

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



VII FÓRUM INTERNACIONAL DE
ginástica geral
DE 15 A 18 DE OUTUBRO DE 2014

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania.

Gymnastics: moving people, building citizenship.

CAMPINAS



SÃO PAULO



BRASIL

APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Eliana de Toledo
Eliana Ayoub
Elizabeth Paoliello
Organizadores

**GINÁSTICA: movendo pessoas,
construindo cidadania**

VII FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

**15 a 18 de Outubro de 2014
Campinas-SP**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP

G43 Ginástica : movendo pessoas, construindo cidadania / organizadores Marco Antonio Coelho Bortoleto... [et al.]. -- Campinas, SP: UNICAMP/FEF: SESC, 2014.

Esta publicação é resultado do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado em Campinas/SP de 15 a 18 out. 2014.

1. Ginástica. 2. Ginástica geral. 3. Ginástica para todos. 4. Ginástica – Congressos. I. Bortoleto, Marco Antonio Coelho. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Serviço Social do Comércio.

ISBN 978-8599688-21-2

796.4

Título em inglês: Gymnastics: moving people, building citizenship

Palavras-chave em inglês: Gymnastics. General gymnastics. Gymnastics for all. Gymnastics-Congress

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Abram Szajman

Presidente do Conselho Regional

Danilo Santos de Miranda

Diretor do Departamento Regional

Luiz Deoclécio Massaro Galina

Superintendência de Administração

Joel Naimayer Padula

Superintendência Técnico e Social

Ivan Paulo Giannini

Superintendência de Comunicação Social

Sérgio José Battistelli

Assessoria Técnica e de Planejamento

Carla Betucci Barbieri

Assessoria Jurídica

Amilcar João Gay Filho

Gerência de Engenharia e Infraestrutura

Racso Roberto de Souza

Gerência de Operações de Serviço

Jackson Andrade de Matos

Gerência de Contratação e Logística

Jair Moreira S. Júnior

Gerência de Licitações

José Augusto Paula Marques

Gerência de Finanças

Roberto Duarte Pera

Gerência de Comunicação Administrativa

José Menezes Neto

Gerência de Pessoas

Juvenal Francisco Pires

Gerência de Tecnologia da Informação

Hosep Tchalian

Gerência de Patrimônio e Serviços

Silvana Morales Nunes

Centro de Produção Audiovisual

Hélcio José Magalhães
Gerência de Artes Gráficas

Évelim Lúcia Moraes
Gerência de Desenvolvimento de Produtos

Marcos Ribeiro de Carvalho
Gerência de Difusão e Promoção

Milton Soares de Souza
Gerência de Relações com o Público

Maria Alice Oieno de Oliveira Nassif
Gerência de Programas Sócio-Educativos

Cristina Riscalla Madi
Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade

Maria Odete F. M. Salles
Gerência de Saúde e Alimentação

Marta Raquel Colabone
Gerência de Estudos e Desenvolvimento

Rosana Paulo da Cunha
Gerência de Ação Cultural

Maria Luiza Souza Dias
Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo

José Henrique Osoris Coelho
Gerente adjunto de Desenvolvimento Físico Esportivo

Carolina Seixas da Silva Nicolau
Fabio Henrique Miranda dos Anjos
Luciane Pierin
Regiane Cristina Galante
Assistentes técnicos de Desenvolvimento Físico Esportivo

SESC CAMPINAS

Evandro Marcus Ceneviva
Gerente

Vilma de Marchi
Gerente Adjunta

Solimar Cristina Lopes Andreassa Lelis
Coordenação de Administração e Equipe

Denise Mariano da Silva
Coordenação de Programação e Equipe

Ariane Magalhães Campos

Coordenação de Comunicação e Equipe

Edson Gualberto de Souza

Coordenação de Infraestrutura e Equipe

Elianne Pires

Coordenação de Alimentação e Equipe

Tatiana Fukuhara Borges

Coordenação de Operações e Serviços

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Geraldo Alckmin

Governador do Estado de São Paulo

Jose Tadeu Jorge

Reitor

Alvaro Penteado Crósta

Coordenador Geral da Universidade

João Frederico da Costa Azevedo Meyer

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-Reitora de Desenvolvimento Universitário

Gláucia Maria Pastore

Pró-Reitora de Pesquisa

Luís Alberto Magna

Pró-Reitor de Graduação

Raquel Meneguello

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Luis Augusto Barbosa Cortez

Vice Reitor Executivo de Relações Internacionais

Oswaldo da Rocha Grassiotto

Vice Reitor Executivo de Administração

Paulo Cesar Montagner

Chefe de Gabinete

Oswaldir Pereira Taranto

Chefe de Gabinete Adjunto

Lêda Santos Ramos Fernandes

Secretária Geral

Maria Raquel de Andrade Paulino

Secretária Geral Adjunta

Octacílio Machado Ribeiro

Procurador Chefe da Universidade

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Miguel de Arruda

Diretor

Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil

Diretora Associada

Cláudia Regina Cavaglieri

Coordenadora de Pós Graduação

Elaine Prodócimo

Coordenadora de Graduação

Odilon José Roble

Coordenador de Extensão

Edivaldo Góis Junior

Chefe do Departamento de Educação Física e Humanidades

Roberto Vilarta

Chefe do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada

Sérgio Augusto Cunha

Chefe do Departamento de Ciências do Esporte

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Elizabeth Paoliello

Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF – UNICAMP

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Coordenador Geral do evento

APOIO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão – FAEPEX/UNICAMP

Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/UNICAMP

Federação Paulista de Ginástica – FPG

International Sports and Culture Association – ISCA

Prefeitura Municipal de Campinas

COLABORAÇÃO

Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) - FEF - UNICAMP

Grupo Ginástico Unicamp (GGU) - FEF - UNICAMP

Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI) - FCA - UNICAMP

Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (LABORARTE) - FE – UNICAMP

COMITÊ ORGANIZADOR DO VII FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

COORDENAÇÃO GERAL

SESC:

Evandro Marcus Ceneviva
Ruth dos Santos
Luciane Pierin (GDPE)

FEF-UNICAMP:

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Elizabeth Paoliello (GPG)

COMISSÕES

- Administrativa

SESC: Solimar Cristina Lopes Andreassa Lelis
FEF-UNICAMP: Sinval dos Santos Carmo

- Científica

SESC: Luciano Teixeira

UNICAMP:

Coordenação geral: Eliana de Toledo (FCA/UNICAMP) e Eliana Ayoub (FE/UNICAMP)
Membro efetivo: Daniela Bento Soares (EDUCAP*)

Pareceristas:

Profa. Dra. Andresa de Souza Ugaya – FC – UNESP – Bauru
Profa. Dra. Eliana Ayoub – FE – UNICAMP*
Profa. Dra. Eliana de Toledo – FCA – UNICAMP*
Profa. Dra. Elizabeth Paoliello – FEF – UNICAMP*
Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – DEF – UEM
Prof. Dr. Jorge S. Pérez Gallardo – FEF – UNICAMP
Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon – IB – UNESP – Rio Claro*
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto – FEF – UNICAMP*
Prof. Dr. Maurício Santos Oliveira – CEFD – UFES
Profa. Dra. Michele Viviane Carbinatto – EEFE – USP
Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva – CEFD – UFES
Prof. Dr. Rodrigo Mallet Duprat – Los Circo Los*
Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior – FC – UNESP – Bauru
Profa. Dra. Marina Hisa Matsumoto – UniAnchieta
Profa. Ms. Andrea Desiderio – Escola do Sítio*
Prof. Ms. Bruno Barth Pinto Tucunduva – DEF – UEM*
Profa. Ms. Cintia Moura de Souza – Pesquisadora do GPG - FEF - UNICAMP*
Profa. Ms. Cristiane Montozo Fiorin-Fugsang – Gymnastikhøjskolen i Ollerup – Dinamarca*
Profa. Ms. Giovanna R. Sarôa – FAEFI – PUC – Campinas*
Profa. Ms. Helaine Lima – FPG e UNIESP*
Profa. Ms. Larissa Graner – Pref. Mun. de Vinhedo*
Profa. Mestranda Tabata Larissa Almeida – Academia de Circo Jardim Aéreo*

*Membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) – FEF – UNICAMP

- Comunicação

SESC: Zigríd Emanuelli

FEF-UNICAMP: Marco Antonio Coelho Bortoleto

- Conferência e Mesas Temáticas

SESC: Carolina Reis da Silveira

FEF-UNICAMP: Laurita Marconi Schiavon

- Cursos e Workshops

SESC: Jádriel Santos

FEF-UNICAMP: Helaine Cristina Lima e Bruno Tucunduva

- Encontros Preparatórios de Ginástica Geral

SESC: Luciane Pierin (GDPE)

FEF-UNICAMP: Elizabeth Paoliello

- Festivais

SESC: Fabiano Bragantini Mastrodi

FEF-UNICAMP: Giovanna Sarôa e Cíntia Moura

- Grupos Internacionais e Itinerância

SESC: Marcelo Paulino e Luciane Pierin

FEF-UNICAMP: Tabata Larissa Almeida e Tamiris Lima Patrício

- Oficinas Escolares

SESC: Marcelo Paulino

FEF-UNICAMP: Andrea Desidério e Eliana de Toledo

- Hospedagem e Transporte

SESC: Cláudia Cristina Pagotto

FEF-UNICAMP: Newton Homen de Mello

- Lançamento de Livros

SESC: Valquíria Pinheiro

FEF-UNICAMP: Eliana Ayoub e Laurita Marconi Schiavon

- Tenda Livre

SESC: Marcelo Paulino

FEF-UNICAMP: Fernanda Menegaldo e Maria Gabriela Fuga

- Secretaria:

SESC: Ana Paula Sato, Ana Paula de Castro Xavier, Pedro Efraim Salas Cárdenas e Dirce Magali Gibin Wight

FEF-UNICAMP: Emerson Lopes e Marcelo Caruso

APRESENTAÇÃO

Neste mês de outubro de 2014, em dias de primavera, Campinas-SP é mais uma vez o destino de muitos que encontraram na Ginástica Geral (GPT) seu universo de prática, de trabalho, de pesquisa e de realização, ao receber a sétima edição do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG). Abre seus braços para acolher pessoas de diferentes cidades e estados brasileiros, além de participantes de vários países, representando todos os continentes.

A parceria já consagrada entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o Serviço Social do Comércio (Sesc), bem como o apoio incondicional da International Sport and Culture Association (Isca), reafirmam-se e abrem espaço para novos parceiros, como a Prefeitura Municipal de Campinas e a Federação Paulista de Ginástica.

O tema central que propomos para esta edição do Fórum: “Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania”, dá o tom e a orientação para o desenvolvimento das várias atividades que compõem o programa. Entre elas destacam-se: conferências, mesas temáticas (que pela primeira vez mostram a realidade da Ginástica Geral (GG) nos cinco continentes), sala de imagens com apresentação de trabalhos de pesquisa em forma de pôsteres, vídeo-pôsteres e fotografias, cursos, workshops, formação para professores da rede municipal e oficinas para escolares, além de quatro festivais de ginástica com a participação de grupos de várias regiões brasileiras e de países como Japão, Bélgica, Itália, entre outros.

Mais do que nunca esta edição do Fórum nos enche de alegria, ao incluir em seu programa a comemoração do aniversário de 25 anos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), que sempre, em sintonia com o Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF – Unicamp, tem contribuído para o crescimento da Ginástica Geral e influenciado o trabalho já consolidado ao longo dos anos no Sesc São Paulo. Desta forma, o Fórum se renova e se fortalece a cada ano, seguindo na sua missão de difundir e fomentar a prática da GG, contribuindo para a produção de conhecimentos nesta área de infinitas possibilidades, para os mais diversos segmentos da sociedade

Mover pessoas, construir cidadania! Este é o desafio da GG ao favorecer o acesso à prática da atividade física para qualquer pessoa, sem restrições, de forma inclusiva e respeitando a individualidade de cada um e ao incentivar diferentes formas de expressão da cultura corporal, diferentes estilos, técnicas e tendências. A GG é uma prática permanentemente influenciada pelas tradições e valores culturais de cada grupo social; uma prática que segue firme em sua vocação humanística, coletiva, não competitiva e democrática, como um foco de resistência a outros modos de pensar e tratar o corpo na contemporaneidade.

Agradecemos a todos que contribuíram com trabalho e dedicação para que esse encontro se tornasse realidade e saudamos a todos os participantes, dando-lhes as boas vindas e desejando-lhes que neste espaço de convivência, cuidadosamente preparado para recebê-los, compartilhem suas experiências, façam novas amizades e renovem as antigas, inspirem-se e sejam inspiração e, especialmente, contribuam para que mais e mais pessoas possam ter acesso à prática da ginástica e a todos os benefícios que dela emanam.

Chegou a hora de celebrarmos juntos esta maravilhosa festa da ginástica brasileira.
Sejam bem-vindos ao VII FIGG 2014!

Marco Antonio Coelho Bortoleto – FEF– Unicamp
Elizabeth Paoliello – GPG / FEF– Unicamp
Ruth dos Santos – SESC Campinas
Luciane Pierin – GDFE – SESC São Paulo
Comissão Organizadora

PALAVRAS DO SESC

Ao definir como recorte o tema, “Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania”, o VII Fórum Internacional de Ginástica Geral, desenvolvido em corresponsabilidade pelo Sesc e pela Unicamp, com o apoio da ISCA, reforça a disposição de encontro para a circulação dos conhecimentos produzidos no âmbito das universidades, consolidando este espaço como lugar de referência sobre a modalidade e suas interfaces.

Para tanto, pesquisadores e profissionais engajados na prática e difusão da Ginástica Geral, vindos de diversos países e, pela primeira vez representando os cinco continentes, além do Brasil, apresentaram suas contribuições no sentido de ampliar e aprofundar reflexões e formar um panorama das aplicações da modalidade pelo mundo, atentos à relação do aperfeiçoamento da cidadania por meio dos valores da inclusão, respeito às diferenças e individualidades, da cooperação e da integração na comunidade.

Valores que traduzem uma opção por um ser humano integral. No entanto, uma pesquisa nacional sobre o hábito da prática de esportes e atividades físicas, realizada pelo Sesc em 2013, em colaboração com o Instituto Ipsos, revelou, entre outras coisas, que mais da metade dos brasileiros está sedentária. À primeira vista, os dados apresentados reafirmam uma tendência preocupante. Eles, contudo, refletem as escolhas equivocadas relacionadas ao modo de vida contemporâneo que vêm potencializando o abrigo e o desenvolvimento de problemas crônicos na população. Quaisquer tentativas para minimizar tais efeitos precisam levar em conta a perspectiva da valorização do encontro, da convivência e da ocupação dos espaços públicos em prol de uma vida plena e ativa. Fato este que exige uma mudança de comportamento.

Neste sentido, o caminho escolhido para pavimentar parte desta mudança foi incorporar e difundir os valores do Esporte para Todos que encontram expressão fidedigna nas atividades lúdicas e inclusivas da Ginástica Geral, como elo entre dimensões dispersas, visto que a modalidade acolhe participantes de diferentes faixas etárias, respeita seus limites e habilidades, prega o prazer e a prática em grupo, com múltiplas possibilidades físico-esportivas e trocas de conhecimentos.

Apoiar estas alternativas significa difundir, dar condições estruturais e capacitação para que os educadores sociais e seus parceiros articulem na comunidade – e com a participação dela – atividades e vivências que enraízem uma cultura voltada à adesão da atividade físico-esportiva por meio da experimentação. Estes ideais também estão no cerne das ações desenvolvidas pelo Sesc.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

PALAVRAS DA FEF - UNICAMP

É com enorme júbilo que a comunidade acadêmica e a universidade - UNICAMP- recebem o Fórum Internacional de Ginástica Geral, neste ano de 2014 na sua VII edição.

A excelência do evento reunirá profissionais, pesquisadores, estudantes, ginastas e aficionados interessados em debater a Ginástica Geral a partir das distintas temáticas e ações que compõe esse importante encontro.

O evento e outras promoções são fruto de convênio celebrado entre a Faculdade de Educação Física da Unicamp e o Serviço Social do Comércio – SESC contanto, por extensão, com o apoio da International Sport and Culture Association – ISCA. Processo este, iniciado em 1999, com a realização do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral.

O sucesso do evento motivou a realização de outras edições ocorridas nos anos 2001, 2003, 2005, 2007 e 2010, tornando-se referência na área em âmbito nacional, com forte repercussão nos continentes Latino Americano e Europeu.

O objetivo do Fórum inicialmente, foi de criar um espaço de informação, capacitação e discussão sobre o tema da Ginástica Geral, divulgar pesquisas e trabalhos desenvolvidos na área e abrir possibilidades de disseminação do conhecimento como resultado dessa prática no âmbito escolar e comunitário em conjunto com o SESC e a ISCA. Na atualidade a premissa básica é a de solidificação dos objetivos preliminares elencados e o aprofundamento do conhecimento gerado e difundido versão a versão.

Dentre as inúmeras possibilidades decorrentes das ações que esta parceria tem desenvolvido nos âmbitos do Município de Campinas, bem como no plano estadual, atingindo diversos estados da União, com presença marcante na esfera internacional, destaca-se uma formação mais consistente dos alunos da instituição hospedeira, a inserção no mercado de trabalho com maior competência acadêmica, os intercâmbios de professores e alunos com outras instituições e países, e a rica produção científica como resultado das ações desenvolvidas ao longo desse período.

Por sua vez a Ginástica Geral, como temática principal do evento, é uma prática em que pessoas de todas as idades e condições podem participar. Proporciona prazer, promove a saúde, a melhoria da condição física e a integração social. Sua prática não exige dos seus participantes o alto desempenho ou técnicas específicas, e sim o envolvimento. Permite a participação de pessoas em diferentes situações no tocante a gênero, idade, e portadores de necessidades especiais.

Esta edição contará com uma conferência magna, quatro mesas temáticas envolvendo especialistas dos cinco continentes, vinte e quatro cursos e seis workshops com diversos professores estrangeiros além de quatro festivais com a participação especial de três grupos internacionais dos países: Japão, Itália e Bélgica. Acontecerão atividades acadêmicas de divulgação de conhecimento através de exposição quase uma centena de trabalhos científicos.

A Faculdade de Educação Física e a UNICAMP reiteram os votos de júbilo e boas-vindas a todos os participantes.

Professor Dr. Miguel de Arruda
Diretor da FEF/UNICAMP

SUMÁRIO

<u>PROGRAMA</u>	25
<u>ENCONTROS DE GINÁSTICA</u>	39
<u>FESTIVAIS</u>	40
<u>CONFERÊNCIA E MESAS TEMÁTICAS</u>	
GYMNASTICS – THE FASCINATING JOURNEY CONTINUES... Keith Russell	45
NEW MILLENIUM HEALTH WORKOUT Jun Sun Hye	48
A GINÁSTICA GERAL NA AMÉRICA DO SUL Elizabeth Paoliello	53
GENERAL GYMNASTICS IN ESTONIA Viktor Saaron	57
GYMNASTICS FOR ALL - SOUTH AFRICA Caron Henry	61
GYMNASTICS FOR ALL IN OCEANIA Petrina Hutchinson	64
LA GIMNASIA PARA TODOS EN EL CONTINENTE AMERICANO Carmen Gómez	67
GYMNASTICS FOR ALL IN FINLAND AND WORLD GYMNAESTRADA 2015 Bodil Mickels	71
<u>PÔSTERES</u>	75
ARTIGOS	76
Resumos	
A GINÁSTICA GERAL NA INTERVENÇÃO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPETIVA DE FORMAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL Andreia Cristina Peixoto Ferreira, Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias, Bruna Kely da Silva Pereira, Ana Claudia Martins; Jean Carlos Leite Santos; José Francisco Silva Sampaio, Lílian Pereira dos Santos, Leandro Kenner Rodrigues de Carvalho, Michele Christine Borges, Michele Gley de Freitas Monteiro, Tamara Amizué Filgueira Abadia; Tereza Radhakrisna Steil, Paulo Maciel Cordeiro Martins	76
A GINÁSTICA GERAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, Marina Aggio Murbach, Paulo Roveri de Afonso, Patrícia Gracioli dos Santos, Laurita Marconi Schiavon	77
A GINÁSTICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA EM PROGRAMAS SOCIAIS Lorena Nabanete dos Reis Furtado, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	78

AS DISCIPLINAS GÍMICAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ	79
Martina Ardenque de Araújo, Caroline Braguim, Juliana Pizani, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	
ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS DA UNICAMP NO PROGRAMA IYLE (INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) OPORTUNIZADO PELA PARCERIA UNICAMP – ISCA	80
Bianca Assumpção e Eliana de Toledo	
FESTIVAIS GINÁSTICOS: PRINCÍPIOS FORMATIVOS NA VISÃO DE ESPECIALISTAS	81
Tamiris Lima Patrício e Marco Antonio Coelho Bortoleto	
FESTIVAL NACIONAL DE GINASTICA DO JAPÃO: PANORAMA GERAL E TIPOLOGIA DAS COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS	82
Daniela Bento Soares, Marco Antonio Coelho Bortoleto, Eliana Ayoub, Elizabeth Paoliello, Michele Viviene Carbinatto	
GINÁSTICA E EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	83
Flávio Zaghi, Regina Maria Rovigatti Simões, Michele Viviene Carbinatto	
GINÁSTICA PARA TODOS E LITERATURA: REALIDADE, POSSIBILIDADES E CRIAÇÃO	84
Priscila Lopes, Juliana Leal, Amanda Valiengo, Edvânia Gonçalves, Nayara Gomes, Taynara Pessoa	
O ESTADO DA ARTE DA GINÁSTICA NOS ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL DE 2001 A 2012	85
Deisy de Oliveira Silva, Caroline Ruivo Costa, Juliana Pizani, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA FICHA ANALÍTICA DE COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA PARA TODOS: PRIMEIROS ENSAIOS	86
Maria Letícia Abud Scarabelim, Eliana de Toledo	
QUANDO O LAZER ENCONTRA A GINÁSTICA GERAL (GG): PROVOCANDO ESPAÇOS DIALÓGICOS DE FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL	87
Débora Alice Machado da Silva	
VIVENCIANDO GINÁSTICA: ANALISANDO AS PREFERÊNCIAS GÍMICAS NA DISCIPLINA GINÁSTICA GERAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	88
Ana Patricia Freires Caetano, Aline Menezes Dodó, Lorena Nabanete dos Reis Furtado	
Textos Completos	
A GINÁSTICA GERAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MACAPARANA-PE: UM DIAGNÓSTICO	89
José Paulo da Silva, Marluce Tavares da Silva Lima, Watiane Ramos de Sousa, Isis Tavares, Roseane Rodrigues	
A GINÁSTICA NO BRASIL: APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	93
Jonas Spaciari Matioli, Fabiane Castilho Teixeira, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	
A INFLUÊNCIA DO MEDO NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS GINÁSTICOS EM UM GRUPO DE GINÁSTICA GERAL	99
Tailan Ewerk Dantas da Silva, Francisca Mariana Freitas Sampaio, Lorena Nabanete dos Reis	
A PARTICIPAÇÃO DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE EM PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA: A GINÁSTICA COMO ENFOQUE	105
Marcos Antonio dos Santos, Andrey Amorim Sargi, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Roseli Terezinha Selicani Teixeira, Caroline Broch	

A PROPOSTA DE TRABALHO COM A GINÁSTICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO Juliana Pizani, Caroline Broch, Fabiane Castilho Teixeira, Roseli Terezinha Selicani Teixeira, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	113
ANÁLISE DAS IMPRESSÕES QUE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO TIVERAM A PARTIR DE AULAS APLICADAS DE GINÁSTICA Francisca Mariana Freitas Sampaio, Tailan Ewerk Dantas da Silva, Rodrigo Leite Furtado, Lorena Nabanete dos Reis	120
APRENDIZAGEM OBSERVACIONAL NA GINÁSTICA GERAL Danilo da Paz de Oliveira, Priscila Garcia Marques da Rocha	126
ATIVIDADES CIRCENSES: NOVA ABORDAGEM DA GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA PARA A PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES Daiana Mariel Fernandez, Claudia Alejandra Barros	136
COMO INSTITUIR O PROCESSO DE CRIAÇÃO COLETIVA NA GINÁSTICA GERAL? DIFICULDADES E SUGESTÕES DE PROFESSORES DE GINÁSTICA Daniela Bento Soares, Tabata Larissa Almeida, Marco Antonio Coelho Bortoleto	141
DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CULTURAL COM GINÁSTICA GERAL: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS PERTINENTES À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA Andreia Cristina Peixoto Ferreira	148
GINÁSTICA NA ESCOLA: OS CONTEÚDOS ENSINADOS E OS FUNDAMENTOS DA MOTRICIDADE HUMANA Ana Maria Pereira, Thaís Nogueira de Andrade, Marilene Cesário, Kátia Simone Martins Mortari	157
GINÁSTICA NA MÍDIA TELEVISIVA Adriane Queiroz, Priscila Lopes	165
GINÁSTICA NAS ESCOLAS DE MINAS GERAIS Michele Viviane Carbinatto, Flávio Zaghi, Regina Maria Rovigatti Simões	174
GRUPO ÁPEIRON: 17 ANOS DE GINÁSTICA ENTRE O ESPORTE E A ARTE Giovanna Sarôa, Lívia Costa De Oliveira	184
MOVIMENTOS GINÁSTICOS: A BASE PARA EDIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS DA GINÁSTICA EM SUA PLENITUDE Nayara Gomes, Edvânia Gonçalves, Priscila Lopes	191
NAVEGANDO PELA TEMÁTICA CIRCENSE: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DO TEMA CIRCO NAS SEIS EDIÇÕES DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL Paula Carolina Teixeira Marroni	198
O CONCEITO DE GINÁSTICA NA PROPOSTA CURRICULAR DE MINAS GERAIS Lúcia Amorim, Priscila Lopes	208
O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA NO CURRÍCULO DE LICENCIATURA AMPLIADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA Roseane Soares Almeida, Cristina de Souza Paraíso, Alexandre Francisco Lordello	213
O CONTEÚDO DA GINÁSTICA DURANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Priscila Regina Lopes, Cláudia Mara Niquini	221
O MÉTODO PILATES DENTRE OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA GINÁSTICA Aline Menezes Dodó, Ana Patrícia Freires Caetano, Lorena Nabanete dos Reis Furtado	229
O SLACKLINE COMO PROPOSTA DE PRÁTICA PARA A GINÁSTICA PARA TODOS Lucas Fraga Pereira, Thaylisson de Paula Rosa, Vítor Baia Bernabé, Patrick Galv, Webert Fernando da Silva, Mauricio Santos Oliveira	235

REALIDADES E POSSIBILIDADES DUMA POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UFRPE: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA Everaldo José da Silva Lima, Erika Suruagy Assis de Figueiredo	240
 RELATOS DE EXPERIÊNCIA	
A GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA LUZIA MOURÃO NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA Sônia Patricia Ferreira Gomes, Renan Barbosa da Silva, Rodrigo de Lima Seixas, Raphael do Nascimento Gentil, Íviny Cristina Aguiar da Silva	251
A GINÁSTICA GERAL PARA UM GRUPO DE GINÁSTICA RÍTMICA: TRANSFORMANDO OLHARES Fernanda Raffi Menegaldo, Marco Antônio Coelho Bortoleto	254
A GINÁSTICA GERAL/GPT NO SESC SÃO PAULO – HISTÓRICO E POSSIBILIDADES Luciane Pierin	259
A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA PROGRAMAÇÃO DO SESC CAMPINAS Andreza Chiquetto, Iara Cristina de Sousa Pereira de Oliveira, Mônica Rehder Bonon	264
A VIVÊNCIA DE DUAS CONCEPÇÕES DE GINÁSTICA PARA TODOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Renata Angélica Barbosa	268
AKAPANA APRENDIZAGEM E SERVIÇO NA GINÁSTICA GERAL Luis Alberto Linzmayer Gutierrez	271
ALÔ CRIANÇADA! A NOSSA GINÁSTICA GERAL CHEGOU! Tatiana do Nascimento Fonseca	277
ATUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O ENSINO DA GINÁSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Fernanda Almeida Ferreira, David Romão Teixeira	283
EDUCAÇÃO FÍSICA, CINEMA E MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA GÍMNICA EM UMA ESCOLA RURAL Tayane Mockdece Rihan, Cláudia Xavier Correa, Carlos Coelho Ribeiro Filho, Ludmila Mourão	288
ELABORANDO UMA COMPOSIÇÃO DE GINÁSTICA PARA TODOS: A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA Nayla Aparecida Araújo, Mariana Harumi Cruz Tsukamoto	292
EQUIPE DE GINÁSTICA RÍTMICA DA MANGUEIRA, GPT E O V FORUM INTERNACIONAL DE GG: TECENDO REDES Maria Augusta A. G. B. Maciel	295
FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL - SESC PIRACICABA Fabiano Bragantini Mastrodi	299
FESTIVAL DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA E O CRESCENTE INTERESSE DOS ALUNOS PELA PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ricardo Alves Taveira	303
FESTIVAL GYM BRASIL: TRABALHANDO POR MEIO DE PARCERIAS Helaine Cristina Ferreira Lima, Fabiano Brangantini Mastrodi, Roberto Silva Junior, Silvana Pierin	307

FOLCLORE BRASILEIRO EM AULAS DE GINÁSTICA GERAL PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS DO PROGRAMA DE ESPORTES DO SESC BELENZINHO Paulo Henrique de Souza Cavalcante, Thiago Xavier De Oliveira, Renata Ruivo Brasileiro, Carla Andreia Pereira da Silva	311
GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA FUNDAMENTADA NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA E NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA Luzicléia dos Santos Barbosa, Joelma de Oliveira Albuquerque	314
GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: QUESTÕES METODOLÓGICAS Kalya Maroun	319
GINÁSTICA GERAL: INSTIGANDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PIBID/UNICAMP Helen Maria Rodrigues, Maria Florencia Sierra	323
GINÁSTICA NA CRECHE – UM DESAFIO CONQUISTADO Michelle Guidi Gargantini Presta, Maria Lucimare Hugo, Maria Regina Durães Gualtiere	326
GINÁSTICA PARA TODOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOROCABA: UM RELATO DE PRAZEROSA EXPERIÊNCIA Roberta Daniele de Matos, Mônica Caldas Ehrenberg	330
GPC: VIVENCIANDO A GINÁSTICA NO ÂMBITO INFANTIL Leonora Tanasovici Cardani, Maria Gabriela Fuga Gonçalves Domingos	335
GRUPO GINÁSTICO LABGIN: SOB A ÓTICA DE SEUS PARTICIPANTES Paula Cristina da Costa Silva, Suzana P. Rosa, Letícia N. S. Neves, Franciny dos S. Dias	338
GYMNA RTEIROS: O GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Aline Menezes Dodó, Ana Patricia Freires Caetano, Lorena Nabanete dos Reis Furtado	342
INTERFACES DA GINÁSTICA GERAL E CURSOS MODULARES NO SESC CAMPINAS Iara Cristina de Sousa Pereira Oliveira, Andreza Chiquetto, Mônica Rehder Bonon	344
JOGANDO COM O LÚDICO: PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTRODUTÓRIAS COM MATERIAIS DA GINÁSTICA GERAL Romana Rosas Almada, Rosana Mancini Vieira, Tabata Larissa Almeida	348
MONITORIA NO GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA: A EXPERIÊNCIA DO ENSINAR A GINÁSTICA Mellina Souza Batista, André Luis Torres, Priscila Lopes	353
POR UMA CONSTITUINTE: CONSTRUÇÃO DE UMA SÉRIE GINÁSTICA NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA E HISTÓRICO-CRÍTICA EM ARAPIRACA – AL Luana dos Santos Silva, Vanessa Silva do Carmo, Joelma Oliveira Albuquerque	357
PROJETO DE GINÁSTICA GERAL NA UEM: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL Ademir Faria Pires, Alessandra Precinda Kauffman, Sabrina Silva Rodrigues, Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Roseli Terezinha Selicani Teixeira, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	361
PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM GINÁSTICA GERAL, COM A COORDENAÇÃO DO SESC CATANDUVA, PARA OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE CATANDUVA – SP Luiz Eduardo Rodrigues Coelho, Luciane Pierin	366
RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO A GINÁSTICA RÍTMICA FORMATIVA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO CHILE Luciano López Bustos, Catalina Rodríguez Villarroel, Rodrigo Hernández Molina, Álvaro Sepúlveda Vidal, Darío Salinas Inostroza	369

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA ATIVIDADE DE GINÁSTICA GERAL DO GRUPO DE DANÇA FOLCLÓRICA BALANÇARTE, INSERIDO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E CIDADANIA NA MELHOR IDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	372
Edna de Oliveira Evaristo, Nancy Francisca da Silva, Priscila de Oliveira Evaristo Dourado	
“VAI POR MIM”: EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO COREOGRÁFICA DO GRUPO DE GINÁSTICA PARA IDOSOS DO IF SUDESTE MG – CAMPUS BARBACENA	377
Rodolfo Inácio Meninghin da Silva, Phâmela Helena Campos Costa, Tassiana Aparecida Hudson, Viviane Cristina de Souza Oliveira, Michele Rosana Maia Santos, Marcus Vinícius Magri Silva, Lívia Mariana Marcos dos Santos, Ana Carolina Soares Amaral, Fabianne Furtado, Pedro Henrique Berbert de Carvalho	
SALA DE IMAGENS	383
Fotografias	
A GINÁSTICA COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E PROJETOS SOCIAIS	385
Priscila Lopes, Nayara Gomes, Edvânia Gonçalves, Mayara do Nascimento Lopes	
A INICIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA UFRB	386
David Romão Teixeira, Cristina Souza Paraíso, Letícia Araújo Oliveira, Joana Rezende Costa, Ana Carine de Sousa Santos, Natally Oliveira Santos, Maycon Brandão Dos Santos	
AS EXPERIÊNCIAS DA GINÁSTICA PARA TODOS NO PROJETO ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) CAMPINAS	389
Eliana de Toledo	
AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR E A GINÁSTICA GERAL NA TERCEIRA IDADE	390
Silvana Pierin, César Augusto Fernandes de Souza	
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONHECENDO A GINÁSTICA GERAL	392
Elisangela Almeida Barbosa	
FESTIVAL DE GINÁSTICA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS GIMNICAS NO SERTÃO PERNAMBUCANO	394
Edna Carla Eustáquio da Silva Cavalcanti, Gina Guimarães	
FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA “CONSTRUÇÃO” DO GRUPO GINÁSTICO LAPEGI UNICAMP PARA A 15TH WORLD GYMNAESTRADA 2015	396
Valéria De Souza Ruiz, Eliana de Toledo	
GINÁSTICA GERAL: UMA PRAZEROSA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE METODISTA GRANBERY EM JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS	398
Cláudia Xavier Correa, Tayane Mockdece Riham, Carlos Coelho Ribeiro Filho	
GYMNARTEIROS: GINÁSTICA GERAL NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO	400
Kássia Mitally Da Costa Carvalho, Patrícia Costa De Lima	
O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO RECÔNCAVO BAIANO	401
Andréa Tânia Souza dos Santos, Núbia dos Santos Lisboa, David Romão Teixeira, Cristina Souza Paraíso	

PROJETO UFBA NA COPA: PILOTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS NA JORNADA DE PRÁTICA DO ENSINO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OFICINAS DE EXPERIÊNCIAS COM GINÁSTICA PARA ELEVAÇÃO DO PADRÃO CULTURAL E ESPORTIVO	403
Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Roseane Soares Almeida, Carolina Ramos Heleno, Moisés Henrique Zeferino Alves	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: SESC VERÃO 2014 E GINÁSTICA GERAL PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS NO SESC SANTOS	405
Felipe Del Mando Lucchesi, John Koumantareas	
 Vídeos	
COMPANHIA GÍMNICA UEM: 10 ANOS DE HISTÓRIA	407
Karenn Andressa de Andrade Ticianel, Arthur Bakai Olsen, Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Roseli Terezinha Selicani Teixeira	
MOSTRA DE GINÁSTICA DO IFSULDEMINAS - EDIÇÃO 2013	409
Felipe Cesar M. Rocha, Bianca Tiburcio, Ieda M. S. Kawashita	
RETRATOS GINÁSTICOS: A TURNÊ DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP POR HONG KONG	411
Tabata Larissa Almeida, Daniela Bento Soares, Romana Rosas Almada, Ana Lídia Pontin, Marco Antonio Coelho Bortoleto	
UMA VIAGEM À TERRA DA GINÁSTICA	413
Romana Rosas Almada, Tabata Larissa Almeida, Daniela Bento Soares, Ana Lídia Pontin, Marco Antonio Coelho Bortoleto	

PROGRAMA

15 DE OUTUBRO – QUARTA-FEIRA

17h – 19h

Recepção, credenciamento e entrega de materiais.

Quadra Externa

19h – 19h30

Solenidade de Abertura

Danilo Santos de Miranda – Diretor do Departamento Regional do Sesc SP

Paulo César Montagner – Chefe de Gabinete - Reitoria - UNICAMP

Herbert Hartmann – Vice-presidente da *International Sport and Culture Association - ISCA*

Galpão Multiuso

19h30 – 21h30

Festival de Abertura

Galpão Multiuso

16 DE OUTUBRO – QUINTA-FEIRA

9h – 19h

Projeção dos trabalhos científicos – Sala de Imagens

Sala de Múltiplo Uso 1

9h – 12h

Curso 1 – Ginástica Geral Japonesa - Miyake Ryosuke e Itoh Yumiko, Japão.

Ginástica Geral desenvolvida e praticada pelo grupo da *Nippon Sports Science University* (NITTAIDAI), com base nos fundamentos gímnicos e na cultura japonesa.

Galpão Multiuso

Curso 2 – Ginástica Rítmica Dinamarquesa - Trine Sønnderholm Larsen, Dinamarca.

Explorações coreográficas com foco na tradição da ginástica dinamarquesa, com o objetivo de mostrar uma perspectiva pedagógica, na qual são abordados aspectos como a musicalidade, a coordenação motora, a criatividade, numa proposta de harmonia entre corpo e mente.

Sala de Múltiplo Uso 2

Curso 3 – Rope Skipping: pulando cordas - Joke Hoste, Bélgica.

Rope Skipping, ou pular corda é uma modalidade que trabalha coordenação motora, agilidade, flexibilidade, velocidade, resistência e ritmo. É uma excelente proposta para ser utilizada na Ginástica Geral, por ser uma prática dinâmica e desafiadora que utiliza um material de fácil aquisição.

Quadra Externa

Curso 4 – A proposta do Grupo Ginástico Unicamp - Larissa Graner, Brasil.

Fundamentos da proposta pedagógica para a prática da Ginástica Geral, desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp ao longo de seus 25 anos de existência. Com o objetivo de levar a Ginástica Geral para o universo escolar, serão apresentadas possíveis projeções desta prática para as aulas de Educação Física.

Sala Corpo e Arte

Curso 5 – Ginástica Mozartística - Viktor Saaron, Estônia.

Utilização de músicas do período clássico, tais como as do compositor Mozart, para trabalhar com composições coreográficas de maneira lúdica, mesclando as bases ginásticas acrobáticas com movimentos de dança.

Sala de Atividades 4

Curso 6 – Ginástica de Grande Área - Bodil Mickels, Finlândia.

A Ginástica Geral de Grande Área engloba grupos numerosos que podem abranger até milhares de ginastas. A composição de coreografias, a integração dos grupos e as estratégias de ensinar/aprender e ensaiar, serão elementos abordados neste curso.

Ginásio

Curso 7 – Dança e Cultura Popular na Ginástica Geral - Andresa Ugaya, Brasil.

Expressões das danças circulares e dos elementos da cultura popular brasileira como possibilidades para a construção de coreografias na Ginástica Geral.
Galpão de Ginástica Multifuncional

Curso 8 – Baton Twirling: uma possibilidade para a Ginástica Geral - Chiho Honjo, Japão.

Baston, como é chamado no Brasil, é uma modalidade esportiva que consiste na manipulação de um bastão (similar ao utilizado pela baliza) com acompanhamento musical. Sua técnica divide-se em lançamentos, habilidades e rolamentos. Esta pode ser uma possibilidade diferente de material para ser explorado na Ginástica Geral.

Espaço Arena

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Quadra Externa

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Minicampo

12h – 13h30

Intervalo

Lançamento de livros

Área de Convivência

Tenda Livre – intervenções artísticas

Tablado do Galpão

13h30 – 15h30

Conferência de Abertura

Prof. Dr. Keith Russell – Universidade de Saskatchewan – Canadá e Presidente da Comissão Científica da Federação Internacional de Ginástica
Galpão Multiuso

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Quadra Externa

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Minicampo

15h30 – 16h

Intervalo

16h – 18h

Mesa Temática 1 – Ginástica Geral na Ásia e América do Sul

Profa. Dra. Jun Sun Hye - Universidade Chung-Ang – Coreia e Presidente do Comitê de GPT da Federação Coreana de Ginástica

Profa. Dra. Elizabeth Paoliello – Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Mediadora: Luciane Pierin – GDFE/SESC SP – Brasil

Teatro

Workshop 1 – Aparelhos da GR na Ginástica Geral: inovando - Rita Scalambra, Itália.

Utilização não convencional dos aparelhos oficiais da Ginástica Rítmica (Arco, Bola, Corda, Fita e Maças), em diferentes formações, composições coreográficas e possibilidades de acompanhamento musical.

Ginásio

Workshop 2 – Roda Ginástica: possibilidades na Ginástica Geral - Heber Teixeira e Danilo Morales, Brasil.

A Roda Ginástica é um aparelho de origem alemã que possibilita movimentos variados e acrobacias sobre o equipamento em movimento. O workshop irá abordar as técnicas básicas deste aparelho, em diferentes níveis de dificuldade e sua possível utilização no contexto da Ginástica Geral.

Quadra Externa

Workshop 3 – Mini-trampolim na Ginástica Geral, Maurício Oliveira, Brasil.

O mini-trampolim está presente em diversos ambientes onde a ginástica é praticada (escola, clubes, faculdades). Partindo das técnicas básicas e tendo em vista os princípios de segurança, este aparelho quando explorado de maneira criativa, pode ser perfeitamente adaptado para o uso na Ginástica Geral.

Galpão de Ginástica Multifuncional

18h – 19h30

Intervalo

Tenda Livre – intervenções artísticas

Tablado do Galpão

19h30 – 21h30

Festival GGU 25 anos

Galpão Multiuso

17 DE OUTUBRO – SEXTA-FEIRA

9h – 19h

Projeção dos trabalhos científicos – Sala de Imagens

Sala de Múltiplo Uso 1

9h – 12h

Curso 9 – Ginástica Geral Japonesa, Miyake Ryosuke e Itoh Yumiko, Japão.

Ginástica Geral desenvolvida e praticada pelo grupo da *Nipon Sports Science University* (NITTAIDAI), com base nos fundamentos gímnicos e na cultura japonesa.

Galpão Multiuso

Curso 10 – Ginástica Geral para crianças - Cintia Moura e Daniela Bento Soares, Brasil.

Proposta pedagógica para o desenvolvimento da Ginástica Geral com crianças em escolas, clubes, associações e demais segmentos.

Sala de Múltiplo Uso 2

Curso 11 – Aparelhos não convencionais na Ginástica Geral - Rita Scalambra, Itália.

Experiências gímnicas com o uso de diferentes aparelhos, tais como elásticos, tecidos e cordas, trabalhados com utilização de diferentes músicas e formações espaciais, individualmente e em grupos.

Quadra Externa

Curso 12 – Desenhando coreografias: um processo criativo - Carmen Gómez, México.

Composição de coreografias em Ginástica Geral, utilizando ferramentas que auxiliam o processo criativo, a organização de ideias e as tomadas de decisão.

Sala Corpo e Arte

Curso 13 – Fundamentos da Ginástica - Keith Russell, Canadá.

Uma abordagem lúdica dos fundamentos da ginástica, utilizada pela Federação Internacional de Ginástica, que prioriza o ensino e aprendizagem de maneira progressiva e segura, a partir de princípios científicos.

Sala de Atividades 4

Curso 14 – Coreografias: partindo do conhecido para o desconhecido - Petrina Hutchinson, Austrália.

Atividades práticas e divertidas para a composição de coreografias na Ginástica Geral, dirigidas às pessoas com diferentes habilidades e experiências corporais.

Ginásio

Curso 15 – Air Track e Mini-trampolim na Ginástica Geral - Maurício Oliveira e Gabriel Gronau Luz, Brasil.

O Air track consiste numa longa pista inflável, que permite a vivência de saltos e elementos acrobáticos de solo de forma dinâmica e desafiadora. Este equipamento, bem como o mini-trampolim podem ser explorados de diferentes maneiras, para que possam ser utilizados na Ginástica Geral.

Galpão de Ginástica Multifuncional

Curso 16 – Distribuição Espacial e Expressão Cênica na Ginástica Geral - Mariana Maekawa, Brasil.

Elementos cênicos (distribuição espacial, deslocamentos, integração e conexão dos ginastas, intenção do grupo como um todo, clareza de foco) que contribuem para o aprimoramento da interação com o público em apresentações de coreografias de Ginástica Geral.

Espaço Arena

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Quadra Externa

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Minicampo

12h – 13h30

Intervalo

Exposição de livros

Galpão

Tenda Livre – intervenções artísticas

Tablado do Galpão

13h30 – 15h30

Conversa com os Autores dos trabalhos apresentados em Fotografias, Vídeos e Pôsteres – Sala de Imagens

Sala de Múltiplo Uso 1

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Quadra Externa

Oficina para escolares - Ginástica Geral na escola

Minicampo

15h30 – 16h

Intervalo

16h – 18h

Mesa Temática 2 – Ginástica Geral na Europa e África

Profa. Caron Henry - Federação de Ginástica da África do Sul e Presidente do Comitê de GPT da União Africana de Ginástica

Prof. Ms. Viktor Saaron - Universidade de Tallinn e Federação Estoniana de Ginástica

Mediador: Herbert Hartmann – ISCA – DTB – Alemanha

Teatro

Workshop 4 – Ginástica Dinamarquesa: elementos para a formação corporal, Trine Sønderholm Larsen, Dinamarca.

A partir dos princípios da ginástica dinamarquesa, esta proposta visa trabalhar o corpo enfatizando a coordenação motora, a força, a resistência, a mobilidade e o equilíbrio, utilizando a música como base para a movimentação.

Ginásio

Workshop 5 – Rope Skipping: pulando cordas - Joke Hoste, Bélgica.

Rope Skipping, ou pular corda é uma modalidade que trabalha coordenação motora, agilidade, flexibilidade, velocidade, resistência e ritmo. É uma excelente proposta para ser utilizada na Ginástica Geral, por ser uma prática dinâmica e desafiadora que utiliza um material de fácil aquisição.

Quadra Externa

Workshop 6 – Acrobacias Coletivas na Ginástica Geral - Tabata Larissa Almeida, Brasil.

Procedimentos metodológicos para a aprendizagem de posturas e elementos ginásticos próprios da acrobacia coletiva, denominada no âmbito esportivo de Ginástica Acrobática e sua possível utilização na Ginástica Geral.

Galpão de Ginástica Multifuncional

18h – 19h30

Intervalo

Tenda Livre – intervenções artísticas

Tablado do Galpão

19h30 – 21h30

Festival Universitário

Galpão Multiuso

18 DE OUTUBRO – SÁBADO

9h – 19h

Projeção dos trabalhos científicos – Sala de Imagens

Sala de Múltiplo Uso 1

9h – 12h

Curso 17 – Gym For Life Challenge - Caron Henry, África do Sul.

Introdução teórica sobre o festival 'Gym For Life Challenge' - evento classificatório de Ginástica Geral promovido pela FIG e vivência da coreografia apresentada na cerimônia de abertura da 2ª edição deste festival, em 2013.

Galpão Multiuso

Curso 18 – Ginástica Rítmica Dinamarquesa, Trine Sønnderholm Larsen, Dinamarca.

Explorações coreográficas com foco na tradição da ginástica dinamarquesa, com o objetivo de mostrar uma perspectiva pedagógica, na qual são abordados aspectos como a musicalidade, a coordenação motora, a criatividade, numa proposta de harmonia entre corpo e mente.

Sala de Múltiplo Uso 2

Curso 19 – Rope Skipping: pulando cordas - Joke Hoste, Bélgica.

Rope Skipping, ou pular corda é uma modalidade que trabalha coordenação motora, agilidade, flexibilidade, velocidade, resistência e ritmo. É uma excelente proposta para ser utilizada na Ginástica Geral, por ser uma prática dinâmica e desafiadora que utiliza um material de fácil aquisição.

Quadra Externa

Curso 20 – Ginástica e Saúde: uma proposta sul-coreana - Jun Sun Hye, Coreia do Sul.

Sequência de movimentos baseados na cultura coreana da prática do Tae-Kwon-Do e da dança de máscaras. Esta ginástica é considerada a mais praticada na Coreia e fundamental para a manutenção da saúde, tendo em vista os desafios do estilo de vida agitado, comum no atual milênio. É disseminada no país em livros escolares.

Sala Corpo e Arte

Curso 21 – Ginástica Geral na Terceira Idade - Polyana Haddich, Brasil.

Propostas pedagógicas para a Ginástica Geral praticada por pessoas na terceira idade, com base na experiência de quinze anos do Grupo Tempo.

Sala de Atividades 4

Curso 22 – Contribuições da Ginástica Estética de Grupo para a Ginástica Geral - Thaís Gonçalves, Brasil.

A Ginástica Estética de Grupo é uma modalidade feminina à mãos livres, que combina movimentos da ginástica e da dança de forma harmoniosa e sincronizada entre ginastas, movimentos e música. Seus fundamentos e técnicas podem ser utilizados nas composições de Ginástica Geral, ampliando as possibilidades de criação coreográfica.

Ginásio

Curso 23 – Construção e manejo de aparelhos na Ginástica Geral - Kizzy Antualpa, Brasil.

Construção de aparelhos a partir de materiais reutilizáveis e suas possibilidades de manejo para utilização em coreografias de Ginástica Geral.

Galpão de Ginástica Multifuncional

Curso 24 – Música na Ginástica Geral - Eliana Ayoub, Brasil.

A música na ginástica geral como possibilidade de construção de um diálogo entre linguagem corporal e linguagem musical. Repertório musical e suas relações com a proposta temática da composição coreográfica, considerando as características do grupo.

Espaço Arena

12h – 13h30

Intervalo

Exposição de livros

Galpão

Tenda Livre – intervenções artísticas

Tablado do Galpão

13h30 – 15h30

Mesa Temática 3 – Ginástica Geral na Oceania e América do Norte

Profa. Petrina Hutchinson - Gerente de Projetos da Federação Australiana de Ginástica

Profa. Carmen Gómez - Presidente do Comitê de GPT da União Panamericana de Ginástica

Mediadora: Eliana de Toledo – FCA/Unicamp – Brasil

Teatro

Workshop 7 – Ginástica Geral Japonesa - Araki Tatsuo, Japão.

Ginástica Geral desenvolvida e praticada pelo grupo da Nipon Sports Science University (NITTAIDAI), com base nos fundamentos gímnicos e na cultura japonesa.

Ginásio

Workshop 8 – Baton Twirling: uma possibilidade para a Ginástica Geral - Chiho Honjo, Japão.

Baston, como é chamado no Brasil, é uma modalidade esportiva que consiste na manipulação de um bastão (similar ao utilizado pela baliza) com acompanhamento musical. Sua técnica divide-se em lançamentos, habilidades e rolamentos. Esta pode ser uma possibilidade diferente de material para ser explorado na Ginástica Geral.

Quadra Externa

Workshop 9 – Air Track na Ginástica Geral - Gabriel Gronau Luz, Brasil.

O Air track consiste numa longa pista inflável, que permite a vivência de saltos e elementos acrobáticos de solo de forma dinâmica e desafiadora. Este equipamento pode ser explorado de diferentes maneiras, visando a sua utilização na Ginástica Geral.

Galpão de Ginástica Multifuncional

15h30 – 16h

Intervalo

16h – 18h

Mesa Temática 4 – World Gymnaestrada, Helsinki, Finlândia 2015.

Profa. Ms. Bodil Mickels - Federação Finlandesa de Ginástica e Membro do Comitê Organizador da World Gymnaestrada Helsinki 2015

Mediador: Marco Antonio Coelho Bortoleto – FEF/Unicamp – Brasil

Teatro

18h – 19h30

Intervalo

Tenda Livre – intervenções artísticas

Tablado do Galpão

19h30 – 21h30

Festival de Encerramento

Galpão Multiuso

SCHEDULE

OCTOBER 15th – WEDNESDAY

17h – 19h

Reception, accreditation and material handover

External Court

19h – 19h30

Opening Ceremony

Danilo Santos de Miranda – Sesc São Paulo - Regional Director

Paulo César Montagner – Staff Chief - Rectory - UNICAMP

Herbert Hartmann – Vice-president of the *International Sport and Culture Association*

Multiple Activities Shed

19h30 – 21h30

Open Night Festival

Multiple Activities Shed

OCTOBER 16th – THURSDAY

9h – 19h

Scientific Works Presentation – Image Room

Multiple Activity Room 1

9h – 12h

Course 1 – Japanese General Gymnastic

General Gymnastic practice and developed by the group from *Nippon Sports Science University* (NITTAIDAI), based on Japanese gimmick fundamentals and culture.

Presented by Miyake Ryosuke e Itoh Yumiko, Japan - General Gymnastic Group of the Sport Science University - Japan (Nippon Sport Science University - Nittaidai).

Multiple Activities Shed

Course 2 – Denmark Rhythmic Gymnastics

Choreography exploration focusing on Denmark traditional gymnastics, highlighting a pedagogic perspective, which addresses musicality, motor coordination, creativity in a harmonic proposal for body and mind.

Presented by - Trine Sønderholm Larsen, Denmark – Ollerup Gymnastics School.

Multiple Activity Room 2

Course 3 – Rope Skipping: jumping ropes - Joke Hoste, Belgium.

Rope Skipping, or jumping ropes it's a modality which works motor coordination, agility, flexibility, speed, resistance and rhythm. It's an excellent proposal to be used in General Gymnastic, for being dynamic and challenging, that make use of easy material acquisition.

Presented by Joke Hoste, Belgium - Rope Skipping Rivierenholf Club.

External Court

Course 4 – Unicamp Gymnastic Group Proposal

Pedagogic fundament proposal for the practice of General Gymnastic, developed by Unicamp Gymnastic Group over your 25 years of existence. With the goal to bring General Gymnastic to the school universe, it will be presented possible projections for fysical education classes.

Presented by Larissa Graner, Brazil – Vinhedo City Hall.

Art & Body Room

Course 5 – Mozartistic Gymnastic

The use of classical music, as Mozart, to work with ludic choreography composition mixing acrobatic gymnastic bases with dance movements. .

Presented by - Viktor Saaron, Estonia - Health and Sports Science Institute - Tallinn.

Activities Room - 4

Course 6 – Wide Area Gymnastic

Wide area General Gymnastic approaching big groups of gymnasts. Choreographic compositions, group interactions and strategies of teaching/learning and rehearsing, will be addressed on this course.

Presented by Bodil Mickels, Finland – Gymnastic Federation of Finland and Committee of the XV World Gymnaestrada 2015.

Gymnasium

Course 7 – Popular Culture and Dance in General Gymnastic - Andresa Ugaya, Brazil.

Circular dances expressions and Brazilian popular culture elements as a possibility for choreography construction in General Gymnastic.

Presented by Andresa Ugaya, Brazil - UNESP.

Multifunctional Gymnastic Shed

Course 8 – Baton Twirling: a General Gymnastic Possibility

Baton, is a sport modality that consist in manipulating a baton with musical background. This technique is based in launching, abilities and bearing. This could be a different material approach for General Gymnastic.

Presented by Chiho Honjo, Japan - Baton Twirling World Champion.

Arena

School Workshop – General Gymnastics in school

External Court

School Workshop - General Gymnastics in school

Mini-field

12h – 13h30

Interlude

Books Release

“Galpão” Hall

Free Awning – artistic interventions

“Galpão” Hall

13h30 – 15h30

Opening Conference

Gymnastics: The fascinating Journey Continues...

Keith Russell – Prof. Dr. Emeritus of Saskatchewan University – Canada/ President of the International Commission of Scientific Gymnastic Federation.

Multiple Activities Shed

School Workshop – General Gymnastics in school

External Court

School Workshop - General Gymnastics in school

Mini-field

15h30 – 16h

Interlude

16h – 18h

Thematic Table 1 – General Gymnastics in Asia and South America

Jun Sun Hye – People Chung-Ang & Gymnastic Committee - Corean Gymnastic Association.

Elizabeth Paoliello – UNICAMP Assistant Doctor Professor.

Mediator: Luciane Pierin – GDFE/SESC SP - Brazil

Theater

Workshop 1 – RG equipment in General Gymnastics: innovating

Non-conventional use of official Rhythmic Gymnastics equipment (Hoop, Rope, Ball, Ribbon and Bulk), in different formations, compositions, choreographies and the possibility of music background use.

Presented by Rita Scalambra, Italy – Union Italian Sport People (UISP).
Gymnasium

Workshop 2 – Circle Gymnastics: A General Gymnastic possibility

Circle Gymnastics equipment has its origin in Germany. This equipment enables a big variety of movements and stunts over it when in movement. This workshop will address basic technics in different levels of difficulty and its possible use on General Gymnastic.

Presented by Heber Teixeira, Brazil – Master in Sport Nutrition & Metabolism Science - Physical Education Professional – Bachelor's Degree in Physical Education and Sport Coaching.
External Court

Workshop 3 – Mini-trampoline in General Gymnastic

The mini-trampoline is present in many environments where gymnastic is practice (schools, universities and gym clubs). From basic technics visualizing safe principles, when explored with creativity can be perfect adapted to General Gymnastic use.

Presented by Maurício Oliveira, Brazil – Physical Education & Sports Center - Federal University of Espírito Santo.
Gymnastic Multifunctional Shed

18h – 19h30

Interlude

Free Awning – artistic interventions

“Galpão” Hall

19h30 – 21h30

GGU 25 Years Festival

Multi-Activities Shed

OCTOBER 17th – FRIDAY

9h – 19h

Scientific Works Presentation – Image Room

Multi-Activity Room 1

9h – 12h

Course 9 – Japanese General Gymnastic

General Gymnastic practice and developed by the group from *Nippon Sports Science University* (NITTAIDAI), based on Japanese gimmick fundamentals and culture.

Presented by Miyake Ryosuke e Itoh Yumiko, Japan - General Gymnastic Group of the Sport Science University - Japan (Nippon Sport Science University - Nittaidai).

Multi-Activities Shed

Course 10 – General Gymnastic for kids

A pedagogic proposal to develop General Gymnastic with children in school, clubs, associations and other segments.

Presented by Cintia Moura e Daniela Bento Soares, Brazil - Bom Jesus College Itatiba & EDUCAP/FEF-UNICAMP.

Multi-Activity Room 2

Course 11 – Non conventional equipment in General Gymnastic

Gymnics Experiences with the use of diferente equipment as ropes, elastics and cloth used with diferente musics and spacial formations, individual and in groups.

Presented by Rita Scalambra, Italy - Union Italian Sport People (UISP).

External Court

Course 12 – Drawing Choreographies: a creative process

Choreographies compositions in General Gymnastic, using tools to guide the creative process, organizing ideas and decisions.

Presentated by Carmen Gómez, Mexico - People Gymnastic Committee - Panamerican Gymnastic Union (PAGU).

Art & Body Room

Course 13 – Gymnastics Foundations

A ludic approach of gymnastics fundaments, used by the International Gymnastic Federation that highlights learning in a progressive and safe manner based on scientific principles.

Presented by Keith Russell, Canada - Saskatchewan University & Scientific Committee - Internacional Gymnastic Federation - FIG.

Activity Room 4

Course 14 – Choreographies: Known to the Unknown

Fun and practical activities for choreography compositions in General Gymnastics, guiding people with different abilities and corporal experiences.

Presented by Petrina Hutchinson, Australia – People Gymnastic Committee - Australian Gymnastic Federation.

Gymnasium

Course 15 – Air Track and Mini-trampoline in General Gymnastic

The Air-Track is nothing but a long inflatable track, which allows jumps and solo acrobatic movements in a dynamic and challenging way. This equipment as mini-trampoline can be explored in different manners that can be used in General Gymnastics.

Presented by Maurício Oliveira e Gabriel Gronau Luz, Brazil – Physical Education & Sports Center - Federal University of Espírito Santo and Weekly Culture & Artistic Club - Inovati College - Gymnasio Kids.

Multifunctional Gymnastic Shed

Course 16 – Space Distribution and Scenic Expressions in General Gymnastic

Scenic elements that contributes for the improvement of public interaction as well as choreographic presentations in General Gymnastics - Artist, Acrobat and Aerealist.

Presented by Mariana Maekawa, Brazil - Artist, Acrobat &, Aerealist.

Arena

School Workshop – General Gymnastics in school

External Court

School Workshop - General Gymnastics in school

Mini-field

12h – 13h30

Interlude

Exposition Books

“Galpão” Hall

Free Awning – artistic interventions

“Galpão” Hall

13h30 – 15h30

Talk to Authors and Poster Sections – Scientific Image Room

Multi-Activity Room 1

School Workshop – General Gymnastics in school

External Court

School Workshop - General Gymnastics in school

Mini-field

15h30 – 16h

Interlude

16h – 18h

Thematic Table 2 – General Gymnastics in Europe and Africa

Caron Henry – People Gymnastic Committee - South African Gymnastic Federation

Viktor Saaron – Health & Sports Science Institute – University of Tallinn.

Mediator: Herbert Hartmann – ISCA – DTB - Germany

Theater

Workshop 4 – Denmark Gymnastic: elements to a corporal formation

Focusing on Denmark traditional gymnastics, highlighting a corporal work perspective, which addresses motor coordination, strength, mobility and balance within music movements.

Presented by Trine Sønderholm Larsen, Denmark – Gymnastic School of Ollerup.

Gymnasium

Workshop 5 – Rope Skipping: jumping ropes

Rope Skipping, or jumping ropes it's a modality which works motor coordination, agility, flexibility, speed, resistance and rhythm. It's an excellent proposal to be used in General Gymnastic, for being dynamic and challenging, that make use of easy material acquisition.

Presented by Joke Hoste, Belgium - Rope Skipping Rivierenhof Club.

External Court

Workshop 6 – Collective Stunts in General Gymnastic

Methodological procedures that emphasize the learning of postures and gymnastic elements of collective stunts in the Stunts Gymnastic and it's possible use in General Gymnastics.

Presented by Tabata Larissa Almeida, Brazil - UNICAMP – Physical Education Course.

Multifunctional Gymnastic Shed

18h – 19h30

Interlude

Free Awning – artistic interventions

“Galpão” Hall

19h30 – 21h30

Academic Festival

Multi-Activity Shed

OCTOBER 18th – SATURDAY

9h – 19h

Scientific Works Presentation – Image Room

Multi-Activity Room 1

9h – 12h

Course 17 – Gym For Life Challenge

Theoretical introduction about the festival '*Gym For Life Challenge*' – General Gymnastics classificatory event promoted by FIG and experiences of the opening ceremony choreography of the 2nd edition of this festival in 2013.

Presented by Caron Henry, South Africa - People Gymnastic Committee - South African Gymnastic Federation

Multi-Activity Shed

Course 18 – Denmark Rhythmic Gymnastics

Choreography exploration focusing on Denmark traditional gymnastics, highlighting a pedagogic perspective, which addresses musicality, motor coordination, creativity in a harmonic proposal for body and mind.

Presented by Trine Sønderholm Larsen, Denmark - Gymnastic School of Ollerup.

Multiple Activity Room 2

Course 19 – Rope Skipping: jumping ropes

Rope Skipping, or jumping ropes it's a modality which works motor coordination, agility, flexibility, speed, resistance and rhythm. It's an excellent proposal to be used in General Gymnastic, for being dynamic and challenging, that make use of easy material acquisition.

Presented by Joke Hoste, Belgium - Rope Skipping Rivierenhof Club.

External Court

Course 20 – Gymnastic and Health: a south-Korean proposal

Sequence of movements based on Korean cultural practice of Tae-Kwon-Do and mask dance. This is considered the most practice gymnastic in Korea and exencial to health maintenance, owing to our stressed life style, very common on this millennium.

Presented by Jun Sun Hye, South Korea – South Korean Chung-Ang University & People Gymnastic Committee – South Korean Gymnastic Association.

Art & Body Room

Course 21 – Elderly General Gymnastic

General Gymnastic pedagogical proposal for the elderly practice, based on 15 years' experience in "Grupo Tempo" (Time Group).

Presented by Polyana Haddich, Brazil -

Activity Room 4

Course 22 – Contribution from the Aesthetic Gymnastic Group to General Gymnastic

Aesthetic Gymnastic is a modality that uses free hands which combines gymnastics and dance movements in a harmony, synchronizing gymnasts, movements and music. It's fundamentals and technics can be used on the composition of choreography in General Gymnastics.

Presented by Thaís Gonçalves, Brazil - Clube Campineiro de Regatas e Natação e Sociedade Hípica de Campinas.

Gymnasium

Course 23 – Constructing and handling equipment in General Gymnastic

Building equipment from reusable materials and it's handling on choreographies in General Gymnastics.

Presented by Kizzy Antualpa, Brazil - Metrocamp University and Jundiaí City Hall.

Multifunctional Gymnastic Shed

Course 24 – Music in General Gymnastic

The music in General Gymnastic as a possibility of constructing a dialog between body language and musical language. Musical repertory and it's relations with the thematic choreography composition, considering the group characteristics.

Presented by - Eliana Ayoub, Brazil – UNICAMP Doctor Professor

Arena

12h – 13h30

Interlude

Exposition Books

"Galpão" Hall

Free Awning – artistic interventions

"Galpão" Hall

13h30 – 15h30

Thematic Table 3 – General Gymnastics in Oceania and North America

Petrina Hutchinson – People Gymnastic Committee – Australian Gymnastic Federation.

Carmen Gómez – People Gymnastic Committees – Gymnastic Panamerican Union(PAGU)

Mediator: Eliana de Toledo – FCA/Unicamp - Brazil

Theater

Workshop 7 – Japanese General Gymnastic

General Gymnastic practice and developed by the group from *Nippon Sports Science University* (NITTAIDAI), based on Japanese gimmick fundamentals and culture.

Presented by Araki Tatsuo, Japan - Sports Science University Japan - Nittaidai.
Gymnasium

Workshop 8 – Baton Twirling: a General Gymnastic possibility

Baton, is a sport modality that consist in manipulating a baton with musical background. This technique is based in launching, abilities and bearing. This could be a different material approach for General Gymnastic.

Presented by Chiho Honjo, Japan - Baton Twirling World Champion
External Court

Workshop 9 – Air Track in General Gymnastic

The Air-Track is nothing but a long inflatable track, which allows jumps and solo acrobatic movements in a dynamic and challenging way. This equipment can be explored in different manners that can be used in General Gymnastics.

Presented by Gabriel Gronau Luz, Brazil - Weekly Culture & Artistic Club - Inovati College - Gymnasio Kids.

Multifunctional Gymnastic Shed

15h30 – 16h

Interlude

16h – 18h

Thematic Table 4 – World Gymnaestrada, Helsinki, Finland 2015.

Bodil Mickels – Finland Gymnastic Federation and XV Gymnaestrada 2015 Committee.

Mediator: Marco Antonio Coelho Bortoleto – FEF/Unicamp – Brazil

Theater

18h – 19h30

Interlude

Free Awning – artistic interventions

“Galpão” Hall

19h30 – 21h30

Final Festival

Multi-Activity Shed

ENCONTROS DE GINÁSTICA GERAL

Os **Encontros de Ginástica Geral** fizeram parte das atividades preparatórias do *VII Fórum Internacional de Ginástica Geral* e aconteceram em unidades do SESC. Foram dirigidos a professores, estudantes de Educação Física, ginastas e demais interessados com objetivo de:

- difundir a Ginástica Geral nas diversas regiões do estado de São Paulo, possibilitando o acesso à informação e à capacitação, ainda oferecendo um espaço de apresentação e troca de experiências entre os grupos de ginástica;
- divulgar o VII Fórum Internacional de Ginástica Geral mostrando as possibilidades de intervenção da Ginástica Geral, nos mais variados ambientes e realidades, estimulando os presentes à participação no evento.

A programação dos encontros foi composta por uma palestra temática no período da manhã, oficinas no período da tarde, e no final da tarde apresentações coreográficas (festivais), integrando de forma harmônica umas práxis em prol da difusão da Ginástica Geral/Ginástica para Todos. De maneira geral, os temas e profissionais envolvidos nessas atividades foram:

- Palestra

Tema: "Ginástica Geral: um universo de possibilidades na escola"

Profissionais envolvidos: Prof^a Dr^a Elizabeth Paoliello/ Prof^a Dr^a Eliana de Toledo - Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

- Oficinas

Temas: "Fundamentos da Ginástica Geral"

"Utilização de aparelhos na Ginástica Geral"

"Consciência e Expressão Corporal"

"Os temas esportivos na Ginástica Geral"

Profissionais envolvidos:

Prof^a Dr^a Elizabeth Paoliello e Prof^a Dr^a Eliana de Toledo (Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/Unicamp); Prof^a Luciane Pierin (assistente técnica da GDFE); e os instrutores de atividade física das unidades do SESC: Daniella Pacheco, Bruna Regina Fulgencio, Daniel dos Santos Pereira, Maria Denise Ferreira Leite, Tatiana Martins Perez, Renata Ruivo e Paulo Henrique de Souza Cavalcante.

- Festivais

Foram compostos por grupos de ginástica e dança da região de cada unidade do SESC, incluindo-se grupos das próprias unidades.

A proposta dos encontros preparatórios foi desenvolvida durante 6 meses, em 6 unidades do SESC do estado de São Paulo, à saber:

29/03 – SESC Catanduva

28/05 – SESC Campinas

06/06 – SESC Sorocaba

23/08 – SESC Belenzinho

26/09 – SESC Santos

27/09 – SESC Piracicaba

Os resultados foram positivos e reforçaram a importância da realização desses Encontros Preparatórios, no sentido de divulgar a GG em outras cidades, difundir a sua prática em escolas e outros ambientes, além de oferecer aos grupos um espaço de apresentação e troca de experiências.

FESTIVAIS

A programação do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral é composta por sete Festivais de Ginástica Geral (GG) sendo um Festival Preparatório realizado no dia 28 de maio de 2014, como parte da programação do Dia do Desafio, dois Festivais de Ginástica na Cidade, realizados nos dias antecedentes ao Fórum (dia 11/10) e quatro festivais realizados durante o Fórum:

Festival Preparatório – SESC Campinas – 28/05/2014 – 19h30

Grupos participantes:

GRUPO	COORDENAÇÃO	CIDADE
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Thaís Franco Bueno Raquel Gobbo	Campinas/SP
Colégio Educap	Danielas B. Soares	Campinas/SP
Colégio Objetivo	Neusa Gusikuda	Cosmópolis/SP
Grupo Ginástico SESI Amoreiras	Stella Butti Ferrari	Campinas/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Programa de Ginásticas Integradas – PUC Campinas	Roberto Silva Junior e Helaine Lima	Campinas/SP
Sociedade Hípica de Campinas	Adriana Pitta Silvia Meneghetti	Campinas/SP

Festival Ginástica na Cidade – Praça Rui Barbosa – 11/10/2014 – 10h

Com o objetivo de disseminar a Ginástica Geral no âmbito comunitário e apresentar o Fórum a Campinas e região.

Grupos participantes:

Akróbatus	Andréi Parmezan Leticia Castiglia	Campinas/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Programa de Ginásticas Integradas – PUC Campinas	Roberto Silva Junior e Helaine Lima	Campinas/SP

Festival Ginástica na Cidade – Ginásio do Taquaral – 11/10/2014 – 16h

Grupos participantes:

Akróbatus	Andréi Parmezan Leticia Castiglia	Campinas/SP
Clube Fonte São Paulo	Gláucia Bacalon	Campinas/SP
Clube Semanal de Cultura Artística	Priscila Pinheiro	Campinas/SP
Colégio Objetivo de Cosmópolis	Neusa Gusikuda	Cosmópolis/SP
Colégio Photon	Cauísa Xavier	Campinas/SP
Duo Acrobático	Alex Brede	São Bernardo do Campo/SP
Escola Maria Cristina Beltran	Ricardo Alves Taveira	Espirito Santo do Pinhal/SP
Grupo Ágape	Ricardo Alves Taveira	Espirito Santo do Pinhal/SP
Grupo Chearleaders FEFISA	Claudia Garcia	Santo André/SP
Grupo de Ginástica Geral Asther	Flávia Olmos	Campinas/SP
Grupo de Ginástica Rítmica Prefeitura de Campinas	Sergio Araujo Alessandra Costa	Campinas/SP
Grupo Ginástico EMEF Prof. Ricardo Vitiello	Cida Costa	São Paulo/SP

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Programa de Ginásticas Integradas – PUC Campinas	Roberto Silva Junior Helaine Lima	Campinas/SP
SESC Bom Retiro	Isabel Oliveira Roberto Caldeira	São Paulo/SP
SESI Amoreiras	Stela Butti Ferrari	Campinas/SP

Festival de Abertura – 15/10/2014 – 19h30

Propiciar um espaço para apresentação dos trabalhos de Ginástica Geral desenvolvidos por escolas, clubes, academias e associações, a fim de estimular a prática e promover o conagraamento dos praticantes.

Grupos participantes:

Grupo de Ginástica Estética Regatas	Fernada Festa Rezende	Campinas/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Nittaidai	Tatsuo Araki	Japão
Pontevecchio Team – UISP	Rita Scalambra	Itália
Rivierenhof Rope Skipping Club	Joke Hoste	Bélgica

Festival GGU 25 anos – 16/10/2014 – 19h30

Em comemoração aos 25 anos do Grupo Ginástico Unicamp este festival reuniu ex e atuais integrantes do grupo para homenagear um grupo que vem contribuindo para a expansão da Ginástica Geral através de apresentações e pesquisas em âmbitos nacional e internacional.

Grupos participantes:

Akróbatus	Andréi Parmezan Leticia Castiglia	Campinas/SP
Grupo Ânima	Giovanna Sarôa	Campinas/SP
Grupo Ápeiron	Giovanna Sarôa	Campinas/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Grupo Tempo	Polyana Hadich	Campinas/SP
Sociedade Hípica de Campinas	Adriana Pitta Silvia Meneghetti	Campinas/SP

Festival Universitário – 17/10/2014 – 19h30

Estimular a formação de grupos de GG em faculdades de Educação Física e universidades, assim como favorecer a mostra e intercâmbio daqueles que já possuem um trabalho com Ginástica Geral no espaço acadêmico.

Grupos participantes:

Companhia Gímnica da UEM	Ieda Parra-Rinaldi	Marinagá/PR
Grupo CIGNUS – UEG	Michelle F. de Oliveira	Goiânia/GO
Grupo de Ginástica Acrobática da FEF	Tabata Almeida	Campinas/SP
Grupo de Ginástica de Diamantina	Priscila Lopes	Diamantina/MG
Grupo de Guinástica Geral Educação Física Anhanguera	Alessandra Costa	Campinas/SP
Grupo Ginástico Labgin	Paula Cristina C. Silva	Vitória/ES
Grupo Ginástico LAPEGI UNICAMP	Eliana de Toledo	Limeira/SP
Grupo Ginástico UNESP	Laurita Marconi Schiavon	Rio Claro/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Grupo Ginástico UNIPINHAL	Ricardo Alves Taveira	Espirito Santo do Pinhal/SP

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

Grupo Universitário UNIP	Angélica de Araujo	São Paulo/SP
Grupod e Ginástica Geral FAJ	Gláucia Bocalon Pila	Jaguariúna/SP
Nittaidai	Tatsuo Araki	Japão
Pontevecchio Team – UISP	Rita Scalambra	Itália
Programa de Ginásticas Integradas – PUC Campinas	Roberto Silva Junior e Helaine Lima	Campinas/SP
Rivierenhof Rope Skipping Club	Joke Hoste	Bélgica

Festival de Encerramento – 18/10/2014 – 19h30

Mostrar a diversidade da GG em diferentes temas e manifestações desta prática na atualidade trazendo novas tendências e formas de expressão.

Grupos participantes:

Colégio Objetivo de Cosmópolis	Neusa Gusikuda	Cosmópolis/SP
Grupo de Ginástica Geral 3ª Idade CEU ALVARENGA	Silvana Pierin	São Paulo/SP
Grupo de Ginástica para Todos Coelho Assessoria Esportiva	Silvania Lima	São Paulo/SP
Grupo de Ginástica Rítmica Regatas	Thais Franco Bueno Renata Carvalho Raquel Gobbo Fernanda Festa Rezende	Campinas/SP
Grupo Ginástico Inovarte	Elisabete Nobre Wellington Alves	São Paulo/SP
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas/SP
Grupo SABE Aramaçan	Paula Ozório Togneri	São Paulo/SP
Nittaidai	Tatsuo Araki	Japão
Pontevecchio Team – UISP	Rita Scalambra	Itália
Rivierenhof Rope Skipping Club	Joke Hoste	Bélgica

CONFERÊNCIA

MESAS TEMÁTICAS

ENCONTROS TEMÁTICOS

GYMNASTICS – THE FASCINATING JOURNEY CONTINUES...

Keith Russell
Universidade de Saskatchewan – Canadá
Presidente da Comissão Científica da Federação Internacional de Ginástica

ABSTRACT

Our heritage consciously and subconsciously shapes our futures. Thus, understanding the common, and the unique, evolution of contemporary gymnastics disciplines affords us a panoramic viewpoint from which we can better shape their futures. The earliest pictorial depictions of gymnastics activities are found in the Egyptian tombs at Beni-Hassen dated around 2300 BC and we, the gymnastics families, have been changing and evolving ever since. This paper will trace how contemporary gymnastics has evolved from four main ancestries: the performing arts; military training; medical practices and the education professions. Our past is complex and has some very noble and cherished traditions. But, we are not without problems at this stage of our evolution. It is clear that some disciplines have strayed very far from our common roots. Some have been burdened with excesses that are difficult to justify. Some disciplines have been afflicted by seemingly intractable political corruption. Some disciplines have evolved rules and evaluative complexity that only insiders can comprehend. Are these types of problems also creeping into Gymnastics for All? These are questions that can and should be debated at a gathering such as this. You are here to consider some of these question - and the future is watching with interest.

INTRODUCTION

Like many of you at this forum, I journey in and out of the many houses that comprise the village of Gymnastics. On the non-competitive, Gymnastics for All, side of our large family I work with school teachers, recreation instructors, circus educators and performers and with various acrobatic sport groups. In the competitive sport arena I work with, and am a fan of, all the 5 competitive disciplines. On the scientific side I am an avid reader, regardless of the scientific discipline, of research directed towards gymnastics. And like many of you here, what really interests me most of all is studying and observing how we can **enhance individual and group wellbeing through the medium of gymnastics.**

- Gymnastically, how did you get to where you are?
- What will gymnastics look like in the future?
- Why do we swing on bars and rings?
- Why do we stack 3 or 4 persons on top of one another? Where did that come from?
- Why do we somersault from springing devices?
- Why do we perform group calisthenics?
- Why do we manipulate clubs and hoops? Where did that come from?

Are their common heritages for:

- Military training and Rhythmic Gymnastics?
- Cheer Leading and Acrobatic Gymnastics?
- Fencing and Floor Exercise in Artistic Gymnastics?
- Equestrian Gymnastics and Vaulting?
- Physical Therapy and Balance Beam?

Answers to these questions may be instructional to our deliberations at this forum about the future of Gymnastics for All.

HISTORY

To begin, let me talk briefly about our common history. I believe understanding history affords one a better insight into understanding who we are and where we might be going.

History is the witness that testifies to the passing of time; it illumines reality, vitalizes memory, provides guidance in daily life and brings us tidings of antiquity (CICERO, 1889).

As I have written elsewhere (CAINNE; RUSSELL; LIM, 2013), contemporary gymnastics has evolved from four main ancestries: the performing arts; military training; medical practices and the education professions. The earliest pictorial depictions of gymnastics activities are found in the Egyptian tombs at Beni-Hassen dated around 2300 BC. However, other ancient societies such as the Chinese, Mesopotamian, Indian, Minoan, and mainland Greece also depicted gymnastics-type activities in their art. Mostly these early depictions were of performing artists and, as described in the Homeric Poems of ancient Greece, they often involved music and dance components. Likewise the Chinese in the first century BC describe Juedixi as being a combination of acrobatics, dance and music.

But it was the Greeks of the classical era who had the most lasting influence on shaping today's gymnastics family.

The word "gymnastics" comes to us from the ancient Greek verb "gymnazo" meaning to train naked, which is how young men in the 7th to 3rd centuries BC practiced the physical health and fitness part of their education in the outdoor "gymnasion," supervised by the trainers or "gymnastês." The aristocratic young men devoted considerable time to practicing various athletic endeavors to be contested at religious festivals. They also received education in music, letters, and philosophy (CAINNE; RUSSELL; LIM, 2013).

The educational philosophy of the Greeks during that 'classical' period emphasized educating both the mind and body. This approach to education would profoundly influence western medical and educational practices when it was rediscovered between 1500 to 1700. And, that rediscovery molded gymnastics into what it is today. As a side story, it is reported that the great philosopher Plato was given his name during his student years by his gymnastai because of his broad athletic chest (Platon).

After the Greeks, the Romans continued to focus on physical training as part of education but it was more related to military training. We see the first documented use of wooden horses used in training a Roman Legion in 375 AD by the writer Vegetius. Another military precursor to modern gymnastics is found in the ancient Persian and Indian practice of swinging stone clubs to physically train soldiers. These later became known as Indian Clubs and were incorporated by the British army into their physical training. Their use spread around the world with the British colonial expansion and became a regular part of physical education training including the development of small clubs for use by females which, of course, are still used today in Rhythmic Gymnastics

The first book to appear in Europe describing Indian club exercises was Donald Walker's 1834 *British Manly Exercises*. This was followed a year later by another book titled *Exercises for Ladies Calculated to Preserve and Improve Beauty* in which Walker described the use of smaller, two pound Indian clubs he called "sceptres," which are the precursors of contemporary clubs in Rhythmic Gymnastics (Todd, 2010). Indian club swinging subsequently became an important part of physical education training in many countries (CAINNE; RUSSELL; LIM, 2013).

Other aspects of military training such as rope and pole climbing; beam walking; pole vaulting and mass calisthenics would also evolve into future gymnastics sports. The fencing masters (such as Per Henrik Ling) and the military physical training instructors (such as Friedrich Ludwig Jahn) became the sports masters and physical educators in schools in Europe.

From the mid 1400s to the late 1700s several medical professionals rediscovered the Greek educational traditions and advocated physical activity as an important part of healthy living and of medical training (Mercurialis, Borelli, Addison, Cheyne, Andry). This led to the development of Medical Gymnastics, which influenced medical educators and practitioners and evolved into physical therapy, and related fields: "Thus, we see the births of biomechanics, physical therapy, physical education, and orthopedics all occurring at the same time, and central to all was "gymnastics" (CAINNE; RUSSELL; LIM, 2013).

One of the writers, Addison, advocated the use of lifting and swinging free weights in the form of cast iron bells minus their clappers. Since these bells were soundless they were called "dumb" and are of course the precursors to today's dumbbells.

Many teachers and education philosophers were strongly influenced by this rebirth of the Greek philosophy and through their writing we see the beginning of gymnastics in education. Some of the more influential of these were: Basedow and Vieth (Germany), Pestalozzi (Switzerland), Spiess (Germany, Switzerland), Amoros (Spain, France), Natchtegall (Denmark), Clias (England, France).

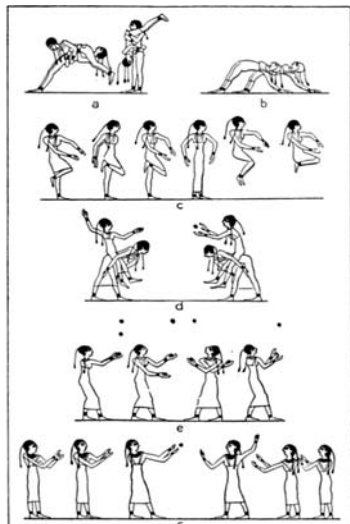
Some educators, Johann GutsMuths and Gerhard Vieth, invented apparatus in the late 1700s and early 1800s that was more suitable to the educational setting and we see the birth of German gymnastics apparatus still seen in Artistic Gymnastics. About the same time we see the formation of gymnastics clubs and societies that developed into nationalistic movements promoting healthy, fit populations. In Germany Friedrich Ludwig Jahn started the Turnbewegung (gymnastics movement) involving clubs (Turnferiens) that coalesced into a national movement using military style training plus the newly designed German gymnastics apparatus to promote fitness and nationalistic attitudes. The Czech Miroslav Thyř started a similar movement (Sokol) in his home country that was intentionally different from Jahn's more militaristic approach but still with the purpose of promoting fitness and nationalistic attitudes. Per Henrik Ling, the Swedish fencing master, was strongly influenced by the medical and health benefits inherent in physical training and developed a very different style from the Germans with his systematic development of the human body using gymnastics exercise. The individual and group calisthenics and free exercise done in Swedish and Danish Gymnastics is still a part of contemporary gymnastics, and was the foundation of physical education and physical therapy in many countries.

In addition to these military, medical and educational influences that still shape our modern gymnastics practices there is also a strong heritage and influence from the performing arts. The traditions of circus, dance and theatre continue to permeate through all gymnastics disciplines.

Contemporary judging decisions about esthetics and decisions about technical content by technical committees still clearly reflects these origins.

Even the most recent of gymnastics apparatus inventions, the trampoline, evolved directly from a traveling performing arts group called the Three Leonardos. The group founder and apparatus inventor George Nissen called the apparatus they performed on 'trampoline' when the group was performing in Mexico and he learned that the Spanish word for diving board was 'trampolin'.

The performing arts are probably most globally represented in contemporary gymnastics in the festivals, gymfests, gymnaestradas and Gym for Life Challenge of Gymnastics for All. The galas, the spectacle, the music, the colours, the pageantry, and the acrobatics all reflect the performing arts. These all have clear lineage in our past history of Lingiades, Sokol Slets, Turnfests as well as dance festivals, folk festivals, and the many other social gatherings we celebrate. And, as with the 4000 year old pictures from Egyptian tombs, we are still fascinated with artistically manipulating our bodies and other objects in individual and group performances.



1. Egyptian games. Wall-paintings from tombs of Beni-Hassan. a, b, acrobatics; c, hop and jump; d, e, f, ball games. *Archaeological Survey of*

Thus we, the gymnastics families, have been changing and evolving and here we are! But, we are not without problems. It is clear that some disciplines have strayed very far from our roots. Some have been burdened with excesses that are difficult to justify. The age at which young gymnasts begin intense training is decreasing, while overuse injury rates are increasing. Pre-pubertal children now train more hours per week than did recent Olympic Champions, or more hours than some parents work per week. The level of skill difficulty performed by gymnasts has increased exponentially due to the many improvements in apparatus design and construction and this has led to increased stresses on gymnasts' bodies.

Some disciplines have been afflicted by seemingly intractable political corruption. To offset bias in judging, more and more judges are added and now it is comical to watch one small athlete standing in the middle of a floor facing a line of 12 stern faced judges and other officials. Some disciplines are becoming so specialized and so focused on specific body types that the champions are restricted to a very narrow band of somatotypes. Think clinical hypermobility and contortion, think pre-pubertal, short stature female, think tiny female being thrown and caught by large male. Each of these examples has elicited rule changes to reduce the perceived and real negativity and, as with many 'fixes' in life, some unexpected consequences are developing.

Some disciplines have evolved rules and evaluative complexity that only insiders can comprehend and their reluctance to change and modernize makes them vulnerable to being left on the sidelines while new forms pass them by.

Can some of these misfortunes visit Gymnastics for All? Are there safety concerns that are not being carefully scrutinized? Are there negative consequences to adopting competitive forms for Gym for All? Are we moving in some planned direction? Is that direction reflective of our military, or our educational, or our medical or our performing arts heritage? Are we emphasizing or focusing on one heritage over the others? Are we becoming too circus-like? Are we becoming too dance-like? Are we becoming too acrobatic-like? Are we ignoring some of our historical underpinnings and moving away from our traditions? Are we forging new histories?

Who will be the defenders of our past? Who will be the creators of a new future? These are all questions that can and should be debated at a gathering such as this.

You are here to consider some of these question - and the future is watching with interest.

REFERENCES

- BAKEWELL, S. Medical gymnastics and the cyriax collection. *Medical History*, v.41, n.4, p. 487-495, 1997.
- BATCHELOR, R. Thinking about the gym: Greek ideals, Newtonian bodies and exercise in early eighteenth century Britain. *Journal of Eighteenth-Century Studies*, v.35, n.2, p.185-197, 2012.
- BORGERS, W. From the temple of industry to Olympic arena: The exhibition tradition of the Olympic Games. *Journal of Olympic History*, v.11, n.1, 2008.
- CICERO, M.T. M. Tulli Ciceronis Pro Publio Sestio: oratio ad iudices. University of California Libraries, 1889.
- FRANTZOPOULOU, A., DOUKA, S., KAIMAKAMIS, V., MATSARIDIS, A., TERZOGLU, M. Acrobatic gymnastics in Greece from ancient times to the present day. *Studies in Physical Culture and Tourism*, v. 18, n.4, 2011.

- GARDINER, E. Athletics in the ancient world. **Oxford University Press**, 1930.
- KAIMAKAMIS, V., ANASTASIOU, A., DUKA, S. An outline of the development of the gymnastic horse from the roman times to the age of humanists. **Studies in Physical Culture and Tourism**, v.14, n.1, 2007.
- KOLT G.; CAINE, D. Gymnastics. In: **Epidemiology of Injury in Olympic Sports**. Blackwell Publishing, 2010.
- KOLT, G.; KIRKBY, R. Epidemiology of injury in elite and sub-elite female gymnasts: a comparison of retrospective and prospective findings. **British Journal of Sports Medicine**, v.33, p.312-318, 1999.
- RUHL J. Olympic Games before Coubertin. In: FINDLING, J.E.; PELLE, K.D. **Encyclopedia of the Modern Olympic Movement**, Westport, Conn.: Greenwood Press, p.3-16, 2004.
- CAINNE, D.J., RUSSELL, K., LIM, L. (Orgs.). **Handbook of Sports Medicine and Science – Gymnastics**: IOC: Blackwell, 2013.
- SCHMID, S. Pestalozzi's Spheres of Life. **Journal of the Midwest History Of Education Society**, 1997.
- TODD, J. The strength builders: a history of barbells, dumbbells and indian clubs. **The International Journal of the History of Sport**, v.20, n.1, p.65-90, 2010.
- TOUNEY, A. History of sport in ancient Egypt. **Proceedings of the International Olympic Academy**, p.85-90, 1984.

NEW MILLENIUM HEALTH WORKOUT

Jun Sun Hye
Universidade Chung-Ang - Coreia
Presidente do Comitê de GPT da Federação Coreana de Ginástica

Abstract

Developed by Dr. Sun Hye Jun of SOSFO (Seoul Olympic Sports Promotion Foundation) in 1999, the “New Millennium Health Workout” can be readily enjoyed by the general public. On the backdrop of korean traditional music and drawing physical movements from Taekwondo and traditional mask dance, it is comprised of 18 movements and 4 sections (warm up, slow movement, fast movement, warm down). The “New Millennium Health Workout”, consumes 6.3kcal/min of energy, which is par to a 6 minute mid-intensity aerobic workout (6.0kcal/min). Especially effective for enhancing muscular strength, flexibility, and cardio endurance, it's has been verified to have statistically significant effectiveness over other gymnastic workouts. Recognized as Korea's most well-known routine, the New Millenium Gymnastics has been disseminated through school textbooks and numerous competitions." The workout has been modified for various occasions and subjects including beginners, wheelchair, and sitting versions.

Introduction

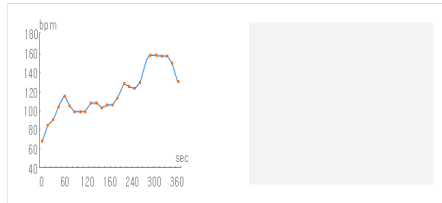
Developed by SOSFO (Seoul Olympic Sports Promotion Foundation) in KOREA, this “New Millennium Health Workout” can be readily enjoyed by everyone, young or old, combining korean traditional music with physical movements from Taekwondo and traditional mask dance.

<Effects of “New Millennium Health Workout”>

Compared to other exercises . Intensive level aerobic workout (7.8kcal/min) . “New Millennium Health Workout” (6.3kcal/min) . Medium level aerobic workout (6.1kcal/min)

Light intensity badminton (5.7kcal/min) . Walking @6.4km/hr (5.7kcal/min)

<Change in heartbeat rate>



-Subject studied

Age: 24

Sex: Female

Height: 159cm

Weight: 60kg

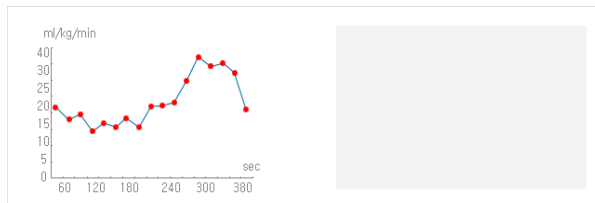
HR rest 60 bpm -may 150 bpm

Clinical tests done on a 24 year old female subject showed that there were changes made in heartbeat rate and oxygen intake from different workout movements.

<Change in Oxygen intake>

Energy Consumed: 39.38kcal/1 cycle

380kcal/hr.



New Millennium Health Workout I (Basic)

- Thumping on Ground (Ttang-dudeurigi)
- Walking and Light Hopping (Geotgo-gabyeopge-ttuigi)
- Towards the Sky (Haneulbogi)
- Spreading Vigor (Gipyeogi)
- Spreading Wings (Nalgaepyeogi)
- Elbow Extension (Palgupchigi)
- Back of hand Extension (Sondeungchigi)
- Torso Rotating (Momtongdolligi)
- Back and Leg Stretching (Deung-daripyeogi)
- Front and Back leg Stretching (Ap-duitgubi)
- Against an opponent (Sarammajubogi)
- Whirling of Arms (Hwidolligi)
- Shoulder Rotation (Eokkaedolligi)
- Torso Twist & Hand Chops (Momteuleo-sonnalchigi)
- Diamond Blocking (Geumgangmakgi)
- Fist Punching (Jumeokjireugi)
- Kicking (Balchagi)
- Body Twisting & Hopping (Mombiteulmyeo-ttuigi)
- Becoming One (Hanadoegi)
- Whirling of Arms (Hwidolligi)

<p>- Cross-leg Stands (Kkoaseogi) - Breathing (Hoheuphagi)</p>	
<p>New Millenium Health Workout I Movements in Sections</p>	
<p>Light Walking and Hopping (Geotgo-gabyeopge-ttuigi) Thump on ground with end of feet and hop twice.</p>	<p>This is the first warm up exercise, “Geotgo-gabyeopge-ttuigi” on <Ttang-dudeurig>. Start walking to your left, drawing a circle and repeat with right. Tap on the ground with the heel forward, repeat hopping twice on each side, while shaking wrists lightly in front of the chest.</p>
<p>Spreading Vigor (Gipyeogi) While bending legs, stretch both arms high above head.</p>	<p>This is “Gipyeogi” on <Haneulbogi>. Two hands with knuckles locked behind the head, push them up above the head while bending legs. Then slowly lower the arms while breathing out. Next, look directly to right, rotate your head deep down forward and motion ends facing the opposite direction.</p>
<p>Spreading Wings (Nalgaepyeogi) While breathing, push arms to sides and forward, hands carrying energy.</p>	<p>This is “Nalgaepyeogi”. You bring your palms up with an inhale and push them to sides with an exhale. Breathing in and out again, you push your hands out forward while your neck and back making an arch. Then repeat once more.</p>
<p>Elbow Extension (Palgupchigi) Twist your side & extend elbows with a foot moved to one side.</p>	<p>This is “Palgupchigi”. With left hand clenching fist and right opened, twist your body to one side to the full. Then strongly throw both elbows up in the air. Both hands will fly outwards, drawing a big circle. Then hands end up behind the back into locked knuckles. Push your chest forward. Your foot will have naturally moved to the side. Then repeat the process for the opposite direction.</p>
<p>Back of Hand Extension (Sondeungchigi) Back of hands pointed forward and centroid is moved to side.</p>	<p>This is “Sondeungchigi”. With the back of one hand faced front, push it to left, shifting the center of gravity to one side, then back to the right side while clenching fist and exerting energy. Then, drop your upper torso low, stretching the side muscles, then pull back up. Repeat the process for the opposite direction.</p>
<p>Torso Rotating (Momtongdolligi) Draw a big circle with both hands, turning waist &</p>	<p>This is “Momtongdolligi”. Slowly, grab your hands together above your head, and turn your</p>

<p>pelvis simultaneously.</p>	<p>waist and pelvis. The motion ends in front of the finishing leg before slowly restarting turning in the opposite direction.</p>
<p>Back and Leg Stretching (Deung-daripyegi) After back stretching, one hand is moved to an instep and the other up.</p>	<p>This is “Deung-daripyegi”. Push both arms forward with back stretched out. Then with left knee bent, centroid is shifted. Here, right hand is moved to instep of left foot, while left hand is pointed upwards. Make sure inner leg muscles are well stretched and repeat the process.</p>
<p>Front & Back leg stretching (Ap-duitgubi) Bend front knee with hands upwards straightening the back. Shift centroid to the back and bend upper body to work the back.</p>	<p>This is “Ap-duitgubi”. Get up slowly and look to a side while front leg is bent and rear leg stretched. Push chest forward. Then shift the centroid to the back while front leg is supported with the heel, stretching, and rear leg is bent with upper body lowered. Repeat the movements for the opposite direction.</p>
<p>Whirling of Arms (Hwidolligi) Arms swaying in big motions while knees rebounding. Feet come together at the end.</p>	<p>This is “Hwidolligi” on <Sammajubogi>. At chest height, sway arms in big motions while knees giving rebounds. Feet are placed together at the end of motion.</p>
<p>Shoulder Rotation (Eokkaedolligi) Rotate shoulders while stepping lightly before stretching arms up in the air.</p>	<p>This is “Eokkaedolligi”. While stepping lightly on one spot, rotate arms from front to back before throwing arms straight up in the air. Next, rotate arms from back to front, then throw arms out straight before lowering.</p>
<p>Torso Twist and Hand Chops (Momteuleo-sonnalchigi) Throw hand chops in air, looking sideways.</p>	<p>This is “Momteuleo-sonnalchigi”. Bending down forward, swing your arms and back, crossing each other in front of you. Then as you stand facing left, chop air with hands low, middle and high. The centroid is shifted front-back-front with the movement.</p>
<p>Diamond Blocking (Geumgangmakgi) With heels stamping the ground, spin arms to block head and torso.</p>	<p>This is “Geumgangmakgi (Diamond Blocking)”. Hopping lightly on the spot, spin your arms left and block head and torso and turn yourself around once to left. With this, you stamp the ground with your heels, hopping.</p>
<p>Fist Punching (Jumeokjireugi) Standing with feet wide, strongly punch fist forward.</p>	<p>This is “Jumeokjireugi”. Standing with feet shoulder width apart, punch fist forward four times. Then lift a leg forward before bringing back to center, While swing arms wide making big circles. After punching,</p>

	bring hands to center before swinging arms wide.
<p>Kicking (Balchagi) Kicking foot placed behind before kicking forward.</p> <p>Then hop on the spot before doing the side kick.</p>	<p>This is “Balchagi”. While hopping, you move from front to back before moving the kicking foot behind in the last beat for a kick forward.</p> <p>With the side kick, again while hopping, move from front to back, before kicking sideways with the foot in the front.</p>
<p>Body Twisting & Hopping (Mombiteulmyeo-ttuigi) Move sideways, moving heels first and bending elbows to bring hands close to ears, resembling a “Traditional Mask dance” move.</p>	<p>This is “Mombiteulmyeo-ttuigi”. Moving the heels off first, lightly hop sideways. Bending the left arm first, bring hands close to ears like in a “Traditional Mask Dance” and hop a step forward. Then repeat moving to opposite direction.</p>
<p>Whirling of Arms (Hwidolligi) Swaying arms out wide while deep breathing in and out.</p>	<p>This is “Hwidolligi”, one of warm down movement in <HanaDeogi>. In this whirling, you sway arms around from above head, then again from front of chest while breathing steadily.</p>
<p>Cross-leg Stands (Kkoaseogi) With one leg crossed behind other, push an arm out to front at a time.</p> <p>Then arch your back as both arms are pushed out forward.</p>	<p>This is “Kkoaseogi”. With your right leg crossed behind the left, push out right arm then left with your knees bent. When pushing both arms out, arch your back and breathe out deep.</p>
<p>Breathing (Hoheuphagi) As you breathe in, look up the sky.</p> <p>As you breathe out, lower your arms.</p> <p>Lower your arms down slowly as you regather your breathing.</p>	<p>This is the last stage, “Hoheuphagi”. With feet wide apart, breathe in deep, looking up at the sky. Then while breathing out, arms come down in front, with palms faced down, also with knees bent. Then bring up your hands again with a deep inhale, then an exhale to finish.</p>
<p>Thumping on Ground (Ttang-dudeurigi)</p>	<p>Towards the Sky (Haneulbogi)</p>

References

1. Jun-Hyung, K., Eun-Hye K., Mung-Chun, L.(2010). The Change of Physical Fitness and Blood Serum Lipid on Elderly after Practicing New Millennium Health Gymnastics Programs, *Journal of Korean Society for Rhythmic Exercises*, 12(3), 1-11.
2. Sun-Hye, J., Jin, Y., Dae tack, L.(2008). The effect of new millenium workout exercise for older adults and disabled person. *The Korean Journal of Physical Education*, 47(3). 351-364.
3. Ga-young, L., Young-Joo, K., Chul-Hyun, K., Al-chan, K., Joo-Won, k.(2008). Comparative study on exercise intensity according to heart rate and oxygen uptake of basic workout and easy workout in performing New Millenium Health workout, *Journal of Sport and Leisure studies*, 33,933-940.
4. Dong-Sung, C., Won-Sik, C., Dae-Yeon, L.(2011).A Comparative Analysis of the Muscle Activities between Nation Health Workout and Barbell Weight Lifting, *Journal of Sport and Leisure Studies*, 46, 1129~1137.
5. Sook-Ja, K., Sun-Hye, J.(2001). A study of developing "The millennium Health Gymnastics". *Journal of Korean Physical Education Association for Girls and Women*, 15(1). 43-56.

6. Young-In, L., Dae-Hyung, L.,(2000). Comparative of exercise Intensity of the National calisthenics and the New millennium calisthenics, Journal of education, 6,1.
7. Sun-Hye, J., Kwang-Ok, L.(2007). Effects of dynamic and silence balabce test, body image for " The millennium Health workout", Journal of Korea Sport Research, 18(2), 115-126.
8. Ji-Sun, K.(2012). Effect of National Health Gymnastics II(Easy gymnastics) on elderly people's stress, interpersonal relationship, loneliness and dropout, Journal of Korea welleness., 7, 3.
9. Ga-young, L., Jae-Keun, O., Young-Joo, K.(2010). A comparative study on exercise intensity and qxygen uptake according to age during performing basic gymnastics of new millennium Health Workout, Journal of sport Science. 19(2),1251-1261.
10. Jin-Ho, Y., Young-Ju, k.(2012). A comparative study about energy cinsumption and exercise intensity according to age during performing easy gymnastics of new millennium Health Workout, Korean Journal of Exercise Rehabilitation, 8(3), 249-258.
11. Ok Jin, C., Jin Hyo, J.(2006). An effect of the seachunyeon-silver-gungang-cheajo on body composition, physical fitness, and serum lipid in elderly women, The Korean Journal of Sport, 14(2),271-279.
12. Hee Jeong, E., Jeong Kwon, Y., Joo Wook, Y.(2012). The educational importance of Korea's National Calisthenics program and it's effects on elementary school students, The Journal of Educational Research, 10(4), 359-386.

A GINÁSTICA GERAL NA AMÉRICA DO SUL

Elizabeth Paoliello

Grupo de Pesquisa em Ginástica – FEF/Unicamp - Brasil

Introdução

A exuberante diversidade geográfica numa extensão de aproximadamente 18 milhões de quilômetros quadrados, representando 12% da superfície terrestre, integra a América do Sul na parte meridional do continente americano. Nela, doze países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela) e seis territórios (Aruba, Curaçao, Ilhas Malvinas, Ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, Bonaire e Guiana Francesa) convivem e mantem as suas origens expressas nas línguas, nos costumes e nas manifestações culturais.

Como herança da colonização europeia, o espanhol é a língua mais falada na maioria dos países e o português predomina em terras brasileiras; porém outras línguas igualmente estão presentes em alguns países e territórios como o francês, o holandês, o inglês e diversas línguas indígenas que permanecem vivas em algumas regiões. Representando 6% da população mundial, a América do Sul mostra uma rica e contagiante diversidade cultural, influenciada não apenas pelos países colonizadores, como também pelos milhares de imigrantes de várias nacionalidades, que ao longo dos séculos, vêm integrando, enriquecendo e matizando as expressões culturais nos diversos países.

Nesta aquarela de manifestações culturais, as práticas corporais são parte integrante desse universo e a Ginástica Geral (GG), tema deste Fórum, mostra-se de forma acanhada e ainda sem muita expressão, na maioria dos países sul-americanos.

Como é comumente percebido no meio esportivo, o foco de interesse financeiro, político e midiático, recai sobre as modalidades competitivas que têm um espaço privilegiado nas suas respectivas federações e confederações, recebendo o maior incentivo, em todos os aspectos, para a sua prática e desenvolvimento. Isso não é diferente quando se trata da GG ou Ginástica Para Todos (GPT), como é atualmente denominada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). O fato de não ser uma modalidade olímpica, de não trazer medalhas ou troféus, amplia a dificuldade de encontrar apoio de patrocinadores e maior investimento político-institucional.

Esta é uma realidade internacional quando se compara os investimentos públicos e privados no esporte de alto rendimento e no esporte para todos, também conhecido como esporte recreativo, educacional ou de lazer.¹ Identifica-se uma enorme contradição na destinação desses recursos ao se confrontar o número de praticantes de esportes de alto rendimento e o número de praticantes do esporte para todos, realizado pela pessoa comum. Trazendo essa situação para a GG, podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que o número de seus praticantes, ultrapassa enormemente o número de ginastas de alto rendimento ou que praticam as modalidades competitivas em todo o mundo. Se compararmos o número de atletas que competiram na última Olimpíada em Londres

¹ Maiores informações sobre o movimento Esporte para Todos podem ser obtidas no site da International Sport and Culture Association (ISCA) www.isca-web.org

(10.500 somando todas as modalidades) e o número de ginastas que participaram da última Gymnaestrada em Lausanne (19.087 somente GG)², identificamos nitidamente esse cenário.

O grande número de praticantes da GG pode ainda ser registrado nos festivais realizados por vários países, com tradição na ginástica, como é o caso da Alemanha, onde mais de 80 mil participantes estiveram presentes no Deutches Turnfest, realizado na região metropolitana de Rhine-Neckar em 2013, realidade esta que tem se repetido nas suas edições anteriores.³

América do Sul: fertilidade e carência

Trazendo esse panorama para a América do Sul é possível, apesar da ausência de pesquisas específicas nesta temática, inferir que há muito mais pessoas praticando a GG do que as ginásticas competitivas. Consideramos aqui a GG como toda prática de ginástica que não tenha a finalidade competitiva, que não esteja regulamentada por associações ou organizações esportivas internacionais. Se delimitarmos um pouco mais e restringirmos o entendimento de GG apenas para grupos de demonstração, talvez tenhamos algumas surpresas.

Há pouca informação disponível sobre a realidade da GG na América do Sul, especialmente advinda do setor federativo, do qual se esperam ações efetivas para a difusão, organização e desenvolvimento desta prática nos respectivos países. Na busca de elementos, que nos auxiliem na construção de um panorama dessa realidade, encontramos iniciativas de outros setores.

De acordo com SOUZA (1997), nas décadas de 1970 a 1990, ocorreu um grande movimento internacional, denominado *Gimnasiada Americana* que reunia grupos e profissionais de vários países ligados à ginástica, promovendo eventos científicos e demonstrações práticas, a fim de favorecer o desenvolvimento e aperfeiçoamento das diferentes tendências da Ginástica no continente. Este evento ginástico fundado em 1971 na Venezuela, estendeu-se até o ano de 1997, quando então não se teve mais informações sobre a sua realização.

Durante esse período, nove edições foram realizadas em diversos países, reunindo um grande número de grupos participantes:⁴

- 1971 - Maracaibo - Venezuela
- 1976 - Valência - Venezuela
- 1978 - Buenos Aires - Argentina
- 1980 – Santo Domingo - Republica Dominicana
- 1986 - Santo Domingo - Republica Dominicana
- 1989 - Buenos Aires - Argentina
- 1990 - Mogi das Cruzes - Brasil
- 1994 - Bogotá – Colombia
- 1997 – Santo Domingo - Republica Dominicana

Outra fonte de informações que podemos lançar mão, é a participação dos países sul americanos na Gymnaestradas Mundiais (GM) organizadas, a cada 4 anos, pela FIG, o que pode nos dar alguns indicativos da prática da GG nesses países. Temos claro que as condições financeiras exigidas para a participação nesse evento, podem certamente impedir a presença de muitos grupos, porém, esses dados tornam-se relevantes num cenário sem muita informação.

Ano	1957	1957	1961	1965	1969	1975	1982	1987	1991	1995	1999	2003	2007	2011
Edição/País	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª
Brasil		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Argentina						X								X
Chile						X						X	X	X
Equador												X		
Venezuela				X	X							X	X	X
Uruguai														X

Fonte: Schwirtz (2006)

² Conforme informações obtidas no site da FIG: <https://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=384>

³ Conforme informações obtidas no site da DTB: <http://www.turnfest.de/portal/das-ist-turnfest/quicklinks/international.html>

⁴ Em Buenos Aires – 1989 participaram aproximadamente 1500 pessoas. O Brasil esteve presente em 5 edições.

Podemos observar que dos 12 países da América do Sul, apenas 6 participaram da GM desde a sua criação em 1953, sendo que o país mais presente foi o Brasil (12 edições), seguido da Venezuela (5 edições), Chile (4 edições), Argentina (2 edições) e, finalmente, Equador e Uruguai (1 edição). Destaca-se ainda o fato de que nas últimas três edições, o número de países participantes têm aumentado.

Por meio deste Fórum Internacional de GG que se realiza desde 2001, pudemos ampliar nossos contatos com outros países da América do Sul ao receber grupos de GG da Argentina, Chile, Uruguai e Peru, assim como professores atuantes e interessados na GG. Porém, temos pouca ou nenhuma informação sobre grupos ou programas de GG nos demais países.

Durante a GM em Lausanne 2011, o Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF – Unicamp (GPG) realizou uma pesquisa com os chefes de delegação dos países americanos participantes, para conhecer um pouco mais sobre o panorama da GG nesses países. Dos 5 países sul-americanos presentes, obtivemos as respostas de 4 deles: Argentina, Brasil, Chile e Venezuela. Destacamos aqui algumas informações interessantes que podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre a realidade da GG nesses países:

Composição das delegações:

O quadro abaixo mostra o número de integrantes da delegação incluindo acompanhantes, o número de ginastas e técnicos e de grupos.

	Delegação	Ginastas e técnicos	Grupos
Argentina	30	30	2
Brasil	687	556	23
Chile	73	55	1
Venezuela	47	41	1

Apoio Financeiro:

A questão financeira é um dos grandes impedimentos para a participação nas GMs, uma vez que todas as edições foram realizadas na Europa. Desta forma, essa pesquisa procurou saber a porcentagem de investimento feita pelo ginasta e por outra fonte de fomento: na Argentina, 80% das despesas foram pagas pelo ginasta e 20% pelo setor público e pela universidade; no Brasil, não obtivemos a resposta a essa questão provavelmente pela falta de informações, por parte do chefe da delegação, devido ao grande número de grupos; no Chile, todas as despesas foram pagas pelo ginasta; na Venezuela 90%, das despesas foram pagas pelo ginasta e 10% pelo setor público.

A falta de apoio financeiro expressa nessas respostas, reforça a questão analisada anteriormente, que mostra o pouco interesse ou até o desconhecimento do setor público e privado com relação à GG.

Programas para o desenvolvimento da GG no país:

Dos quatro países participantes da pesquisa apenas a Venezuela respondeu que possui um modelo, que compreende 4 tipos diferentes de eventos: Gimnastradas Nacionais, Gimnastradas Universitárias, Gimnastradas Municipais, Gimnastradas Escolares, além de cursos de formação de treinadores.

Isso demonstra a ausência de um plano de ação por parte das Confederações Nacionais de Ginástica, assim como dos poderes governamentais, para a difusão e desenvolvimento da GG na maioria dos países, situação essa que provavelmente reflita a situação de toda a América do Sul.

Brasil: iniciativas e desafios

O Brasil tem se destacado no cenário sul-americano pela sua efetiva participação em eventos internacionais de Ginástica, como a GM, na qual tem sido representado por um significativo número de ginastas e grupos nas várias edições em que esteve presente. Tem contribuído ainda na programação deste evento com a organização da Noite Brasileira, desde Berlin 1995, além de participar da noite “FIG Gala”, do Fórum Educacional e de várias atividades realizadas durante a semana do evento.

Analisando os grupos brasileiros participantes nas GMs ao longo dos anos, podemos observar que a maioria deles representam a região sudeste do Brasil, especialmente os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde a GG tem tido maior expressão e desenvolvimento. SANTOS (1999). Porém, esse universo é insignificante se levarmos em conta a dimensão territorial do país e a sua população com mais de 200 milhões de habitantes.

Inúmeros grupos têm participado também de outros festivais internacionais, realizados por países como a Alemanha, Dinamarca, Itália, Espanha, entre outros, num movimento de difusão da GG brasileira e de intercâmbio com outros grupos e países.

Porém essas iniciativas são, na grande maioria, um esforço individual de grupos na busca de crescimento e desenvolvimento, pois não há um programa nacional por parte da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), nem por parte das Federações Estaduais de Ginástica, que contemple as necessidades implícitas numa prática esportiva como a GG, ou seja:

- Criação e implementação de um programa nacional de formação continuada de professores e técnicos.
- Elaboração de um calendário de eventos.
- Promoção de festivais estaduais, regionais e nacionais.
- Promoção de eventos como seminários e congressos.
- Acesso à informação atualizada por meio de boletins, revistas e sites.
- Gestões junto ao setor público para a implementação de programas e de políticas públicas, que favoreçam o acesso a essa atividade nos diferentes setores (escolas, clubes, associações, prefeituras etc.).
- Captação de recursos tanto públicos como privados, para viabilizar a realização dos diferentes projetos que compõem um programa nacional.

Nesse cenário de possibilidades, é possível destacar apenas duas ações realizadas pela CBG no território nacional: o Festival Gymbrasil, evento ainda em desenvolvimento e sem tradição entre os grupos praticantes da GG, sempre organizado por uma federação estadual; e a organização da participação brasileira nas Gymnaestradas Mundiais a cada 4 anos.

Torna-se portanto necessário e urgente um movimento organizado, comprometido e eficiente por parte da CBG, para que se possa mudar a realidade hoje encontrada em nosso país e tornar a GG acessível a muitas pessoas, concretizando assim um dos seus princípios fundamentais.

É preciso que os dirigentes da CBG e federações estaduais, conscientizem-se que a GG/GPT pode aumentar significativamente o número de praticantes de Ginástica no país, ampliando a ação dessa instituição federativa junto à sociedade, atraindo novos investimentos, apoiadores e o maior reconhecimento político e social para a área como um todo. Certamente o foco no alto rendimento (nas medalhas olímpicas) ofusca qualquer mudança no cenário atual.

Diferentes caminhos na mesma direção

Por outro lado, um interessante movimento tem se fortalecido e impulsionado a GG no meio universitário, com reflexos nos demais níveis escolares. São os grupos ginásticos universitários que, ao longo dos anos, se proliferam em várias regiões brasileiras e oferecem aos alunos a experiência da prática da GG num espaço de formação, motivando, desta forma, os futuros professores a desenvolverem essa atividade com seus alunos, multiplicando assim o acesso e o gosto pela GG.

Este é o caso do Grupo Ginástico Unicamp, que neste ano comemora 25 anos de atuação ininterrupta na difusão e promoção da GG entre universitários, professores de Educação Física e público em geral. Neste período, mais de 200 alunos passaram pelo grupo sendo que muitos deles, hoje são professores em escolas, universidades, clubes e associações e trabalham com a GG em suas aulas, criando seus próprios grupos.

O crescimento de grupos universitários pôde ser acompanhado ao longo das edições do FIGG, ao receber em seus festivais grupos de diversas universidades, de várias partes do Brasil. Nas primeiras edições apenas o GGU se apresentava mas, aos poucos, outros grupos foram sendo criados e legitimando um espaço específico na programação do FIGG: o “Festival Universitário” que na última edição, em 2012, recebeu mais de 20 grupos.

A Universidade tem sido a grande mola propulsora da GG no Brasil, por meio de grupos de pesquisa como o GPG da FEF-Unicamp que, dentre as suas atividades, tem produzido artigos e livros e organizado eventos como esse Fórum Internacional de GG, considerado uma referência tanto no Brasil como na América Latina.

Podemos afirmar que os Anais do Fórum nessas sete edições tem sido uma fonte de consulta significativa para profissionais da área, levando informações e inspiração para os vários cantos do Brasil. Outro ponto alto a destacar é o oferecimento de cursos nas mais variadas temáticas da GG, ministrados por profissionais brasileiros e renomados professores estrangeiros, que trazem as suas experiências e as oferecem aos participantes do Fórum. A abertura de espaços de apresentação por meio dos festivais, reconhece os grupos praticantes, amplia os contatos entre os mesmos e concretiza por meio da apresentação das coreografias, o trabalho e a dedicação de professores e ginastas.

Nesta parceria, o SESC - Serviço Social do Comércio tem contribuído intensamente para a difusão da GG no Brasil, não somente na realização desse Fórum, mas ampliando as suas ações na

capacitação de professores de Educação Física da rede pública e na abertura de espaços de demonstração dos grupos em festivais e apresentações nas suas unidades.

A GG paulatinamente conquista seu espaço nas aulas de Educação Física nas escolas públicas e privadas, onde as ginásticas competitivas, já não se mostram atrativas ou viáveis nos dias de hoje. A falta de formação adequada dos professores nessa área ou ainda a carência dos aparelhos exigidos para a sua prática na escola, afastam as ginásticas competitivas dos programas e tiram dos alunos a oportunidade de experimentar o universo ginástico.

Desta forma a GG, pelas suas características de inclusão, acessibilidade, flexibilidade, criatividade e respeito à individualidade, vem oferecer uma outra opção aos alunos, de conhecerem e praticarem as atividades gímnicas, num processo educativo, de integração, cooperação e vivência de valores fundamentais para a formação da cidadania.

Considerações finais

Muitas são as possibilidades e os caminhos a serem percorridos, pela GG no Brasil e nos demais países da América do Sul. O terreno é fértil e carente de opções de prática e de acesso a elas; a rica diversidade cultural favorece a implementação e o desenvolvimento da GG para todas as pessoas, de forma simples, acessível e criativa.

A escola mostra-se como um dos ambientes mais adequados e propícios para a prática da GG, por atender um grande número de crianças, de todas as idades e condições sociais. Talvez seja este o caminho a ser escolhido para fomentar e disseminar essa prática nos países sul-americanos. Porém, essa possibilidade só se concretizará, com a criação de programas, com a capacitação dos professores e com a implementação de políticas públicas efetivas e compromissadas.

Não descartamos, de forma alguma, o papel das Confederações de Ginástica e seus segmentos, na difusão, organização e motivação da prática da GG, nos diversos setores da sociedade. Reconhecendo a restrita atuação da área clubística, foco primeiro das federações, em nossa realidade, faz-se necessário ampliar o olhar, para atingir outros espaços de prática e desta forma estimular e fortalecer o acesso à GG. Talvez esse olhar deva ser estendido à FIG, no sentido de contemplar e reconhecer uma cultura diferente da europeia, na qual a ginástica tem pouca expressão e tradição. Desta forma, criar programas e ações que auxiliem e estimulem as confederações a conquistarem novos espaços, capacitarem seus professores e implementarem uma política de desenvolvimento da GG em seus países.

Iniciativas como a realização deste Fórum, também contribuem significativamente para o acesso e crescimento da GG, ao envolverem e aproximarem universidades, escolas, instituições como o SESC, o setor público e o privado, abrindo espaços de discussão, capacitação e troca de experiências entre professores, pesquisadores e grupos.

O futuro é promissor e oferece infinitas possibilidades. É preciso acreditar e agir!

Referências

- PAOLIELLO, Elizabeth (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2010.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio dos; SANTOS, Nadja Glória Marques dos. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J. C. E. dos Santos, 1999.
- SCHWIRTZ, Karl-Heinz. **History of General Gymnastics**. Crémines: Fédération Internationale de Gymnastique, 2006.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

GENERAL GYMNASTICS IN ESTONIA

Viktor Saaron
Universidade de Tallinn e
Federação Estoniana de Ginástica

ABSTRACT

The aim of this text is to introduce the history of General Gymnastics in Estonia. Almost two hundred years ago in Tartu University started gymnastics movement. There were many aspects influenced the development of General Gymnastics in Estonia. German Gymnastics of Jahn was the first gymnastics style movement. At the beginning of 20th century the development of gymnastics was influenced also by Swedish and Finnish gymnastics. Since 1907 the oldest and biggest sports club "Kalev" started to act with activity we call nowadays as Gymnastics for All (GfA). Father of Gymnastics for All of Estonia Idla started large group stadium performances in 1930th, traditions continue nowadays. Women gymnastics played and plays main roll and Estonia was one of the foundation country of Women Aesthetic Group Gymnastics. Since 1995 (after re-independence in 1991) Estonia took part in all

World Gymnaestradas. Basic Gymnastics teaching program is included into PE program of Tallinn University. Gymnastics for All is a largest activity field in Estonian Gymnastics.

INTRODUCTION

General Gymnastics is a base of all gymnastics. There are no strict rules, no judgement. There is allowed to have no end of creativity, fantasy and fun. Countries have different General Gymnastics histories, traditions, styles. All world countries' General Gymnastics faces would make together wonderfully colourful picture and World Gymnaestrada gives brilliant opportunities to enjoy richness of gymnastics. Estonian General Gymnastics has long and plenty traditions, its main style is women gymnastics in quality and style. Also men have been supported women in gymnastics activity, but in much less quantity.

HISTORY

- 1819 first gymnastics lecture in Tartu University, Eduard Raupach
- 1863 first gymnastics club of German communities in Tallinn
- 1863 first gymnastics festival in Tartu
- 1876 first gymnastics festival for Estonian people organized by Jüri Soo
- 1878 first gymnastical book in Estonian language "Gymnastics book" by Juhan Kurrik
- 1928 Physical Education Institute in Tartu University, established
- 1931 Tallinn Gymnastics Institute, established by Ernst Idla
- 1934 Estonian Gymnasts Federation, established
- 1995 first World Gymnaestrada for Estonian gymnasts
- 1997 first Estonian national GfA festival "GymnaFest"



Only 8 years after opening the first Gymnastics Square (Turnplatz in German) nearby Berlin by Friedrich Ludwig Jahn, in 1819 in Estonia started gymnastics teaching in Tartu University by **Carl Eduard Raupach**, who had been studied Jahn gymnastics system in Germany and Italy. C.E. Raupach gymnastics activity were among German community.



In 1876 sarcastic and school teacher **Jüri Soo** arranged the first gymnastics festival "Turnipidu" for Estonian people in very small place of Estonia in Laiuse. **1876** is a birth year of Estonian Gymnastics.



At the beginning of 20th century the development of gymnastics was influenced by German, Swedish and Finnish gymnastics. New styles became to Estonia as women gymnastics, floor gymnastics, large group gymnastics and other styles combined with dance and rhythms.



1918-1940, during the first independent time, Estonian gymnastics was mostly as a General Gymnastics. A lot of local smaller and statewide bigger GfA festivals and parties were held.

During Soviet time fortunately traditions of GfA didn't go. Large group performances on stadiums and different gymnastics festivals were organized by different institutions.



WORLD GYMNAESTRADA 1995-2011



After re-independence in 1991 Estonian Gymnastics Federation took first time part in FIG World Gymnaestrada in 1995 Berlin. In four Gymnaestradas from 1995 to 2007, Estonia with Latvia and Lithuania organized together Baltic Evening Galas.



In Gymnaestrada 2011 Estonian women gymnasts from club Piruett took part in FIG Gala as a last performance



GYMNAFEST



Two years after Berlin Gymnaestrada, in 1997 the 1st national gymnastics festival "GymnaFest" was established, participated 46 groups and around 400 gymnasts in one day event. Gymnafest developed well and nowadays the event is of 3 days, ca 80 groups and ca 1200 gymnasts.



Gymnafest is a festival, but it has also competitive aspect. There is a panel of evaluators who will find the best groups and these groups will be awarded.



IDLA GYMNASTICS

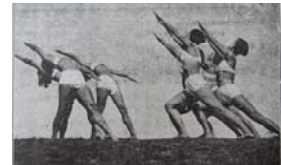


Ernst Idla (1901-1980) is father of Estonian Gymnastics for All. Idla started to work in school as gymnastics teacher in 1921. Already in 1922 he started to develop "gymnastics with balls" and later after thirty years he travelled as a famous "Ball Gymnastics Master" with gymnasts around the world.



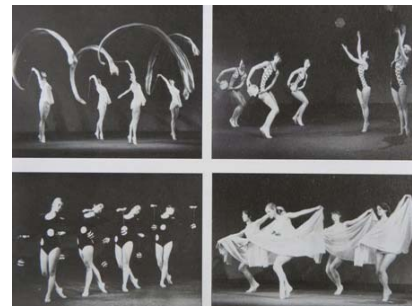
In 1922-1925 Idla studied in Berlin Physical Education University and after coming back to Estonia he started to develop small and large group gymnastics.

In 1931 Idla established Tallinn Gymnastics Institute and started to teach gymnastics teachers by his own way and own style. 1st Estonian Games were held in 1934, Idla was author of gymnastics performances and leader of all gymnastics events. At the same year Idla started with Radio gymnastics.



In 1940 Ernst established Ernst Idla Gymnastics Institute, which was closed at the end of the same year by Soviet government.

In 1944 Idla family emigrated to Sweden where Ernst lived until the end of his life. During his "Swedish time" he worked hardly with Idla Gymnastics.



Idla's motto were always: "Quality and Style!"

Idla and his gymnasts travelled around the World. In 1954 Idla gymnasts performed in Buenos Aires, president Perón applauded standing up. This tour included also Montevideo and Rio de Janeiro.



Idla was invited to Mexico in 1967-1968 to teach gymnastics performances for Mexico Olympics 1968 to universities'

students. Idla was asked to make large group performances and cultural programs, which were called by Mexican students as “Ballet Olimpico Idla”.

Later on Idla’s gymnasts were invited to Canada, USA, Japan, Turkey and to many others European countries. Idla presented himself always as Estonian boy/men, living in Sweden.

Idla was always young and always with young people



KALEV

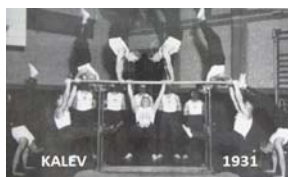
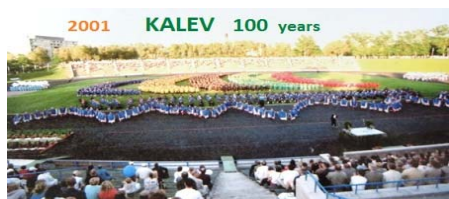


The oldest Estonian Sports Club KALEV, established in 1901, has played and still plays a very important roll in Gymnastics for All development. Since 1907 Kalev started to act with activity we call nowadays as “Gymnastics for All”.

In the 1930th even artistic gymnasts of Kalev were very active in the field of GfA.

Kalev is the biggest institution to organise events of GfA in Estonia. Since re-independence Kalev has successfully motivated Estonian gymnastics clubs to present their performances in different Kalev’s annual events as

- Tallinn Gymnastics Fest on Stadium, (16 years)
- Mens’ Gymnastics Party, (6 years)
- Others projects of healthy movements



WOMEN GYMNASTICS



Since 1920th when Ernst Idla started to create women group gymnastics and specially with balls, Estonia has still very much activity in women gymnastics and based on long old traditions. We would be happy, if men would be also have more active in gymnastics. Estonian Gymnastics for All is very close to Finnish traditional gymnastics. Typical Estonian and Finnish Gymnastics for All is Women Gymnastics. But last years show that GfA became more different styles and more people – from babies to elder people.

Women Aesthetic Group Gymnastics (AGG) is beautiful style of GfA, even when during last 14 years AGG has been developed worldwide as a competitive discipline as well.



Since 2009 FIG arranges GfA event “**Gym for Life Challenge**”, which is as a kind of gymnastics contest, where evaluators will find one and the best group as the World Club Champion. The first FIG Gymnastics for Life Challenges winner was Gymnastics Club Piruett, which is the biggest women GfA club in Estonia.

Elit group of Piruett Club has been traveled around the World already twenty years, maily in the National Military TATTOO performances.



GENERAL GYMNASTICS IN TALLINN UNIVERSITY

Tallinn University has 19 Institutes, one of them is
Institute of Health Sciences and Sports, which includes:

Department of Health Sciences

Teaching to understand processes inside human body during physical activity, necessity of physical activity to keep and make better ability to work, to raise awareness in health promoting.

Department of Sports Sciences and Coaching

Activity is directed to the theory and didactics of different arts of sport.

Department of Leisure

Teaching different activities in recreational field.

There are two MA programmes in the Institute of Health Sciences and Sports:

Teacher of Physical Education (in Estonian)

Recreation Management (in Estonian)

The Institute is offering BA studies in:

Physical Education (in Estonian)

Recreation Management (in Estonian)

Gymnastics for All is included in all BA studies mentioned above, also in MA PE studies and offers following subjects on basic level:

COMPULSORY

Group performance gymnastics

Artistic gymnastics

Rhythmic gymnastics

OPTIONAL

Aerobics

Trampoline

Acrobatics



All BA students must take part in group performance gymnastics, to create themselves a performance and to show it. For BA PE students it is compulsory to take part in one gymnastics performance outside University in any Gymnastics for All Event in Estonia.

REFERENCES

Idla.I., Normet.D., Tiik.A. **Ernst Idla – Võlur Tallinnast**. Eesti Raamat, Tallinn, 1991

Maidlo.J. **KALEV Läbi sajandi Neljas osa VÕIMLEMINE**. Kirjastus Ilo, Tallinn, 2005

Martis.L., Mainla.E. **Võimlemisest Tartu õppeasutustes**. Greif, Tartu, 2009

www.eevl.ee Estonian Gymnastics Federation

<http://www.tlu.ee/en/institute-of-health-sciences-and-sports> Institute of Health Sciences and Sports of Tallinn University

Viktor Saaron (viktor.saaron@tlu.ee)

GYMNASTICS FOR ALL SOUTH AFRICA

Caron Henry
Federação de Ginástica da África do Sul
Presidente do Comitê de GPT da União Africana de Ginástica

Abstract

Gymnastics for All is the recreational gymnastics arm of SAGF, providing recreational and competitive opportunities for people of all ages and abilities. "Excellence through Participation" is the Gymnastics for All mission statement, allowing gymnasts and coaches opportunities to achieve their best possible level of development.

Education, Training and Development of people forms the backbone of this philosophy. Active involvement in local, national and international events and training courses provides opportunities for coaches and participants to share and learn together.

Introduction

The first gymnastics club in South Africa was established by British soldiers posted in Port Elizabeth in 1876. The first recorded gymnastics competition took place in 1886. The South African Gymnastics Union was established in 1931 after the amalgamation of two Gymnastics Clubs in Johannesburg and Pretoria. In 1947, South Africa joined the FIG, becoming the second African country after Egypt to receive membership. In the late 1990's the name of the Federation was changed to South African Gymnastics Federation.

From these small beginnings SAGF has grown into a Federation with 26 000 members, covering all 7 disciplines of gymnastics and also includes Rope Skipping. Non-competitive gymnastics was recognised as a separate discipline within the Federation in the 1950's.

Gymnastics for All

GFA continues to grow within SAGF. Numerous programs, education, training and development programs and events ensure that GFA activities are well supported by members of the Federation. GFA is the 4th biggest discipline within the Federation.

Mission statement

"Excellence through participation" - Providing opportunities for gymnasts and officials to strive for excellence through education, training and participation. In addition to achieving this excellence, we strive to meet the foundational requirements of the FIG GFA philosophy – FUN, FITNESS, FUNDAMENTALS and FRIENDSHIP in all our activities.

Education, training and development

Development of people is the backbone of GFA. We strive to empower people by extending their knowledge and skills levels through the GFA programs and events.

Coaches training

Our aspiring gymnastic coach's education and training development starts with the **Gymnastics Leader** course. This is a 2 day GFA course that introduces coaches to the sport of gymnastics (all disciplines are covered), physical literacy (dominant movement patterns), the components of physical fitness, and techniques for coaching beginner gymnasts. It also includes short sections on basic First Aid and HIV/AIDS awareness. In order to receive the Gymnastics Leader qualification, coaches need to submit a short assignment and complete 9 hours of assisted coaching.

All coaches irrespective of the discipline they coach have to pass the Gymnastics Leader qualification prior to attending a coaching course in their discipline. This provides a good base from which to learn the discipline specific coaching requirements.

We have 2 levels of **choreography development** for coaches and gymnasts – music and movement and show performance training. These practical workshops provide coaches and gymnasts with a greater understanding of music choices, effective movement patterns and show creations. It is an area that still requires further development within our Federation.

Since 2007 SAGF has worked with British Gymnastics in developing our **Disability gymnastics coaching program**. Each year between 2010 and 2013, we have been privileged to host Hazel Coates (head of BG Disability gymnastics) for a week at a time. She has delivered workshops and presentations across South Africa for coaches, therapists, care givers and parents of children with disabilities. This has helped to create an awareness of the benefits of gymnastics to children with disabilities. Last year Hazel trained 12 facilitators.

This year with Hazel's assistance we have upgraded our coaches program and the first course will be delivered later this year.

In 2015 gymnasts who are Deaf or Intellectually Challenged will be able to compete at the National Schools Championships, using the same competitive program used in our Schools programs.

Through South Africa's association with Africa's Zone 3 Gymnastics and the FIG Development Funding, South Africa has managed to send participants to 4 **Foundation of Gymnastics Courses** since 2007. 50 coaches have attended to date. Three of these Courses have been hosted by South Africa – the most recent in July this year. This course has played a big role in the growth of grass roots gymnastics development in South Africa.

Programs

For our **pre-school (kindergarten) program** we use a variety of products. In RSA we have Monkeynastix – an independent national preschool gymnastics franchise that has their own program

but all their coaches go through the SAGF coaches education program. A number of our bigger clubs have developed their own programs which they use in the local preschools and the Federation also offers GymMix - a product of Gymnastics Australia that is very versatile and focuses on skill development for preschoolers and young school age children, covering skills required for artistic gymnastics, rhythmic gymnastics, mini trampoline, acrobatic gymnastics and aerobic gymnastics. It also assists coaches with detailed lesson planning and preparations. This is particularly useful for inexperienced coaches.

Events

Gymnaestrada and Gym for Life Challenge

Within our Federation, July is GFA month! All our GFA projects – Gymnaestrada, Gym for Life Challenges and Coaches training courses take place during July – this falls in line with the FIG GFA calendar. RSA has been part of the Gymnaestrada program for many decades and more recently has joined the Gym for Life Challenge program.

In the years prior to the World Gymnaestrada and the World Gym for Life Challenge, SAGF holds a South African Gymnaestrada and Gym for Life Challenge where over 1000 participants take part.

Gymnaestrada

Our team size for the World Gymnaestradas ranges from 350 – 550 participants. Our National Department of Sport is very supportive of our Gymnaestrada program and provides some financial assistance for the project. Many of our high level competitive gymnasts thoroughly enjoy the World Gymnaestrada and work their competitive schedule around their Gymnaestrada training!

Having hosted many South African Evenings at previous World Gymnaestradas, we will be hosting a National Afternoon next year in Helsinki. The smaller venue will suit our planned performance.

200 South African participants will be taking part in the International Large Group performance in Helsinki – building on our experience of taking part in the 2011 Closing Ceremony.

Gym for Life Challenge

In 2013, SAGF hosted the 2nd World Gym for Life Challenge in Cape Town. This event was a huge boost for GFA within Southern Africa. It provided the rest of the gymnastics fraternity an opportunity to come together with GFA and experience the magic of performance gymnastics. This event has “converted” a number of our competitive gymnastics clubs into GFA clubs, and many of these participants will form part of Team SA at the World Gymnaestrada next year.

Within Southern Africa, the Gym for Life Challenge has prompted Zimbabwe and Mozambique to join the Gymnaestrada program. Very positive spin offs!

Future plans

During the latter part of 2014 and early 2015, we will be developing 2 new GFA projects – TeenFit and Team Gym.

TeenFit will be a fitness program designed for Teens, presented by Youth leaders. Teens and young adults are trained as “presenters” (essentially a coach who will lead the group of teenagers). In addition to them being trained as coaches they also get leadership and club ownership training, so that they have the skills to make a living from gymnastics.

The program will be easy for participants to follow – 3 x 10 min segments using Rope Skipping and Aerobic gymnastics as the aerobic, speed and endurance components and Artistic gymnastics skills as the conditioning, stretching, flexibility and strength components.

This program addresses a number of issues pertinent to South Africa – high levels of youth unemployment and increasing levels of obesity – especially amongst women. This program can also be used by other sporting codes as part of their fitness and conditioning programs.

TeamGym will be based on similar lines to the programs used in Europe, Great Britain and the USA. We will have a fitness component – using Rope Skipping and Aerobics, a floor routine – using Artistic and Acrobatic skills and a Tumbling or mini trampoline sequence. It is envisaged that this program will replace our High Schools competitive programs, as it provides more variety and creativity for teenagers.

The spinoffs of these 2 programs are increased number of participants within gymnastics, development of more gymnastics clubs and our Gymnaestrada and Gym for Life programs will have participants who already have the necessary fitness and gymnastics skill levels.

Union of African Gymnastics

In 2013 for the first time, a GFA committee was elected to serve the Union of African Gymnastics (UAG). This is a big step forward for GFA on the African continent. To date, most countries have little or no recreational gymnastics especially outside of Southern Africa. It is the intention of the Committee to host 2 Foundations of Gymnastics Courses in 2015 – one in North Africa and the other in Central Africa. Discussions are also underway looking at the possibility of hosting a continental Gym for Life Challenge in 2016.

Conclusion

Gymnastics for All within the SAGF will continue to develop gymnasts and coaches within the philosophy of GFA. More local and provincial events that will provide opportunities for more people to participate will assist us to grow gymnastics within our smaller communities where equipment and apparatus are hard to come by. Fun, Fitness, Fundamental and Friendship is a philosophy for life – one to which everyone should aspire.

References

Burger, Salmar: History of SAGF. SAGF website www.sagf.co.za
SAGF Education and Training references: Education and training policy of SAGF
SAGF GFA references: GFA policy document
UAG references: Caron Henry UAG GFA President

GYMNASTICS FOR ALL IN OCEANIA

Petrina Hutchinson
Gerente de Projetos da Federação Australiana de Ginástica

ABSTRACT

Gymnastics for All (GfA) is placed as the foundation of all sports within the gymnastics federations of the Oceania region. This paper is most concerned with GfA in Australia, including the way GfA is defined and expressed in that gymnastics community.

By providing movement opportunities for all ages and abilities, Gymnastics for All in Australia has developed its own coach education; coaching resources; national levels of broad sequential skills; plus specific events and resources. Additionally special initiatives are being developed nationally to promote the benefits of fundamental movement as provided within GfA programs which can be run in schools and clubs.

National events link to international opportunities while local events have been created to cater for specialised groups. There are pathways from Gymnastics for All into other gymnastics disciplines as well as the encouragement of competitive gymnasts to use their skills creatively within GfA performance opportunities.

A new national Gymnastics for All Technical Committee has just been elected and during their four year tenure, they will develop further initiatives for the elderly and to retain teenage and young adult members.

INTRODUCTION OCEANIA

The principle countries within the Oceania region consist of Australia and New Zealand. In both countries, Gymnastics for All (GfA) provides programs which promote gymnastics as the foundation of all sports. As Gymnastics for All offers participation for everybody regardless of age or ability, it allows for continued involvement across the lifespan. This ongoing relationship with the sport, builds community amongst the participants.

A range of programs, events and resources are provided for the GfA communities and schools and clubs are linked by their shared goals.

AUSTRALIA

Historically gymnastics in Australia has been strongly based on Artistic Gymnastics, with the Australian Gymnastics Federation founded just prior to our first gymnastics representation at an Olympic Games in 1956. From those competitive roots, Australian GfA has slowly developed into its current form offering a fundamental movement program and a range of performance opportunities.

In Australia, at the end of 2013, Gymnastics for All numbers were approximately 130,000 registered gymnasts plus around 300 accredited coaches for Gymnastics for All coaches and 430 for KinderGym (0-5 years).

WHAT IS GYMNASTICS FOR ALL?

Gymnastics for All is placed within Gymnastics Australia as the base for all other gymnastics disciplines, known as gymspports. With the possibility for all ages and abilities to be involved, GfA offers participation activities at any stage of the lifespan.

As well as the starting point for other gymspports, Gymnastics for All is a gymsport in its own right. The GfA Operational Plan includes goals across coach education; participation events; sequential skill levels; resources and age specific initiatives. The fundamental gymnastics skills learnt in a GfA program, lead on to lay the foundation for further gymnastics experiences, both for recreation and competition. Gymnastics for All participants and competitive gymnasts alike are able to demonstrate their skills creatively through performance opportunities.

WHAT DEFINES A GYMNASTICS FOR ALL COACH?

With its position across the gamut of gymnastics and movement styles, it was determined that Gymnastics for All coaches require a broad range of skills as well as the ability to create group performances. Redeveloped GfA coaching courses over 3 levels are currently being rolled out. The philosophy of fun, fitness, fundamentals and friendship overrides all aspects of each course with topics including: games; apparatus exploration; acrobatics; tumbling; hand apparatus; choreography and performance.

The coaching courses consist of online and face to face components. Additionally beginner coaches complete in-club work books relating to the theory behind coaching. Topics include: planning; safety; goal setting; risk management; inclusion. Coaches are taught to break down skills to the Dominant (Gymnastics) Movement Patterns – statics, landings, locomotion, rotation, spring and swing – then determine the required physical preparation activities and skill progressions for each gymnast.

Practical GfA workshops are presented nationally on topics to improve specific coaching knowledge and skills. A national choreography workshop has been run twice with participants from around Australia and New Zealand. The course focuses on the elements of choreography and performance. In addition, national GfA workshops, such as German Wheel; fun and games; working with teenagers or making easy displays are conducted at state coaching congresses annually.

AUSTRALIAN GYMNASTICS FOR ALL EVENTS

Different performance events have been held in Australia since the mid-1980's. The events focus on group display performances with other opportunities included in the event for the community to interact and learn from each other.

- *Aussie Gymfest/Australian Gymnaestrada*: a biennial display festival including opening ceremony; performances – indoor and outdoor; workshops; social function. International gymfests have been held on occasion with teams from Japan, Denmark, Germany and New Zealand regular participants.
- *Cirque de Gymnastique*: short performances are presented in a theatrical show with a co-ordinated theme. The Cirque de Gymnastique is linked to the local Fringe Arts Festival which attracts audience members from the general public, helping to promote the possibilities within gymnastics. Costs for the shows are covered by the audience with no cost to the participant. To generate improved performances and maximise the return on effort, the show is repeated five times over two days.
- *Australian Gym4Life Challenge*: this contest is held every two years with the format and regulations based on the FIG World Gym for Life Challenge. The event includes: opening ceremony; contest performances; outdoor performances; workshops; gala. Three editions of the Australian Gym4Life Challenge have been held so far. No Australian teams have participated in the World Gym for Life Challenge.
- *Gym Challenge*: This event is currently being developed with the aim of linking schools and clubs by offering a circuit based program. A basic program of five skills for schools will be enhanced to ten skills for clubs. Gymnasts will participate in teams, with challenging, fun partner and group skills and activities. This event will link with the LaunchPad initiatives – GymFun and GymSkills-for children 5-12 years.
- *World Gymnaestrada*: Australian teams have been participating in the World Gymnaestrada since 1987. Currently teams must participate in a state or national event to gain sanction to join the Australian World Gymnaestrada Team. Improving the quality of our display performances has been a focus over the last six years, with a more co-ordinated approach to providing a range of performance opportunities and skill development across the country.

NATIONAL GYMNASTICS FOR ALL PROGRAMS AND INITIATIVES

There are a number of key national programs which aim to increase the number of children participating in gymnastics activities to develop fundamental movement skills which can be applied to all sports.

- *LaunchPad*: This initiative promotes fundamental movement skills for children aged 0 – 12 years; helps to create school-club links; provides coach and teacher workshops as well as a club quality assurance program. The LaunchPad initiative aims to develop physical literacy in young children to lift confidence and competence in movement skill and to keep children engaged by keeping it fun. The skills learnt in LaunchPad programs can be transferred to any sport or physical activity making LaunchPad the “nursery of Australian sport”.

Youth Participation Co-ordinators (YPC) are employed jointly by Gymnastics Australia and the State Association members to work with affiliated clubs to increase participation and club membership. Their joint affiliation across the state and national bodies helps to spread a consistent national message.

There are three age brackets within the LaunchPad initiative:

- *KinderGym*: Guiding Principles outline Gymnastics Australia’s philosophy for coaching children aged 0-5 years; parents and children explore movement together with the program promoting learning through play. Lesson plans and activity cards are available to assist KG coaches.
 - *GymFun*: lesson plans and activity cards have been produced for teachers and coaches of children aged 5-8 years old; the lessons require minimal equipment and focus on developing fundamental movements across the Dominant Movement Patterns.
 - *GymSkills*: the lesson plans and activity cards are designed for children aged 9-12 years and build on from the GymFun program; more challenge is added to the skills and there is a greater emphasis on working with partners and groups.
- *Australian Gymnastics for All Levels Program 1-10*: a program of sequential skills over ten levels, covering the basic skills in all other gym sports including: acrobatic balances and pitches; hand apparatus; trampoline; aerobics; cheerleading; tumbling and large apparatus (bars, beam, mini tramp)

GYMNASTICS FOR ALL RESOURCES

Resources have been developed to support GfA coaches and teachers. A pictorial representation of their relationship can be seen in Table 1.

GymMix is the key resource for coaching Gymnastics for All. The resource comes as a CD and forms the reference point for all other GfA resources. *GymMix* is in three parts and together includes:

- Coaching manual
- Printable activity cards and coaching resources
- Lesson plans: generic; aerobics; acrobatics; trampoline; cheerleading
- Guide to creating a performance
- GfA Levels program
- Participant and class records

Lesson Plans and accompanying activity cards have been created for the LaunchPad initiative which are age specific and are based on *GymMix* skills with fun, challenging activities.

Kinder GymMix is the recently updated manual for teachers and coaches of children under five years old. The manual includes information on the benefits of *KinderGym*; equipment ideas; skill pathways; circuit activities and printable coaching resources.

GymMix GymAbility: this resource has been written to offer ideas for activities to help develop motor and physical skills for those with low level abilities.

GymMix Online Lesson Plan Builder: an annual subscription is offered to coaches and teachers to create their lesson plans via this online tool. Illustrations and activities can be selected and a lesson plan is generated. The tool has recently been upgraded for use on tablets and smart phones.

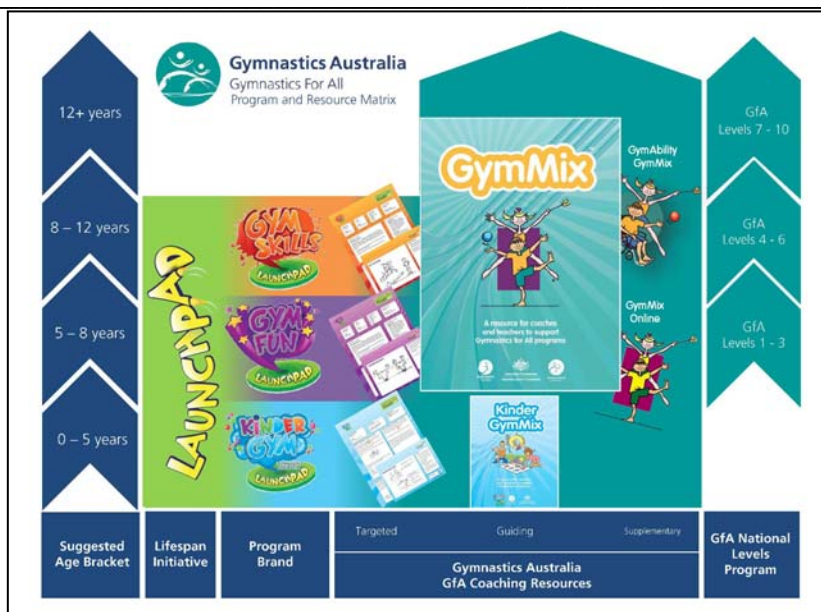


Table 1: Australian Gymnastics for All coaching resource matrix

GYMNASTICS FOR ALL MANAGEMENT

Gymnastics for All in Australia has a newly elected National Technical Commission (committee). This commission will hold their positions for four years and are responsible for carrying out strategic activities in line with the Gymnastics Australia strategic plan.

Initial projects include investigating a suitable program to attract and retain teenage club members.

Four of the eight states have GfA committees who oversee their local GfA communities. These committees organise specific and relevant local education and events. States have developed their own GfA programs which cater for the needs of their members including: Team Gym – a simplified version of the European program; Gentle Gym – a movement program for the elderly; and Rebound Therapy – a trampoline based program for people with disabilities. The Youth Participation Co-ordinators in each state help to create a national approach to linking the philosophy of Gymnastics for All into schools and clubs through their work within the community.

GYMNASTICS FOR ALL ASPIRATIONS

A research project is currently being carried out in conjunction with Victoria University using the LaunchPad lesson plans to investigate the benefits of gymnastics as a foundation for fundamental movement skills. The research is ongoing.

Investigations have begun into the best direction for a proposed initiative to attract and retain teens and young adults participating in movement programs. Will it be Freestyle Gymnastics, Tricking, Team Gym or something else?

REFERENCES

GYMNASTICS AUSTRALIA. Disponível em: <www.gymnastics.org.au>.

GYMSPORTS NEW ZEALAND. Disponível em: <<http://www.nzgymnastics.co.nz/>>.

LA GIMNASIA PARA TODOS EN EL CONTINENTE AMERICANO

Carmen Gómez

Presidente do Comitê de GPT da União Panamericana de Ginástica

RESUMEN

Para Cupérus la visión de la gimnasia sin competencia empezó a tomar forma en Liège (BEL) en Julio 23 de 1881. Misma fecha en la que nació la FIG.

Para la UPAG, fue hasta el 1995 que por primera vez algunos países de la América, participaron en un evento Internacional de la Gimnasia sin competencia o Gimnasia General, como la conocía la FIG en ese tiempo.

Como todos los principios, éstos fueron difíciles. Como convencer a los países de que valía la pena a pesar de no ser un evento de competencia.

EUA, Canada, Brazil y Argentina fueron los primeros países que se sumaron a este movimiento e incursionaron en este tipo de participación promovida por la FIG, Pero la UPAG debía crecer y expandirse para incluir a otros países; especialmente en nuestro Continente, a los de habla hispana.

Fue bajo el liderazgo de Steve Withlock, como representante de la UPAG, que en el 2001 se organizó una primera reunión de líderes de diferentes países de América con la intención de capacitar y apoyar una primera incursión en la Gymnaestrada Mundial.

Este fue el inicio de lo que hasta el día de hoy, después de 3 Gymnaestradas, es un real Comité de Gimnasia para todos en la Unión Panamericana de Gimnasia.

Introducción: Historia de la Gimnasia para Todos en el Continente Americano.

Imagina que estas sentado afuera en un café en París en 1881. Junto a ti, hay 2 hombres conversando apasionadamente. El caballero del bigote es Pierre de Coubertin. El caballero de la barba es Nicolas Cupérus, fundador de la FIG (Federación Internacional de Gimnasia). Ellos están discutiendo sobre deporte, competencia, salud y de los ideales.

Ficción? No necesariamente ya que esta reunión tal vez si sucedió, aunque sea virtualmente. El concepto de Gimnasia Competitiva es la brecha que separa a estos dos grandes hombres. Cupérus se oponía a la idea de la competencia, mientras que Coubertin en 1881 soñaba con restaurar el Movimiento Olímpico y los Juegos.

No fue sino hasta 16 años después, en 1897, que el padre de la Federación Internacional de Gimnasia aceptaría su derrota pronunciando sus famosas palabras: "Me rindo a la idea y acepto las cosas como son".

Al hablar de la historia de la Gimnasia para Todos y de la FIG, no podemos excluir este dilema existencial que se debate hasta nuestros días sin que se pueda explicar completamente. Contrariamente a la creencia popular, la gloria competitiva de los Juegos Olímpicos no proviene de su fundador. La verdad es diferente.



La Historia de la Gimnasia para todos en la UPAG

Algo de contexto...

Para Cupérus la visión de la gimnasia sin competencia empezó a tomar forma en Liège (BEL) en Julio 23 de 1881. Misma fecha en la que nació la FIG. Sin embargo el evento que hoy conocemos como el máximo evento de la Gimnasia para Todos, la Gymnaestrada Mundial se realizó por primera vez en 1953,

Para la UPAG, fue hasta 1957 que por primera vez algunos países de la América, participaron en un evento de la Gimnasia sin competencia. Canadá y Brasil, presentaron grupos en Zagreb, Croacia, dentro de la Gymnaestrada. Sin embargo estos dos países junto con EUA, prácticamente se han presentado cada cuatro años en este magno evento mundial desde 1969.

Como todos los principios, éstos fueron difíciles. Como convencer a los países de que valía la pena a pesar de no ser un evento de competencia.

EUA, Canadá y Brasil, fueron los primeros países que se sumaron a este movimiento e incursionaron en sus eventos. Había dificultades de comunicación, de distancia, económicas, de todo tipo como para hacerse fuertes como Unión Continental.

Pero la UPAG debía crecer y expandirse para incluir a otros países; especialmente en a los de habla hispana, que son mayoría en el Continente.

Fue bajo el liderazgo de Steve Withlock, como representante de la UPAG que en el 2001 organizó una primera reunión de líderes de diferentes países de América, con la intención de capacitar y apoyar una primera incursión en la Gymnaestrada Mundial.

Este fue el inicio de lo que hasta el día de hoy, después de 3 Gymnaestradas, es un real Comité de Gimnasia para todos en la Unión Panamericana de Gimnasia.

El desafío era crear un marco de trabajo desde el cual las consideradas jóvenes federaciones, pudieran encontrar las bases para participar en un evento del estilo de la Gymnaestrada Mundial, apoyados de la experiencia de aquellos que ya lo habían hecho antes y que llevaban la delantera.

5 Objetivos fueron planteados como los mas relevantes:

- Los países con experiencia apoyarían a los nuevos en compartir las experiencias vivenciadas en las emisiones anteriores. Resolver dudas y apoyar al proceso de registro en el evento mundial de todos aquellos países nuevos interesados. (en ese momento 4: México, Honduras, Chile y Ecuador).
- Compartir presentaciones, comunicaciones, directrices, reglamentos, formatos, invitaciones y cualquier documento que pudiera facilitar el proceso de registro en cada país.
- Participar en una rutina común en la que nos presentáramos como UPAG. (15 min. dentro del formato de presentaciones de grupo).
- Un compromiso común. "No importa qué... estaremos presentes".
- Mantenernos en comunicación hasta el evento mundial: La Gymnaestrada Mundial de Lisboa en el 2003.

La experiencia si bien no resultó del todo un éxito, si nos permitió un gran aprendizaje que nos dibujó un camino claro de desarrollo y participación como Unión.

Posteriormente, algunos sucesos marcaron y consolidaron a la UPAG en la Gimnasia para todos (en aquel momento la Gimnasia General), como un grupo de trabajo que posteriormente incursionaría con muchas más bases y una real estructura de participación en los eventos de la Gimnasia para todos.

Solo por nuestro desarrollo:

Hablar del crecimiento y desarrollo de la UPAG en la gimnasia para todos, es hablar de amistad, de compromiso, de valentía.

Sin grandes recursos, ni mucha experiencia, hemos proyectado nuestro desarrollo apoyándonos en el pensamiento de Capérus:

"Mis ideales permanecen sin cambio alguno y sigo soñando con el día en el que la competencia será superflua, en el que los gimnastas competirán sólo por el gran premio de su propio esfuerzo, de su equivalente en salud, flexibilidad, fuerza y tenacidad".

Fue hasta 1953 que los ideales de Cupérus triunfaron y la FIG redescubrió el espíritu del real fundador de la Gimnasia para todos y organizó la primera Gymnaestrada Mundial en Rotterdam. 5000 gimnastas participaron.

Para el 2011, esta participación se cerró en 20,000 gimnastas. Un crecimiento exponencial en tan solo un poco más de 50 años.

Así, exponencialmente es que también la UPAG ha ido creciendo y desarrollando este gran gusto por conformarse en grupo y presentarse celebrando el movimiento, la expresión gimnástica, la cultura, la amistad.

A continuación presentamos un cuadro que nos dejará ver como se ha activado esta modalidad en los países de la América.

Me gusta comparar nuestra historia con la de la FIG, porque no deja de sorprenderme lo joven que es también la misma FIG en este tipo de estructura de desarrollo.

La primera comisión de Gimnasia para Todos de la FIG, fue electa en el congreso de 1984 en Los Ángeles, California y estuvo conformada por Jean Willisegger (SUI) como presidenta, Olof Kihlmark (SWE) y Karl-Heinz Schiwrtz (GER) como vice-presidentes y entre los miembros figuraban personajes que todos conocemos como Niels Peter Nielsen (DEN), Giorgio Garufi (ITA), Lance Otto (AUS) y Gerald George (USA).

En la UPAG, el primer comité técnico de Gimnasia para Todos electo en Congreso, fue el del 2011 en Guadalajara, dentro del marco de los Juegos Panamericanos, en el que me reelegí como Presidenta, así como quedaron formalmente conformando el comité, Elisabeth Bureauud (CAN) , Marly Rojas (VEN) y Ximena Rodríguez (CHI).

Hoy en día, la Gimnasia para Todos promueve múltiples eventos. Todos muy interesantes:

- La Gymnaestrada Mundial.

-
- El Reto de la Gimnasia para Todos
 - El Colloquium Educativo
 - Y tiene inclusive, la parte básica y formal de la capacitación de la Academia con el curso de Fundamentos de la Gimnasia, cuyo manual está traducido al español.

Orgullosamente la UPAG participa continuamente en todos estos eventos y ha logrado crear algunos propios:

- Un primer festival Panamericano en Dallas, Texas en el 2010.
- Diferentes cursos a nivel Panamericano entre los que destaca “Únete a la Gymnaestrada” y por supuesto cursos de Academia FIG.

Los desafíos del futuro.

“Si el ejercicio se vendiera en píldoras, sería la medicina más recetada por los médicos”.

Es indudable la importancia del deporte y en general del ejercicio para todos los países, como una fuente de bienestar físico, así como un elemento que ayuda a combatir los desbalances de la vida cotidiana y de las presiones que ejerce el crecimiento y el desarrollo.

El Comité Olímpico Internacional ha entendido esto y se ha dedicado a propagar este mensaje para hacer que más personas en el mundo sean conscientes de que el ejercicio debe ser una parte importante en su cultura y en el desarrollo de los hábitos saludables de cualquier país.

Hablando concretamente de “la Gimnasia”, el mensaje de Cupérus no se ha perdido y hoy en día juega un rol importante en las federaciones nacionales. La Gimnasia para Todos es vital por las siguientes razones:

a) Es un foro de expresión, versátil en sus contenidos y rico por el desarrollo que provee a sus practicantes:

Genera recursos.

- Alinea la base de toda la gimnasia
- Implica un foro de participación no-competitiva para TODOS
- Es un incentivo en la práctica del ejercicio para la salud.

b) Esta modalidad es una importante generadora de “Bienestar” que puede combatir los desequilibrios sociales y presentar alternativas saludables de desarrollo integral para grupos completos, para culturas completas, para países completos.

c) Pasa y comunica el importante mensaje de que el deporte debe convertirse en parte integral de la vida cotidiana y de los hábitos y costumbres de una nación.

d) Cuando este fenómeno gana importancia, se vuelve un factor económico también, que propicia el desarrollo y genera interés y política.

Sin embargo, los mayores resultados lo gana “La persona” en lo individual:

- Cambia el uso que le damos al tiempo libre
- Incrementa la salud y el bienestar
- Desarrolla la habilidad de participar en equipos de trabajo
- Eleva el desempeño
- Eleva la competitividad y muchos otros beneficios más.

El deporte y mucho más “La Gimnasia para Todos”, es uno de los factores que contribuye a prolongar la vida y a mantenerla con calidad por más tiempo.

Reduce varias enfermedades, así como la posibilidad de contraerlas.

Desarrolla hábitos y conductas saludables.

Mejora la conciencia física y alimenta el alma.

En pocas palabras, cambia la vida de las personas.

Algunos hechos curiosos sobre los eventos de la “Gimnasia para todos”:

La Gymnaestrada Mundial es el Evento Internacional por excelencia de la “Gimnasia para todos”, pero así lo es también para la FIG:

1. La Gymnaestrada Mundial reúne a más gimnastas que los Juegos Olímpicos. Mientras que la participación en los Juegos es limitada, la Gymnaestrada Mundial ha registrado participación de hasta 22,000 gimnastas.
2. La Gymnaestrada Mundial se celebra cada 4 años. La edición del 2015 tendrá lugar en Helsinki, Finlandia.
3. La Gymnaestrada Mundial reúne a la mayor diversidad de personas, hablando de edad, género, raza, religión, cultura, habilidad, estatus social... todos pueden y son admitidos como participantes en este evento.

4. No hay límite de participación e inclusive de cupo en cada grupo que se presenta; algunos han llegado a juntar hasta más de 1,000 participantes.
5. La primera Gymnaestrada Mundial que se llevó a cabo, fue en 1953 en Rotterdam, Holanda.

El Reto de la Gimnasia para la Vida (Gym for Life Challenge) es un concurso mundial de grupos y clubes de gimnasia:

1. Los grupos participantes son evaluados por expertos, sin embargo, ninguna nota se publica.
2. Todos los participantes reciben medalla, sea de bronce, de plata o de oro.
3. Los grupos que ganan oro en la calificación de las rondas, participan en un último evento en el que se corona al Campeón del reto.
4. El trofeo que se gana en este evento es nombrado como "El premio Bruno Grandi"
5. El primer grupo/club en obtenerlo fue el club de gimnasia "Pirueta" de Tallin, Estonia en el 2009 en Donrbirn, Austria.
6. Funciona a través de 4 evaluadores que dan un máximo de 5 puntos a cada presentación.
7. Existen también 2 figuras de Retroalimentadores, que pueden dar comentarios y retroalimentación a los grupos que así lo soliciten.
8. En el 2013 este evento se realizó en Cape Town, Sudáfrica y fue la primera vez que un evento de la "Gimnasia para Todos" sale de Europa.
9. En el 2017, este evento se realizará en Vestfold, Noruega.

REFERÊNCIAS

Página web de la Federación Internacional de Gimnasia: <https://www.fig-gymnastics.com/site/> en el apartado de: Gymnastics for All.

GYMNASTICS FOR ALL IN FINLAND AND WORLD GYMNAESTRADA 2015

Bodil Mickels
Federação Finlandesa de Ginástica
Membro do Comitê Organizador da World Gymnaestrada Helsinki 2015

Abstract

The 15th World Gymnaestrada is a place for people from all over the world to meet and do gymnastics together. The slogan for WG 2015 in Helsinki is "Make the earth move – with your heart" and our wish is that every participant can leave his/her mark in the history of gymnastics by participating in Helsinki. How does the philosophy and practice concerning international co-operation in gymnastics meet in the World Gymnaestrada in Finland?

Introduction

The World Gymnaestrada is one of the biggest non-competitive sports events in the world. The arrangements are strictly defined by the International Gymnastics Federation, FIG, in the World Gymnaestrada Regulations. A National Gymnastics Federation is responsible for the practical arrangements and for the 15th Gymnaestrada in Helsinki it will be the Finnish Gymnastics Federation. The lecture will discuss how the philosophy of the World Gymnaestrada is realized in practice and how the national gymnastic culture influences the Gymnaestrada objectives and concept. This includes new ideas/innovations and the need for voluntary work.

Gymnastics historical roots in Finland

Gymnastics has a long historical tradition in Finland: the first gymnastics clubs were founded in the second half of the 19th century: *Helsingfors Turnförening* in 1875 was a club for men based on the German "turnen"-tradition. Just one year later, in 1876, the first club for women's gymnastics was founded as *Gymnastikföreningen för Fruntimmer i Helsingfors* saw daylight. Due to strong bounds and co-operation with Sweden also the Ling Gymnastic system soon was well known in Finland.

So from the very beginning the Finnish Gymnastic has included gymnastics for both gender and got inspiration from different international sources. And very soon also the first national gymnastic festivals were arranged, the first in Helsinki in 1886.

Finnish Gymnastics Federation is the oldest national federation for a special sport in Finland as the federation has its roots in *The Finnish Women's Gymnastic Federation* that was founded in 1896. Through this federation and very strong gymnastic clubs for females, a special Finnish gymnastic tradition in women's gymnastic was developed – a tradition that is strongly seen also today

in many on the Finnish gymnastic performances (both large groups and smaller groups) as well as a basis in the competitive form Aesthetic Group Gymnastics.

Gymnastic in Finland has always included both Gymnastics for All as well as gymnastics as a competitive sport. Due to the Lingian-inspired health related perspective, gymnastic is seen as a sport suitable for all age groups and during the years, different gymnastic forms suitable for small children, youth, adults as well as elderly persons has been developed and is today practiced all over the country.

Gymnastics in Finland today

The Finnish Gymnastic Federation today has 380 member clubs with more than 115 000 members and is by then one of the largest sports federation in Finland. (The total population in Finland is 5,4 Millions). Due to the historical tradition the Gymnastics Federation is the biggest sports federation moving adult people and girls.

The age of the members in the clubs range from small babies, who take part in family gymnastics together with their mother/father/grandma/grandpa, via youth doing hip hop and apparatus gymnastics to elderly people who can take part in for example Senior Dance or Gymnastics on chairs. The variety in different gymnastic forms is unlimited and the variation in the clubs is based on local traditions and the possibility to get suitable instructors and coaches. The education program is a very vital part of the Gymnastic Federations work and more than 4000 instructors, coaches and people working in club management are educated every year.

Some of the clubs are also very active in competitive gymnastic and in Finland we have all FIG's competitive disciplines (artistic women, artistic men, rhythmic, aerobics, trampoline and acrobatics) and also the Team Gym (UEG discipline) and Aesthetic Group Gymnastics (IFAGG discipline).

Because of the strong historical tradition, the majority of gymnasts in Finland are still girls and women. The activities in the clubs are mainly administered by volunteers as Finland (together with the other Nordic countries) has a strong tradition of voluntarism. Only the bigger clubs have employed people.

Finland and the World Gymnaestrada

Finnish gymnasts have taken part in all World Gymnaestradas since the start 1953 in Rotterdam – an even before that in the so called Lingiads in Sweden in 1939 and 1949. So the opportunity to host the World Gymnaestrada in Finland has been a long seen dream which came true as the FIG Council in 2010 accepted Finlands offer to arrange the World Gymnaestrada 2015 in Helsinki. The possibility to host this enormous event is made possible through a very close co-operation with both the State/Ministry of Education and Culture as well as the City of Helsinki.

Also the tradition of voluntarism in gymnastics is essential to be able to find the about 4000-5000 volunteers that are needed.

The objectives of the World Gymnaestrada and the implementation in WG Helsinki 2015

The objectives of the World Gymnaestrada fits very well in to the philosophy of gymnastics in Finland:

The objectives of the World Gymnaestrada include:

- Promoting the value and diversity of Gymnastics;
- Encouraging the growth of Gymnastics for All worldwide;
- Providing incentives for meaningful work within FIG Member Federations;
- Inspiring enjoyment in exercise and encouraging personal activity;
- Demonstrating the unlimited possibilities of different ideas of Gymnastics for All;
- Presenting the most recent findings and developments in Gymnastics for All;
- Assisting in the general and technical education of Coaches;
- Bringing together gymnasts from the four corners of the globe as a contribution towards the friendship of nations; and
- Presenting the diversity of Gymnastics to a wider public.

(FIG, Gymnastics for All Committee: Regulations Manual, 2009 Edition)

The planning and preparations of the Gymnaestrada 2015 in Helsinki is based on the Gymnaestrada Objectives as well as the Finnish tradition in Gymnastics for All and have been formulated as follows:

Slogan

Make the earth move – with your heart.

Mission (why)

We implement our dream by arranging the World Gymnaestrada in Finland.

The international family of gymnastics will be our guest and the general attraction of gymnastics will increase.

Vision (what)

The World Gymnaestrada in Helsinki will be an unique experience for every gymnast.

Values (how)

Doing together, with passion and with personal touch.

The preparations of the World Gymnaestrada are based on a story that runs like a red line through all we do. The story is implemented based on the principle "from gymnast to gymnast" (G2) – we meet each other as gymnasts, coaches, participants, volunteers and audience. Meeting people on a personal level, in groups or in bigger bunches creates a rousing, touching and unforgettable, immemorial event.

BE PART OF THE GYMNAESTRADA-SPIRIT

Thousands of years ago, a human drew a picture on a rock wall. The picture illustrates it all – the sun that gives life, the people and the nature. Even today, the spirit lives on, as strong as ever. The spirit is based on the history of human movement and gymnastics. It is based on the unity of people and the beauty of nature. We call it the Gymnaestrada-spirit, which brings people together from all over the world. Together – to show and to share, to build friendships that last a lifetime.

Every participant in the Gymnaestrada draws his or her own picture. Every participant leaves a mark on each other gymnast. And, at the same time, each participant leaves his or her footprint in the historical path of gymnastics.

Imagine thousands of gymnasts all over the world gathering to the Olympic Stadium in Helsinki – imagine the feeling, the warmth, the colours. Imagine gymnasts of all ages experiencing the joy of gymnastics together. Come join us and bring along your tradition of gymnastics and your culture to Helsinki. Come and meet friends from all over the world. Come and draw your own picture in the history of gymnastics.

New ideas and changes in the World Gymnaestrada concept

The content of the World Gymnaestrada is defined in the FIG Regulations Manual for Gymnastics for All and includes for example strict regulations concerning the Opening Ceremony, the Group Performances and Large Group Performances, the National Evenings etc.

The Finnish Gymnastics Federation however suggested some changes and additional content in the Gymnaestrada week based on our gymnastic tradition and wish to fulfill the above mentioned mission and bringing the slogan to live in practice. New things in the Helsinki Gymnaestrada are then:

- * The Midnight Sun Special: a special evening performance with only Large Group Performances in the Olympic Stadium.
- * The Gymnaestrada World Team: an International Large Group performance where gymnasts from all over the world can perform together.
- * The National Afternoons: special shows by national gymnastics federations, which are shorter (60 min.) than the National Evenings and less expensive to implement and thereby also would give new federations a possibility to try out the concept of a national show.

REFERENCES

- Fédération Internationale de Gymnastique/Gymnastics for All Committee: *Gymnastics for All. Regulations Manual*. FIG, 2009 Edition
- Kleemola, Irja: *Naisliikunta 100 vuotta*. Keuruu 1996
- Kurvinen, Heli: *Elin Kallio. Suomen Naisvoimistelun äiti*. SNLL, Helsinki 1959
- Meinander, Henrik: *Lik martallen, som rågfåttet, Hundra år av finlandssvensk gymnastik*. Ekenäs, 1996.
- Schwartz, Karl-Heinz: *History of General Gymnastics*. Fédération Internationale de Gymnastique, 2006.
- Suomen Voimisteluliitto: *Gymnaestrada 2015. Projektisuunnitelma*. Versio 17.10.2012.

PÔSTERES

ARTIGOS

A Comissão Científica do *VII Fórum Internacional de Ginástica Geral* selecionou 13 artigos (dentre os trabalhos aprovados no formato pôster) para publicação na “CONEXÕES - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP” (ISSN on-line: 1983-9030) <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/index.php>

Conforme parceria firmada com a revista, e objetivando premiar os melhores trabalhos, esses artigos, cujos resumos estão apresentados a seguir, serão publicados na íntegra numa edição suplementar da **Conexões** prevista para dezembro de 2014.

Resumos

A GINÁSTICA GERAL NA INTERVENÇÃO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPETIVA DE FORMAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

GENERAL DE GIMNASIA PIBID LA INTERVENCIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA EN PERSPECTIVA CULTURAL DE EDUCACIÓN E INCLUSIÓN SOCIAL

GENERAL GYMNASTICS PIBID THE INTERVENTION OF PHYSICAL EDUCATION IN CULTURAL PERSPECTIVE OF EDUCATION AND SOCIAL INCLUSION

Andreia Cristina Peixoto Ferreira
Doutora em Educação
Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias
Graduada em Educação Física e Especialista em Gestão de Processos Educacionais
Bruna Kely da Silva Pereira
Grad. em Ed. Física e especialista em Ensino Interdisciplinar sobre Infância e Direitos Humanos
Ana Claudia Martins
Jean Carlos Leite Santos
José Francisco Silva Sampaio
Lílian Pereira dos Santos
Leandro Kenner Rodrigues de Carvalho
Michele Christine Borges
Michele Gley de Freitas Monteiro
Tamara Amizuê Filgueira Abadia
Tereza Radhakrisna Steil
Paulo Maciel Cordeiro Martins
Graduandos em Educação Física, UFG/Regional Catalão

RESUMO

Esse trabalho sistematiza a experiência pedagógica do PIBID de Educação Física da UFG/Regional Catalão, realizada numa escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Catalão/GO, com o conteúdo Ginástica Geral (GG). No primeiro momento deste trabalho, procuramos situar os percursos de fundamentação e elaboração do diagnóstico, problemáticas, metodologias, intervenção realizados de abril de 2010 a dezembro de 2013, nos processos de planejamento (PCTP, pesquisa-ação e participante), oficinas e realização das aulas inspiradas nas Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física. No trato com conteúdo temático GG reconhece-se que nas aulas de Educação Física deve ser um espaço de vivência, em que o/a professor/a “coloque os/as alunos/as em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direitos” (Gallardo, 2008, p. 65). Os sequenciadores de aulas do conteúdo Ginástica Geral foram inspirados em experiências formativas curriculares, em oficinas teórico-metodológicas e em obras pertinentes de autores que se debruçam na investigação e produção à GG. Buscou-se oportunizar aos/as alunos/as o contato com a GG afim de que possam compreendê-la como fenômeno social e historicamente produzido pelo homem, constituindo-se como elemento da cultura corporal que deve ser apropriado por todos/as.

RESUMEN

Este trabajo proporciona una mayor experiencia pedagógica PIBID Educación Física UFG/Regional Catalão, celebrada en una escuela pública en las escuelas públicas de la ciudad de catalán / GO con el contenido Gimnasia general (GG). Al principio de este trabajo, tratamos de ubicar los caminos de razonamiento y hacer el diagnóstico, los problemas, las metodologías, los talleres de intervención realizado entre abril de 2010 diciembre de 2013, en el proceso de planificación (GCPC, investigación-acción y participante), y la realización de clases inspiradas en la pedagogía crítica en Educación y Educación Física . Al tratar con contenido temático GG reconoce que las clases de educación física debe ser un espacio vivo, donde el/a profesor / a "el lugar / la estudiantes / por el contacto con la cultura del cuerpo , en el supuesto de que la cultura es un patrimonio universal al que todo ser humano debe tener derechos " (Gallardo, 2008, p. 65). Los secuenciadores clases Gimnasia General se inspiraron en el contenido curricular experiencias formativas en talleres teórico- metodológicos y obras relevantes de autores que se centran en la investigación y la producción de GG . Hemos tratado de crear oportunidades para / la ex alumnos / contacto con GG para que puedan entenderlo como un fenómeno social e históricamente producidos por el hombre, como un elemento constitutivo de la cultura del cuerpo que debe ser apropiado para todos / as.

ABSTRACT

This study provides further pedagogical experience PIBID Physical Education UFG / Regional Catalan held a public state school teaching Catalan city / GO with content General Gymnastics (GG). At first this work, we seek to situate the paths of reasoning and making the diagnosis, problems, methodologies, intervention performed from April 2010 to December 2013, in the planning process (PCTP, action research and participant), and conducting workshops classes inspired by the Critical pedagogy in Education and Physical Education. In dealing with thematic content GG acknowledges that the physical education classes should be a living space , where the / a teacher / a " the place / the students / by contact with body culture, assuming that culture is a universal heritage to which every human being should have rights" (Gallardo, 2008, p. 65). The sequencers General Gymnastics classes were inspired in curricular content formative experiences in theoretical and methodological workshops and relevant works of authors who focus on research and production to GG. We sought to create opportunities to / the alumni / contact with GG so that they may understand it as a social phenomenon and historically produced by man, as an element constituting the body culture that should be appropriate for all.

Andreia Cristina Peixoto Ferreira (andreia.peixoto.ferreira@gmail.com)

A GINÁSTICA GERAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

LA GIMNASIA GENERAL EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LA CIUDAD DE RIO CLARO/SP: LA PERSPECTIVA DE LOS ALUMNOS

GENERAL GYMNASTICS IN ELEMENTARY SCHOOL IN THE CITY OF RIO CLARO/SP: A STUDENT PERSPECTIVE

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima
Mestranda do Programa Ciências da Motricidade - UNESP/RC
Marina Aggio Murbach
Graduanda - UNESP/RC
Paulo Roveri de Afonso
Graduando - UNESP/RC
Patrícia Gracioli dos Santos
Graduada - UNESP/RC
Laurita Marconi Schiavon
Doutora - Departamento de Educação Física da UNESP/RC
Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Ginástica (GEPPEGIN)

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica que buscou conhecer e analisar a percepção de escolares sobre as aulas de "Ginástica Geral" ou "Ginástica para Todos" desenvolvidas no projeto "A Ginástica vai à escola", que faz parte do Edital "Núcleos de Ensino" da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista, que visa aproximar a Universidade da Escola Pública. Por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas, foram coletadas informações de 79 alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de

Rio Claro. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010). A partir dos resultados obtidos percebeu-se que 60% dos escolares gostaram das aulas de Ginástica para Todos. O resultado foi coerente com o prazer despertado pelas estratégias de ensino de “aprender brincando” e de exploração de materiais.

RESUMEN

El presente trabajo presenta resultados de una investigación de iniciación científica que buscó conocer y analizar la percepción de escolares sobre las clases de “Gimnasia General” o “Gimnasia para Todos” desarrolladas en el proyecto “La Gimnasia va a la escuela”, que hace parte del Programa “Núcleos de Enseñanza” de la Rectoría de Graduación de la Universidad Estatal Paulista, que visa aproximar la Universidad a la Escuela Pública. Por medio de un cuestionario, fueron recogidas informaciones de 79 alumnos de Enseñanza Fundamental de escuelas públicas de la ciudad de Rio Claro. Los datos cuantitativos fueron analizados por estadística descriptiva y los cualitativos por la técnica de análisis de contenido (BARDIN, 2010). A partir de los resultados obtenidos se percibe que al 60% de los escolares les gustaron las clases de Gimnasia para Todos. El resultado fue coherente con el placer despertado por las estrategias de enseñanza de “aprender jugando” y de exploración de materiales.

ABSTRACT

This study presents results of a scientific initiation research that sought to understand and analyze the perception of students about “General Gymnastics” or “Gymnastics For All” classes developed in the project “Gymnastics goes to school”, that is part of the notice “Centers of learning” of rectory of undergraduate from São Paulo State University, which aim to approximate the University to the Public School. Through a questionnaire with close and open questions, data were collected from 79 students of elementary school from public schools in the city of Rio Claro. The quantitative data were analyzed by descriptive statistic and the qualitative ones by the technique of content analysis (BARDIN, 2010). Based on the results achieved it was noticed that 60% of the students liked the classes of Gymnastics For All. The results consistent with the pleasure waked by the teaching strategies of “learn by playing” and the exploration of materials.

Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima (leticia_queiroz@hotmail.com)

A GINÁSTICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA EM PROGRAMAS SOCIAIS

LA GYMNASIA EM PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: RETOS Y POSIBILIDADES DE LA PRÁCTICA EN LOS PROGRAMAS SOCIALES

GYMNASTICS IN SECOND TIME PROGRAM: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF THIS PRACTICE IN SOCIAL PROGRAMS

Lorena Nabanete dos Reis Furtado
Professora Mestre - Universidade Federal do Ceará
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Professor Doutor – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

O Programa Segundo Tempo (PST) é uma política pública brasileira voltada ao esporte educacional. Esse estudo teve como objetivo analisar a viabilidade de uma proposta gímnica para o PST, por meio da ginástica geral (GG) no Estado do Ceará. Para tanto, a pesquisa foi caracterizada como quase-experimental (GRESSLER, 2004), que é o tipo do estudo que verifica o efeito de um método de ensino em turmas previamente estruturadas por algum sistema. Com base nos levantamentos de trabalhos de GG realizados no país, foi elaborada e desenvolvida uma proposta de intervenção gímnica em dos núcleos da Secretaria de Esportes do Estado do Ceará, com crianças entre 10 e 13 anos de idade. Após o desenvolvimento das aulas, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os alunos e com o monitor, a fim de verificar o significado das aulas de ginástica geral para as crianças, bem como a visão do monitor quanto à viabilidade da proposta. A partir dessa experiência, a proposta apresentada foi considerada viável, tendo em vista os resultados positivos à formação das crianças envolvidas e à superação das dificuldades encontradas.

RESUMEN

El Programa Segundo Tempo (PST) es una política pública brasileña dirigida a la educación deportiva. Este estudio tuvo como objetivo examinar la viabilidad de una propuesta de gimnasia para el PST, a través de la gimnasia general (GG) en el Estado de Ceará. Por lo tanto, la investigación se caracteriza por ser casi-experimental (Gressler, 2004), que es el tipo de estudio para evaluar el efecto

de un método de enseñanza en clases previamente estructuradas por algun sistema. Con base en las encuestas en GG realizadas en el país, se elaboró y desarrolló una propuesta de intervención gimnástica en un núcleo de la Secretaría de Deportes del Estado de Ceará, con niños entre 10 y 13 años de edad. Después de el desarrollo de las classes, se hicieron entrevistas semiestructuradas com los estudiantes y los monitores con el fin de verificar el significado de las clases de GG para los niños, así como la visión de los monitores cuanto a la viabilidad de la propuesta. A partir de esta experiencia, la propuesta se considera viable en vista de los resultados encontrados en la formación de los niños involucrados y en la superación de las dificultades encontradas.

ABSTRACT

The Second Time Program (PST) is a Brazilian public policy focused on sport education. This study aimed to analyze the feasibility of a gymnastics proposal for the PST, through the general gymnastics (GG) in the State of Ceará. To this end, the research was characterized as quasi-experimental (GRESSLER, 2004), which is the type of study, for example, evaluating the effect of a method of teaching in classes for a previously structured system. Based on surveys of work of GG, performed in the country, an intervention proposal was drafted and developed in a core of Secretary of Sports of Ceará, with children between 10 and 13 years old. After the development of classes, were done semi-structured interviews with students and with the monitor in order to check the meaning of general gymnastics classes for children as well as to view the display on the feasibility of the proposal. From this experience, the proposal was considered feasible in view of the positive results to the formation of the children involved and to overcome the difficulties encountered.

Lorena Nabanete dos Reis (lorenareis@gmail.com)

AS DISCIPLINAS GÍMNICAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

LOS TEMAS EN CURSOS GIMNASIA GRADO EN EDUCACIÓN FÍSICA PARANÁ

THE SUBJECTS IN GYMNASTIC COURSES DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION PARANÁ STATE

Martina Ardengue de Araújo
Licenciada e Bacharelada – DEF/UEM

Caroline Braguim
Licenciada – DEF/UEM

Juliana Pizani
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Doutora – DEF/UEM

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de documentos, como as disciplinas gímnicas presentes nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná estão organizadas, a fim de identificar aproximações e/ou distanciamentos com as diretrizes que norteiam a educação básica, a amostra foi composta por oito universidades públicas do estado do Paraná que possuem o curso de licenciatura em educação física. Para a coleta de dados, entramos em contato com os coordenadores de curso para obter autorização, em seguida fizemos a coleta de dados que foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que os conteúdos programáticos, ementas e objetivos das disciplinas apresentam relação com o preconizado nas Diretrizes Curriculares para a educação básica do estado do Paraná – educação física, indicando que a formação inicial em educação física nas IES pesquisadas fornece subsídios para o trabalho com a ginástica na educação física escolar.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar a través de documentos tales como las disciplinas de gimnasia presentes en la licenciatura en Educación Física del Estado de Paraná se organizan con el fin de identificar las similitudes y / o las distancias a las directrices que rigen la educación básica, muestra está formada por ocho universidades públicas en el estado de Paraná tiene la licenciatura en educación física. Para recopilar los datos, nos comunicamos con los coordinadores del curso para el lanzamiento, y luego hizo la recogida de datos se han procesado a través del análisis de contenido. Los resultados indicaron que los contenidos del curso, los menús y los objetivos de las disciplinas relacionadas con las recomendaciones contenidas en las Directrices Curriculares para la educación básica en el estado de Paraná - educación física, lo que indica que la formación inicial en la

educación física en las IES encuestadas provee subsidios para el trabajo con gimnasia en la educación física.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze, through documents such as gymnastic disciplines present in degree in physical education from the State of Paraná are organized in order to identify similarities and/or distances to the guidelines that govern the basic education, the sample was composed of eight public universities in the state of Paraná having the degree course in physical education. To collect data, we contact the course coordinators for release, then we did the collection of data that have been processed through the content analysis. The results indicated that the course contents, menus and objectives of the disciplines related with the recommendations in the Curriculum Guidelines for basic education in the state of Paraná - physical education, indicating that the initial training in physical education in IES surveyed provides subsidies for working with gymnastics in physical education.

Martina Ardengue de Araújo (tina_ardenghi@hotmail.com)

ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS DA UNICAMP NO PROGRAMA IYLE (INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) OPORTUNIZADO PELA PARCERIA UNICAMP – ISCA

ASPECTOS HISTORICOS SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNICAMP EM PROGRAMA IYLE (INTERNACIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) OPORTUNIZADO POR LA COOPERACION UNICAMP – ISCA

HISTORICAL ASPECTS INVOLVING THE PARTICIPATION OF UNDERGRADUATES FROM UNICAMP IN THE PROGRAM IYLE (INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) PROPITIATED BY AFFILIATED UNICAMP-ISCA

Bianca Assumpção
Graduanda – Estagiária do SESC (Serviço Social do Comércio)
Membro do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – LAPEGI
Eliana de Toledo
Doutora - Docente do Curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP
Coordenadora do LAPEGI – FCA/UNICAMP e Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica
FEF/UNICAMP

RESUMO

A UNICAMP já é concebida pela comunidade acadêmica como uma Universidade que, dentre outras características, valoriza os intercâmbios internacionais. No entanto, a produção e o acesso aos relatórios acerca destes intercâmbios parecem pouco viabilizados, o que também compromete sobremaneira o conhecimento dos mesmos, pela própria UNICAMP e pela comunidade. O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento acerca de alguns aspectos históricos que envolveram a participação de graduandos da área de Educação Física da UNICAMP (FEF e CE/FCA) propiciados pelo programa IYLE (International Youth Leader Education), da ISCA. Dois métodos de pesquisa foram utilizados: o documental e o bibliográfico, para a obtenção dos dados referente ao intercâmbio, ao processo histórico construído por esta parceria (desde 1997) e referente a alguns dados dos participantes/graduandos da UNICAMP. Como resultados temos que: em 1997 foram enviados os primeiros graduandos da UNICAMP (da FEF/UNICAMP e membros do Grupo Ginástico Unicamp) ao programa IYLE; entre os anos de 1997 e 2012, foram enviados 53 graduandos (nominalmente identificados), 32 eram do gênero feminino e 21 do masculino, sendo que 38 foram para Ollerup e 15 para Viborg.

RESUMEN

UNICAMP es concebida por la comunidad académica como la universidad que, dentre otras características, valoriza los intercambios internacionales. Entanto la produccion y al acceso a los relatorios de estos intercambios son poco visibles lo que tambien perjudica el conocimiento de los mismos, por la propia UNICAMP y por la comunidad. El objetivo de esta pesquisa es hacer un levantamiento cerca de algunos aspectos historicos que involucraron la participacion de los graduandos en la area de educacion fisica de la UNICAMP (FEF e CE/FCA) propiciados por el programa IYLE (International Youth Leader Education), da ISCA. Dos métodos de pesquisa fueron utilizados: el documental y el bibliográfico, para la obtencion de los datos referentes al intercambio, al proceso historico construido por esta union (desde 1997) y referente a algunos datos de los participantes/graduandos de la UNICAMP. Como resultado tenemos que: en 1997 fueron enviados los primeros graduandos de la UNICAMP (FEA/UNICAMP y miembros del grupo gimnastico Unicamp)

al IYLE; entre los años 1997 y 2013, fueron enviados 53 graduandos (nominalmente identificados), 32 eran del genero femenino y 21 genero masculino , siendo que 38 fueron para Ollerup y 15 para Viborg.

ABSTRACT

UNICAMP is already conceived, by the academic community, as a University that among other characteristics, appreciate international exchanges. However, the production and access to the reports made about these exchanges seem to be little feasible, which also greatly compromises the learning of them by UNICAMP itself and the community. The objective of this analysis is assess some historical aspects involving the participation of undergraduates in Physical Education from UNICAMP (FEF e CE/FCA) propitiated by the program IYLE (International Youth Leader Education), ISCA. Two different methods of analysis, documental and bibliographical, were applied to obtain data concerning the exchange, historical process built by this partnership (since 1997) and referring to the participants/students from UNICAMP. As a result it is possible to point that in 1997, the UNICAMP (FEF/UNICAMP and members of Unicamp Gymnastics Group) sent the first undergraduate students to IYLE program; between 1997 and 2013, 53 undergraduates were sent (nominally identified), 32 were female and 21 were male, whereas 38 were to Ollerup and 15 to Viborg.

Bianca Assumpção (assumpcao.bianca@hotmail.com)

FESTIVAIS GINÁSTICOS: PRINCÍPIOS FORMATIVOS NA VISÃO DE ESPECIALISTAS

FESTIVALES DE GIMNASIA: PRINCIPIOS DE FORMACIÓN EN VISIÓN DEL ESPECIALISTAS

FESTIVALS GYMNASTIC: PRINCIPLES OF FORMATION IN VISION SPECIALISTS

Tamiris Lima Patrício
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor Doutor – FEF/UNICAMP

RESUMO

Os Festivais Ginásticos consistem em eventos onde diversas possibilidades gímnicas são apresentadas visando o conagraçamento e o intercâmbio entre praticantes. O objetivo deste trabalho foi discutir os princípios pedagógicos e formativos que norteiam os festivais ginásticos a partir do olhar de profissionais que atuam na organização deste tipo de evento, visando ainda, conhecer qual sua relevância para o fomento e manutenção da tradição ginástica. Para isso realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, consultando nove voluntários (Argentina, Brasil, Chile, Dinamarca, Espanha, México, Portugal e República Tcheca) por meio de um questionário semi-estruturado. Os resultados confirmam a importância que os festivais possuem tanto no campo da ginástica como para a formação humana, principalmente na manutenção das tradições gímnicas, na troca de experiências, no intercâmbio cultural e na valorização da participação, do voluntariado e da coletividade.

RESUMEN

Festivales de Gimnasia consisten en eventos donde se presentan varias posibilidades gimnásticas encaminada a la conciliación y el intercambio entre los profesionales. El objetivo de este estudio fue analizar los principios educativos y de formación que orientan los festivales de gimnasia a traves de de los profesionales comprometidos en la organización de este tipo de eventos, con el objetivo también de saber cuál es su importancia para la promoción y el mantenimiento de la tradición gimnastica. Para ello se realizó un estudio de investigación cualitativa mediante la consulta de nueve voluntarios (Argentina, Brasil, Chile, Dinamarca, España, México, Portugal y la República Checa) a través de un cuestionario semi-estructurado. Los resultados confirman la importancia que tienen los festivales, tanto en el campo de gimnasia como a la formación humana, especialmente en el mantenimiento de las tradiciones de gimnasia, en el intercambio de experiencias, en el intercambio cultural y en la valoración de la participación, del voluntariado y de la colectividad.

ABSTRACT

Gymnastic Festivals are events where various gymnastic possibilities are presented aimed at confraternization and exchange between practitioners. The aim of this study was to discuss the educational and formation principles that guides the gymnastic festivals, through the eyes of professionals that works in the organization of this type of event, aiming also to know what is their relevance to the promotion and maintenance of gymnastic tradition. For this, we conducted a qualitative research by consulting nine volunteers (Argentina, Brazil, Chile, Denmark, Spain, Mexico, Portugal and the Czech Republic) through a semi-structured questionnaire. The results confirm the

importance that festivals have as in the area of gymnasticsto human formation, especially in the maintenance of gymnastic traditions, in the exchanging experiences, in the cultural exchange and in the valorization of participation, volunteering and collectivity

Tamiris Lima Patricio (tamirislma90@hotmail.com)

FESTIVAL NACIONAL DE GINASTICA DO JAPÃO: PANORAMA GERAL E TIPOLOGIA DAS COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS

FESTIVAL NACIONAL DE GIMNASIA DEL JAPÓN: PANORAMA GENERAL Y TIPOLOGIA DE LAS COMPOSICIONES COREOGRÁFICAS

NATIONAL FESTIVAL OF GYMNASTICS OF JAPAN: BACKGROUND AND TYPOLOGY OF CHOREOGRAPHIC COMPOSITIONS

Daniela Bento Soares
Mestranda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor Doutor – FEF/UNICAMP
Eliana Ayoub
Professora Doutora – FE/UNICAMP
Elizabeth Paoliello
Professora Doutora – FE/UNICAMP
Michele Viviene Carbinatto
Professora Doutora – EEF/USP

RESUMO

A Ginástica Geral tem na composição de coreografias sua maior forma de socialização do conhecimento. Esta produção é apresentada geralmente em festivais, que possibilitam o encontro entre diferentes grupos e perspectivas de ginástica, além de motivar, incentivar e democratizar essa prática corporal, seja em nível nacional ou internacional. O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama do Festival Nacional de Ginástica do Japão, realizado em novembro de 2013, bem como uma tipificação das coreografias realizadas no primeiro dia do mesmo. Como resultados, observamos que participaram do festival 140 grupos, 5.500 ginastas e aproximadamente 4.000 espectadores. Todos os grupos interessados podem participar do evento e não há nenhum retorno técnico ou avaliação das composições, embora a participação neste festival seja condição para que o grupo possa ser inscrito em eventos internacionais, como a Gymnaestrada Mundial (World Gymnaestrada – WG). A maioria dos participantes foram mulheres e a faixa etária predominante foi de crianças e adultos. Apenas uma das coreografias utilizou material de grande porte (roda ginástica), prevalecendo mãos livres ou materiais de pequeno porte, como fitas, pompons, halteres ou bastões de madeira. De uma maneira geral, foram observadas coreografias com viés calistênico e elementos de condicionamento físico com movimentos adaptados para demonstração.

RESUMEN

La Gimnasia General tiene en las composiciones coreográficas su mayor instrumento de sociabilización de lo conocimiento. Esta producción es presentada generalmente en festivales, que possibilitan lo encuentro entre diferentes grupos y perspectivas de gimnasia, allá de motivar, incentivar y democratizar esta práctica corporal, sea en nivel nacional o internacional. Lo objetivo de este trabajo es presentar un panorama del Festival Nacional de Gimnasia del Japón, realizado en noviembre de 2013, bien como una tipificación de las coreografías realizadas en lo primer día de lo mismo. Como resultados, observamos que participaron del festival 140 grupos, 5.500 gimnastas y aproximadamente 4.000 espectadores. Todos los grupos interesados pueden participar de lo evento y no existe ningún retorno técnico o evaluación de las composiciones, aunque la participación en este festival sea condición para que los grupos posan ser inscritos en eventos internacionales, como la Gymnaestrada Mundial (World Gymnaestrada – WG). La mayoría de los participantes fueran mujeres e la edad predominante fue de niños y adultos. Solo una coreografía utilizo materiales de grande porte (roda gimnastica), prevaleciendo manos libres o materiales de pequeño porte, como cintas, pompones, pesas o bastones de madeira. De una manera general, fueran observadas coreografías con tendencia calisténica y elementos de condicionamiento físico con movimientos adaptados para demostración.

ABSTRACT

The General Gymnastics has in choreographic compositions the higher instrument of socialization of knowledge. This production is presented in festival, in general, that possibly the meeting of different groups and perspectives about gymnastics, further to motivate, to incentive and to democratize this body practice, in national or international level. The objective of this study is to present a background of the National Festival of Gymnastics of Japan, which was held on November 2013, as a typing of the compositions presented in the first day of the festival. As results, we observe that participate 140 groups, 5.500 gymnasts and approximately 4.000 spectators. All interest groups can participate of the event and there isn't technical return or evaluation of the compositions, although the participation in this festival is condition for inscription in international events, as World Gymnaestrada (WG). The majority of participants were women and the group age predominant was children and adults. Choreography used big material (wheel gymnastics), prevailing free hands or small port materials, as ribbons, pompons, dumbbells or wooden bats. Generally, were observed choreographies with callisthenic tendencies and elements of fitness adapted for demonstration.

Daniela Bento Soares (danibsoares@hotmail.com)

GINÁSTICA E EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

GIMNASIA Y EXAMEN NACIONAL DE ENSINO MEDIO BACHILLERATO

GYMNASTICS AND NATIONAL HIGH SCHOOL EXAM

Flávio Zaghi
Professor Mestre- UFTM
Regina Maria Rovigatti Simões
Professora Doutora DCE/UFTM
Michele Viviane Carbinatto
Professora Doutora- EEFÉ/USP
Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento Humano/NUCORPO

RESUMO

Desde o ano de 2009, a Educação Física (EF) foi contemplada com questões de sua área de conhecimento no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esta avaliação tornou-se orientadora na construção de currículos nesta etapa do ensino básico e tem auxiliado professores a selecionarem os conteúdos na prática escolar. Na EF no EM, suscitar a variedade de conteúdos, que não somente os esportivos coletivos. O presente artigo analisou como a ginástica foi abordada pelo ENEM desde que a inserção da EF, em 2009, até o último exame aplicado, em 2013. Como resultados encontramos que, ao longo daquele período, das 23 questões de EF, 4 (17,40%) estiveram voltados ao tema ginástica, sendo elas: ginástica laboral; flexibilidade; salto e saúde. Não observamos qualquer questão com abordagem mais técnica e que identificasse as ginásticas em suas diferentes manifestações, como as competitivas, de academia, dentre outros. O foco se deu, primordialmente, na ginástica enquanto sinônimo de exercício físico e educação física. Portanto, a ginástica em suas especificidades, tais quais a artística, rítmica, para todos, localizada, não foram diretamente envolvidas na prova, caso que ocorreu com outros temas.

RESUMEN

Desde el año 2009 , la Educación Física (PE) fue galardonado con los temas de su especialidad en el Examen Nacional de Ensino Medio (ENEM . Esta crítica se convirtió en rector de la construcción de los planes de estudio en esta etapa de la educación básica y ha ayudado a los maestros para seleccionar el contenido en la práctica escolar . En la EF en lo EM , levante la posibilidad de variedad de contenidos que no sólo los deportes colectivos. Este artículo examina cómo la gimnasia fue abordado por ENEM desde la inserción de EF , en 2009, hasta que el último examen aplicado en 2013. Como resultado , se encontró que durante ese período, a partir de 23 preguntas EF , 4 (17, 40 %) tenían por objeto el tema de la gimnasia , a saber: la gimnasia en el trabajo ; la flexibilidad ; salto y la salud. No se observó ningún cuestionamiento en el enfoque más técnico y para identificar la gimnasia en sus diferentes manifestaciones , como la competición , fitness , entre otros. El foco se produjo principalmente en la gimnasia , mientras que en sinónimo de ejercicio físico y la educación física . Por lo tanto , la condición física en sus especificidades , de manera que la artística , rítmica , para todos, que se encuentra , no participaron directamente en la prueba, si se tratara de los otros temas .

ABSTRACT

Since the year 2009, the Physical Education (PE) was awarded issues of their area of expertise at the National High School Exam (ENEM). This exam became the guide of the construction of curricula in this stage of basic education and has helped teachers to selecting the content in school practice. In PE in High School, try to raise the variety of content that not only collective sports. This article examined how gymnastics was approached by ENEM since the insertion of PE, in 2009, until the last exam applied in 2013. As a result we found that over that period, from 23 questions PE, 4 (17, 40 %) were aimed at the gymnastics theme, namely: gymnastics in work; flexibility; jump and health. We did not observe any issue in more technical approach and to identify gymnastics in its different manifestations, such as competitive, fitness, among others. The focus occurred primarily at the gym while synonymous with physical exercise and physical education. Therefore, the gymnastics in their specificities, such as artistic, rhythmic, for all, fitness, were not directly involved in the proof, but it were in the other PE subjects.

Michele V. Carbinatto (mcarbinatto@yahoo.com.br)

GINÁSTICA PARA TODOS E LITERATURA: REALIDADE, POSSIBILIDADES E CRIAÇÃO

GIMNASIA PARA TODOS Y LITERATURA: REALIDAD, POSIBILIDADES Y CREACION

GYMNASTICS FOR ALL AND LITERATURE: REALITY, POSSIBILITIES AND CREATION

Priscila Lopes
Mestre em Educação Física/UFVJM
Juliana Leal
Doutora em Literatura Comparada/UFVJM
Amanda Valiengo
Doutora em Educação/UFVJM
Edvânia Gonçalves
Graduanda do curso de Ed. Física/UFVJM
Nayara Gomes
Graduanda do curso de Ed. Física/UFVJM
Taynara Pessoa
Graduanda do curso de Letras Português-Inglês/UFVJM

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar possibilidades da Ginástica Para Todos (GPT) nas ações do PIBID Interdisciplinar Ler e Ser da UFVJM, projeto aprovado pela Capes e iniciado em 2014, no sentido de contribuir para a formação de leitores de literatura por prazer na Educação Básica. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica atrelada à proposta do projeto, partindo do pressuposto que a formação do leitor literário é compromisso de todas as áreas. Dessa forma, as licenciaturas em Pedagogia, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Educação Física da UFVJM iniciam um trabalho interdisciplinar, por meio das ações do PIBID Ler e Ser, visando integrar literatura e corpo por meio da GPT. Apresentamos, ao longo deste texto, conceitos teóricos relacionados aos estudos literários, à GPT e suas articulações, bem como algumas propostas de ação deste PIBID: estímulo aos graduandos e professores da educação básica para participação em grupos de estudos; discussão da importância da utilização do maior número de modalidades de expressão corporal nas propostas de incentivo à leitura; estímulo dos envolvidos para a composição de produções artísticas que dialoguem com as obras ou textos literários lidos, dentre outras. As considerações são ainda iniciais, mas possibilitadoras de ousadas ações e resultados, tanto teóricos como práticos.

RESUMEN

Este trabajo pretende presentar posibilidades de la Gimnasia Para Todos (GPT) en las acciones del PIBID Interdisciplinar Ler y Ser de la UFVJM, proyecto aprobado por la Capes que tuvo inicio en 2014, de manera a contribuir en la formación de lectores de literatura por placer en la Enseñanza Básica. Para eso, realizamos una revisión bibliográfica relacionada a la propuesta del proyecto, partiendo del principio de que la formación del lector literario es compromiso de todos los campos del conocimiento. Así, las licenciaturas en Pedagogía, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês y Educación Física de la UFVJM comenzaron un trabajo interdisciplinar por medio de acciones del PIBID Ler y Ser, objetivando integrar literatura y cuerpo a partir de la GPT. Presentamos, a lo largo de este texto, conceptos teóricos relacionados a los estudios literarios, a la GPT y sus articulaciones, además de algunas propuestas de acción de este PIBID: estímulo a los graduandos y profesores de la enseñanza básica para participación en grupos de estudios; discusión sobre la importancia de la

utilización del mayor número de modalidades de expresión corporal en las propuestas de incentivo a la lectura; estímulo de los participantes para la formulación de producciones artísticas que dialoguen con las obras o textos literarios leídos, entre otras. Las consideraciones son todavía iniciales, pero pueden permitir osadas acciones y resultados, tanto en términos teóricos como prácticos.

ABSTRACT

This study aims to present the possibilities of Gymnastics For All (GFA) in the actions of PIBID Interdisciplinar Ler e Ser of UFVJM, which was a project approved by Capes and initiated in 2014, targeting in make contributions to the readers formation of literature for pleasure in Basic Education. Thereunto, we performed a literature review, linked to the project proposal, assuming that the formation of the literature reader is a commitment to all areas. Thus, the courses of Pedagogy, Language Portuguese/Spanish, Portuguese/English and Physical Education of UFVJM initiated an interdisciplinary work, through the actions of PIBID Ler e Ser, aiming to integrate literature and body through GAF. We presented, throughout this paper, theoretical concepts related to literary studies, to GFA and its articulations, as well as some actions proposals of PIBID: stimulus to undergraduates and basic education teachers for participation in study groups; discussion about the importance of using the highest number of body expressions modalities in the proposals of reading encouragement; stimulus for those involved in the elaboration of artistic productions that communicate with works or literary texts that were read, among others. The considerations are still preliminary, but enablers of bold actions and results, both theoretical and practical.

Priscila Lopes (priscalopes@usp.br)

O ESTADO DA ARTE DA GINÁSTICA NOS ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL DE 2001 A 2012

EL ESTADO DEL ARTE DEL GIMNASIA EN LOS ANALES DEL FORO INTERNACIONAL DE GIMNASIA GENERAL EN 2001 A 2012

STATE OF THE ART GYM IN PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL FORUM OF GENERAL GYMNASTICS 2001 TO 2012

Deisy de Oliveira Silva
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
Caroline Ruivo Costa
Licenciada e Graduanda em Bacharelado em Educação Física – UEM
Juliana Pizani
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Doutora – Departamento de Educação Física – UEM

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter descritivo do tipo bibliográfica, buscou analisar o estado da arte da ginástica por meio de pesquisas acadêmico-científicas registradas nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, com vistas à identificação das linhas de pesquisa. Os dados foram categorizados de acordo com os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) disponibilizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e de outras categorias elencadas conforme necessário, utilizando-se a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados apontam que o estado da arte em Ginástica no Fórum Internacional de Ginástica Geral se caracterizou por pesquisas de cunho pedagógico com maior ênfase nos aspectos educacionais. Percebeu-se uma disparidade entre as categorias, demonstrando que algumas temáticas, apesar da importância e pertinência para a área, foram pouco ou nada abordadas. Apontamos para a necessidade de estudos que englobem a Ginástica dentro das linhas de pesquisa menos evidenciadas, sobretudo no tocante às Políticas Públicas, por acreditarmos que estudos acadêmicos realizados no âmbito das universidades exercem influência, a partir de seus critérios científicos, na realização e concretização de práticas efetivas, de modo que a Ginástica seja difundida cada vez mais na sociedade, sobretudo em suas manifestações não competitivas e fora dos padrões impostos pela indústria cultural.

RESUMÉN

Esta investigación, de tipo descriptivo y bibliográfico, tuvo como objetivo analizar el estado del arte de la Gimnasia a través de la investigación académica y científica en los anales del Fórum Internacional de Ginástica Geral, buscando además identificar las líneas de investigación. Los datos se clasificaron de acuerdo a los grupos de trabajo temáticos (GTTs) empleados por el Colegio Brasileño de Ciencia

Deportiva (CBCE) y otras categorías enumeradas a medida de los necesario, mediante análisis de contenido (Bardin, 1977). El estado del arte en la Gimnasia General, Foro Internacional de Gimnasia se caracteriza por el perfil de investigación educativa con énfasis en los aspectos educativos. Se observó una disparidad entre las categorías, lo que demuestra que algunas cuestiones, a pesar de la relevancia para la zona, eran poco o no abordarse. Señalaron la necesidad de estudios dentro de las líneas de investigación menos reconocidas, especialmente en relación con las políticas públicas, ya que creemos que los estudios académicos en las universidades influyen, desde su criterio científico, la aplicación y el logro de prácticas eficaces, para que la Gimnasia es cada vez más generalizada en la sociedad, especialmente en sus eventos no competitivos y fuera de las normas impuestas por la industria cultural.

ABSTRACT

This study, descriptive and bibliographic type, aimed to analyze the state of the art of Gymnastics through academic and scientific research present in the annals of the Fórum Internacional de Ginástica Geral, aiming at the identification of the research. Data were categorized according to the thematic working groups (GTTs) made available by the Brazilian College of Sport Science (BCSS) and other listed classes as was necessary. For the categorization of the work we used the technique of content analysis proposed by Bardin (1977). The results indicate that the state of art in the International Forum of Gymnastics General Gymnastics is characterized by research educational profile with emphasis on the educational aspects. It was noticed a disparity between the categories, demonstrating that some issues, despite the importance and relevance to the area, have little or nothing addressed. Pointed to the need for studies that encompass Gymnastics within the lines of least evidenced research, especially in relation to public policy, because we believe that academic studies within universities influence, from its scientific criteria, implementation and achievement effective practices, so that the Gym is increasingly widespread in society, especially in its non-competitive events and outside the standards imposed by the culture industry.

Deisy de Oliveira Silva (deisyoliveira14@gmail.com)

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA FICHA ANALÍTICA DE COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA PARA TODOS: PRIMEIROS ENSAIOS

PROPUESTA DE CREACIÓN DE UN REGISTRO ANALÍTICO DE COMPOSICIONES COREOGRÁFICAS DE GIMNASIA PARA TODOS: PRIMEROS ENSAYOS

A PROPOSAL FOR AN ANNOTATED TEMPLATE TO ANALYZE THE CHOREOGRAPHIC COMPOSITIONS OF THE GYMNASTICS FOR ALL: FIRST TESTING

Maria Letícia Abud Scarabelim
Graduanda do Curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP
Membro do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – LAPEGI
Eliana de Toledo
Doutora – Docente do curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP
Coordenadora do LAPEGI – FCA/UNICAMP e Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica
FEF/UNICAMP

RESUMO

A Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para Todos (GPT) é uma manifestação cada vez mais presente em diferentes setores sociais, e a sua maior forma de expressão se dá por meio das composições coreográficas (CC). No entanto, nota-se de maneira empírica, dentre outros aspectos, que há pouco investimento na capacitação docente acerca da GG/GPT e também acerca da CC, tanto nos cursos de Graduação em Educação Física e Ciências do Esporte, como em cursos específicos da área da GG/GPT. Isso acaba impactando nas CC, cuja análise pode ser feita em alguns importantes festivais da área (dentre eles, o GymBrasil). Nesse contexto, e preocupados com essa problemática, o objetivo dessa pesquisa, ainda em andamento, é colaborar com os técnicos, fornecendo-lhes informações acerca de suas CC, a partir de fichamentos analíticos. Distante de um processo avaliativo ou homogenizador de CC (o que iria contra nosso entendimento de GG/GPT), nosso intuito é colaborar para a capacitação de professores e ginastas, para que potencializem características individuais e coletivas de seu grupo, por meio da reflexão sobre seu trabalho e os princípios da GG/GPT.

RESUMÉN

La Gimnasia General (GG) o Gimnasia para Todos (GTP) es una manifestación cada vez más presente en los diferentes sectores sociales y su mayor forma de expresión se manifiesta a través de las Composiciones Coreográficas (CC). En este sentido, podemos constatar que hay poca inversión

en la capacitación docente tanto en el ámbito de la GG/GTP como en el de las CC, no sólo en los cursos de Graduación en Educación Física y Ciencias del Deporte sino también en cursos específicos del área de GG/GTP. Esto acaba generando impacto negativo en las CC, cuyo análisis puede ser hecho en los diversos e importantes festivales del área (entre ellos, el GymBrasil). Preocupados con dicha problemática y dentro de este contexto, la finalidad de esta investigación, aún en desarrollo, es colaborar con los técnicos, proporcionándoles informaciones acerca de sus CC a partir de registros analíticos. Alejado de un procedimiento evaluativo u homogeneizador de las CC (lo que iría en contra de nuestro concepto de GG/GTP), nuestro objetivo es colaborar para la capacitación de profesores y gimnastas para que potencien características individuales y colectivas de su grupo a través de la reflexión de su propio trabajo y de los principios de la GG/GTP.

ABSTRACT

The General Gymnastics (GG) or Gymnastics for All (GFA) is becoming increasingly popular in varied social contexts, and manifestations of it are expressed mostly by means of choreographic compositions (CC). However, empirical observations show that little investment has been made in the faculty's continuous education or in teacher training courses concerning both the GG/GFA and the CC, be it in Physical Education and Sports Sciences Undergraduate Courses, be it in specific courses within the GG/GFA area. This lack of support has had an impact over CC, which can be seen in important events held in the country, such as GymBrasil. With this in mind, the aim of our study, still in progress, is to collaborate with the coaches and inform them on their CC, by giving them feedback via annotated templates. Far from being an evaluation method or a process to homogenize the CCs (since this approach is contrary to our view of GG/GFA), our aim is to contribute to the improvement of teachers' and gymnasts' ability to perform, enhancing their individual and collective qualities through the reflection on their work, along with the GG/GFA principles.

Maria Letícia Abud Scarabelim (marialeticiascarabelim@gmail.com)

QUANDO O LAZER ENCONTRA A GINÁSTICA GERAL (GG): PROVOCANDO ESPAÇOS DIALÓGICOS DE FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL

CUANDO SE PROMOVE EL ENCUENTRO ENTRE EL ÓCIO Y LA GIMNASIA GENERAL: LA CREACIÓN DE ESPACIOS DE FORMACIÓN DIALÓGICA Y PARTICIPACIÓN CULTURAL

WHEN LEISURE MEETS GENERAL GYMNASTICS (GG): CREATING DIALOGICAL SPACES OF FORMATION AND CULTURAL PARTICIPATION

Doutoranda Débora Alice Machado da Silva
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Núcleo "Movimentos em Semente"

RESUMO

As transformações promovidas pela modernidade e decorrentes do desenvolvimento científico se encarregaram, ao longo do século XIX, na Europa, e do século XX, no Brasil, de promover a oposição e, por vezes, a separação entre o campo dos divertimentos e das práticas corporais sistematizadas, entre elas a ginástica, que acompanhava a tendência a esportivização. Nosso esforço com este artigo é sistematizar o processo de aproximação entre o lazer e a ginástica geral desencadeado durante a implementação do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) no município de Campinas que ocorreu entre maio de 2011 e março de 2013, buscando analisar suas contribuições e limites para a deflagração de um processo de formação e participação cultural no lazer. A discussão ora apresentada é apenas uma parte do processo de formação continuada desenvolvido no programa, cuja finalidade foi a de promover a sensibilização e ampliação do repertório cultural e de movimento dos agentes sociais⁵ e jovens protagonistas vinculados ao programa, tendo a GG como estratégia para deflagrar processos dialógicos de formação que contribuíssem com o desenvolvimento da programação nos núcleos e a participação cultural, crítica e criativa, no lazer.

RESUMEN

Los cambios promovidos por la modernidad y con base en el desarrollo científico se hicieron cargo, durante el siglo XIX, en Europa y en el siglo XX, en Brasil, para promover la oposición y, a veces la separación entre el campo del entretenimiento y de las practicas corporales sistemáticas, incluyendo la gimnasia, acompañando la tendencia deportiva. La propuesta en este artículo es sistematizar el

⁵ O termo agente social é utilizado pelo Ministério do Esporte no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), mas no âmbito de nossos trabalhos de campo e pesquisa utilizamos o termo animador sociocultural, que passaremos a adotar ao longo deste artigo.

proceso de acercamiento entre el ocio y la "Gimnasia General" durante la ejecución de lo Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) en la municipalidade de Campinas, São Paulo, Brasil, entre mayo de 2011 y marzo de 2013, tratando de analizar sus contribuciones y limitaciones al brote de un proceso de formación y participación cultural en el ocio. La discusión que se presenta aquí es sólo una parte de la formación continua desarrollada en el programa, cuyo propósito fue la sensibilización y ampliación del repertorio cultural y de movimiento de los agentes sociales (animador sociocultural) y los "jóvenes protagonistas" vinculados al programa, teniendo la "Gimnasia General" como estrategia deflagradora de procesos de formación dialógicas que contribuyen al desarrollo de la programación en los núcleos y la participación cultural, crítica y creativa, en lo ocio.

ABSTRACT

The changes promoted by modernity and based on scientific development took charge, throughout the nineteenth century in Europe and the twentieth century, in Brazil, to promote the opposition and sometimes the separation between the field of entertainment and bodily practices systematized, including gymnastics, accompanying the trend sportivization. Our effort with this article is to systematize the process of rapprochement between leisure and general fitness triggered during the implementation of Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) in Campinas that occurred between May 2011 and March 2013, seeking to analyze their contributions and limits to the generation of a process of training and cultural participation in leisure. The discussion presented here is for only part of the continuing education process developed in the program, whose purpose was to raise awareness and broadening the cultural repertoire and social movement actors and young actors linked to the program, having the GG as a strategy to deflagrate dialogic formation processes that contribute to the development of programming in the nuclei and cultural participation, critical and creative, in leisure activities.

Débora Alice Machado da Silva (debeera@hotmail.com)

VIVENCIANDO GINÁSTICA: ANALISANDO AS PREFERÊNCIAS GÍMNICAS NA DISCIPLINA GINÁSTICA GERAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

VIVIENDO GIMNASIA: ANÁLISE DE LAS PREFERENCIAS DE GIMNASIA EN LA DISCIPLINA DE GIMNASIA GENERAL DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ

EXPERIENCING THE GYMNASTIC: ANALYZING PREFERENCES OF GYMNASTIC IN DISCIPLINE GENERAL GYMNASTICS OF PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

Ana Patricia Freires Caetano
Bacharela em Educação Física - Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)
Aline Menezes Dodó
Especialista em Ginástica Rítmica- Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)
Lorena Nabanete dos Reis Furtado
Mestre Docente- Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar as manifestações e/ou elementos gímnicos de maior preferência dentre os conteúdos estudados na disciplina Ginástica Geral do curso de educação física na opinião de alunos do curso de licenciatura participantes da disciplina. A Universidade Federal do Ceará- UFC, através do Curso de Educação Física trabalha os diversos tipos de ginásticas na disciplina Ginástica Geral que segundo a ementa tem por objetivo formar o profissional de Educação Física para que este se torne habilitado a ensinar as atividades gímnicas básicas, sendo trabalhadas na disciplina a ginástica artística (GA), ginástica rítmica (GR), ginástica de trampolim (GT), ginástica acrobática (GACRO) e ginástica geral (GG), assim como os elementos corporais que são comuns as ginásticas, de forma geral. Realizou-se uma entrevista semi-estruturadas com 30 alunos que cursaram a disciplina. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2004). Os resultados encontrados mostraram que a manifestação gímnica de maior preferência foi a GR (33,3%), seguida da GG (26,7%), sendo os principais fatores apontados para tal preferência a identificação com as características da manifestação (56,7%) e maior contato com a manifestação (23,3%).

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar las manifestaciones y / o elementos gímnicos más preferidos entre los contenidos estudiados en la disciplina de gimnasia generales del curso de educación física en la opinión de los estudiantes de grado que participan de la disciplina. La Universidad Federal de Ceará - UFC, a través del Curso de Educación Física trabajan los diferentes tipos de gimnasia en la disciplina general de la gimnasia que de acuerdo con el menú tiene como objetivo formar al profesional de la educación física para que se convierta calificados para enseñar actividades gimnásticas básicas , se está trabajando en la gimnasia disciplina artística (GA) , gimnasia rítmica (GR) , trampolín (GT), acrobacias (GACRO) y la aptitud general (GG) y elementos corporales que son comunes gimnasia en general . Se realizó una entrevista semi-estructurada con 30 estudiantes que toman este curso. Los datos fueron analizados utilizando el análisis de contenido propuesto por Bardin (2004). Los resultados mostraron que la demostración de gimnasia más preferido era el GR (33,3 %), seguido por GG (26,7 %), siendo los principales factores para esta identificación preferencia con las características de la manifestación (56,7 %) y mayor contacto con la manifestación (23,3 %) .

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the manifestations and / or elements gímnicos most preferred among the contents studied in the discipline of general gymnastics physical education course in the opinion of students of participating degree of discipline. The Federal University of Ceará - UFC, through the Physical Education Course work the various types of gymnastics in general gymnastics discipline that according to the menu aims to form the physical education professional for it to become qualified to teach basic gymnastic activities, being worked in the artistic gymnastics discipline (GA), Rhythmic Gymnastics (RG), trampoline (GT, acrobatics (GACRO) and general fitness (GG) and bodily elements that are common gymnastics in general. We performed a semi -structured interview with 30 students taking this course. Data were analyzed using the content analysis proposed by Bardin (2004). The results showed that the most preferred gymnastic demonstration was the GR (33.3 %), followed by GG (26.7 %), being the main factors for this preference identification with the characteristics of manifestation (56.7 %) and increased contact with the manifestation (23.3 %).

Ana Patricia Freires Caetano (freirescaetano@bol.com.br)

Textos completos

A GINÁSTICA GERAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MACAPARANA-PE: UM DIAGNÓSTICO

GENERAL DE GIMNASIA EN SERIE FINAL DE LA EDUCACIÓN BÁSICA EN EL MUNICIPIO DE MACAPARANA-PE: UN DIAGNÓSTICO

GENERAL GYMNASTICS IN FINAL SERIES OF BASIC EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF MACAPARANA-PE: A DIAGNOSIS

José Paulo da Silva

Graduado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros

Marluce Tavares da Silva Lima

Graduada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros

Watiane Ramos de Sousa

Graduada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros

Isis Tavares

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Mestrado pelo

Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Roseane Rodrigues

Graduada no curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação

Física (UPE), Especialista em Educação Física Adaptada para Pessoas Portadoras de Doenças

Crônico-Degenerativas e Idosos e em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física

Esporte e Lazer (UFBA), Mestre pela Faculdade de Educação (UFBA), docente da Faculdade de

Formação de Professores de Goiana/PE e da Faculdade Salesiana/PE e membro do Grupo de

Pesquisa da LEPEL/UFRPE/UFBA

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de apresentar uma reflexão sobre a Ginástica Geral nas séries finais do ensino fundamental no município de Macaparana/PE. Tendo como objetivo geral Analisar a realidade dos professores e das escolas do município de Macaparana para o trato da Ginástica Geral. No primeiro momento, o presente estudo foi construído através de revisão de literatura, onde foi desenvolvido a partir de material já elaborado e publicado, principalmente em livros, revista e artigos científicos especializados na área da Ginástica Geral. Em um segundo momento, foi utilizada a pesquisa de campo, em que o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado (MARCONI & LAKATOS, 1996). Dessa forma constatamos uma realidade ratificada pelos referenciais teóricos sobre a falta de local e materiais pedagógicos para a prática da Ginástica Gera nas escolas pesquisadas, além do preconceito por parte dos alunos quanto o trato da Ginástica Geral e por fim a falta do conhecimento e interesse por parte dos professores.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar una reflexión sobre la gimnasia generales en los últimos grados de la escuela primaria en el municipio de Macaparana / PE . Teniendo como objetivo principal analizar la realidad de los docentes y las escuelas de Macaparana para el aparato de la Gimnasia General . Al principio, este estudio se construye a través de revisión de la literatura , que se desarrolló a partir de material ya preparado y publicado principalmente en libros, revistas y artículos científicos especializados en el área de Gimnasia General . En una segunda etapa , se utilizó la investigación de campo, en el que el instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario semi - estructurado (MARCONI y Lakatos , 1996) . Vemos, pues, una realidad ratificado por los marcos teóricos sobre la falta de materiales locales y pedagógicas para la práctica de la gimnasia Aumenta las escuelas encuestadas , más allá de prejuicios por parte de los estudiantes como el tracto de Gimnasia General y, finalmente, la falta de conocimiento e interés en los maestros.

ABSTRACT

This work aims to present a reflection on the general gymnastics in the final grades of primary school in the municipality of Macaparana / PE. Having as main objective Analyze the reality of teachers and schools from Macaparana for the tract of General Gymnastics. At first, this study was constructed through literature review, which was developed from material already prepared and published mainly in books, magazines and specialized scientific articles in the area of General Gymnastics. In a second step, the field research, in which the instrument used for data collection was a semi-structured questionnaire (MARCONI & Lakatos , 1996) was used . Thus we see a reality ratified by theoretical frameworks on the lack of local and pedagogical materials for the practice of Gymnastics Raises the schools surveyed , beyond prejudice on the part of students as the tract of General Gymnastics and finally the lack of knowledge and interest in the teachers.

O presente estudo é uma pesquisa científica de trabalho de conclusão de curso, desenvolvido a partir dos estudos com o trato do conhecimento da Ginástica Geral da Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros da cidade de Goiana/PE, que tem como tema principal a Ginástica Geral no âmbito escolar. Com o dado da realidade de três escolas da rede municipal da cidade de Macaparana/PE do ensino fundamental II (nas séries 6º ao 9º ano), com faixa etária de 10 a 13 anos, levantamos a seguinte hipótese: a Ginástica Geral pode ser trabalhada na escola como proposta pedagógica nas séries finais do ensino fundamental, nas escolas da rede municipal da cidade de Macaparana/PE. Sendo assim, despertamos nossos interesses pela temática a partir da realidade do estágio curricular, quando tivemos a oportunidade de observar, constatar e intervir, na forma que os professores se restringiam, apenas a trabalhar com os esportes, principalmente futebol.

Por se tratar de um conteúdo da cultura corporal que toma o sentido individual e coletivo e seu significado histórico e social, buscamos o entendimento de que é possível tratar à ginástica enquanto acesso ao conhecimento científico produzido pelo homem. A partir das observações nas aulas de Educação Física no município de Macaparana, nos questionamos sobre se é possível trabalhar a Ginástica Geral no ensino fundamental II, nas aulas de Educação Física? Qual a dificuldade dos professores nas escolas trabalharem com a Ginástica Geral? A escola oferece equipamentos e estrutura adequada para se trabalhar a Ginástica Geral nas aulas de Educação Física? Estas são nossos questionamentos norteadores. Partindo desses questionamentos decidimos delimitar como objetivo geral Analisar a realidade dos professores e das escolas do município de Macaparana para o trato da Ginástica Geral.

Para realização dessa pesquisa, fundamentamo-nos no primeiro momento na revisão de literatura em busca de respostas e soluções, relacionadas ao tema. Esta pesquisa é de fundamental importância, pois a partir do acúmulo de obras sobre o conhecimento produzido e nas pesquisas científicas, destacamos os conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para nossa pesquisa. “O pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos”. (DANTAS E CAVALCANTE, 2006, p.1).

Num segundo momento, decidimos utilizar a pesquisa de campo, arguimos os profissionais da área de Educação Física através de um questionário com questões abertas, utilizando também o critério sobre a estrutura física da escola e os materiais disponibilizados para as atividades propostas pelo professor nas escolas do município de Macaparana/PE. Deste modo nos aproximamos da realidade através das respostas dos professores, obtendo assim respostas fidedignas para análise da nossa pesquisa. Além de que “[...] trata sobre a pesquisa descritiva que tem o objetivo descrever as características de determinado grupo de pessoas ou fenômeno com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados por meio de questionário e da observação sistemática” (GIL apud SILVA, 2009, p.37). Entendendo que a “[...] pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.” (MORESI, 2003, p.9).

1. BREVE HISTÓRIA DA GINÁSTICA GERAL

A ginástica é uma atividade existente há milhares de anos e vem sendo utilizada de várias formas e em diferentes manifestações ao longo do tempo. Sua história se confunde com a própria história do homem e constituiu-se historicamente como protagonista no desenvolvimento de corpos saudáveis, fortes e corajosos para servir a pátria nas guerras.

A ginástica desenvolveu-se na Grécia antiga, com a prática dos exercícios praticados pelos soldados, tornou-se um esporte olímpico quando os gregos lançaram as Olimpíadas de Atenas no ano de 1896, que tiveram a participação somente dos homens. Na Grécia nasceu o ideal da beleza humana e a prática do exercício físico era altamente valorizada como educação corporal em Atenas e como preparação para guerra em Esparta. O fato de ser a Grécia o berço dos jogos Olímpicos, disputados 293 vezes durante quase 12 séculos (776 a. C- 393 D. C.), demonstra a importância da atividade física nesta época. (QUINTANILLA, 2008, p.1).

Para alguns especialistas a ginástica atual teve seu grande momento no início do século XIX, quando surgiram as quatro grandes escolas do esporte (inglesa, alemã, sueca e francesa).

Através de leituras sobre o objeto de estudo fica claro que a Ginástica Geral foi implantada no Brasil, na primeira metade do século XIX, trazidos por imigrantes refugiados da guerra, onde estes tinham como hábito essa manifestação corporal. A Ginástica Geral chegou ao Brasil influenciado pela política e pelo patriotismo Alemão e Suíço- como a ginástica corretiva e profilática – cuja contribuição de Ruy Barbosa inspirava, com suas ideias, profissionais das diversas áreas. (BARROS, 2011, p.35).

2. De que Forma os Professores abordam o conteúdo Ginástica Geral dentro do âmbito escolar para o ensino Fundamental II?

Os professores são frutos de um meio, onde o modo de produção capitalista reflete em sua formação acadêmica e na escola que trabalham, ocultando bens culturais, incentivando seus alunos a serem competitivos esquecendo o real sentido e significado da formação do homem. Segundo Almeida (2005), ratifica que “O treinamento desportivo, através de seus procedimentos científicos, passou a orientar o currículo das escolas no que diz respeito à educação física e a servir de parâmetro de avaliação através de testes padronizados para regular o desempenho da atividade física”. (ALMEIDA, 2005, p.39).

Ainda Almeida (2005), os professores se sentem despreparados e desmotivados para tratar do conhecimento da ginástica. Sabe-se que para muitos as aulas de educação física caracteriza-se como momento de lazer, recreação, ensaios de quadrilha, a conhecida “pelada”, dentre outros, dessa forma fazendo com que a disciplina seja desvalorizada.

[...] Os conteúdos estão se resumindo a prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como o voleibol, basquetebol, handebol, futebol, dentre outros, deixando de levar em consideração o conhecimento prévio do aluno (conhecimentos motores e culturais). A concepção de esporte deve ser modificada na escola, passando a considerar o aluno como sujeito da prática pedagógica, ou seja, o aluno pode dizer por que ele quer jogar de um jeito e não de outro transformando a prática esportiva em termos afetivos, culturais, sociais e motores (GONZALEZ e PEDROSO, 2012, p.1).

3. A PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Escolas	Professores	Formação	Tempo que trabalha na escola	Tempo que trabalha com ensino fundamental II
Municipal Terezinha Cavalcanti de Melo	Professor A	Cursando o 5º Período de Licenciatura em Educação Física	Trabalha há nove meses na escola	nove meses com ensino fundamental

Municipal Governador Moura Cavalcanti	Professor B	Ensino Médio completo (Provisionado CREF-0942- P/PE)	Trabalha há oito anos na escola	oito anos com ensino fundamental
Municipal Severino Francisco	Professor C	Recém-formado em Licenciatura em Ed. Física pela AMESG, Turma 2013.01	Trabalha há dois anos na escola	dois anos com ensino fundamental.

A partir da nossa coleta de dados realizada por um questionário com seis questões abertas, respondidas pelos professores de três escolas do município de Macaparana/PE e as observações realizadas por nós, identificamos que só um dos professores se propôs trabalhar com a Ginástica Geral nas aulas de Educação Física, pois é o único que tem sua graduação concluída, enquanto isso o outro professor ainda está cursando o 5º período e o terceiro não tem graduação na área, só tem o provisionado, o que faz com que ele justifique não trabalhar outro conteúdo que não seja os esportes coletivos.

Por unanimidade os professores que fazem parte da pesquisa não abordam a Ginástica Geral em suas aulas, responsabilizando os alunos, por não gostarem ou não ter nenhuma afinidade, porém percebemos em nossas observações que não há incentivo por parte do professor.

As justificativas para a prática pedagógica da Ginástica apresentada pelo professor no geral são idealizadas, fora das condições objetivas e concretas e não trazem reflexão acerca da realidade da escola e dos interesses e necessidades do aluno, e o professor tende a diluir o conhecimento da Ginástica em outras formas de conhecimento da cultura corporal. (ALMEIDA, 2005, p.94).

Ao abordar o tema sobre “preconceito” nas aulas de Educação Física referente à prática da Ginástica Geral, é interessante dar atenção a dois professores (A e C) em que, mesmo sem vivenciar a Ginástica Geral relatam o preconceito em apenas abordar o assunto com seus alunos, em quanto o 3º professor responde que não existe, pois nunca foi trabalhado e nem mesmo comentado sobre o conteúdo.

Quanto à formação, apenas dois dos professores (A e C) entrevistados viram muito superficialmente no curso de graduação, enquanto o terceiro professor (B) não teve formação, inicial ou continuada, sobre a Ginástica Geral.

A estrutura das escolas não contribui para a prática pedagógica do conteúdo da Ginástica Geral, pois não oferece estrutura, todavia as aulas de Educação Física ocorrem no Ginásio Municipal da cidade, onde pode ser trabalhada, pois esta oferece uma boa estrutura. Este percurso que os alunos fazem da escola até o ginásio prejudica as aulas, pois até que chegarem ao ginásio e se organizarem, o tempo pedagógico fica comprometido, além dos materiais disponibilizados que são escassos, e não se encontram em boas condições, pois são do projeto MAIS EDUCAÇÃO⁶.

Em síntese constatamos que os professores questionados não trabalham com o conteúdo Ginástica Geral em suas aulas, responsabilizando os alunos, as estruturas físicas e materiais e aqueles que tiveram a formação pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da nossa pesquisa conseguimos atingir nosso objetivo em Analisar a realidade dos professores e das escolas do município de Macaparana para o trato da Ginástica Geral, entre eles: a falta de local adequado e de materiais para a prática da Ginástica Geral, a falta de um programa de capacitação dos professores da rede, o preconceito por parte dos alunos quanto à intransigência para a prática da Ginástica Geral, foram os dados que obtivemos no município de Macaparana/PE, não diferente das demais regiões do Brasil. Ratificando dessa forma a esportivização dos esportes, por falta de conhecimento e interesse por parte dos professores com o trato da Ginástica Geral.

Como mostra a pesquisa cabe ao professor de Educação Física se apropriar deste conhecimento fundamentado na realidade e nas possibilidades, não negando aos seus alunos o conhecimento gímnico produzido historicamente pelo homem a partir das suas necessidades, tomando as condições objetivas e subjetivas humanas como ponto de partida para uma prática pedagógica coesa, coerente e consistente. Os professores precisam mudar e transformar suas práticas pedagógicas para que a partir deles, haja também uma mudança na concepção dos alunos referente nas aulas de Educação Física especificamente na Ginástica Geral, contribuindo para a ampliação do acervo cultural das novas gerações.

⁶ O Projeto Mais Educação: O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**, SP: Unicamp, 2003.
- ALMEIDA, Roseane Soares. **A Ginástica na escola e na formação de professores/UFBA**-Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Bahia 2005.
- BARROS, Dayse. **ABC da Ginástica**, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadeeducaçãofisica.blogspot.com/2011/07/historia-da-ginastica-geral.html>. Acessado em 20/11/2013.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica**, São Paulo, 2011.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo Cortez, 1992.
- GONZALEZ, Natália Muniz, PEDROSO, Carlos A.M.Q. Esporte como conteúdo da Educação Física: A ação pedagógica do Professor. **EFdeportes.com**, revista digital. Buenos Aires, ano15, nº166, março de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acessado em 20/11/2013.
- MORESI, Eduardo **Metodologia da pesquisa**. Brasília DF. 2003.
- QUINTANILLA, Richard. **História da Ginástica**. Computer Technician, Lima, 2008.
- SANTOS, Edlaine de Oliveira, PEREIRA, Vanildo Rodrigues: **As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Ginástica escolar**. 2011.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP. 2007.
- SOUZA, E.P.M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 1997.

José Paulo da Silva (paulonnatura@hotmail.com)

A GINÁSTICA NO BRASIL: APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

GIMNASIA EN BRASIL: NOTAS SOBRE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO

THE GYMNASTICS IN BRAZIL: NOTES ABOUT PRODUCTION OF KNOWLEDGE

Jonas Spaciari Matioli
Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade Estadual de Maringá
Fabiane Castilho Teixeira
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

RESUMO

Esta pesquisa do tipo bibliográfica, de caráter descritivo, tem como objetivo discutir o estado da arte da Ginástica no Brasil, por meio da análise de artigos publicados em periódicos nacionais da área da educação física. Como critério de participação, os periódicos deveriam estar classificados de acordo com o Qualis em A1, A2, B1 e B2. Não houve recortes temporais. A partir dos artigos analisados, buscou-se estabelecer apontamentos sobre as produções teóricas sobre a Ginástica. Para o tratamento dos dados tomamos por base o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Como resultados, constatou-se que dos seis periódicos investigados o total de artigos foi de 431, sendo que 230 sobre o Esporte, 104 da Dança, 82 sobre Ginástica, 13 de Lutas e dois para Jogos e Brincadeiras. Nos três últimos biênios, o número de publicações sobre a Ginástica cresceu consideravelmente. Quanto a presença e/ou ausência da Ginástica Geral, apenas dois artigos foram encontrados.

RESUMEN

El tipo de literatura de investigación, descriptiva, tiene como meta discutir el estado del arte de la gimnasia en Brasil, por medio de artículos publicados en revistas nacionales en el campo de la educación física. El criterio para la participación, las revistas deben clasificarse de acuerdo la Qualis en A1, A2, B1 y B2. No hubo recortes temporales. A partir de los artículos analizados, hemos tratado de establecer las notas teóricas sobre las producciones de Gimnasia. Para el tratamiento de los datos contabilizados por el método de análisis de contenido propuesto por Bardin (1977). Como resultado, se encontró que las seis revistas investigaron el total de artículos fue de 431, con 230 en el Deporte, 104 Danza, 82 Gimnasia, 13 de combates y dos para los juegos y travesuras. En los últimos tres

bienios, el número de publicaciones sobre la gimnasia creció considerablemente. La medida que la presencia y/o ausencia de la Gimnasia general, se encontraron sólo dos artículos.

ABSTRACT

The research literature type, descriptive, aims to discuss the state of the art gym in Brazil, through articles published in national journals in the field of physical education. The criterion for participation, journals should be classified according to the Qualis in A1, A2, B1 and B2. There was no temporal clippings. From the articles analyzed, we sought to establish the theoretical notes on productions of Gymnastics. For the processing of data counted by the method of content analysis proposed by Bardin (1977). As a result, it was found that the six journals investigated the total number of articles was 431, with 230 on the Sport, 104 Dance, Gymnastics on 82, 13 for Fights and two Games and Play. Over the past three biennia, the number of publications on Gymnastics grew considerably. How the presence and / or absence of general Gymnastic, only two articles were found.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada por meio de rigorosos critérios de processamento das informações. No campo da educação física a produção de conhecimento é uma prática recente, surgindo segundo Bracht et al. (2012), a partir do momento em que a área, ao discutir suas bases teóricas, declara sua crise identitária, tanto ideológica quanto epistemológica. Essas discussões aparecem enquanto um movimento de afirmação da área, ao mesmo tempo como um propósito de entendê-la melhor e nortear às ações profissionais. Vale ressaltar que nesse âmbito, os estudos que visam analisar a produção da área se tornaram recorrentes, culminando com a ampliação dos congressos e periódicos científicos. Nessa direção, é importante que os trabalhos de graduação contribuam com a produção científica, derivando dela e/ou acompanhando seu modelo de tratamento (FONTE, 2004). No campo da educação física, a ciência se faz presente, segundo Betti (2005), não se caracterizando tal área de atuação, apenas, como uma ciência específica, mas como uma área acadêmica/profissional com necessidades e características próprias, que se vale das diversas ciências para construir seus objetos de reflexão e direcionar sua intervenção pedagógica.

Ao tomar como foco a produção do conhecimento na área, algumas propostas apontam para a interrelação entre a educação física como campo de conhecimento acadêmico e profissional. Academicamente, nas palavras de Verenguer (1997) caberia à área desenvolver programas de pesquisa com características aplicadas, ou seja, capazes de subsidiar e responder aos problemas apresentados pelo cotidiano profissional. Massa (2002) considera que, se nos preocuparmos em produzir conhecimento interessante à prática profissional da área, teremos lugar para todos e espaço garantido no ensino superior, no mercado de trabalho, bem como no reconhecimento/valorização pela sociedade.

Para muitos autores, na atualidade, como Nista-Piccolo (1988), Soares et al. (1992), Soares (1995), Pérez Gallardo e Souza (1996), Souza (1997), Ayoub (1998), Bonetti (1999), Nunomura (2001), Cesário (2001), Martineli (2001), a Ginástica é considerada conteúdo da Educação Física Escolar, juntamente com outras manifestações da cultura corporal. Observamos em Paraná (2008), que os conteúdos estruturantes para a educação física são o Esporte, Jogos e Brincadeiras, Ginástica, Lutas e Dança. Souza (1997) estabelece uma classificação para a Ginástica, dividida em cinco diferentes campos de atuação, sendo eles: Ginásticas de condicionamento físico, Ginásticas de competição, Ginásticas fisioterápicas, Ginásticas de conscientização corporal e Ginásticas demonstrativas. Considerando a ginástica como conteúdo estruturante da educação física, e analisando a produção científica nessa área entendemos necessário aprofundar o conhecimento na área, pois, esse tema da cultura corporal não tem sido focado suficientemente no âmbito científico, sobretudo, no que diz respeito a apresentar subsídios para a sua sistematização. Dessa forma, o estudo direciona-se a uma verificação da presença da ginástica em relação aos demais conteúdos estruturantes da educação física e, especificamente da ginástica geral enquanto campo de atuação da ginástica.

Em face ao exposto, elegemos a seguinte questão norteadora: Como tem se caracterizado a produção de conhecimento sobre a Ginástica, e especialmente a Ginástica Geral em educação física? Buscando responder a este questionamento definimos como objetivo geral discutir o estado da arte da Ginástica no Brasil, por meio de artigos publicados em periódicos nacionais, com vistas a contribuir com as reflexões da produção do conhecimento da área. Para tanto, foi necessário: mapear a presença da ginástica em relação aos demais conteúdos estruturantes da educação física, sendo eles Esporte, Lutas, Dança, Jogos e Brincadeiras; verificar o ano de publicação dos artigos e classificá-los por biênio; averiguar a presença e/ou ausência da ginástica geral enquanto um campo de atuação da ginástica.

METODOLOGIA

Com vistas a alcançar os intentos da pesquisa, optamos pela pesquisa do tipo bibliográfica, de caráter descritivo. Sobre a pesquisa bibliográfica, Trujillo Ferrari (1982, p. 209) apontam que tem por finalidade "[...] conhecer as contribuições científicas que se efeturaram sobre determinado assunto" ou mapear o "estado da arte" em relação a um determinado tema. Já com relação ao caráter descritivo, Thomas e Nelson (2002) salientam que tem como características a observação, o registro, a análise, a descrição e correlação dos fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores.

A amostra da pesquisa foi composta por seis periódicos brasileiros representativos para área de educação física. Como critério de participação estabelecemos que os periódicos deveriam estar classificados de acordo com a Comissão de Avaliação dos Periódicos da Área 21, com Estratos A1, A2, B1 e B2. Não houve recortes temporais, sendo consultada toda a coleção de artigos publicados online nos sítios de cada revista.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma investigação bibliográfica a partir dos artigos encontrados nos periódicos analisados, na qual buscamos estabelecer apontamentos sobre as produções teóricas da Ginástica. Em um primeiro momento, foi consultado no sítio de busca de cada periódico as seguintes palavras chave: esporte(s), luta(s), dança(s), jogo(s) e brincadeira(s) e ginástica(s), ou seja, os conteúdos estruturantes da educação física. Sendo assim, os artigos encontrados em cada periódico foram selecionados e classificados.

Os dados foram coletados no mês de março de 2014. Para garantir a estratificação de artigos com qualidade de produção intelectual, inicialmente, foi feita a consulta a base de dados no site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), na página do Qualis Periódicos que realiza a classificação de periódicos pelas áreas de avaliação, os quais são atualizados anualmente. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2012). Desta forma, selecionamos os periódicos nacionais da área de educação física que estivessem nos estratos A1, A2, B1 e B2. Seis periódicos nacionais da educação física constituíram o foco da pesquisa, quais sejam: Motriz, Movimento, RBCE, RBEFE, Revista da Educação Física (UEM), e Pensar a Prática.

Para auxiliar no refinamento das informações, em um segundo momento, foi necessário verificar os periódicos que contemplassem títulos em seus sumários sobre a Ginástica, e após a coleta, foram identificados os anos de publicação, e separados em Biênio, com o objetivo de identificar qual o período que a ginástica foi mais pesquisada na área. Em um terceiro e último momento foram filtrados os artigos que contemplassem títulos sobre a Ginástica Geral, que se vincula segundo Souza (1997), no campo de atuação das ginásticas demonstrativas.

Desta forma, os dados foram descritos e discutidos, tomando por base o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Seguindo os critérios acima mencionados, selecionamos os artigos, em que foram feitas leituras com o objetivo de discutir a produção do conhecimento sobre a ginástica no Brasil. Esclarecemos que, por se tratar de uma pesquisa realizada em um "ambiente virtual" de acesso livre e público, os participantes deste estudo não se submeteram à assinatura de nenhum termo de consentimento livre e esclarecido.

Não mencionam como chegaram nas categorias que classificam os artigos?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse momento, os resultados da pesquisa são demonstrados a partir da descrição dos dados coletados. Seguindo os objetivos estabelecidos, inicialmente, apresentamos todas as publicações encontradas nos seis periódicos nacionais, contemplando os cinco conteúdos estruturantes da educação física, para visualizar a presença e/ou ausência do conteúdo estruturante Ginástica em relação aos demais propostos para a educação física (PARANÁ, 2008), ao longo das últimas três décadas. Vale ressaltar a ênfase atribuída ao conteúdo Esporte, o qual apresenta-se com maior destaque nos estudos aqui abordados. A figura 1 exemplifica essa situação.

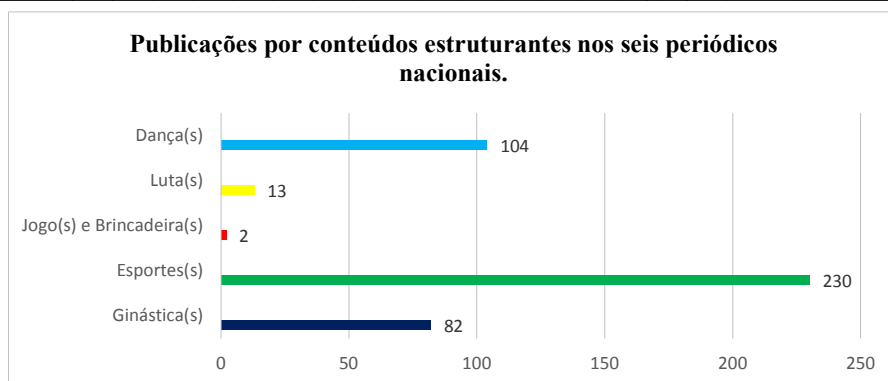


Figura 1: Publicações de artigos classificados a partir dos conteúdos estruturantes da educação física, nos seis periódicos nacionais.

Conforme expresso na figura 1, 82 publicações das 431 analisadas nos periódicos correspondem à temática Ginástica. Este dado numérico sugere que a atenção dada pelo universo científico a tal manifestação não está sendo satisfatória, considerando a sua importância e ampla possibilidades de inserção no âmbito da educação física.

Dessa forma, a partir da figura 1 é possível verificar um enfoque expressivo do número de publicações sobre o Esporte, seguido da Dança, da Ginástica, das Lutas e os Jogos e Brincadeiras, respectivamente. De acordo com Betti (1999), atualmente, o Esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de 1º e 2º graus. Corroborando Bracht (1992) afirma que apesar da educação física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, entre outros, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do Esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em "jogos pré-desportivos".

Outro ponto de destaque são as datas de publicações, haja vista que a classificação de publicações por periódicos identificam os períodos de maior interesse dos pesquisadores e das revistas analisadas sobre um determinado eixo temático. Vale destacar que no presente estudo, o foco é a área da Ginástica, por isso, focaremos a análise nessa área. Os resultados evidenciaram que nos três últimos biênios foram produzidas mais pesquisas sobre a Ginástica, considerando que o primeiro artigo encontrado foi no ano de 1998. A figura 2 demonstra esses resultados.



Figura 2: Publicações por Biênio dos seis periódicos nacionais sobre a Ginástica.

Entender a produção do conhecimento, enquanto elaboração humana, decorrente de um processo histórico e social, nos permite perceber as objeções do homem, demonstra a importância de se conhecer à construção do conhecimento no campo da ginástica, visto que esta é uma materialidade corpórea historicamente construída e, portanto chamada de cultura corporal (SOARES, et. al. 1992), presente desde o início na humanidade.

A ginástica como forma de conhecimento foi construída e está presente na história da humanidade desde a Pré-história, afirmando-se na Antiguidade, mantendo-se na Idade Média,

fundamentando-se na Idade Moderna e sistematizando-se na Idade Contemporânea (RAMOS, 1982). Segundo Barbosa-Rinaldi (2004), a Ginástica é um conhecimento clássico e contemporâneo que provoca valiosas experiências corporais, enriquecendo o universo de conhecimento do ser humano. Ressalta-se que essa manifestação foi se desenvolvendo e se modificando ao longo da história, de acordo com as concepções de corpo e sociedade.

É válido lembrar que a educação física abrange diferentes manifestações da cultura corporal, dentre as quais encontramos a Ginástica. Sua presença pode se efetivar por meio de diversas possibilidades gímnicas, mas neste estudo elegemos a Ginástica Geral por apreciar as inúmeras possibilidades proporcionadas pela vivência neste âmbito, culminando também com nossos interesses investigativos.

Os três últimos biênios, 2008/2009, 2010/2011 e 2012/2013 foram os anos que mais contemplaram publicações sobre a Ginástica. Em relação aos 82 artigos analisados, percebe-se a ausência dos artigos que falem sobre a ginástica geral, pois destes somente dois foram encontrados, quais sejam: *Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão* e *Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica*, o primeiro publicado pela Revista Motriz e o segundo pela Revista Pensar a Prática.

Segundo Ayoub (2003), o surgimento da Ginástica Geral está relacionado com a trajetória da Federação Internacional de Ginástica (FIG), a qual “é a mais antiga dentre todas as associações esportivas internacionais e foi desenvolvida em uma base democrática “. Dessa forma, sua origem foi em 1881 com a denominação de Federação Europeia de Ginástica, após a filiação dos EUA em 1921, passou a ser denominada de FIG. Após este festival, segundo Ayoub (2003, p. 44), “vários representantes de diferentes países da faixa central da Europa, que tem muita tradição no campo de Ginástica, começaram a pressionar mais intensamente a FIG, a fim de que essa instituição voltasse a olhar com mais dedicação para a ginástica fora do âmbito competitivo”. Atualmente chamada de Ginástica Para Todos - da FIG com a finalidade de um modalidade não competitiva. Uma das missões do Comitê Técnico da Ginástica Para Todos tem sido a divulgação desta modalidade nos outros continentes. Tal trabalho está sendo realizado por meio de cursos, publicações e especialmente, por meio da Gymnaestrada Mundial, o evento oficial mais tradicional da FIG área da Ginástica para Todos. (AYOUB, 2003, p.45) Neste evento, as manifestações apresentadas são relacionadas com a esfera da ginástica orientada para lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com e sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais. (FIG APUD AYOUB, 2003, p.46).

A autora afirma que a Ginástica Geral rompe com a padronização de movimentos técnicos e sugere a (re)significação dos gestos. Além disso, autores como Ayoub (2003), Barbosa (1999), Bertoline (2005) ressaltam que devido as suas características principais, a ginástica geral, apresenta-se como sendo a ideal para o trabalho com a ginástica na escola. Esta tem como características: o acolhimento dos gestos de diferentes ginásticas, da dança, do teatro, da capoeira, dos elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal, com ou sem utilização de materiais. Pode se dar a partir dos saberes inscritos na cultura popular, nos saberes filosóficos, nos saberes artísticos e também nos saberes científicos. Além do mais, deve permitir a participação de todos e o respeito aos limites individuais e coletivos.

Se lembrarmos que a ginástica geral está contida na classificação de Souza (1997) como um dos campos de atuação da ginástica, a ginástica demonstrativa, evidencia-se que este, até o presente momento é um campo aberto para futuras pesquisas. Pelos aspectos elencados, a Ginástica Geral é visualizada aqui como detentora de rica gama de possibilidades, sendo necessário maior atenção pela esfera científica acerca da produção teórica que contemple esse campo de atuação. A produção de conhecimentos juntamente com o processo formativo constitui-se como balizadora a preparação adequada para o trato com esse tema nas suas mais diversas possibilidades de inserção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto se propôs a oferecer uma discussão a respeito das publicações sobre a Ginástica nas últimas décadas. Para tanto, analisamos um conjunto de periódicos, totalizando seis como fonte da investigação. A partir do levantamento realizado, podemos esboçar algumas reflexões.

Quanto ao mapeamento da presença da ginástica em relação aos demais conteúdos estruturantes da educação física, constatou-se que nos seis periódicos investigados o Esporte esteve à frente nas publicações, seguido da dança, ginástica, lutas e jogos e brincadeiras, fator que culmina com a própria hegemonia do Esporte nas aulas de educação física, até mesmo levando em consideração as influências de ordem cultural do nosso país. No que se refere à verificação dos anos de publicação dos artigos sobre a Ginástica classificados por biênio, os resultados demonstraram que nos três últimos biênios, 2008\2009, 2010\2011 e 2012\2013 o número de artigos cresceu consideravelmente, ou seja, nos últimos seis anos houve um maior interesse pelos pesquisadores a respeito do tema, mas que ainda é incipiente.

E sobre a presença e/ou ausência da Ginástica Geral nas publicações sobre a Ginástica, foram encontrados apenas dois artigos quanto a essa temática, o que sugere a necessidade de maior enfoque investigativo nesse âmbito, e ainda abre possibilidades para futuras análises sobre o estado da arte da Ginástica Geral, que façam uso de outras fontes, ampliando o que a descrição realizada nessa pesquisa. Dessa forma, destacamos o fator limitante da pesquisa, em que a base de dados utilizada foi exclusivamente artigos publicados em seis periódicos nacionais da educação física.

Não podemos esquecer a importância da Ginástica Geral, em especial, para a educação física escolar, a ginástica geral, apresentando-se como sendo a potencializadora do trabalho com a Ginástica na escola. Esta tem como características: o acolhimento dos gestos de diferentes ginásticas, da dança, do teatro, da capoeira, dos elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal, com ou sem utilização de materiais. Pode se dar a partir dos saberes inscritos na cultura popular, nos saberes filosóficos, nos saberes artísticos e também nos saberes científicos. Além do mais, deve permitir a participação de todos e o respeito aos limites individuais e coletivos. AYOUB (2003), BARBOSA (1999), BERTOLINI (2005).

O estudo realizado teve por intento contribuir com outras reflexões voltadas à Ginástica Geral. Procuramos demonstrar que apesar de acontecerem eventos grandiosos como a World Gymnaestrada a cada quatro anos, bem como os benefícios e possibilidades da Ginástica Geral, a produção de conhecimento ainda é incipiente. Uma maior atenção neste domínio é um dos caminhos para os profissionais atuantes perceberem a diversidade cultural da Ginástica, em especial da Ginástica Geral. Portanto, destacamos a urgência de pesquisas que foquem a Ginástica Geral como saber instituído da educação física, resultando numa proliferação de publicações acerca da questão.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Campinas, SP: [s.n.], 1998. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas
- _____. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BARBOSA-RINALDI, I.P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2004. 232f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? **Motriz**. v. 1, n. 1, p. 25 -31, junho/1999.
- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, jul/set. 2005.
- BONETTI, A. **Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar**. Florianópolis, SC: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, V. et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p.11-37, abr/jun de 2012.
- CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades** – Recife, Pernambuco: [s.n.], 2001. Dissertação (Mestrado em Educação), Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MASSA, M. Caracterização Acadêmica e Profissional da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, p. 29-38, 2002.
- MARTINELLI, T. A. P. **A formação inicial em educação física e a preparação de um profissional reflexivo**. Maringá, PR, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.
- NISTA PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. Campinas: SP [s.n.] 1988. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
- NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica artística: quem é esse profissional?** Campinas, SP: [s.n.], 2001. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- [http://www.wg-2015.com/gymnaestrada/acessado dia 20/03/2014, as 21:39.](http://www.wg-2015.com/gymnaestrada/acessado%20dia%2020/03/2014,as%2021:39)

- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica:** educação física. Curitiba: SEED, 2008.
- PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno.** In: Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte:** do homem primitivo aos nossos dias. ed. orientada pelos professores M. José Gomes Tubino e Cláudio de Macedo Reis. São Paulo: IBRASA, 1982.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Sobre a formação do profissional em educação física:** algumas anotações. In: De Marco A. (Org.). Pensando a educação motora. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- VERENGUER, R. C. G. Dimensões profissionais e acadêmicas da Educação Física no Brasil: uma síntese das discussões. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 11, n. 2, p. 164-175, 1997.

Jonas Spaciari Matioli (jsmattioli@yahoo.com.br)

A INFLUÊNCIA DO MEDO NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS GINÁSTICOS EM UM GRUPO DE GINÁSTICA GERAL

LA INFLUENCIA DEL MIEDO EM LA REALIZACIÓN DE EJERCICIOS DE GIMNASIA EN UM GRUPO GIMNASIO GENERAL

THE INFLUENCE OF FEAR IN PERFORMING GYMNASTIC EXERCISES IN A GYMNASTICS FOR ALL'S TEAM

Tailan Ewerk Dantas da Silva
Francisca Mariana Freitas Sampaio
Graduandos em educação física – Universidade Federal do Ceará
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFES
Ms. Lorena Nabanete dos Reis
Instituto de Educação Física e Esporte – IEFES
Mestre em educação física – Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A Ginástica Geral (GG) é uma manifestação gímnica não competitiva que possui objetivos de inclusão, socialização e lazer. O medo é bastante recorrente em exercícios como exemplo os acrobáticos, nos quais exige concentração e consciência corporal. Neste contexto o objetivo geral deste trabalho é identificar as causas do medo na realização de exercícios ginásticos em ginastas do grupo de Ginástica Geral da UFC. A pesquisa é do tipo descritiva, de cunho quantitativo. Para coletar os dados foi elaborado e aplicado um questionário em 16 pessoas. De acordo com os resultados, a Ginástica Artística é a que mais deixa os alunos com receio (37,5%), sendo o medo de lesão e quedas fatores que influenciam em sua prática (48,83%). O treinador/professor se torna uma ferramenta na superação do medo, sendo a característica do professor apresentada pelos participantes que mais auxilia no combate ao medo é a o que lhe motiva (43,8%). E assim conclui-se a importância do acompanhamento psicológico relacionado ao medo e a ansiedade, que se tornam fatores negativos no desenvolvimento de ginastas durante o treinamento. Reafirmando a ideia de que esses fatores devem ser trabalhados de forma a contribuir no processo de aprendizagem do movimento.

RESUMEN

La Gimnasia General, es un deporte de la gimnasia que no es competitiva y tiene objetivos de inclusión y socialización, ocio. El miedo es bastante frecuente, al igual que en ejercicios acrobáticos, donde se necesita mucha concentración y conciencia con respeto al movimiento corporal. El objetivo general de este trabajo es identificar las causas del miedo en la realización de ejercicios de gimnasia en el grupo de Gimnasia General. La investigación es descriptiva, con carácter cuantitativa. Para

coleccionar datos, se preparó un cuestionario, aplicado a 16 personas. Según los resultados, la gimnasia artística causa más miedo con los alumnos (37,5%), y el temor de lesiones y caídas son los factores que influyen más en su práctica (48,83%). El entrenador es una herramienta para superar el miedo, específicamente, son los maestros que más les ayuda a combatir el miedo (43,8%). Y así concluye la importancia del asesoramiento psicológico relacionado con el miedo y la ansiedad que se convierten en factores negativos en el desarrollo de las gimnastas durante el entrenamiento. Reafirmando la idea de que estos factores se deben trabajar con el fin de contribuir al proceso de aprendizaje de movimientos.

ABSTRACT

Gymnastics for all is a non-competitive gymnastic sport, with the primary goals of socialization, inclusion. Practitioners may experience fear while attempting some elements of GG. This fear is particularly common with acrobatic exercises, where greater concentration and corporal awareness are necessary to correctly the movements. The objective is to identify the causes of fear experienced by members of the UFC Gymnastics for all's while performing various exercises. The research performed was both descriptive and quantitative nature. To collect data, sixteen students responded to a questionnaire. According to the results, Artistic Gymnastics instills the most fear in participants (37.5%), and the fear of falling or general injury is the factors that most influence participants in the practice (48.83%). The coach becomes a vital tool in overcoming fear. This was clear through the overwhelming response from participants that teachers are crucial in helping them combat their fears (43.8%). Through this study, it is clear that psychological counseling related to fear is necessary for the development of gymnasts during training, as the aforementioned factors can be detrimental to an athlete's development. This also reaffirms the idea that athletes must address their fears and anxieties in order to contribute to the movement-learning process.

INTRODUÇÃO

A Ginástica Geral é uma manifestação gímnica bastante ampla e nela podem ser trabalhados elementos corporais, acrobáticos, folclóricos, de outras ginásticas, e demais modalidades relacionadas com essa área. Além de não competitiva, possui objetivos de inclusão, socialização, lazer e atrelada a isso o ganho de aprendizado e de conhecimento que seus praticantes obtêm (AYOUB, 2003).

Em algumas das modalidades que podem ser experimentados na GG, os praticantes, ao iniciarem a aprendizagem de novos elementos, podem sentir receio em realizar os exercícios. O medo é bastante recorrente em exercícios como acrobáticos, nos quais é cobrada uma maior concentração e consciência corporal e do movimento. Através do medo outras sensações podem ser desencadeadas, como a ansiedade, que segundo Weinberg e Gould (2008) possui características como nervosismo, apreensão e preocupação, sendo uma sensação involuntária que modifica o estado de excitação corporal.

Na ginástica existem meios que podem auxiliar no combate ao medo, como a auto confiança, a mentalização do movimento, equipamentos de segurança e auxílios, que servirão como motivação para superar os desafios, o medo e a insegurança. Para que se possa combater esse sentimento de medo é necessário que o mesmo seja identificado e que se possa obter conhecimento sobre as suas causas e, assim, o praticante poderá ser auxiliado (NUNOMURA, 1998).

OBJETIVOS

Identificar as causas do medo na realização de exercícios ginásticos em ginastas do grupo de Ginástica Geral da UFC.

Analisar a influência do medo na realização dos exercícios.

Verificar o incentivo do treinador/professor na superação do medo nos ginastas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A Ginástica Geral na UFC

A ginástica geral é uma modalidade gímnica não competitiva e que possui objetivos de inclusão, socialização, lazer, vivências e experimentações ginásticas, e atrelada a isso o ganho de aprendizado e de conhecimento que seus praticantes obtêm. Pensando em todos os benefícios que um projeto de extensão de ginástica pode trazer, entre eles ampliar o conhecimento de acadêmicos da Educação Física em ginástica, o grupo Ginástica Geral-IEFES/UFC foi criado no início de 2011 baseado em "projetos de outras universidades, como: Grupo Ginástico Unicamp (GGU), Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (GGFEF) ambos da Universidade Estadual de Campinas; Projeto Gymcorpo-Licenciar/UFPR da Universidade Federal do Paraná; Companhia Gímnica, da Universidade Estadual de Maringá" (REIS, 2011).

Segundo Reis (2011) O projeto de extensão: Ginástica Geral-IEFES/UFC, busca ser um espaço de vivência prática e teórica da ginástica a fim de contribuir para a formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins de Fortaleza e região.

Assim, o projeto de extensão surge com uma tentativa de ampliar os conhecimentos gímnicos dos acadêmicos e tentar democratizar e popularizar a ginástica no âmbito profissional da área da Educação Física. Ainda de acordo com Reis (2011), esse projeto tem o foco na formação integral do indivíduo. Sendo importante que os saberes e valores adquiridos no decorrer do projeto contribuam para essa formação, contemplando a sua atuação profissional. Para isso, utiliza-se a GG para que os futuros profissionais entendam os processos pedagógicos de ensino dos movimentos gímnicos, e tenham a oportunidade de estudar o universo da ginástica, seu referencial teórico e suas diferentes manifestações.

No grupo de ginástica geral os participantes vivenciam um pouco das modalidades gímnicas reconhecidas pela FIG (Federação Internacional de Ginástica) e também são vistas outras modalidades que estão “próximas” a ginástica, como a dança, lutas e capoeira, pilates e entre outros. No entanto, quando são vivenciados alguns elementos acrobáticos, ou a própria ginástica acrobática, alguns participantes sentem receio de realizar alguns dos exercícios.

2. O Medo na Ginástica

O medo é uma sensação emotiva básica e fundamental para todo ser vivo, independente de idade, sexo, cultura, experiências vividas, aprendizados adquiridos ao longo da vida etc. A emoção de sentir medo é totalmente protetora para o ser humano até o momento que essa sensação se dá com muita frequência e sem qualquer controle, passando a se tornar um evento negativo para a evolução humana.

Do ponto de vista neurofisiológico, sabe-se que existem receptores espalhados por todo o corpo humano que tem a função de receber informações e transmiti-las ao nosso sistema nervoso central, no caso do medo, a sensação de perigo, de ameaça e insegurança chegam até nossos receptores e são transmitidos ao hipotálamo gerando respostas automáticas ao nosso organismo, como por exemplo, dilatação das pupilas, maior perfusão sanguínea no tecido muscular-esquelético, e o indivíduo se torna bem mais atento a qualquer movimento que seja, tudo isso em decorrência da sensação de medo (SILVERTHORN, 2010). Sendo os sintomas expressados de diversas formas: rosto pálido, olhar petrificado, dilatação da pupila, inquietação motora generalizada, tremor das mãos, postura corporal enrijecida, braços tensos, suor, fala rápida, tremor da voz, erros frequentes na fala, entre outros. (HACKFORT, 1980 apud BROCHADO, 2003).

Por meio de pesquisas com bases na neurociência, conforme o estudo de Damásio, sabe-se que o sentimento de medo tem origem, nos seres humanos, nas amígdalas, estruturas cerebrais localizadas na região temporal da caixa craniana, sendo estas responsáveis por identificar as situações de risco e enviá-las para o hipotálamo, que é incumbido de dar as respostas ao organismo (LAVOURA et al, 2008).

Entre atletas de ginástica o medo é bastante recorrente, devido a exercícios e movimentos que provocam a sensação de perigo e insegurança nos atletas. Em ginastas iniciantes, essa sensação se torna bem mais frequente por conta da falta de experiência e autoconfiança dos mesmos. Samulski (2002), afirma que o medo e o temor em atletas é um estado cognitivo pessoal advindos da antecipação das oportunidades de riscos e suas eventuais consequências. O fracasso é uma das principais consequências que interferem no estado emocional de atletas somado a vergonha de não conseguir realizar determinado tipo de movimento.

A sensação de medo, é responsável pela aparição de diversos outros sentimentos e emoções que comprometem a evolução do atleta, como por exemplo a ansiedade. De acordo com Battison (1998) apud Fabiani (2008), “estresse’ é um termo muito usado para descrever os sintomas produzidos pelo organismo, em resposta à tensão crescente”, logo o estresse e a ansiedade contribuem negativamente para a não realização de um movimento, ou do erro do movimento, devido à tensão que é gerada.

A ansiedade é um estado emocional negativo, e possui características como nervosismo, apreensão e preocupação e tem uma relação íntima com o estado de excitação corporal, como afirmam Weinberg e Gould (2008). Os mesmos acreditam que o estado fisiológico do indivíduo tem total comando sobre a ansiedade que está associada com a ativação do sistema nervoso autônomo que controla os níveis de ansiedade.

Weinberg e Gould (2008) trazem ainda a teoria da ansiedade multidimensional, que afirma que a preocupação (ansiedade cognitiva) está negativamente relacionada com o desempenho final. Isso quer dizer que o aumento de preocupações e apreensões leva ao declínio do desempenho em várias atividades. Acrescentam ainda que para algumas pessoas determinados níveis de ansiedade cognitiva são importantes e facilitam seu desempenho, porém quando níveis de ansiedade são ultrapassados, a ansiedade volta a ser inimiga de resultados positivos.

Existem mecanismos que facilitam no processo de superação do medo e dos níveis negativos de ansiedade, dentre eles a autoconfiança é de fundamental importância para um melhor êxito na realização de determinados movimentos, isso vale para qualquer esporte. Na ginástica a autoconfiança servirá como motivação para superar os desafios causados pelo medo e insegurança,

despertando emoções positivas e combatendo sentimentos de medo e vergonha. Se torna uma emoção totalmente intrínseca, onde se busca o sucesso, tudo a propósito de um objetivo. Sendo a autoconfiança definida como a crença de que você pode realizar com sucesso um comportamento desejado (WEINBERG, GOULD, 2008 p. 341).

Weinberg e Gould (2008) ainda ressaltam que a mentalização é outro mecanismo que pode ser bastante utilizado como forma de superação do medo. Ou seja, prever mentalmente determinados movimentos ginásticos, que esteja causando receio e apreensão, podem diminuir significativamente os níveis de ansiedade e preocupação naquele exercício. Com o uso da mentalização você pode recriar experiências positivas anteriores ou imaginar novos eventos a fim de se preparar mentalmente para a atuação. A mentalização é na verdade uma forma de simulação. É semelhante a uma experiência sensorial real (p. ex., ver, sentir, ouvir), mas toda a experiência ocorre na mente.

Segundo Fabiani (2008) deve-se propiciar aos atletas respaldo psicológico, sendo tão importante quanto lhes fornecer uma alimentação balanceada e exercícios regulares, e que também é importante nas modalidades não competitivas como na Ginástica Geral. Para que um praticante se sinta à vontade para realizar um movimento que exija mais concentração, cuidado e conhecimento, ele deverá estar confiante e o estado psicológico seguro em realizar o determinado exercício.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa é do tipo descritiva, segundo Gil (2010) tem como propósito a descrição das características de uma determinada população identificando possíveis relações entre variáveis, já que tem como objeto principal descrever os principais motivos que causam medo em atletas na realização de elementos ginásticos. Se caracteriza também como quantitativa pois “coletam-se, quantificam-se dados e opiniões mediante o emprego de recursos e técnicas estatísticas” (GONÇALVES, 2005). Para coletar os dados, foi elaborado um questionário com seis perguntas objetivas de múltipla escolha a partir da contextualização do referencial teórico, sendo contemplado todos os objetivos que se deseja alcançar.

O questionário foi entregue a dezesseis ginastas, que participam de um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, (Ginástica Geral IEFES/UFC). Responderam ao questionário sete homens e nove mulheres, todos alunos da própria universidade de diferentes cursos. Os mesmos estão em diferentes níveis de aprendizagem, alguns estão há três anos em treinamento enquanto que outros entraram recentemente, há aproximadamente um ano. No grupo, todos os atletas/alunos vivenciam os mais diversos tipos de ginásticas através de experimentações durante o treinamento, respondendo aos objetivos que o grupo tem dentro da universidade, “sendo um espaço de vivência prática e teórica da ginástica” (REIS, 2011).

Todos os questionários foram respondidos no mesmo dia, juntamente com um termo de consentimento em que se deixava claro o uso exclusivo de todas as respostas coletadas, somente para fins científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir faz-se um apanhado geral dos participantes da amostra desta pesquisa, e a porcentagem correspondente de homens e mulheres, no caso 43,75% e 56,25 % respectivamente. Somado a esses dados, na tabela inicial também se encontra, em meses, o tempo médio de prática de ginástica geral no grupo em que a pesquisa foi realizada (21,5 meses). Logo depois inicia-se a análise e discussão referente as perguntas que foram respondidas do questionário.

TABELA 1. APRESENTAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUANTO AO SEXO E TEMPO DE PRÁTICA.

	Fa/media	%
SEXO		
Masculino	7	43,75
Feminino	9	56,25
TEMPO DE PRÁTICA		
	21,5 meses	

TABELA 2- GINÁSTICA PRATICADAS/EXPERIMENTADAS NO GRUPO EM QUE OS GINASTAS SENTEM MAIS MEDO.

	Fa	%
Ginástica Artística	6	37,5
Ginástica Rítmica	3	18,7
Ginástica Acrobática	2	12,6
Ginástica de Trampolim	5	31,2

Na tabela acima, o público alvo tinha quatro itens a serem marcados a respeito de quais modalidades gímnicas vivenciadas eles sentem mais medo; foram relacionadas as modalidades mais vivenciadas no grupo em questão. No item Ginástica Artística, seis participantes afirmaram ser a ginástica que lhe causa mais medo (37,5 %), logo em seguida aparece a Ginástica de Trampolim (31,2%) com cinco participantes. Isso se pode confirmar através de Brandão (2007), que afirma que a Ginástica Artística combina movimentos difíceis com riscos significativos, exigindo assim do atleta concentração, atenção e principalmente equilíbrio emocional. Para surpresa dos pesquisadores a Ginástica Acrobática foi escolhida como a que menos causa medo, não esperávamos tal resultado, já que apesar de poder ser praticada sem a necessidade de de nível elevado como afirma França (2003), ela causa sentimentos negativos de medo principalmente em decorrência da altura que os ginastas se dispõem, geralmente acima dos ombros do outro companheiro, além de voos e lançamentos. O resultado pode sugerir que as práticas de Ginástica Acrobática realizadas no grupo até então, não causaram esse tipo de sentimento, pois em sua maioria foram trabalhadas a partir de elementos mais simples, como figuras acrobáticas mais baixas e também, com auxílios e elementos de segurança suficientes.

	Fa	%
Medo de lesões/ quedas	7	43,83
Falta de confiança/ segurança	4	25
Não saber executar o movimento	2	12,6
Nervosismo	3	18,7
Falta de auxilio	0	0
Vergonha	0	0
Pensamentos negativos	0	0
Outros	0	0

Os participantes tiveram oito itens para serem escolhidos, respondendo a pergunta sobre o que causa o medo ao se deparar com um movimento de difícil execução. O medo de lesões/ quedas, foi o item mais marcado, escolhido por sete pessoas, com um percentual de 43,83%, sendo identificada uma preocupação que na maioria das vezes pode atrapalhar a realização do movimento, em decorrência das consequências que determinada lesão pode trazer aos atletas. Duarte (2008) ressalta que talvez pelas particularidades existentes, o medo de lesão advém de um estímulo doloroso. Ao sentir, por várias vezes, a dor, o ginasta a associa diretamente ao exercício, e não como consequência de uma queda por exemplo. Isso acontece principalmente pela reincidência do estímulo doloroso, ocasionando uma nova lesão.

O segundo item mais apontado foi a falta de confiança/ segurança, com 25%, o que aponta para a questão de insegurança em si mesmo, ressaltando o quanto é importante o trabalho emocional e psicológico entre os praticantes, como a autoconfiança. Segundo Duarte (2008), o ginasta com autoconfiança baixa, não irá se arriscar, manifestará o medo de fracassar, influenciando na sua concentração e no seu rendimento. Outro item marcado foi com relação ao não saber executar o movimento 12,7%, isso afirma que há necessidade de uma melhor explicação do movimento no processo inicial de aprendizagem, bem como uma maior vivência de elementos mais simples antes de passar aos mais complexos. Para Gallahue e Ozmun (2013), o desenvolvimento de habilidades motoras específicas para uma progressão de estágios amadurecidos, dependem de vários fatores experimentais, como prática, encorajamento e o ambiente propício ao aprendizado.

Outro fator emocional também foi relatado: o nervosismo foi o terceiro item mais mencionado perfazendo um total de 18,7 %. Pode-se perceber a partir das respostas o fator negativo da ansiedade como parte não construtiva do processo de aprendizagem. Isso se deve ao fato de o atleta visualizar a possibilidade de cometer algum erro, uma ameaça abstrata, imaginária, ou seja, não sabe o que está por vir, mas mesmo assim sente insegurança o que o torna vulnerável no controle das emoções medo e ansiedade. (MACHADO, 2004 E 2006 apud BRANDÃO et al, 2007). Falta de auxílio, pensamentos negativo e outros, não foram citados como causas principais da sensação de medo.

	Fa	%
Lhe transmite segurança/confiança	3	18,7
Lhe transmite tranquilidade	3	18,7
Lhe motiva	7	43,8
Outros	3	18,7

O papel do professor é fundamental na transmissão de segurança para os alunos. No grupo de Ginástica Geral da UFC os participantes afirmaram que a motivação advinda do treinador é o principal meio de combate ao medo. Ao todo sete ginastas marcaram essa opção totalizando um percentual de 43,7%. A motivação extrínseca que advém do treinador/professor é de extrema necessidade principalmente na parte inicial do processo de aprendizagem, isso faz com que os alunos sejam menos receosos com os movimentos de difícil execução. Transmitir segurança/confiança, tranquilidade e outras alternativas foram citadas por 18,7% dos participantes em cada uma das respostas, nos fazendo entender que essas opções também são importantes e que trazem resultados.

O atleta busca uma referência no seu treinador que acaba determinando suas emoções, cognições e comportamentos. Ele procura segurança e ajuda para se adaptar à situação desportiva e também à vida. É uma relação bem complexa, pois o treinador e o atleta possuem dois sistemas psicológicos diferentes em interação. Eles devem ter conhecimento próprio e conhecimento do outro para uma boa relação (PATTUSSI; OTSUKA, 2013, p. 53).

TABELA 5- EXISTE AJUDA/AUXILIO POR PARTE DO TREINADOR E COLEGAS DE TREINO PARA VOCÊ SUPERAR O MEDO?		
	Fa	%
Sempre	8	50
Quase sempre	6	37,4
Raramente	2	12,6
Nunca	0	0

O papel do treinador como parte formadora do processo de superação do medo é demonstrado na tabela acima de forma positiva. No grupo que serviu como amostra, metade dos integrantes (50 %) afirmaram que SEMPRE recebem auxílio por parte do professor e outros alunos, outros seis participantes responderam que QUASE SEMPRE isso acontece, indicando que para a maioria, o auxílio é significativo, pois 14 entrevistados responderam positivamente. França (2003) afirma que quando se há risco para os alunos praticantes de qualquer ginástica, é imprescindível o ajuda do professor e dos seus companheiros, ficando estes responsáveis por sua segurança.

TABELA 6- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ DEIXA DE REALIZAR EXERCÍCIOS POR MEDO?		
	Fa	%
Sempre	0	0
Quase sempre	4	25
Raramente	8	50
Nunca	4	25

No grupo de Ginástica Geral da UFC, a maioria dos participantes respondeu que RARAMENTE ou NUNCA deixam de realizar um exercício por medo. No total foram 12 ginastas que afirmaram tal resposta, representando cerca de 75% dos ginastas que participaram da pesquisa. Isso se deve ao fato de muitos se sentirem seguros com os auxílios realizados pelo professor e até mesmo pelos outros ginastas do grupo, como mostrado na tabela de número cinco. As respostas também afirmam que os participantes apesar de algumas dificuldades, conseguem realizar alguns exercícios e superar o medo. Aqui podemos perceber que essas respostas se enquadram na tabela anterior, na qual a maioria dos entrevistados respondeu que recebem auxílio por parte do professor e de outros alunos, isso diminui o nível de ansiedade e medo dos mesmos, com isso os ginastas se sentem mais seguros, permitindo assim um melhor desenvolvimento na realização dos exercícios.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a Ginástica Geral por não ter caráter competitivo e de alto rendimento consegue atrair participantes de todas as idades, gêneros e classes sociais, reafirmando a ideia de ser uma ginástica que promove a socialização dos membros que a praticam. Com isso, essa modalidade esportiva consegue um grande número de participantes, alguns até sem nunca ter praticado qualquer tipo de ginástica. Por esse motivo afirma-se assim a importância de projetos que promovam a motivação dos alunos em grupos como o que serviu de objeto para o presente estudo. O medo é apenas um dos fatores que contribui para a não participação em algumas atividades.

No presente estudo ficou clara a importância do acompanhamento psicológico relacionado ao medo e a ansiedade que podem se tornar fatores negativos no desenvolvimento de ginastas durante

qualquer tipo de treinamento, reafirmando a ideia de que esses fatores apesar de serem naturais, devem ser trabalhados de forma a contribuir no processo de aprendizagem. Destaca-se ainda o papel do professor/treinador como chave de motivação e de superação do medo em seus alunos, isso somado a mecanismos intrínsecos que os próprios alunos/atletas devem ter durante as aulas são fundamentais na busca de resultados positivos, contribuindo assim para uma maior participação dos alunos nas aulas que lhe trazem algum tipo de receio e um melhor aproveitamento dos treinos diários.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E.; **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2003.
- BRANDÃO, M. R. F.; MIGUEL, M. C. N.; DIGNANI, D. C.; MARQUES, L. M.; Emoções pré-competitivas vivenciadas por ginastas. **Coleção pesquisa em Educação Física**. v. 5, n. 1. Universidade São Judas Tadeu. 2007.
- BROCHADO, M. M. V.; O medo no esporte. **Motriz JCR**. Rio Claro, v. 8, n.2, p. 69-77, 2003.
- DUARTE, L. H.; FERREIRA FILHO, R. A.; NUNOMURA, M.. O medo na Ginástica Artística: treinamento e competição. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, p. 51-67, 2008.
- DUARTE, L.; **O medo na ginástica artística feminina: estudo com atletas da categoria pré-infantil**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física Esporte. 2008.
- FABIANI, M. T.; AFONSO, C. A.. Psicologia Do Esporte: A Ansiedade E O Estresse Pré-Competitivo. In: VIII Congresso Nacional De Educação - Educere Edição Internacional E III Congresso Ibero-Americano Sobre Violências Nas Escolas - **Ciave**, 2008, Curitiba - PR.. Formação De Professores. Curitiba - Pr.: Pucpr, 2008..
- FRANÇA, Lourenço; Em defesa da ginástica acrobática na escola. **Revista Horizonte**. São Paulo. v. XVIII. 2003.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C., GOODWAY, J. D.; **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
- GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 5. São Paulo: Atlas. 2010
- GONÇALVES, H. A.. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp. 2005.
- LAVOURA, T. N.; MACHADO, A. A.. Investigação do medonho contexto esportivo: necessidades do treinamento psicológico. **Revista brasileira de psicologia do esporte**. v. 2. n. 1. São Paulo. 2008.
- NUNOMURA, M.; Segurança na ginástica olímpica. **Revista Motriz**. v. 4. n. 2. 1998.
- NUNOMURA, M.; CARBINATTO, M. V.; DUARTE, L. H.. V.. Vencendo o medo na ginástica artística. **Revista eletrônica da escola de educação física e desportos UFRJ**. v. 5. n. 2. 2009.
- PATTUSSI, M. G.; OTSUKA, M. M. A relação treinador-atleta nas equipes de ginástica de trampolim da UNIVATES. In: **Anais do II Congresso Estadual de Educação Física na Escola: "Educação Física Escolar: desafios a prática pedagógica"**, 16 a 17 de maio de 2013, Lajeado, RS / Derli Juliano Neuenfeldt e Silvane Fensterseifer Isse (Orgs.). / Lajeado: Ed. da Univates, 2013.
- REIS, L. N.; DODÒ, A. M.; **Ginástica geral – IEFES/UFC: uma proposta de formação inicial e continuada**. Fortaleza, 2011.
- SAMULSKI, D.; **Psicologia do esporte**. Ed. 1. Barueri, SP. Editora Mande. 2002.
- SILVERTHOR, D. U.; **Fisiologia Humana [recurso eletrônico]: uma abordagem integrada**. Dee Unglaub Silverthor; tradução Ivana Beatrice [et al]. Ed. 5. Porto alegre: Artmed. 2010.
- WEINBERG, R.; GOULD, D.; **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Ed. 4. Porto Alegre: Artmed. 2008.

Tailan Ewerk Dantas da Silva (ewerk_12@hotmail.com)

A PARTICIPAÇÃO DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE EM PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA: A GINÁSTICA COMO ENFOQUE

LA PARTICIPACIÓN DE LA PERSONAS DE TERCERA EDAD EN PROGRAMAS DE ACTIVIDAD FÍSICA: LA GIMNASIA COMO FOCO

THE PARTICIPATION OF SENIOR CITIZENS IN PHYSICAL ACTIVITY PROGRAMS USING GYMNASTICS AS A TOOL

Marcos Antonio dos Santos
Graduando do curso de Educação Física - UEM
Andrey Amorim Sargi
Graduando do curso de Educação Física - UEM

Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Prof. Dra. do Departamento de Educação Física da UEM
Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Prof. Dra. do Departamento de Educação Física da UEM
Caroline Broch
Doutoranda do Departamento de Educação Física da UEM
Grupo de pesquisa – Gímnica: formação, intervenção e escola

RESUMO

Este estudo buscou identificar nas práticas de atividade física realizadas por indivíduos da terceira idade, que participam de programas oferecidos pela Universidade Estadual de Maringá e por uma empresa privada da cidade, de que modo a presença da ginástica pode ser evidenciada e quais os elementos gímnicos presentes nestas práticas. A pesquisa se caracterizou como descritiva qualitativa partindo de um referencial teórico que apresenta a ginástica como uma ramificação adotada dentro dos contextos de atividade física. O instrumento utilizado foi um questionário misto orientado por Hill e Hill (2002) e aplicado em dois locais diferentes que desenvolvem essa atividade. Os dados foram tratados por meio estatística descritiva e análise de conteúdo (BARDIN, 1994). Os resultados mostraram similaridade nas respostas dos participantes de diferentes programas de atividade física, com altos percentuais de participação em atividades de ginástica, com frequência semanal de duas a três vezes, cuja motivação principal é a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida geral. Nesse sentido, conclui-se que a Ginástica é uma modalidade que apresenta inúmeras ramificações estando presente em praticamente todas as variações dos exercícios propostos, desde o alongamento até ao trabalho de relaxamento evidenciado nos diferentes pontos de atuações investigados pela pesquisa.

RESUMEN

Este estudio trata de identificar las prácticas de actividad física realizadas por los adultos de la tercera edad que participan en los programas ofrecidos por la Universidad Estatal de Maringá y una empresa privada en la ciudad, como la presencia de la gimnasia puede ser detectado y lo gímnicos elementos presentes estas prácticas. La pesquisa se ha considerado como un punto de partida cualitativo descriptivo a partir de un marco teórico que presenta la gimnasia adoptadas como una rama dentro de los contextos de la actividad física. El instrumento utilizado fue un cuestionario mixto dirigido por Hill y Hill (2002) y se aplicó en dos lugares diferentes para desarrollar esta actividad. Los datos fueron procesados por la estadística descriptiva y análisis de contenido (BARDIN, 1994). Los resultados mostraron similitud en las respuestas de los participantes en los diferentes programas de actividad física, con altos porcentajes de participación en actividades de acondicionamiento físico, con una frecuencia semanal de dos a tres veces, cuya motivación principal es la de prevenir la enfermedad y mejorar la calidad de vida en general. En consecuencia, se concluye que la gimnasia es un deporte que tiene muchas ramas y está presente en casi todas las variaciones de los ejercicios propuestos, de estiramiento para relajar el trabajo mostrado en los distintos puntos de actuaciones investigadas por la encuesta.

ABSTRACT

This study aimed to identify the practices of physical activity performed by older adults who participate in programs offered by the State University of Maringa and a private company in Maringa. It analyzes the presence of gymnastics and its elements present in those programs. The study was characterized as a qualitative descriptive starting from a theoretical framework that presents the adopted gymnastics as a branch within the contexts of physical activity. The instrument used was a mixed questionnaire directed by Hill and Hill (2002) and applied in two different locations in order to develop the activity. The data were processed by descriptive statistics and content analysis (BARDIN, 1994). The results showed similarity in the responses of participants in various programs of physical activity. The high percentages of participation in fitness activities with a weekly frequency of two to three times concluded that the primary motivation for participating is to prevent disease and improve the overall quality of life. Thus, we conclude that gymnastics is a sport that has many attributes and it is virtually present in all variations of the proposed exercises, ranging from stretching to the work shown in the various points of relaxation performances investigated by the survey.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário nacional e mundial possibilita a observação de um rápido desenvolvimento nas inovações tecnológicas e nos meios de comunicação. O rádio, a televisão e a internet assumem um papel importante na socialização de conhecimentos socialmente produzidos. Esses avanços tecnológicos têm contribuído consideravelmente na melhoria da qualidade de vida e na saúde da população que busca por meio da adoção de hábitos saudáveis, boa alimentação e prática de atividade física alcançar a longevidade.

Observa-se também que, um número significativo de pessoas da Terceira Idade têm se preocupado com a saúde e qualidade de vida, aderindo a programas de atividade física das mais diversas formas: academias, caminhadas, corrida, dança de salão entre outros. Segundo o Estatuto do Idoso, toda pessoa que apresenta idade igual ou superior a 60 anos é considerado idoso, um número importante para os padrões atuais, tendo em vista que a expectativa de vida até algumas décadas atrás, era em média de 50 anos (CORREA, 2012).

Nesse contexto, alguns programas de atividade física vêm sendo implementados e acabam se tornando políticas públicas junto às instituições como universidades e prefeituras. Destacam-se as parcerias com instituições privadas no desenvolvimento e busca de uma melhor qualidade de vida como academias, planos de saúde, clubes sociais, entre outros. Nesse sentido, buscamos investigar o envolvimento de indivíduos da Terceira Idade em programas de atividade física na cidade de Maringá com intuito de entender como essa população tem se posicionado e quais mecanismos tem buscado visando uma contribuição para a melhoria da qualidade de vida.

Assim, uma importante ferramenta vem sendo intrinsecamente enfatizada como uma possibilidade atribuída as questões relacionadas à busca pela melhoria de condições físicas e consequente qualidade de vida, é a chamada prática de atividades físicas orientadas para essa população que hoje apresenta uma considerável representatividade no quadro social que engloba todos os aspectos pautados no trabalho corporal/físico que é ou pode ser considerado a Ginástica.

Trazendo para a atualidade do contexto social, a Ginástica é uma modalidade esportiva que está ganhando cada vez mais adeptos, mais especificamente na classe da Terceira Idade. Isso se dá devido as grandes ramificações nos seus diferentes campos de atuação, as quais Souza (1997) apresenta como: Ginásticas de Condicionamento Físico, que englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou atleta; Ginásticas de Competição, que reúnem todas as modalidades competitivas; Ginásticas Fisioterápicas, responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças; Ginásticas de Conscientização Corporal, que reúnem as novas propostas de abordagem do corpo, também conhecidas por técnicas alternativas ou ginásticas suaves, e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica; a grande maioria destes trabalhos teve origem na busca de solução de problemas físicos e posturais e Ginásticas de Demonstração, cuja maior representante deste grupo é a Ginástica Geral, em que a principal característica é a não-competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social.

Tendo como base essas propostas dos campos de atuação da Ginástica apontadas por Souza (1997), fica evidente que é esta diversificação de áreas que faz com que tal modalidade se difunda e se torne cada vez mais abrangente. Como ela apresenta muitas características voltadas para a qualidade de vida, conscientização corporal e condicionamento físico. De acordo com Ramos (1982, apud DESIDERIO, 2009, p.15) a Ginástica como movimento corporal a ser explorado nas movimentações em todos os sentidos é entendida como “a prática do exercício físico” e que “[...] vem da Pré-história, afirma-se na antiguidade, estaciona na idade média, fundamenta-se na idade moderna e sistematiza-se nos primórdios da idade contemporânea”.

Numa abordagem histórica referente às questões com o trabalho corporal, Desiderio (2009) aborda a existência do movimento paralelamente a existência do ser humano que se apresenta desde a pré-história onde eles tinham que se movimentar por necessidade de sua sobrevivência fugindo dos predadores ou pela busca de alimentos.

Há também a Ginástica Geral – GG que de acordo com Marcassa (2004), pode-se dizer que é aquela capaz de garantir a identidade da Ginástica, mantendo seu conteúdo e forma, mas transcendendo aspectos meramente técnicos que predominam nas concepções mais tradicionais. A autora ainda tematiza que, tal proposta embasada no conceito de GG:

“Amplia o universo dos exercícios e das atividades ginásticas para uma compreensão de que o movimento gímico é também expressivo, e de que a expressão é uma possibilidade, não só, de comunicação interna, referente ao conhecimento e à percepção que os sujeitos têm das suas próprias qualidades corporais, mas também de comunicação e contato entre as pessoas que partilham ou não do mesmo meio social ou de uma mesma sociedade e cultura (MARCASSA, 2004, p.6)”.

Sendo assim, pode-se dizer que essa prática gímica é a parte da Ginástica que mais se distancia da ginástica científica e que mais se aproxima da liberdade do indivíduo ou do coletivo de descobrirem as suas possibilidades corporais (DESIDERIO 2009). Segundo Ayoub (2003, apud MARCASSA, 2004), a Ginástica Geral carrega consigo alguns traços que caracterizam o seu real significado, nas quais são: sem finalidade competitiva, situada num plano diferente das modalidades competitivas, com abertura para o divertimento, o prazer, a simplicidade dos movimentos, a participação irrestrita. Este tipo de ginástica caracteriza-se por ser ampla diversificada e não têm regras rígidas pré-estabelecidas, o que implica em respeito aos limites e possibilidades de cada um. O seu diferencial é que ela permite desenvolvimento de criação sem perder a identidade própria de seus participantes.

A Ginástica Geral não se restringe a possibilidades, mas amplia a adesão para toda e qualquer pessoa, independentemente da origem, raça, etnia, crença, sexo, idade e condição técnica e social, e a partir da década de 1980 ela passou a ser reconhecida oficialmente pela Federação Internacional de Ginástica-FIG, como maior órgão esportivo da área da Ginástica (DESIDERIO, 2009).

Gorinchteyn (1999), ao tratar sobre esta questão, aponta que com o passar dos anos criamos rugas, construímos experiências, porém desgastamos a máquina mais importante que possuímos, ou seja, o corpo. Como o corpo humano necessita de inúmeros cuidados especiais, a atividade física regular, tem como proposta possibilitar a prevenção de várias doenças, e promover o bem-estar físico e mental, recuperando assim a autoestima dos idosos.

Assim, este trabalho parte do pressuposto que quando há relação entre os profissionais da área da saúde que trabalham articuladamente quando o assunto em questão é a saúde de idosos, há maiores chances de melhorias na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, sobretudo da terceira idade. Para tanto, o objetivo primordial deste estudo foi identificar nas práticas de atividade física realizadas por indivíduos da terceira idade, que participam de programas de atividade física oferecidos pela Universidade Estadual de Maringá e por uma empresa privada da cidade de Maringá, de que modo a presença da ginástica pode ser evidenciada e quais os movimentos gímnicos presentes nestas práticas.

METODOLOGIA

A opção metodológica é pela pesquisa descritiva, entendendo-a como um método de investigação de determinada realidade de modo a evidenciar suas características principais, considerando as opiniões, crenças e atitudes de uma dada população (GIL, 2002). Seu objetivo é a descrição de algo, seja um evento, um fenômeno ou um fato. Os termos descritiva, descrição e descrever referem-se ao fato de esse tipo de pesquisa apoiar-se na estatística descritiva para realizar as descrições da população (MALHOTRA, 2001).

O universo investigado foi constituído por indivíduos classificados dentro da Terceira Idade (acima de 60 anos), moradores da cidade de Maringá/PR, com vistas a analisar a prática da ginástica como vertente estruturante no trabalho de exercícios e atividades físicas. Para tanto, fizeram parte da amostra, 256 idosos que já praticam algum tipo de atividade física distribuídos em dois grupos distintos, sendo: 195 idosos que participam de atividades em uma empresa privada; e 44 idosos integrantes de um grupo vinculado a um projeto pela Universidade Estadual de Maringá.

Como instrumentos de medida, foram aplicados questionários mistos orientado por Hill e Hill (2002), composto por seis perguntas com alternativas de múltipla escolha e questões abertas. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013. Inicialmente, foi aplicado o questionário aos idosos participantes de um programa de empresa privada que têm como referência padrão um trabalho específico de condicionamento e atividade física para idosos. A aplicação dos questionários aconteceu em uma sala no anfiteatro da empresa com um grupo de 195 idosos. Posteriormente, a aplicação do questionário ocorreu no programa desenvolvido com a Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá, sendo este grupo composto por 44 idosos.

Os locais escolhidos para a pesquisa buscou atender a associação do trabalho com atividade física voltada para a terceira idade. Vale ressaltar que o contexto social de ambos os lugares é relativamente diferentes, pois um pertence a um programa público dentro de um Programa desenvolvido na Universidade, e o outro em uma Empresa Privada, que tem como objetivo principal categorizar diferentes formas de plano de saúde.

Na Universidade o programa faz parte de um projeto vinculado aos contributos para o âmbito social, dentre os quais se tem Karatê, Academia e a Ginástica desenvolvida com os idosos. Os encontros são realizados duas vezes na semana, a equipe profissional é composta por acadêmicos já formados e também por graduandos em Educação Física. Cada aula tem duração de uma hora, e as atividades realizadas são associadas ao trabalho que incluem de maneira geral o condicionamento físico, dentre os quais contemplam alongamentos e trabalhos com materiais alternativos como (bolas de pilates, cordas e bastões).

Já na Empresa Privada, o enquadramento profissional é composto por uma equipe de colaboradores, os quais incluem: médico, nutricionista e profissionais da área da Educação Física. As atividades com a Terceira Idade são realizadas duas três vezes na semana, com duração de uma hora. A sequência de trabalho é desenvolvida de forma progressiva, ou seja, na medida em que os idosos vão superando as suas limitações o trabalho vai ganhando uma nova roupagem específica no trabalho de condicionamento físico. Para a elaboração das aulas, como no programa desenvolvido na Universidade, na Empresa Privada também se utiliza de materiais como fonte alternativa e também, materiais que fazem parte do contexto da academia, como pesos dos mais variados, mas o elemento chave aqui que eles possuem é uma ATI dentro do próprio campus da empresa que se torna um elemento chave para elaboração do trabalho.

Os dados coletados nos dois programas de trabalhos com atividade/exercícios físicos para a Terceira Idade refletem a prática de atividades físicas que os idosos realizam no seu cotidiano. A partir do questionário de múltipla escolha os idosos puderam apresentar suas impressões acerca das atividades que realizam e a sua contribuição para a melhoria da sua qualidade de vida. Um fator interessante observado em um primeiro momento foi a intensa relação de entendimento por parte dos idosos com o conceito dos cinco campos de atuação da Ginástica (condicionamento físico, de competição, de demonstração, de conscientização corporal, e as fisioterápicas).

Em meio a observação feita em ambas as localidades investigadas, pode-se ainda observar a influente presença de elementos gímnicos em meio as atividades de propostas de trabalho a serem realizadas e desenvolvidas nas aulas, dentre os quais há que se destacar: formas de andar, formas de corrida, manejo de aparelhos e equilíbrio como elemento corporal, sem contar que a abrangência daqueles que não conseguiam realizar determinados movimentos, se traduz a didática do professor em capacitá-lo a executar um movimento em que a sua limitação não permite que faça, respeitando com singularidade a proposta da Ginástica Geral, onde todos de alguma forma tem algo a contribuir.

A análise dos dados foi tratada por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo (BARDIN, 1994), que busca comparar se há diferenciação nos programas de atividades físicas desenvolvidos especificamente para a Terceira Idade de acordo com cada profissional que regulamenta e prescreve os exercícios a serem desenvolvidos, por este motivo buscamos especificar os espaços diferentes desta aplicabilidade onde um é privado, e o outro é público.

RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos, observou-se que os aspectos abordados por Souza (1997) quanto à classificação da Ginástica em cinco áreas de atuação, estão presentes em meio às condições de trabalho de atividades e exercícios físicos em ambos os locais investigados na presente pesquisa, a saber, um público e um privado. Verificou-se o conhecimento desde as condições de trabalho de Condicionamento Físico até a Ginástica de Demonstração que é mais significativa nesta contextualização, visto que não fragmenta os indivíduos pelas suas limitações físicas e possibilita a execução e desenvolvimento das potencialidades individuais que cada um tem a oferecer.

Nesse sentido, foram elaboradas questões que visavam comparar os programas que desenvolvem um trabalho de atividade física voltado especificamente para a Terceira Idade na cidade de Maringá. A tabela abaixo representa os resultados encontrados, vale destacar que o percentual retratado nas tabelas diz respeito às categorias isoladas, pois todas as pesquisas utilizam mais de um tipo de metodologia, sendo, portanto, contabilizadas em mais de uma categoria.

Prática	Empresa Privada		Empresa Pública	
	N.	%	N.	%
Caminhada	121	62	41	93
Ginástica	176	90	40	91
Musculação	16	8	2	4
Natação	23	12	13	29
Pilates	18	9	4	9

Tabela 01: Descrição dos percentuais quanto à participação de idosos em diferentes práticas de atividade físicas.

Ao questionar quais as atividades físicas que os indivíduos da Terceira Idade praticam continuamente, a tabela 1 expressa que as categorias mais citadas foram à ginástica (n=91), a caminhada (n=93), a natação (n=29), seguidas do método pilates (n=9) e, por último, a prática da musculação (n=4).

Quanto à prática da caminhada, observou-se que esta faz parte da rotina diária de grande parcela dos participantes dos programas tanto da empresa privada (62%), e especialmente daqueles envolvidos no programa da empresa pública (93%).

Em relação à prática da ginástica, pode-se verificar que enquanto prática gímnic, ela abrange todo o contexto envolvido pela série de exercícios e atividades físicas, a opção em questão foi a mais escolhida pelos dois locais utilizados para a coleta, em que apresentou um percentual maior ou igual à 90% em ambos os espaços.

Já a musculação foi à prática de atividade física com menor número de escolhas, com apenas 8% para Empresa Privada e 4% no Programa desenvolvido na Universidade. Esses números só evidenciam o quanto a busca pela prática física por parte da pessoa idosa, só tende a fazer uma relação associada com a qualidade de vida. A grande maioria dos respondentes relatou que não fazem musculação, pois as limitações físicas já impedem que executem tais exercícios. Isto se deve muito ao fato do envelhecimento ser marcado por um decréscimo de atividades motoras, tendo como redução os seguintes componentes estruturais: força, flexibilidade e velocidade (DANES; VOSER,

2013), e como as alternativas de trabalho para este tipo de público atende a um leque de possibilidades a serem desenvolvidas, por esta razão a musculação é tão pouco explorada.

No que se refere à natação, pôde-se observar baixo percentual de participação na empresa privada (12%), visto que o foco de trabalho não é voltado para as atividades aquáticas, diferentemente da pública, em que 29% escolheram a natação. Vale destacar que um dos enquadramentos de atividade física desenvolvido pelo programa universitário para a Terceira Idade, inclui além das aulas de natação, a hidroginástica que também é outra modalidade derivada a partir das atividades realizadas na piscina, importante pelo seu trabalho de “baixo impacto nas articulações, contribuindo também para uma melhora da capacidade cardiorrespiratória e na tonificação muscular” (MANZANO, 1999, apud ETCHEPARE et al., 2003, p.1). onde inicia as aspas???

Quanto a participação em programas e/ou práticas de Pilates, foram encontrados baixos índices de participação, revelando um total de 9% tanto para a Empresa Privada como no programa Universitário. Estes resultados evidenciam a baixa procura por atividades voltadas para a musculação e o método Pilates para pessoas que se encontram na Terceira Idade.

A tabela 2 apresenta os principais motivos que levaram os indivíduos da Terceira Idade, participantes de diferentes programas, a praticarem algum tipo de atividade física, sendo eles: a prevenção de doenças; a diminuição dos quadros de depressão; o emagrecimento; o ganho de massa muscular; por indicação médica; e maior disposição para realizar as atividades do cotidiano.

Motivos	Empresa Privada		Empresa Pública	
	N.	%	N.	%
Prevenção de doenças	154	79	42	95
Diminuição dos quadros de depressão	68	35	22	50
Emagrecimento	64	33	13	30
Ganho de massa muscular	45	23	7	16
Indicação médica	106	54	35	79
Maior disposição para realização de atividades do cotidiano	153	78	42	95

Tabela 2: Descrição dos percentuais obtidos com base nos motivos principais para a adesão a um programa de atividade física.

De acordo com a tabela 2, que retrata os principais motivos para a adesão a prática de atividades físicas, é perceptível que a prevenção de doenças é um dos motivos que mais atende a procura pela atividade física. Isso se mostra tanto em programas de empresa privada, com um percentual de 79%, e nas empresas públicas, num total de 95% como a opção escolhida, uma vez que as questões relacionadas aos aspectos fisiológicos já se apresentam com certa limitação e, em decorrência da idade, já são fragmentadas como as antropométricas: incremento do peso, diminuição da massa livre de gordura corporal, muscular e densidade óssea, já na cardiovascular, há uma diminuição do débito e da frequência cardíaca, diminuição do volume sistólico, VO2 máximo e de oxigênio pelos tecidos, há ainda um aumento da pressão arterial, contribuindo assim para uma menor capacidade de adaptação e recuperação de exercícios (DANES; VOSER, 2013).

A análise feita verificou também que a diminuição dos quadros de depressão e emagrecimento, evidencia-se como os motivos não tão relevantes quando se diz respeito ao fato da procura de idosos pela atividade física. Apenas no programa universitário que se encontrou um total de 50% que fizeram a opção: motivados pela diminuição dos quadros de depressão.

Com base na tabela 2, podemos caracterizar que a alternativa: ganho de massa muscular não teve tanta representatividade de escolha, considerando que os índices percentuais são baixos em comparação ao motivo de prevenção de doenças.

Referenciando a questão da motivação relacionada a prática da atividade física por conta de indicações médicas, verificou-se um número significativo (54%) de idosos no programa privado, e um percentual ainda maior nos programas públicos (79%). Pode-se considerar que estes índices foram significativos.

Mediante a análise desta tabela, observa-se também que a opção ter maior disposição para realizar as atividades do cotidiano, foi uma das alternativas que obtiveram altos índices percentuais, sendo 78% na Empresa Privada e 95% da Universidade.

Foi interrogado também, a respeito da frequência em que os indivíduos da Terceira Idade praticam as atividades físicas já mencionadas. A tabela abaixo representa os dados encontrados.

Frequência	Empresa Privada		Empresa Pública	
	N.	%	N.	%
Uma vez por semana	5	2	3	7
Duas a três vezes na semana	144	74	35	80
Mais de três vezes por semana	46	24	6	13

Tabela 3: Descrição dos percentuais obtidos em relação à frequência semanal de participação em programas de atividade física.

Diante dos resultados apresentados na tabela 4, foi possível verificar que a frequência de duas a três vezes de participação em atividades físicas semanais revelaram-se como o maior percentual entre os idosos de empresa pública (80%) e de empresa privada (74%). Índices baixos foram verificados quanto a frequência de uma vez por semana, e também, de práticas motoras mais de três vezes semanais. Constata-se assim, que a média de frequência e participação em atividades físicas é de duas a três vezes na semana.

De acordo com o questionário adotado, existiam três opções de respostas a serem escolhidas, dentre as quais estão: prevenção de doenças em condições específicas, como por exemplo: estresse e obesidade, diabetes e hipercolesterolemia; manutenção do peso corporal e; melhoria da saúde geral física e psicológica.

Benefícios	Empresa Privada		Empresa Pública	
	N.	%	N.	%
Prevenção de doenças em condições específicas	120	61	43	98
Manutenção do peso corporal	61	32	15	34
Melhoria da saúde física, geral e psicológica.	171	88	40	91

Tabela 4: Descrição dos percentuais obtidos em relação aos benefícios principais para a saúde de participantes de programas de atividade física.

O questionário representado pela tabela 04 aborda de que forma a atividade física favorece o bem estar na Terceira Idade, uma vez que tal prática reflete na estrutura fisiológica do idoso, e que contribui de maneira significativa combatendo e prevenindo inúmeras doenças que são comumente características dessa faixa etária, as opções de respostas mais assinaladas não fugiram deste padrão apontado por Filho (1998). Diante dos resultados obtidos, os maiores índices percentuais com uma representatividade significativa pelos idosos nos dois locais pesquisados teve o item melhoria da saúde física, geral e psicológica onde a Empresa Privada obteve 88% de escolha e na Universidade 91%.

Já a opção por prevenção de doenças em condições específicas, foi o segundo item que obteve maior escolha por parte dos respondentes onde a Empresa Privada representa um percentual de 61%, e 98% na Universidade. Diante desse dado é possível perceber que a manutenção do peso corporal não é um dos reais motivos pelos quais a Terceira Idade busca a atividade física como promoção de saúde, fato este que os números evidenciam esta afirmação onde a Empresa Privada obteve 32% de respondentes que escolheram esta alternativa de resposta, já a Universidade representa um total de 34%.

A partir dos questionários respondidos pelos participantes e mediante as respostas alcançadas. Foi proposta também uma questão aberta em que os idosos responderam, buscando fazer uma relação pré-estabelecida do que eles conhecem sobre Ginástica e quais os locais em que as mesmas podem ser atuadas.

Com base nas respostas obtidas, foi possível identificar que todos os respondentes da Empresa Privada afirmaram conhecer alguma forma de Ginástica, independente de quais vertentes elas se estruturam na sua essência e no método de desenvolvimento de trabalho. Dentre as respostas mais obtidas destacaram-se: Ginástica Fisioterápica, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica de Academia e Hidroginástica reforçando o idealismo em que o trabalho buscou por meio da associação que se caracteriza com os campos de atuação da Ginástica que Souza (1997) apresenta em sua obra.

Diferentemente da Empresa Privada, em que todos os respondentes conhecem alguma forma de Ginástica, no Programa Universitário 20% dos participantes não souberam identificar alguma forma de Ginástica, por mais que eles já haviam praticados, esse resultado é bem interessante porque é uma forma de apresentação e de composição a ser desenvolvida no âmbito da prática com a Terceira Idade na Universidade, apresentando o contexto linear da Ginástica para além da execução, e sim como apropriação dos diferentes contextos em que ela possibilita no modo da sua perspectiva e método de trabalho. Em contrapartida, 80% também apresentaram respostas com base na abordagem adotada por Souza (1997) referente aos seus campos de atuação, onde as

respostas mais frequentes foram: Ginástica Fisioterápica, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica de Academia e as ATIs.

Percebe-se assim, que os resultados em ambas as localidades foram semelhantes, com maiores diferenciações. Ao fazer menção as respostas que tratavam das práticas gímnicas em que eles já haviam feito no decorrer de suas vidas, os resultados obtidos aqui, também alcançaram bons resultados, visto que as atividades mais mencionadas foram a hidroginástica, o alongamento, a ginástica fisioterápica e a ginástica de academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar nas práticas de atividade física realizadas por indivíduos da terceira idade que participam de programas de atividade física oferecidos pela Universidade Estadual de Maringá e por uma empresa privada da cidade de Maringá, de que modo a presença da ginástica pode ser evidenciada e quais os elementos gímnicos presentes nestas práticas.

Foi possível identificar que as principais atividades físicas realizadas pela Terceira Idade é a ginástica, a caminhada, a natação, o pilates e, em menor frequência, a musculação. Quanto aos motivos para a adesão em atividades físicas, encontrou-se como a mais citada a prevenção de doenças tanto em programas de empresa privada como públicas. Verificou-se também que, quanto a frequência dos indivíduos da terceira idade em atividades físicas, um bom resultado foi encontrado, em que a maioria participa de duas a três vezes na semana. E por fim, no que se refere aos benefícios principais para a saúde e qualidade de vida dos idosos foi a prevenção de doenças e a melhoria da saúde física, geral e psicológica.

Considerando os dois locais diferentes em que coletamos os dados e mediante as observações durante o acompanhamento das aulas, dentre as atividades físicas propostas, concluiu-se que a Ginástica é uma modalidade que apresenta inúmeras ramificações nesta contextualização estando presente em praticamente todas as variações dos exercícios propostos, desde o alongamento até ao trabalho de relaxamento nos pontos de atuações tanto da Empresa Privada, como no Programa desenvolvido na Universidade na cidade de Maringá.

O campo de atuação da Ginástica é riquíssimo e a abordagem baseada na sistematização organizada por Souza (1997) só reafirmou o que se pretendia analisar com este trabalho por meio da Ginástica como vertente estruturante no trabalho de exercícios e atividade física, dando maior ênfase aqui ao trabalho direcionado no condicionamento físico, devido ela abranger uma pluralidade e diversidade no contexto do trabalho corporal, e tal prática realizada com a Terceira Idade, só tende a contribuir significativamente para uma melhoria na qualidade de vida e do bem estar dessa população investigada.

Durante o desenvolvimento da pesquisa pode-se concluir que a atividade física assume uma importante característica na sua essência que se traduz em meio aos movimentos gímnicos presentes em quase todos os movimentos observados nos locais de atuação pesquisados para a elaboração do estudo. Esta pesquisa sugere novas investigações buscando envolver outras instituições fomentando assim o desenvolvimento de programas que não somente atendam essa população, mas também conscientizem da necessidade de realizarem atividades físicas regulares buscando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- CORREA, A. C. L. **A Atividade Física no Processo de Envelhecimento na Terceira Idade**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.
- DANERES, P. S.; VOSER, R. C. A atividade física na terceira idade. Benefícios aos seus praticantes. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, N° 179, Abril de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd179/a-atividade-fisica-na-terceira-idade-beneficios.htm>>. Acesso em 25/07/13.
- DESIDERIO, A. **Qualidade de vida e ginástica geral: possíveis aproximações**. 2009. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- ETCHEPARE, L. S.; et al. Terceira idade: aptidão física de praticantes de hidroginástica. **Revista Digital** - Buenos Aires, Año 9, N° 65, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd65/hidrog.htm>>. Acesso em 08/08/13.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 1996.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**, 2002.
- GORINCHTEYN, J. C. **Os benefícios da atividade física na terceira idade**. A terceira idade, 1999.
- HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por Questionário**. Lisboa: Edições Síbaló, 2002.
- MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista Pensar a Prática**. n.7, v.2, p.171-186, Jul./Dez. 2004.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento em Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Marcos Antonio dos Santos (santosffe@gmail.com)

A PROPOSTA DE TRABALHO COM A GINÁSTICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

LA PROPUESTA DE TRABAJO COM LA GIMNASIA EN EL PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

THE PROPOSED WORK TO GYM FOR PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Juliana Pizani

Doutoranda – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

Caroline Broch

Doutoranda – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

Fabiane Castilho Teixeira

Doutoranda – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

Roseli Terezinha Selicani Teixeira

Doutora – Universidade Estadual de Maringá

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Doutor – Universidade Estadual de Maringá

Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Doutora – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo apresentar a proposta de trabalho com a ginástica no Programa Segundo Tempo a partir de seu material didático-pedagógico e da produção de conhecimento sobre a temática. Para tanto, recorremos à pesquisa bibliográfica (TRUJILLO FERRARI, 1982), tendo como fonte de dados o material didático-pedagógico produzido pelo Programa Segundo Tempo, subsidiando a discussão sobre a proposta de trabalho com a ginástica neste contexto. Para o tratamento dos dados fizemos uso da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) a fim de organizar os dados para melhor interpretar os resultados. Os resultados demonstraram que o trato com a ginástica no âmbito de um projeto social esportivo, tem contemplado os princípios pedagógicos de formação humana e os objetivos educacionais do Programa no qual se vincula, por meio do planejamento e organização das propostas apresentadas. Conclui-se que a legitimidade da ginástica se concretizará no contexto dos projetos sociais se efetivará a partir de estudos que subsidiem sua estruturação e desenvolvimento, de modo a atender aos princípios norteadores presentes nas proposições teóricas desses projetos, os quais permitam também reflexões críticas da realidade social, bem como à conquista da autonomia dos atores sociais.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo presentar propuesta de trabajo con la gimnasia no Programa Segundo Tempo a través de sus materiales de enseñanza-aprendizaje y la producción de conocimiento sobre el tema. Para ello, se recurre de la investigación bibliográfico (TRUJILLO FERRARI, 1982), teniendo como la fuente de datos el material de enseñanza-aprendizaje producido por Programa Segundo Tempo, subvencionando la discusión sobre la propuesta de trabajo con la gimnasia en este contexto. Para el procesamiento de los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido propuesto por Bardin (1977) con el fin de organizar los datos para interpretar mejor los resultados. os resultados mostraron que el tratamiento con la gimnasia dentro de un proyecto social deportivo han contemplado los principios pedagógicos de formación humana y los objetivos educativos del Programa en las que se une, a través de la planificación y organización de las propuestas. Llegamos a la conclusión de que la legitimidad de la aptitud se alcanzará en el contexto de los proyectos sociales se realizará a partir de los estudios que apoyan su estructura y desarrollo con el fin de cumplir con los principios rectores que sustentan las propuestas teóricas de estos proyectos, que también permiten la reflexión crítica de la realidad social, así como el logro de la autonomía de los actores sociales.

ABSTRACT

This study aimed to present the proposal to work with the gymnastics in the Programa Segundo Tempo from their teaching-learning materials and the production of knowledge on the subject. For

that, we turn to research bibliographic (TRUJILLO FERRARI, 1982), taking as the source data the teaching-learning material produced by Programa Segundo Tempo, supporting the discussion of the proposed work with the gymnastics in this context. For data processing we used the technique of content analysis proposed by Bardin (1977) in order to organize the data to better interpret the results. The results showed that the treatment with the gymnastics within a social sports project has aimed at the educational principles of human development and the educational objectives of the Program in which it binds, through planning and organization of the proposals. We conclude that the legitimacy of the gymnastics will be achieved in the context of social projects will be realized from studies that support its structure and development, in order to meet the guiding principles underpinning the theoretical propositions of these projects, which also allow for critical reflections of reality social, as well as the achievement of autonomy of social actors.

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento é um processo histórico e cultural, no qual o homem se relaciona com o meio social para produzir seus instrumentos de trabalho e por meio deles cria e recria suas formas de pensar e agir. No âmbito dos projetos sociais esportivos produzir conhecimento significa, entre outros aspectos, verificar em que medida as iniciativas presentes nesses projetos se vinculam à realidade social e às necessidades da população envolvida.

Souza (2010) afirma que, grande parte das pesquisas sobre projetos sociais de alcance nacional, tem focado em seus objetivos e perspectivas, tomando como base, documentos oficiais e relatos de experiências de seus proponentes. Dessa forma, na tentativa de aprofundar o conhecimento em nosso campo de interesse investigativo, entendemos que analisar a produção teórica das diferentes manifestações gímnicas no contexto do Programa Segundo Tempo e suas propostas de trabalho é de grande relevância para a ampliação e aprofundamento do conhecimento dessa área de estudo.

Tratando das políticas voltadas para o esporte e o lazer, entende-se que no conjunto de ações governamentais o fenômeno esportivo está situado numa posição marginal frente a setores como o da economia, da saúde, da educação, da habitação. Na ordem das prioridades das ações do poder público o esporte não ocupa lugar de destaque (BRACHT, 2003), por isso, o autor reforça ao dizer que estabelecer políticas públicas num país é sempre eleger prioridade. Assim, para as políticas de esporte e de lazer não existem segmentos sociais organizados, e acabam por ficar à mercê da sensibilidade de governadores ou da organização e convencimento de setores administrativos do próprio poder público, como, por exemplo, as prefeituras municipais (MAIA, 2003).

Embora se perceba um considerável avanço em relação ao início de uma discussão que privilegie o esporte e o lazer enquanto um tema importante, tem-se, de outra parte uma carência de programas e ações governamentais que sigam nesta direção. O Ministério do Esporte, por exemplo, tem dois programas que podem ser considerados como de esporte em sua dimensão recreativa, também chamado de participação e lazer, quais sejam: o Programa Segundo Tempo, um dos principais programas do Ministério do Esporte para o esporte “educacional”, mas que pode ser um importante viés para a compreensão do sentido de proposta apresentado pelo governo brasileiro e, o Programa Esporte e Lazer da Cidade. Durante a gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso havia o programa Esporte Solidário, cujas diretrizes foram incorporadas ao Programa Esporte e Lazer da Cidade.

O Programa Segundo Tempo (PST), enfocado nesse estudo se coloca como uma política pública governamental existente há mais de uma década, sendo atualmente gerenciada pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte (ME).

Voltado ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade, o Programa apresenta o objetivo de “democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhora da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social”. Para tanto, busca empregar o esporte em sua vertente educacional como meio de fortalecimento do processo de inclusão e de preparação para a vida em sociedade (FILGUEIRA; PERIM; OLIVEIRA; 2009).

Ao se caracterizar o esporte educacional, as orientações do Programa Segundo Tempo (PST), embasadas na Política Nacional de Esporte (PNE) de 2005, o assinala como aquele praticado nos sistemas de ensino e, em formas assistemáticas de educação, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, sua formação para a cidadania e a prática do lazer, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2011).

A abordagem do esporte educacional propõe-se a superar o senso comum de estímulo à formação de atletas. Tem como perspectiva possibilitar tanto a ampla vivência motora, para além do ensino do gesto correto, quanto a formação humana, inclusão social e o exercício da cidadania. Desse modo, de acordo com Filgueira, Perim e Oliveira (2009), o assume como elementos

indissociáveis de seu propósito pedagógico, entre outros, as atividades de lazer, as práticas e modalidades esportivas organizadas e/ou assistemáticas e, os jogos ou práticas lúdicas da cultura corporal.

Para Sousa et al. (2011), a existência de uma explicação para a expressão “Esporte Educacional” veiculada no documento de referência do Programa, parece indicar um esforço no sentido de diferenciar esse esporte e o seu ensino, em relação a outras possibilidades de compreender e vivenciar o fenômeno esportivo no Brasil. Dessa forma, com a democratização das atividades esportivas, o PST apresenta intentos que transcendem os conceitos tradicionais da prática esportiva relacionados ao rendimento, à seleção dos mais habilidosos e à profissionalização por meio do esporte.

Parece-nos, portanto, consensual que pensar as práticas corporais para além de suas estruturas básicas leva a indicar pontos possíveis para ações interdisciplinares, tais como: meio ambiente, saúde e alimentação, direitos humanos, arte e cultura, inclusão digital e outros. As vivências com as diferentes manifestações da cultura corporal podem enriquecer e estimular momentos de discussões sobre: a organização da sociedade, suas regras e normas; a relação entre o envolvimento com essas práticas e a qualidade de vida; os hábitos saudáveis; a cultura humana relacionada ao tempo livre; as formas que a humanidade pode se relacionar harmoniosamente com o meio ambiente natural e tantos outros aspectos que podem ser induzidos por momentos reflexivos nas atividades desenvolvidas.

Nesse contexto, indicamos que a ginástica, como manifestação clássica da cultura corporal, ainda encontra-se em processo de (re)conquista de espaço, especialmente, quando se trata do contexto escolar. Quando nos referimos a presença da ginástica no âmbito dos projetos esportivos, a entendemos como capaz de imprimir valores humanos importantes a serem desenvolvidos. No caso do Programa Segundo Tempo, a ginástica pode ser utilizada como fonte de diálogo entre diferentes culturas e linguagens, podendo ser considerada uma opção educacional que possibilita apropriação e produção de conhecimento, fatores emblemáticos para a formação integral do ser humano.

Dessa forma, tendo como foco a ginástica presente num programa social de abrangência nacional, nos questionamos como esta se apresenta na proposta pedagógica do PST? Para tanto, objetivamos apresentar a proposta de trabalho com a ginástica no Programa Segundo Tempo, a partir de seu material didático-pedagógico e da produção de conhecimento sobre a temática associada ao PST, afim de subsidiar futuras ações em projetos sociais.

Assim, com vistas a compreensão do trabalho com a ginástica em projetos esportivos, recorreremos à pesquisa bibliográfica, que segundo Trujillo Ferrari (1982, p.209) tem por finalidade “[...] conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto” ou mapear o “estado da arte” em relação a um determinado tema. A fonte de pesquisa foi composta pelo material didático-pedagógico produzido pelo Programa Segundo Tempo, subsidiando a discussão sobre a proposta de trabalho com a ginástica neste contexto. Para o tratamento dos dados fizemos uso da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977, p.38), a fim organizar os dados para melhor interpretar os resultados, a qual é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PROPOSTA

Ao pensarmos a ginástica como manifestação a ser tratada no Programa Segundo Tempo definimos dois pontos de convergência para o desenvolvimento do trabalho, os princípios pedagógicos de formação humana e os objetivos educacionais do PST.

Elencamos a formação humana por esta ser, de acordo com Maturana e Rezepka (1995), fundamental para o processo educativo. Chaparim (2003, p. 94) complementa que só será concreta a partir do momento que o aluno tiver condições de viver como ser socialmente responsável e livre, com capacidade de reflexão sobre o querer e o pensar, bem como de corrigir erros, de cooperar e de ter conduta ética, sendo atitudes constantes em suas relações com os demais. Com isso, de acordo com o autor “terá mais condições de não ser levado às drogas ou ao crime, porque não dependerá da opinião dos demais, e não buscará sua identidade em fatos fora de si” (p.94).

Nessa direção, o Programa Segundo Tempo aborda em seus princípios a possibilidade de reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social, em que o esporte adota papel primordial na promoção de uma leitura crítica e transformação da realidade, contribuindo para a construção de novas formas de existência. Isso porque, crianças e jovens têm a possibilidade de se assumirem como membros ativos e construtores de seu tempo (MELO; DIAS, 2009).

Observamos também que, em seu objetivo central é possível notar semelhanças com os princípios da formação humana anteriormente citados, pois destina-se a “democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida,

prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social” (FIGUEIRA; PERIM; OLIVEIRA, 2009, p.8).

Tendo, portanto, articulados os princípios pedagógicos de formação humana com os objetivos educacionais do PST, passamos para um momento de reflexão do que deve ser levado em consideração para que a proposta de trabalho gímnico para o PST aconteça seguindo os preceitos do programa, bem como atenda às necessidades da sociedade. Assim, apontamos como necessário e indispensável o planejamento e organização da proposta para que a mesma seja efetivada, uma vez que, mesmo que haja orientações para seu desenvolvimento, os núcleos onde acontecerão as atividades do programa, devem elaborar seu projeto pedagógico, considerando a ginástica como parte constituinte, além de planejar os conhecimentos a serem tratados de forma pedagógica e didática.

Para que este planejamento/organização aconteça seguindo os padrões estabelecidos pelas diretrizes do Programa Segundo Tempo, alguns pontos devem ser considerados:

- **Diagnóstico:** caracteriza-se como um mapeamento da realidade a ser trabalhada, apresentando dados que permitem identificar quais são as reais necessidades das localidades de intervenção do convênio e por conseguinte do núcleo. Assim, ter em mãos o perfil geral das localidades poderá facilitar os processos de intervenção e de atendimento das necessidades locais.
- **Fundamentação teórica:** deve expressar as concepções que nortearão as ações do convênio, apresentando a sua inserção na realidade detectada no diagnóstico. A orientação é que a proposta de trabalho com a ginástica no Programa Segundo Tempo considere os princípios do esporte educacional e de formação humana, estando em consonância com os fundamentos pedagógicos do programa.
- **Objetivo Geral:** O objetivo geral (macro) deve ser determinado para todo o período de desenvolvimento do PST.
- **Objetivo Específicos:** devem contemplar as especificidades da ginástica. Isso precisa estar claro a fim de possibilitar a percepção, pelos beneficiados e proponentes, sobre onde se quer chegar com o que está sendo proposto.
- **Seleção e organização dos conteúdos:** o planejamento deve contemplar, de forma detalhada, as ações que serão desenvolvidas, os conteúdos propostos para quais idades e quando serão aplicados. O detalhamento demonstra o quanto atende a um encadeamento pedagógico adequado.
- **Estratégias metodológicas:** deve ser entendida como o caminho, o rumo, o percurso utilizado para atingir os objetivos determinados. A escolha das estratégias está relacionada aos conteúdos que serão desenvolvidos e as características do grupo de alunos que se tem. Quanto mais se conhece a realidade e o perfil dos alunos, maiores as chances de acertar a escolha da metodologia de ensino. A estrutura da aula será discutida no decorrer do texto.
- **Processos avaliativos:** na proposta do Programa Segundo Tempo a avaliação deve ser apresentada em uma perspectiva contemporânea, ou seja: deve ser formativa, inclusiva, pedagógica, participativa, contextualizada, quantitativa/qualitativa. A avaliação deve considerar os objetivos propostos no plano e possibilitar esta visão pelos alunos. Se faz necessário atentar-se para o que foi mapeado no diagnóstico, construindo instrumentos que possibilitem avanços dentro dos aspectos levantados. A ideia central desse processo deve ser a de levar os participantes à emancipação em relação às práticas motoras e sociais. Para tanto, é importante que se faça uso de processos de auto avaliação, enquetes e testes que possibilitem a reflexão e o entendimento das práticas trabalhadas. Ainda, ouvir a comunidade envolvida pode ser significativo (coordenação pedagógica, professores, estagiários, alunos, pais e comunidade do entorno).
- **Recursos:** Os recursos escolhidos para o processo de ensino aprendizagem devem ser eficientes, uma vez que estes têm a função de favorecer a assimilação das informações. Podem ser considerados elementos-chave para motivação dos alunos, ou seja, quanto mais diversificados e instigantes forem, mais despertará o desejo de utilização.

No entanto, mesmo tendo uma estrutura de planejamento, os núcleos possuem autonomia para a seleção do que será trabalhado da ginástica, caso esta seja uma das manifestações a serem desenvolvidas, por este motivo, a orientação de construção da proposta se faz importante, podendo ser encontrada em Oliveira e Perim (2009), uma vez que traz indicadores que subsidiam a elaboração do trabalho.

O material didático-pedagógico do PST apresenta possibilidades de atividades que podem subsidiar o trabalho com a ginástica no Programa, bem como em outros projetos sociais, mas as aponta como exemplos, indicando a flexibilidade da proposta e a autonomia dos professores para criarem e recriarem de acordo com o contexto em que estão inseridos, buscando sempre possibilitar a prática do esporte de forma ampla, transcendendo a atividade, apresentando a relação dos saberes com a realidade concreta dos alunos. Darido e Oliveira (2009, p.209) afirmam que,

na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, juntamente com esses conhecimentos, deve aprender quais os benefícios de tais práticas, porque se praticam tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, dentre outras.

Nos fundamentos do Programa Segundo Tempo, podemos observar que, a prática terá significado relevante para o aluno, se esta desempenhar relação com o cotidiano do mesmo e, assim, poderá promover em seu praticante, à reflexão, (re)construção de seus valores perante a sociedade. Com isso, nos aproximamos dos objetivos iniciais da proposta que está diretamente relacionada com o desenvolvimento integral e inclusão social por meio do esporte educacional.

Vale destacar que a proposta de desenvolvimento das ações pedagógicas do PST faz referência a classificação de Coll et al. (2000, apud DARIDO; OLIVEIRA, 2009), a qual contempla as seguintes dimensões: a) dimensão conceitual, relacionada ao que se deve saber; b) dimensão procedimental, relacionada ao que se deve saber fazer; e c) dimensão atitudinal, relacionada ao como se deve ser. Os autores definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, atitudes, interesse, entre outros, haja vista que a assimilação é considerada essencial para que se promovam desenvolvimento e socialização adequados aos alunos. Vale destacar que o trabalho com estas dimensões tem por finalidade subsidiar o alcance dos objetivos educacionais do Programa.

Dessa forma, de acordo com Darido e Oliveira (2009), o papel dos programas esportivos voltados à formação humana, buscam garantir aos alunos o direito de conhecer as finalidades da aula, bem como os conceitos relacionados aos procedimentos – dimensão conceitual. Ensinar as diversas manifestações da cultura corporal, em seus fundamentos e técnicas – dimensão procedimental. E também, os valores subjacentes estão incluídos, ou seja, as atitudes dos alunos nas atividades corporais – dimensão atitudinal.

Partindo de uma organização didático-metodológica de aula, que considere a proposta do Programa, orienta-se que as aulas sejam iniciadas com uma roda, momento no qual o professor pode expor o tema do dia, realizar uma avaliação diagnóstica acerca do conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto a ser tratado, entre outras questões. Durante o desenvolvimento da aula, é importante que o professor faça uso de alguns recursos pedagógicos como a participação conjunta de meninos e meninas, a adequação das atividades com a faixa etária dos beneficiados, elaboração de desafios e problemas para a aquisição de habilidades, demonstração de formação atitudinal, bem como a participação ativa dos alunos. Dessa forma, sugere-se finalizar as aulas em roda, com vistas a retomar o que foi trabalhado na aula, realizar discussões acerca do conteúdo desenvolvido, entre outras possibilidades.

Como forma complementar de apresentação da proposta de trabalho gímnico no Programa Segundo Tempo, recorreremos as publicações inseridas no projeto de Memórias do Segundo Tempo, sendo este um projeto que tem por objetivo registrar a história do Programa bem como abrigar seu acervo no Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEME, por meio da criação de uma coleção específica. Assim sendo, elaboramos o quadro 1 que sintetiza a produção de conhecimento sobre a ginástica associada ao PST, a fim de discutir as aproximações e distanciamentos do que vem sendo estudado sobre a temática.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
COSTA (2007)	A ginástica artística no contexto das aulas de educação física no 1º e 2º ciclo ensino fundamental	- Pesquisar a importância da aplicação dos movimentos preliminares da Ginástica Artística nas brincadeiras e recreação das aulas de Programa do Segundo Tempo, para os alunos do Ensino Fundamental de 1º e 2º ciclos.
EVANGELISTA (2007)	A inclusão da ginástica rítmica no núcleo CECAAC do Programa Segundo Tempo de Belo Horizonte – Minas Gerais: um relato de experiência	- Abordar a importância da inclusão da Ginástica Rítmica como modalidade esportiva em um núcleo do Programa Segundo Tempo de Belo Horizonte; - Incluir a Ginástica Rítmica no Programa Segundo Tempo em Belo Horizonte; - Aumentar a participação das meninas neste programa através da Ginástica Rítmica; - Tornar a modalidade conhecida entre as pessoas da comunidade.
REIS (2011)	Esporte educacional: uma proposta gímnica para o Programa Segundo Tempo no estado do Ceará	- Analisar a viabilidade de uma proposta gímnica para o Programa Segundo Tempo por meio da ginástica geral no Estado do Ceará; - Verificar os trabalhos de ginástica existentes nos Núcleos de Esporte Educacional do Programa Segundo Tempo do Estado do Ceará; - Identificar trabalhos de ginástica geral no país que possuam princípios pedagógicos, a fim de fundamentar

		a elaboração de uma proposta de ginástica voltada para o PST; - Organizar e desenvolver uma proposta de trabalho com a ginástica geral para o Programa Segundo Tempo, que possa ser utilizada nos demais núcleos do país.
BARBOSA-RINALDI e TEIXEIRA (2011)	Ginástica Geral	- Tratar a ginástica geral a partir de como foi construída historicamente, e de como se apresenta na atualidade mediante suas características, princípios norteadores, objetivos e possibilidades metodológicas, com o intuito de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.
PEREIRA, GARANHANI e LEMOS (2011)	Ginástica Aeróbica	- Contribuir para a compreensão da ginástica aeróbica esportiva como patrimônio histórico e cultura a partir dos fundamentos do Programa Segundo Tempo.
PIZANI e SERON (2011)	Ginástica Acrobática	- Tratar a ginástica acrobática a partir de seus aspectos históricos e seus fundamentos técnicos e pedagógicos, com o intuito de orientar possibilidades de atividades no processo de ensino-aprendizagem da modalidade nos núcleos do Programa Segundo Tempo.
CAVALCANTI (2011)	Ginástica Rítmica	- Apresentar a ginástica rítmica como objeto de intervenção, compreendendo-a em uma ótica amplificada, em que sua gestualidade, a partir dos seus referenciais de técnicas de corpo e com aparelhos estipulados pelo código de pontuação oficial da modalidade, são tomados não como fatores condicionantes, mas como pressupostos para o trato pedagógico.
SOUZA (2011)	Ginástica Artística	- Apresentar a modalidade ginástica artística (GA), seus fundamentos, especificidades dos aparelhos, exercícios técnicos, variações e educativos que possam ser apropriados no processo de ensino-aprendizagem da modalidade.

Quadro 1: A produção de conhecimento sobre ginástica associadas ao Programa Segundo Tempo.

Conforme o quadro 1, o acervo disponibilizado no site do projeto Memórias do Segundo Tempo, totaliza 8 publicações em ginástica associada ao PST. Destas produções, as 2 primeiras são monografias de curso de especialização, a terceira trata-se de uma dissertação de mestrado, e as demais são capítulos de livros que compõem o material didático produzido especificamente para atender a proposta do PST, tendo por foco a ginástica.

É possível identificar que as ginásticas contempladas nas produções mencionadas se referem à: ginástica artística, rítmica, geral, acrobática e aeróbica. Nestas visualizam-se algumas categorias como lazer, inclusão, esporte educacional, coeducação, as quais culminam com os fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo. Vale destacar que os textos mantêm uma mesma estrutura, apresentando abordagens históricas, objetivos e proposições metodológicas.

Percebemos que os capítulos de livros, por se tratarem de materiais didáticos que buscam abarcar os conhecimentos das diferentes manifestações gímnicas, apresentam de certa forma uma diversificação das possibilidades de inserção da ginástica a partir da proposta do Programa Segundo Tempo. No que se refere às produções advindas do contexto *lato* e *stricto sensu*, destacamos a importância de se pesquisar manifestações para além da GR e da GA, consideradas tradicionais no contexto brasileiro. Essa não diversidade pode se dar devido ao baixo quantitativo de pesquisas realizadas, o que nos leva também a indicar a necessidade de ampliação de estudos nesse sentido, e que contemplem a temática da ginástica atrelada aos fundamentos do PST. Ressaltamos ainda, que faz-se necessário atentar-se para as questões associadas ao planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação das aulas, contribuindo para que as propostas gímnicas se efetivem no âmbito do Programa Segundo Tempo e de outros projetos sociais esportivos.

A ginástica é percebida aqui como um elemento da cultura corporal de movimento rica, ampla e que precisa ser explorada pelos pesquisadores no domínio dos projetos esportivos. Segundo Barbosa-Rinaldi (2004), a ginástica traz valiosas experiências corporais que enriquecem o universo de conhecimento do ser humano. A legitimidade desse conhecimento no PST poderia ser entendida, em síntese como a apresentação de estudos plausíveis que viabilizem sua existência, permanência ou inclusão no planejamento de projetos sociais, apoiadas em uma pedagogia que objetiva promover a leitura crítica da realidade social nas quais se desenvolve. Assim, fazendo uma transposição do entendimento do contexto escolar, “a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais” (SOARES et al., 1992, p. 77).

Os autores indicam que a ginástica apresenta-se então, como parte relevante do processo de educação formal e informal, pois pode ser compreendida como uma forma de conhecimento relevante

à formação do homem em geral, sobretudo por poder provocar experiências significativas da cultura corporal das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os princípios pedagógicos de formação humana e os objetivos educacionais do Programa Segundo Tempo, este estudo se propôs a apresentar a proposta de trabalho com a ginástica associada ao PST, a partir de seu material didático-pedagógico e da produção de conhecimento sobre a temática.

Os resultados permitiram verificar que o trato com a ginástica no âmbito de um projeto social esportivo, tem contemplado os princípios pedagógicos de formação humana e os objetivos educacionais do Programa no qual se vincula, por meio do planejamento e organização das propostas apresentadas. Além disso, o material didático-pedagógico do PST apresenta possibilidades de atividades que podem subsidiar o trabalho com a ginástica no Programa, considerando assim, elementos como o levantamento diagnóstico, a fundamentação teórica, os objetivos, a seleção e organização dos conteúdos, as estratégias metodológicas, os processos avaliativos, e os recursos empregados.

A partir do levantamento do acervo disponibilizado no site do projeto memórias do segundo tempo, que traz a produção de conhecimento sobre a temática, foram encontradas 8 publicações na área de ginástica associada ao PST. Os registros revelam o baixo quantitativo de pesquisas realizadas nesse âmbito, indicando a necessidade de ampliação de estudos nesse sentido que contemple a temática ginástica associada aos fundamentos do PST, de modo a conhecer os estudos, as proposições e intervenções que tem sido realizadas, oferecendo assim subsídios para discutir novas aproximações e distanciamentos com a proposta pedagógica do Programa.

Os aspectos limitantes da presente investigação estão relacionados à análise da inserção da ginástica em um programa social esportivo específico. Dessa forma, faz-se necessário que outros estudos sejam efetivados com a temática em questão, tomando por foco diferentes projetos sociais no âmbito nacional, no sentido de ampliar a compreensão dessa manifestação da cultura corporal, bem como a sua produção de conhecimento.

Enfim, consideramos que a legitimidade da ginástica se concretizará, entre outras questões, a partir de estudos que subsidiem sua estruturação e desenvolvimento no domínio dos projetos sociais, de modo a atender aos princípios norteadores presentes nas proposições teóricas desses projetos, os quais permitam também reflexões críticas da realidade social, bem como à conquista da autonomia dos atores sociais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I.P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** 2004. 232f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte.** 2ª ed. Ijuí/RG: Ed. Unijuí, 2003.
- CHAPARIM, F.C.A.S. **Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção a criança e ao adolescente.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S.N. de. **Formacion humana e capacitacion.** Santiago, Dolmen, 1995.
- DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.
- FILGUEIRA, J.; PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B. In Apresentação. In OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.
- MAIA, I. E. S. A formação de técnico em lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte.** Campinas; Papyrus, 2003.
- MELO, J. P.; DIAS, J. C. N. S. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Segundo Tempo: diretrizes e orientações para o estabelecimento de parcerias.** Secretaria Nacional de Esporte Educacional, 2011. Disponível em <<http://www.esporte.gov.br/segundotempo>> Acesso em: 15 mar. 2014.
- SOARES, et. at. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, D. L. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.689-700, jul./set. 2010.

SOUZA, E. S. et al. **Sistema de monitoramento & avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

Juliana Pizani (jupizani@hotmail.com)

ANÁLISE DAS IMPRESSÕES QUE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO TIVERAM A PARTIR DE AULAS APLICADAS DE GINÁSTICA

ANÁLISIS DE LAS IMPRESIONES QUE LOS ESTUDIANTES EN EL PRIMER AÑO DE LA ESCUELA SECUNDARIA TENÍAN LAS CLASES DE GIMNASIA

ANALYSIS OF THE IMPRESSIONS THAT STUDENTS IN THE FIRST YEAR OF HIGH SCHOOL HAD THE GYM CLASSES

Francisca Mariana Freitas Sampaio
Tailan Ewerk Dantas da Silva
Rodrigo Leite Furtado
Graduandos em Educação Física- Universidade Federal do Ceará
Instituto de Educação Física e Esportes- IEFES
Ms. Lorena Nabanete dos Reis
Mestre em Educação Física- Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Educação Física e Esportes- IEFES

RESUMO

A ginástica é uma modalidade muito ampla e que traz benefícios para aquele que a pratica. A abordagem metodológica Crítico-Superadora atrelada à ginástica proporciona aos alunos criticidade e capacidade reflexiva do que foi visto na aula. Através do desenvolvimento de uma proposta de aulas de ginástica para a escola baseada na abordagem metodológica Crítico-Superadora, surgiu a pesquisa, que tem o objetivo de Analisar as impressões que alunos do primeiro ano do Ensino Médio obtiveram a partir das aulas aplicadas. A pesquisa é de caráter descritivo de cunho qualitativo. Para o procedimento da pesquisa foram aplicadas dez aulas sobre diferentes temas da área da ginástica, das quais participaram cerca de 25 alunos, entre meninos e meninas do Colégio Liceu do Conjunto Ceará. No entanto apenas 9 alunos foram selecionados para responder o questionário, pois estavam nas primeiras aulas. As respostas foram bastante positivas, pois no início das intervenções, os alunos em sua maioria, não tinham nenhum conhecimento sobre ginástica. Então pode-se afirmar que conseguiram associar prática e teoria. O aspecto confiança apareceu em quase todas as respostas, logo, conseguiram se relacionar melhor não somente durante os exercícios mas, também em suas relações cotidianas.

RESUMEN

La gimnasia es una manera muy amplia y que beneficia a los que lo practican. El enfoque metodológico relacionado con la aptitud Crítica-superando proporciona a los estudiantes la capacidad crítica y reflexiva en el aula. Mediante el desarrollo de una propuesta de las clases de gimnasia de la escuela basada en el enfoque metodológico Crítica-superando, hizo la investigación, que tiene como objetivo analizar las impresiones que los estudiantes de primer año de la educación secundaria obtienen a partir de las clases aplicadas. La investigación es la naturaleza cualitativa y descriptiva. Para el procedimiento del estudio fueron diez clases sobre diferentes temas, a la que asistieron unos 25 estudiantes, los niños y las niñas de el Colégio Liceu do Conjunto Ceará. Sin embargo, sólo 9 estudiantes fueron seleccionados para responder el cuestionario, que estaban en la primera clase. Las respuestas fueron muy positivas, desde el comienzo de los discursos, los estudiantes en su mayoría no tenían conocimiento acerca de la aptitud. Por lo tanto, se puede afirmar que la práctica tuvo éxito asociado y teoría. El aspecto de la confianza apareció en casi todas las respuestas por lo tanto capaces de relacionarse mejor, durante el ejercicio, y también en su vida diaria.

ABSTRACT

Gymnastics is a very broad manner and that benefits those who practice it. The methodological approach linked to gymnastics Crit-surpassing provides students with critical and reflective capacity than was seen in the classroom. Through the development of a proposal for gym classes to school-based methodological approach Crit-surpassing, did the research, which aims to analyze the impressions that first year students of High School obtained from the classes applied. The research is descriptive qualitative nature. For the procedure of the study were ten classes on different topics in the area of fitness were applied, attended by about 25 students, both boys and girls between Colégio

Liceu do Conjunto Ceará. However only 9 students were selected to answer the questionnaire, they were in the first class. The responses were very positive, since the beginning of the speeches, students mostly had no knowledge about gymnastics. So it can be stated that succeeded associate practice and theory. The confidence aspect appeared in almost all the answers thus able to relate better not only during exercise but also in their daily life.

INTRODUÇÃO

A ginástica é uma modalidade muito ampla e que traz benefícios significativos para aquele que a pratica. Além de favorecer e ajudar a manter a saúde, a ginástica pode trazer em sua vertente pedagógica aulas motivantes e encantadoras na educação física escolar. A escola com o seu papel na formação humana leva a educação física a traçar alguns pontos importantes, como o olhar para corpo, o desenvolvimento do ser e o aprendizado reflexivo dos conhecimentos do cotidiano do aluno. A educação física que encontra-se em constante transformação, ainda não se mantém de forma que possa aproveitar de todos os seus elementos da cultura corporal, entre eles a ginástica.

A ginástica, quando trabalhada em seu viés pedagógico, está diretamente relacionada com a questão da formação humana, de saberes, e da formação como ser integral e, é notável que essa modalidade levada para o lado não competitivo, é completamente aplicável na escola. A ginástica por ser uma atividade abrangente, tem a capacidade de inclusão, independente de gênero, idade, cultura, habilidade e condições físicas, como afirma Chaparim (2008).

Logo, através do desenvolvimento de uma proposta de aulas de ginástica para a escola baseada na abordagem metodológica Crítico-Superadora, surgiu o trabalho em questão, que tem o objetivo de Analisar as impressões que alunos do primeiro ano do Ensino Médio obtiveram a partir das aulas de ginástica aplicadas. Para tanto, foi necessário também identificar a modalidade que os alunos mais gostaram, bem como verificar a relação das aulas com o cotidiano do aluno. A abordagem metodológica Crítico-Superadora traz como exercícios básicos a serem trabalhados no conteúdo ginástico, os fundamentos: saltar, equilibrar, rolar/girar e balançar, em uma perspectiva que traz a relação da prática com o cotidiando, contribuindo para uma percepção crítica da realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O termo educação física surge na Europa no século XVIII, devido à preocupação que o Estado tinha com o corpo saudável, criando hábitos higiênicos em uma população que servia para a indústria. De acordo com Soares (2004) o exercício físico, denominado ginástica desde o século XVIII, foi o conteúdo curricular que introduziu na escola um tom de laicidade, uma vez que passava a tratar do corpo, território então proibido pelo obscurantismo religioso.

Foi, portanto, para viabilizar de modo mais eficaz sua “política familiar” e, através dela, desenvolver “ações pedagógicas” na sociedade, que os higienistas se valeram também da chamada ginástica (SOARES, 2004, p.72). Nesse período ocorre o Movimento Ginástico Europeu, e por toda a Europa surgem sistemas e métodos ginásticos. Os principais métodos e que serviram como base para o início da educação física no Brasil são a Escola Alemã, a Escola Sueca, a Escola Francesa e a Escola Inglesa.

Ainda no século XX a ginástica alemã é trazida ao Brasil por alemães imigrantes e também por soldados da Guarda Imperial de origem prussiana, que tinham na ginástica um hábito de vida. No entanto em relação à educação física escolar o método Alemão não foi considerado o mais adequado, sendo mais apropriada a Escola Sueca, devido ao seu caráter pedagógico.

Limitando a ginástica alemã apenas ao exército, Rui Barbosa o grande defensor da ginástica sueca no Brasil e posteriormente Fernando de Azevedo, segundo Soares (2004), atribuem à Ginástica Sueca uma adequação maior aos estabelecimentos de ensino, dado o seu caráter essencialmente pedagógico. No Brasil a Escola Francesa se inicia no ano de 1907 com a Missão Militar Francesa que veio ao país com a finalidade de ministrar instrução militar à Força Pública do Estado de São Paulo, sendo oficialmente implantada apenas em 12 de abril de 1921 (SOARES, 2004).

A partir da década de 1950 surgem novos métodos no Brasil e entre eles a Educação Física Desportiva Generalizada (RESENDE et al, 2009). A partir desse momento, a Educação Física Escolar passa a ter características desportivas, “com promoção do esporte performance tendo o mesmo o caráter de fim e não de meio dentro do processo” (OLIVEIRA, 1997 p 22), características que perduram até os dias atuais. Na década de 1990 surgem as abordagens metodológicas críticas: Ensino Aberto, Metodologia Crítico-Superadora, Metodologia Construtivista e Metodologia Crítico-Emancipatória. A abordagem que mais nos interessa é a Crítico-Superadora, pois baseado nela será construída a proposta de ensino. Essa metodologia “é assim chamada porque tem a concepção histórico-crítica como ponto de partida” (OLIVEIRA, 1997). Os conteúdos abordados nessa metodologia são os conteúdos da cultura corporal (dança, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e esporte).

2. A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A ginástica esteve presente na construção da Educação Física do Brasil, porém devido a alguns fatores políticos essa modalidade perdeu um pouco seu valor no decorrer dos anos.

De acordo com Schiavon e Nista-Piccolo (2007 p. 131) os conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas de Educação Física ainda não contemplam a prática da ginástica no ambiente escolar. As autoras afirmam ainda que o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. É provável que os conteúdos gímnicos desenvolvidos na graduação desses professores não consigam traduzir a realidade das escolas, deixando de preparar os futuros profissionais para solucionarem os problemas que possam encontrar no trato da Ginástica na escola.

Quando desenvolvida no sistema escolar, essa prática corporal pode propiciar condições favoráveis de aprendizado a partir do mundo de movimento dos alunos, promovendo a autonomia por meio de uma ação reflexiva e significativa em estreita relação com o cotidiano (SERON et al, 2007).

Certamente a ginástica tem o potencial de promover ricas experiências aos educandos, no sentido de possibilitar uma educação comprometida com a relação do homem no mundo e com o mundo. E é em busca de uma forma sobre como trabalhar a ginástica para além da competição que surge a Ginástica Geral (GG), que é uma modalidade de ginástica que prima pelo divertimento, pela satisfação, a ludicidade, a criatividade e a participação de todos.

A Ginástica Geral (GG) é uma atividade física fundamental nas escolas e hoje tem sido pouco ensinada por falta de vivência deste conteúdo pelos professores e porque estes normalmente escolhem outras atividades mais conhecidas, como as modalidades esportivas (RAMOS e VIANA, 2008).

Para que a ginástica possa ser inserida no contexto escolar se faz necessária a solução de algumas dificuldades ou problemas. São várias as dificuldades de se trabalhar com a ginástica, entre elas a falta de conhecimento pelo professor, a falta de materiais e estrutura apropriada, e os alunos por não conhecerem, acabam dificultando mais ainda sua inserção na escola. Portanto é necessário capacitar os profissionais, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física Escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com as suas realidades (SCHIAVON E PICCOLO, 2007).

Através da construção de materiais alternativos a prática da ginástica se torna possível, e não precisa de muito, pois os obstáculos que estão presentes no pátio da escola já podem ser materiais utilizados em uma aula de equilíbrio, por exemplo. Apesar de um processo gradativo, a sua inserção acaba acontecendo por a ginástica ser uma prática agradável e desafiadora para quem o pratica.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA CRÍTICO-SUPERADORA

De acordo com o Coletivo de autores (1992) a prática da ginástica é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas.

A Abordagem Metodológica Crítico-Superadora foi escolhida para dar suporte à construção de um ensino de ginástica na escola, por ser uma metodologia que traz sugestões de atividades para todas as séries escolares, divididas em ciclos. Outro motivo deve-se ao fato de refletir sobre a percepção do aluno, sobre a sua compreensão, realizar um resgate histórico, levantar questões sobre interesse e adequar os conteúdos sugeridos às características dos alunos.

A ginástica que é um dos conteúdos sugeridos por essa abordagem, é vista como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Sendo a Educação Física uma disciplina composta por elementos da cultura corporal essa abordagem metodológica traz sugestões sobre como trabalhar cada conteúdo.

Levando em consideração todas as dificuldades encontradas com o trato com a ginástica escolar, essa abordagem traz sugestões de atividades com elementos básicos e de fácil acesso e, que até alguns exercícios podem ser realizados em elementos próprios da escola. Oliveira (1997) afirma que a Metodologia Crítico-Superadora privilegia uma dinâmica curricular que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intenção dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo, espaço pedagógico) e segmentos sociais (professores, funcionários, alunos e seus pais, comunidade e órgãos administrativos).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter descritivo de cunho qualitativo. Segundo Gonçalves (2005) a pesquisa descritiva aborda problemas que não estão documentados e podem assumir várias

formas, entre os quais se destacam: estudos exploratórios, pesquisas de opinião, estudos descritivos, pesquisa de motivação, estudo de caso, entre outros. É realizada por coleta de dados, principalmente pelo questionário e pela observação sistemática. O mesmo autor afirma sobre a postura qualitativa que não tem pretensão de numerar ou medir unidades, não fazendo uso de análises estatísticas.

Para o procedimento da pesquisa foram aplicadas dez aulas sobre diferentes temas da área da ginástica, das quais participaram cerca de 25 alunos, entre meninos e meninas do 1º ano do Ensino Médio, no Colégio Liceu do Conjunto Ceará. No entanto apenas 9 (nove) alunos, de ambos os sexos, sendo 5 (cinco) meninos e 4 (quatro) meninas, foram selecionados para responder o questionário, pois participaram desde o início das aulas e poderiam entender melhor o processo.

Foi utilizado um questionário subjetivo com três perguntas variadas sobre o que é ginástica, qual aula o aluno mais gostou e o que o aluno aprendeu durante as aulas que pode relacionar com o seu cotidiano.

RESULTADOS/ DISCUSSÕES

1. Vivências ginásticas dos alunos- Uma síntese das aulas

Alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Liceu do Conj. Ceará participaram de uma proposta de dez aulas de ginástica baseadas na Abordagem Metodológica Crítico-Superadora. A Metodologia Crítico-Superadora sugere para o Ensino Médio conhecimento técnico/artístico aprofundado da ginástica artística ou olímpica, da ginástica rítmica desportiva ou de outras ginásticas. Logo o planejamento das aulas foi pensado nas possibilidades que a escola poderia oferecer, em práticas mais atraentes e que fossem acessíveis para qualquer professor e atividades que os alunos vivenciassem um pouco de diferentes ginásticas.

A seguir, foi elaborado um quadro com a síntese a respeito das temáticas das aulas e da discussão, relacionando a metodologia aplicada com as aulas.

TEMA	INTERVENÇÃO	METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA
Introdução à ginástica	Diferenciar as principais ginásticas: Saber quem as organiza; Diferenciar ginástica de competição e ginástica não competitiva; Conhecer a ginástica em geral.	- Conseguiram dialogar e fazer críticas. - Compreenderam que a ginástica não é praticada apenas por mulheres.
Ginástica artística- Rolamento.	Vivenciar e realizar os tipos de rolamento: Superar o medo de realizar a atividade; Aprender a realizar o auxílio; Ter segurança com o colega.	- Não desistiram diante das dificuldades, superaram o medo de realizar o movimento e ajudaram o colega a realizar o movimento, através dos auxílios.
Ginástica artística- Parada-de-mãos e roda.	Vivenciar o apoio invertido através da parada-de-mãos e da roda: Superar o desafio de realizar a atividade; Aprender a realizar o auxílio; Ter segurança com o colega.	- Superaram o medo de realizar o movimento, ajudaram o colega a realizar o movimento, conseguiram relacionar a superação do medo de fazer o acrobático, com a superação dos desafios que acontecem em seu cotidiano.
Ginástica acrobática- Elementos de contração e confiança.	Ter responsabilidade com o colega e noções de contração: Aprender a realizar o auxílio; Ter segurança com o colega; Trabalhar em grupo; Cooperar para que a atividade dê certo.	- Aprenderam a confiar um no outro. - Conseguiram trabalhar em grupo. - Tiveram responsabilidade com o colega para que ele não se machucasse.
Ginástica Acrobática- Figuras Acrobáticas	Vivenciar os tipos de figuras acrobáticas: Superar o medo de realizar a atividade; Aprender a realizar o auxílio; Ter segurança com o colega; Trabalhar em grupo; Cooperar para que a atividade dê certo.	- Trabalharam em grupo, variaram as possibilidades de funções, superaram o medo de realizar as figuras acrobáticas. - Tiveram responsabilidade com o colega para que ele não se machucasse.
Ginástica Rítmica	Vivenciar os aparelhos da Gr e compreender que essa modalidade gímnica também pode ser praticada por homens: Realizar manipulações simples com os aparelhos da Gr.	- Venceram o preconceito que apenas mulheres praticam Ginástica Rítmica. - Trabalharam em grupo e aprenderam a dividir alguns aparelhos.
Ginástica Para Todos- Construção do Barangandã.	Construir um aparelho alternativo: Compreensão de Ginástica Para Todos; Dividam os materiais; Reflitam sobre custos dos aparelhos das	- Dividiram os materiais. - Trabalharam em grupo e ajudaram-se na construção do aparelho. - Refletiram sobre os custos dos

	ginásticas competitivas em comparação ao aparelho que será construído.	aparelhos alternativos e dos aparelhos de competição.
Ginástica Para Todos- Exploração do material alternativo (Barangandã)	Explorar o aparelho barangandã: Trabalhar em grupo; Compreender que a ginástica pode ser praticada também pelo prazer.	- Exploraram o aparelho de várias formas, a criatividade e cooperaram realizando movimentos em grupo.
Ginástica Para Todos- Montagem de uma coreografia.	Montar uma coreografia com o aparelho alternativo Barangandã: Trabalhar em grupo; desenvolver as relações sociais e desenvolver a criatividade.	- Valorizaram as opiniões de todos, trabalharam em grupo, exploraram a criatividade e ampliaram as relações sociais e interação.
Ginástica Para Todos- Reflexão das aulas de ginástica	Refletir sobre todas as aulas: Refletir sobre os conteúdos aprendidos, sobre o interesse na ginástica.	- Reconheceram a importância física, motora e cognitiva da ginástica; o prazer que ela pode proporcionar e relembrou os conteúdos aprendidos.

2. Análise das perguntas subjetivas- Impressões que os alunos tiveram.

Ao final das aulas os alunos responderam à quatro perguntas, que tinham como objetivo geral analisar as impressões que eles tiveram dessas vivências.

2.1. Primeira pergunta: O que você entende sobre ginástica?

Aluno A: “Entendo que a ginástica é uma série de movimentos”.

Aluno B: “A ginástica é uma série de movimentos, instrumentos, confiança, segurança, desempenho, companheirismo e união. A ginástica pode ser feita tanto por mulheres quanto por homens”.

Aluno C: “Eu discriminava muito antes de conhecer, mas quando a professora começou a explicar tudo, foi fazendo os alunos ganharem confiança. Eu tinha outro pensamento, passei até a admirar os movimentos super difíceis dos atletas”.

Aluno D: “Eu entendi que com a ginástica você pode aprender várias coisas. Eu aprendi a fazer pirâmide, rolamento, barangandã, parada-de-mãos... E que a ginástica ajuda muito, pois quando você é mais velho seu corpo ainda vai fazer coisas como se fosse novo”.

Aluno E: “Ginástica para mim é uma atividade lúdica que pode ser feita por qualquer pessoa, pois a ginástica nas escolas é feita principalmente para o entretenimento”.

Aluno F: “Movimentos que trabalham com o corpo, aparelho, ritmo, movimento...”.

Aluno G: “É uma atividade corporal, que trabalha o equilíbrio e a atenção, além de ser divertida. A ginástica muitas vezes potencializa o trabalho cooperativo e o manuseio de objetos”.

Aluno H: “Movimento, equilíbrio, ritmo, arte e esporte”.

Aluno I: “Ensina equilíbrio, ritmo e confiança”.

As respostas para essa pergunta foram bastante positivas, pois no início das intervenções os alunos, em sua maioria, não tinham nenhum conhecimento sobre o que é a ginástica. Então pode-se afirmar que os alunos conseguiram associar prática e teoria.

Na primeira aula dada nas intervenções, foi perguntado pela pesquisadora o que é ginástica e nas respostas obtidas, eles demonstraram conhecer a ginástica rítmica e a artística e também comentaram sobre a ginástica da academia e a musculação, não se atentando para os elementos sociais que a ginástica pode conter. As respostas mostraram uma mudança na visão dos alunos, quando os mesmos falam sobre confiança, segurança e cooperação, trazendo a reflexão de que a ginástica está além das ginásticas competitivas e que pode ser praticada por todos.

Nunomura e Tsukamoto (2009) afirmam que, diversas práticas corporais podem ser desenvolvidas a partir da infância, dentre elas, a ginástica ganha destaque, cujo principal objetivo é promover a consciência corporal e a eficiência corporal no controle e domínio do corpo, tanto para situações do cotidiano como para atividades físicas e esportivas, danças, jogos, entre outras práticas corporais. Logo quando comparamos com a fala do aluno G, que diz que a ginástica “é uma atividade corporal, que trabalha o equilíbrio e a atenção, além de ser divertida”, podemos perceber que os alunos conseguiram entender conceitos, características e benefícios da ginástica.

Afirmam ainda que do ponto de vista motor, na ginástica o praticante é submetido a movimentos e situações diferenciadas e essas experiências permitem desenvolver capacidades físicas e motoras importantes para a sobrevivência, funcionalidade e eficiência de movimento.

Na fala do aluno C: “Eu discriminava muito antes de conhecer, mas quando a professora começou a explicar tudo, foi fazendo os alunos ganharem confiança. Eu tinha outro pensamento, passei até a admirar os movimentos super difíceis dos atletas”, percebemos a importância do ensino desta na escola através do processo educacional e de formação humana. Os objetivos deste ensino, os conteúdos a serem desenvolvidos e as possibilidades metodológicas deveriam fazer parte das

preocupações dos profissionais que atuam neste espaço educacional, como afirma Barbosa-Rinaldi e Souza, (2003).

2.2. Segunda pergunta: Qual aula você mais gostou e por que?

Aluno A: “Gostei de todas, porque gosto muito de dança e acrobacias”.

Aluno B: “A ginástica acrobática, por ver os alunos se esforçando para fazer, por causa da confiança e da união”.

Aluno C: “Eu gostei da aula de ginástica acrobática, pois eu vi várias técnicas e movimentos que me estimularam a ajudar o próximo e ter um pouco de ludicidade em uma aula, o que é difícil”.

Aluno D: “Acrobática porque foi muito legal fazer as pirâmides”.

Aluno E: “As aulas de ginástica acrobática, pois nela trabalhamos confiança, equilíbrio, força e etc”.

Aluno F: “A aula de rolamento e acrobática, porque achei muito interessante e por trabalhar contração e força”.

Aluno G: “A ginástica acrobática, porque é divertida, exige raciocínio lógico, requer trabalho em equipe e você tenta superar os desafios propostos”.

Aluno H: “Ginástica acrobática, porque tinham vários movimentos em grupo”.

Aluno I: “Acrobática, porque essa aula foi a mais interessante e também a que mais ensinou a ter confiança e trabalhava a força”.

Considerando as respostas acima a ginástica acrobática se mostrou bastante atraente entre os alunos, que a definiram como a melhor aula entre as demais. O aluno H escolheu a “Ginástica acrobática, porque tinham vários movimentos em grupo”. Como afirma Merida (2009), um dos benefícios da ginástica acrobática seria por ela poder ser praticada, simultaneamente, por um grande número de indivíduos, com altura, peso, força diferentes, permitindo a inclusão de todos.

Apesar de ser uma modalidade gímnica competitiva, no âmbito escolar pode ser utilizada com a finalidade de lazer, saúde, interação, entre outros. Essa modalidade tem se mostrado relevante para a composição do universo ginástico, pois não exige altos investimentos para a aquisição dos materiais se comparado a outras modalidades ginásticas. Podemos perceber também que todos os alunos escolheram essa modalidade mas, com motivos diferentes. Sendo algumas das causas gostar de acrobacias, ter união, confiança, ajudar o próximo, fazer pirâmides, trabalhar contração, equilíbrio, força e movimentos em grupo. Então podemos afirmar que essa ginástica por ser bastante ampla e por trabalhar diferentes aspectos, acaba comtemplando e incluindo todos os alunos.

Segundo Merida (2009) os praticantes dessa modalidade esportiva podem obter vários benefícios, entre eles, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, força, cooperação, autonomia e confiança.

2.3. Terceira pergunta: O que você aprendeu durante as aulas que pode relacionar com o seu cotidiano?

Aluno A: “Que podemos ter confiança nas pessoas, respeito, segurança, etc”.

Aluno B: “Que na ginástica aprendemos a ter união, confiança, força de vontade, segurança e espírito esportivo, aspectos muito importantes para a nossa vida”.

Aluno C: “Que o alongamento é importante antes de qualquer atividade, como por exemplo: rolamento, parada-de-mãos, entre outros. O alongamento é importante para que não haja contusões, distensões musculares”.

Aluno D: “A confiança que você tem uns nos outros, a segurança e respeito”.

Aluno E: “Que com o esforço podemos realizar uma série de atividades que de início pareciam impossíveis, que devemos confiar em nossos companheiros”.

Aluno F: “A confiança. Se você confia no seu amigo você adquire confiança, e com isso você aprende a confiar no próximo”.

Aluno G: “A questão dos desafios a serem superados, assim como as provas. Tentar várias vezes até conseguir. A trabalhar em equipe e a confiar nas pessoas”.

Aluno H: “Confiar nas pessoas”.

Aluno I: “Confiança, porque você tem que aprender a confiar no próximo, e as aulas ensinaram muito esse aspecto”.

A metodologia Crítico-Superadora é muito importante nessa reflexão que os alunos tiveram sobre a relação da ginástica com o seu cotidiano, pois ela reflete sobre a percepção do aluno, sobre a sua compreensão, realiza um resgate histórico, levanta questões sobre interesse e poder e adequa os conteúdos sugeridos às características dos alunos.

O aspecto confiança apareceu em quase todas as respostas, logo, os alunos conseguiram se relacionar melhor não somente durante os exercícios mas, também em suas relações cotidianas. Além disso, segundo Brandão (2008) o medo está diretamente relacionado ao nível de autoconfiança do ginasta. Então podemos afirmar que durante as aulas os participantes enfrentaram os desafios que os exercícios proporcionaram e superaram, em sua grande maioria, o medo de errar, de se lesionar e de executar algum movimento de risco.

Merida (2009) afirma a importância do auxílio dos grupos, tanto por questões de segurança, quanto pelos princípios de cooperação e de responsabilidade que permeiam a educação, que são valores que apareceram positivamente na fala dos alunos.

CONCLUSÃO

A maioria dos alunos que permaneceu nas aulas de ginástica, prestaram bastante atenção e foram participativos, sendo notável o crescimento deles em relação ao conhecimento que adquiriram. Eles conseguiram se tornar mais comunicativos, fizeram amizades com os alunos de outras turmas do primeiro ano, aprenderam a fazer alguns auxílios, perceberam a importância da sua segurança e a do colega, aprenderam a trabalhar em grupo, melhoraram a sua concentração, valorizaram a confiança no próximo, além disso obtiveram conhecimentos a respeito do que é ginástica, sua importância, tipos de ginástica e suas diferenças e semelhanças.

Além de toda a bagagem da modalidade ginástica, alcançaram alguns objetivos da Abordagem Metodológica Crítico-Superadora: exercitaram a criticidade, podendo reconhecer seus objetivos na vida cotidiana e a implicação dos aprendizados para a vida em sociedade, como por exemplo na terceira aula, quando uma aluna refletiu e chegou à conclusão que conseguir superar o desafio de realizar uma roda, é como superar os desafios do dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. SOUZA, Elizabeth Paoliello M.; A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.
- BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Aspectos psicológicos da ginástica artística. In: **Compreendendo a ginástica artística**. NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. 1ª reimpressão. Bela Vista, SP. Editora: Phorte, 2008.
- CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva. Cap. 4 Ginástica Geral com adolescentes em situação de risco social. In: **Ginástica Geral- Experiências e reflexões**. PAOLIELLO, Elizabeth. Bela Vista, SP. Editora: Phorte, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo- SP. Editora Cortez, 1992.
- GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp. 2005.
- MERIDA, Fernanda. Cap. 6 Fundamentos da ginástica acrobática. In: **Fundamentos das ginásticas**. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. 1ª edição. Jundiaí, SP. Editora: Fontoura, 2009.
- NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Hamuri Cruz. **Fundamentos das Ginásticas**. 1ª edição. Jundiaí- SP. 2009. Pág. 15 a 20.
- OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM** pag. 21-27, 1997.
- RAMOS, Eloisa Silva Honório; VIANA, Helena Brandão. **A importância da Ginástica Geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes**. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 13, julho./Dez. 2008- ISSN 1679-8678.
- RESENDE, Helder Guerra; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; MOURA, Diego Luz. Caracterização dos Modelos de Estruturação das Aulas de Educação Física. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.37-49, jan./mar. 2009.
- SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, V. L.; A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.
- SERON, Taiza Daniela; MONTENEGRO, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; A Ginástica na Educação Física escolar e o Ensino Aberto. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2. sem. 2007.
- SOARES, Carmem. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 3ª edição- Campinas, SP. 2004.

Francisca Mariana Freitas Sampaio (marianafreitasufc@hotmail.com)

APRENDIZAGEM OBSERVACIONAL NA GINÁSTICA GERAL

OBSERVATIONAL LEARNING IN GENERAL GYMNASTICS

EL APRENDIZAJE POR OBSERVACIÓN EN GENERAL DE GIMNASIA

RESUMO

A aquisição de habilidades motoras envolve diversos fatores do desenvolvimento humano (biológicos, cognitivos, afetivos e sociais) e diferentes métodos podem ser aplicados para o ensino de novas habilidades. Utilizar a demonstração como técnica de ensino pode ser um eficiente mecanismo facilitador deste processo. Este estudo pretendeu investigar a influência da aprendizagem observacional (auto-observação) no desempenho de elementos característicos da ginástica geral, especificamente a roda. A amostra constituiu-se de 13 crianças com idade entre 06 e 09 anos, participantes de um projeto de ginástica do município de Maringá/PR, divididos em grupo controle e experimental. Ambos os grupos foram filmados, porém apenas os indivíduos do grupo experimental assistiram a seus próprios vídeos executando seu melhor desempenho do movimento, a fim de verificar se auto-observação contribuiu para a melhora de desempenho. A comparação entre grupos indicou diferença estatística significativa para a sessão 1 ($p = .28$) e para a retenção ($p = .18$), porém não houve melhora expressiva no desempenho da roda quando avaliados separadamente. Foi possível verificar que os sujeitos tiveram maior dificuldade em executar a roda nas fases de inversão e aterrissagem (finalização do movimento), indicando os momentos em que o professor deve estar mais atento e fazer as correções necessárias.

ABSTRACT

The motor skills acquisition involves several factors of human development (biological, cognitive, affective and social) and different methods may be applied to teaching new skills. Demonstration as a technique for teaching can be an efficient mechanism to facilitate this process. This research pretends analyze the influence of observational learning (self-observation) on the performance of the specific elements of general gymnastics. The sample consisted in 13 children with age between 06 to 09 years old that participate on project gymnastics of Maringá / PR, divided in control and experimental groups. Both groups were filmed, but only the experimental group individuals watched their own videos which contain their best performance of movement in order to verify if the self-observation contributed to the improvement of performance. The comparison between groups showed statistically significant differences for session 1 ($p = .28$) and retention ($p = .18$), but no significant improvement in the performance of the cartwheel when evaluated separately. It was possible to verify that the subjects had more difficulty running the cartwheel and landing phase inversion (completeness of the motion), indicating the moments when the teacher must be more aware and make the necessary corrections.

RESUMEN

La adquisición de las habilidades motoras implica muchos factores del desarrollo humano métodos (biológicos, cognitivos, afectivos y sociales) y diferentes se pueden aplicar a la enseñanza de nuevas habilidades. El uso de la demostración como técnica de enseñanza puede ser un mecanismo facilitador eficaz de este proceso. Este estudio tiene como objetivo investigar la influencia del aprendizaje por observación (auto-observación) el rendimiento de los elementos característicos de la aptitud general, específicamente la rueda. La muestra estuvo conformada por 13 niños de 06 a 09 años, los participantes de un proyecto del Centro de Maringá/PR, divididos en grupos de control y experimentales. Ambos grupos fueron filmados, pero sólo los sujetos en el grupo experimental, vistos sus propios videos ejecutando su mejor rendimiento de movimiento con el fin de verificar que la observación de sí contribuyó a la mejora de rendimiento. La comparación entre grupos mostró diferencias estadísticamente significativas para la sesión 1 ($p = 0,28$) y la retención ($p = 0,18$), pero no hay una mejora significativa en el rendimiento de la rueda cuando se evalúa por separado. Se pudo comprobar que los sujetos tenían una mayor dificultad para correr en la rueda y el aterrizaje de la inversión de fase (final del movimiento), lo que indica las veces que el profesor debe ser más consciente y hacer las correcciones necesarias.

INTRODUÇÃO

A aquisição de habilidades motoras em qualquer fase da vida, em especial na infância, é um processo contínuo de aprendizagem que envolve diversos fatores do desenvolvimento humano (biológicos, cognitivos, afetivos e sociais). Há uma complexa relação entre a constituição biológica do indivíduo, as características e acontecimentos próprios de seu ambiente e os objetivos da tarefa de aprendizagem em que a criança está engajada, que influenciam o modo como ela irá ou não assimilar aquilo que lhe está sendo ensinado (GALLAHUE, 2008).

Diferentes métodos podem ser aplicados para ensinar a uma criança determinada destreza motora, ou conjunto de destrezas motoras. Para tal escolha é necessário que se considere os fatores *indivíduo, ambiente e tarefa*, para que as destrezas motoras sejam trabalhadas, desenvolvidas e

refinadas de modo que permitam ao aluno agir eficientemente e com facilidade em seu contexto (GALLAHUE, 2008).

Utilizar a demonstração como técnica de ensino de novas habilidades motoras pode ser um eficiente mecanismo facilitador deste processo. Modelos são mais facilmente assimilados, pois, demonstrar uma ação é mais fácil do que descrevê-la verbalmente (MAGILL, 2000 *apud* CASTELLO, 2007). Em se tratando do ensino de habilidades motoras e da utilização da demonstração como estilo de ensino, a Ginástica, enquanto conteúdo da cultura corporal, muito se utiliza desta técnica.

Castello (2006) afirma que ao fornecer as informações a respeito do movimento pretendido “através da execução por um modelo, o processo parece mais rápido. Este processo é conhecido como aprendizagem por demonstração (ou observacional) e tem um papel importante no desenvolvimento perceptivo, cognitivo e motor” (CASTELLO, 2006, p. 01)

Mesmo a demonstração e/ou modelagem que a princípio parece resumir-se ao ato de copiar, deve seguir alguns preceitos para que se efetive enquanto prática pedagógica eficaz. Albert Bandura (1925), psicólogo de origem canadense e estudioso do comportamento humano, fez uma grande contribuição aos estudos desta área com uma abordagem orientada para o aspecto social, “ele se interessava em saber como as pessoas influenciam umas às outras e como são adquiridos os comportamentos sociais por imitação” (LEFRANÇOIS, 2008, p. 373). Seus estudos deram origem à teoria da aprendizagem social pela imitação, também conhecida como *aprendizagem observacional* (LEFRANÇOIS, 2008).

Quatro princípios básicos orientam a aprendizagem observacional, são eles: *atenção, retenção, produção e motivação*. Prestar atenção é importante para a aprendizagem, pois pouco se aprende de algo que não têm relevância para o observador, e então informações importantes podem passar despercebidas. Atentar-se para um comportamento também depende do quanto este é complexo, nítido e útil para quem observa. Além de prestar atenção é necessário codificar o comportamento, ou seja, ser capaz de lembrar o que foi observado. Essa retenção depende das formas simbólicas de armazenar a informação, seja pela representação verbal (descrevendo em palavras) ou por meio de imagens mentais. A produção ou reprodução motora trata-se de o indivíduo ser capaz de reproduzir o comportamento observado. Para isso, é preciso que o aprendiz tenha as capacidades motoras e físicas (e/ou cognitivas e intelectuais) necessárias a execução, pois “um comportamento observado, independentemente de quão bem é lembrado, não pode ser encenado sem as necessárias habilidades e capacidades” (HALL, LINDZEY; CAMPBELL, 2000, p. 465). Por fim, o aprendiz deve estar motivado, pois “os indivíduos são mais propensos a executar um comportamento como modelo se ele está devidamente motivado e a motivação é o objetivo direcionado” (HARS; CALMELS, 2007, p. 338).

Outro constituinte fundamental da aprendizagem observacional é o modelo. Modelos podem ser definidos como representações de um padrão de comportamento, sejam eles pessoas do convívio comum até representações simbólicas, chamados de *modelos simbólicos*. Livros, gravuras, imagens mentais, instruções verbais ou escritas, filmes e vídeos, constituem alguns exemplos de modelos simbólicos (LEFRANÇOIS, 2008).

Além das variáveis, apresentadas até agora, Bandura nos aponta as variáveis da pessoa, que vão influenciar o desempenho indicando “uma série de subfunções da percepção, da avaliação e da regulação do comportamento” (BANDURA, 1978, p. 348 *apud* HALL et al., 2000, p. 469) durante o processo de aprendizagem. Neste trabalho utilizaremos o conceito de *auto-observação*, apontado como uma variável do auto-sistema regulador das estruturas cognitivas, que por sua vez fornecem os mecanismos necessários a aprendizagem.

Neste contexto, pretendeu-se com este estudo investigar a influência da aprendizagem observacional, mais especificamente da auto-observação, no desempenho de elementos característicos da ginástica geral, com crianças em idade escolar participantes de um projeto de ginástica do município de Maringá/PR; verificar se houve melhora do desempenho da habilidade motora a partir da comparação pré e pós-teste; comparar o desempenho total da habilidade aprendida entre os grupos experimentais e controle; comparar o desempenho por fases da habilidade aprendida entre os grupos.

A GINÁSTICA GERAL (GG)

De acordo com Ayoub (2004, p. 40) “a denominação *ginástica geral* foi proposta pela FIG no final da década de 1970 e início da de 1980 para se referir às atividades da ginástica fora da competição” e é considerada por este órgão “uma atividade regular dentro de um contexto de entusiasmo e de jogo, e a participação é, sobretudo, determinada pelo prazer de praticar” (FÉDÉRATION, 1993, p.3, item 01 *apud* AYOUB, 2004, p. 46). Esta manifestação pode ser entendida como uma mescla de todos os tipos de ginástica, e ainda, como uma ginástica de base, na qual elementos das diversas modalidades gínicas e até de outras manifestações da cultura corporal se fazem presentes.

Atualmente a FIG organiza e regulamenta cinco modalidades de ginástica competitiva: artística masculina e feminina, rítmica, aeróbica, acrobática e de trampolim. Cada qual com suas individualidades, regulamentos, comitês, competições e códigos de pontuação específicos, mas que compartilham diversas características fundamentais, principalmente no que se refere aos elementos corporais.

A escolha da GG para este estudo é justamente pela sua característica de ginástica de base, pois através dela é possível trabalhar todos os elementos comuns às diversas modalidades gímnicas, com ou sem a utilização de aparelhos, músicas, sem distinção de idade, sexo ou aptidões. Outro fator que corrobora para a sua utilização nesta pesquisa é o seu caráter não competitivo, como aponta Ayoub (2004, p. 48-49),

[...] acessível a todas as pessoas, aberta para a participação; como uma ginástica de grupo, com grupos; como uma ginástica simples, sem restrições a regras e que, portanto, cria espaços para a diversidade e para a criatividade; e, em especial, como uma ginástica do prazer, da felicidade e do divertimento. [...] acessível para todas as idades e que traz em sua base uma educação física para todos, para cada um. É a possibilidade de se praticar a ginástica a seu modo, de acordo com as suas convicções, possibilidades, capacidades, necessidades, meios físicos disponíveis, enfim, adaptando-a aos seus interesses e ao seu meio ambiente.

Ou seja, a GG surge com o propósito de propagar a prática gímnica a todas as populações, mostrando que dentro de suas possibilidades, cada indivíduo é capaz de contribuir para o desenvolvimento desta manifestação e de explorar suas capacidades dentro de um contexto de aprendizado e diversidade. O que faz, também, com que se torne um interessante conteúdo a se ensinar nas aulas de educação física escolar, por exemplo.

Como a Ginástica Geral possui fundamentalmente caráter demonstrativo, que advém da contraposição à ginástica competitiva, ela se manifesta geralmente sob a forma de festivais, fazendo com que composições coreográficas sejam muito utilizadas, até mesmo como apresentação do resultado/produto de um trabalho realizado ao longo de um período.

O festival OFICIAL mais importante desta manifestação é a Gymnaestrada Mundial. De caráter demonstrativo, busca a participação e socialização entre os praticantes de diversas culturas e diferentes partes do mundo. O termo Gymnaestrada é formado a partir de duas expressões: “*gymna*” - que significa ginástica - e “*strada*” - caminho -, ou seja, “caminho da ginástica”. Este evento acontece a cada quatro anos em diferentes países e teve sua primeira realização em 1953, na cidade de Roterdã - Holanda, e já na primeira edição alcançou uma participação de cerca de 5000 ginastas de 14 países (OLIVEIRA, 2006). Com relação à participação brasileira na Gymnaestrada Mundial,

o país vem participando desde a segunda edição, em 1957, na Iugoslávia. No Brasil, algumas Federações estaduais de Ginástica organizam Festivais de Ginástica Geral, porém, a adesão a esta modalidade no contexto brasileiro ainda é restrita, o que nos mostra a prioridade dada às modalidades gímnicas competitivas, especialmente aquelas cujos atletas têm maior destaque (OLIVEIRA, 2006, p. 24).

O respeito ao limite e as capacidades da cada um é característica desta manifestação, porém isso não significa que ela não deva fornecer caminhos que possibilitem ao aluno/indivíduo desenvolver-se de maneira mais eficiente e executar cada vez melhor os elementos corporais. Para isso, a auto-observação pode se tornar uma importante ferramenta.

CATEGORIAS DE MOVIMENTO NA GG

O desenvolvimento motor humano é um processo de constantes mudanças progressivas do comportamento motor ao longo da vida. Permeado pelas influências do crescimento físico, influências do convívio social, do ambiente e da tarefa, o desenvolvimento pode ser dividido em estágios relacionados à idade dos indivíduos, para sua melhor compreensão. O que não significa necessariamente que este seja um sistema fechado, pois, como já dito, está sujeito a diversas variáveis.

O desenvolvimento motor pode ser definido como “uma alteração na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade, que deve ser inferida como uma melhoria relativamente permanente no desempenho, devido à prática ou à experiência” (MAGILL, 2000, p. 136), ou como Haywood e Getchell (2004, p. 19) apontam um “processo sequencial e contínuo, relacionado à idade, pelo qual o comportamento motor se modifica”.

Segundo os autores acima os principais estágios do desenvolvimento humano são compreendidos pelos períodos da Primeira Infância (03 a 08 anos) e Segunda Infância (08 a 12 anos). Ambos os períodos com transformações biológicas importantes como a da mielina (mielinização), substância que envolve as fibras nervosas dos neurônios que permite a eficiente condução dos impulsos nervosos ao longo do sistema nervoso.

É interessante notar que a complexidade crescente nas habilidades de movimento das crianças é possível como uma das consequências do processo de transformação da mielina. Assim como o córtex amadurece e torna-se progressivamente mais organizado, as crianças são capazes de desempenhos de nível mais elevado tanto no sentido motor como no cognitivo (GALLAHUE, 2008, p. 31).

As crianças envolvidas neste estudo apresentam idade entre 06 e nove 09 anos, portanto, estão no final do período da primeira infância e início da segunda, nesta fase transitória os indivíduos já devem/deveriam ser capazes de aprender e desempenhar habilidades motoras de maneira mais organizada, assim como no transcorrer do período da segunda infância (GALLAHUE, 2008).

O termo habilidade motora é definido por Magill (2000, p. 06) como “uma habilidade que exige movimentos voluntários do corpo e/ou dos membros para atingir o objetivo”, e podem ser classificadas em três categorias básicas de movimento, sendo elas: locomotoras, estabilizadoras ou de equilíbrio e manipulativas.

A estabilidade é o mais elementar e fundamental dos aspectos da aprendizagem motora, pois todos os tipos de movimentos envolvem elementos estabilizadores. Gallahue (2003, p. 266) explica que “a estabilidade envolve a disposição de manter em equilíbrio a relação indivíduo/força de gravidade”, isso implica em manter o controle corporal em movimentos que favoreçam o desequilíbrio. Como é natural que o homem esteja constantemente em movimento, quanto mais variadas forem as posições que seu corpo assume, ou que as necessidades do ambiente e da tarefa exijam, maiores as chances de melhorar as habilidades estabilizadoras, pois a medida que a natureza da aplicação da força gravitacional muda o corpo tende a buscar o equilíbrio.

Os movimentos locomotores são essenciais para o estabelecimento das relações entre o indivíduo e o ambiente, pois permitem a exploração e interação entre corpo e espaço nas diferentes direções (horizontal, vertical ou diagonal) e “envolve a projeção do corpo no espaço externo, alterando sua localização relativamente a pontos fixos da superfície” (GALLAHUE, 2003, p. 280). São exemplos de habilidades locomotoras: caminhar, correr, saltar, pular, escorregar, deslizar etc.

Habilidades motoras manipulativas são responsáveis pelas interações entre o indivíduo e os objetos. Consistem na aplicação de força sobre o objeto e a recepção de força deles. A manipulação, frequentemente, envolve outras habilidades motoras locomotoras e/ou estabilizadoras e na maioria dos casos, antes que se possa verificar um melhora significativa dos padrões manipulativos é necessário que a pessoa já tenha um bom domínio das outras duas categorias de habilidades citadas. Alguns exemplos de movimentos fundamentais manipulativos são: arremessar, rebater, chutar/rolar a bola (GALLAHUE, 2003).

Movimentos básicos como andar, correr, saltitar, saltar pequenas distâncias, agarrar e soltar, equilibrar num pé só, arremessar etc., são exemplos de habilidades motoras que crianças normais até os 06 anos de idade já devem ser capazes de realizar sem grandes dificuldades. A associação entre duas ou mais categorias de habilidades motoras é muito comum, principalmente nesta idade de descoberta do corpo, ainda que ocorram de maneira não totalmente organizada. Como nesta faixa etária, geralmente, as crianças já tem mais força e resistência muscular, habilidades de transferência de peso e apoio invertido como a roda já devem ser introduzidas no seu repertório motor.

Na transferência de peso a ênfase é sobre o que ocorre entre o peso sendo removido de uma parte e chegando a outra, em outras palavras, como o corpo se move entre dois pontos de apoio. Ao passo que o peso suportado diz respeito à mobilidade, a transferência de peso envolve locomoção (MAULDON; LAYSON, 1979 *apud* GALLAHUE, 2008).

São exemplos de apoios invertidos a parada de mãos, parada de cabeça ou três apoios, a cambalhota, a roda, a rodante etc. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 236-240) os apoios invertidos “envolvem posturas nas quais o corpo assume a posição de cabeça para baixo, por alguns segundos, antes que o movimento seja interrompido.” As forças que atuam no corpo na posição em pé, agem da mesma maneira quando o eixo gravitacional muda de posição, portanto é necessário manter a estabilização do centro de gravidade. Em posição bípede e ereta a base é mais ampla e estável, já “uma postura com apoio invertido, entretanto, utiliza cabeça, mãos. Antebraços ou braços (ou uma combinação dessas partes do corpo) como base de apoio. Os ombros ficam acima do ponto de apoio” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 236-240), tornando o movimento mais complexo. Quanto à ginástica podemos classificar as habilidades motoras em diferentes tipos de elementos corporais principais, sendo eles: saltitos, saltos, ondas e flexibilidades, giros, equilíbrios e acrobáticos.

A APRENDIZAGEM OBSERVACIONAL NA GINÁSTICA

Como vimos o processo de aprendizagem observacional proposto por Bandura (1986) baseia-se nos conceitos de atenção, retenção, produção e motivação. Para tornar o processo mais eficaz e, até mesmo, facilitar a aprendizagem por parte dos alunos a escolha de um bom modelo é fundamental.

Bandura, por exemplo, afirmou sobre a importância do modelo de observação e similaridade para o fortalecimento dos processos de atenção e retenção da aprendizagem por observação, levando assim ao aumento dos benefícios dos processos de observação para a aprendizagem (STE-MARIE et al, 2011, p.01).

Os modelos podem ser escolhidos de acordo com a necessidade de cada grupo e de seus objetivos. Sabendo que os modelos podem ser reais ou simbólicos e que as crianças, em especial, “têm mais propensão a imitar comportamentos altamente valorizados” (LEFRANÇOIS, 2008, p. 387),

uma ferramenta que pode se tornar altamente eficiente no ensino da ginástica é a utilização da *auto-observação* no processo de ensino-aprendizagem.

O conceito apresentado por Dowrick (1999 *apud* CLARK et al., 2006. p 382), define a auto-observação como “o processo de ver-se [...] realizando uma habilidade em um nível de habilidade atual. Como alternativa, a auto-modelagem consiste de um vídeo editado do aluno demonstrando apenas a sua/seu melhor desempenho da habilidade”.

Como o nome sugere na auto-observação o modelo observado é o próprio executante, o que pode facilitar o processo de motivação, pois a detecção de informações a respeito de erros, acertos e resultados afins pelo próprio sujeito são, em si, interessantes e importantes na aprendizagem.

Quando nos referimos à aprendizagem motora, faz-se necessário pontuar a diferença existente entre os conceitos de aprendizagem motora, propriamente dita, e desempenho motor (ou *performance* motora). A aprendizagem diz respeito “aos ganhos relativamente permanentes em habilidades motoras associados à prática ou experiência” (SCHMIDT; LEE, 1999 *apud* HAYWOOD, 2004, p. 19). Quanto à definição de desempenho, para Magill (2000, p. 136) este consiste no “comportamento observável [...], se refere à execução de uma habilidade num determinado instante e numa determinada situação”. Ou seja, ao se estudar a aprendizagem motora procura-se compreender os processos e estruturas que envolvem a aquisição de novas habilidades motoras e quais são e como funcionam os fatores que influenciam este processo (prática, experiência, momento, tarefa etc.). Enquanto o desempenho ou *performance* faz referencia aos resultados observáveis da aprendizagem.

Além da importância do modelo, ou da auto-modelagem, a maneira de se observar o comportamento em foco também tem sua relevância. A auto-observação pode ser instantânea, ou seja, concomitantemente com a execução prática através do reflexo de um espelho (como acontece nas aulas e treinamentos de dança, por exemplo). Ou por vídeo, conseqüentemente, após a execução da habilidade motora. Como, geralmente, os espaços (tablados, tatames, ginásios etc.) onde acontecem as práticas de ginástica não possuem espelhos e não é de praxe na modalidade o seu uso, para que o sujeito possa utilizar as técnicas de auto-observação o vídeo é necessário.

Alguns trabalhos importantes apontam direções e resultados que relacionam a aprendizagem motora e a aprendizagem observacional aliada a diferentes práticas corporais, inclusive na ginástica (competitiva). Estudos realizados por Starek e McCullagh (1999) com atletas de natação apontam que assistir a si próprio levou a um melhor desempenho do nado em relação a assistir outras pessoas o que permitiu aos atletas avaliarem suas habilidades motoras de modo mais claro e real do que aqueles que foram instruídos a observar outros atletas (HARS; CAMELS, 2007).

Um estudo realizado por Winfrey e Weeks (1993) encontrou melhor desempenho de habilidades motoras em atletas de ginástica para exercícios de trave, quando submetidos aos processos de auto-observação com melhor desempenho durante seis semanas, em relação a outro grupo que não se assistiu.

Hars e Camels (2007) investigaram a observação no desempenho de dez ginastas francesas de elite, submetidas ao processo de pensar e falar em voz alta (ERICSSON; SIMON, 1993), buscando compreender e examinar os tipos de informações extraídas da observação do próprio desempenho e a relevância desses processos. Os resultados indicaram que as atletas costumavam atender-se mais a informações espaciais (tempo, espaço e direção) que aspectos cinemáticos/biomecânicos. Além disso, relataram os motivos mais importantes para o uso da auto-observação: melhorar a auto-avaliação, aumentar o desempenho da execução técnica; melhorar aspectos da aparência e da percepção visual.

Para este estudo utilizou-se o processo de auto-observação aplicado à aprendizagem motora na Ginástica Geral (GG), em que indivíduos foram filmados executando habilidades motoras características da GG para posteriormente assistirem a si próprios.

METODOLOGIA

Este trabalho apoia-se no método de pesquisa experimental, o qual Thomas e Nelson (2007, p. 280) apontam como característica fundamental que “a pesquisa experimental tenta estabelecer relações de causa e efeito. Isto é, a variável independente é manipulada para que seja avaliado o seu efeito sobre a variável dependente”. A amostra designada para esta pesquisa constituiu-se de 13 crianças de ambos os SEXOS, em idade escolar, de seis (06) anos a nove (09) anos de idade, sendo 12 meninas e 01 menino, participantes da “Escola de Ginástica” na modalidade de Ginástica Geral que faz parte do “Projeto de Extensão: Ginástica Geral do DEF/UEM”.

Neste estudo optou-se por utilizar a filmagem como recurso de auto-observação. Para tal, após a aprovação do COPEP (CAAE Nº 0322.0.093.000-11), os responsáveis pelos menores receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, explicando os objetivos desta pesquisa. Em posse destes documentos deu-se início a fase de coleta de dados.

A habilidade motora escolhida para este trabalho foi a roda popularmente conhecida como “estrelinha”, movimento muito utilizado na ginástica. A escolha deste movimento justifica-se pelo seu

caráter altamente estimulante, principalmente na faixa etária do público pesquisado, além de ser um elemento básico utilizado por todas as modalidades gímnicas e que serve como preparação para o ensino de movimentos mais complexos como a rodante, o flic-flac e demais apoios invertidos.

Abordando de maneira progressiva, Belka (2000, p.17 *apud* GALLAHUE, 2008, p. 628) sugere uma avaliação do movimento por etapas: O aluno desempenha um agachamento, posiciona as mãos para os lados e transfere o peso dos quadris para as mãos; passa a prestar mais atenção na posição do seu corpo e controlar a aterrissagem; mantém os membros mais estendidos possíveis; executa o movimento sem passos desnecessários.

Como forma de avaliação da aprendizagem e do desempenho dos sujeitos na execução da roda, utilizou-se como instrumento de medida uma ficha produzida a partir da definição da habilidade motora *roda* proposta por Bortoleto (2008).

A ficha utilizada para a avaliação em questão não foi validada para pesquisa, porém, como não se encontrou uma tabela ou ficha que tivesse validade científica, a partir dos subsídios teóricos em que se baseia este estudo, optou-se pela elaboração e utilização desta, enquanto instrumento pedagógico. Sendo assim, a forma de avaliação utilizada é referenciada por critérios, pois, como aponta Tritschler (2003, p. 11), “requer a interpretação do resultado de um examinado por meio da comparação com um padrão predeterminado, definido por um comportamento”.

Os dados obtidos são categóricos, porém, para viabilidade estatística foram atribuídos números às variáveis categóricas de modo a convertê-las em variáveis numéricas (sim=2; mais ou menos=1; não=0). A ficha apresenta a habilidade dividida em quatro fases, para poder verificar em que momento o aluno apresenta maior dificuldade, e em cada uma delas estão descritos como os segmentos corporais principais devem mover-se para caracterizar o movimento. Cada fase possui uma pontuação máxima (subtotal) que corresponde à melhor execução da roda possível, na fase 01 (preparação) o indivíduo pode alcançar no máximo 08 pontos, na fase 02 (giro) o máximo de 08 pontos, fase 03 (inversão) no máximo 10 pontos e na fase 04 (aterrissagem), 06 pontos. No total, a execução perfeita da roda corresponde a 32 pontos.

Para as filmagens foi utilizada uma câmera *Sony Cyber-Shot Dsc-H50 Digital*, posicionada sob uma base fixa de aproximadamente 1m, com distância do sujeito filmado de cerca de 2,5m. Para assistir às gravações foi utilizado um netbook Positivo 11”.

Os grupos controle e experimental foram definidos por sorteio. A coleta de dados dividiu-se em pré-teste (1 PT), no qual os integrantes do grupo experimental (GE) foram filmados executando a habilidade designada, pós-teste ou retenção (RT) e em quatro sessões intermediárias (S1, S2, S3 e S4) nas quais, antes da execução e filmagem dos movimentos, os alunos assistiram ao vídeo de sua melhor performance individualmente.

Os indivíduos do grupo controle (GC) também foram filmados, porém não assistiram aos seus vídeos. Este grupo assistiu a vídeos de temática infantil e desenhos animados apenas como placebo, a fim de verificar ao final do estudo, quais as influências da auto-observação na aprendizagem das habilidades motoras. No pré-teste todos os sujeitos foram filmados executando três tentativas do movimento roda, para posterior seleção do movimento que mais se aproximasse do padrão motor descrito anteriormente, caracterizando seu melhor desempenho.

As coletas foram realizadas durante as aulas do projeto “Escola de Ginástica”, duas vezes por semana, no ginásio M08 do Departamento de Educação Física (DEF/UEM). No final de abril de 2013 deu-se início às filmagens dos sujeitos que transcorreram durante sete semanas.

Para tratamento estatístico dos dados resultantes da pontuação de cada sujeito na avaliação do movimento foi utilizado o *software* de análise estatística *SPSS 15.0*. Por meio de estatística descritiva, utilizou-se média e desvio padrão para apresentação dos dados, estabelecendo o valor de $p < .05$ como significância estatística.

Para análise entre os dois grupos (GE/GC), após verificar-se a normalidade das variáveis por meio do teste de *Shapiro Wilk*, os dados apresentaram distribuição normal e não-pareada, portanto foram submetidos ao teste *t student independent* para comparar o desempenho entre os dois grupos. Posteriormente cada grupo, separadamente, foi analisado pelas sessões. Para tanto, os dados foram submetidos ao teste *t student dependent (ou pareado)*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a influência da aprendizagem observacional na aprendizagem da roda. Para tal, os resultados estão organizados na seguinte sequência: a comparação do desempenho da habilidade motora roda entre os grupos experimental (GE) e controle (GC) durante as sessões; a comparação intra grupos no desempenho total da habilidade; a comparação do desempenho por fases entre e intra grupos.

O gráfico 1 apresenta os resultados da comparação entre os grupos experimental e controle quanto aos valores totais alcançados pelos indivíduos nas sessões. Verificou-se que os grupos (GE/GC) são homogêneos, pois não houve diferença significativa entre eles no pré-teste ($p = .162$). Quando comparados pelas demais sessões de prática, pôde-se verificar que houve diferença

estatística significativa entre os grupos para a sessão 1 ($p = .28$), sessão 3 ($p = .14$) e para a retenção ($p = .18$). Atentando-se para o fato de que na S1 os sujeitos assistiram a si próprios pela primeira vez e que é na retenção onde se verifica se o houve aprendizagem.

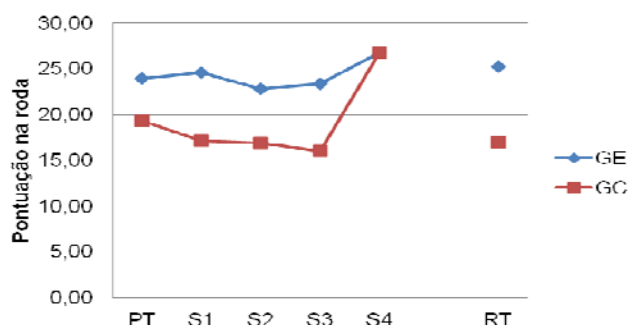


Gráfico 1 – Comparação da pontuação na roda por sessão de prática e retenção para os dois grupos.

Ao comparar as médias dos grupos em cada sessão, averiguou-se que a diferença entre a média dos grupos no pré-teste foi de $\Delta x = 4,6$, $p = .162$. E ao se observar a retenção, a diferença foi de $\Delta x = 8,22$, $p = .018$. Foi possível observar que apenas no GE houve um aumento da média da primeira sessão para a retenção, mas sem diferenças estatisticamente significativas.

Na comparação intra grupos, para o grupo experimental encontrou-se diferença estatística significativa entre as sessões S2 e S4 ($p = .49$), já para o grupo controle encontrou-se as seguintes diferenças entre as sessões: PT e S1 ($p = .29$); S1 e S4 ($p = .22$); S2 e S4 ($p = .21$); S3 e S4 ($p = .05$). Enquanto a análise dos momentos pré (PT) e pós-teste (RT) os grupos apresentam as seguintes significâncias: GE $p = 1.97$; GC $p = 4.00$. Apesar das oscilações de desempenho entre as sessões no grupo controle é possível constatar que, nos dois grupos, não houve diferença significativa intra grupos do pré-teste para retenção.

Para análise do movimento da roda por fase, dividiu-se a habilidade *roda* em quatro momentos: F1 (preparação), F2 (giro), F3 (inversão) e F4 (aterrissagem). A pontuação média dos grupos em cada fase está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Pontuação média dos grupos em cada fase da roda.

	Grupo Experimental	Grupo Controle	Pontuação Máxima da Fase
F1	7,69	5,95	8
F2	7,93	6,34	8
F3	6,41	4,07	10
F4	2,70	1,68	6

É importante ressaltar que para este resultado em específico, utilizou-se apenas a análise qualitativa (estatística descritiva). Quando observado o desempenho do GE verificou-se uma melhora, principalmente, nas fases 3 e 4 que correspondem aos momentos de inversão e finalização do movimento. Já no GC houve oscilações de desempenho de uma sessão para outra e nenhuma melhora na retenção para nenhuma das fases. Outro dado possível de se constatar é de que ambos os grupos obtiveram pontuações baixas na fase 3 e 4 do movimento. Apesar do GE apresentar uma melhora gradativa nestas fases, nenhum dos grupos alcançou média superior a 65% da pontuação máxima correspondente a cada fase. (Tabela 2 e 3).

Tabela 2 – Pontuação média da roda por fases em cada sessão de prática para o grupo experimental

	PT	S1	S2	S3	S4	RT	Pontuação Máxima da Fase
F1	7,75	7,88	7,13	7,50	8,00	7,86	8
F2	7,88	8,00	7,88	7,83	8,00	8,00	8
F3	6,13	6,00	5,88	6,33	7,40	6,71	10
F4	2,25	2,75	2,00	2,67	3,40	3,14	6

Tabela 3 – Pontuação média da roda por fases em cada sessão de prática para o grupo controle

	PT	S1	S2	S3	S4	RT	Pontuação Máxima da Fase
F1	5,20	5,20	5,00	6,33	8,00	3,67	8
F2	7,40	6,80	6,50	4,33	8,00	5,00	8
F3	5,00	3,40	4,00	1,67	7,00	3,33	10
F4	1,80	1,80	0,50	0,33	4,00	1,67	6

Estes dados indicam que os sujeitos tiveram mais dificuldade em realizar a inversão e finalizar o movimento da roda, tendo em vista que são os momentos de maior perda e retomada da estabilidade em função da mudança radical da posição corporal.

Os poucos trabalhos encontrados na literatura que abordam a aprendizagem motora sob a influência da auto-observação nas modalidades gímnicas competitivas (WINFREY; WEEKS, 1993; HARS; CAMELS, 2007) obtiveram resultados favoráveis à melhora do desempenho das habilidades motoras específicas, quando comparados aos grupos que não se observaram.

Ao analisar o desempenho das habilidades motoras em atletas de ginástica, de nível intermediário, para exercícios na trave de equilíbrio, Winfrey e Weeks (1993) encontraram melhoras nos sujeitos submetidos aos processos de auto-observação com melhor desempenho durante seis semanas, em relação a outro grupo que não se assistiu.

Buscando compreender e examinar os tipos de informações extraídas da auto-observação, Hars e Camels (2007) investigaram o desempenho de dez atletas francesas de elite da ginástica rítmica, com idade entre 14 e 16 anos. Após a intervenção os resultados indicaram que as atletas prestavam mais atenção em informações espaciais que em aspectos do movimento (biomecânicos). Além disso, relataram que os motivos mais importantes para o uso da auto-observação seriam para melhorar a auto-avaliação, aumentar o desempenho da execução técnica, melhorar aspectos da aparência e da percepção visual. Os participantes da pesquisa eram especialistas na modalidade, já haviam participado de diversas competições em nível nacional e internacional como os Jogos Olímpicos de Atenas (2004), inclusive, ocupando o sexto lugar na competição.

Em outras modalidades esportivas como a natação, por exemplo, Starek e McCullagh (1999) concluíram que os atletas que assistiram a si próprios executando determinado nado, melhoraram o seu desempenho quando comparados àqueles que não se auto-observaram ou que tiram outros modelos para observar (HARS; CAMELS, 2007). Os sujeitos da pesquisa foram adultos de uma comunidade universitária com idade entre 20 e 58 anos.

O que esses estudos têm em comum é o fato de utilizarem a auto-observação em indivíduos com relativo tempo de experiência, ou especializados, na modalidade praticada ou em determinada tipo de ginástica, diferentemente desta pesquisa que trata com indivíduos iniciantes na prática da Ginástica Geral. Além disso, os sujeitos das pesquisas anteriormente citadas apresentaram idade superior a 12 anos de idade, localizados no estágio motor maduro e fase motora de especialização, levando em conta que nas modalidades gímnicas competitivas as crianças iniciam sua prática muito cedo, por volta dos 05 anos. Enquanto indivíduos entre 06 e 09 anos encontram-se numa fase motora fundamental, em estágios transitórios de descoberta e combinação de habilidades fundamentais e especializados (GALLAHUE, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar a influência da aprendizagem observacional no desempenho da habilidade motora *roda*, elemento corporal gímnico, em crianças de 06 a 09 anos de idade, a partir dos procedimentos metodológicos e dos resultados apresentados foi possível tecer as seguintes considerações:

Apesar de ser possível observar que há uma diferença estatística significativa entre os grupos ao serem comparados pelas sessões de intervenção, quando analisados separadamente não é possível afirmar que houve melhora expressiva da aprendizagem nos indivíduos que foram

submetidos aos processos de auto-observação. E alguns fatores podem ter contribuído para isso como, a baixa idade dos indivíduos e o número de sessões de intervenção.

Como os sujeitos com idade entre 07 e 08 anos (média de idade deste estudo) estão no estágio transitório de habilidades motoras fundamentais e especializadas, este momento é repleto de mudanças e expansões dos padrões motores. Período conturbado pela agitação e descoberta das possibilidades do corpo, faz com que um dos papéis do professor seja o de direcionar e ajudar o aluno a aumentar o controle motor, ao mesmo tempo, que oportuniza momentos de exploração das diversas habilidades motoras. Tarefa árdua, mas que pode ser facilitada pela promoção da formação de processos cognitivos acerca da habilidade pelo vídeo, pois de maneira global os sujeitos que foram submetidos à observação de si próprios apresentaram melhor desempenho em relação àqueles que não se assistiram. Isso porque, a auto-observação envolve e, conseqüentemente, pode auxiliar no desenvolvimento de aspectos cognitivos como a atenção, reconhecimento de modelo, memória, aspectos motivacionais e de reprodução motora.

Em relação ao desempenho da habilidade estudada quando dividida por fases, foi possível compreender que os indivíduos, em geral, tiveram mais dificuldade na execução em fases pontuais do movimento, a inversão e finalização. A detecção destas informações podem ser importantes para o professor direcionar o *feedback* para corrigir e auxiliar o aluno naquilo que, de fato, ele tem dificuldade, propondo atividades corretivas e, até mesmo, indicando no vídeo onde o sujeito pode melhorar.

A área da aprendizagem motora relacionada à aprendizagem observacional, com crianças na primeira e segunda fase da infância, ainda carece de estudos mais profundos para tentar compreender como os processos cognitivos acerca das habilidades motoras são formados. Sugere-se que futuros estudos investiguem a aquisição de habilidades motoras relacionadas à ginástica em maior tempo de prática distribuída para verificar se o tempo de experiência e a observação do próprio desempenho melhoram a aprendizagem motora.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BORTOLETO, Marco A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, p. 25, 2008.
- CASTELLO, Vânia M.; RODRIGUES, Sérgio T. Aprendizagem observacional da parada de mãos: Índice de similaridade para comparar cinemática de modelo e aprendiz. In: **XII Congresso Brasileiro de Biomecânica, 2007, São Pedro. Anais do XII Congresso Brasileiro de Biomecânica**. Rio Claro: Sociedade Brasileira de Biomecânica, p. 1064-1069, 2007.
- CLARK, S. E.; STE-MARIE, D. M.; MARTINI, Rose. The thought processes underlying self-as-a-model interventions: An exploratory study. In: **Psychology of Sport and Exercise**. v. 07, p. 381-386, 2006.
- GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GUIMARÃES, Maria D. S.; BIZZOCCHI, Lucy. A. G. **Manual de Ginástica Rítmica Desportiva**. Leme Empresa Editorial Ltda, São Paulo, v. 01, p. 67, s/d.
- HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Albert Bandura e as Teorias da Aprendizagem Social. In: _____. **Teorias da Personalidade**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed. cap. 14, 460-477, 2000.
- HARS, M; CALMELS, C. Observation of elite gymnastic performance: Processes and perceived functions of observation. In: **Psychology of Sport and Exercise**. v. 08, p. 337-354, 2007.
- HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Conceitos Fundamentais. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3 ed. Porto Alegre. Artmed Editora. cap. 01. p. 17-27, 2004.
- LEFRANÇOIS, Guy R. Aprendizagem Social: A Teoria Cognitiva Social de Bandura. In: **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning. cap. 11, p. 371-391, 2008.
- LEGUET, Jacques. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo, SP: Editora Manole, 1987.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Blucher, 2000.
- OLIVEIRA, N. R. C. de; STADNIK, A. M. W. Grandes eventos esportivos: um olhar sobre o contexto europeu e o seu Movimento de esporte para todos na atualidade. In: **Motrivivência**. ano XVIII. nº 27. p. 19-32. dez./2006.
- SOUZA, Elizabeth P. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Editora da UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1997.
- STAREK, J.; MCCULLAGH, P. The effect of self-modeling on the performance of beginning swimmers. **The Sport Psychologist**, 13: 3, 269-287, 1999.
- STE-MARIE, D. M.; et al. Feedforward self-modeling enhances skill acquisition in children learning trampoline skills. In: **Frontiers in Psychology**. v. 02, 2011.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. cap. 18, p. 280-296, 2007.

TONELLO, M. G. M.; PELLEGRINI, A. M. A utilização de demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, v. 12, n. 02, p. 107-114, jul./dez. 1998.

TRISCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow ; McGee**. 5.ed. Barueri, SP: Manole. cap. 01, p. 3-27; cap. 03, p. 55-90, 2003.

WINFREY, M. L.; WEEKS, D. L. Effects of self-modeling on self-efficacy and balance beam performance. In: **Perceptual and Motor Skills**, 77: 3, 907 – 913, 1993.

Danilo da Paz de Oliveira (danilopazz@hotmail.com)

ATIVIDADES CIRCENSES: NOVA ABORDAGEM DA GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA PARA A PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES

ACTIVIDADES CIRCENSES: NUEVO ENFOQUE DE LA GIMNASIA GENERAL EN LA ESCUELA PARA LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

CIRCUS ACTIVITIES: NEW APPROACH TO GENERAL GYMNASTICS AT SCHOOL FOR THE PROVINCE OF BUENOS AIRES

Daiana Mariel Fernandez

Lic. en Educación Física - Universidad Nacional de La Matanza

Claudia Alejandra Barros

Especialista en Fisiología del Ejercicio - Universidad Nacional de La Plata

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho de atividades circenses em aulas de educação física na escola primária como uma ferramenta de ensino, com base nos princípios da Ginástica Geral, estabelecendo relações entre o currículo de Educação Física do Primeiro Ciclo da Província de Buenos Aires, Argentina, e tal atividade. O objetivo é fornecer uma nova abordagem para a educação física dentro de uma instituição de ensino, além de proporcionar novas e diferentes experiências corporais, psicológicas e sociais para os alunos, sem deixar de lado o valor de cuidar de si mesmo e seus companheiros de equipe. No desenvolvimento do trabalho é descrito o Currículo do primeiro ciclo da escola primária na província de Buenos Aires para o desenvolvimento de atividades de circo é analisado a Ginástica Geral como meio para realizar essas atividades. O presente trabalho é monográfico e foi desenvolvido com base na análise de informações de várias fontes documentais especializados sobre o tema em estudo.

RESUMEN

El presente trabajo de investigación tiene como objetivo analizar el trabajo de las actividades circenses en las clases de Educación Física de la escuela primaria como herramienta pedagógica, basándose en los principios de la Gimnasia General, estableciendo relaciones entre los contenidos curriculares de Educación Física del Primer Ciclo de la Provincia de Buenos Aires, Argentina, y dicha actividad. La finalidad es proporcionar un nuevo enfoque de la Educación Física dentro de una institución escolar; además de brindar nuevas y diferentes experiencias motrices, psicológicas y sociales a los alumnos, sin dejar de lado el valor del cuidado de sí mismo y de sus compañeros. En el desarrollo del trabajo se describe el Diseño Curricular de Primer Ciclo de la escuela primaria de la Provincia de Buenos Aires para el desarrollo de las actividades de circo y se analiza a la Gimnasia General como medio a través del cual se trabajarán éstas actividades. El presente trabajo es de carácter monográfico, y se ha elaborado en base al análisis de información de múltiples fuentes documentales especializadas en el tema que es objeto de estudio.

ABSTRACT

This research aims to analyze the work of circus activities in physical education classes in primary school as a teaching tool, based on the principles of General Gymnastics, establishing relationships between the Physical Education curriculum of the First Cycle of the Province of Buenos Aires, Argentina, and such activity. The purpose is to provide a new approach to physical education within an educational institution, in addition to providing new and different motor, psychological and social experiences to students, without neglecting the value of caring for himself and his teammates. In developing the work of the Curriculum Design first cycle of primary school of the Province of Buenos Aires to the development of circus activities is described and analyzed in the General Gymnastics as a

means through which they work activities. The present work is monographic and has developed based on analysis of information from multiple specialized documentary sources on the topic under study.

INTRODUCCIÓN

En el presente trabajo de investigación de carácter monográfico, se llevará a cabo el análisis de las actividades circense como nueva posibilidad y propuesta pedagógica en las clases de Educación Física en escuelas primarias, desde la mirada de la Gimnasia General. El objetivo de dicho trabajo es identificar la importancia de trabajar las actividades de circo en las clases de Educación Física de la escuela primaria como herramienta pedagógica, basándose en los principios de la Gimnasia General, estableciendo relaciones entre los contenidos curriculares de Educación Física del Primer Ciclo de la escuela primaria de la Provincia de Buenos Aires y dicha actividad.

El motivo por el cual se ha decidido realizar este análisis es debido a la creciente relación entre las actividades circenses y la Educación Física escolar, ya que la escuela procura viabilizar actividades innovadoras que estimulen no solo a los alumnos, sino también a su vinculación con la escuela, aunque esto, actualmente, queda reducido a talleres extraprogramáticos.

A pesar de estas pequeñas intervenciones, el arte circense sigue siendo poco abordado en el ámbito escolar debido a la falta de vivencia y capacitación de los profesores, a la poca creatividad para adaptar los recursos y a la poca seriedad que se le adjudica a este tipo de actividades dentro de la escuela para la enseñanza de los contenidos programáticos. Respecto a esto último, se puede decir que este tipo de actividad permite a los alumnos desenvolver diferentes aspectos personales, como la sensibilidad, la expresión corporal, la cooperación, la creatividad, mejorar la comunicación (incluyendo a la comunicación corporal), la mejora de la autosuperación y de la autoestima; además contribuye a la interacción social, a la formación física y educativa del alumno.

Con este trabajo se busca crear un documento de consulta para aquellos profesores de Educación Física que estén interesados en llevar esta propuesta a sus clases, y también para quienes deseen abordarlo.

OBJETIVOS

1. Objetivo General:

Analizar el trabajo de las actividades circenses en las clases de Educación Física de la Escuela Primaria, como herramienta pedagógica, basándose en los principios de la Gimnasia General, en relación al Diseño Curricular de la Provincia de Buenos Aires.

2. Objetivos Específicos:

Identificar la importancia de trabajar las actividades de circo en las clases de Educación Física de la Escuela Primaria.

Establecer relaciones entre los contenidos curriculares de Educación Física del Primer Ciclo de la Escuela Primaria y las actividades circenses.

METODOLOGÍA

La presente investigación se vale, en principio, de una revisión bibliográfica y del análisis de múltiples fuentes documentales respecto a diferentes investigaciones sobre Gimnasia General y Actividades Circenses, accesibles en el libro de análisis del VI Foro Internacional de Gimnasia General, Campinas/ SP, 2012; gracias a la participación en el Foro. A partir de estos conceptos se identifica la importancia de trabajarlos en la Escuela Primaria y se establecen relaciones con el Diseño Curricular de Primer Ciclo de la Provincia de Buenos Aires, para enseguida reflejar las posibilidades de llevar la Gimnasia General, a través de las actividades de circo, a las clases de Educación Física en las Instituciones Escolares.

FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

1. Actividades circenses

Según Mateu, Marcé (1999), las actividades circenses son aquellas disciplinas del Arte Circense, entendiéndolo a éste, como el arte de la destreza corporal en relación con las manifestaciones artísticas y expresivo-comunicativas. A continuación se hará mención de aquellas disciplinas circenses más practicadas y utilizadas hoy en día.

Tela acrobática:

El material utilizado no es nada más que un paño que aguante alta tensión y sea levemente elástico. En cuanto a la técnica de esta disciplina, se realizan, travas, inversiones, figuras acrobáticas y soltadas o caídas. Se hacen necesarios los enlaces del cuerpo para garantizar una mayor estabilidad. La tela es una disciplina muy querida por los alumnos ya que el material se acomoda de acuerdo con los atributos y necesidades del practicante, facilitando su aprendizaje.

Trapezio fijo:

Las acrobacias en este aparato son predominantemente estáticas, el trapecio se debe mantener parado mientras el acróbata realiza los movimientos, destacando su capacidad de control corporal y fuerza. Esos movimientos pueden ser clasificados en caídas, transiciones, inversiones y figuras acrobáticas. Las actividades en este aparato se pueden realizar individualmente o en dúo.

Acrobacia de trampolín o cama elástica:

El trampolín posibilita realizar movimientos como saltos, giros y desplazamientos, es utilizado como elemento facilitador para el aprendizaje de determinadas técnicas de acrobacia en suelo; además interviene en el impulso de cada alumno permitiéndole una amplitud de vuelo mucho mayor para la realización de movimientos más complejos.

Acrobacia sobre suelo:

Se desarrollan técnicas que exploran las capacidades de movimiento del cuerpo humano sin depender de aparatos. Todo el cuerpo es utilizado para implementar de forma creativa, innovadora y compleja la realización de saltos, giros, desplazamientos y equilibrios.

Las acrobacias pueden ser practicadas individualmente o en dúo. En cuanto a las acrobacias colectivas son utilizadas durante las clases para el fortalecimiento corporal general. Este tipo de acrobacia colabora, no sólo, en el desarrollo de afinidades interpersonales, sino también, proporcionando un aumento importante en la historia motriz del alumno.

Malabarismo:

Por malabarismo o juegos malabares se entiende al arte de manipular y ejecutar espectáculos con uno o más objetos a la vez volteándolos, manteniéndolos en equilibrio o arrojándolos al aire alternativamente, sin dejar que caigan al suelo. Algunos de los elementos utilizados en los malabares son: bolas, mazas, aros o anillos, bastones, clavos, etc.

Expresión corporal:

Se basa en la forma en que se interpretan emociones por medio de movimientos, inconsciente y conscientemente. Se caracteriza por la disciplina que lleva a expresar emociones, el propósito principal es sentir libertad en la ejecución de cada movimiento artístico basado en los sentimientos que se quieren expresar. La expresión corporal se refiere al movimiento, con la intención de favorecer los procesos de aprendizaje, estructurar el esquema corporal, construir una propia imagen de sí mismo, mejorar la comunicación y desarrollar la creatividad. Su objeto de estudio es la corporalidad comunicativa en una relación: estar en movimiento en un tiempo, un espacio y con una energía determinada. Las estrategias para su aprendizaje se basan en el juego, la imitación, la experimentación y la imaginación.

2. El contexto educativo: rasgos fundamentales

Según Bortoleto (2006), cualquier actividad diseñada para ser llevada a cabo en el contexto educativo debe adecuar sus características de modo que los materiales empleados, los objetivos pretendidos y otros aspectos de su funcionamiento atiendan las diferentes poblaciones que pueden aparecer en este sector. Por otro lado, esta actividad propuesta debe estar construida bajo un marco lúdico y tener una cierta flexibilidad conceptual y operativa que permita su adecuación a las características peculiares de los alumnos. Además, el contexto educativo exige una planificación específica que busque adaptar los juegos de forma que proporcionen una vivencia segura y con el mayor índice de inclusión posible (participativa), con un costo reducido, y que pueda ser llevada a cabo en los más diferentes lugares (patio, pistas deportivas, etc.).

Tener en cuenta estos aspectos disminuye considerablemente la exposición del alumnado a riesgos innecesarios y aumenta sustancialmente las posibilidades de éxito de la práctica docente.

3. Diseño Curricular: ejes, núcleos temáticos y contenido

Es importante resaltar el concepto de Currículum para comprender al Diseño curricular, según Alicia de Alba (1995), el Currículum es: "Síntesis de elementos culturales (conocimientos, valores, costumbres, creencias, hábitos) que conforman una propuesta político-educativa pensada e impulsada por diversos grupos y sectores sociales cuyos intereses son diversos y contradictorios. Síntesis a la cual se arriba a través de diversos mecanismos de negociación e imposición social. Propuesta conformada por aspectos estructurales-formales y procesales-prácticos, así como por dimensiones generales y particulares que interactúan en el acontecer de los currículos en las instituciones sociales educativas".

Ahora bien, se requiere el conocimiento del Diseño Curricular correspondiente al primer ciclo de la Escuela Primaria (E.P) de la Provincia de Buenos Aires; ya que la propuesta de esta investigación está pensada para niños que se encuentren en esa etapa escolar, debido a que ya van a tener incorporada y desarrollada una historia motriz proveniente del trabajo de años anteriores,

además del desarrollo y maduración del sistema nervioso que los caracteriza, lo cual va a facilitar el aprendizaje de las actividades circenses. Esto no descarta que esta propuesta se pueda aplicar en los siguientes niveles escolares.

El currículum consta de tres ejes, que ubican al niño en el proceso educativo, y núcleos temáticos, con sus contenidos correspondientes, que orientan la tarea de la enseñanza. En el siguiente cuadro se observan aquellos que responden al trabajo de las actividades circenses, demostrando así que son propicias de ser incorporadas a las clases de educación física.

EJES	Corporeidad y Motricidad	NUCLEOS TEMATICOS	Constitución Corporal	Las capacidades motoras y su tratamiento integrado para la constitución corporal: capacidades condicionales y coordinativas.
				Las tareas motrices para el desarrollo simultáneo e integrado de las capacidades condicionales y coordinativas.
				Las sensaciones de placer y de esfuerzo compartido en la realización de tareas motrices.
				Las actividades motrices significativas y placenteras como hábito.
			Conciencia Corporal	Conocimiento de las posibilidades motrices
				Actitudes posturas y gestos; desarrollo a partir de su manifestación lúdica y espontánea.
				El cuidado de sí mismo y de los otros en situaciones motrices.
			Habilidades Motrices	De desplazamiento
				De dominio corporal
	De manipulación			
	Combinaciones y utilización en situaciones diversas			
	Construcción en pequeños grupos de recorridos y juegos para la aplicación de habilidades motrices en distintos ámbitos			
	Corporeidad y Sociomotricidad	NUCLEO TEMATICO	Comunicación Corporal	Las acciones motrices con intención de vinculación con el o los otros
Las acciones motrices expresivas de sensaciones, sentimientos, emociones, ideas. Su construcción creativa.				

4. Abordaje de la clase, selección de estrategias y expectativas de logro

La clase se abordará desde la complejidad que plantea la corporeidad en el niño/a. Se deben considerar diferentes variables que intervienen en la clase; ejemplo: experiencias corporales y motrices del grupo, sus intereses, posibilidades y motivaciones. El espacio físico, materiales y estructura con el que cuenta la escuela. Relaciones de vinculación entre pares y docente. Y, por último, el momento estratégico seleccionado para abordar estos contenidos seleccionados para presentar a los alumnos.

La enseñanza de la Educación Física, según el currículum, está en la comprensión del hacer motor y corporal, según la etapa evolutiva en la que se encuentren los alumnos. Es trabajo del profesor acercar a los alumnos a la conciencia corporal.

Para ello se eligen estrategias que propicien la exploración, visualización y resolución de situaciones problemas, para realizar una enseñanza recíproca y reflexiva.

En base a estos conceptos, se detallarán las expectativas de logro correspondientes al Primer Ciclo de la Escuela Primaria que propone la Subsecretaría de Educación de la provincia de Buenos Aires; adecuadas a la actividad circense.

Al finalizar el ciclo se espera que los alumnos:

- Disfruten de variadas situaciones sociomotrices para un aprendizaje motor saludable y placentero.
- Jueguen a partir de actividades ludomotrices compartidas.
- Usen habilidades motoras básicas y combinadas, con objetos y sin ellos, en situaciones de juego con utilización de nociones espacio temporales en distintos ámbitos.
- Reconozcan y asuman distintas posturas.
- Explore y reconozcan las capacidades condicionales en sus acciones motrices.
- Elaboren formas de expresión y comunicación corporal y gestual en grupos.
- Constituyan grupos, aceptando y valorando las características de cada uno.
- Asuman actitudes de cooperación, solidaridad y cuidado de sí mismo y de los compañeros en actividades motrices compartidas.

5. Consideraciones sobre la Gimnasia General, el Arte circense y la Educación Física escolar

Para comenzar con esta relación se definirá en principio a la Gimnasia General, la cual es una actividad corporal conocida, hoy, como Gimnasia para Todos. Lo que la difiere de las otras modalidades de gimnasia es que no posee carácter competitivo y busca hacer una fusión de todas las otras modalidades. Es una manifestación de la cultura corporal que reúne las diferentes interpretaciones de la gimnasia integrándolas con las demás formas de expresión, de manera libre y creativa. Es una actividad deportiva, que proporciona la oportunidad de practicar gimnasia a cualquier individuo, independientemente de la edad, sexo, condición física o técnica. Busca estimular la participación de un gran número de personas y la interacción social entre ellas, además de facilitar la vivencia de valores humanos.

A partir de este punto se puede decir que el contenido de la Gimnasia General es bien propicio para trabajar en el ambiente escolar, pues más allá de dar oportunidad para que todos puedan estar practicando una actividad física, los alumnos estarán aprendiendo a respetar límites, trabajar en equipo, cooperar, explorar la creatividad a través de lo lúdico sin preocuparse por la competencia; el punto principal es el participar y no el ganar o perder.

En base a esto, cabe resaltar que como la Gimnasia General trata de la cultura corporal, es posible relacionar al arte circense con la práctica de la misma, pues existen factores relacionados entre ambas actividades. Estos apuntan a que es posible trabajar en una misma actividad circense, la alegría como instrumento de aprendizaje, más allá del desarrollo de la coordinación motora, físico, cultural, de las capacidades de los alumnos, integración y reinteracción de conceptos de ciudadanía, valorización de la tradición y también de la cultura popular. Sabiendo que la Gimnasia General puede proporcionar todos los beneficios apuntados en el arte circense, la relación de ambas actividades se torna viable de ser trabajada, inclusive en el contexto escolar.

De acuerdo con Barbosa (1999:104): "...la Gimnasia General es un elemento de la cultura corporal, pudiendo participar del proceso de formación de individuos críticos, asumiendo así su función educacional".

El arte circense tiene una gran fascinación del público en general, principalmente de los niños, para ser trabajado en la escuela proporcionando a los alumnos la superación de sus propios límites. En la actualidad, es posible observar la creciente relación entre el arte circense y la actividad física escolar. En la escuela se procura viabilizar actividades innovadoras que estimulen a los alumnos, buscando medios facilitadores de aprendizaje, tornándose imprescindible, en la medida de que los alumnos, tanto niños como adolescentes, precisen de experiencias nuevas. En este sentido la actividad circense se presenta como una propuesta innovadora de las actividades escolares. Aunque el circo no se ha contemplado como contenido programático en el curriculum escolar, las actividades circenses se van constituyendo como aliadas de la Educación Física escolar y también de otras disciplinas, por ser actividades que generan un potencial educativo, sin limitarse únicamente a un simple control del cuerpo. Durante el proceso de enseñanza y aprendizaje, los alumnos desarrollan diferentes aspectos personales, como la sensibilidad en la expresión corporal, la cooperación, el desarrollo de la creatividad, la mejora de la autosuperación y de la autoestima.

Como señala Duprat (2007), la riqueza de posibilidades de movimientos que proporciona el arte circense, desde las formas más simples hasta las más complejas, individuales o en grupo, propicia a los alumnos una gran diversidad de experiencias motoras, brindando así, vivencias corporales únicas de expresión, creatividad, solución de problemas, magia y encantamiento. Además la actividad circense permite vivenciar el cuerpo de maneras diversas y proponer una incontable cantidad de desafíos a ser explorados y vencidos. Así queda justificada su enseñanza en la educación escolar, pues el campo de estudio de la misma, defiende la vivencia de la cultura corporal de movimiento.

CONSIDERACIONES FINALES

En el presente trabajo, de carácter monográfico, se ha analizado como las actividades circenses componen un importante aspecto de la cultura corporal humana, favoreciendo a la autosuperación del alumno, el trabajo de los valores humanos, el desarrollo de las capacidades condicionales y coordinativas, el aumento de la conciencia corporal, la integración y comunicación, la valorización de la tradición y la cultura corporal, el desarrollo de la creatividad y el aumento del autoestima; y por ello, es que deben formar parte de las estructuras, contenidos y objetivos de la Educación Física.

Considerando lo anteriormente analizado, en cuanto a las actividades circenses que se pueden trabajar, la forma de hacerlo en relación a la Gimnasia General, la etapa evolutiva en la que se encuentra el niño y los contenidos curriculares, se concluye con el objetivo de la presente investigación.

Teniendo en cuenta que se viven tiempos en que el Circo está en pleno crecimiento y transformación, se cree que este es el momento ideal para divulgar este maravilloso arte, y nada mejor que emplear la escuela como vehículo diseminador de este legado de la cultura corporal.

De esta forma queda expuesto que la aplicación de las actividades circenses puede contribuir sustancialmente al proceso educativo en cualquier ámbito o nivel, y que además, puede abrir nuevas perspectivas formativas, recreativas e incluso profesionales a los alumnos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. P. (1999). **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.

DE ALBA, ALICIA. **Currículum: crisis, mito y perspectiva**. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores S.R.L, 1995.

DUPRAT, R. M. **Actividades Circenses: posibilidades y perspectivas para la Educación Física escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

MATEU, M. **El circo y la expresión corporal**. Barcelona: Praxis, 1999.

BORTOLETO, MARCO ANTONIO COELHO (2006). **Los juegos circenses como recurso pedagógico**. Disponible en internet:

http://www.praxiologiamotriz.inefc.es/PDF/Stadium_2006_Juegos_Circenses.pdf. Fechas de acceso: 28 de agosto de 2012.

Diseño Curricular para la Educación Primaria. Disponible en Internet: <http://abc.gov.ar/lainstitucion/organismos/consejogeneral/disenioscurriculares/default.cfm>. Fecha de acceso: 4 de septiembre de 2012.

Daiana M. Fernandez (daianamariel.fernandez@gmail.com)

COMO INSTITUIR O PROCESSO DE CRIAÇÃO COLETIVA NA GINÁSTICA GERAL? DIFICULDADES E SUGESTÕES DE PROFESSORES DE GINÁSTICA

¿CÓMO ESTABLECER EL PROCESO DE CREACIÓN COLECTIVA EN GIMNASIA GENERAL? DIFICULTADES Y SUGERENCIAS DE PROFESORES DE GIMNASIA

HOW TO ESTABLISH THE PROCESS OF COLLECTIVE CHOREOGRAPIC IN GENERAL GYMNASTICS? CHALLENGES AND SUGGESTIONS OF GYMNASTIC TEACHERS

Daniela Bento Soares
Mestranda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Tabata Larissa Almeida
Mestranda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor Doutor – FEF/UNICAMP

RESUMO

Um dos objetivos que norteiam a ação dos educadores de uma forma geral consiste no desenvolvimento da autonomia e de relações interpessoais mais justas, respeitadas e solidárias. Entendemos que as aulas de Educação Física e os demais espaços de prática esportiva podem ser momentos de suma adequação para este desenvolvimento, bem como contribuir para a formação humana, para o aperfeiçoamento de técnicas e aspectos ligados as práticas corporais. A Ginástica Geral (GG) é uma das formas de praticar ginástica que melhor se enquadra nos princípios e objetivos mencionados, uma vez que possibilita a participação de todos, respeitando potencialidades e limitações individuais, promovendo de modo coletivo o aprendizado e a socialização dos conhecimentos. A proposta de trabalho do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) foi elaborada e aperfeiçoada ao longo dos últimos 25 anos, sendo um exemplo significativo de avanço na área, ao enfatizar o ser humano, preocupando-se com indivíduos que sejam criadores de suas próprias ações. Logo, este estudo apresenta algumas das dificuldades e soluções encontradas por membros do GGU quando da implementação da proposta de GG do grupo em diferentes espaços educativos. Os resultados são exemplos de procedimentos para a criação coreográfica coletiva nestes espaços.

RESUMEN

Un de los objetivos que nortean la acción de los educadores de una forma general consiste en lo desarrollo de la autonomía e de relaciones interpersonales más justas, respetadas y solidarias. Entendemos que las clases de Educación Física e los demás espacios de práctica deportiva pueden

ser momentos de suma adequación para este desarrollo, bien como contribuir para la formación humana, para la mejora de técnicas e aspectos ligados a las prácticas corporales. La Gimnástica General (GG) es una de las formas de practicar gimnástica que mejor se encuadra en los principios e objetivos mencionados, una vez que posibilita la participación de todos, respetando potencialidades e limitaciones individuales, promoviendo de modo colectivo la aprendizaje e la socialización de los conocimientos. La propuesta de trabajo del Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) fue elaborada y mejorada a largo de los últimos 25 años, siendo un ejemplo significativo de avanza en el área, a enfatizar lo ser humano, preocupando-se con individuos que sean creadores de sus propias acciones. Luego, este estudio presenta algunas das dificultades e soluciones encontradas por miembros del GGU cuando da implementación de la propuesta de GG en diferentes espacios educativos. Los resultados son ejemplos de procedimientos para la creación coreográfica colectiva in estos espacios.

ABSTRACT

One of objectives that guide the actions of educators in general consists in development of autonomy and more just, respectful and supportive interpersonal relationships. We understand that Physical Education classes and other spaces of sport practice can be moments of great suitability for this development, as like to contribute for human formation, for improve techniques and aspects related for corporal practices. The General Gymnastics (GG) is a form to practice gymnastics that better fits in principles and objectives mentioned, since it allows the participation of all while respecting potentialities and individual limitations, promoting in a collective mode the learning and socialization of knowledge. The propose of work of Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) was elaborated and improved over the past 25 years, a significant step forward in the area, to emphasize the human being, concerned with individuals who are the creators of their own actions. Therefore, this study presents some of the challenges and solutions found by members of GGU when implementing of this propose of GG in different educative spaces. The results are examples of procedures for collective choreography creation in these spaces.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos que norteiam a ação dos educadores de uma forma geral, seja no contexto escolar ou em qualquer outro, consiste no desenvolvimento da autonomia e de relações interpessoais mais justas, respeitadas e solidárias, (VINHA, TOGNETTA, 2009). No que se refere a autonomia, Piaget (2001) indica que o caminho para seu desenvolvimento está no papel ativo do sujeito na construção de valores e normas de conduta, através de interações com o meio, a partir da experimentação, e na convivência com seus pares e pessoas de idades diferentes. Para além da autonomia, Maturana, De Rezepka (1995) afirmam que para uma efetiva formação humana é preciso estabelecer de modo claro o conjunto de normas e valores que envolvem o processo educativo, os quais também podem compor as proposta de intervenção no campo da Ginástica Geral (GG), conforme destacam Chaparim (2008) e Pérez Gallardo et al (1997). A formação humana, que significa o desenvolvimento da criança como pessoa capaz de ser criadora com outros de um espaço de convivência social desejável, é possível ao passo em que sejam criadas condições que orientem e apoiem meninos e meninas a respeitarem a si mesmos e aos outros e a fazerem suas próprias escolhas. Ao mesmo tempo, a capacitação envolve a aquisição de habilidades de ação e este processo “só se confirma como uma capacidade de fazer e refletir sobre o fazer, quando o processo de aprendizagem ocorre com responsabilidade por aquilo que se faz” (Souza, 1997, p. 84).

Vinha, Tognetta (2009) destacam que os alunos precisam ter experiências sociais para aprender a viver em grupo. Logo, a escola, os clubes, ou qualquer outro espaço onde este tipo de convivência seja possível, deve ser tratado como um lugar que pode contribuir para a formação ou amadurecimento moral de todos. Assim pois, como destacam as autoras, “quanto mais o ambiente oferecido for cooperativo, maior o desenvolvimento da autonomia, e, quanto mais autoritário, maiores os níveis de heteronomia” (VINHA, TOGNETTA, 2009, p. XX). Dessa forma, as aulas de Educação Física e os demais espaços de prática esportiva podem ser momentos de suma adequação para o desenvolvimento da autonomia bem como contribuir para a formação humana (BENTO, 2013), além, evidentemente, de contribuir para o aperfeiçoamento de técnicas e aspectos ligados as práticas corporais.

A partir dos pressupostos acima apresentados, a Ginástica Geral (GG) é uma das formas de praticar ginástica que melhor se enquadra nos princípios e objetivos mencionados, uma vez que possibilita a participação de todos, respeitando potencialidades e limitações individuais, promovendo de modo coletivo o aprendizado e a socialização dos conhecimentos (PARRA-RINALDI, PAOLIELLO, 2008). Nas palavras de Pérez-Gallardo (2008) a GG pode ser entendida como um

Espaço de vivência de valores humanos que possibilita a apropriação dos elementos da cultura corporal considerados relevantes pelo grupo social, com o objetivo de aumentar os recursos motores que permitam interagir de melhor forma com as pessoas as quais fazem parte da comunidade à qual o participante pertence (PÉREZ GALLARDO, 2008, p. 64).

É neste contexto que a proposta de trabalho do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), foi elaborada e aperfeiçoada ao longo dos últimos 25 anos, sendo, como salienta Ayoub (1998), um

exemplo significativo de avanço na área, ao enfatizar o ser humano, preocupando-se com indivíduos que sejam criadores de suas próprias ações. Em concordância, como completa Souza (1997), esta proposta favorece a autonomia, a partir do debate e de um processo democrático e coletivo em todas as suas fases e dimensões.

A proposta metodológica do GGU, que ocorre através do trabalho coletivo, possui dois momentos, explicados por Parra-Rinaldi e Paoliello (2008), baseados em Souza (1997): o primeiro, destinado ao aumento da interação social e à vivência e exploração de movimentos e o segundo para a utilização e exploração dos recursos que o material, utilizado na coreografia criada por aquele grupo (produto final do processo educativo), proporciona. Chaparim (2008, p. 82) afirma que, nesta proposta, “faz-se necessário que os praticantes participem dando suas opiniões, falem suas observações e discutam sobre os movimentos, gestos, músicas, aparelhos, vestimentas, entre outras questões correlatas”. Além disso, os conteúdos são escolhidos de acordo com seus interesses e expectativas, e, portanto, são carregados de significado para os praticantes. Ainda segundo a autora (p. 82), “as sugestões e a integração dos participantes tornam a composição coreográfica um lindo mosaico, em que cada um contribui com um pouco de si, de sua criatividade, de sua visão do belo, de seus valores e de sua cultura”.

Sobre a construção coreográfica, Sborquia (2008) destaca que este termo é intencional, pois o sujeito age sobre a natureza e constrói o mundo histórico, de cultura e humano. Os movimentos são provenientes de uma intencionalidade, a qual se expressa em forma de linguagem, chamada de expressão corporal. Pérez Gallardo (1997) indica que a expressão corporal é a capacidade que permite expressar ideias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Sendo assim, como no processo de linguagem verbal, para que haja comunicação é preciso que emissores do código, que é o movimento neste caso, estejam em consonância sobre esta linguagem, ou seja, construam juntos um vocabulário a fim de demonstrar aos receptores, o público, suas intenções com aquela frase motora.

Deste modo, o produto final da prática da GG pode ser visualizado por meio de coreografias que, de um modo geral, são apresentadas – tornando público o resultado do trabalho – em diferentes tipos de eventos e ocasiões, desde as mais particulares (uma aula, por exemplo) até festivais esportivos-culturais. A pesar de existir um produto, a proposta do GGU coloca a ênfase da pedagógica no processo, isto é, na construção coreográfica, a fim de que este contribua para a formação humana dos envolvidos.

Ao longo da última década, percebemos que o uso desta proposta para o desenvolvimento da GG, muitas dúvidas e dificuldades podem ser encontradas. Certamente, os princípios que a norteiam requerem uma formação específica, que muitas vezes contraria outros modelos (impositivos, competitivos e diretivos) mais presentes na formação dos professores de educação física. Considerando esta problemática, este trabalho apresenta algumas reflexões de professores de Educação Física e membros do GGU sobre a implementação de sua proposta em distintos espaços educativos (escolas, clubes, universidades, ONGs, etc.), de forma a destacar algumas dificuldades encontradas e as soluções encontradas, visando auxiliar na implementação da mesma por outros profissionais.

OBJETIVO

Refletir acerca de algumas dificuldades e soluções encontradas por membros do GGU quando da implementação da proposta de GG do grupo em diferentes espaços educativos.

METODOLOGIA

O início deste trabalho parte do relato de experiência de profissionais de Educação Física que trabalham com a GG em diferentes contextos educativos a partir de vivências, práticas e treinos. Segundo Pérez-Gallardo (2008, p. 65-66), a vivência tem como objetivo colocar alunos em contato com a cultural corporal, dentro de limitações de tempo e espaço e considera que este não é o único conteúdo a ser oferecido, como nas aulas de Educação Física; a prática é um espaço de livre organização dos alunos, no qual podem ser escolhidas as modalidades e/ou elementos da cultura corporal que lhes despertaram interesse durante vivências, visando aprofundar as técnicas de execução da modalidade, com maior tempo de experimentação e ocorre nas aulas extracurriculares; o treino tem como objetivo que o aluno internalize as técnicas de uma modalidade, com grande disponibilidade temporal, material específico e técnico especialista, com foco na execução perfeita de elementos corporais e visando o rendimento e a competição. As experiências utilizadas para o desenvolvimento do texto foram produzidas principalmente nos dois primeiros momentos (vivência e prática) e trazem as particularidades de cada contexto.

Assim, as maiores dificuldades encontradas e as soluções desenvolvidas por professoras desta titulação em trabalhos em escolas são destacadas neste trabalho, tanto no âmbito regular da EF como em atividades extracurriculares, com crianças, na universidade, com um grupo de extensão de ginástica acrobática, fundamentada na proposta da GG, com adultos e em uma instituição cultural,

em caráter de treino, com um grupo multietário. A seguir, foram realizadas discussões e proposições desenvolvidas a fim de permitir que a dinâmica do GGU seja aplicada em espaços educativos.

Desta forma, esta é uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida por um grupo de professores de EF que ministram a disciplina Ginástica em diferentes âmbitos educativos, no estado de São Paulo, Brasil. Todos estes professores são membros do GGU e inspiraram-se em sua proposta para a concepção de GG que desenvolvem na escola. Os professores em questão possuem graduação em EF e são pós-graduados ou estão cursando o Mestrado, em temas concernentes à Educação Física e à Ginástica.

Esta pesquisa foi realizada em três momentos: (i) reuniões para a discussão de quais as dificuldades mais encontradas nos processos educativos e seleção de quais as mais importantes de serem discutidas; (ii) reuniões para o levantamento de ideias que poderiam ser pequenas soluções para as dificuldades encontradas; (iii) revisão de literatura que justificasse este esforço e legitimasse-o.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas são as dificuldades que podem ser encontradas no processo de ensino-aprendizagem da GG a partir da perspectiva do GGU. Tais situações podem ser de diferentes naturezas, como com relação ao trabalho coletivo, às complicações encontradas pelos próprios professores e por problemas decorrentes à dinâmica da rotina escolar.

Especialmente no que tange o trabalho coletivo com as crianças, pode-se hipotetizar que os alunos muitas vezes possuem dificuldades em seu exercício pois a sociedade atual não fomenta de forma efusiva atitudes colaborativas. A busca pela individualidade e pela superação no mercado de trabalho não favorece que as escolas e mesmo muitas famílias incentivem iniciativas por parte das crianças de ações em grupo e solidárias. Segundo Bossle (2008) o trabalho coletivo pode ser considerado um tema complexo, principalmente numa época denominada como pós-moderna, globalizada, em função dos diferentes olhares do indivíduo e sua identidade individual e coletiva. Damiani (2008) e Parrilla, Daniels (2004) afirmam que algumas dificuldades presentes dentro do ambiente de trabalho do profissional de EF levam estes docentes a sentirem-se carentes de apoio, o que pode resultar em uma falta de iniciativa para desenvolver soluções novas para problemas encontrados, e, conseqüentemente, adotam práticas corriqueiras, sem esperanças de que funcionem. Desta maneira, pode ser encontrado neste argumento um ponto positivo para que haja motivação dos professores pela proposta apresentada neste estudo.

A primeira dificuldade discutida pelos professores no ensino da ginástica para crianças é quando os alunos não aceitam a proposta de movimento de outro colega na construção coreográfica da qual fará parte. Muitas vezes, as crianças acabam por querer dirigir o grupo em que estão, selecionando os movimentos com os quais mais se identificam ou que tem mais facilidade de executar. Desta forma, o trabalho, que antes era cooperativo, acaba relacionando-se a identificações de subgrupos, muitas vezes em disputa com outros pelas oportunidades, e as ações conjuntas tornam-se apenas ocasionais, resultando em relações desiguais e hierárquicas. Isso ocorre ao contrário do que seria esperado de um trabalho colaborativo, no qual os membros desse grupo se apoiariam e visariam um mesmo objetivo, negociado pelo coletivo a partir de uma liderança compartilhada, com confiança mútua e a responsabilidade dividida entre todos pela condução das ações (DAMIANI, 2008).

Como solução para este conflito, pode ser utilizada a estratégia de soma de frases coreográficas. A proposta consiste em estimular que os ginastas criem movimentos individualmente, depois em duplas, trios, quartetos e pequenos grupos, de forma a agregar de maneira colaborativa os movimentos já criados em etapas anteriores. Esta pode ser uma forma de demonstrar a necessidade da criação do outro dentro da composição coreográfica. Com o tempo, acredita-se que a autonomia dentro do grupo seja desenvolvida naturalmente e que a composição individual, ou em duplas e trios possam ser retiradas e o professor possa instruir a criação direta em grupos pequenos.

Da mesma natureza, está a dificuldade em lidar com a frustração das crianças que propõe movimentos que acabam por não compor a coreografia final, por não agradarem os demais membros do grupo ou mesmo por não se encaixarem na produção final. Esse fato pode resultar na perda de interesse pela atividade e muitas vezes criar conflitos dentro do próprio grupo. É possível, então, que o professor perca sua argumentação, pois não é obrigatório que todos os movimentos sejam incluídos na coreografia.

Neste caso, existe a necessidade de uma conversa sobre a metodologia que está sendo aplicada, a fim de que as crianças entendam que este acontecimento não ocorreu de forma pontual, contra sua contribuição para a coreografia e que pode acontecer com outros alunos também. De fato, é necessário que o professor aja com naturalidade perante o caso, de maneira a não reforçar o sentimento ruim vivido pelo aluno. Outra sugestão para amenizar esta situação é realizar constantemente a estratégia de construção coreográfica coletiva pois, ao passo em que se aumenta a ocorrência esta dinâmica, mais oportunidades de participação cada aluno terá.

Ainda com relação à socialização da composição coreográfica, está a dificuldade de uma criança aceitar que outra apareça em situação de destaque em determinado momento de uma apresentação. Muitos alunos escolhem situações em que aparecem em destaque, apoiados pelos demais, ao invés de priorizar momentos em que todos os membros do grupo permaneçam em igualdade de visibilidade. Neste caso, indica-se como solução que o professor escolha várias crianças como destaques em pequenos grupos e que, durante o exercício da montagem coreográfica, haja revezamento deste papel. Além disso, é adequado que se evite o favorecimento de uma criança no início do trabalho coreográfico para evitar chateações e interrupções no processo de aprendizagem.

Além dessas, durante as atividades que devem anteceder as composições coreográficas, muitas vezes os alunos encontraram dificuldade em reunir os movimentos criados individualmente em frases coreográficas e também em uni-las em uma mesma coreografia. Da mesma forma que citado anteriormente, uma maneira de sanar este problema é a estratégia do trabalho em grupo, na qual as crianças vão ensinando seus movimentos umas as outras e acrescentando-as em uma sequência. Caso esta situação ainda não seja resolvida desta forma, outra sugestão é que o professor interfira numerando cada criança com uma ordem que deverá ser a mesma da expressão dos movimentos na sequência.

No momento da união destas sequências criadas, muitas vezes, é necessária a intervenção do professor, embora esse não seja seu desejo. A discussão com a turma e o diálogo sobre a música escolhida, tentando que as crianças indiquem quais movimentos podem ser acrescentados em determinados momentos, parece ser uma estratégia adequada para a montagem final da coreografia. Dessa forma, todos opinam e o professor somente auxilia a organização da discussão. Após isso, os pequenos grupos ainda devem ensinar uns aos outros a coreografia para que todos executem na ordem estabelecida.

Para fins de entendimento desta situação, a criação coreográfica pode ser comparada a um texto, cuja estrutura se dá pela soma de frases e pelos nexos entre elas, frases estas que, na opinião de Souza (1997) podem ser denominadas como “frases motoras”. Neste método, cada participante criará um movimento, correspondente a uma letra. Pequenos grupos (duplas, trios ou quartetos) darão origem a palavras, a partir do momento de compartilhamento de suas criações. Por último, a união destas poderá resultar em uma frase, a qual, como na semântica, terá um sentido final, um significado, ou seja, expressará valores e conteúdos próprios de um grupo específico. Neste processo as trocas serão constantes e não impedirão que todos expressem duas ideias, embora durante as montagens algumas serão melhor aceitas que outras. Certamente estamos diante de uma forma de trabalho mais lenta, e que requer mais tempo e paciência de todos. Esta qualidade deverá ser aprendida paulatinamente, até que seja incorporada de modo definitivo ao modo de trabalho do grupo.

Para o professor, muitas vezes existem dificuldades quanto à composição coreográfica coletiva entre grupos muito grandes ou com a participação de alunos que não se encontram com frequência. Muitas vezes, em festas escolares, por exemplo, as crianças apenas se encontrarão no ensaio final ou mesmo no dia da apresentação. Neste caso, são apresentadas três propostas de resolução, nas quais ao professor é necessária grande intervenção.

A primeira delas consiste em determinar uma formação e mesclar os membros das turmas, intercalando os sujeitos que devem realizar a coreografia proposta por seu grupo específico, no mesmo tempo da música. A figura 1 visa auxiliar o esclarecimento desta situação.

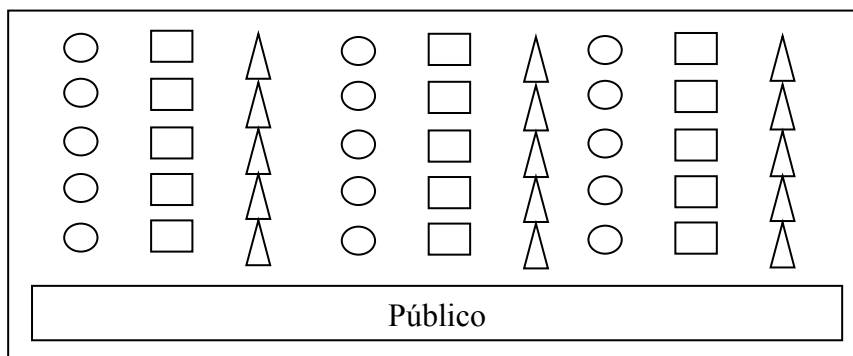


Figura 1 – Esquema coreográfico para diferentes grupos, de acordo com a formação.

Nesta figura, o exemplo da formação de filas sugere que cada uma delas seja composta por membros de diferentes turmas. Cada forma geométrica corresponde a um aluno e cada tipo, a uma turma (círculos, quadrados e triângulos). Assim, cada turma poderia realizar seus movimentos criados em grupo, desde que individualmente, ao mesmo tempo.

Outro método consiste em dividir o espaço de apresentação pelo número de turmas e cada uma compor sua própria coreografia, realizando-a simultaneamente (Figura 2).

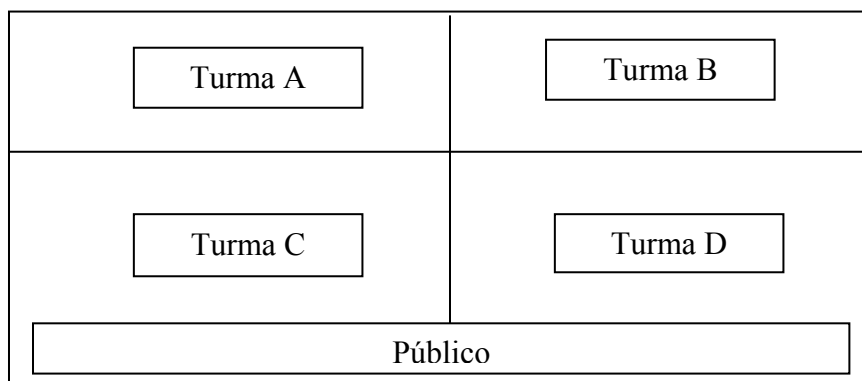


Figura 2 - Esquema coreográfico para diferentes grupos, de acordo com a divisão de espaço.

A terceira solução consiste em cada grupo receber um determinado tempo da música para realizar a criação coreográfica e após a criação, o professor fica responsável por ensinar para as outras turmas os movimentos, de modo que todos possam executar juntos a coreografia final.

Com relação ao material utilizado nas coreografias, é notado um problema em fomentar que os próprios alunos os escolham e tragam para experimentação em aula. A estratégia utilizada é requisitar constantemente estas sugestões, por exemplo, com a designação de duplas responsáveis por trazer um material diferente a cada semana ou integrando as famílias, requisitando que os alunos pesquisem e apresentem algo para a turma que possa ser compartilhado e experimentado por todos durante as aulas. Também, o professor pode mostrar aos alunos novas possibilidades, com a utilização de meios audiovisuais, apresentando festivais ginásticos, materiais utilizados por grupos de diferentes nacionalidades.



Figura 3 – Exemplos de utilização de materiais alternativas que podem ser mostrados aos alunos.

Muitas vezes, os participantes sentem falta de confiança em aplicar o repertório ginástico recentemente aprendido em composições coreográficas, isto é, sentem-se inseguros em trabalhar de forma criativa com movimentos que acabaram de aprender. Dessa forma, utilizam-se sempre dos mesmos elementos, os quais trazem confiança na hora da execução em frente à classe.

Para estes casos, uma sugestão é realizar a dinâmica de criação coreográfica coletiva todas as aulas, após a aquisição de repertório. Desta maneira, segue-se a risca a proposta de Souza (1997), a qual sugere que em um treino existam as etapas de “criação de uma linguagem comum de movimento”, que representa a aquisição de novas habilidades, e de criação coletiva, através dos trabalhos em grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas neste estudo, faz-se a indicação que para se instituir o processo de criação coreográfica coletiva na GG, dois aspectos precisam ser considerados. O primeiro diz respeito à metodologia proposta para os momentos de criação e o segundo tem relação com o olhar atento e sensível do professor ao processo coletivo.

A união de dois métodos já divulgados pela literatura torna-se bastante adequada a esta proposta. O primeiro é o método de Souza (1997), o qual também é o empregado pelo GGU, que se caracteriza pela estratégia da soma de frases motoras. A partir do momento em que o aluno percebe-se capaz de ser criador de uma sequência de movimentos e nota que seu colega também possui esta

habilidade, facilmente conseguem unir suas descobertas motoras em coreografias, que posteriormente serão divididas com outros colegas, até que o grupo todo esteja tocado por essa ideia e compartilhe do produto final. Porém, para que isso ocorra, é necessário que haja “bagagem motora” por parte dos alunos e essa deve ser introduzida ou facilitada pelo professor. Desta maneira, a inclusão da metodologia dos três momentos, proposta por Nista-Piccolo (1995) e divulgada por Toledo, Velardi, Nista-Piccolo (2009), é bastante adequada. Nesta, o aluno terá como proposta, em um primeiro momento, a exploração livre de um material, seguida de descobertas a partir de pistas e, por último, de um espaço para que o professor demonstre os movimentos a serem aprendidos.

Em suma, pode-se notar que o trabalho da GG deve apresentar momentos de instrução e outros de descoberta individual de sequências, especialmente em grupos. Essas estratégias levarão a composições coreográficas coletivas, mas também alcançaram os objetivos de desenvolvimento de autonomia, formação humana e capacitação.

Além disso, destaca-se que é necessário um olhar atento e sensível do professor ao que os alunos estão produzindo, não necessariamente no momento de criação proposto, mas durante o desenrolar de todas as atividades desenvolvidas. A expressão de um aluno, espontânea, que foi percebida como significativa para os demais, pode ser um ponto inicial e impulsionador, que aponta um primeiro tema de criação coletiva.

Neste sentido, nos apoiamos em Feist (1996), que afirma que a arte é um produto da criatividade humana, a qual, se utilizando de conhecimento, técnicas e um estilo ou jeito pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem usufrui. A viagem pelo mundo da arte indica, portanto, múltiplos caminhos, pois a criatividade humana desconhece limites e alguns desses caminhos passam a ser fundamentais em nossa formação - um deles, para muitas pessoas, pode ser a escola.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- BENTO, J. O. **Desporto: discurso e substância**. Casa da Educação Física, 2013.
- BOSSLE, Fabiano. **O “eu do nós”: o professor de educação física e a construção do trabalho coletivo na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2008.
- CHAPARIM, F.C.A.S. **Ginástica Geral com adolescentes em situação de risco social**. In: Paoliello, E (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. **Educar**, n. 31, p. 213-230, Curitiba, Editora UFPR, 2008.
- FEIST, H. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. São Paulo: Moderna, 1996.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S.N. **Formación humana y capacitación**. Santiago: Dolmen, 1995.
- NISTA-PICCOLO, V.L. **A Educação Motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida**. In: De Marco, A. (org). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papirus: 1995.
- PARRA-RINALDI, I.; PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física**. In: Paoliello, E (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- PARRILLA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores**. São Paulo: Loyola, 2004.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. et al. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 1997.
- PÉREZ GALLARDO, J.S. **A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico**. In: Paoliello, E (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- SBORQUIA, S.P. **Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético**. In: Paoliello, E (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOUZA, E.P.M. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- TOLEDO, E.; VELARDI, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. **Como ensinar esses conteúdos nas aulas de Educação Física?** In: Moreira, E.C.; Nista-Piccolo, V.L. (orgs). **O quê e como ensinar Educação Física na Escola**. Jundiaí: Fontoura: 2009.
- VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. **Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores**. **Revista Diálogo Educacional**, v.9, n.28, p. 525-540, 2009.

DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CULTURAL COM GINÁSTICA GERAL: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS PERTINENTES À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

ENSEÑANZA Y FORMACIÓN CULTURAL CON GIMNASIA GENERAL: CURRICULAR Y PEDAGÓGICA EXPERIENCIA RELEVANTE A LA EDUCACIÓN CONTEMPORÂNEA

TEACHING AND CULTURAL TRAINING WITH GENERAL GYMNASTICS: CURRICULAR AND PEDAGOGICAL EXPERIENCE RELEVANT TO CONTEMPORARY EDUCATION

Andreia Cristina Peixoto Ferreira
Doutora em Educação, UFG/Regional Catalão

RESUMO

Este trabalho versa sobre a investigação de experiências formativas, estéticas e éticas, com conteúdos curriculares do campo das linguagens corporais e artísticas, realizadas no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, e na escola. Aqui, delimita-se a elaboração de práticas inovadoras de pesquisa e produção científica em articulação com a intervenção pedagógica e cultural com a Ginástica Geral ou Ginástica para Todos na licenciatura/formação de professores de Educação Física. A problemática se relaciona com produção e intervenção nas metodologias de ensino e pesquisa do trato da Ginástica Geral na inter-relação com a cultura corporal e artes integradas. Busca-se inspiração no tenso entrelaçamento entre Educação Física, Arte, Pedagogia, Filosofia e crítica cultural/social na contemporaneidade. As inferências se dão no campo das pedagogias críticas da educação e Educação Física no diálogo com a Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt. Ressalta-se a pertinência de um entrelaçamento interdisciplinar, na forma de uma práxis educativa que potencialize a dignidade de experiências metodológicas com a Ginástica Geral, em favor da formação cultural dos/as professores/as e de alunos/as das escolas públicas e contra os estados de barbárie e violência que insistem em persistir na educação contemporânea.

RESUMEN

Este trabajo trata de la investigación de las experiencias formativas, estéticas y éticas con los contenidos curriculares del área de las lenguas físicas y artísticas, realizado en Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal de Goiás / Regional Catalão, y la escuela. Aquí, delimita el desarrollo de prácticas innovadoras en la investigación científica y la producción, en relación con la labor educativa y cultural con la Gimnasia General y Gimnasia para Todos en el grado/formación de los profesores de educación física. La cuestión se refiere a las metodologías de producción y de intervención en la enseñanza y la investigación del tracto de Gimnasia General en interrelación con cultura del cuerpo y artes integrado. Search está inspirado en el entretejido tenso de Educación Física, Arte, Pedagogía, Filosofía y crítica cultural / social en la época contemporánea. Las inferencias se dan en el campo de la pedagogía crítica de la educación y la educación física en el diálogo con la teoría crítica de la sociedad de la Escuela de Frankfurt. Pone de relieve la pertinencia de un enredo interdisciplinario en la forma de una práctica educativa que aprovecha la dignidad de experiencias metodológicas con la Gimnasia General, promover la formación cultural de los maestros y los alumnos escuelas públicas y en contra de los estados de la barbarie y la violencia que persisten en persistir en la educación contemporánea.

ABSTRACT

This work deals with the investigation of formative, aesthetic and ethical experiences with curricular content of the field of physical and artistic languages, performed in Bachelor of Physical Education, Federal University of Goiás/Regional Catalão, and school. Here, delimits the development of innovative practices in scientific research and production in conjunction with the educational and cultural work with the General Gymnastics and Gymnastics for All in degree / training of physical education teachers. The issue relates to production and intervention methodologies in teaching and research tract of General Gymnastics in interrelationship with body integrated arts and culture. Search is inspired by the tense interweaving of Physical Education, Art, Pedagogy, Philosophy, and cultural/social criticism in contemporary times. The inferences are given in the field of critical pedagogy of education and physical education in dialogue with the Critical Theory of the Frankfurt School Society. Underscores the pertinence of an interdisciplinary entanglement in the form of an educational practice that leverages the dignity of methodological experiences with the General Gymnastics, promote cultural training of the teachers and students of public schools and against states of barbarism and violence that insist in persist in contemporary education.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa constitui-se em um projeto matricial, fomentado por uma perspectiva interdisciplinar de integração ensino-pesquisa-extensão, que visa investigar e produzir cientificamente experiências de aprendizagens cognitivas, estéticas e éticas com conteúdos curriculares do campo das linguagens corporais e artísticas, enquanto produtos simbólicos de valor social, de formação cultural, bem como, de emancipação humana no interior da universidade pública, em especial no Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC/UFG), e na escola. Neste trabalho, buscamos delimitar a elaboração de práticas inovadoras de pesquisa e produção científica em articulação com a intervenção pedagógica e cultural com a Ginástica Geral ou Ginástica para Todos na licenciatura/formação de professores de Educação Física.

No percurso de elaboração e realização deste projeto matricial aborda-se as experiências conceituais e procedimentais realizadas nos seguintes espaços curriculares-pedagógico-formativos: (a) Disciplina Metodologia do Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar; (b) PIBID da área de Educação Física do CAC/UFG; (c) Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I; (d) Programa de Extensão e Cultura - Corpoencena, Formação e Experiência Estética: produção cultural e intervenção pedagógica no sudeste de Goiás; (e) Grupo de Pesquisa: Corpo, Educação e Teoria Crítica.

As ações dessas experiências se dão no enfrentamento da problemática relativa a produção, investigação e intervenção nas metodologias de ensino e pesquisa de conteúdos curriculares do campo das linguagens corporais e artísticas, como o trato da Ginástica Geral na relação com a Dança, Arte Circense, Lutas/Artes Marciais, Esporte, na interface com o Teatro, a Música, o Cinema e a Literatura frente às demandas curriculares do curso de licenciatura em Educação Física do CAC/UFG, bem como, da rede pública de Educação.

No âmbito dessas experiências busca-se inspiração no tenso entrelaçamento entre Educação Física, Arte, Pedagogia, Filosofia e crítica cultural/social na contemporaneidade. Um campo fértil para essa perspectiva investigativa e de intervenção educacional e curricular são as inferências das pedagogias críticas da educação e Educação Física no diálogo com a Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt, em especial as formulações sobre educação, ética e teoria estética no campo da crítica social e cultural.

1. Percurso Metodológico da Investigação

Em relação aos procedimentos metodológicos, o presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa de cunho empírico e bibliográfico, realizada na construção de instrumentos de coleta e fontes de dados, como: o levantamento bibliográfico; Papers/textos didáticos; programa de ensino das disciplinas; registro em diário de campo; observação participante, entrevista semi-estruturada, bem como, registros em fotografias, filmagens, sequenciadores de aulas e relatos de experiências.

Assim, as fontes de dados foram construídas fazendo o uso de anotações, registros escritos, fotográficos e filmagens do que foi observado, bem como, a descrição das entrevistas semi-estruturadas, e em especial, os sequenciadores de aula, bem como, os Relatos de Experiência elaborados pelo coletivo PIBID.

Nas análises buscou-se alinhar e retrair as ações conceituais e procedimentais da (a) Disciplina Metodologia do Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar; (b) Estágio Curricular Supervisionado I; (c) PIBID da área de Educação Física do CAC/UFG; (d) Programa de Extensão e Cultura - Corpoencena, Formação e Experiência Estética: produção cultural e intervenção pedagógica no sudeste de Goiás; (e) Grupo de Pesquisa: Corpo, Educação e Teoria Crítica, identificando as tensões e estrangulamentos dos conteúdos curriculares da licenciatura em Educação Física do CAC/UFG, sistematizando possibilidades no trato com conteúdos dessa área de conhecimento no campo da educação/formação cultural contemporânea na universidade e na escola, tratando dos desafios dos processos de ensino e aprendizagem interdisciplinar.

PASSAGENS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTAIS DA DOCÊNCIA NAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E CURRICULARES EM FOCO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FORMATIVAS

(a) Experiência da Disciplina Metodologia do Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar (MEPGE)

Considerando as possibilidades de pertinência da ginástica para a formação escolarizada, tem-se verificado a ausência deste conteúdo na docência de professores de Educação Física nas escolas públicas e privadas. No diagnóstico realizado pelos alunos da disciplina MEPGE em 2012, constatou-se que apesar do conteúdo temático “Ginástica e suas manifestações culturais” estar inserido e metodologicamente sistematizado no atual documento de Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (GOIÁS/SEE, 2009), o mesmo permanece

tendencialmente ausente da prática pedagógica de muitos/as professores/as de Escolas públicas estaduais de Catalão.

Nista-Piccolo (1988) e Barbosa Rinaldi e Souza (2003), apud Parra-Rinaldi e Paoliello (2008), “em suas pesquisas, confirmam a quase ausência da Ginástica como conhecimento na escola, mesmo sendo um dos saberes específicos de que a Educação Física Escolar deveria tratar” (p.19). Nesta mesma linha de argumentação, as autoras defendem, no diálogo com Soares (1995), que essa ausência relaciona-se com uma possível problemática da formação inicial nas licenciaturas em Educação Física:

(...) É preciso questionar a licenciatura em Educação Física, sobretudo com relação as disciplinas gímnicas. Soares (1995) acrescenta que o profissional de Educação Física deveria saber mais sobre seus temas do que a mídia para poder romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das atividades corporais. A Ginástica é um dos saberes que o professor de Educação Física deveria dominar. Para tanto, é preciso centrar esforços a fim de intervir na formação inicial em licenciatura, especialmente em que tange às manifestações gímnicas (PARRA-RINALDI E PAOLIELLO, 2008, p. 19-20).

Até os anos 1950 a ginástica pautada nos métodos ginásticos europeus era um dos principais conteúdos dos cursos de formação inicial de professores e das aulas de Educação Física escolar no Brasil. A partir deste período a esportivização da ginástica em modalidades competitivas olímpicas foi marcante para a sua descontinuidade na escola, já que vem em alguma medida contribuindo para sua ausência nas aulas de Educação Física escolar, pois, muitos profissionais alegam a falta de vivência com esse conteúdo e a falta de equipamentos e instalações adequadas, confundindo assim o universo cultural e corporal da ginástica, com suas modalidades gímnicas competitivas e de alto rendimento.

Frente à necessidade de inserção curricular e pedagógica, o abrangente universo de possibilidades metodológicas da ginástica na escola tem encontrado expressão pertinente no conceito de Ginástica Geral ou Ginástica para Todos. Conceitualmente, essa denominação pretende englobar as modalidades competitivas da ginástica (ginástica rítmica, ginástica artística, aeróbica, acrobática e de trampolim), a dança, as atividades acrobáticas com e sem aparelhos, além das expressões folclóricas nacionais, destinadas a todas as faixas etárias e para ambos os sexos, sem limitações para a participação, sem regras rígidas, respeitando as individualidades e explorando as potencialidades de cada um e do coletivo, valorizando o ser humano como “sujeito” e não como “máquina” e, fundamentalmente sem fins competitivos. A perspectiva é que seja rica em proporcionar conhecimentos diversos, que não podem ficar fora do âmbito escolar (AYOUB, 2007).

Para Parra-Rinaldi e Paoliello (2008) “A Ginástica Geral no contexto escolar poderá proporcionar, para o homem da sociedade contemporânea, a ressignificação de suas práticas corporais e de seus valores, em busca de novos modelos e formas críticas de intervenção no mundo” (p. 34). Seria nesta direção teórica e epistemológica que a ginástica poderia ser trabalhada tanto no âmbito das licenciaturas como das escolas, como forma de expressão corporal, histórica e de interação, bem como, de crítica social e cultural.

No curso de licenciatura em Educação Física do CAC/UFG, a disciplina de Metodologia do Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar, organiza-se anualmente, tratando em seu conteúdo programático, que no contexto da Educação Física escolar, deve-se reconhecer que a ginástica foi/é: - Histórica e culturalmente construída no interior do projeto político-pedagógico da Paidéia Grega Clássica dos Séculos VI a.C ao III d. C; - Silenciada, reprimida e retirada dos espaços formativos no período histórico do feudalismo europeu; - Reconstruída a partir do séc. XVIII e XIX com inspiração nas práticas corporais da rua, do circo, da festa, retirando-se o núcleo primordial do divertimento e demarcando de forma instrumental e retilínea, com fundamentos científicos da anatomia e fisiologia, os movimentos nos diversos métodos das escolas ginásticas europeia; Desdobrada e delimitada no século XX em seu caráter competitivo e esportivizado. E, que, paralelamente, vem sendo ressignificada com as possibilidades formativas e inclusivas do que se tem denominado de Ginástica Geral e/ou atualmente de Ginástica para Todos (LOVISOLO, 1998 apud FERREIRA e CARVALHO, 2006; JAEGER, 1995 apud FERREIRA e CARVALHO, 2006; VAZ, 2003 apud FERREIRA e CARVALHO, 2006; FERREIRA e CARVALHO, 2006⁷; SOARES, 1998; AYOUB, 2007; PAOLIELLO, [Org] 2008).

Tal percurso conceitual feito na disciplina é articulado procedimentalmente, com vivências e treinos das técnicas corporais dos elementos constitutivos da cultura gímica; com a disponibilização de fontes textuais, fílmicas, registros audiovisuais, imagens arqueológicas; com a organização de grupos de trabalho para a produção de seminários, bem como, de composições cênicas/coreográficas de performances e Ginástica Geral a serem apresentadas em Festivais de

⁷ O referido texto é um *paper* temático (“didático”) de autoria das professoras da disciplina Metodologia do Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar e intitula-se “Notas sobre o Percurso Histórico e Filosófico da Ginástica na Formação Cultural Ocidental”.

cultura corporal ou de artes cênicas; pesquisa e intervenção pedagógica com o conteúdo temático Ginástica na escola, etc.

Partimos da reflexão acerca da presença da ginástica como educação do corpo na antiguidade grega clássica, ou seja, como conteúdo formativo no projeto político-pedagógico da Paidéia Grega. Essa questão é elaborada na condução do percurso de seis (6) Grupos de Produção, compostos por todos os alunos matriculados na disciplina, na construção de seminários temáticos e encenações pautadas nos textos (1) *Iliada* e (2) *Odisseia* de Homero, (3) “Paidéia: a formação do homem grego” de Werner Jaeger; (4) “República” de Platão; (5) “Política” de Aristóteles e (6) “Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga”.

Nestes seminários e encenações realizamos o percurso histórico e filosófico da ginástica na formação social da cultura ocidental, conduzidos por um instrumento teórico (*Paper/texto didático*) que visa fertilizar um trajeto reflexivo, em que ilustramos a ancestralidade da Educação Física, registrando num álbum de memórias panorâmico a dialética dos rastros da educação do corpo nos projetos político-pedagógicos da Grécia e do Iluminismo; partir deste contato introdutório com o texto didático, amplia-se as referências e fontes dos grupos de trabalhos para fundamentar o seminário e a encenação, com os textos clássicos e originais, filmes, sites, imagens, etc.

Nesta linha argumentativa, a Ginástica/Educação Física se entendida como forma de educação do corpo possui uma ancestralidade longínqua. A Educação Física escolar que temos hoje é, mal ou bem, tributária da tradição ocidental, de matriz europeia, dos projetos político-pedagógicos da Grécia e do Iluminismo, da *Paidéia* e da *Bildung* (JAEGER, 1995; LOVISOLO, 1997 apud VAZ, 2003). Assim, são dentro do projeto de racionalização da vida, do percurso inicial do esclarecimento, que podem ser encontrados os sedimentos imemoriais da ancestralidade da educação do corpo na forma denominada de ginástica (*Gymnastiké*) no ocidente.

Podemos evidenciar esses fragmentos em registros anteriores à Paidéia grega (Helênica) do séc. V a.C. Werner Jaeger (1995), ressalta que as práticas corporais possuem vinculação com o termo *Arete*, explicitado na *Iliada* e na *Odisseia* de Homero. *Arete* é o conceito que já na Grécia (*Hellás*) arcaica exprime o princípio formativo heroico grego, expresso num conjunto de virtudes físicas, espirituais e morais tais como a bravura, a coragem, a força, a destreza, a eloquência, a capacidade de persuasão. Nos fins da época arcaica houve uma ampliação do ideal formativo grego da *Arete*. Ao perfil heroico, agregou-se a busca da excelência ética e estética, caracterizada pela palavra *kaloskagathia*, ou seja, os atributos que o homem superior deveria constituir-se são beleza (*kalos*) e bondade (*kagathos*) (JAEGER, 1995). Dai origina-se um dos protótipos do projeto pedagógico da humanidade, pois, para alcançar os princípios almejados ergue-se um programa educativo que implicou em dois conteúdos formativos fundamentais: a ginástica e a música; aliadas à leitura, à poesia, ao canto e, posteriormente, a gramática. Nessa origem etimológica, o conceito *gymnastiké* (ginástica) compõe-se na conjunção do termo *gymnikos*, adjetivo grego relativo à arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade, com a palavra *gymnós* que expressa à ideia de nu, no sentido de aberto às possibilidades formativas (JAEGER, 1995; SOARES, 1998). A partir do século V a. C., na Grécia (Hélade) clássica, a educação além de formar o homem, deveria ainda formar o cidadão. À educação do corpo via *gymnastiké* foi destinado um lugar especial no projeto político-pedagógico da *Paidéia* estabelecido por Platão na “República” e na “Política” de Aristóteles, posteriormente, retomado por renascentistas e iluministas.

Após essa abordagem da gênese da ginástica na cultura grega arcaica e clássica, passa-se pela análise retirada e ausência da ginástica dos espaços formativos da escolástica no período histórico do feudalismo europeu. Aprofunda-se no reconhecimento da reconstituição da cultura gímnica a partir do séc. XVIII e XIX com inspiração nas práticas corporais da rua, do circo, da festa, retirando-se o núcleo primordial do divertimento e demarcando de forma instrumental e retilínea, com fundamentos científicos da anatomia e fisiologia, os movimentos nos diversos métodos das escolas ginásticas europeia. Chegando-se na reflexão sobre os processos esportivização no século XX, que exacerbam seu caráter competitivo e de alto rendimento, também como referência para o âmbito escolar, que também impactua na sua ausência desses processos escolarizados.

No momento posterior dos aspectos conceituais e procedimentais da experiência do trabalho pedagógico avança-se no reconhecimento e apropriação do conceito de GG. Na elaboração de uma “produção teórico-metodológica e artística” em ginástica, desenvolvemos a apropriação dos pressupostos da Ginástica Geral (GG). Nesta perspectiva trabalhamos um *paper* mediando o contato dos alunos e das alunas do 2º período do curso, distribuídos/as em Grupos de Trabalho, na intenção de tocá-los/as sobre os sentidos e significados dessa experiência. Nesse percurso de significação, mobilizamos argumentos elaborados por autoras, como: Soares (1998); Ayoub (2003); Paoliello *et al* (2008). Demarcamos, textualmente, os espaços e tempos destinados a essas experiências teórico-metodológicas e artísticas: 1) Os Grupos de Trabalho encaminham de forma orientada e processual, nas aulas e ensaios, a definição da temática específica, da música; do roteiro; do figurino, do cenário; especialmente, a partir do exercício de criação com os elementos ginásticos e de outros movimentos vinculados ao universo da dança, das lutas, da cultura circense, do jogo, da teatralização; 2) A

apresentação pública como reflexo da importância conferida à criação e realização coletiva e compartilhada das composições enquanto produto social e simbólico. Espaço para a expressão corporal como linguagem, que externaliza o tempo disponibilizado para a formação e produção cultural, o envolvimento, a dedicação, a superação (dos constrangimentos, da timidez, dos preconceitos); 3) Registro do processo de criação e realização das composições, bem como da apresentação pública, com sistematização escrita, fotos e filmagens compondo um relatório como forma de produção de conhecimento; 4) Oportunidade de vivenciar uma prática pedagógica, ensinando as passagens e os movimentos trabalhados no roteiro da composição coreográfica.

Nestes espaços os alunos têm a oportunidade de estudar, incorporar, exercitar e realizar os elementos ginásticos trabalhados na disciplina e a possibilidade de apreensão de novos movimentos. Controem-se tempos para o exercício da criatividade, da gestualidade, da ludicidade na apropriação e reprodução mimética, na criação e expressão de crítica social e cultural das composições em G. G.. Enfim, na intencionalidade de uma experiência com linguagens corporais e artísticas imanentes a GG, busca-se contribuir com a reflexão do ensino, com saberes metodológicos de como ensinar a Ginástica com sentidos e significados éticos e estéticos na escola, ou em outros ambientes educacionais, da contemporaneidade. Os temas que têm sido abordados na produção e encenação coreográfica perpassam as demandas curriculares e de intervenção no campo dos eixos temáticos de gênero e sexualidade, das relações étnico-raciais, da inclusão, da deficiência e das políticas de educação ambiental.

Podemos inferir que a experiência da disciplina MEPGE tem, em alguma medida, impactado nos processos formativos e intervenção pedagógica das aulas desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado I e no PIBID, no âmbito da licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Catalão.

b) A Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I

O campo de intervenção de estágio tem sido constituído na primeira fase do ensino fundamental (1º ao 5º anos) das escolas públicas da rede estadual e municipal de Catalão/Goiás.

De 2008 a 2011, privilegiamos o enfrentamento das demandas de articulação e relação com escolas que integram o projeto da escola de tempo integral do Estado de Goiás. Assim, vimos desenvolvendo a intervenção pedagógica na disciplina curricular Educação Física com a sistematização e realização de aulas dos conteúdos temáticos da cultura corporal, Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica Geral, Lutas e Esporte na Escola Estadual Wilson Elias Jorge Democh Conforme relatos de experiência do Estágio sistematizados por Dias et al (2010) e Pereira et al (2012), de forma coletiva com as equipes de estágio, foram elaborados os objetivos gerais articulados às problemáticas e demandas da escola campo; buscou-se realizar uma intervenção pedagógica diferenciada que se distanciasse do modelo pedagógico tradicional; possibilitando a ampliação das experiências formativas corporais de movimento; bem como, proporcionando o conhecimento de diversos elementos da cultura corporal com temas geradores como gênero e sexualidade, violência e drogas, raça e etnia, diversidade cultural.

Contudo, de forma incoerente e paradoxal a disciplina Educação Física foi retirada do currículo da 1ª fase do fundamental das escolas de tempo integral do Estado de Goiás, impossibilitando os alunos das escolas públicas de acessarem as experiências formativas relativas ao acervo da cultura corporal e/ou linguagens corporais e artísticas.

Assim em 2012 a intervenção pedagógica do Estágio Curricular que supervisionado foi deslocada para a Escola Municipal CAIC São Francisco de Assis. O processo de formação e de elaboração da intervenção pedagógica na disciplina teve como ponto de partida para a análise da realidade da Educação Física como componente e/ou disciplina curricular nas escolas públicas, o percurso teórico-metodológico dos/as professores/as que ministram a disciplina e em especial, as experiências particulares no Ensino Fundamental e Médio dos/as alunos matriculados na disciplina e que compõem os grupos de intervenção do Estágio na escola campo. Após os relatos feitos pelos alunos e professores, iniciamos o percurso de leituras, passando pelas teorias críticas, texto de Valter Bracht (1998), abordando a constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Foram elaboradas oficinas teórico metodológicas em que os acadêmicos apresentaram as experiências de acordo com as teorias abordadas por cada grupo, sendo elas: Crítico Superadora, Crítica Emancipatória, Experiência do Estado do Paraná e Curitiba, Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico, Laboratório Ensino Pesquisa Esporte e Lazer da UFBA (LEPEL/UFBA), Colégio de Ensino e Pesquisa Aplicado da Educação na UFG (CEPAE/UFG).

Após os relatos de experiências, percurso de leituras e vivências de oficinas teórico metodológico, fomos a campo para observação participante e entrevista semi estruturada com o grupo gestor da escola e professora de Educação Física. Tendo em vista o diagnóstico no CAIC a disciplina de educação Física se confunde com uma modalidade esportiva. Em 2012 e agora no primeiro semestre de 2013, temos garantido a construção de sequenciadores de aulas, garantindo os conteúdos temáticos da cultura corporal e/ou linguagens corporais na interface com a diversidade e problemáticas contemporâneas em todas as turmas de intervenção da educação Física e do projeto

Mais educação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal CAIC São Francisco de Assis.

O percurso de formação e intervenção pedagógica da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, realizado no ano de 2013, na Escola Municipal CAIC São Francisco de Assis. Em um primeiro momento, foi realizado um processo de diagnóstico com reflexões acerca da realidade da disciplina Educação Física nas escolas, tendo como ponto de partida o relato escrito e expositivo das experiências dos alunos/estagiários com a educação física no ensino fundamental e médio. Em seguida, realizamos um diálogo com colegas já egressos da disciplina de Estágio, que contribuíram com relatos da experiência de 2012. Posteriormente, houve a redistribuição dos estudantes da turma da disciplina entre os três professores e foram dados os encaminhamentos para o contato com as escolas campo, com vistas a potencializar o trabalho pedagógico como princípio educativo do Estágio. A partir das observações, conversa inicial e entrevistas semiestruturadas na escola delimitado para o nosso grupo, pudemos conhecer também o Projeto Mais Educação, um projeto do Governo Federal em parceria com as escolas da rede pública. Assim, os professores coordenadores nos apresentaram o projeto na escola, foi quando houve a constituição dos grupos de Estágio, que pensaram na proposta de realizar a intervenção também no Projeto Mais Educação, já que a disciplina de Educação Física da escola não tinha a quantidade de turmas disponíveis para que todos os alunos/estagiários pudessem realizar a experiência, e também haviam turmas separadas por sexo, sendo duas aulas realizadas com a mesma turma. Foi então que propomos a ideia e a proposta foi aceita, sendo que dois grupos realizariam o Estágio na disciplina curricular Educação Física na Escola e outros três grupos realizariam no Projeto Mais Educação, totalizando cinco grupos de Estágio, em que a professora de Educação Física da Escola iria supervisionar os estagiários e o mesmo com o Mais Educação, em que os monitores do projeto auxiliariam no decorrer das aulas. Através do diagnóstico da realidade da disciplina curricular Educação Física na escola, pudemos elaborar um processo de fundamentação teórico metodológico para dar sentido a prática pedagógica na escola. As fundamentações partiram de estudos com o grupo de Estágio, sendo coordenado pela Professora Supervisora/orientadora da disciplina, no qual realizamos leituras de textos que dessem significado a realidade a ser enfrentada na escola. Decidimos como ponto de partida trabalhar na perspectiva crítico-superadora, proposta pelo Livro Metodologia de Ensino e Pesquisa em Educação Física (1992), sendo que os conteúdos selecionados foram o de Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica Geral, Lutas e Esporte, sempre trabalhando de maneira crítica com os alunos, fazendo reflexões acerca dos problemas emergentes na contemporaneidade e especialmente na realidade social vivenciada pelos próprios educandos, uma realidade cheia de violências, estados de barbárie, prostituição, etc. Nos encontros de formação, tivemos contato com obras que fundamentassem nossa prática pedagógica, como autores e autoras que aproximassem das pedagogias críticas da Educação e Educação Física. Tivemos também como referencial o Currículo do Estado de Goiás e o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. Para construir o percurso de elaboração dos planejamentos das aulas, foram construídos os sequenciadores de aulas, que é uma ferramenta do PCTP (Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico).

Neste procedimento, foi indicado que os conteúdos deveriam ser pensados e organizados com nexos e articulações em quantidades específicas de aulas: Jogos e Brincadeiras quatro aulas; Dança também quatro aulas; o de Ginástica na Interface com as Lutas seis aulas; e, por último o conteúdo de esporte compondo quatro aulas; resultando em vinte aulas durante o ano letivo para realizar as intervenções na escola, além dos encontros de formação dos grupos de Estágio na Universidade. Sendo assim, durante o tempo de intervenções realizadas na escola, pudemos colocar os alunos diretamente em contato com problemas contemporâneos, como a luta de classes, as reflexões acerca da cultura e contra cultura, de problemas enfrentados pela sociedade todos os dias, uma sociedade que reprime os corpos, viola os direitos humanos e deixa de respeitar e dar prioridade a formação humana. Nesse processo de intervenção, foram surgindo diversos problemas no decorrer das aulas, em que as relações de corpo, gênero e sexualidades estavam presentes a todo momento, piadas rodeadas de preconceitos, em que a cultura familiar, religiosa, e até mesmo a cultura escolar interfere em grande medida nas imagens estereotipadas dos alunos. No que tange a respeito da experiência formativa enquanto educadores e educadoras, podemos ter a sensibilidade de nos sentirmos no processo de formação tanto dos alunos como para nós futuros professores. Por fim, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nesse campo de Estágio, no qual a escola tem um caráter de educação tradicional de perfil autoritário e disciplinador, o que nem sempre está dentro do que fundamentamos nossa formação, no que diz respeito aos limites de cada aluno, sendo que nós professores somos os mediadores, abrindo possibilidades para que os alunos vejam os conteúdos e reflitam de maneira crítica, aprimorando seus conhecimentos e assimilando cada um com sua especificidade. Ainda assim podemos avaliar a experiência como única, significativa e de extrema relevância, trabalhando a relação entre teoria e prática vivenciadas na Universidade. Assim, pudemos ter a certeza que de algum modo, atingimos esses alunos de maneira significativa, transformadora, e mostrando não somente aos alunos, mas também para a equipe gestora da escola, a potencialidade

da experiência e do contato entre o Estágio com a realidade concreta da escola, podendo mostrar a importância e contribuição da disciplina Educação Física para as outras áreas do conhecimento, trabalhando a interdisciplinaridade, mostrando força e sensibilidade, contribuindo para uma educação pública de qualidade, intervindo na formação humana para construirmos um mundo mais igualitário, mais justo e ético.

a) Traços do percurso formativo e a intervenção pedagógica do coletivo PIBID com ginástica geral na escola campo.

Essa passagem expõe a sistematização de uma investigação empírica da experiência pedagógica do coletivo PIBID de Educação Física CAC/UFG, realizada numa escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Catalão/GO, especialmente, com trato do conteúdo temático relativo a Ginástica Geral.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tem por finalidade inserir os/as licenciados/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração acadêmica, social e cultural entre educação superior e educação básica a fim de contribuir com a elevação da qualidade da educação e da escola pública. No primeiro momento deste trabalho, procuramos situar os percursos de fundamentação e elaboração do diagnóstico, problemáticas, metodologias, intervenções realizados de abril de 2010 a dezembro de 2013, nos processos de planejamento (PCTP, pesquisa-ação e participante), oficinas e realização das aulas inspiradas nas Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física. No andamento do trabalho pedagógico realizado nos encontros semanais buscamos garantir leituras e discussões de obras do campo das teorias da pesquisa participante e pedagogias críticas da Educação e da Educação Física, como: Soares, *et al* (1992); Kunz, (1994); André, (1995); Löwy, (1988); Thiollent, (2000).

Em 2010, tais leituras se colocaram em articulação com o processo de diagnóstico e elaboração de questões problematizadoras, no contato com o contexto da escola campo. A partir da problemática diagnosticada, elaborou-se coletivamente um conjunto de objetivos educacionais para a intervenção pedagógica com a cultura corporal esportiva nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da escola campo, voltados para democratização, inclusão e integração social e cultural. O planejamento deste conteúdo aconteceu de forma coletiva, assim todos os materiais disponibilizados e utilizados (livros, vídeos, filmes, músicas, materiais ginásticos e etc.) para desenvolver o conteúdo na escola foram os mesmos. No registro conceitual e procedimental das Pedagogias críticas em Educação/Educação Física em 2011, delineou-se um percurso de estudos/pesquisas com o tema “Diversidade Cultural na escola”; como fonte e eixo para elaboração de metodologias de ensino dos conteúdos temáticos da cultura corporal (Jogos, Dança, Ginástica Geral, Lutas e Esporte) em quatro unidades temáticas, distribuídas nos quatro bimestres letivos. A abordagem dessa temática relacionou-se a uma necessidade de formação cultural e intervenção pedagógica frente aos estados de preconceito, discriminação e violência que incidem na escola, em especial nas aulas de Educação Física.

Na experiência de 2012 buscou-se ampliar a significação do trato com os conteúdos temáticos do universo da cultura corporal na interface com eixos problematizadores pertinentes à contemporaneidade. A perspectiva de revelar à disciplina de Educação Física, como pertinente área de acesso às experiências corporais e de contribuição para a formação cultural e social de bolsistas e alunos, tem nos levado a produzir saberes escolares relativos aos nexos da historicidade, significação, linguagem e expressão corporal e artística, entre Jogos e brincadeiras populares, Dança, Lutas e Ginástica Geral.

No trato com conteúdo temático Ginástica Geral reconhece-se que nas aulas de Educação Física deve, portanto, ser um espaço de vivência e não de prática ou treino, onde o/a professor/a “coloque os/as alunos/as em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direitos” (Gallardo, 2008, p. 65). Os sequenciadores de aulas do conteúdo Ginástica Geral foram inspirados em experiências formativas curriculares, em oficinas teórico-metodológicas e nas obras de Ayoub (2003), Stanquevisch (2004), Rinald e Paoliello (2008), Gallardo (2008), Sborquia (2008), Paoliello (2008), Toledo e Schiavon (2008), dentre outros artigos relacionados à GG. Buscou-se oportunizar aos/as alunos/as o contato com a Ginástica Geral (GG) a fim de que possam compreendê-la como fenômeno social e historicamente produzido pelo homem, constituindo-se como elemento da cultura corporal que deve ser apropriado por todos/as. Para isso, partimos do pressuposto de que ao trabalhar a GG na escola, possibilitamos aos/as alunos/as criar e re-inventar movimentos no campo dos Jogos e Brincadeiras populares, da dança, das lutas e dos esportes, rompendo com a padronização técnica dos gestos, ao mesmo tempo em que os/as conduzimos à experimentação de movimentos de diversas outras manifestações gímnicas ampliando a formação cultural acerca da cultura corporal de movimentos e da realidade social.

Na experiência pedagógica apresentamos, discutimos e vivenciamos: a) o percurso histórico e cultural da Ginástica a partir da sua inserção na formação do homem grego (Paidéia clássica) até sua esportivização; b) o conceito de Ginástica Geral ou Ginástica Para Todos/as; c) experiências

prático-reflexivas a partir de elementos ginásticos, circenses e jogos de representação relacionados à GG estimulando o trabalho coletivo; d) relacionamos os elementos da GG com situações da vida cotidiana dos/as alunos/as; e) ampliar a formação cultural dos/as alunos/as através da cultura gímnica, tendo como ponto de partida a GG e alguns elementos circenses; f) proporcionar aos/as alunos/as um trabalho de montagem coreográfica utilizando os elementos ginásticos desenvolvidos nas aulas na interface com os conteúdos trabalhados nos bimestres anteriores, tendo como eixos e temas as problemáticas contemporâneas.

Considerando o exposto, as vivências/experiências com a GG nas aulas de Educação Física tornam-se, dessa forma, capazes de proporcionar aos/as alunos/as satisfação, disciplina, democracia, ato criativo, respeito, senso de cooperação, noção de ritmo e também momentos de interação e aprendizagem com o grupo. Quando se opta por trabalhar a ginástica nas aulas de educação física em uma escola com um caráter tão esportivizado, logo se imagina na dificuldade que encontraremos para o desenvolvimento de nossas aulas.

Por outro lado, pensa-se na pertinência de trabalhar este conteúdo, quando observa a carência, por parte dos alunos ao se tratar de outros componentes da cultura corporal. Com isso, apesar de todas as dificuldades mencionadas, conseguimos de alguma forma promover o conhecimento dos elementos gímnicos, como conteúdo de formação para os alunos nas aulas de Educação Física. Apesar da resistência inicial por parte dos/as alunos/as ao conteúdo proposto, devido à predominância do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, acreditamos que possibilitamos experiências formativas e culturais significativas com este elemento da cultura corporal.

d) As ações do Programa de Extensão e Cultura: Corpo, Formação e Experiência Estética: Produção Cultural e Intervenção Pedagógica com Linguagens Corporais e Artísticas no Sudeste de Goiás: focando a composição da Ginástica geral

Esse Programa de Extensão compõem uma experiência singular, regional e contemporânea de metodologia de ensino e pesquisa com conteúdos imanentes às linguagens corporais e artísticas, tendo a Ginástica Geral como referencia matriz e primordial, que desde 2008 visa impactar na formação cultural de alunos dos cursos de graduação, de pós-graduação, na formação de professores nas licenciaturas, de profissionais de outras áreas, e da comunidade em geral. Assim, vitalizando a formação cultural na comunidade universitária do CAC/UFG, de Catalão e região ao tratar da relação corpo e experiência estética a partir de preocupações éticas e políticas na contemporaneidade

Os projetos de extensão e cultura que compõe o Programa (“A experiência formativa com linguagens corporais do Grupo de produção teórico-metodológica e artística *Corpoencena*”, realizado especialmente nos municípios de Catalão e Anhangüera/Go; “Festival e Colóquio: Corpo, Formação e Experiência”; “Práticas Corporais e Natureza: uma experiência formativa com a Educação Ambiental no município de Anhangüera/GO; “Corpo e Cinema no CAC/UFG”) são retro-alimentados por ações conceituais e procedimentais das disciplinas “Metodologia do Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar” e “Núcleo Livre: Ritmo e Expressão do Corpo” do curso de licenciatura em Educação Física do CAC/UFG⁸.

Nos processos de produção e intervenção do Grupo *Corpoencena*, tem-se buscado elaborar, de forma investigativa, partituras corporais para a encenação de composições na forma de performances, Ginástica Geral e peças, inspiradas na literatura - universal, brasileira e regional - nos ritmos e motivações da cultura erudita e popular, e especialmente, em temas relacionados à crítica cultural e social. Essas partituras são compostas na interface de linguagens de práticas corporais, diversas e singulares, como: a Ginástica Geral; os “estilos” de Dança moderna, “contemporânea”, brasileira, ritualísticas; a Dança-teatro; a Música, o canto e a Percussão Corporal; os elementos Circenses, da Capoeira e das Artes Marciais orientais/chinesas: *Kung Fu*, incluindo a prática dos *katis*, do estilo *Tai Chi Chuan* e do Teatro chinês (Opera Chinesa). A temática, o roteiro, os aspectos imanentes da encenação e da expressão coreográfica são elaborados no contato com textos literários, peças teatrais e musicais, na perspectiva da formação cultural, em que se visa entrelaçar pedagogia, educação física e filosofia, em especial no campo da estética e da ética.

Os processos de investigação e produção teórico-metodológica e artística realizam-se nos encontros, aulas e oficinas entre os integrantes do grupo, em espaços diversos e adversos.

Uma das produções do *Corpoencena*, na forma de partitura corporal e artística, deu-se com a montagem cênica numa roupagem performática de Ginástica Geral intitulada “Carcará: não vai morrer de fome”, inspirada no poema Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto e na música

⁸ Os Projetos que compõem o Programa de Extensão e Cultura, encontram-se cadastrados no “Sistema Interno de Extensão e Cultura” (SIEC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG. Esse programa foi contemplado com financiamento a partir da aprovação no edital PROEXT de 2011.

Carcará de João do Vale, interpretada por Maria Bethânia no contexto do espetáculo Opinião dos anos 1960, e na versão atual do Grupo de percussão corporal Barbatuques.

Outra produção do Grupo volta se para a elaboração da encenação Via Crucis do Corpo, uma adaptação cênica da obra homônima de Clarice Lispector. Essas apresentações cênicas têm se constituído na relação corpo e experiência estética a partir de preocupações éticas e políticas na contemporaneidade, em especial no campo temático das classes sociais, corpo, gênero, sexualidade e etnia. Os dois espetáculos compõe o repertório do Grupo desde 2010, e vêm sendo apresentados em eventos científicos e culturais internos e externos ao Campus Catalão da UFG.

Em 2012 elaboramos a encenação encomendada pela comissão organizadora do Simpósio de Educação do Mestrado em Educação do CAC/UFG intitulado “Retratos Urbanos da Deficiência”. Temos trabalhado os laboratórios e ensaios para mantermos o repertório e ampliarmos.

Desde 2012/2013 instalamos o processo de criação de novas encenações inspiradas na literatura brasileira e universal, bem como, na biografia e discografia de artistas/compositores como: Arnaldo Antunes, Chico Buarque; em especial, uma em andamento pautada na Vida e Obra de Chico Science, em que investigamos as influências afro-brasileiras, maracatu, hip hop, música eletrônica e os temas da crítica social e cultural, entre outras. O Grupo Corpoencena vem se organizando em Comissões de Trabalho, que buscam possibilitar a auto-gestão e a formação cultural, profissional e tecnológica no campo das artes integradas, com suas demandas de produção do roteiro, direção artística, cenário, figurino, maquiagem, sonoplastia, editoração de trilha sonora e imagens, iluminação, captação de investimentos, entre outras. A perspectiva é de oportunizar um processo formativo que incentive à formação cultural, à auto-organização, à auto-superação e à criatividade.

O Festival e Colóquio “Corpo, Formação e Experiência Estética” é um evento formativo, artístico e cultural, que vem se constituindo, desde 2005, em um tempo e espaço de produção, exposição e valorização da experiência estética expressa em práticas corporais situadas no campo da cultura corporal conjugada às artes integradas, como: a Ginástica Geral, a dança, o teatro, as lutas/artes marciais, os jogos, a cultura circense, dentre outras. Em 2012, a programação desse Festival e Colóquio foi composta por produções teórico-metodológicas e artísticas desenvolvidas por disciplinas do curso de Educação Física do CAC/UFG, bem como, com as produções artísticas e culturais de escolas, grupos e academias de Catalão e região. A programação do evento também vem sendo composta por Mesas Temáticas, Oficinas teórico-metodológicas, Relato de Experiências, Seminários Temáticos, Mostra de Filmes/vídeos e fotografias.

e) Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Educação e Teoria Crítica

As experiências tratadas neste projeto matricial se inserem na estruturação e consolidação do Grupo de Estudos e Pesquisa “Corpo, Educação e Teoria Crítica” do CAC/UFG (do qual a proponente é líder), fomentando e potencializando as práticas investigativas, sociais e culturais, das linhas de pesquisa e intervenção: ‘Corpo e Experiência Estética na Educação e Educação Física’, ‘Educação do Corpo e Indústria Cultural na contemporaneidade’ e ‘Educação do Corpo em Ambientes Educacionais e Ecológicos’

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao diagnóstico da educação brasileira e do estado de não-emancipação, ressaltamos a pertinência de um entrelaçamento interdisciplinar, na forma de uma práxis educativa que potencialize a dignidade de experiências emancipatórias com conteúdos curriculares, em especial do campo das linguagens corporais e artísticas, mais especificamente da ginástica geral, em favor da formação dos/as professores/as e de alunos/as das escolas públicas e contra os estados de barbárie e violência que insistem em persistir na educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Prismas: crítica cultural e sociedade**. Tradução de Augustin Wernet e Jorge Matos Brito de Almeida. São Paulo: Ática, 1998 (a). 285p.
- _____. Teoria da Semicultura. In: **Educação e Sociedade**. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira com a colaboração de Bruno Pucci e Cláudia de Moura Abreu. Campinas: Ed. Papyrus, ano XVII; V. 56; p. 388-411; dez, 1996.
- _____. **Teoria Estética**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1992.
- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2005.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura** (Obras Escolhidas, Vol. 1). 6. ed. (Org. e Trad. por ROUANET, Sérgio Paulo). São Paulo, Brasiliense, [1933] 1993.

- CANET, LAURENT. **Entre os Muros da Escola**. Imovision. França, 2009.
- DIAS, Rúbia Cristina Duarte Garcia et al. Realidade e Possibilidades Metodológicas do Trabalho Pedagógico Na Escola Estadual Wilson Elias Jorge Democh.. In: **II Simpósio do Curso de Educação Física da UFG/CAC**, Docência e Produção do Conhecimento em Educação Física, Catalão, UFG/CAC, 28 a 30 de outubro de 2010, p. 28-34.
- FELMAN, Shoshana. Educação e crise ou as vicissitudes do ensino. In: NESTROVSKI, Arthur et alii (Orgs.). **Catástrofe e Representação: ensaios**. São Paulo: Escuta. 2000, p. 13-72.
- FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto. **O projeto curricular da Faculdade de Educação Física da UFG e suas perspectivas emancipatórias: uma crítica imanente**. 2007. 199 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, UNIMEP, Piracicaba, 2007.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. A educação física e a ginástica geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Correção de Fluxo Idade/ Ano Escolar do Ensino Fundamental: arte e educação física**. Currículo em Debate. Goiânia, 2009. Caderno 5.1. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- _____. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em Debate - Matrizes Curriculares**. Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- _____. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: sequências didáticas – convite à ação/Educação Física**. Currículo em Debate. Goiânia, 2009. Caderno 6.4. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: ed. Unijuí, 1994.
- PALAFIX, G. H. M; et al. **Intervenção e Conhecimento na Educação Física Escolar: planejamento coletivo do trabalho pedagógico**. PCTP NEPECC/UFU. Uberlândia: mimeo, 2000.
- PAOLIELLO, Elizabeth. Nos bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- PEREIRA, Bruna Kely da Silva et al. A Experiência de Intervenção da Educação Física na Escola Campo com o olhar da Perspectiva Crítico-Superadora. In: X reunião de Didática e Prática de Ensino e I Encontro do PIBID do CAC/UFG: **Práticas Docentes e Estágios: desafios e perspectivas para a formação de professores**. CAC/UFG, 2012.
- PUCCI, B. **Teoria Crítica e Educação: contribuições da Teoria Crítica para a formação de professores**. Palestra proferida no Grupo de estudos e pesquisa Teoria Crítica e Educação, 2001.
- PUCCI, B. (org.) **Teoria Crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. São Carlos, SP. Editora UFSCar, 2ª ed, 1995.
- PUCCI, B; ZUIN, A. A. S.; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. de (Orgs.). **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. Petrópolis, RJ: Vozes; 1999. 191 p.
- _____. **A educação danificada: contribuições à Teoria Crítica da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: UFSCar, 1998. 263 p.
- RINALDI, Ieda Parra. PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- STANQUEVISCH, Patrícia. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências da Saúde. 2004.
- TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

Andreia Cristina Peixoto Ferreira (andreia.peixoto.ferreira@gmail.com)

GINÁSTICA NA ESCOLA: OS CONTEÚDOS ENSINADOS E OS FUNDAMENTOS DA MOTRICIDADE HUMANA

GIMNASIA EN LA ESCUELA: EL CONTENIDO ENSEÑADO Y LOS FUNDAMENTOS DE LA MOTRICIDAD HUMANA

GYMNASTICS IN SCHOOL: THE CONTENTS AND TAUGHT THE ASSUMPTIONS OF HUMAN MOTRICITY

Ana Maria Pereira - Prof. Dra.
Universidade Estadual de Londrina - UEL
Thaís Nogueira de Andrade - Prof. Grad.
Universidade Estadual de Londrina - UEL
Marilene Cesário - Prof. Dra.
Docente da Universidade Estadual de Londrina - UEL
Kátia Simone Martins Mortari - Prof. Dra.
Docente da Universidade Estadual de Londrina - UEL
GEPEGI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica
GEPEMH - Grupo de Estudos e Pesquisa em Motricidade Humana
Pesquisa Financiada pelo CNPq
Conselho Nacional Desenvolvimento Científico e Tecnológico

RESUMO

Esta pesquisa em Educação Física, especificamente, em Ginástica assume a Ciência da Motricidade Humana, do filósofo português Manuel Sérgio, enquanto estatuto epistemológico e pedagógico. A Ginástica é um conhecimento que deve ser ensinado na escola, por isso, objetivou-se organizar e sistematizar os seus conteúdos numa perspectiva propositiva, visando mudanças na intervenção pedagógica e metodológica. Realizou-se pesquisa de caráter bibliográfico de cunho qualitativo. Concluiu-se que é possível ensinar os conteúdos da Ginástica numa perspectiva crítica e emancipatória, conectados com os princípios da educação motora e da formação humana global, levando em consideração, na materialização do ensino, a concepção de humano sob o paradigma da unidade e da complexidade, o sentido e significado e o ser prático. A Motricidade Humana, com seus pressupostos filosóficos e epistemológicos, pode promover a melhoria na qualidade do ensino desta área, por estar conectada aos novos paradigmas do conhecimento e aos objetivos educacionais propostos para a escola.

RESUMEN

Esta investigación en educación física, en concreto, en gimnasia, adquiere la ciencia de la motricidad humana, filósofo Portugués Manuel Sérgio con miras en la situación epistemológica y pedagógica. Gimnasia es un conocimiento que debe ser enseñado en la escuela, su objetivo es organizar y sistematizar su contenido a fin de proponer cambios y transformaciones en la intervención pedagógica y metodológica. Llevado a cabo investigación de carácter bibliográfico de naturaleza cualitativa. Se concluye que es posible enseñar los contenidos de la gimnasia en una perspectiva crítica y emancipadora, conectada con los principios de la educación motora y el desarrollo humano global, teniendo en cuenta, la materialización de la enseñanza, a concepción de los humanos en el paradigma de la unidad y la complejidad, el significado de la tarea motora, y un ser humano que es consciente de sus obras. La motricidad humana con sus supuestos filosóficos y epistemológicos, puede promover la mejora de la calidad de la enseñanza, debido a que está conectado a los nuevos paradigmas de conocimiento y propuestas para los objetivos educativos de la escuela.

ABSTRACT

This research in physical education, specifically in Gymnastics takes the Science of Human Motricity, the Portuguese philosopher Manuel Sergio, while epistemological and pedagogical status. Gymnastics is a knowledge that should be taught in school, The objective is to organize and systematize their propositional content in perspective, seeking changes in pedagogical and methodological intervention. This research is a qualitative study literature. It was concluded that it is possible to teach the contents of Gymnastics in a critical and emancipatory, connected with the principles of motor education and global human development, taking into consideration, the conception of human under the paradigm of unity and complexity, the sense and significance, and a conscious human being of their actions, (praxis being). Human Motricity, with its philosophical and epistemological assumptions, promotes improvement in the quality of teaching Gymnastics, being connected to the new paradigms of knowledge the Human Motricity and proposed educational goals for the school.

INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o final do século XX e início do século XXI, a Educação Física tem sido alvo de reflexões pela comunidade acadêmica, tais como: qual o seu objeto de estudo e estatuto epistemológico, em suas respectivas áreas de intervenção. Tojal (2004) afirma que a Educação Física entrou em crise há muito tempo e busca a superação elaborando referenciais teóricos que justifiquem e garantam sua existência.

A comunidade acadêmica que atua nos Cursos de Formação Inicial em Licenciatura discute e propõe definições sob a ótica de um novo paradigma de ciência, defende a área como campo de conhecimento que possui seus conteúdos enquanto matéria de ensino no contexto escolar. A

Educação Física é uma disciplina a ser ensinada e os seus conteúdos são os Esportes, os Jogos e as Brincadeiras, as Ginásticas, as Danças e as Lutas. Estes conteúdos devem ser ensinados na mesma proporção, porque todos têm a mesma relevância como patrimônio cultural da humanidade.

As reflexões da área tem sido pouco difundida até mesmo no âmbito da formação inicial/profissional nas universidades, sendo mais precária ainda entre os professores de Educação Física que atuam nas escolas. As mudanças ocorrem de forma lenta, ou seja, o discurso da academia nem sempre tem sido assimilado ou devidamente apropriado pelos professores do âmbito escolar.

No âmbito escolar há uma predominância da prática do esporte, em detrimento dos outros conteúdos. Esta perspectiva gerou abandono de outros conteúdos, um deles é a Ginástica, sendo que ela se tornou coadjuvante nas aulas de Educação Física, utilizada para alongamento ou aquecimento no início ou volta à calma no final da aula.

O esporte é sim um dos conteúdos da Educação Física, mas não o único, entende-se que devemos abordar os demais conteúdos, tais como: Danças, Lutas, Jogos e as Ginásticas, como apontam documentos oficiais orientadores da Educação Física no país. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais, BRASIL (1997) e, também, as Diretrizes Curriculares da Educação Física para a Educação Básica (Paraná, 2008). No entanto, o que ocorre na realidade é que atualmente o que mais se trata nas escolas são os esportes e os jogos/brincadeiras em detrimento da Ginástica, da Dança e das Lutas.

A presente discussão se faz necessária, tendo em vista o interesse no equilíbrio do ensino dos conteúdos no âmbito escolar. **O objetivo** de estudo em questão é o ensino da Ginástica tendo em vista organizar/indicar quais os conteúdos possam ser ensinados na escola. Então, este trabalho se apresenta numa perspectiva ousada, que é enveredar-se pelos caminhos da organização e sistematização dos conteúdos da Ginástica, sob o paradigma da Ciência da Motricidade Humana.

O ensino da Ginástica promove válidas experiências aos estudantes, possibilitando uma educação comprometida com a relação do homem no mundo e com o mundo. Sendo assim, defende-se que os professores concretizem a Ginástica na escola, considerando sua importância no processo educacional e de formação humana, os objetivos deste ensino, os conteúdos a serem desenvolvidos e os possíveis procedimentos metodológicos (Rinaldi e Souza, 2003).

A Ginástica é um conteúdo da Educação Física, então faz-se necessário que ela esteja presente no currículo escolar e que seja ensinada pelos professores de forma que atenda aos princípios da Educação. Para isso é preciso que o professor se aproprie do conhecimento em Ginástica para poder ensiná-lo aos seus alunos.

Pergunta-se então: O conhecimento da Ginástica está acessível aos professores? Quais os conteúdos que devem ser ensinados na escola? Existem materiais didático-pedagógicos com a organização e sistematização dos conteúdos da Ginástica com intuito de orientação no ensino da mesma? O problema deste estudo nasceu em decorrência das discussões realizadas por discentes e docentes, membros do GEPEGI - Grupo de Estudos em Ginástica ligado ao Projeto de Pesquisa: organização do conhecimento da Ginástica e do GEPEMH - Grupo de Estudos e Pesquisa em Motricidade Humana. E ainda, discussões em sala de aula nas disciplinas Teoria Geral da Ginástica e Ginástica e Educação, na Universidade Estadual de Londrina, Estado do Paraná, Brasil.

Observa-se a partir da realidade observada por meio de estágios e de atuação no Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID que a intervenção da Ginástica no âmbito escolar é muito pequena e quando aparece está centrada somente em desenvolver a dimensão física, traz implícita a concepção dualista de homem, uma visão que divide homem em corpo e mente, separando os aspectos físicos dos aspectos cognitivos e até mesmo a teoria da prática, sendo que estes fatos podem fragilizar a formação e educação do humano. Faz-se necessário organizar o conhecimento em Ginástica abandonando o paradigma newtoniano-cartesiano, em que separa o sensível do inteligível, ou seja, o corpo da alma. Há que propor mudanças de paradigma para superar este problema nas aulas de Educação Física, e por extensão, de Ginástica, atrelada a um físico tão só.

Para construir um processo de mudança, escolhemos a Ciência da Motricidade Humana, sob a égide do paradigma da complexidade, que entende o homem com um ser uno, inteiro e global. E acima de tudo, ser práxico, que se movimenta intencionalmente, com sentido e significado em suas ações. Infere-se que este é um paradigma que pode ajudar a consolidar as transformações no âmbito da Educação Física e em seus conteúdos, nomeadamente neste trabalho, a Ginástica.

Faz-se necessário conectar a intervenção da Educação Física e o ensino dos conteúdos da Ginástica ao paradigma da complexidade humana. Ter claro que tudo é tecido em conjunto e que tudo está em tudo, sendo um erro considerar somente partes, porque os meios e as finalidades se relacionam entre si. Portanto, ao organizar os conteúdos ginásticos o objetivo deve estar centrado na condição humana e tornar viável a emergência de uma sociedade-mundo de cidadãos críticos, autônomos e libertos. O ensino deve contribuir para criar estratégias de vida, as estratégias de ensino

devem ser móveis e a práxis pedagógica deve promover transformações individuais e também coletivas (Pereira, 2007).

Considerando a Ginástica um conteúdo estruturante da Educação Física, a importância do presente trabalho se justifica, pois poderá auxiliar a práxis pedagógica no ensino da Ginástica na escola. Nota-se a necessidade de pesquisas que visem organizar e sistematizar os conteúdos da Ginástica, de modo que o professor entenda-a como um importante instrumento de formação humana, formação de cidadãos que se compreendam enquanto sujeito inserido em uma sociedade e, que via motricidade humana, possam transcender e tornarem-se seres humanos melhores.

A construção e sistematização do conhecimento em Ginástica, sob a ótica da Motricidade Humana, pode fazer com que a mesma seja um meio educativo que responde às necessidades dos estudantes enquanto cidadãos em formação e conscientizá-los de sua posição na sociedade, não no sentido de manter o *status quo*, mas possibilitar a compreensão de que ele deve ser sujeito deste processo e deva a cada dia procurar ser mais, transcender, evoluir e melhorar a sua própria condição. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi organizar o conhecimento da Ginástica no âmbito escolar sob o paradigma da Ciência da Motricidade Humana.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico de cunho qualitativo que, segundo Marconi e Lakatos (2003), abrangerá uma pesquisa de revisão de bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Entretanto, os temas de estudos serão organizados numa perspectiva propositiva. A primeira fase deste trabalho compreende o estudo da Ciência da Motricidade Humana tendo em vista o ensino da Ginástica norteado pelo paradigma da complexidade humana. Na segunda fase o estudo terá como finalidade a aproximação direta com o que foi produzido sobre: Definição de termos ligados a Ginástica; Objetivos/Finalidades da Ginástica; Conteúdos da Ginástica; Tipos de Ginástica; Fundamentos técnicos da Ginástica e Descrição de Exercícios; Relação entre Ginástica e habilidades/capacidades motoras.

A presente pesquisa bibliográfica não se limitará à mera repetição do que já foi publicado sobre o assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas, sendo elas: a escolha do tema; a elaboração do plano de trabalho; a identificação; a localização; a compilação; o fichamento; a análise e interpretação; e por fim, a redação.

A CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA E OS SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Ciência da Motricidade Humana proposta pelo filósofo português Manuel Sérgio pretendeu superar uma crise instaurada na Educação Física, no que se refere à definição de objeto de estudo, balizamento de sua identidade e superação ontológica do ser provocada pelo paradigma antropológico cartesiano.

Apoiado no paradigma da complexidade a Motricidade Humana provocou um corte epistemológico em relação à Educação Física, superou o paradigma da simplicidade, o dualismo entre corpo e mente e entre a teoria e a prática, o caráter utilitário e a falta de identidade da área. Todavia, propôs um novo objeto de estudo: a Motricidade Humana, que deixa de estudar somente o movimento humano e passa a compreender o ser humano que se movimenta na sua totalidade intencionalmente (Sérgio, 1989).

1- O paradigma da complexidade no ensino da Educação Física

A Motricidade Humana tem como um dos seus pressupostos teóricos o paradigma da complexidade porque este rompeu com o paradigma tradicional, da simplificação, da hiper-especialização e fragmentação do conhecimento, em que se esquece de considerar o todo complexo de um dado fenômeno e percebe somente para as partes, simplificando então, a construção do conhecimento.

Na complexidade as *dúvidas* e as *incertezas* são o primeiro passo para a construção do conhecimento, concordando com Aristóteles que “a dúvida é o princípio da sabedoria”. Sendo assim, a construção do conhecimento sempre acontecerá a partir de uma incerteza, o homem somente aprende se houver o interesse, se ele antes duvidar.

Esta idéia contrasta com a relação de causa e efeito, como por exemplo: O educador ensina, o estudante aprende. Para que haja uma aprendizagem significativa o educador deve instigar o estudante, fazendo com que ele tenha dúvidas, deve encantá-lo de forma que ele tenha interesse em construir o conhecimento, uma das formas de fazê-lo é relacionar o conhecimento com a realidade do estudante (Pereira, 2007).

O estudante deve ter a possibilidade de ressignificar seus conhecimentos já adquiridos anteriormente a partir do conhecimento escolar, podendo fazer relações entre conhecimentos e experiências, o que levará também a uma visão complexa, não compartimentada e reducionista dos fenômenos estudados.

A mudança no modo de ensinar do educador, necessita de uma auto-observação e auto-crítica, que levará a auto-organização e auto-transformação do mesmo, pois cabe nos processos educativos dos conteúdos da Educação uma constante *reflexão de suas ações*.

Há que criar métodos e estratégias de ensino. Sob o paradigma da complexidade o método é considerado relevante, mas é pautado em sistemas abertos e flexíveis. O educador deve saber o caminho que vai percorrer e também saber que pode mudar de trajetória de acordo com as situações que acontecem.

Alcançar mudanças no ensino da Ginástica, nas aulas de Educação Física escola, prevê uma compreensão do processo histórico que percorreu esta área de conhecimento, pois, conhecer o passado é essencial para transformar a realidade e melhorar o futuro. A Motricidade Humana prevê uma revolução sem se desfazer do que já foi construído.

Cabe ao educador reinventar os caminhos do ensino da Ginástica na escola comprometidas com o paradigma da complexidade/motricidade para promover o avanço da Educação Física e a evolução pessoal de cada estudante.

2- O conhecimento dotado de sentido e significado

Há uma importante distinção entre significado e sentido: aquilo que é convencionalmente estabelecido pelo social é o significado, já o sentido é o signo interpretado pelo sujeito histórico, dentro de seu tempo, espaço e contexto de vida pessoal e social.

Os estudantes estão inseridos em um contexto repleto de relações sociais. O estudante não chega à escola como uma folha em branco, mas traz consigo uma bagagem já construída, repleta de sinais, significados, valores, sentimentos que devem ser considerados, tendo como princípio a contextualização destes fatores no processo de ensino e aprendizagem. (Pereira, 2007) explica que o educando traz consigo a experiência vivida no seio da família, talvez na rua, nos pátios dos edifícios, nos clubes, a saber, no âmbito de um contexto social em que ele vive. Então, podemos ter em um mesmo espaço, o da escola, diferentes pessoas com diferentes culturas.

(Pimenta e Lima, 2004) afirmam que a aula constitui um espaço de possibilidades para o encontro das diversas culturas. O professor deve ter como base o contexto dos alunos, relacionando os conteúdos específicos com a realidade, com intuito de possibilitar aos alunos que vejam sentido e significado no que está aprendendo na escola e acima de tudo que aprendam com prazer e se aproprie dos conhecimentos ensinados na escola para agir fora dela.

O professor quando adota esta postura, ensina o conhecimento científico partindo do conhecimento do aluno, o conhecimento popular. É relevante prezar pelo que o estudante construiu até aquele momento, pois os novos conhecimentos que ele deverá construir partirão da relação com estes conhecimentos já adquiridos anteriormente. Deve haver um equilíbrio entre estas naturezas do conhecimento, concordando com Pereira e compreendendo que “É indispensável a dialética entre ambos os saberes, porque o conhecimento erudito vem complementar e suplementar o conhecimento popular.”

3 - O Homem prático e a Práxis Pedagógica

O homem prático é aquele que sabe agir ativamente no mundo em que vive, consciente do seu papel na sociedade, dos seus deveres, direitos e responsabilidades. Homem prático é aquele que busca o conhecimento, para compreender a si próprio, compreender o mundo e a sociedade onde vive. E usa deste conhecimento para atuar de forma autônoma e crítica (Pereira, 2007).

O homem prático é um ser-no-mundo que usa os conhecimentos apreendidos para a transformação de si e do outro, rumo à construção de mundo para melhor. Este homem busca pelo saber, pelo conhecimento e, tomando posse destes, os transforma em ações compromissadas em tornar o mundo um lugar melhor, e também em se tornar um ser humano melhor.

O ensino da Educação Física, por meio de seus conhecimentos específicos, deve ter como objetivo a formação do ser humano, possibilitando através, que este ser humano seja capaz de ressignificá-los, dando sentido e significado a estes conhecimentos para auxiliar na sua forma de viver, na sua satisfação pessoal e no seu comprometimento com a ética e o bem estar da sociedade. Enfim, os pressupostos e os fundamentos da Motricidade humana podem auxiliar aos professores/educadores a concretizarem mudanças no âmbito da Educação Física Escolar.

OS OBJETIVOS E OS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA.

Os objetivos da Ginástica, na escola, à luz da Motricidade Humana atende aos objetivos da Educação. Ensinamos Ginástica tendo em vista o homem em sua perspectiva ontológica de unicidade e de globalidade entre sensível e inteligível, ao mesmo que tempo que é múltiplo em suas relações complexas culturais e sociais; consideramos as relações dialógicas entre teoria e prática, e ainda, reflexão e ação; primamos pelo sentido e pelo significado; pelo movimento intencional que leva a evolução e a transcendência (Pereira, 2007).

Consideramos os contexto macro e micro que envolve um dado fenômeno sem perder de vista os objetivos gerais e específicos. Observa-se que a Ginástica é um conteúdo de uma área de conhecimento, a Educação Física, e ainda, que esta área de conhecimento está inserida num contexto ainda maior, a Educação. Os objetivos da Ginástica na escola estão conectados aos objetivos da Educação Física, que por sua vez devem atender aos objetivos da Educação escolarizada.

(Pereira e Cesário, 2012) explica que na escola a Ginástica contribui na formação do aluno de modo que oferte aos educandos os instrumentos para a compreensão e interpretação dos movimentos. Desse modo, garantir: a) o domínio do saber que a humanidade acumulou sobre Ginástica, no que concerne à produção do conhecimento e às práticas; b) Um amplo espaço de liberdade para experimentar as diferentes modalidades gímnicas e; c) as próprias ações corporais, em que as formas de exercitações existentes dêem sentido às suas próprias movimentações.

Os conteúdos a serem ensinados perpassam pelas seguintes temáticas/assuntos, considerando o contexto histórico e filosófico, os elementos, os materiais, as técnicas de execução, relação com habilidades e capacidades motora, a ginásticas competitivas, o circo, o aquecimento, a saúde, os modismos:

1) **Ginástica em sua perspectiva histórica** se faz necessário o seu aprendizado, tendo em vista a sua relevância enquanto patrimônio histórico da humanidade. Temos que ensinar em que contexto a Ginástica surgiu, quais as transformações que passou durante seu percurso até chegar a Ginástica que conhecemos hoje.

2) **concepções de corpo**, a Ginástica e o corpo ao longo História passaram por diversas mudanças. Este assunto deve ser ensinado para que os estudantes compreendam que a Ginástica pode ser utilizada para atingir modificações corporais. Diferenciar a atuação da Ginástica enquanto atitude de bem estar e saúde, e também, seu uso sob um sistema vigente, em que propõe modelos de corpo e que as pessoas estão vulneráveis a esta estereotipagem atendendo ao consumo exacerbado.

3) **os movimentos básicos da Ginástica** devem ser ensinados, as formas básica de locomoção (andar, correr, saltar, girar, rolar, trepar e quadrupedar). Os movimentos corporais como: empurrar, carregar, arrastar, escorregar, deslizar, balançar, lançar, arremessar, chutar e outros. E os **movimentos músculo-articulares**: flexão, extensão, hiper-extensão, adução, abdução, rotação e circundução. As **variações dos movimento**: dinâmica, espaço e ritmo. E ainda, a **técnica de execução dos movimentos**: balanceados, conduzidos, transferências, lançados, outros.

4) **quanto aos materiais**: as ginástica sem aparelhos, ginástica com aparelhos, aparelhos de grande porte (plinto, cavalo, argolas, paralelas, colchões, espaldar, cama elastica, banco sueco, trave, outros) e aparelhos de pequeno porte/portáteis (arco, maça, fita, bola, bastões, colchonetes, step, cordas, lenços, lycra, outros materiais alternativos).

5) **os diferentes campos de intervenção da Ginástica**, classificação das Ginásticas, os diferentes tipos de ginástica: Ginásticas de Condicionamento Físico (englobam todas as modalidades com o objetivo de aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo normal ou não atleta); Ginásticas de Competição (modalidades competitivas, práticas gímnicas que se tornaram ginásticas esportivas); Ginásticas Fisioterápicas (utilizadas na prevenção ou tratamento de doenças); Ginásticas de Conscientização Corporal (reúnem as técnicas alternativas ou ginásticas suaves); Ginásticas de Demonstração (baseiam-se na não competitividade e objetiva a interação e a integração sociais entre os participantes; é representada pela Ginástica Geral), (Paoliello, 1997).

6) **ginásticas esportivas** também devem ensinadas na escola enquanto conteúdos da Ginástica nas aulas de Educação Física. Os estudantes deverão conhecer e experimentar todas as modalidades de Ginásticas, tais como: Ginástica Artística Feminina – GF (Womens Artistic – WAG); Ginástica Artística Masculina – GM (Mens Artistic – MAG); Ginástica Rítmica – GR (Rhythmic – RG); Ginástica Aeróbica Esportiva – GAE (Aerobic – AER); Ginástica de Trampolim – GTR (Trampoline – TRA); Ginástica Acrobática – GAC (Acrobatic – ACRO); A história destas Ginásticas, os movimentos, as regras, e os fundamentos técnicos das mesmas.

7) **ginástica e suas relações entre a prática de exercícios físicos relacionados à saúde e nutrição**, ou seja, as diferentes Ginásticas existentes do mundo do fitness, no âmbito das academias/ginásios. Há que compreender os benefícios de uma prática regular e adequada, os riscos da prática excessiva, do uso de anabolizantes, das dietas radicais, plásticas e outros recursos que estão à disposição, mas que nem sempre promovem a saúde e qualidade de vida.

8) **ginástica e as capacidades e habilidades físicas e motoras**, bem como, as relações entre a força, flexibilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, resistência, potência, orientação espaço-temporal, estruturação do esquema corporal, e expressão corporal.

9) **a ginástica e sua relação com as atividades circenses**, resgate histórico-filosófico e elementos da cultura circense.

10) **aquecimento corporal no contexto das aulas de ginástica**, suas finalidades e objetivos.

Observa-se que “a combinação entre os elementos, as movimentações corporais, os deslocamentos e os materiais, com objetivos e finalidades, oferecem inúmeras vertentes gímnicas e inúmeras possibilidades para desenvolver as ações pedagógicas no âmbito escolar ou fora dele” (Pereira e Cesário, 2012).

Elaboramos, abaixo, um quadro indicando os conteúdos da Ginástica e os assuntos a serem tratados em cada conteúdo:

ASSUNTOS						
C O N T E Ú D O S	1) História da Ginástica e as concepções de corpo adjacentes	- A Gênese da Ginástica e as transformações que passou ao longo da História	- Concepção de corpo em diferentes tempos históricos	- Os métodos ginásticos - A ginástica Calistênica	- Ginástica, Corporeidade e Mídia	- Expressão e percepção da corporeidade
	2) Movimentos da Ginástica. Elementos e técnica	- Formas Básicas de Locomoção	- Movimentos músculo-articulares	- Movimentos com aparelhos portáteis e aparelhos de grande porte	- Movimentos com deslocamento e sem deslocamento	- Técnica de execução dos movimentos
	3) Diferentes Campos de atuação da Ginástica	Ginásticas de aprimoramento das condições físicas	Ginásticas Competitivas	Ginásticas Fisioterápicas	- Percepção e expressão da motricidade	- Ginásticas de demonstração
	4) Ginásticas Esportivas	- Ginástica Artística (História, características, fundamentos e provas)	- Ginástica Rítmica (História, características, fundamentos)	- Ginástica de Trampolim (História, características, fundamentos)	- Ginástica Aeróbica Esportiva (História, características, fundamentos)	- Ginástica Acrobática (História, características, fundamentos)
	5) Ginástica Geral/Para todos	História e trajetória da Ginástica para Todos	Elementos fundamentais para estágio motor inicial, elementar e maduro	Ginástica para todos com materiais tradicionais e alternativos	Elaboração de coreografias para pequenos e Grandes grupos	Gymnaestrada mundial
	6) Ginástica e Atividades Circenses	- O circo enquanto conteúdo da Ginástica	- Elementos do circo			
	7) Ginástica: Capacidades e Habilidades Motoras	- Força - Velocidade - Resistência - Potência	Coordenação motora - Flexibilidade - Equilíbrio corporal	- Orientação sinestésica - Orientação espaço-temporal	- Estruturação, esquema corporal	- Outras
	8) Aquecimento Corporal	- Diferentes tipos de aquecimento	- Finalidades e objetivos	- As diferenças entre Aquecimento /Alongamento		

(Pereira e Nogueira, 2014)
Quadro 01: Conteúdos da Ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de iniciação científica em Educação Física, especificamente, em Ginástica assumiu a Ciência da Motricidade Humana, do filósofo português Manuel Sérgio, enquanto estatuto epistemológico e pedagógico para dar norte aos objetivos do ensino da Ginástica enquanto um

conhecimento a ser ensinado na escola, bem como, organizar e sistematizar os seus conteúdos numa perspectiva propositiva, visando mudanças na intervenção pedagógica e metodológica.

A partir de revisão de caráter bibliográfico feita de modo radical e de conjunto e sob o viés de cunho qualitativo em educação podemos inferir que é possível ensinar os conteúdos da Ginástica conectados com os princípios da Motricidade Humana, considerando a concepção ontológica de humano sob o paradigma da unidade e da complexidade, o sentido e significado, a intencionalidade operante, a transcendência e o ser prático. A Motricidade Humana, com seus pressupostos filosóficos e epistemológicos, pode promover a melhoria na qualidade do ensino desta área, por estar atrelada aos novos paradigmas do conhecimento e aos objetivos educacionais propostos para a escola.

Este estudo possibilitou a reflexão sobre as diversas possibilidades de ensino da Ginástica na escola. O professor deverá se aprofundar nos estudos de cada tema aqui introduzido tendo em vista a sua formação continuada para garantir aos seus estudantes uma aprendizagem significativa destes conteúdos.

Constatamos, por meio deste estudo, que o âmbito escolar não tem contempla este conteúdo, ou por falta de conhecimento, ou devido a área estar ainda centrada em um desportivismo. Defendemos a democratização deste conhecimento e o equilíbrio entre o ensino de todos os conteúdos na Educação Física

A construção e sistematização do conhecimento em Ginástica, sob a ótica da Ciência da Motricidade Humana, pode fazer com que a mesma seja um meio educativo que responde às necessidades dos estudantes enquanto cidadãos em formação. Este conteúdo pode conscientizar o ser humano de sua posição na sociedade, possibilitando a compreensão de que ele deve ser sujeito no processo e deve a cada dia procurar evoluir e melhorar a sua própria condição.

A proposta principal deste estudo, além da sistematização do conhecimento em Ginástica, foi de propiciar reflexões sobre os procedimentos atitudinais do professor. Baseado na Ciência da Motricidade Humana, o estudo traz alguns princípios orientadores que poderão ser adotados ao pensar no ensino da Educação Física escolar.

Concluímos que para possibilitar um ensino de qualidade, engajado com a condição humana, com a formação integral dos estudantes e com a preocupação de contribuir para uma sociedade mais humanizada, crítica e emancipada, cabe ao professor assumir uma postura responsável e se fundamentar em teorias sólidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Betti, I. C. R. (1999). Esporte na escola: Mas é só isso professor? In: **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 1, n. 1, jun. p. 25 -31. Acesso em agosto de 2012 em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf
- Brasil, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Educação Física, v. 7, Brasília.
- Figueiredo, O. J. F.; Hunger D. A. C. F. (2010). A Relevância do Conhecimento Histórico das Ginásticas na Formação e Atuação do Profissional de Educação Física. In: **Revista Motriz**. Rio Claro, v.16 n.1 p.189-198, jan./mar.
- Langlade, A.. Langlade, N. R. (1970). **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium.
- Marconi, M. A. Lakatos, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. (5ª edição) São Paulo: Editora Atlas.
- Morin, E. (1991). **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget.
- Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação física para a educação básica**. Curitiba: SEED, 2008.
- Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L.. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- Pereira, A. M. (2007). **Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa**. 2007. 382 p. Tese de Doutorado em Ciências da Motricidade Humana – Universidade da Beira Interior, Covilhã - Portugal.
- Pereira, A. M.; Cesário, M. (2012). A ginástica como conteúdo nas aulas de educação física: material didático pedagógico da disciplina Ginástica e Educação, manuscrito não publicado, Depto EMH, UEL.
- Rinaldi, I. P. B.; Souza, E. P. M. (2003). A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173.
- Sérgio, M. (1989). **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas: Editora Papirus.
- Sérgio, M. (1991). **Educação Física ou Motricidade humana?** 2ª ed. Campinas: Editora Papirus.
- Tojal, J. B. (2004). **Da educação física à motricidade humana: a preparação do profissional**. Lisboa: Instituto Piaget.

GINÁSTICA NA MÍDIA TELEVISIVA

GIMNASIA EN LA PRENSA TELEVISIVA

GYMNASTICS ON THE TELEVISION

Adriane Queiroz
Licenciada em Educação Física/UFVJM
Priscila Lopes
Mestre em Educação Física/UFVJM

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi verificar a presença dos diferentes campos de atuação da Ginástica em programas esportivos transmitidos pela TV brasileira. Trata-se de uma pesquisa documental na qual a fonte de pesquisa foi a mídia televisiva, mais especificamente o programa Globo Esporte transmitido pela Rede Globo. Identificamos quais manifestações da cultura corporal foram apresentadas para em seguida, averiguar quais campos de atuação da Ginástica foram mencionados. Os resultados demonstraram a prevalência do esporte e a total ausência da Ginástica, até mesmo em sua vertente esportivizada, a qual o Brasil possui representatividade se destacando em âmbito internacional. A ausência da Ginástica no programa é fato também evidenciado na atual realidade da Educação Física escolar brasileira, como nos mostra Ayoub (2007, p.81): “A ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de ‘jogar bola’”. Sendo assim, verificamos a relevância do presente estudo no sentido de apontar a falha da mídia televisiva em apresentar informações restritas acerca dos esportes brasileiros e sugerimos a necessidade de estudos que investiguem a real influência desse fator na Educação Física escolar.

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo fue verificar la presencia de los distintos campos de actuación de la gimnasia en programas deportivos transmitidos por la televisión brasileña. Se trata de una investigación documental en que la fuente de búsqueda, fue la prensa televisiva, más específicamente, el programa Globo Esporte, transmitido por la Rede Globo. Identificamos cuales manifestaciones de la cultura corporal fueran presentadas, para luego, averiguar cuales campos de actuación de la gimnasia fueran mencionados. Los resultados demostraron la prevalencia del deporte y la total ausencia de la gimnasia, incluso en su vertiente deportivizada, a lo cual, en Brasil, posee representatividad, se destacando en el ámbito internacional. La ausencia de la gimnasia en el programa es facto, además, evidenciada en la actual realidad de la Educación Física escolar brasileña, como nos apunta Ayoub (2007, p.81): “La gimnasia, como contenido de enseñanza, prácticamente no existe más en la escuela brasileña. Clases de educación física en la escuela, ha sido sinónimo de clase de deporte. Todavía: sinónimo de “jugar la pelota””. Así siendo, verificamos la relevancia del presente estudio en el sentido de apuntar la falla de la prensa televisiva en presentar informaciones restrictas acerca de los deportes brasileños y sugerimos la necesidad de estudios que investiguen la real influencia de ese factor en la Educación Física escolar.

ABSTRACT

The purpose of this study was check the presence of the different types of Gymnastics on sports programs shown on the brazilian TV. This is a documentary research which the subject of study was the television, in special the Globo Esporte program which is shown by Rede Globo of television. Was identified which kinds of body movements were shown and then verified which types of Gymnastics was mentioned. The results show the advantage of the sport and the absence of Gymnastics, even as sport, which Brazil has representativeness and is acknowledge in the whole world. The absence of Gymnastics in this program is a fact that happens in the actual Physical Education at brazilian's schools, Ayoub (2007, p.81) says: “The Gymnastics, as a subject of education, almost doesn't exist. Class of physical education in a school is synonymous of sport class. More than that: synonymous of 'play football'. Therefore we checked the importance of this study to show the mistakes of television in present restrict informations about the brazilian's sports. We suggested the need of studies which will investigate the real influence of that on the Physical Education.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As últimas décadas vêm se caracterizando pela velocidade nos avanços tecnológicos, como o surgimento do rádio, da televisão, dos celulares, dos computadores, dos *tablets*, entre outros equipamentos eletrônicos que chegaram nos atropelando sem dar tempo para adaptações. Não é de hoje que percebemos a influência que as mídias causam na sociedade, atingindo desde as crianças mais jovens até adultos e idosos.

Entre as mídias destacamos a televisão (TV) por ser considerado um dos principais meios de comunicação de massa devido a sua acessibilidade. A TV, diferente do jornal e do rádio, trata-se de um meio de comunicação que transfere imagens e sons ao mesmo tempo, enfatizando notícias e acontecimentos pelo mundo em seus mais variados programas como, telejornais, filmes, novelas, propagandas, programas ligados aos esportes, entre outros. Batista e Betti (2005, p.136) afirmam que “[...] a TV está presente em nosso cotidiano, transmitindo programas cujos temas serão assunto de conversas e controvérsias [...]”.

Atualmente, estudos mostram que a TV é o meio de comunicação de maior abrangência em nossa sociedade. Segundo um levantamento do Instituto Meta de Pesquisa, citada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM) em 2010, cujo órgão responsável pela comunicação do Governo Federal, interligando as assessorias dos Ministérios com empresas públicas e demais entidades do Poder Executivo Federal, aproximadamente 96% da população brasileira assiste TV, ocupando cerca de duas a seis horas por dia diante da programação televisiva. Na mesma pesquisa, constatou-se que as crianças brasileiras entre quatro e 11 anos de idade passam mais de quatro horas por dia em frente à TV. Ao considerarmos as atividades diárias desta faixa etária, isso significa que essas crianças passam mais de 34 horas por semana paradas em frente a um aparelho de TV em contrapartida de aproximadamente 20 horas na sala de aula.

O sistema televisivo parece estar atento ao impacto causado nas pessoas, principalmente nas crianças. Para Betti (2009), a TV é um meio de comunicação de grandes dimensões e possui um poder de influência por meio da espetacularização dos acontecimentos. Podemos citar como um exemplo de espetáculo televisivo a forma de como as manifestações da cultura corporal são veiculadas pela TV. Como por exemplo, o Ronaldo “fenômeno” na Copa do Mundo de 2002 com seu corte de cabelo diferente que foi enfatizado pela mídia, o qual influenciou milhares de meninos fora e dentro do país a aderir o mesmo penteado.

Toda essa exposição pode influenciar a motivação das crianças em idade escolar em relação às práticas corporais. Betti (2001) aponta para a relação mídias-cultura corporal de movimento como um fenômeno em potencial que pode influenciar um considerável problema pedagógico para a Educação Física (EF). O autor ressalta que dentre as mídias existentes no momento, a TV privilegia o esporte nas informações sobre a cultura corporal de movimento que transmite, a qual atinge um grande número de pessoas, incluindo os alunos que frequentam as aulas de EF na escola.

Dentre as manifestações da cultura corporal que devem ser abordadas na EF escolar, destacamos a Ginástica como aquela que possui um vasto universo de ação. Souza (1997) destaca que definir a Ginástica não é tarefa fácil, pois esta está presente na sociedade com diferentes objetivos, atuando em diferentes campos, tais como as Ginásticas de condicionamento físico, as Ginásticas de competição, as Ginásticas fisioterápicas, as Ginásticas de conscientização corporal, e as Ginásticas de demonstração.

Refletindo sobre tamanha variedade, nos indagamos em quais momentos a Ginástica se faz presente na mídia televisiva de forma que, assim como as demais práticas corporais presentes na TV, possa vir a motivar os escolares para o conhecimento e até a prática desta manifestação da cultura corporal.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar a presença dos diferentes campos de atuação da Ginástica em programas esportivos transmitidos pela TV brasileira, os quais têm como característica principal noticiar manifestações da cultura corporal presentes em nossa sociedade.

Uma vez divulgada na mídia televisiva, a Ginástica, independente do seu objetivo de atuação, poderia ser melhor reconhecida pelos alunos durante as aulas de EF escolar, favorecendo a motivação no processo ensino aprendizagem dos seus conteúdos.

No entanto, não encontramos pesquisas científicas que demonstre o quanto esta manifestação da cultura corporal vem sendo transmitida pela TV brasileira. Sendo assim, acreditamos na relevância deste estudo no sentido de contribuir para uma intervenção efetiva em questões relacionadas à ampliação da divulgação da Ginástica para brasileiros em fase de formação escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental que de acordo com Gil (2007) é similar à pesquisa bibliográfica, tendo como diferença a fonte a qual será pesquisada. O autor cita que “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2007 p.66).

Neste trabalho, optamos pela mídia televisiva como fonte de pesquisa devido a sua facilidade de posse e por ser um meio de comunicação de baixo custo e fácil acesso (CARVALHO, 2007). Segundo Gil (2007), documentos de massa são de grande importância para o pesquisador, proporcionando conhecer os variados aspectos da sociedade. O autor ainda ressalta que estas fontes

de pesquisa são valiosas e possuem inúmeros problemas que podem ser pesquisados a partir desses dados.

A escolha pela emissora Globo foi feita pelos resultados de pesquisas realizadas pelo SECOM em 2010 que comprovaram a predominância de telespectadores do canal.

Utilizamos o site da emissora (globo.com) para verificarmos a programação diária do canal no sentido de identificar dentre os títulos dos programas quais poderiam ter como foco mensagens sobre a cultura corporal.

Após análise dos títulos dos programas, percebemos que há somente um programa diário específico que apresente a palavra “esporte”, o qual identificamos como uma das manifestações da cultura corporal. Sendo assim, o conteúdo do programa Globo Esporte apresentado para todos os estados do país, transmitido pela Rede Globo de Televisão na semana entre os dias 15 e 20 de Julho de 2013, foi selecionado como fonte de documentação e objeto de estudo para esta pesquisa. A semana foi escolhida de forma não intencional, respeitando apenas o calendário da pesquisa.

Também nos valem de nosso papel de espectadoras da programação da Rede Globo, reafirmando tal programa nesta emissora como aquele que tem essencialmente informações sobre a cultura corporal.

Para definir o método de coleta dos dados e garantir sua eficiência, foi desenvolvido um plano piloto no qual realizamos diferentes tentativas de gravação do programa Globo Esporte. Dentre todas elas, definimos como possibilidade mais eficaz a gravação feita com a câmera do celular modelo Galaxy 5 i5500 da marca Samsung, manuseada pela pesquisadora focada diretamente na tela da TV durante a transmissão do programa.

Durante os dias 15 a 20 de Julho de 2013, no horário entre 12 horas e 45 minutos às 13 horas e 15 minutos, as imagens foram coletadas e armazenadas no cartão de memória do aparelho e, ao final dos seis dias, foram transferidos para o computador para posterior análise.

Como técnica de análise de dados, utilizamos a observação simples e a tabulação simples de forma manual. Segundo Gil (2007, p.110) “A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. O autor fala que a observação possui uma vantagem sem comparado às outras técnicas, a de que os acontecimentos são percebidos diretamente, sem intermediação. Essa técnica segundo o autor é estruturada em três tipos: a observação simples, a observação participante e a observação sistemática.

No trabalho utilizamos como técnica de análise a observação simples que de acordo com Gil (2007) trata-se de uma observação feita pelo pesquisador de maneira espontânea dos fatos que ocorrem, possuindo interpretação e um mínimo de controle dos acontecimentos.

No momento da gravação, o programa foi assistido pela pesquisadora realizando uma pré-análise, com objetivo de estabelecer um primeiro contato com o objeto a ser pesquisado e conhecer as mensagens nele contidas. Após o registro de todos os programas, foi realizada a análise das gravações seguida de tabulação dos dados. No momento da análise, buscou-se detectar nas reportagens informações que fizessem referência a determinadas manifestações da cultura corporal, para isso identificamos quais práticas corporais estavam sendo reportadas, por exemplo: uma reportagem que tratasse do “Campeonato Brasileiro de futebol”, aborda a prática corporal Futebol, que se enquadra na manifestação da cultura corporal Esporte. As manifestações foram tabuladas na ordem em que apareciam, sem se preocupar com a quantidade e/ou tempo despendidos para noticiar cada uma delas. Em seguida averiguou-se se havia reportagens que se ocupassem dos campos de atuação da Ginástica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mídia e escolares

Desde os primórdios até hoje em dia, as formas de se comunicar entre as pessoas vem mudando constantemente. Nos últimos anos, essas mudanças estão cada vez mais frequentes devido aos avanços científicos e tecnológicos. Houve uma verdadeira revolução nas formas como nos comunicamos e nos relacionamos com as pessoas e com o mundo e as mídias têm um grande poder de influência nestas alterações, pois são capazes de criar, recriar e de modificar formas de comportamentos dos indivíduos (NUNES, 2012).

Mas o que é mídia?

De acordo com o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2001 p. 462), “Mídia é designação genérica dos meios, veículos e canais de comunicação, como por exemplo: jornal, revista, rádio, televisão, outdoor, etc”.

Para Betti (2009), mídia é entendida como meio de comunicação de massa, sendo veículos de comunicação adotados como dimensão tecnológica que, a partir da produção centralizada, acoplam seus produtos de modo “massificado”, sem levar em conta a individualidade de um numeroso público. O autor também cita como exemplos de “mídia” a TV, o rádio, o jornal, os outdoors, etc.

Entre as mídias, destacamos a TV que segundo Carvalho (2007), se trata de um dos principais meios de comunicação de massa e de difusão de imagem que desempenha umas das maiores influências sociais e culturais em todo mundo, ocasionando uma mudança na história da comunicação. De acordo com a autora, a TV apareceu na década de 50 atraindo multidões possibilitando apreciar espetáculos e imagens. A facilidade, a velocidade, a comodidade com que as informações, documentários, filmes e inúmeras formas de entretenimento se dispunha a um clicar de um botão revolucionou e transformou o mundo midiático.

Podemos considerar a televisão como o meio de comunicação de maior abrangência na sociedade brasileira. Como citado anteriormente, cerca de 94,2% dos brasileiros assistem TV diariamente (SECOM, 2010).

A preferência pela mídia televisiva entre os meios de comunicação acontece tanto em capitais quanto em cidades do interior. Fernandes (2010) cita que no interior dos Estados brasileiros há maior predominância de tempo da população em frente à TV por vários motivos, dentre eles por terem um acesso restrito dos objetos da cultura, ou seja, menos possibilidades de lazer. De acordo com a pesquisa feita pelo autor, na cidade de Diamantina, situada no interior do Estado de Minas Gerais, aproximadamente 96% dos jovens da faixa etária entre 14 a 18 anos tem a TV como principal meio a bens culturais. Entre os canais mais assistidos estão a Rede Globo e o SBT, com transmissão precária e programação de outros Estados do Brasil, não tendo assim uma programação regional.

De acordo com o Painel Nacional de Televisores do Ibope 2007, foi realizada uma pesquisa sobre hábitos de informação e confirmou os níveis elevados de audiência de TV. Quase metade da população brasileira (49,6%) costuma assistir TV de duas a seis horas por dia. Apenas 9% da população assiste TV por um período superior a seis horas diárias, enquanto 11,8% dos espectadores permanecem menos de uma hora em frente à TV.

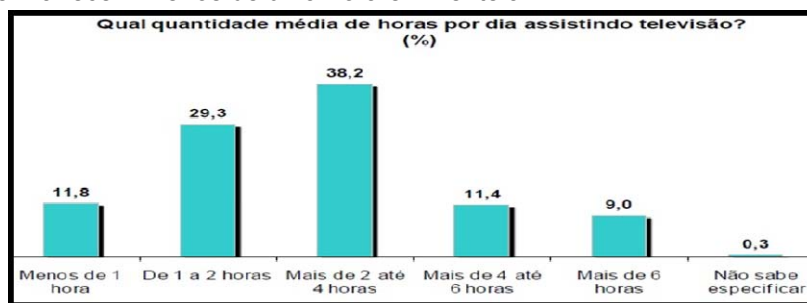


FIGURA 1: Quantidade de horas assistindo TV. Fonte: IBOPE 2007

Se observarmos os dados referentes às crianças e jovens em idade escolar, percebemos que aquelas entre quatro e 11 anos de idade passam mais tempo assistindo TV do que na escola, aproximadamente 34 horas por semana parada em frente à “telinha” em contra partida de 20 horas na sala de aula (SECOM, 2010).

Toda essa exposição ao sistema televisivo parece estar causando impacto nesta faixa etária. A literatura aponta que atualmente, a criança tem obtido mais poder na hora de reivindicar desejos e ser decisivo na hora da efetivação da compra de qualquer produto (SOUZA e FERNANDES, 2012). Os autores citam que os anseios e argumentos que as crianças utilizam para convencer os pais são diversificados, desde um singelo desejo de posse de um produto a uma necessidade emocional e de integração a grupos de crianças que possuem os mesmos bens. Sendo assim, as crianças de hoje são atentas, curiosas e conectadas às novas oportunidades e produtos. E com a vinda da tecnologia, que muitos pais ainda não dominam com facilidade, os pequenos adquirem mais argumentos indiscutíveis sobre a necessidade de possuir esse ou aquele objeto. E as propagandas voltadas para os infantes muito contribuem para atrair as crianças ao consumo de produtos fazendo uso de apelos marcantes.

As consequências deste comportamento estão cada vez mais presentes na vida dos mais jovens. Segundo Cardoso (2008), a TV causa diversas influências sobre as crianças que passam um maior tempo em frente ao aparelho, dentre os mais graves, estão: a obesidade, a anorexia e a bulimia, a violência e a sexualidade precoce.

A crítica sobre os instrumentos utilizados pela TV para atingir o público infantil é severa. Cardoso (2008) ressalta que os comerciais da indústria alimentícia exibidos pela televisão levam as crianças a acreditar que usufruindo destes produtos, elas terão acesso a elementos “incríveis” tais como ir a outro mundo, fazer amigos e até mesmo voar, o que torna o consumo extremamente atrativo para elas. Sobre a violência não é diferente, os próprios desenhos animados mostram cenas de violência. Programas como Power Rangers e Tom e Jerry, relatam perseguições e brigas, as crianças acham engraçado e imitam, os pais não veem nenhum problema nisso, podendo ser levadas a terem um comportamento violento. A autora ainda diz que existem diversos programas na TV como, novelas, filmes e até propagandas que influenciam a sexualidade precoce nas crianças. Alguns

programas mostram mulheres como um objeto qualquer, e que os homens fazem o que querem dessa forma os meninos vendo essas cenas, acham que futuramente podem agir dessa forma.

Para Betti (2003) é considerável que a mídia expõe informações e imagens sem estrutura lógica, desconexas com intuito de privilegiar um espetáculo de sons e imagens o que pode ocasionar preocupações educativas-escolares. Mais especificamente sobre a cultura corporal apresentada na mídia, o autor salienta que a TV favorece o esporte nas informações que transmite, a qual atinge um grande número de pessoas, sobretudo os alunos que frequentam as aulas da disciplina na escola (BETTI, 2001). Cita ainda que a mídia televisiva: “[...] seleciona imagens esportivas e as interpreta para nós, propõe um certo ‘modelo’ do que é ‘esporte’ e ‘ser esportista’” (BETTI, 1998 p.57).

Sendo a TV uma mídia de imagens, é considerado o meio de comunicação de maior abrangência nacional, possuindo um grande poder de influência, podendo espetacularizar os esportes em demanda (BETTI, 2009). Com isso, o autor mostra a relação mídia-cultura corporal como um fator com potencial de influenciar problemas pedagógicos na EF escolar.

A EF é entendida por Gaya (2009) como uma linha pedagógica da cultura corporal de movimento que não se restringe a educação motora, mas sim no meio intelectual, moral, ético, da saúde, cultural, político e do lazer.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), são documento a nível nacional que têm como intuito nortear a ação dos professores em relação aos conteúdos a serem trabalhados na educação básica. Na EF os PCNs dividem tais conteúdos em blocos: esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e, conhecimentos sobre o corpo.

Estudos realizados por Gonçalves et al. (2012) revelaram que dentre a programação diária da Rede Globo de Televisão há apenas um programa que tem como característica principal apresentar diferentes manifestações da cultura corporal, o Globo Esporte. Entretanto, as autoras identificaram que as transmissões de mensagens sobre o esporte prevaleceram neste programa em detrimento das demais manifestações da cultura corporal, no período em que a pesquisa foi realizada.

Destacamos aqui que o programa é veiculado pela TV aberta diariamente, por volta das 12 horas, exibindo reportagens e notícias, com duração de aproximadamente 30 minutos, sem restrição de idade para seus telespectadores, podendo atingir inclusive o público infanto-juvenil.

Segundo a pesquisa feita do Instituto Meta de Pesquisa citada pela SECOM em 2010, os telejornais são considerados a programação televisiva mais relevante para 42,6% dos entrevistados. A segunda programação são as novelas 31,1%, ficando os programas esportivos em quarto lugar com 5% da preferência (SECOM, 2010).

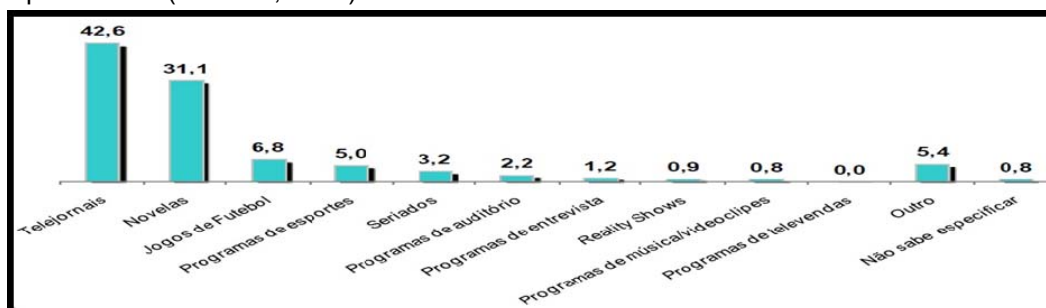


FIGURA 2: Programação de televisão mais assistida. Fonte: Instituto de Pesquisa Meta

Atualmente, a realização de grandes eventos esportivos é impossível sem envolvimento das empresas televisivas, as quais se beneficiam por meio da divulgação de produtos e marcas dos patrocinadores pela publicidade (BETTI, 2003).

Desta forma, Carvalho (2007) aponta que as imagens e mensagens enfatizadas na cobertura de eventos esportivos pela TV são editadas a partir dos interesses de audiência e dos patrocinadores. Por trás de toda essa produção, há o objetivo de atender às necessidades comerciais e de marketing. Como por exemplo, a autora cita o ocorrido no ano de 2003 no Circuito Brasil Olímpico de Ginástica em Porto Alegre, em que para o televisionamento do evento, foram adaptados todos os tempos oficiais de aquecimento na competição ao tempo comercial da TV, com intuito de encaixar o evento no programa Esporte Espetacular.

Para Betti (2003) o telespectador e a TV possui uma relação guiada de interesses mercadológicos. Sendo assim, a mídia televisiva enfatiza e espetaculariza esportes e atletas quando estão no topo, perto de uma conquista bastante significativa no mundo competitivo. Podemos perceber este fenômeno nos estudos de Rodrigues e Montegner (2005), quando citam que crianças e jovens possuem ídolos os quais nem viram os seus momentos de glória, podendo proferir que esse fascínio pode estar atrelado ao continuísmo oferecido pela mídia, construindo uma espécie de atleta-herói. São ídolos de gerações diferentes, como por exemplo, o Ayrton Senna, cujo qual a carreira não foi acompanhada pelos mais jovens.

Tudo isso pode refletir durante o processo de formação nas escolas. Soares (2009) cita que a TV mostra o nosso cotidiano, assuntos do presente, acontecimentos em geral de forma sedutora e impactante, já a escola é um tanto distante e intelectualizada, e mais cansativa.

Sobre a cultura corporal, objeto de estudo da EF, as mídias expõem e especificam formas, construindo modalidades como consumo e entretenimento (BETTI, 2009). O autor aponta que a TV seleciona e interpreta imagens esportivas para nós, escolhe um certo "modelo" do que é "esporte" e "ser esportista".

Darido (2001) trata o esporte como um bom investimento para a mídia, sendo alguns deles mais valorizados com maior exposição pela TV, os quais se tornam espetáculo de notícias inesgotável.

Em 1994 a TV começou transmitir jogos do futebol feminino, possivelmente por questões financeiras, sem intenção alguma de incentivo ou não à prática feminina nessa modalidade, como consequência o número de mulheres praticando futebol cresceu na EF (DARIDO, 2001). Desta forma, percebemos que a mídia televisiva possui poder tanto de contribuir, quanto de atrapalhar no desenvolvimento das aulas de Educação Física, havendo uma relação dos esportes espetáculos veiculados pela TV com os esportes trabalhados em aula, como cita a autora, "[...] são justamente estes que são implementados com maior facilidade pelos professores" (DARIDO, 2001 p.20).

Os jovens, atualmente, possuem acesso à mídia que seus pais não tiveram, assistem aos programas de TV e começam a ter sua própria concepção sobre os esportes levando este discurso para a sala de aula. Deste modo, vemos a TV com um forte poder de influenciar os telespectadores mais jovens para a prática de esportes, entretanto as modalidades esportivas se limitam àquelas escolhidas pela própria mídia. Se o professor não promover diálogo de forma crítica, os alunos tornam-se meros reprodutores e consumidores do espetáculo esportivo (RODRIGES e MONTEGNER, 2005).

O aluno ao ver seu ídolo desenvolve admiração e cria uma perspectiva de tentar alcançar o mesmo patamar. O chamado esporte-espetáculo é o desporto de alto rendimento (PRONI, 1998). Há uma espécie de relação desses esportes com os meios de comunicação que são considerados ferramentas de criação e propagação de mensagens imaginárias ao público, sendo forte fator de influenciar crianças e adolescentes (RODRIGES e MONTEGNER, 2005).

Neste sentido, acreditamos que o professor de EF não pode ignorar a relação entre cultura corporal e mídia televisiva. Entendendo a EF como uma prática educativa, Soares (2009) cita que a forma como a mídia expõe o esporte, certamente provoca impacto sobre como pensamos e praticamos as modalidades esportivas, podendo gerar assim, o equívoco de considerar EF e esporte como sinônimos.

Ginástica

A Ginástica é uma atividade que existe há muito tempo com diversos intuitos como terapêuticos, força (militarismo), movimentos livres (funambulecas), sendo posteriormente vista como uma atividade que educa, adentra o corpo, com movimentos perfeitos (RAMOS, 2008). Oliveira e Nunomura (2012) citam que as mudanças ocorridas no percurso histórico da Ginástica fez com que esta manifestação adaptasse suas exigências, seus conteúdos, suas metodologias de ensino e as suas técnicas para atender às diferentes necessidades humanas, tais como: materiais, espirituais, econômicas, sociais, culturais, morais e afetivas.

Na atualidade, a Ginástica abrange um universo bastante amplo e estabelece um conceito ímpar que restringiria seu entendimento. Para entendermos este universo podemos partir do seu conceito mais simples. De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001 p.347), entende-se que a ginástica é: "Arte de fortificar, desenvolver e tornar flexível o corpo por meio de determinados exercícios físicos./Conjunto de exercícios apropriados para exercitar qualquer faculdade mental".

O coletivo de autores também nos traz um conceito sobre ginástica:

[...] podemos entender a ginástica como uma forma de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (SOARES et al., 1993, p.77).

Segundo Souza (1997) esta prática com o passar dos anos, está sendo direcionada para diversas finalidades, o que faz ampliar cada dia mais as possibilidades de sua utilização. Desta forma, para que seu entendimento seja facilitado, foram estabelecidos cinco grandes grupos a fim de apresentar os seus principais campos de atuação.

Souza (1997) reuniu em cinco grupos os diferentes tipos de Ginástica, levando-se em consideração os seus diferentes campos de atuação, quais sejam:

- Ginásticas de Condicionamento Físico (englobam todas as modalidades com o objetivo de aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo normal ou não atleta);
- Ginásticas de Competição (modalidades competitivas, práticas gímnicas que se tornaram ginásticas esportivas);

- Ginásticas Fisioterápicas (utilizadas na prevenção ou tratamento de doenças);
- Ginásticas de Conscientização Corporal (reúnem as técnicas alternativas ou ginásticas suaves);
- Ginásticas de Demonstração (baseiam-se na não competitividade e objetiva a interação e a integração sociais entre os participantes; é representada pela Ginástica Geral).

Oliveira e Nunomura (2012) acreditam que a característica multifacetada da Ginástica faz com que suas diferentes manifestações e utilizações possibilitem sua expansão e apropriação na sociedade.

Entretanto, embora considerada uma prática corporal presente na sociedade desde o início das civilizações, tendo seu percurso histórico muitas vezes confundido com a história da própria EF e com tantas possibilidades de utilização, a Ginástica não se destaca com tanta ênfase na cultura brasileira.

No contexto escolar, Ayoub (2007) cita que a Ginástica praticamente não existe nas aulas de EF. Quando trabalhada, Cesário e Pereira (2006) revelam que esta se mantém ligada à tendência esportiva, ou aparece como apêndice dos esportes, traduzida em aspectos utilitários. As autoras apontam que a Ginástica ainda não se estruturou no currículo escolar pautada numa organização e sistematização sequenciada de conhecimentos, com objetivos definidos. Nesse sentido, essa prática pode não ser entendida e compreendida por aqueles que a vivenciam no contexto escolar, como uma práxis que contribua para a formação autônoma do ser humano. Sua prática durante os anos escolares, na maioria das vezes, não permite aos seus participantes entenderem esse conhecimento.

A literatura aponta indícios do surgimento da Ginástica na mídia brasileira por meio da vertente de condicionamento físico. Estudos de Martins et al. (2001) citam que um programa chamado “Hora da Ginástica” foi transmitido ininterruptamente entre os anos de 1932 a 1983 por uma rádio, meio de comunicação mais poderoso da época.

Na mídia televisiva, Andrade (2000, apud Martins et al., 2001) cita que em 1952 um programa de Ginástica Rítmica era transmitido pela TV Tupi, passando posteriormente por mais duas emissoras com transmissão obrigatória devido a um decreto do governo que impunha ter uma atração educativa.

Martins et al. (2001) defendem que o surgimento da Ginástica no rádio foi um grande marco, o qual contribuiu para uma propagação desta prática em todo território nacional, influenciando posteriormente a divulgação nas diversas mídias que possuímos hoje. Aliada a divulgação da Ginástica na mídia, principalmente em sua vertente de condicionamento físico, a beleza padronizada definida atualmente, circula pelo mundo atravessando culturas pela força das mídias, não com discurso de qualidade de vida e saúde. Como exemplo disso, podemos citar o que vemos nas academias, onde os praticantes estão com roupa da moda, tênis do momento, dando ênfase muito mais à estética do que aos benefícios relacionados à saúde que esta prática pode proporcionar se aplicada de forma adequada (MARTINS et al, 2001).

Lopes (2009) cita o momento que a Ginástica esportivizada começou a ter destaque na TV brasileira. A autora aponta que graças às grandes conquistas de atletas brasileiros de Ginástica Artística em competições internacionais, esta modalidade esportiva, antes conhecida e praticada por poucos, passou a ser cada vez mais popular em nosso país e expressiva no contexto mundial. Lopes (2009) reconhece a contribuição da mídia televisiva para tal divulgação e aponta nos resultados de seu estudo dados que revelam a influência da exposição dos ginastas brasileiros transmitidas na TV como um fator motivacional para iniciar a prática da Ginástica Artística em atividades extracurriculares.

Acreditamos que o mesmo fenômeno pode ocorrer no contexto escolar. Uma vez divulgada na mídia, a Ginástica, independente do seu objetivo de atuação, poderia ser melhor reconhecida nas aulas de EF escolar, favorecendo a motivação dos alunos nas discussões acerca do tema e no processo ensino aprendizagem dos seus conteúdos. Além disso, os professores poderiam ter mais elementos para discutir assuntos que permeiam os diferentes campos de atuação da Ginástica, tais como estética, consumo, saúde, consciência corporal, *performance* esportiva, competitividade, entre outros.

RESULTADOS

O presente trabalho buscou verificar a presença dos diferentes campos de atuação da Ginástica no programa Globo Esporte, apresentado para todos os estados do país, transmitido pela Rede Globo de Televisão na semana entre os dias 15 e 20 de Julho de 2013.

Inicialmente, apresentaremos os dados referentes aos tipos de manifestação da cultura corporal que foram transmitidas nas mensagens do programa na referida semana, de acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 1: As manifestações da cultura corporal transmitida na semana de 15 a 20 de Julho 2013.

DIA DA SEMANA	MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL APRESENTADA NAS MENSAGENS
2ª Feira – 15/Julho 2013	Esportes
3ª Feira – 16/Julho 2013	Esportes
4ª Feira – 17/Julho 2013	Esportes
5ª Feira – 18/Julho 2013	Esportes
6ª Feira – 19/Julho 2013	Esportes
Sábado – 20/Julho 2013	Esportes

A princípio, consideramos a prevalência do esporte como única manifestação da cultura corporal apresentada no programa durante uma semana como algo previsível, uma vez que a palavra se expressa de forma clara no título do programa. No entanto, temos que levar em consideração a possibilidade do público leigo considerar as diferentes práticas corporais denominada “esporte”, independente da presença do aspecto competitivo e de *performance*.

Além disso, corroboramos com a ideia de Gonçalves et al. (2012) de que este seria o único programa da emissora pesquisada que tem como característica principal a possibilidade de apresentar mensagens sobre a cultura corporal como um todo.

No quadro a seguir, apresentamos quais tipos de esportes foram mencionados pelo programa na semana em questão:

QUADRO 2: Os esportes apresentados pelo Globo Esporte na semana de 15 a 20 de Julho 2013.

DIA DA SEMANA	TIPO DO ESPORTE APRESENTADO
2ª Feira – 15/Julho 2013	Futebol, Atletismo e Voleibol
3ª Feira – 16/Julho 2013	Futebol e Atletismo
4ª Feira – 17/Julho 2013	Futebol, Atletismo e Voleibol
5ª Feira – 18/Julho 2013	Futebol, Atletismo e Automobilismo
6ª Feira – 19/Julho 2013	Futebol, Atletismo e Voleibol
Sábado – 20/Julho 2013	Futebol, Atletismo, Lutas, Automobilismo e Esportes Aquáticos

Podemos perceber a total ausência da Ginástica entre as mensagens apresentadas durante uma semana de programação, mesmo que esta manifestação da cultura corporal tenha representatividade na vertente esportivizada.

Souza (1997) denomina Ginástica de Competição aquelas que possuem como objetivo a competição. Para Oliveira e Nunomura (2012) tal vertente se envolve em eventos competitivos e, portanto seguem regras pré-estabelecidas intencionalmente, de forma que a caracterize como manifestação esportiva.

Souza (1997) cita a estrutura organizacional da Ginástica de acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão que tem como objetivo controlar, regulamentar, orientar, difundir e promover eventos da Ginástica, a qual foi fundada em 23 de Julho de 1881, na Bélgica, e atualmente sua sede é na Suíça com 121 países filiados.

Na estrutura da FIG, são modalidades Ginásticas competitivas a Ginástica Artística feminina e masculina, a Ginástica Rítmica, a Ginástica Aeróbica Desportiva, a Ginástica de Trampolim e a Ginástica Para Todos, sendo esta última com caráter demonstrativo (SOUZA, 1997).

De acordo com o site da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), todas as vertentes competitivas da Ginástica citadas pela FIG tem representação no Brasil, tendo como destaque a Ginástica Artística masculina que nos últimos Jogos Olímpicos obteve medalha de ouro no aparelho argolas. Embora não fosse objetivo da pesquisa, ao consultarmos o site da CBG, verificamos que vários eventos esportivos relacionados às Ginásticas competitivas vêm acontecendo neste ano e, especificamente na semana em que o programa Globo Esporte foi analisado, identificamos a participação de vários atletas brasileiros em eventos importantes, como o Arthur Zanetti recebendo a medalha de ouro e a seleção brasileira de conjunto classificado para a final, ficando em 5º colocado na Universíade realizada em Kazan na Rússia, com a participação de 10.500 atletas universitários de 175 países, disputando 351 conjuntos de medalhas em 27 modalidades esportivas. E ainda nesta mesma semana, a CBG definiu em São Paulo as atletas da Ginástica Artística que irão participar do Campeonato Sul-americano.

Sendo assim, consideramos que dentre os esportes apresentados por este programa durante a semana analisada, a Ginástica Competitiva poderia ter destaque pelo menos em relação à participação brasileira em eventos internacionais.

A literatura também questiona a predominância de esportes específicos, afirmando que este posicionamento da mídia se faz pelo fato de que tais esportes, como o futebol, por exemplo, são fontes inesgotáveis de notícias e de lucro (DARIDO, 2001).

Muitos estudiosos refletem sobre o impacto da programação apresentada que a mídia pode causar nas aulas de EF, pontuando as diversas consequências, tais como: preferências por determinadas práticas corporais, hábitos alimentares, uso de drogas, violência, obesidade, anorexia, entre outros (GOMIDE, 2007; CARVALHO, 2007; BETTI 2001; DARIDO, 2001).

Assim como as pesquisas da área, levantamos o questionamento sobre a possibilidade de haver relação entre o que é apresentado sobre a cultura corporal na mídia e o que é efetivamente trabalhado como conteúdo das aulas de EF escolar (DARIDO, 2001; BETTI 2001; GOMIDE, 2007). Nesta perspectiva, citamos os estudos de Ayoub (2007 p. 81) “A ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de Educação Física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de jogar bola” e nos indagamos: seria esse fato uma consequência da ausência da ginástica na mídia televisiva brasileira?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho constatamos que a mídia televisiva é considerada o meio de comunicação de maior abrangência no país. Dentre as emissoras de TV aberta, destacamos a Rede Globo que segundo pesquisas realizadas é o canal de televisão mais assistido no território nacional. Verificamos em sua programação diária apenas um programa que tem como característica apresentar as manifestações da cultura corporal, o Globo Esporte. No entanto, a pesquisa mostrou que neste programa prevaleceu o esporte em detrimento das demais manifestações. E dentre os esportes percebemos a total ausência da Ginástica, uma manifestação que também possui a vertente esportivizada.

Tais constatações devem ser consideradas quando refletimos sobre o poder de influência que a mídia exerce nos telespectadores. A mídia televisiva cria, expõe e espetaculariza o que é mais rentável, ou seja, emite mensagens as quais são fontes inesgotáveis de notícias. Esse fato pode refletir em nosso cotidiano, nas nossas preferências, entre outras questões, o que podemos considerar uma influência midiática. Crianças e jovens que estão em idades escolares são mais suscetíveis a essas influências, de forma que nessa idade elas estão em processo de formação de personalidade e de opinião, não sabendo ainda entender e enxergar as consequências que essas ações podem acarretar.

Nas aulas de EF essas influências podem ser ainda maiores, levando em consideração as manifestações da cultura corporal que são apresentados pela TV. Vários autores acreditam que os conteúdos abordados pelos professores de EF nas escolas com maior facilidade de serem trabalhados, são justamente os mesmos que estão na mídia televisiva atualmente, ou seja, o esporte.

Mesmo dentre os esportes, a variedade apresentada pela TV não parece condizer com as inúmeras potencialidades esportivas que possuímos na sociedade brasileira. Nosso estudo constatou que na semana em que coletamos os dados, eventos importantes aconteciam no âmbito na Ginástica competitiva, e, no entanto, nada foi mencionado pelo programa analisado.

Refletindo sobre o poder de influência que a mídia gera nas pessoas, a ausência da Ginástica nesse tipo de mídia pode levar ao público leigo a crer que nem a vertente competitiva dessa prática corporal existe no país. Desta forma, não só a divulgação da Ginástica está sendo negligenciada, mas também os esforços de atletas que poderiam angariar recursos financeiros por meio de patrocinadores e serem reconhecidos como representantes brasileiros desta modalidade esportiva.

Sendo assim, verificamos a relevância do presente estudo no sentido de apontar a falha da TV brasileira em apresentar informações restritas acerca dos esportes, principalmente em relação a variedade de modalidades que possuem representação nacional, deixando por exemplo, a Ginástica à margem das mensagens transmitida pela mídia televisiva. Sugerimos também a necessidade de estudos que investiguem a real influência desse fator na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Editora Unicamp 2º Edição, Campinas, 2007.
- BATISTA, S. R; BETTI, M. A Televisão E O Ensino Da Educação Física Na Escola Uma Proposta De Intervenção. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. Campinas, v. 26, n. 2, p. 135-148, jan. 2005.
- BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- _____. Janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. Campinas: Papirius, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- _____. **“O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil**. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. 2009, p. 352-369.
- BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- CARDOSO, I. X. **A influência da televisão sobre as crianças: uma polêmica**. Faculdade 7 de Setembro. Fortaleza, 2008.

- CARVALHO, S. **O discurso midiático na ginástica artística**. Universidade Católica de Brasília, 2007.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da EF escolar: influências, tendências, dificuldade e possibilidades. **Rev. Perspectivas em Educação Física escolar**. volume 2 número 1. Niterói, 2001.
- Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, 2001.
- FERNANDES, J. A F. **Condição juvenil e violência escolar em Diamantina: comparando o perfil com jovens de grandes cidades**. UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/jose_arnaldo.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2013.
- GAYA, A. **Educação Física: A vertente pedagógica da cultura corporal do movimento humano OU 100 Parágrafos em defesa da formação única: Subsídios para o debate sobre a reformulação curricular na EsEF-UFRGS**. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul/Porto Alegre, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2007.
- GOMIDE, P. I. C. **Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão**. UFSC, 2007.
- GONÇALVES, E; MACEDO L D; GOMES N S, LOPES P. **Cultura corporal na mídia televisiva: a hegemonia futebolística**. In: anais 18º Conbrace. Brasília DF, 02 a 07 de agosto 2013.
- IBOPE. Painele Nacional de Televisores do Ibope 2007. Disponível em: < <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/relatoriospesquisas/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 25 de jun. 2013.
- LOPES I. G; LIBÔA F. F. F. O merchandising na telenovela: a trama (publicitária) de A favorita. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). **Rev. Iniciacom** - Vol. 2, Nº 2 (2010).
- LOPES, P. **Motivação e Ginástica Artística no contexto extracurricular**. Dissertação (mestrado). EEF/USP, 216 pág. São Paulo, 2009.
- MARTINS, A. G *et al.* **Ginástica de Academia: Um Percorso Histórico**. São Paulo, 2001.
- NETO, J. R. **Educação Física, a cultura corporal do movimento**. 2003. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/30167/educacao-fisica-a-cultura-corporal-do-movimento#ixzz2Z8sFbUgO>>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- NUNES, R. J. S. **Mídia-Educação e Educação Física: como funciona?** Universidade Federal de Sergipe, 2012.
- OLIVEIRA, M. S; NUNOMURA, M. A produção histórica em Ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Rev. Conexões**, Vol.2 Nº especial. Campinas, 2012.
- PRONI, M.W. **Esporte-Espectáculo e Futebol-Empresa**. Campinas. FEF/Unicamp.1998.
- RAMOS, E. H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes**. Espírito Santo do Pinhal SP, 2008.
- RODRIGES E. F; MONTEGNER P. C. Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que as crianças compreendem e as relações com um programa esportivo de televisão. **Rev. Digital – Buenos Aires – Año 10 – Nº 85 – Junio de 2005**.
- SECOM. **Hábitos de informação e formação de opinião da população brasileira II**. Pesquisa encomendada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM) em 2010. Disponível em: < <http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/pesquisas/2010-12-habitos-ii/2010-12-habitos-de-informacao-e-formacao-de-opiniao-da-populacao-brasileira-ii.pdf>>. Acesso em: 19 de jun. 2013.
- SOARES C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SOARES, F. **A influencia da mídia na Educação Física escolar**. 2009. Disponível em: <<http://flaviosoares.futblog.com.br/83744/A-influencia-da-midia-na-educacao-fisica-escolar/>>. Acesso em 27 jun. 2013.
- SOUZA, E. P. M. **O Universo da Ginástica**. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- SOUZA J. B; FERNANDES L. L. **A mídia televisiva como agente formador e transformador na infância**. UFPE, 2012.

Adriane Queiroz Lopes (adrianequeirozlopes@gmail.com)

GINÁSTICA NAS ESCOLAS DE MINAS GERAIS

GYMNASIA EM LAS ESCUELAS DE MINAS GERAIS

GYMNASTICS IN MINAS GERAIS' SCHOOLS

Michele Viviane Carbinatto
Professora Doutora- EEF/USP

RESUMO

No final do século passado, especialmente cunhados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), discussões acerca das diretrizes e conteúdos para cada disciplina no âmbito da educação básica ampliaram-se significativamente. No estado de Minas Gerais, uma das propostas, criada em 2006, voltou-se para o Ensino Médio com o “Novo Plano Curricular- Ensino Médio”, cuja reorganização curricular se deu pelo documento “Conteúdos Básicos Comuns”. A Educação Física neste documento é dividida em quatro eixos temáticos: esporte; jogos e brincadeiras; ginástica; danças e expressões rítmicas. Neste artigo analisamos como a temática “ginástica” foi abordada pelo documento. Como resultado encontramos: 1. paradoxo entre conceitos da ginástica, ora apresentada com visão abrangente (sinônimo de exercício físico), ora com visão restrita (esportivizadas); 2. tímida apresentação das ginásticas já consolidadas pela Federação Internacional de Ginástica e 3. escassa discussão da ginástica como importante forma de trabalhar a ginástica na escola. Consideramos a proposta de reorganização das temáticas interessante, pois elenca variadas práticas da Educação Física, no entanto, da forma como está, as ginásticas já consolidadas e institucionalizadas são marginalizadas no documento, dificultando o conhecimento e acesso de novos praticantes às mesmas.

RESUMEN

A finales del siglo pasado, especialmente acuñada por los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN), las discusiones sobre los lineamientos y contenidos de cada asignatura en la educación básica se han ampliado considerablemente. En el estado de Minas Gerais, una de las propuestas, creado en 2006, regresó a la escuela secundaria con "Nuevo Plan de Estudios de la Escuela Media", cuya reorganización curricular ocurrido en el documento "Contenidos Básicos Comunes". Educación Física en el presente documento se divide en cuatro temas: deportes; juegos y actividades; gimnasia; danzas y expresión rítmica. En este artículo se analiza cómo el tema "club" fue abordado por el documento. Como resultado nos encontramos: 1. paradoja entre conceptos de fitness, ahora se presenta con visión integral (sinónimo de ejercicio), a veces con la visión restringida (esportivizadas); 2. tímida presentación de gimnasia ya establecido por la Federación Internacional de Gimnasia y 3. la escasa discusión de la gimnasia como una forma importante de la gimnasia de trabajo en la escuela. Consideramos que la reorganización propuesta de temas interesantes porque enumera prácticas variadas de educación física, pero, sin embargo, la forma en la gimnasia ya consolidadas e institucionalizadas son marginadas en el documento, por lo que el conocimiento y el acceso a nuevos practicantes se ven obstaculizados.

ABSTRACT

At the end of the last century, especially coined by the National Curriculum Parameters (PCN), discussions about the guidelines and content for each subject in basic education have expanded significantly. In the state of Minas Gerais, one of the proposals, created in 2006, returned to high school with "New - School Curriculum High School Plan", whose curricular reorganization occurred in the document "Common Basic Contents". Physical Education in this document is divided into four themes: sports; games and activities; gymnastics; dances and rhythmic expression. In this article we analyze how the theme "gymnastics" was addressed by the document. As a result we find: 1. paradox between concepts of gymnastics, presented with open vision (synonymous with exercise and fitness), sometimes with restricted vision (sports); 2. Shy presentation of gymnastic already established by the International Gymnastics Federation and 3. scant discussion of gymnastics as an important way of working gymnastics at school. We consider the proposed reorganization of interesting topics, lists as varied practices of Physical Education, however, is how the already consolidated and institutionalized gymnastics are marginalized in the document, making the knowledge and access to new practitioners to the same.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) no Brasil passou a ser obrigatória na escola, oficialmente, somente no século XIX, mais precisamente no ano de 1851, com a reforma Couto Ferraz. No decorrer de sua implantação enquanto disciplina, recebeu influências dos Métodos Ginásticos Europeus e desenvolveu-se com objetivos higienista, militarista, pedagógico e esportivista.

Com o advento dos cursos de formação na área, bem como admissão de conhecimentos das ciências biológicas e humanas encontramos, na década de 80 do século XX, o início de insistentes discussões acerca dos conteúdos que deveriam ser abarcados pela Educação Física no

ambiente escolar. Não obstante, orientações de documentos oficiais para a EF também afloraram, sobretudo após os 1996, com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

No que tange ao Ensino Médio (EM), nesta mesma época, a principal discussão envolveu a relação existente entre o ensino propedêutico e o profissionalizante, ou seja, se a função precípua do EM era formar para o mercado de trabalho ou para a continuação dos estudos a nível superior. Então, de acordo com Brasil (2002), o Ensino Médio deixa de ter um caráter de preparação para o ensino superior ou de ser somente profissionalizante, para assumir uma perspectiva de complementação à estrutura da educação básica, preparando o educando para a vida, seja no mudo do trabalho, seja no seguimento de estudos acadêmicos. Essa reformulação desenhou um novo quadro esta etapa escolar, principalmente porque buscou a dualidade entre formação geral e para o trabalho. (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003).

O Estado de Minas Gerais acompanhou esses movimentos e, a partir de 2002, organizou-se o “Novo Plano Curricular- Ensino Médio” (MINAS GERAIS, 2006b), que apontou novas demandas da educação que suscitou na reorganização dos currículos desta etapa escolar por meio dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) que passaram a ser implementados nas escolas daquele estado.

O CBC é organizado em quatro eixos temáticos: esporte; jogos e brincadeiras; ginástica; dança e expressões rítmicas que guiam e orientam a prática do professor de Educação Física no Ensino Médio na escola e, por este motivo nos perguntamos: Como é elencada a ginástica neste documento? A ginástica no CBC condiz com as referências brasileiras mais atuais sobre a ginástica na escola?

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é discutir como é apresentada a ginástica no documento “Conteúdo Básico Comum” (CBC) do Ensino Médio, o qual orienta a organização curricular da Educação Física no estado de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa documental, que segundo Marconi e Lakatos (1990, 2005) pode ser classificada como arquivos pessoais, fontes estatísticas e arquivos públicos, sendo este último primordial para nosso trabalho, já que analisamos documento da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

Também nos apropriamos da pesquisa bibliográfica, que envolveu a identificação, a localização e a obtenção da informação sobre a ginástica e sua aplicação na Educação Física Escolar em bibliotecas universitárias e *internet*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ginástica na Escola

Abordar os caminhos da inserção da ginástica na escola perpassa pela história da própria Educação Física, pois, é recorrente utilizar ginástica e Educação Física enquanto sinônimos. Apresentamos indícios e justificativas da aproximação destes conceitos, mas é necessário observância e ressignificação dos termos para que o conteúdo “ginástica” faça jus a sua atual manifestação.

Após a Reforma Couto Ferraz, em 1851, a Educação Física foi concebida como meio educacional e, portanto, adentrou as escolas. Embora a maioria da elite entendesse o caráter higiênico, eugênico e físico da mesma, houve resistência devido à associação do trabalho físico aos escravos e, portanto, alguns pais eram contrários ao envolvimento de seus filhos em atividades que não aquelas intelectuais (MARINHO, 1943;1952;1980).

Como relator da Comissão de Educação no Brasil, Rui Barbosa defendeu, em 1882, a obrigatoriedade de prática de exercícios físicos no jardim de infância, escola primária, secundária e, inclusive, nos cursos de formação profissional. Esta deveria ser ministrada em horas distintas do recreio e após as aulas. Pautado nas premissas do Método Ginástico Sueco, Rui Barbosa defendia a ginástica em aparelhos de grande porte para meninos e aparelhos de pequeno porte e música para as meninas e a calistenia para ambos. (CASTELANNI FILHO, 1994; MELLO, 1999).

Em tempo quase concomitante, instalavam-se no sul do país, imigrantes alemães que formaram núcleos de ginásticas influenciados pelos ensinamentos de Jahn, ou seja, o Método Ginástico Alemão ganha status. Então, em 1912, o método alemão passou a ser adotado na Escola Militar e orientou as práticas escolares. (MARINHO, 1980).

Com a derrota da Alemanha na I Guerra Mundial e, coincidentemente, com a chegada da missão francesa ao Brasil, em 1921, o método alemão foi substituído pelo francês através do decreto assinado pelo presidente Epitácio Pessoa.

Vale ressaltar que os métodos ginásticos não foram totalmente distintos para a inclusão de outros e isso também não aconteceu por todas as escolas brasileiras. Marinho (1980) detecta que dentre os 565 estabelecimentos de ensino que responderam a uma pesquisa realizada pela Divisão

de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, no ano de 1939, apresentaram que 442 estabelecimentos utilizavam-se do método francês; 37 o método sueco; dois o método alemão; 59 métodos diversos e 25 não especificaram.

O Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, utilizou por mais de uma década (início do século XX) o método sueco nas escolas primárias e secundárias e, durante este período a ginástica fora considerada “higienista”, e contribuiu para a preservação da saúde pública através da educação.

A Força Pública do Estado de São Paulo - primeira Escola de Educação Física criada no Brasil - adotou, em 1910, o método francês como padrão e, em 1922, o Centro Militar de Educação Física, mais tarde chamada de Escola de Educação Física do Exército, propaga definitivamente o método francês, especialmente, após o ano de 1931, com o decreto-lei que o oficializa nas escolas. (MARINHO, 1943, 1952 e 1980).

Após a II Guerra Mundial o sistema passou a ser revisto, não apenas do ponto de vista anátomo-fisiológico, mas também psicológico. Então, também advindo da França e criado pelo *Institut National des Esports*, difunde-se a “Educação Física Desportiva Generalizada”, sobretudo pelo Prof. Augusto Listello. Na década de 50 do século passado, como meta de capacitação e atualização dos professores de Educação Física na escola a APEF (Associação Professores de Educação Física) organizou diversos cursos e *workshops*, o que levou a mudanças na área.

Podemos inferir que, devido à sistematização dos exercícios na Europa serem nomeados de “Métodos Ginásticos”, e esses inseridos nas escolas brasileiras, é comum considerarmos a Educação Física, que fora oferecida neste espaço, como ginástica. O próprio CBC de MG apresenta o argumento da Educação Física como “inicialmente considerada gymnastica.” (MINAS GERAIS, 2006a, p.12).

A Educação Física, voltada aos métodos ginásticos, passou para um aspecto mais social, especialmente através dos jogos e esportes. Em 1964, com o Regime Militar, a ideia da Educação Física “competitivist” ganha o interesse das instituições escolares, os clubes esportivos ampliam-se e o sistema de classificações e busca de vencedores se apodera dos discursos relativos à área. O intento era o de “promover o desporto representativo capaz de trazer medalhas olímpicas para o país.” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988, p. 30). A ideologia desta concepção estava em massificar o esporte nas escolas e clubes para gerar futuros campeões. Com o passar do tempo, a ginástica foi perdendo espaço para os esportes, especialmente, aqueles com bola.

Quando voltamos nosso olhar para o ambiente não-formal de ensino, identificamos as ginásticas consideradas “esportivizadas” e as ginásticas “de academia”. A primeira foi, sobretudo, alocada em uma federação própria, a Federação Internacional de Ginástica (FIG), sendo elas: ginástica artística feminina e masculina, ginástica rítmica, ginástica aeróbica, ginástica acrobática, ginástica de trampolim e ginástica para todos. Todas essas manifestações passaram a ser regidas pela FIG e passaram a apresentar organização e código comum, especialmente nos eventos internacionais.

Unísono ao desenvolvimento do fenômeno da mídia, tais como jornais, revistas e televisão, a ginástica também ganha um novo viés, o dos movimentos e ambientes específicos do “culto ao corpo” ou seja as “academias”. No Brasil, consideramos as décadas de 1930 a 1960 como o primeiro momento de atenção a estes ambientes. Destaca-se que havia duas vertentes quanto ao tipo de estética citada pelas pioneiras da ginástica: as da década de 30 e 40 do século passado, direcionadas à formação corporal relativo aos aspectos formativos e corretivos, e aquelas do final da década de 40 e 50, com o objetivo de equilíbrio total do corpo, porém, com fins sociais. (NOVAES, 2001, 1990).

Na década de 60, as academias de ginástica entram no modismo, e na década de 70, alcançam seu ápice pelos discursos publicitários (como o “Mexa-se”, explorado pela Rede Globo de Televisão) e pelo método de condicionamento físico aeróbico de Cooper, pois estes deram fim ao clichê de que a prática de exercícios e esportes era apenas para atletas.

A ligação do conceito de bem-estar através dos exercícios físicos evoluiu tanto que a própria Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o Esporte como Direito de Todos, sendo este lema incorporado na Constituição Brasileira de 1988.

No final da década de 80, e início da década de 90 do século passado, a ginástica aeróbica (divulgadas por Jane Fonda) com princípios calistênicos e características básicas de desenvolvimento da resistência orgânica e corporal, ganha inúmeros adeptos e com isto algumas escolas, principalmente no Ensino Médio, permitiram que os alunos frequentassem as academias em substituição às aulas de Educação Física escolar, enfraquecendo a possibilidade de o discente vivenciar outras possibilidades da ginástica.

As academias de ginástica passam a incentivar e incluir as pessoas não atendidas por clubes e prefeituras voltados ao esporte mais competitivo e de alto rendimento, oferecendo-lhes orientações e programas de exercícios com profissionais mais qualificados em três fortes vertentes: grupo das atividades localizadas; grupo das atividades aeróbicas e grupo das atividades corporais alternativas (NOVAES, 2001).

Neste apanhado histórico, nos deparamos com diferentes formatos na apresentação da ginástica: a ginástica enquanto “Métodos Ginásticos” e forma de considerar a Educação Física; a ginástica apresentada em ambientes não-formais (academias) e, por fim, as ginásticas institucionalizadas por federação própria, a FIG.

Desde o final do século passado, estudos referentes à Educação Física na escola foram difundidos, no qual destacaram-se Tani et al (1988), Freire (1992), Coletivo de Autores (1992), Betti (1991), Kunz (1998) além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Em todos, encontramos uma diversidade de conteúdos a ser tratado na Educação Física, e, como clássicos, os esportes, jogos e brincadeiras, ritmos e danças, conhecimento sobre o corpo, lutas e ginásticas.

Nestes, a Educação Física passou a ser o conceito abrangente e, a ginástica, uma das formas de sua manifestação (mais restrito).

Percebemos que a ginástica possui uma organização e especificidade de conhecimento e que é preciso atentar quando a colocamos ao mesmo nível da Educação Física, pois, corremos o risco de apontarmos assuntos gerais da área da Educação Física e ignorarmos a ginástica em si.

Os estudos de Zaghi; Simões (2014), no qual 22 professores do ensino médio das escolas públicas e particulares de uma cidade do interior de Minas Gerais foram entrevistados, constatou-se que somente 4 docentes alegaram ministrar aulas com o tema Ginástica. Apesar dos professores assumirem que conhecem e trabalham a partir das diretrizes do CBC, o tema da ginástica é pouco abordado no que se refere ao ensino médio. Nesta etapa de ensino, segundo os professores, os conteúdos mais trabalhados são as modalidades esportivas coletivas, o que garantiu aos autores dizer que os professores conhecem o documento CBC em certa superficialidade.

Os teóricos que suscitam caminhos para a aplicabilidade da ginástica, são unânimes em afirmar a necessidade de priorizar aspectos como a não exacerbação da técnica de alto rendimento, ampliar as possibilidades de locais e materiais de prática e oferecer vivências criativas e inclusivas. (NISTA-PICCOLO, 2005; RUSSEL; NUNOMURA, 2002; AYOUB, 2003; MARCASSA, 2004). Inclusive, propostas metodológica de sua aplicabilidade são propostas por Seron et al (2007), Carbinatto e Prezzotto (2007), Schiavon e Nista-Piccolo (2005), Merida, Nista-Piccolo e Merida, (2008) e Carbinatto (2011).

Dentre as ginásticas apresentadas pelo programa FIG, acreditamos que a GG/GPT mais se enquadra no contexto escolar, mesmo porque, ela abrange, além das ginásticas competitivas e presentes em programas olímpicos, o fitness, ginásticas de condicionamento, dentre outras. Sem apresentar-se com caráter competitivo, a GG/GPT apoia-se, não somente no produto final do trabalho, geralmente em forma de coreografias, mas no processo pelo qual se chega ao produto. Através da exploração das diversas formas de ginástica, elementos do ritmo e materiais (tradicional, não-tradicional, construídos) a GG/GPT visa à prática e favorece a criatividade de seus praticantes. (VELARDI; NISTA-PICCOLO, 1996; SOUZA, 1997; AYOUB, 2003; TOLEDO, TSUKAMOTO, GOUVEIA, 2009).

Enquanto elemento da cultura corporal, a função educacional da GG/GPT é assumida quando o foco principal de seu trabalho é a formação de indivíduos críticos, o despertar do interesse pessoal pela prática de atividade física, a diversão e a criatividade. (PARRA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). Assim, a GG/GPT é coadjuvante da educação física escolar, em prol da promoção da saúde e da formação humana em superação ao desenvolvimento de habilidades atléticas ou recreacionistas. (GAIO et al, 2010). Prima-se pela inclusão, criação, vivência em geral e prazer da prática.

Conteúdo Básico Comum (CBC) do Ensino Médio

Dentre outras funções, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que a União, em conjunto com os estados e municípios, deve definir as diretrizes que norteiam os currículos escolares e os conteúdos mínimos para cada disciplina. (BRASIL, 1996).

O estado de Minas Gerais (MG) sensível a esta situação iniciou, em 2002, os estudos e as alterações na organização da educação deste estado. No que tange ao Ensino Médio, criou o “Novo Plano Curricular- Ensino Médio” e, devido a necessária reorganização curricular das disciplinas, estabeleceu os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) que orientam os professores em relação aos conhecimentos, as habilidades e competências necessárias ao alunado no final de cada ano letivo e auxiliam nas avaliações sobre a qualidade de educação do estado (MINAS GERAIS, 2006b).

De acordo com os elaboradores da proposta, de uma maneira geral:

Os CBCs não esgotam todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressam os aspectos fundamentais de cada disciplina, que não podem deixar de ser ensinados e que o aluno não pode deixar de aprender. Ao mesmo tempo, estão indicadas as habilidades e a competência que ele não pode deixar de adquirir e desenvolver. No ensino médio, foram estruturados em dois níveis, para permitir uma primeira abordagem mais geral e semiquantitativa no primeiro ano, e um tratamento mais quantitativo e aprofundado no segundo ano. (MINAS GERAIS, 2006a, p. 9)

No que se refere à Educação Física, a proposta do estado mineiro tem como referencial que essa disciplina deve tratar no âmbito escolar das práticas corporais construídas ao longo do tempo e

que se apresentam na forma de esporte, jogo, ginástica, brincadeiras, dança, movimentos expressivos entre outros.

A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais pautou-se naqueles documentos para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) e para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE), bem como para estabelecer metas a cada escola:

O progresso dos alunos, reconhecidos por meio dessas avaliações, constitui a referência básica para o estabelecimento de sistemas de responsabilização e premiação da escola e de seus servidores. Ao mesmo tempo, a constatação de um domínio cada vez mais satisfatório desses conteúdos pelos alunos gera consequências positivas na carreira docente de todo professor. (MINAS GERAIS, 2006b, p.09).

Aos professores coube a implantação *ipsis litteris* dos conteúdos apresentados no documento, afinal, estes seriam cobrados no sistema de avaliação dele e da escola. Apesar do CBC informar que os docentes tem liberdade de escolher os temas a serem trabalhados em cada eixo bem como a metodologia, o fato de serem avaliados os levam a desenvolver à risca a proposta.

Para assessorar os professores na atuação com os CBC's, desenvolveu-se um sistema de apoio com cursos de capacitação e um Centro de Referência Virtual (CRV).

Tornou-se pertinente navegarmos pelo CVR. Neste, acessamos o CBC em sua totalidade e também exploramos as possibilidades, apresentadas neste sítio em relação à Educação Física. Analisamos cada item com foco na Educação Física e na Ginástica. No item "Biblioteca Virtual", não encontramos referência à nossa área nos "relatos de experiências" e "dissertações e teses". Quanto aos vídeos, acessamos apenas um referente à Educação Física no Ensino Médio, mas sem discussão efetiva à ginástica.

A organização curricular da Educação Física se dá em quatro eixos: I. Esportes; II. Jogos e Brincadeiras; III. Ginástica e IV. Dança e Expressões Rítmicas. Em cada um deles, apresentam-se breves indicações acerca da perspectiva no trato dos temas e, posteriormente, organização em quadros nos quais tópicos a serem trabalhados e habilidades a serem desenvolvidas são apresentados. Destacamos que, para analisar a ginástica no CBC, não nos apoiamos apenas ao Eixo III, mas analisamos todo o documento, a fim de confirmar algumas críticas que trazemos nos resultados e discussões.

A Secretaria do Estado de MG salienta que revisões no CBC são feitas periodicamente, pelas avaliações realizadas pelos professores das escolas-referências, críticas dos docentes das áreas nos encontros dos representantes e consultoria. Ao menos na Educação Física, o CBC disponível na *internet* é o de 2006, induzindo-nos a pensar de que o mesmo não recebeu modificações desde sua concepção.

Pesquisas sobre os CBC's podem ser encontrados em outras disciplinas, como a geografia (CAMPOS, 2010) e química (LEAL, 2008), no entanto, não achamos trabalhos que esboçasse críticas na Educação Física e, portanto, vemos uma lacuna na produção de conhecimento sobre o assunto, justificando a necessidade da análise e discussão do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise que realizamos do CBC Educação Física, Eixo III "Ginástica", inferiu nos seguintes resultados:

1. Paradoxo entre conceitos de Ginástica (abrangente x restrita)

No decorrer da leitura do CBC, constatamos a ginástica ora como abrangente ora como restrita. Observamos que há uma alusão à ginástica enquanto sinônimo de Educação Física, ou seja, enquanto área de conhecimento e, posteriormente, enquanto possibilidades de manifestação. Essa confusão é justificável historicamente, mas acreditamos que os documentos que são orientadores e balizadores da prática de diversos professores devem deixar claro este paradoxo, caso contrário, a identidade da ginástica será perdida.

Ainda hoje encontramos resquícios dessa ideia. Se analisarmos o conceito de ginástica no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2004), verificamos que este ainda é abrangente, pois a considera como a "arte de fortificar, desenvolver e tornar flexível o corpo por meio de determinados exercícios físicos / conjunto de exercícios apropriados para exercitar qualquer faculdade mental".

No dicionário Le Robert (2012) da língua francesa, observa-se o termo como duas possibilidades conceituais: uma relativa à arte de tornar flexível e forte os corpos através de exercícios específicos ou série de movimentos mais ou menos acrobáticos.

Na enciclopédia livre da *internet* (*Wikipédia*), encontramos a alusão à etimologia da palavra (grego *gymnázzein*, que pela tradução aproximada significa "treinar" e pela tradução literal "exercitar-se nu") e a explicitação de que "seu sentido advém da ideia primeira, que é a prática milenar de exercícios físicos metódicos, ao contrário da ginástica surgida como modalidade esportiva" e que, por isso mesmo, carrega a definição de "uma série de movimentos exigentes de força, flexibilidade e coordenação motora, para fins únicos de aperfeiçoamento físico e mental".

No entanto, na referência citada anteriormente, já aparecem as evoluções históricas da ginástica que, com o advento dos métodos ginásticos e sua organização oficial com a Federação Internacional de Ginástica (FIG) delimitaram as suas modalidades: ginástica artística; ginástica rítmica; ginástica acrobática; ginástica de trampolim, ginástica para todos e ginástica aeróbica

Podemos, inclusive, encontrar as ginásticas sendo subdivididas com olhares particulares. O trabalho de Souza (1997) apresenta as ginásticas segundo seus campos de atuação: ginástica de condicionamento físico; ginástica de competição; ginástica fisioterápica; ginástica de conscientização corporal e ginástica de demonstração. Gaio (2006) utiliza-se para classificação as ginásticas segundo o seu formato competitivo ou não competitivo e Moreira (2008), em seu artigo sobre as atividades gímnicas na escola, apresenta uma taxinomia na qual aponta que as ginásticas podem ser classificadas entre aquelas com aparelhos portáteis (ginástica rítmica, por exemplo) ou fixos (ginástica artística, de trampolim, dentre outros) e as ginásticas sem aparelhos (ginástica acrobática e aeróbica, por exemplo).

O CBC não aponta qual conceito se apoia e mescla no texto esses conceitos. Quando voltamos nossa análise ao quadro geral do tema, percebemos que a ginástica enquanto conceito abrangente prevalece. Aliás, no Ensino Médio é a única referência! As habilidades perpassam, por exemplo: 10.1 explicar a diferença entre ginástica, atividade física e exercícios físicos (o que é um grande desafio, afinal, no próprio documento elas se interlaçam). O item 10.3 apresenta a seguinte redação: conhecer as habilidades físicas básicas: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência e coordenação, o que é equivocado pois estas se referem às capacidades físicas. (DARIDO, SOUZA JUNIOR, 2007). Habilidade motora, por ser adquirida, está relacionada à construção do repertório motor, o qual depende da maturação, das vivências e dos estímulos ambientais. Também encontramos no 11.3 executar alongamentos para os diferentes grupos musculares; 12.1 conhecer os benefícios da caminhada; 13.2 analisar os efeitos dos moderadores de apetite no organismo e suas relações com a atividade física; 14.4 analisar a influência da mídia na prática da ginástica (MINAS GERAIS, 2006a).

Consideramos esses temas, interessantes e interdisciplinares, mas que acabam por ter maior valor do que o conhecimento de nosso campo: a ginástica! Ou seja, a visão abrangente da ginástica possibilita a inserção de questões amplas, que podem ser realizadas em quaisquer dos eixos. Pior, observamos que prima-se tanto por discussão teórica que a efetiva vivência dos conteúdos de nossa especificidade ficam inibidas.

Como tema complementar, faz-se referência à ginástica aeróbica, ginástica artística e práticas circenses. Como habilidade de todas, aprimorar técnica das modalidades e, ainda vivenciar e aperfeiçoar técnicas das modalidades da cultura oriental como o muay thai, kung fu, tae kwon do, entre outros. Mais uma vez há evidências de que a construção do documento desconsidera a produção ocorrida nos últimos tempos sobre o tema, misturando concepções que não tem relação direta.

Neste último tópico percebemos que os temas complementares são apresentados de forma pura e objetiva. Não percebemos nenhuma referência às práticas circenses durante toda a leitura do CBC e nem no CRV e, quanto às práticas orientais, elas são apresentadas também nos eixos dos jogos.

O CBC também não define a sua concepção de técnica, transparecendo que está presente no Ensino Médio com uma lógica do rendimento e de uma gestualidade extremamente codificada. Neste ponto corroboramos com Bortoleto (2008) que alude que a técnica deve permitir que um movimento seja eficaz simbolicamente. Não defendemos uma técnica amarrada às codificações esportivas, mas uma técnica que possibilite gestos e identifique a área da ginástica e seus inúmeros elementos.

Vianna; Lovisolo (2009) tecem crítica ao modelo de ensino adotado pelos professores de Educação Física, os quais se embasam principalmente na teoria crítica da Educação brasileira, a qual exclui a aprendizagem da técnica, abarcando o processo ensino aprendizagem somente na dimensão política e pedagógica. Porém, segundo os autores, na Educação Física é imprescindível a utilização da técnica, pois dessa forma a aprendizagem dos conhecimentos científicos sobre o corpo e o movimento seriam facilitados e ainda auxiliariam a participação dos alunos nas aulas.

Para Bento (2006) sem a técnica não é possível ter criatividade ou inovar, pois criar é uma espécie de estado de graça, de harmonia e perfeição, uma inspiração que vem do interior que só se solidifica a partir da técnica. Ela permite que a estética, a expressão, a leveza, a elegância, a simplicidade sejam qualificadas e realçadas. Sem a técnica não se executam pinturas, não se conseguem piruetas e mortais, não se marcam gols e não se pode ser bom em nenhum ofício.

2. Tímida apresentação das ginásticas consolidadas em sua federação (FIG)

As federações esportivas são responsáveis pela organização e regulamentação de diferentes modalidades. Especialmente com o retorno dos Jogos Olímpicos, em 1896, o esporte ganhou mais adeptos e admiradores e, atualmente, o consideramos como um grande fenômeno mundial e, portanto, aquelas instituições tornaram-se imprescindíveis.

As Federações Esportivas Internacionais são reconhecidas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como organizações não-governamentais como responsáveis por administrar os esportes que representam. Além disso, monitoram todas as formas de eventos, de competição e festivais, que garantam qualidade, segurança e identidade de cada esporte.

Atualmente, também recebem críticas e sugestões para discorrerem sobre mudanças na prática, especialmente pelas modificações em regulamentos (como as ocorridas no vôlei em relação ao saque) e códigos de pontuação (comum na ginástica artística), que desencadeiam mudanças até a base do esporte.

Em 1881, os países europeus organizaram a Federação Europeia de Ginástica que, em 1921, com a inclusão dos Estados Unidos da América, passou a denominar-se Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Esses argumentos são suficientes para a nossa defesa na inserção das ginásticas consolidadas pela FIG nos documentos que orientam as ginásticas na escola.

Um outro argumento é que pesquisas destacam que uma das maiores características da ginástica é sua diversidade em relação às possibilidades de expressão e sua trajetória mostra a presença de dois caminhos: a sua prática voltada ao fortalecimento e enrijecimento corporal com objetivos de saúde, e a prática de exercícios como arte, como experiência estética, como um gesto expressivo do corpo em movimento. (RINALDI, 2005), a partir do momento que os professores da educação básica não tem conhecimento destas possibilidades, provavelmente vai restringir os alunos de vivências que são essenciais à sua formação.

Nos CBC's nem ao menos as modalidades são apresentadas. Faz-se uma referência à ginástica geral/ginástica para todos, logo após a discussão da ginástica e as academias, e da ginástica acrobática, no qual é defendido que esta possibilita movimentos de solo da ginástica artística, as acrobacias em si e exercícios estáticos, como as pirâmides. (MINAS GERAIS, 2006a).

Inclusive, embora muitos autores ainda utilizem o termo "Ginástica Geral", no final de 2006, a FIG publicou um comunicado da mudança de nome da GG para "Ginástica para Todos" (GPT). Enquanto documento norteador, nada sobre o assunto é referenciado.

3. Escassa discussão relativa à ginástica na escola

Já defendemos que a filosofia proposta na GG/GPT pode mudar o quadro problemático apresentado por diversos trabalhos acadêmicos sobre a ausência desta possibilidade no âmbito escolar. O estudo de Carbinatto (2008) realizado numa escola particular do interior do estado de São Paulo, mostrou que dos alunos na etapa final do Ensino Fundamental I 86,3% conheciam apenas a ginástica artística; 50% a ginástica geral, 18% a ginástica rítmica, apenas 13 % a ginástica acrobática e as demais ginásticas do programa FIG nem apareceram nas respostas.

Quando o foco se volta para o professor e o ensino da ginástica, encontramos diversificadas pesquisas. Nista-Piccolo (1988) detectou que os professores de três redes de ensino de Campinas/SP não aplicavam a ginástica artística na escola pois sentiam medo de acidentes e não sabiam como ensinar e corrigir, e até mesmo desconheciam atividades pedagógicas que auxiliassem a aplicação desse conteúdo. Dez anos mais tarde, os estudos de Politto (1998), evidenciaram que o quadro mudou timidamente apenas nas redes particulares de ensino e a maioria dos professores apontou o desconhecimento como forte razão da não aplicabilidade da ginástica artística na escola.

Barcellos (2008) encontrou justificativa semelhante no estado de Minas Gerais. Realizada na cidade de Sabará em uma rede municipal de ensino da cidade, a pesquisadora constatou que o conhecimento ginástico na formação profissional dos professores de Educação Física, não foi suficiente a ponto de favorecer a motivação e interesse para o ensino deste conteúdo na escola. Detalhe: nesta época, os Novos Planos Curriculares e CBC's já estavam divulgados e neste, a ginástica enquanto exercício físico evidenciada. Ou seja, mesmo esses documentos apresentando caminhada como conteúdo da ginástica, os professores não comentaram tal fato, afinal, realizar caminhada seja, talvez, uma das formas mais simples de exercício.

Carbinatto e Desidério (2010) diagnosticaram a realidade da ginástica nos ambientes de 90 escolas (Ensino Fundamental e Médio: 63 rede pública, 23 da rede privada e 4 mantenedoras) do interior de São Paulo e sul de Minas Gerais. Foram encontrados 17 termos diferentes relativos à ginástica, fruto histórico de aludir o termo a qualquer exercício físico; alguns equívocos de terminologia (no qual o mesmo professor dizia que implantava duas ginásticas diferentes, a ginástica olímpica e artística, sendo que ambas tratam da mesma modalidade), além da diversidade de termos de ginástica (17 termos diferentes; ênfase nas ginásticas artísticas e rítmicas, talvez pela maior presença destas nos currículos de formação profissional e na mídia) e constatação de que apenas 15 professores aplicavam a ginástica geral (ginástica para todos), pois a teoria e a própria FIG, que tem o intuito de tornar a ginástica massificada, a apresenta como ideal para o trabalho com grupos heterogêneos.

No Paraná, na cidade de Maringá/PR, Seron et al (2007) observou que dos 24 professores de escolas da rede pública e privada, 11 não aplicavam o conteúdo de ginástica devido à falta de materiais e de infraestrutura e por não se considerarem capacitados para o ensino desta disciplina.

Duarte e Luna (2010) entrevistaram 17 professores de 17 escolas da rede pública (municipal e estadual) em Jequié/BA e constataram que 53% não trabalham o conteúdo ginástico e, entre aqueles que a abordam, apresentam apenas seus aspectos históricos em aulas teóricas.

Apesar de evidências e estudos mostrarem a importância da prática da ginástica na escola, o estudo de Silveira e Sacchet (2010), detecta que na prática, por exemplo, a GG está longe de ser enfatizada. As autoras entrevistaram 10 professores que atuam nas séries iniciais da rede municipal de ensino da cidade de Bento Gonçalves/RS, e concluíram que os professores conhecem muito pouco dessa modalidade e de sua aplicabilidade na escola. O fato é resultado do desconhecimento vem desde a formação acadêmica como da falta de educação continuada sobre o conteúdo no ambiente escolar.

Se pensarmos na ginástica como sendo as acrobacias e os elementos veiculados na mídia, realmente a sua aplicação na escola torna-se inviável. No entanto, é preciso pensar nos fundamentos e nas explorações corporais diversas e cabíveis ao ambiente escolar, e assim, a diversidade de possibilidades torna-se infinita.

De uma maneira geral, nesses trabalhos a ginástica não foi considerada de forma abrangente, ou seja, como sinônimo de Educação Física, mas, sobretudo, como aquelas de responsabilidade da FIG, não sendo descartadas as possibilidades da ginástica de academia. Nos estudos, a falta de conhecimento é o principal empecilho da aplicabilidade da ginástica. Discursos referentes à GPT/GG foram quase escassos nas pesquisas.

Não por menos, o CBC de MG não propõe mudar essa realidade. Neste, a GG/GPT é apresentada não como uma modalidade, no qual objetivos e metodologias coadunam com o interesse dos objetivos da educação básica ou mesmo os teóricos da área, mas com influências das teorias desenvolvimentistas e verbos de ação gerais. Para o documento a GG

[...] abarca ações como caminhar, correr, saltar, rolar, transportar, suspender, alongar, dentre outras. Por não ter uma finalidade competitiva, a motivação acontece pela auto-superação, e não pela superação do outro. Ela possibilita o desenvolvimento de trabalhos com grupos mistos ou heterogêneos em termos de performance e habilidades.

Vê-se que a alusão aos processos de vivência de elementos ginásticos, inclusão, criação, trabalho em equipe e prazer pela prática, especialmente através de coreografias, tão difundidos pela FIG e teóricos (PAOLIELLO, 2008) não são elencados no documento referencia. Aliás, nenhuma bibliografia sobre o tema é encontrado nas referências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os temas propostos são colocados de forma simplificada e, muitas vezes, descontextualizados historicamente e com um abismo em relação às teorias da área. Ora, se as propostas querem trabalhar com conteúdos divididos, talvez, didaticamente este fato seja interessante. Mas, não podemos perder de vista que: se no eixo “ginástica” discutirmos caminhada, corrida, aspectos fisiológicos dos exercícios, aspectos estéticos e mídia, quando abordaremos as ginásticas institucionalizadas? Se no eixo “ginástica” devemos considerar o alongamento, isso significa que nos outros eixos este exercício não precisa ser elencado? Não deveriam estar presentes as habilidades e capacidades físicas em qualquer aula de Educação Física e em qualquer eixo? Se no eixo esporte não há referência à nenhuma ginástica do programa FIG (inclusive aquelas que estão em programas olímpicos), onde e quando elas serão conhecidas? Se organizarmos o eixo ginástica que atenda aquelas do programa FIG devemos excluir as consideradas ginástica de academia?

Além de negligenciar determinados temas que identificam a área de ginástica, amenizam-se questões polêmicas como as relações entre as ginásticas de academia e o discurso estético padronizado. É possível afirmar que o CBC induz a uma educação acrítica e acriativa, no qual o protagonismo dos alunos nas aulas é pouco enfatizado.

É fato que não podemos aceitar que eixo, conteúdo, temática ou qualquer que seja o nome dado por autor(s) referente à “Ginástica”, seja considerado sinônimo da Educação Física, pois aí sim veremos que as manifestações gímnicas continuarão negligenciadas aos alunos. Se quisermos ampliar o número de praticantes e o conhecimento da sociedade acerca deste fenômeno, temos que defender que sua inserção na escola seja efetiva e que realmente identifique suas diferentes vertentes.

Entender o CBC como processo dinâmico permite que inferências realizadas sobre o mesmo possam ser analisados e inseridos em prol de uma Educação Física no Ensino Médio cada vez mais fortalecida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G. (Org). **Ensino Médio: Múltiplas Vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.
AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

- BARCELLOS, V. R. **Necessidades de formação dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental relacionadas à ginástica como conteúdo escolar**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.
- BENTO, J. O. Corpo e desporto: reflexões em torno desta relação. In: MOREIRA, W. W.(org). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, 2006. p.155-182.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991
- BORTOLETO, M.A.C. Reflexões sobre o conceito de Técnica na Ginástica Geral. In, SOUZA, E.P.de (Org.). **Ginástica em foco**. São Paulo: Phorte, 2008, p. 123-141.
- CAMPOS, A.B.F.C. **Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Espaços de Diálogos e Práticas**. Porto Alegre/RS, 2010, pag. 1-10.
- CARBINATTO, M.V. Ginástica Geral na Escola. In: EHRENBERG, M.C.; FERNANDES, R.C.; BRATIFISCHE, S.A. **Manifestações Alternativas da cultura corporal: novas utopias, diferentes práticas**. Curitiba: CRV, 2011.
- CARBINATTO, M. V. Ginástica Acrobática na Escola: Relato de Experiência. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 16, n. 2, p. 136-147, 2008.
- CARBINATTO, M. V.; DESIDÉRIO, A. Ginástica e Educação Física Escolar: Diagnóstico de uma realidade. In: FÓRUM DE GINÁSTICAS GERAL, 5, 2010. Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP.
- CARBINATTO, M. V.; PREZZOTO, M. A Ginástica na Educação Infantil: Possibilidade de Aprendizagem Lúdica através das Histórias Tradicionais Infantis. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4, 2007. Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP.
- CASTELLANI FILHO. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. Papyrus, Campinas, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**. Campinas: Papyrus, 2007.
- DUARTE, L.C.; LUNA, C.F. Ensino de Ginástica em Escolas da rede pública de Ensino do Município de Jequié-Bahia: Investigação Inicial. In: **Fórum de Ginásticas Geral**, 5, 2010. Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP, 2010.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Disponível em <http://www.fig-gymnastics.com> . Acesso em 20 de jan 2013.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Ed. Positivo, 2004.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GAIO, R. **O Rico Universo da Ginástica: as ginásticas**. In: GAIO, R., BATISTA, J.C. A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. Tecmedd. Ribeirão Preto/SP, 2006.
- _____.; ALMEIDA, C; SIMOES, R.; BELO, A.Z.; PASCOAL, M.; MOREIRA, W.W. **Ginástica e Dança: no ritmo da escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. Brasília: Loyola, 1988.
- KUNZ, E. Didática da Educação Física. Ijuí: Editora Unijui, 1998.
- LEAL, M.C. As diretrizes curriculares nacionais e a nova proposta curricular de química para o ensino médio em Minas Gerais: algumas problematizações. Disponível em: <http://www.sbp.org.br/ranteriores/23/resumos/0872/index.html> . Acesso em 04 de mar de 2014.
- LE ROBERT. **Dictionnaires de la langue francesa**. Sejer, Paris, 2012.
- MARCASSA, L. Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos Olhares, Novas Perspectivas. **Pensar a Prática**, UFG, 2004.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, M. de A. ,LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARINHO, I. P. de. **Contribuição para a História da Educação Física no Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.
- _____. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952.
- _____. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil, 1980.
- MELLO, V. A. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: Panorama e Perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.
- MERIDA, F. ; NISTA-PICCOLO, V.L. ; MERIDA, M. Redescobrimo a Ginástica Acrobática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02,p. 155-180, mai./ago., 2008.

- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. CBC- Educação Física- Ensinos Fundamentais e Médio, 2006a. Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em 15 de fev de 2014.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Novo Plano Curricular- Minas Gerais, 2006b. Disponível em <http://www.educacao.ng.gov.br>. Acesso em 02 de mar de 2014.
- MOREIRA, M. **As Atividades Gímnicas na Escola: Uma Perspectiva**. Disponível em: http://home.fmh.utl.pt/~mmoreira/ficheiros/Actividades_Gimnicas_na_Escola.pdf. Acesso em dez. 2008.
- NISTA-PICCOLLO, V. L. Pedagogia da Ginástica Artística. In: NUNOMURA, M., NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.
- NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades Físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.
- NOVAES, J. S. **Estética - O corpo da Academia**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- NOVAES, J. S. **Ginástica de academia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: Experiências e Reflexões. São Paulo, Phorte, 2008.
- PARRA-RINALDI I.; PAOLIELLO, E. Ginástica Geral nos Cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In, PAOLIELLO, E. (Org). **Ginástica Geral: Experiências e Reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- POLITTO, B. S. **A Ginástica Artística na Escola: realidade ou possibilidade?** 1998. Monografia (apresentada ao final do curso de Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Campinas/SP.
- RINALDI, I. P. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. Campinas, SP: 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- RUSSEL, K.; NUNOMURA, M. Uma alternativa de Abordagem da Ginástica na Escola. **Revista UEM**, v. 13, n. 1, p. 123-127, 2002.
- SCHIAVON, L. M. ;NISTA-PICCOLO, V. L. Aspectos Pedagógicos no Ensino da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica no Cenário Escolar. In: PAES, R. R., BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SERON, T. D; MONTENEGRO, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; LARA, L. M. A Ginástica na Educação Física Escolar e o Ensino Aberto. **Revista UEM**, v. 18, n. 2, p.115-125, 2007.
- SILVEIRA, S.; SACCHET, G. A Ginástica Geral da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: FÓRUM DE GINÁSTICA GERAL, 5, 2010. Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP, 2010.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.
- TANI, G.; MANOEL, E.; KOKUBUN, E., PROENÇA, E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Edusp, 1988
- TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. R. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. (orgs). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- VELARDI, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Ginástica Geral**. Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1996.
- VIANNA, J. A; LOVISOLO, H. R. Desvalorização da aprendizagem técnica na Educação Física: evidências e críticas. **Motriz**, Rio Claro, v.15, nº4, p.883-889, out/dez, 2009.

Michele V. Carbinatto (mcarbinatto@yahoo.com.br)

GRUPO ÁPEIRON: 17 ANOS DE GINÁSTICA ENTRE O ESPORTE E A ARTE

ÁPEIRON GRUPO: 17 AÑOS ENTRE LA GIMNASIA DEL DEPORTE Y ARTE

ÁPEIRON GROUP: 17 YEARS BETWEEN THE GYM SPORT AND ART

Giovanna Sarôa
Professora Doutoranda/FAEFI/PUCCAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica GPG/FEF/UNICAMP
Lívia Costa De Oliveira
Professora/FEF/UNICAMP

RESUMO

O Grupo Ápeiron trata-se de um conjunto de garotas de iniciou sua jornada em 1996, como equipe de ginástica rítmica do Clube Cultura, em Campinas, participando de diversas competições na categoria não federadas e inibindo, entre suas componentes, alguns destaques da modalidade. Anos mais tarde a equipe se transformou num grupo de Ginástica Para Todos, tornando a prática mais livre e inclusiva, somando ao seu conhecimento técnico elementos de diferentes áreas, tais como a dança, o circo, a capoeira, entre outros. Este trabalho busca descrever a trajetória do grupo, bem como um estudo de campo junto a algumas pessoas importantes na história do grupo, entre elas, ginastas, ex-ginastas, técnica e ex-técnica. Com este registro pretendemos ainda compreender como o grupo permaneceu durante anos entre a abordagem técnica da ginástica competitiva e a ousadia da arte, mantendo-se ativo por 17 ano. Esperamos com este trabalho instigar outros grupos, não importa qual seja a modalidade praticada, a registrarem sua própria empreitada, exibindo suas ideias e anseios, desta forma, contribuir para uma memória da ginástica.

RESUMEN

El Grupo Apeiron se inicio em 1996 por um grupo de chicas, como un equipo de gimnasia rítmica del Club Cultura en Campinas, provincia de São Paulo, Brasil. Participando en varios concursos en la categoría no federados mostrando, entre sus componentes, algunos aspectos destacados de la modalidad. Años más tarde, el equipo se convirtió en un grupo de Gimnasia para Todos, por lo que es la práctica más libre e incluyente, añadiendo a sus elementos de conocimiento técnicos de diferentes áreas, tales como la danza, el circo, la capoeira, entre otros. Este artículo trata de describir la trayectoria del grupo, así como llevar a cabo un estudio de campo con algunas personas importantes en esta historia, como los gimnastas, los ex gimnastas, técnicos y ex técnicos. Con esta documentación, tenemos la intención de comprender mejor cómo el grupo se puso de pie por mucho tiempo entre el enfoque técnico de la gimnasia competitiva y el arte audaz, el cual permanece activo hace 17 años. Se espera con este trabajo, instigar a otros grupos, sin importar qué deporte sea practicado, para registrar sus propias obras, mostrando sus ideas y deseos; y así contribuir a una gimnasia que sea recordada.

ABSTRACT

The Grupo Ápeiron is a group of girls which started its journey in 1996, as the Rhythmic Gymnastics team of the Clube Cultura, from Campinas, São Paulo. They participated in several non-federated competitions, showing some highlight gymnasts. A few years later, this team turned into a group of General Gymnastics (Gymnastics For All, as it's known nowadays), making something more inclusive and free out of their practices, and adding to their technical knowledge, elements from different areas, such as Dance, Circus, Capoeira, etc. This work aims to describe the group's path, counting as well on people who were really important to this story, like gymnasts, ex-gymnasts and coaches. With this record, we intend to study and understand how this group developed itself and was able to find the balance in between the technique of the sport and the daring art, keeping active for 17 years. With this work, we also hope to instigate other groups (regardless their type of practices) to register their own paths and journeys, showing their ideas and dreams, and contributing to a Gymnastics' memory.

INTRODUÇÃO

O Grupo Ápeiron teve início no ano de 1996, no Clube Semanal de Cultura Artística, localizado na cidade de Campinas – São Paulo, quando as professoras Giovanna Regina Sarôa e Ivanise Maldonade deram origem à Equipe de Ginástica Rítmica do Clube Cultura, visando treinar garotas, a partir dos nove anos de idade, para que estas participassem de competições realizadas na própria cidade de Campinas e também pelo estado de São Paulo.

Durante seis anos, as técnicas trabalharam com jovens atletas que participaram de diversas competições e tornaram o Clube Cultura reconhecido pela prática da Ginástica Rítmica.

Porém, no ano de 2002, o grupo se viu um tanto quanto saturado dos campeonatos e decidiu, sem abandonar por completo as competições, tomar outro rumo: a prática da Ginástica Geral, na qual os corpos não deveriam seguir padrões tão rigorosos, onde os movimentos não eram definidos de forma estrita por regulamentos e os dias mais importantes para as atletas não eram os de campeonatos, mas sim os de apresentações artísticas para públicos diversos. Neste ramo, tanto as atletas quanto as técnicas conheceram novas práticas, fizeram diferentes contatos e modificaram suas ações pedagógicas, fazendo do grupo um espaço criativo, participativo e inclusivo.

Neste mesmo ano, as jovens ginastas apresentam-se em três grandes festivais europeus: Landsstævne (Bornholm – Dinamarca), Festival Del Sole (Riccione – Itália) e Summer Festival (Argentona – Espanha). No ano de 2005, o grupo abandona o nome de Equipe de Ginástica Rítmica e torna-se o Grupo Ápeiron, direcionando suas performances a apresentações em eventos internacionais, projetos sociais e teatros da região. Em 2006, o grupo estreia seu primeiro espetáculo, apresentado no Teatro TIM de Campinas: “FLUXO”. Com ele, o Grupo procurava exibir ao público o significado das novas práticas e seus desdobramentos. No ano de 2007, o grupo deixa as dependências do Clube Cultura, passando a treinar na Cia Atlética de Campinas, onde encontrou

uma ampla estrutura para a melhoria da prática da ginástica. Já em 2008, novamente no Teatro TIM, o grupo apresenta seu segundo espetáculo, cujo foco era enaltecer o significado da mulher na sociedade. Seu nome era “ELA”.

O grupo treinou na academia até 2009, quando se mudou para a faculdade de Educação Física da PUC Campinas, e passou a treinar lá até fevereiro de 2014, representando a Universidade em festivais de ginástica.

As diversas facetas deste grupo de garotas que se tornaram grandes amigas a partir das experiências vividas me levaram a escrever sobre sua história, apresentando alguns dos sonhos, conflitos, mudanças e realizações de um grupo que se manteve ativo até fevereiro de 2014, praticando, a seu modo, sua ginástica na Faculdade de Educação Física da PUC Campinas.

O grande desafio de um trabalho como este é a empreitada de contar uma história vivida pelas próprias narradoras e por pessoas que viveram por anos à sua volta. É necessário reviver todo o caminho e encarar erros e acertos, alegrias e frustrações com certa imparcialidade. Para que se conte esta história e não se caia no erro de expô-la através de uma versão única, é preciso enxergar a chamada “big Picture”, a imagem toda, promovendo análises mais amplas de cada fato, o que se torna realmente desafiante para quem viveu (e ainda vive) o objeto de estudo, a jornada.

Este trabalho buscou registrar a história de um grupo cuja trajetória foi permeada por linguagens diversas, tais como as ginásticas competitivas (G.A e G.R), a Ginástica para Todos, a Dança, o Circo, o Teatro, entre outros. Trata-se de um grupo que viveu mudanças e conflitos como qualquer outro, mas que se mantém ativo até os dias atuais, com integrantes presentes há mais de dez anos, buscando expressar de forma mais ampla e artística aquilo que é sentido e vivido ao longo do tempo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho, acreditamos que seja importante o registro desta história, tanto para aqueles que já passaram por ela, quanto para aqueles que gostariam de conhecê-la, e assim, poderem ter contato com a forma que este coletivo se organizou e construiu sua metodologia de trabalho. Através deste trabalho, buscamos contar a história da nossa ginástica, da nossa arte e, acima de tudo, do nosso amadurecimento, colocando-me assim, próxima, porém distante do objeto em questão, para ser capaz de analisá-lo a partir de diferentes ângulos e pontos de vista.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho realizou-se através de uma análise documental que incluiu fotos, certificados, convites, revistas, jornais e pôsteres. Além disso, realizamos entrevistas com dez pessoas que exerceram diferentes papéis ao longo da história do grupo, assim buscando a combinação entre os dados obtidos nos documentos e nas entrevistas, visando estabelecer diferentes fontes que possam complementar e validar nosso olhar histórico.

De acordo com FERRACINI (2003, p.30), em seu livro *A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*: “Este trabalho foi realizado utilizando um processo heurístico, uma vez que o material humano (incluindo-me) é a própria fonte de busca”.

A análise de fotos, desde a formação do grupo até os dias de hoje, norteará o desenvolvimento do trabalho, tratando de extrair o máximo de cada imagem, tanto sobre o contexto no qual estas se encontram quanto sobre os costumes, vestuários e personalidades evidentes. Creio que as imagens sejam de suma importância para a pesquisa, podendo até sanar alguns equívocos decorrentes da escrita. De acordo com GIL (1996):

A análise documental deve ser realizada de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, focando um tema específico para a obtenção de dados, sendo ainda que essas mesmas informações devem responder aos problemas levantados na pesquisa. Logo, a proposta foi buscar um tratamento de dados que responda aos objetivos deste estudo, ou seja, tecer a história a partir do referencial obtido na pesquisa bibliográfica, com as informações recolhidas nas entrevistas e nos documentos selecionados.

Como já mencionado, algumas pessoas importantes para o grupo foram convidadas a colaborar nesta aventura e gentilmente cedeu seu tempo e vasculharam suas lembranças, trazendo a tona novas emoções, visões e perspectivas diferentes. Com estas pessoas, foi utilizada a entrevista semiestruturada, na qual o entrevistador, ciente do conteúdo do trabalho, norteia o diálogo com perguntas específicas para cada indivíduo, permitindo-lhe discorrer livremente sobre o assunto. TRIVIÑOS (1987, p. 145) comenta a entrevista semi-estruturada:

É um dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados. Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A eficiência das entrevistas resume-se no fato destas enriquecerem a pesquisa com diferentes versões da mesma história. Desta forma, as informações se complementam, tornando o registro mais completo e imparcial, nem otimista nem pessimista demais, nem emocional nem racional por demais. Quando apenas uma versão é registrada, o objeto de estudo corre o risco de tornar-se um estereótipo; e o equívoco dos chamados estereótipos não é o fato dos mesmos não serem verdadeiros, mas sim, parciais, definidos por um único ponto de vista, rotulados por uma única perspectiva, firmando-se alheios a outras análises. Sendo assim, torna-se essencial a presença dos entrevistados, cada um expondo a história como a viveu e sentiu-a.

Quanto à estrutura desta pesquisa, é importante ressaltar que foi um trabalho produzido sem um roteiro pré-determinado, ou seja, as informações, lembranças e fatos foram sendo transcritos de forma espontânea, construindo, pouco a pouco, as páginas deste estudo, visando não apresentar uma história cronologicamente organizada, mas sim, intuitivamente distribuída. É fato também que as fases do grupo não se encontram definidas e separadas por critérios concretos, uma vez que os eventos foram mesclando-se pouco a pouco, construindo um mosaico de acontecimentos e sensações, sonhos e cores que trouxeram o Apeiron até os dias atuais.

HISTÓRIA

Em 1996, duas professoras iniciaram a equipe de Ginástica Rítmica do Clube Semanal de Cultura Artística, Giovanna Sarôa e Ivanise Maldonade. O objetivo era formar uma equipe de GR para representar o clube nos campeonatos municipais e estaduais.

Ao longo dos meses, novas garotas, cujas famílias eram associadas ao clube, demonstraram interesse pela prática e a pequena equipe foi recebendo novas adeptas, conquistando seu espaço no Clube.

Ambas as treinadoras desenvolveram um grande trabalho com as ginastas, estas que visavam destacar-se no cenário competitivo. A grade horária dos treinos estabeleceu-se com nove horas semanais, distribuídas em três dias (estes que variavam de acordo com a disponibilidade das garotas). Os treinamentos de técnica e flexibilidade eram árduos e exaustivos, fazendo com que as treinadoras identificassem em cada ginasta um determinado talento. No entanto, nunca houve um relacionamento frio entre técnicas e ginastas; Giovanna e Ivanise sempre se mostraram amigas e presentes na vida das garotas, ainda muito jovens.

A equipe já criava coreografias em conjunto para pequenas apresentações, mas seu grande foco eram competições como o Troféu São Paulo (cujas performances eram pré-estabelecidas) e a tradicional OLIMPESEC, ou Copa APESEC (Associação dos Presidentes de Entidades Sociais e Esportivas de Campinas).

De acordo com o progresso técnico, as ginastas eram transferidas para categorias de maior dificuldade, tendo de familiarizar-se com novos aparelhos e aprimorando ainda mais seus movimentos. A Ginástica Rítmica do Clube Cultura competiu em diversas cidades de São Paulo ao longo dos anos, enfrentando grandes adversários regionais, tais como o Clube Campineiro de Regatas e Natação, a Sociedade Hípica de Campinas, a Associação Atlética do Banco do Brasil e o Clube Bonfim Recreativo e Social. Cada encontro com ginastas de outras equipes gerava um novo desafio às garotas, que foram aprimorando suas técnicas.

Os treinos eram realizados de três a quatro vezes por semana, com duração de aproximadamente quatro horas cada um, o que parecia bastante conveniente para uma equipe de garotas que frequentava a escola apenas no período da manhã, podendo dedicar-se ao esporte nos períodos restantes. A famosa “diagonal” era usada para o treinamento de saltos, giros e chutes tradicionais da modalidade. Neste momento, a flexibilidade deveria unir-se com extrema habilidade ao equilíbrio, à potência e à agilidade das garotas. As ginastas com experiência anterior na Ginástica Artística tinham certa dificuldade com a graciosidade dos movimentos; já as provenientes do Ballet Clássico apresentavam problemas com a altura dos saltos; outras que nunca haviam tido contato com a modalidade mal conseguiam equilibrar-se durante os giros. Havia muito a ser feito. E, de fato, o tempo e o esforço fizeram com que as garotas se tornassem ginastas extremamente hábeis.

Nas épocas de campeonatos, os treinos eram mais voltados às séries de mãos livres, bola, arco, fita, corda ou maças. Na grande maioria das vezes, Giovanna permitia que as ginastas escolhessem com qual aparelho competir; no entanto, quando a equipe mostrava-se defasada em relação a outras, algumas mudanças eram feitas, mesmo contra a vontade das atletas.

Durante os treinos, as séries eram rigidamente avaliadas e corrigidas pelas treinadoras, sendo passadas e repassadas repetida e exaustivamente pelas garotas. Nas semanas precedentes às competições, os treinos tornavam-se levemente caóticos, mesclando o desespero choroso das ginastas com a preocupação das técnicas. Entretanto, quando o dia realmente chegava, tanto Giovanna quanto Ivanise apresentavam o doce dom de acalmar suas atletas. Os resultados muitas vezes eram excelentes; do contrário, rendiam extensas conversas e treinos ainda mais rigorosos nos encontros seguintes.

Durante as competições, apesar do extremo nervosismo e da pressão, as “meninas do Cultura” não gostavam de mostrar insegurança: mantinham a postura, a união e não se separavam um segundo sequer do material com o qual competiriam. Além disso, faziam questão de desaprovar, com todas as forças, sua grande e excelente adversária, a equipe do Clube Campineiro de Regatas e Natação (fato que, posteriormente, tornar-se-ia motivo de risadas, principalmente quando a ex-ginasta do Regatas Marcela Piton passasse a fazer parte do Grupo Ápeiron). Com o tempo, o uso constante de coques impecáveis, collants apertados, brilhos pela pele e biqueiras no pé passou a agradar apenas algumas ginastas da equipe do Clube Cultura.

Quando o período competitivo não era parte do cronograma, a equipe dedicava-se com mais calma à criação de suas coreografias, permitindo-se ousar mais, errar mais, divertir-se mais. Grande parte dos treinos era finalizada com o chamado “preparo”, que envolvia longas séries de abdominais, flexões e corridas pelo espaço disponível.

Em 2000, a equipe organizou seu próprio campeonato, realizando com êxito sua primeira edição em outubro do mesmo ano: A Copa Cultura de Ginástica Rítmica, competição de atletas não federadas (na qual a equipe conquistaria o título de campeã por cinco vezes) que ocorria no próprio Clube Cultura, entretanto, com arbitragem externa (árbitras da Federação Paulista de Ginástica). Tratava-se de uma grande conquista para o grupo, que neste momento já passara por momentos de rotatividade das atletas, assumindo o desligamento de algumas e o ingresso de outras.

Com o passar do tempo e, notando a maturidade das atletas, Giovanna ousou levá-las a grandes apresentações, tais como o Festival Internacional MERCOSUL de Ginástica (São Paulo - SP) e o Fórum Brasileiro de Ginástica Geral (que posteriormente, tornou-se o Fórum Internacional de Ginástica Geral); fatos que iniciariam diversos processos de transição, tanto em relação às atletas quanto em relação ao foco do grupo.

Em 2002 o grupo viajou pela 1ª vez para a Europa e se apresentou em três festivais de ginástica geral nos países: Dinamarca, Itália e Espanha. Foram nove ginastas e esta viagem foi um marco muito importante na nova fase que o grupo entraria.

Na Europa, o grupo viveu experiências inigualáveis, estabelecendo contato com novas culturas e práticas corporais, descobrindo um novo mundo de possibilidades para a ginástica. Giovanna, que vivenciara muitas destas experiências com o Grupo Ginástico Unicamp (GGU) do qual fez parte por muitos anos, tinha certeza de que levar as garotas a eventos internacionais ampliaria ainda mais seus horizontes. Este evento foi, certamente, um grande motivador para que o as garotas almejassem uma ginástica mais livre, sem fronteiras, com uma construção coreográfica própria, sem atender às orientações estritas de um Código de Pontuação.

Sendo assim, o grupo começou a afrouxar seus laços com a ginástica competitiva em meados de 2004, quando ficou muito evidente que os campeonatos já não extasiavam as meninas como antes. Seus corpos haviam mudado muitos já não mais se encaixavam as exigências da Ginástica Rítmica; a falta de patrocínios e incentivos para o grupo, unidos ao nível de dificuldade cada vez mais elevado da modalidade passaram a desmotivar as integrantes do grupo.

Paralelamente, as garotas demonstravam, a cada dia, uma paixão maior pelas apresentações artísticas. O mundo competitivo já não correspondia mais às expectativas do grupo; havia chegado o momento de transições e mudanças. Sobre a ginástica competitiva, Bortoleto (2008, p.178) discorre:

Quando estudamos a literatura específica da ginástica de competição, [...] percebemos que ela retrata um conceito de técnica analisando apenas os aspectos objetivos ou palpáveis dos movimentos. Uma técnica isenta de qualquer reflexão sobre a estética, que pode atribuir eficácia simbólica à já mencionada eficiência mecânica. Vemos que cada elemento ginástico foi criado sob a influência de códigos estritos de conduta, de regulamentos que restringem a subjetividade e que buscam objetivar a motricidade para que se possam comparar as performances (Bortoleto, 2008).

Assim, tanto as ginastas quanto a própria treinadora direcionavam seus olhares para um mundo mais amplo, uma vez que as regras e códigos da Ginástica Rítmica afunilavam cada vez mais a prática, restringindo a criatividade do grupo ao invés de incentivá-la. A desmotivação das ginastas começara a afetar o rendimento dos treinos; o interesse era muito maior em “treinar para apresentações” e não para campeonatos; as ginastas mais velhas já haviam abandonado as competições, deixando o lugar para as mais novas, estas que, inspiradas em suas precursoras, também começaram a desistir da G.R por si só, visando inserir o conhecimento adquirido no âmbito competitivo num espaço de maiores possibilidades corporais, criativas e sociais. Este novo espaço seria encontrado na Ginástica Geral, hoje também denominada Ginástica Para Todos.

Sobre as influências das ginásticas competitivas no mundo da Ginástica Geral, Toledo e Schiavam (2008, p. 228), afirmam:

Ginastas que não queriam parar de praticar as modalidades gímnicas, mas que não viam mais, na competição, o prazer de cada dia dedicavam-se então a “treinar para apresentar”. Essa descontração abriu portas à criatividade dos integrantes, muitas vezes tolhida pelas regras tão restritas das modalidades, e possibilitou a apresentação de grupos que, aos poucos, foram buscar fora do ambiente competitivo, uma mescla de manifestações corporais, em busca de prazer e da beleza da apresentação.

Uma vez que os valores e ambições das garotas mostravam-se modificados, a dedicação a uma prática mais inclusiva, livre e descontraída apresentou-se como uma nova motivação ao grupo, fazendo com que os treinos rendessem mais e novas coreografias fossem desenvolvidas de forma mais ampla, tanto no âmbito da técnica de execução de movimentos quanto no âmbito dos materiais alternativos, da escolha da música e da composição coreográfica.

A grande afirmação desta nova fase ocorreu num Festival de Ginástica Geral sediada no Clube Cultura, na qual as anfitriãs eram as próprias ginastas do grupo. Neste festival, o grupo já apresentava figurinos diferenciados e também, algumas coreografias com performances completamente desligadas da rigidez da G.R.

No final de 2005, as integrantes do grupo desvincilharam-se definitivamente do mundo competitivo da Ginástica Rítmica, dedicando todo o tempo e espaço dos treinos aos valores da Ginástica Geral. Ainda nesse ano, as garotas adotariam definitivamente a utilização de um novo nome para o grupo: “Ápeiron”. A busca de uma palavra que definisse o grupo surgiu entre Giovanna e seu amigo de trabalho Odilon Roble, pois este possuía formação não somente em Educação Física, mas também em Filosofia, Giovanna pediu sua ajuda naquela tarefa. Desta forma, “Didi” apresentou-lhe algumas opções provindas da Mitologia Grega, tais como “Trivium” (referente à música e à poesia), “Cnossos” (significando “labirinto”), “Gynaica” (referente à palavra “mulher” em grego) e “Ápeiron” (significa infinito, ilimitado). Anaximandro, um filósofo pré-socrático, consagrou o termo como sendo o princípio de tudo na vida, o início e o fim de todas as coisas. Desta forma, quando a treinadora expôs as opções às ginastas, o grupo dividiu-se entre “Trivium” e “Ápeiron”, decidindo finalmente por adotar a segunda alternativa, refletindo no sentido de que a ginástica praticada pelas garotas, a partir daquele momento, não estaria circunscrita nos limites e regras, despreendendo-se de conceitos e definições exatos e explorando movimentos ilimitados.

O Fórum Internacional de Ginástica Geral trata-se de um evento organizado pela unidade de Campinas do SESC (Serviço Social do Comércio) em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, visando realizar apresentações, encontros, palestras, workshops, mesas redondas, festas e eventos de socialização entre praticantes de Ginástica Geral, direcionando, ampliando e atualizando conhecimentos sobre a área. Trata-se, até hoje, de um momento extremamente rico para as integrantes do Grupo Ápeiron.

Segundo Paoliello (2008, p.194):

A Ginástica Geral é aqui entendida como uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica, integrando-as às demais formas de expressão corporal, de maneira livre e criativa. É uma atividade esportiva não competitiva, que oportuniza a prática da Ginástica para qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição física ou técnica. Busca estimular a participação de um grande número de pessoas e a interação social entre elas, além de facilitar a vivência de valores humanos (cooperação, compromisso, respeito, solidariedade, amizade, honestidade, entre outros)[...].

Deve-se salientar que, não apenas nas edições do Fórum, mas também em apresentações pelas cidades da região, houve um estreito contato com um grupo que influenciaria o Ápeiron de maneiras diversas: o Grupo Ginástico Unicamp. Providos de uma intensa paixão pela G.G e uma criatividade incomparável, os integrantes do GGU aproximaram ainda mais as ginastas do Ápeiron da amplitude de conhecimentos e das ações inovadoras, tornando-se não só indivíduos que transmitiam e compartilhavam ideias, mas também grandes amigos do grupo.

Posteriormente, Giovanna decidiu levar suas ginastas ao palco com os espetáculos “FLUXO” (2006) e “ELA” (2008), que se realizaram no Teatro TIM de Campinas. Estes espetáculos traziam à tona novos temas, explorando com qualidade os sentimentos e situações cotidianas vivenciados pelas próprias integrantes do grupo e, receberam diversas críticas e elogios, os quais colaboraram para o amadurecimento tanto das ginastas quanto da treinadora. No entanto, a experiência de apresentar a ginástica no teatro extasiou as garotas que, sem abandonar as tradicionais apresentações de G.G, decidiram dedicar-se a esta nova proposta.

Já no ano de 2009, mais maduro em seus novos valores, o grupo reapresentou o espetáculo “ELA” no Teatro Municipal de Americana e na primeira edição do ENCEF (Encontro Nacional Corpo e Educação Física), evento realizado no Resort Costão do Santinho, em Florianópolis (SC).

Em 2010, o Ápeiron iniciou a composição de uma nova coreografia para o V Fórum Internacional de Ginástica Geral, somada a uma proposta a ser exibida nos palcos, um espetáculo diferenciado, com convidados, divergentes estéticas musicais, um cenário específico, enfim, um espetáculo que o grupo denominou “ATO”.

Em 2012 o grupo realiza sua segunda turnê na Europa. Participou dos Festivais de ginástica geral na Itália e em Portugal. Maduro e com muita técnica, criatividade e beleza o grupo foi extremamente elogiado não só por técnicos e atletas de outros países, mas pela comissão de Ginástica para todos da FIG – federação Internacional de Ginástica. Esta viagem foi sem dúvida o maior reconhecimento de trabalho do grupo.

Sobre a execução de coreografias, Bortoleto (2008, p. 175) afirma:

"[...] quando observamos uma coreografia em execução, somos capazes de decifrar quais foram às influências (esportivas, artísticas, culturais, etc.) que o grupo recebeu. Podemos ainda, identificar se houve uma construção coletiva da composição coreográfica ou se houve uma direção única (um coreógrafo, técnico)."

É importante ressaltar que nenhuma coreografia foi desenvolvida apenas pela treinadora, mas sim por todo o conjunto de pessoas presentes em sua criação, o que promoveu intensas trocas de ideias, discussões sobre divergentes opiniões, tentativas e erros em busca de novos movimentos, tudo enriquecendo cada vez mais o processo criativo.

Diversas pessoas ligadas ao grupo, colaboraram para o banco de ideias do Ápeiron ao longo dos anos. As opiniões externas foram de extrema importância para o desenvolvimento das coreografias, acrescentando às integrantes conhecimentos sobre o Circo, o Teatro, o Ballet Clássico, o Ballet Contemporâneo, a Capoeira, etc. No entanto, durante o processo de criação, as ginastas jamais abandonaram sua técnica enraizada na Ginástica Rítmica, uma vez que era justamente esta que garantia o êxito das apresentações. As garotas não se encaixariam na dança ou no teatro propriamente ditos, tampouco na ginástica competitiva de alto rendimento; sendo assim, as possibilidades de mesclar todos estes conhecimentos assegurou a sobrevivência do grupo no universo das apresentações.

Em seus movimentos, cada ginasta pode expor um pouco de sua própria personalidade, deixando fluírem energias próprias que transmitem sentimentos diversos ao público. Além disso, quando em sintonia (esta extremamente trabalhada nos treinos), o grupo deixa vazar um pouco de si, expondo medos, sonhos, desejos e alegrias de um conjunto de pessoas que se unem e se escancaram diante de outras, buscando despertar emoções e arrancar aplausos.

Em 2013 o grupo treinou muito e se apresentou em diversos festivais de ginástica geral no Brasil, porém como em muitos grupos, as ginastas cresceram e tornaram-se adultas e o tempo para dedicar-se aos treinos foi ficando cada vez menores, pois como a grande maioria trabalhava e estudava os encontros foram diminuindo.

No começo deste ano, 2014, o grupo Ápeiron fez duas apresentações, no SESC Belenzinho e no SESC Bauru. Após estas apresentações foi realizada uma reunião onde com muita emoção foi decidido à pausa por tempo indeterminado do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo concluímos que a trajetória do grupo foi marcada por muita garra, trabalho e emoção. Foram 56 coreografias ao total construída e criadas pelo grupo e apresentado ao público, em festivais de ginástica geral no Brasil e na Europa e mais três espetáculos de dança apresentado em Teatro em Campinas, Americana e Florianópolis.

Olhando pelo lado artístico, o Ápeiron é liberdade. Tudo que é realizado no grupo permite, a nós integrantes, uma liberdade criativa, ser uma parte do trabalho. Não tem peso, não tem culpa, não tem disputa, é o trabalho artístico de um todo.

Olhando pelo lado pessoal, o Ápeiron para nós é amor, amizade, privilégio, alegria. Não dá para imaginar como nossa vida seria sem o Ápeiron, com certeza bem diferente, pois este possui a magia, a força de acrescentar "vida" à sua vida. Grande parte da pessoa que hoje somos se deve ao Ápeiron, pelas amizades construídas lá e pelos aprendizados, não de ginástica, mas de vida que o Ápeiron nos trouxe. Seus laços são indestrutíveis.

"O Ápeiron foi a minha vida nestes 17 anos, sem dúvida alguma. Foi a minha essência realizada. (...) a minha história de vida, de transformação como pessoa e como técnica (...). Nós tivemos ligados pelos mesmos motivos: prazer, amor e dança, durante todos estes anos" (Giovanna Sarôa).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLETO, M. A. C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. Campinas: Phorte, 2008. Cap. 8, p. 169-186.
- FERRACINI, R. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: Editora Unicamp, 2003. 300 p.
- GIL, A.C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.
- PAOLIELLO, E. Nos bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. Campinas: Phorte Editora, 2008. Cap. 9, p. 193-214.
- SARÔA, G. **A história da ginástica rítmica em Campinas**. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física Unicamp, Campinas, 2005.
- TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. Campinas: Phorte Editora, 2008. Cap. 10, p. 219-236.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

Giovanna Sarôa (gisarôa@gmail.com)

**MOVIMENTOS GINÁSTICOS: A BASE PARA EDIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM E
VIVÊNCIAS DA GINÁSTICA EM SUA PLENITUDE**

**MOVIMIENTOS GIMNÁSTICOS: UNA BASE PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL
APRENDIZAJE Y LAS EXPERIENCIAS DE GIMNASIA EN SU PLENITUD.**

**GYMNASTIC MOVEMENTS: A BASIS FOR BUILDING THE LEARNING AND EXPERIENCES
OF GYMNASTICS IN ITS FULLNESS**

Nayara Gomes
Graduanda em Educação Física/UFVJM
Edvânia Gonçalves
Graduanda em Educação Física/UFVJM
Priscila Lopes
Mestre em Educação Física/UFVJM

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar duas importantes obras que propõem uma organização/classificação dos fundamentos básicos da Ginástica, observando como estas apresentam os elementos gímnicos. Para responder os objetivos propostos para esta pesquisa, optamos como metodologia pela revisão bibliográfica, no sentido de contribuir com estudos acerca da temática em questão. Propomos uma discussão entre os Elementos Constitutivos da Ginástica, defendidos por Souza (1997) sendo esta obra um clássico da literatura sobre Ginástica em nosso país, e um dos primeiros estudos realizados acerca do universo ginástico, e os Padrões Básicos de Movimento, propostos por Russel (2010) apresentando uma proposta de análise biomecânica dos fundamentos da Ginástica, trazendo um estudo mais aprofundado sobre esta temática. Acreditamos que as considerações símiles presentes nas duas propostas são características que as tornam indicadas para pautarem as abordagens da Ginástica – tanto no ambiente intra quanto extraescolar – por sugerirem ferramentas que possibilitam sua compreensão, apropriação e, possível, usufruto em contextos diversificados, indo ao encontro do que as teorias críticas defendem como essencial ao trabalho comprometido com a formação de um indivíduo crítico e autônomo, o que corroboramos.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo examinar dos importantes obras que proponen una organización/clasificación de los fundamentos básicos de la gimnasia, viendo cómo se introducen los elementos gímnicos. Para cumplir con los objetivos propuestos para esta investigación, hemos elegido como la metodología para la revisión de la literatura, para contribuir a los estudios sobre el tema en cuestión. Proponemos un debate entre los Elementos de Gimnasia, defendidos por Souza (1997) es un clásico de la literatura sobre la gimnasia en nuestro país este trabajo, y uno de los primeros estudios sobre el universo de gimnasia, y el Movimiento de Normas Básicas, propuesto por Russell (2010) que presenta una propuesta de análisis biomecánico de los fundamentos de la gimnasia, con lo que más estudios sobre este tema. Creemos que estas consideraciones símiles en las dos propuestas son características que los hacen adecuados para pautarem enfoques Gimnasia - tanto del entorno extraescolar intra - sugiriendo herramientas que permiten su comprensión, la propiedad y el posible disfrute en diferentes contextos, reunión que las teorías críticas esenciales para abogar comprometido con la formación de un individuo crítico y autónomo, que corroboran el trabajo.

ABSTRACT

The purpose of this study is to examine two important works that suggests an organization/classification of the basic fundamentals of Gymnastics, watching how they present the gymnastic elements. To find the proposed aims for this research, we have chosen as the methodology the literature review, to contribute with studies in this topic. We propose a discussion among the Elements of Gymnastics, defended by Souza (1997) this is a classic work of the literature on Gymnastics in our country, and one of the first studies on the Gymnastic universe, and the Basic Standards Movements, proposed by Russell (2010) presenting a proposal for a biomechanical analysis of the fundamentals of Gymnastics, bringing further study on this topic. We believe that these considerations presented in the two proposals are characteristics that make them suitable to mention the approaches Gymnastics - both inside and outside of the school - suggesting ways that make possible their understanding, ownership and possible enjoyment in different contexts, meeting than with the ideas of the critical theories which believed is essential to the serious work that are compromised with the formation of a critical and autonomous individual, which we agree.

INTRODUÇÃO

A Ginástica é uma manifestação da cultura corporal representada por um amplo e diversificado universo, trazendo consigo inúmeras possibilidades de experimentação, podendo se apresentar como uma modalidade esportiva reconhecida por uma federação internacional; ferramenta no combate e/ou prevenção de doenças; uma prática de lazer, recreativa e prazerosa; ou como um componente educacional escolarizado, assumindo um caráter educativo e formativo.

O ensino da Ginástica é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (2005), como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física (EF) ao longo de todo o período de formação na Educação Básica. Justificamos a essencialidade dessa manifestação, enquanto conteúdo de ensino, pela presença de elementos peculiares à sua prática, como posições invertidas, balanços, manipulação de aparelhos, rotações, etc., além de proporcionar “[...] uma relação privilegiada com ‘Conhecimentos sobre o corpo’, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza” (PCN's, 2005, p.37). Trata-se de uma prática que exige múltiplas e diversificadas habilidades e, portanto, proporciona uma ampliação e enriquecimento do repertório motor, devendo ser estimulada, especialmente, no período escolar.

Destituindo o processo de ensino aprendizagem dos benefícios supracitados, grande parte dos professores não incluem as temáticas gímnicas em sua prática pedagógica.

A escassez dos conteúdos gímnicos na escola é um fenômeno analisado por inúmeros autores e, a ele são atribuídos diversos fatores. Schiavon e Nista-Piccolo (2007) identificaram em seus estudos que, para além das adversidades estruturais da escola, o maior agravante é a limitação na formação docente que resulta na falta de conhecimento e domínio sobre o tema, o que representa uma barreira que impede a criação de estratégias alternativas no trabalho com a Ginástica.

As lacunas na formação restringem a visão dos professores às práticas esportivizadas da Ginástica, o que, além de desconsiderar as demais vertentes dessa manifestação corporal, impossibilita a transposição desses conteúdos para o contexto escolar.

Acreditamos que a Ginástica, enquanto conteúdo da EF escolar deve ser abordada na plenitude de suas possibilidades e campos de atuação, para que o aluno possa conhecer, entender e se apropriar de seu vasto universo e, assim, tornar-se capaz de usufruir dessa prática de forma autônoma, tanto no ambiente intra quanto extra escolar, como salienta Darido e Rangel (2005).

Sabendo disso, nos colocamos a refletir sobre os processos pedagógico/metodológicos que viabilizam uma abordagem irrestrita da Ginástica na escola. Por onde e como podemos começar?

Nunomura e Nista-Piccolo (2005) defendem a existência de fundamentos básicos, os quais representam o alicerce para quaisquer edificações de aprendizagem, o conteúdo essencial para o avanço na Ginástica. Essa ideia é compartilhada por vários autores e proposta com nomenclaturas variadas (idem).

Portanto, acreditamos que estudos que buscam a compreensão dos fundamentos básicos da Ginástica são essenciais para a formação docente, no sentido de contribuir para um melhor domínio sobre o tema e, conseqüentemente, maior confiança para atuação na escola.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por finalidade analisar duas importantes obras que propõem uma organização/classificação dos fundamentos básicos da Ginástica. Propomos uma discussão entre os Elementos Constitutivos da Ginástica, propostos por Souza (1997) e os Padrões Básicos de Movimento (PBMs), propostos por Russel (2010), no sentido de contribuir com estudos acerca da temática em questão.

METODOLOGIA

Para Minayo (2012), a pesquisa trata-se da “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade” (MINAYO, 2012, p. 16). A autora acredita na ligação direta entre a prática teórica e a realidade do mundo, ou seja, “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (idem, p. 16).

Partindo deste pressuposto, para entendermos uma realidade e intervirmos nela de forma efetiva, é necessário um estudo aprofundado por meio de métodos científicos que irão nos assegurar de forma clara e coerente, um caminho a seguir.

Para responder os objetivos propostos para esta pesquisa, optamos como metodologia pela revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (2007), é uma pesquisa desenvolvida a partir de material já existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Analisaremos nesse estudo duas notáveis obras que propõem discussões/reflexões acerca dos fundamentos básicos da Ginástica, Souza (1997) e Russel (2010). Souza se refere a um clássico da literatura sobre Ginástica em nosso país, sendo um dos primeiros estudos realizados acerca do universo ginástico. Já Russel apresenta uma proposta de análise biomecânica dos fundamentos da Ginástica, trazendo um estudo mais aprofundado sobre esta temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ginástica, entendida como movimento, é a manifestação corporal que acompanha o homem desde sua aparição na terra (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

Ela faz parte do rol de manifestações que compõem o que hoje chamamos de Cultura Corporal de Movimento. Essa forma específica de se movimentar é dona de uma história tão antiga quanto rica, que se confunde com o surgimento da própria área a que pertence, a Educação Física.

Concordamos com Soares *et al.* (1992), quando afirmam que:

[...] a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas" (idem, p. 76).

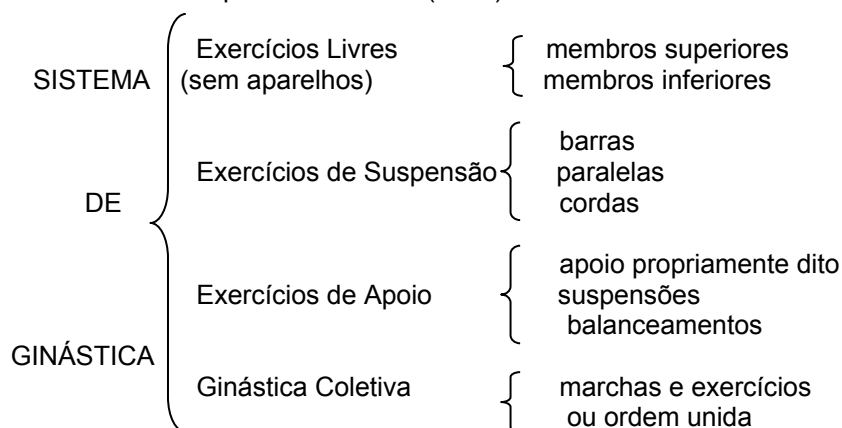
Até o ano de 1800 as considerações sobre Ginástica abrangiam quaisquer formas de se movimentar. A partir deste ano, vão surgindo na Europa o que Soares (2004, p.51) denomina por "formas distintas de encarar os exercícios físicos", que receberam posteriormente o nome de Métodos/Escolas Ginásticas.

As Escolas Ginásticas homenageiam com seus nomes os países-origem das primeiras sistematizações dessa manifestação: Escola Alemã, Escola Sueca, Escola Francesa e Escola Inglesa (idem).

Soares (2004) cita que os Métodos Ginásticos possuíam finalidades semelhantes e discute em sua obra algumas questões pedagógicas daqueles que tiveram maior penetração no Brasil.

Os quadros a seguir apresentam alguns exercícios que compunham o programa dos Métodos Ginásticos Alemão, Sueco e Francês:

Método Alemão – Adaptado de Soares (2004).



Soares (2004) aponta a defesa da pátria como uma particularidade das finalidades do Método Alemão, o qual buscava construir um forte espírito nacionalista. O sistema de Ginástica se apresentava de forma mecânica e funcional e tinha o objetivo primário de tornar os corpos ágeis.

Método Sueco – Adaptado de Soares (2004).

1º Exercícios de ordem

2º Exercícios de pernas ou elementos preparatórios formando uma pequena série. Essa série se decompõe assim:

- movimentos de pernas;
 - movimentos de cabeça;
 - movimentos de extensão de braços;
 - movimentos do troco para frente e para trás;
 - movimentos laterais do tronco;
 - movimentos outros das pernas.
- 3º Extensão da coluna vertebral
- 4º Suspensões simples e fáceis
- 5º Equilíbrio
- 6º Passo ginástico ou marcha
- 7º Movimentos dos músculos dorsais
- 8º Movimentos dos músculos abdominais
- 9º Movimentos laterais do tronco
- 10º Movimento das pernas
- 11º Suspensões mais intensas que as do nº 4
- 12º Marchas ou movimentos de pernas, executados mais rapidamente que os outros para preparar para os saltos

13° Saltos

14° Movimentos de pernas

15° Movimentos respiratórios

A ginástica feminina era idêntica à feminina com as seguintes restrições:

I – Evitar movimentos muito acentuados para trás;

II – Não realizar movimentos que possam congestionar a bacia;

III – Abster-se do trabalho físico durante a menstruação.

Os principais aparelhos utilizados pelo método sueco eram e ainda são:

a) barra móvel para exercícios de extensão e equilíbrio;

b) cavalo de pau, plintons, carneiros;

c) espaldares e banco sueco.

O Método Sueco se caracteriza por uma série de movimentos de formação, pautado na anatomia e na fisiologia, assegurando a saúde por meio dos exercícios respiratórios e a beleza por proporcionar efeitos corretivos e ortopédicos (SOARES, 2004).

Método Francês – Adaptado de Soares (2004).

1° Exercícios elementares ritmados e sustentados por cantos, com o objetivo de desenvolver a voz e ativar os movimentos respiratórios.

2° Exercícios de marchar e correr em terrenos os mais variados, escorregar e patinar, habituar-se às corridas de fundo e velocidade.

3° Exercícios de saltar em profundidade, altura e largura, em todas as direções, para frente, para os lados, para trás, com ou sem armas, com o auxílio de uma vara ou bastão, ou de um fuzil ou lança.

4° Exercícios de equilíbrio ou de passagem sobre pinguelas, barras fixas ou oscilantes, horizontal ou inclinada, a cavalo ou de pé, progredindo para frente ou para trás, a fim de habituar-se às passagens em ribeiros ou precipícios, utilizando-se de ramos de árvores ou uma vara.

5° Exercícios de transposição de obstáculos naturais, como barreiras, muros, fossos, etc. conduzindo ou não uma carga.

6° Exercícios das mais diversas lutas para desenvolver a força muscular, destreza, resistência à fadiga e subjugar o adversário.

7° Exercícios de trepar em escada horizontal ou progredir em escada na vertical, fixas ou oscilantes, com auxílio dos pés e das mãos, ou então ao longo de uma corda cheia de nós, ou descer escorregando ou de qualquer outra maneira.

8° Exercícios de nadar nu ou vestido, com ou sem carga, sobretudo armado, de mergulhar e manter-se longo tempo sobre a superfície limitada, de aprender a salvar uma pessoa, sem, entretanto, se deixar agarrar por ela.

9° Exercícios para transpor um espaço determinado com suspensão variada de braços, mãos e pés, ou somente com o auxílio das mãos, ou ainda com o auxílio de uma vara ou corda esticada.

10° Exercícios, parado ou em movimento, com habilidade, segurança, de suspender corpos de conformações várias, incômodos e pesados, algumas vezes homens ou crianças: salvá-los em perigo, arrastar ou empurrar pesos ou massas consideráveis para poder aplicá-los aos casos de utilidade militar ou interesse público.

11° Exercícios de prática da esferística antiga e moderna, atlética e militar em todas as suas modalidades de lançar bolas, balões, e pela de diferentes pesos e tamanhos e arremessar toda a espécie de projéteis sobre pontos determinados.

12° Exercícios de tiro ao alvo fixo ou móvel.

13° Exercícios de esgrima, a pé ou a cavalo, exercícios para manejo de toda espécie de arma branca.

14° Exercícios de equitação: fazer o treinamento no cavalo de pau e repeti-lo depois, com o animal.

15° Exercícios para prática das danças pírricas ou militares e das danças de sociedade, dando a estas o mais amplo desenvolvimento. Existe aqui esta observação: "... La danse scénique ou théâtrale appartient au funambulisme et ne peut entre dans notre plan [sic]" (MARINHO, s.d.a. pp. [02[04]).

Soares (2004) aponta o caráter utilitário presente no Método Francês, pautados na preocupação com o desenvolvimento do condicionamento físico geral, o que era essencial para o trabalho e defesa da pátria.

Desde então, a Ginástica não se refere mais a qualquer tipo de exercício, mas sim àqueles que atendem aos objetivos específicos de cada Método Ginástico, sendo considerada a partir daí científica, vinculada à medicina e conquistando, pois, seu *status*.

No entanto, a partir do exposto por Soares (2004), podemos perceber a semelhança entre os elementos corporais que compunham estes programas. O caráter higienista e de preparação corporal era evidente, fato que limitava as possibilidades de variação da Ginástica. Tal situação perdurou

cerca de 100 anos, culminando em três grandes movimentos ginásticos (Movimento de Centro, Oeste e Norte), os quais deram origem as Ginásticas que conhecemos nos dias de hoje.

Diversas são as práticas corporais que integram o universo gímnico na atualidade, acontecendo em contextos variados e com finalidades distintas, cada qual com suas características e especificidades. Por ser uma manifestação com amplitude em tão alto grau, Souza (1997) acredita ser restritiva a proposta de um único conceito para a Ginástica e, no intuito de facilitar o seu entendimento, a autora descreve cinco grandes grupos que representam seus Campos de Atuação, a saber:

- **Ginástica de Condicionamento Físico:** engloba todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física.
- **Ginástica de Competição:** corresponde a todas as modalidades competitivas.
- **Ginástica de Conscientização Corporal:** reúne as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves.
- **Ginástica Fisioterápica:** utiliza o exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
- **Ginástica de Demonstração:** é representante deste grupo a Ginástica Geral, que tem como característica marcante a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes.

No quadro a seguir a autora exemplifica os campos de atuação da Ginástica:

Quadro 01: Campos de Atuação da Ginástica.

De Condicionamento Físico	De Competição	De Conscientização Corporal	Fisioterápica	De Demonstração
Localizada Aeróbica	Artística Rítmica Desportiva	Anti-ginástica Eutonia	RPG Cinesioterapia	Ginástica Geral
Musculação Step Etc	Aeróbica Roda Ginástica Trampolim Acrobático Duplo-mini Mini-Tramp Tumblimg etc	Feldenkrais Bioenergética	Isostrechting	

Fonte: Adaptado de Souza (1997)

Cada uma dessas ginásticas possuem suas especificidades, variando não só em relação ao objetivo, mas também os ambientes onde acontecem, os tipos de materiais que são utilizados em cada prática, entre outros. No entanto, mesmo com suas particularidades, há um componente em comum a todas elas que faz com que a Ginástica se diferencie das demais práticas corporais: o movimento ginástico.

Para Souza (1997), todo movimento específico das diferentes práticas corporais (dança, esportes, ginástica, etc.) evoluíram dos movimentos naturais do ser humano. No intuito de aprimorar o desempenho do movimento; seja para economia de energia, melhoria de resultado, prevenção de lesões entre outros objetivos; esses foram analisados e transformados resultando em exercícios (movimentos construídos) ou habilidades culturalmente determinadas.

A autora cita como exemplo um salto, uma habilidade natural do ser humano que foi sendo estudada, transformada e aperfeiçoada para atingir os objetivos de cada prática corporal em que está inserido: salto em altura no atletismo, salto do jogador de vôlei para realizar um bloqueio, salto sobre a mesa na Ginástica Artística, etc.

Nunomura e Tsukamoto (2009) citam que o movimento ginástico constitui a base motora comum a todas as manifestações gímnicas, mas cada Ginástica utiliza tal componente apropriando à sua característica particular. Como exemplo, citam a Ginástica Artística que desenvolve os movimentos ginásticos em aparelhos de grande porte e a Ginástica Rítmica que combina os movimentos ginásticos com a manipulação de aparelhos de pequeno porte.

Corroboramos com as autoras quando apontam a importância de compreender a expansão dos movimentos ginásticos que tomam forma de acordo com a proposta de cada Ginástica e salientamos a necessidade de estudarmos afundo esta temática para facilitar o entendimento de habilidades mais complexas.

A seguir, apresentaremos as propostas dos Elementos Constitutivos da Ginástica elaborada por Souza (1997) e dos Padrões Básicos de Movimento (PBMs) criado por Russel (2010), contrastando ambos no sentido de compreender melhor o conteúdo gímnico.

DISCUSSÃO

Souza (1997) classifica os conteúdos da Ginástica, que são compostos pelos movimentos específicos dessa manifestação, a partir do quadro descrito abaixo:

Quadro 02: Elementos Constitutivos da Ginástica

Elementos Corporais	Exercício de Condicionamento Físico	Exercícios Acrobáticos	Manejo de Aparelhos
Passos Corridas Saltos Saltitos Giros Equilíbrios Ondas Poses Marcações Balanceamentos Circunduções	Para o desenvolvimento da Força Resistência Flexibilidade Etc (Exercícios Localizados)	Rotações } no solo e/ou Reversões } em aparelhos Suspensão em aparelhos Pré-acrobáticos	Tradicionais: Bola Arco Fita Bastão, etc. Adaptados: Panos Pneus Caixas, etc.

Fonte: Adaptado de Souza (1997).

A autora ainda complementa o quadro citando que todos esses elementos podem ser realizados com, sem ou em aparelhos, os quais podem ser tradicionais ou adaptados.

Já Russel (2010) divide os conteúdos dessa área do conhecimento em seis grupos, os quais compreendem os PBMs. Nunomura e Tsukamoto (2005) apresentam um quadro com a síntese dos PBMs propostos por uma das obras de Russel (RUSSEL; KINSMAN, 1986 *apud* NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2005), a saber:

Quadro 03: Síntese dos Padrões Básicos de Movimento

PBM	Tipos	Princípios Mecânicos
(1) Aterrissagem	- sobre os pés - sobre as mãos - com rotação -sobre as costas	Utilizar mais tempo e mais partes do corpo para absorver o momento de qualquer aterrissagem.
(2) Movimentos estacionários	- apoios - suspensões - equilíbrios	Relação entre o Centro de Gravidade (CG) e a Base de Apoio (BA): - quanto mais próximo o CB da BA, maior a estabilidade; - o CG deve estar dentro da BA; - quanto maior a BA, maior a estabilidade; - para um corpo segmentado, a estabilidade será maior quando o CG de cada segmento estiver situado verticalmente sobre o CG do segmento imediatamente abaixo.
(3) Deslocamentos	- sobre os pés - em apoio - em suspensão	Aplicação de força interna (contração muscular) para mover o CG.
(4) Rotações	- no eixo longitudinal - no eixo transversal - no eixo ântero-posterior	Para iniciar uma rotação, aplicar uma força que não passe pelo CG. Quanto mais longe a força for aplicada do CG, maior o efeito de rotação.
(5) Saltos	- com as duas pernas - com uma perna - com as mãos	Aplicação de força interna ou externa para produzir em deslocamento rápido do CG. Essa força deverá ser de magnitude suficiente, na direção desejada e aplicada a um corpo rígido.
(6) Balanços	- da suspensão - do apoio	Na fase Ascendente, o momento será diminuído. Na fase Descendente, o momento será aumentado. A retomada das mãos deverá ser realizada no topo ou ponto morto. A barra deverá ser segurada em forma de gancho.

Fonte: Nunomura e Tsukamoto (2005, p. 39).

Os dois autores (SOUZA, 1997 e RUSSEL, 2010) se propõem a organizar os conteúdos da Ginástica a partir dos fundamentos básico, entretanto as obras são divergentes quanto à denominação e classificação dos movimentos.

Nos Elementos Constitutivos da Ginástica, Souza (1997) apresenta uma organização simplificada que não indica o princípio pelo qual eles foram classificados de tal forma. Embora percebamos algumas semelhanças nos agrupamentos, vemos a necessidade de detalhar a sistematização exposta.

Citamos dois exemplos: em relação ao item “Exercícios de Condicionamento Físico” fica claro que foram reunidos aqueles que se destinam ao desenvolvimento da condição física. Por outro lado, a autora nos confunde quando considera “Giro” um “Elemento Corporal” e “Rotação” um “Exercício Acrobático”, uma vez que ambas as palavras podem ser consideradas sinônimas. Sem a explicação no quadro ou no constructo teórico, não há como entender a diferença entre esses movimentos.

Nos PBMs sugeridos por Russel (2010), verificamos que o autor faz uma análise biomecânica do movimento ao propor uma classificação para os conteúdos gímnicos, o que facilita o entendimento dos movimentos ginásticos. O autor identificou que, de acordo com características biomecânicas, os elementos que compõem este universo podem ser classificados em seis PBMs. Primeiramente, propõe-se que cada PBM seja trabalhado isoladamente em sua totalidade, variando as posições corporais, os espaços e/ou equipamentos utilizados, as direções, intensidades, individualmente ou em grupo. Em seguida, é possível combinar os padrões entre si, compondo uma habilidade complexa da Ginástica.

Mesmo que o quadro apresentado nesta pesquisa seja uma releitura da proposta original, podemos perceber em uma das obras de Russel (Gymnastics Foundations, 2010) toda a explicação de como o autor chegou à taxonomia dos PBMs.

A proposta dos PBMs ainda é complementada por três princípios que norteiam a prática da Ginástica: *Fun*, *Fitness* e *Fundamentals*. Russel (2010) acredita que a prática da Ginástica, independente do nível, deve envolver diversão, condicionamento físico e os fundamentos básicos. Sem estes itens não há como promover a continuidade num programa de forma que haja evolução para o aprendizado de habilidades mais complexas.

Embora os PBMs pareçam apresentar um entendimento mais completo sobre o movimento ginástico, não foi nosso intuito nesta pesquisa indicar qual proposta é melhor ou mais adequada. O que pretendemos é relacionar ambas no sentido de complementá-las, permitindo uma visão mais ampla das possibilidades dos movimentos gímnicos.

Sendo assim, elaboramos um quadro que apresenta nossa visão sobre os movimentos e exercícios que constituem o amplo universo da Ginástica.

Quadro 04: Movimentos e Exercícios da Ginástica

MOVIMENTO /EXERCÍCIO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS	POSSIBILIDADES
MOVIMENTOS ESTACIONÁRIOS	São aqueles em que o CM está sempre dentro da base de apoio.	Equilíbrios, suspensões, apoios com ondulações do corpo, com balanceamentos e circunduções dos membros, etc.	Com, sem ou em aparelhos fixos ou portáteis, tradicionais ou adaptados.
MOVIMENTOS NÃO ESTACIONÁRIOS LINEARES	São aqueles em que o CM está constantemente fora da BA, se movem em linha reta.	Saltos (saltos, saltitos, etc.) e deslocamentos (passos, corridas, etc.).	
MOVIMENTOS NÃO ESTACIONÁRIOS EM ROTAÇÃO	São aqueles em que o CM está constantemente fora da BA, se movem em rotação.	Rotações (giros, rolamentos, etc.) e balanços.	
ATERRISSAGENS	Quando o CM retorna para a BA.	Sobre os pés, sobre as mãos, em rotação, sobre as costas.	
EXERCÍCIOS ACROBÁTICOS	Combinação entre dois ou mais movimentos.	Saltos mortais, rotações em diferentes aparelhos, etc.	
EXERCÍCIOS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	Exercícios que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coord. motora).	Podem acontecer por meio de movimentos estacionários ou não estacionários. Por exemplo, exercício abdominal com as costas apoiadas no solo.	

CM – centro de massa
BA – base de apoio

Ressaltamos a importância de se entender os movimentos ginásticos, no sentido de possibilitar que a abordagem desta manifestação corporal possa oferecer uma base adequada que permitirá, não só a evolução para habilidades mais complexas na Ginástica, mas também para compreender melhor este universo e permitir que sua vivência se efetive plenamente, fomentando a prática em diferentes formatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de relacionar as teorias estudadas nos permitiu verificar que ambas fazem propostas que, mesmo sendo diferentes, se assemelham ao creditar ao movimento ginástico a essência fundamental ao progresso das habilidades gímnicas e a ferramenta eficaz ao pleno fomento da Ginástica.

As considerações símeles presentes nas duas propostas são características que as tornam indicadas para pautarem as abordagens da Ginástica – tanto no ambiente intra quanto extraescolar – por sugerirem ferramentas que possibilitam sua compreensão, apropriação e, possível, usufruto em contextos diversificados, indo ao encontro do que as teorias críticas defendem como essencial ao trabalho comprometido com a formação de um indivíduo crítico e autônomo, o que corroboramos.

Os estudos acerca dos fundamentos da ginástica propostos por Russel (2010), são pautados em uma análise biomecânica do movimento que facilita a compreensão dos mesmos e, apesar de não conseguirmos identificar na proposta de Souza (1997) o princípio analítico utilizado, sabemos da importância dessa obra para a compreensão do universo da Ginástica e, sobretudo, não temos a intenção nesta pesquisa de comparar as duas propostas ou fazer indicações de qual é melhor ou mais adequada. Apenas as relacionamos no sentido de complementá-las, permitindo uma visão mais ampla das possibilidades dos movimentos gímnicos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. PCN (**Parâmetros Curriculares Nacional**). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. de. **Teoria General de La Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (orgs.). **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
- NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte; 2005.
- NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos da Ginástica Artística. In: NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V. L. (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte; 2005.
- RUSSEL, K. **Gymnastics Foundations**. Ruschkin Publishing, 2010.
- SCHIAVON, L. M; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, setembro/dezembro, 2007, v. 13, n. 03, p. 131-150.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2004.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, E. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.

Nayara do Socorro Gomes (nayara_dtina@hotmail.com)

NAVEGANDO PELA TEMÁTICA CIRCENSE: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DO TEMA CIRCO NAS SEIS EDIÇÕES DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

NAVEGACIÓN POR LA TEMATICA CIRCENSE: UN ESTUDIO SOBRE LA PRESENCIA DEL TEMA DEL CIRCO EN SEIS EDICIONES DEL FORO INTERNACIONAL DE GIMNASIA GENERAL

NAVIGATING ON THE CIRCUS THEME: A STUDY ON THE PRESENCE OF CIRCUS IN SIX EDITIONS OF THE INTERNATIONAL FORUM OF GENERAL GYMNASTICS

Paula Carolina Teixeira Marroni
PPE /UEM/CAPES

RESUMO

A temática circense está diretamente relacionada com a prática da Ginástica Geral. Seja pela história das práticas corporais, seja pelo intercâmbio de artistas e de movimentos, atividades circenses e ginástica geral relacionam-se dentro do universo acadêmico e das práticas de grupos que se dedicam à ginástica. O trabalho tem por objetivo expor um levantamento acerca da presença da temática circense nas seis edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral, desde 2001 a 2012, apresentando mesas temáticas, cursos, apresentações de trabalho em pôster, mostras pedagógicas e vídeo pôster. Foram encontrados seis cursos ou mesas temáticas proferidos por professores convidados pelos organizadores do evento, dezesseis apresentações de trabalho, mostra pedagógica ou vídeo pôster que possuem a temática circense como objeto central da pesquisa e outras oitenta e duas pesquisas, mostras, cursos ou mesas que relacionam, de alguma forma, as atividades circenses ao contexto da ginástica geral. Os dados mostram que a presença da temática circense no FIGG é constante, crescente e atua no sentido de fomentar a pesquisa e a disseminação científica do circo enquanto conteúdo, não só da ginástica geral, mas como manifestação da cultura corporal que se consolida também no meio acadêmico.

RESUMEN

El tema del circo está directamente relacionado con la práctica de la gimnasia en general. Sea la historia de las prácticas corporales, ya sea mediante el intercambio de artistas y movimientos, actividades circenses y la gimnasia general se relacionan en el mundo académico y las prácticas de los grupos dedicados a la gimnasia. El trabajo tiene como objetivo exponer una encuesta sobre la presencia del tema del circo en seis ediciones del Foro Internacional de Gimnasia General, de 2001 a 2012, la presentación de mesas temáticas, cursos, presentaciones de cartel de trabajo, exposiciones de carteles y video educativo. Seis mesas temáticas dictadas por invitados por los organizadores del evento se encuentran, así como dieciséis presentaciones de trabajo, pantallas de vídeo o un cartel con el tema del circo como el objeto central de la investigación y otros ochenta y dos encuestas, programas o cursos que se relacionan tablas educativa de alguna manera las actividades de circo con el contexto de la condición física genera. Los datos muestran que la presencia del tema del circo en FIGG es constante, lo que aumenta y actúa para promover la investigación científica y la difusión del circo como el contenido no sólo la aptitud general, sino como una manifestación de la cultura del cuerpo que también se consolida en el mundo académico

ABSTRACT

The circus theme is directly related to the practice of general gymnastics. This relation can be shown by the history of bodily practices, either by the exchange of artists and movements, circus activities and general gymnastics are related within the academic world and the practices of groups dedicated to gymnastics. The paper aims to expose a survey about the presence of the circus theme in six editions of the International Forum of General Gymnastics, from 2001 to 2012, presenting thematic tables, courses, presentations of papers, poster exhibitions and pedagogical presentations. There were founded six courses or thematic tables by professionals invited by event organizers, sixteen work presentations, educational displays video or poster having the circus theme as the central object of research and other eight-two surveys, shows, or courses that relate somehow circus activities to the context of general gymnastics. The data show that the presence of the circus theme in FIGG is constant, increasing and acts to promote scientific research and dissemination of the circus as content not only general fitness but as a manifestation of body culture that also consolidates in university research.

INTRODUÇÃO

Circo e ginástica são temas que sempre se cotejaram. Seja pela origem que se remonta a ambos, seja pela diversidade das práticas que se tangem, seja pelo intercâmbio de linguagens possíveis, o tema circo é bastante evocado quando o tema ginástica é tratado, principalmente quando refere-se à Ginástica Geral⁹.

A relação entre circo e ginástica pode se apresentar no âmbito teórico, nas composições coreográficas e nas estratégias de aprendizagem e de prática da Ginástica Geral. Esta relação, inerente à própria Ginástica Geral, resgata a definição da prática da Ginástica como sendo composta por elementos das diversas modalidades da Ginástica, do Circo, da Dança, do Teatro, dos Jogos, dos Esportes (PAOLIELLO, 2001).

Dentro deste universo de disseminação de conhecimento, tanto teórico quanto prático, um exemplo de aproximação ocorre no Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), evento realizado desde 2001 pela parceria entre a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e o SESC Campinas. Desde sua primeira até a sua sexta edição, linguagens da temática circense são apresentadas em cursos, mesas temáticas, pôsteres, vídeo - pôsteres, mostras pedagógicas e produções coreográficas em ginástica geral.

⁹ Tratamos aqui do termo Ginástica Geral para nos referir à atual Ginástica Para Todos.

O espaço gerado pelo Fórum Internacional de Ginástica Geral, evento que se consagra a cada edição como difusor das discussões atuais, a seu tempo, da Ginástica Geral e das suas inter-relações com as práticas de lazer, de saúde, de educação, de reinserção de indivíduos na sociedade, possibilita o compartilhamento das pesquisas em desenvolvimento na área destacando-se aqui a relação da temática circense com a ginástica.

Durante os anos em que se realizaram as primeiras edições, a relação entre circo e ginástica, tão clara para os praticantes e simpatizantes da área, consolidava-se aos poucos na produção acadêmica em educação física e ginástica. Seu espaço ainda estava sendo criado, e ampliou-se, em parte, graças à disseminação dos estudos em discussões, pesquisas, reflexões, que resultaram em elaborações teóricas nos Anais do evento, que fundamentavam seu referencial teórico em pesquisas apresentadas no evento. Para estudantes de Educação Física e áreas afins, principalmente os que se dedicam à Ginástica, atualmente, esta relação parece bastante determinante e consolidada, mas passou por um grande desenvolvimento até atingir a relevância científica e pedagógica que recebe treze anos depois. Consideramos outros eventos específicos do tema circo a nível nacional, como a Convenção Brasileira de Malabares e Circo, mas destacamos aqui a importância do FIGG neste processo de desenvolvimento do tema no meio acadêmico.

Este estudo tem por objetivo apresentar um levantamento minucioso a respeito da presença da temática circense nas produções presentes no Fórum Internacional de Ginástica Geral desde a sua primeira edição, em 2001, até sua sexta edição, em 2012, por meio de uma pesquisa de levantamento por palavras-chave. Ele busca, acima de tudo, demonstrar a importância dessa inter-relação, principalmente para as pesquisas relacionadas à relação entre circo e ginástica, cujos alicerces teóricos receberam uma grande contribuição através da produção e disseminação de conhecimento científico próprias do FIGG.

METODOLOGIA

Para este estudo, foram analisados os Anais das seis edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral, quais sejam: anais de 2001, 2003, 2005, 2007, 2010 e 2012. Estes anais foram compilados e distribuídos aos participantes da sexta edição por meio de uma fonte de armazenamento USB (*pen-drive*), timbrado com o símbolo do evento. Este dispositivo de armazenamento possui os arquivos das seis edições do fórum digitalizados em PDF, além de arquivos referentes a outros eventos da área, como o SIGARC (Seminário de Ginástica Artística e Rítmica de Competição) e vídeos institucionais da International Sport and Culture Association (ISCA) e do SESC.

Para a análise, duas etapas foram realizadas: a primeira consistia em uma busca simples em cada arquivo pelas palavras-chave circo, circense, palhaço, trapézio, lira, malabares, malabarismo e tecido. Salienta-se que o termo “tecido” foi levado em consideração para a pesquisa somente quando tratava-se do Tecido Acrobático, Tecido Circense ou Tecido Aéreo, excluindo-se tecido enquanto material para a prática da ginástica Geral em solo, ou referências ao tecido muscular, ou ainda os usos figurativos permitidos pela palavra. A segunda etapa da análise consistiu em uma leitura do resumo e dos parágrafos em que se inseriam cada um dos termos encontrados, para verificação da relação com a temática e do uso do termo.

Após este levantamento, foram estabelecidos dois critérios de agrupamento: no primeiro, os estudos que se referiam ao tema circo como objeto central e, no segundo, os que possuíam o tema circo em algum momento. Estes últimos referem-se a estudos que possuem o tema circo como segundo plano, seja ele na definição de ginástica geral, seja em descrição de elementos que podem ser abordados em práticas, seja ele em momentos de retomada histórica da ginástica, ou em descrição de processos pedagógicos, ou ainda em produções coreográficas.

Para a exposição e análise desses resultados, foram elaborados três quadros. O primeiro deles (Quadro 1), as mesas temáticas e cursos proferidos por professores convidados pela organização do Fórum Internacional de Ginástica Geral foram elencados, acompanhados dos respectivos professores e da edição em que cada um foi realizado. O segundo quadro (Quadro 2), apresenta as pesquisas desenvolvidas por estudantes e professores pesquisadores de todo o território nacional e alguns internacionais, que foram apresentados em forma de pôsteres, vídeo pôsteres e mostras pedagógicas, após a análise criteriosa e aprovação da comissão científica do FIGG. Estes são apresentados acompanhados de seus autores e da edição em que foram apresentados. Um terceiro quadro (Quadro 3) foi elaborado para apresentar atividades, dentre elas mesas temáticas, cursos, pôsteres, vídeo pôsteres, mostras pedagógicas e mostras fotográficas que possuem o tema circo em segundo plano, obedecendo ao critério de agrupamento anteriormente descrito.

Salienta-se que não foi possível incluir na pesquisa as apresentações desenvolvidas nos diversos festivais escolares, universitários e abertos, realizados pelo FIGG durante cada uma de suas edições. Certamente, caso fosse possível acessar a descrição de cada uma das produções coreográficas que fizeram parte das apresentações, o número de alusão ao tema circo seria

ampliado. Salientamos que apenas os anais do FIGG de 2007 apresenta descrições dos grupos que possibilitariam esta etapa da pesquisa, e, não sendo este um padrão, este critério foi excluído. Entretanto, mesmo não sendo contemplado nos resultados, podemos afirmar que a relação circo - ginástica é profusamente apresentada nos festivais que compõem cada edição do Fórum como tema recorrente que permite o uso livre da subjetividade do conteúdo circense.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito na metodologia, três quadros foram elaborados para a apresentação do levantamento feito nos seis anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, desde 2001 até 2012. O Quadro 1 apresenta as produções elaboradas por professores convidados pela organização do evento para proferirem palestras, mesas temáticas e cursos que difundiam a temática circense dentro do universo da ginástica geral.

Quadro 1: Cursos e mesas temáticas sobre o tema circo no Fórum Internacional de Ginástica Geral

Edição FIGG	Professor ministrante	Título do curso/mesa temática
2003	Marco Bortoleto (Universidade de Lleida, Espanha)	ATIVIDADES CIRCENSES NA GINÁSTICA GERAL – BRASIL/ESPANHA
2005	Carlos Henrique Silvestre (Ikee) – Faculdade de Americana – Brasil	O CIRCO NA ESCOLA E ATIVIDADES COOPERATIVAS POSSIBILIDADES DE TRABALHOS COM O CIRCO E ATIVIDADES COOPERATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR E AS RELAÇÕES DESTAS ÁREAS COM A GINÁSTICA GERAL
2005	Rodrigo Mallet – Grupo Los Circos Los - Brasil	GINÁSTICA ACROBÁTICA E MALABARES (POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DA GINÁSTICA ACROBÁTICA E DO MALABARES NA GINÁSTICA GERAL)
2005	Rafaela Rodrigues - Grupo Ginástico Unicamp	TECIDO ACROBÁTICO (CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM DE HABILIDADES BÁSICAS NO TECIDO ACROBÁTICO, MODALIDADE AÉREA CIRCENSE)
2005	Ana Elvira Wuo - Universidade São Judas Tadeu -Brasil	CLOWN – PALHAÇO TEATRAL
2007	Marinice Vieira (Grupo Mosaicon – Brasil)	TECIDO ACROBÁTICO (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA INICIAÇÃO AO TECIDO ACROBÁTICO).

Conforme o Quadro 1, seis momentos de difusão do conhecimento teórico-prático que relaciona o tema circo e a ginástica foram encontrados nas seis edições do Fórum. Estes são relevantes, uma vez que partiram da decisão da comissão organizadora e compuseram a programação do evento.

É importante salientar que o GGU, Grupo Ginástico Unicamp, que em grande parte sinaliza a atualidade das práticas da Ginástica Geral no Brasil, enfatiza as próprias concepções de ginástica geral em diversos momentos do evento. Uma delas é apresentada em 2001, ao descrever que as atividades centram-se em “experiência em ginástica (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Acrobática) e diversas vivências tais como a capoeira, as danças, as artes circenses (malabarismo, tecido, Rodas Ginásticas, Clown, entre outros)”, o que explica a iniciativa por parte da própria organização do FIGG em sugerir cursos ligados às atividades circenses.

Um dos primeiros momentos que pode ser salientado é o curso *Atividades Circenses na Ginástica Geral*, desenvolvido pelo professor Marco Bortoleto, um dos grandes difusores da relação circo – ginástica geral no Brasil. A apresentação do curso pode ser relevante na compreensão de como o professor observa a relação entre ambos:

Este curso pretende apresentar e discutir a possibilidade da incorporação de algumas das distintas modalidades circenses como conteúdo complementar para a Ginástica Geral. Buscará refletir sobre as diferenças da cultura corporal circense e da ginástica na atualidade, e o processo pedagógico de convivência entre estes dois universos. Por meio de exercícios práticos, proporcionará a vivência desta proposta (BORTOLETO, 2003).

Como pôde ser observado, apesar das modalidades circenses possuírem suas práticas e cultura próprias, muitas das atividades podem ser incorporadas à prática da ginástica geral, uma vez que o autor considera ambos dois universos que convivem entre si. A partir dessa primeira experiência de 2003, a possibilidade de ampliação das linguagens dentro do ambiente escolar também foi enfatizada em 2005. Para além das práticas circenses como um todo, elementos específicos do circo ganharam espaço e cursos próprios, tais como o tecido acrobático, o palhaço (clown), os malabares e as acrobacias circenses.

Quadro 2: Pesquisas apresentadas em forma de pôsteres, vídeo pôsteres e mostras pedagógicas com o tema circo como objeto central no Fórum Internacional de Ginástica Geral.

Edição FIGG	Autores	Título do trabalho/ mostra pedagógica / vídeo-pôster
2003	Marina Guzzo Andrea Desiderio Silva Rafaela Rodrigues	CORPOS NO AR: TECIDO CIRCENSE, ACROBACIAS AÉREAS E NOVOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
2003	Henrique Sanioto Jorge Sérgio Pérez Gallardo	A PEDAGOGIA DA GINÁSTICA GERAL ASSOCIADA À ARTE DO CIRCO
2005	Valquiria Vasconcelos da Piedade Telma Adriana Pacífico Martinelli	A CONSTRUÇÃO DO CORPO EXPRESSIVO: UM OLHAR SOBRE AS OBRAS DE CONSTANTIN STANISLAVSKI E BERTOLT BRECHT
2007	Bruno Barth Pinto Tucunduva	CIRCO NOVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE ESPORTES GINÁSTICOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
2007	Cândida Ivette daniel de Souza, Edimilza Sousa Teles de Paula, Jaqueline de Meira Bisse,e Vandercci Aparecida Pavanelli	O CIRCO NA ESCOLA: RETRATOS DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR
2007	Paula Carolina Teixeira Marroni Lenamar Fiorese Vieira	A ADAPTAÇÃO AO MEIO AÉREO EM TECIDO CIRCENSE – UMA PROPOSTA DE RESGATE DA HABILIDADE TREPAP
2007	Dalker Roberto Walter Paula Carolina Teixeira Marroni Vitor Feital Márcio Borssolan	ANÁLISE BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO “SECRETÁRIA” NO TECIDO CIRCENSE
2007	Paula Carolina Teixeira Marroni, Natália Schimidtk Batista, Telma Adriana Pacífico Martinelli	O TECIDO CIRCENSE NO CONTEXTO DA GINÁSTICA GERAL
2007	Mariana Cristina Ferreira Henrique Sanioto Álvaro de Souza Andrade	A ARTE CIRCENSE NA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – UMA UNIÃO POSITIVA
2007	Cândida Ivette Daniel de Souza Edimilza Sousa Teles de Paula Jaqueline de Meira Bisse Vandercci Aparecida Pavanelli	O CIRCO NA ESCOLA: RETRATOS DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR
2010	Ana Flávia Baracho	CIRCO NO GALPÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA
2010	Bruno Barth Pinto Tucunduva Caroline Inácio Molinari	ARTES CIRCENSES NA UTFPR: RELATO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR
2010	Marinice Vieira da Silva	PEDACINHO DE NÓS... NO TECIDO ACROBÁTICO
2012	Bruno Barth Pinto Tucunduva e Pedro Emílio de Lima Pelanda	CIRCOFITNESS®: PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM AS ACROBACIAS DAS ATIVIDADES CIRCENSES
2012	Everaldo José da Silva Lima e Erika Suruagy Assis de Figueredo	O TRATO COM O CONHECIMENTO DO CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RESSIGNIFICANDO A GINÁSTICA ESCOLAR
2012	Francielli Guimarães Machado Garcia Paula Carolina Teixeira Marroni Jocineia Silvana Tormem	ATIVIDADE CIRCENSE ABORDADA COMO ELEMENTO DA GINÁSTICA GERAL NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO – AÇÃO NA EDUCAÇÃO

Conforme apresentado no Quadro 2, dezesseis (16) pesquisas diretamente relacionadas ao tema circo ou atividades circenses como objeto central. Elas apresentam-se mais profusamente a partir da edição de 2007. Sinalizam a prática das atividades circenses como orientação pedagógica na ginástica geral, tanto no ensino formal como não formal, em práticas de grupos independentes e dentro do ambiente universitário. Analisam a relação ginástica – circo das mais variadas formas, desde aspectos subjetivos relacionados à afetividade dos praticantes até aspectos técnicos, biomecânicos, de desenvolvimento motor e aptidão física, passando por relatos pedagógicos, experiências inter e multidisciplinares, ressaltando a relação circo – ginástica como uma relação positiva.

Cabe ressaltar que a disseminação do conhecimento apresentado no FIGG acerca da temática circense é relevante, a exemplo da definição de Tecido Circense constante em Guzzo, Rodrigues e Silva (2003), apresentada na mostra pedagógica do II FIGG é vigorosamente reproduzida nas pesquisas da área, grande parte, pelo significado de ter sido a primeira definição descrita em nível acadêmico no Brasil: “Trata-se de um grande pano, dobrado ao meio e fixado a uma estrutura de altura variada deixando duas pontas soltas ao solo, pelo qual o acrobata sobe e realiza sua performance amarrando-se, enrolando-se, girando”. A este exemplo citam-se as pesquisas de

conclusão de curso de Batista (2004) e a dissertação de mestrado de Marroni (2009), bem como todos os trabalhos apresentados pelas autoras sobre a temática na edição de 2007, do IV FIGG. Além disso, Guzzo e colaboradoras (2003) sinalizavam a crescente procura pelas práticas circenses por parte de estudantes de educação física:

A relevância desta mostra pedagógica reside justamente na nova proposta de especialização dentro das práticas corporais da Educação Física e da Ginástica Geral: a experiência do corpo no ar. Essa nova forma de verticalização das acrobacias existe na história da humanidade desde os primeiros acrobatas e saltimbancos¹ e foram difundidas e sistematizadas pelo Circo Moderno, no século XIX. Outra justificativa para o trabalho é a crescente procura das artes circenses, pelas mais diferentes pessoas, mas principalmente estudantes de Educação Física que visualizam o Circo como uma expressão da cultura corporal (GUZZO, RODRIGUES e SILVA, 2003).

A crescente procura pelas atividades circenses por meio dos estudantes de educação física, sinalizada em 2003, pode ser evidenciada pelo grande número de apresentações de trabalho a respeito do tema. Entretanto, para além das dezesseis apresentações que possuem o circo ou alguma temática circense como objeto central, outras pesquisas evidenciam a existência dessa relação, conforme apresentado no Quadro 3. Estas pesquisas se dão sobre as mais diferentes temáticas, conforme salienta Gallardo (2001):

O que pode explicar a heterogeneidade dos trabalhos, que são apresentados nesses eventos, é a diversidade de formação profissional dos técnicos que participam dos festivais de Ginástica Geral, patrocinados e/ou organizados pela Federação Internacional de Ginástica. Isto significa que um técnico em condicionamento físico, por exemplo, pode apresentar trabalhos de Ginástica Aeróbica em suas diferentes interpretações (Funk Aeróbico, Lamba-aeróbica, Forró Aeróbico, entre outras); um técnico em arte circense pode apresentar trabalhos de Acrobacia e Malabarismo; um técnico de Ginástica Rítmica Desportiva pode apresentar um trabalho de competição grupal adaptado, dado que é um espaço livre para atuação de várias áreas. (GALLARDO, 2001)

Levando em consideração esta diversidade de trabalhos, observamos, conforme o Quadro 3, que em oitenta e dois momentos o tema circo é levantado quando relacionado à ginástica geral:

Quadro 3: Atividades desenvolvidas no Fórum Internacional de Ginástica Geral que recorrem ao tema circo em algum momento.

Edição FIGG	Professor ministrante	Título	Tipo de apresentação
2001	Anne Van Cauwenberghe Tradução de Cristiane M. Fiorin	ROPE SKIPPING	Curso
2001	Profa. Sigrun Leisner	RODAS GINÁSTICAS	Curso
2001	Elisabeth Paoliello	A GINÁSTICA GERAL E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	Mesa temática
2001	Jorge Sergio Pérez Gallardo	GINÁSTICA GERAL - DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL AO MERCADO DE TRABALHO	Mesa temática
2001	Andresa Ugaya Luciano Truzzi	PROCESSO DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA EM GINÁSTICA GERAL	Mostra pedagógica
2001	Odilon José Roble	A GINÁSTICA GERAL E OS FALSOS MODELOS	Mostra pedagógica
2001	Rodrigo Mallet Duprat Ana Paula Barbosa Sato Elizabeth Paoliello de Souza	GRUPO GINÁSTICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP - UMA EXPERIÊNCIA DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA	Mostra pedagógica
2001	Ana Paula Barbosa Sato Daniel de Brito Mota Elizabeth Paoliello de Souza	ROPE SKIPPING NA GINÁSTICA GERAL	Pôster
2001	Marco Antonio Coelho Bortoleto Mercé Mateu	LA GIMNASIA GENERAL EN ESPAÑA	Pôster
2003	Caio Antunes, Carolina Serra, Rafaela Rodrigues Profa. Dra. Elisabeth Paoliello	GRUPO GINÁSTICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP - UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A GINÁSTICA GERAL	Mostra pedagógica
2003	Giovana Graziela Candido Henrique Sanioto Jorge Sérgio Pérez Gallardo	ANÁLISE DO PROCESSO EDUCATIVO DA GINÁSTICA GERAL NA DANÇA AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	Pôster
2003	Martha Almeida Picaz Glomb Viviane Aparecida Fuggi Lopes	ALTERNATIVAS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL	Pôster
2003	Luis Alberto L. Gutierrez Jorge Sergio Pérez Gallardo	EDUCAÇÃO FÍSICA EXTRAESCOLAR: RUMO À AUTONOMIA E À PARTICIPAÇÃO SOCIAL	Pôster

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

2003	Heber Teixeira-Pinto Jorge Sergio Pérez Gallardo	DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DOS EXERCÍCIOS BÁSICOS DA RODA GINÁSTICA	Pôster
2003	Henrique Sanioto Jorge Sérgio Pérez Gallardo	GINÁSTICA GERAL UMA POSSIBILIDADE REAL NA FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR (FEBEM)	Pôster
2003	Ana Paula Barbosa Sato Marina Brasiliano Salerno Silvia Mayeda	UNIJUMP - UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO	Pôster
2003	Rubens Venditti Júnior Andreza Chiquetto	DROGAS –FEAC - UNIVERSO DE POSSIBILIDADES E DESCOBERTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL CAMPO GRANDE II	Pôster
2003	Milagros Cadillo Yorges Elizabeth Paoliello	A PRESENÇA DA FLEXIBILIDADE NA GINÁSTICA GERAL	Pôster
2003	Ieda Parra Barbosa Mônica Ehrenberg Laís Pestana	O OLHAR DOS PARTICIPANTES DO GINPA (2002) SOBRE A GINÁSTICA GERAL	Pôster
2003	Eliana de Toledo Clarissa Nataumi Fuzihara, Danielle Zarantoniello Lima Fernanda Mariane dos Santos, Fernanda Mérida, Renata Ruivo Meira Rosenilda Herculano Leite da Costa, Talita Rios Zanellato	ANÁLISE DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS DA FEFISA – FACULDADES INTEGRADAS	Pôster
2005	Henrique Sanioto Thalita Zanin Mariana Cristina Ferreira Josiane Frâncica Figueiredo Juliana Desidério	A GINÁSTICA GERAL COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE CONSTRUÇÕES COREOGRÁFICAS	Mostra pedagógica
2005	Henrique Sanioto Jorge Sergio Pérez Gallardo	CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES DA FEBEM POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL	Mostra pedagógica
2005	Braulio Rocha, Rodrigo Mallet Duprat Fábio Luiz da Costa Lima Rubens Venditti Junior	TRABALHOS CÊNICOS E PERFORMÁTICOS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O GRUPO BMTF: UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA	Mostra pedagógica
2005	Marilia de Goyaz, Nilva Pessoa de Sousa Fernanda Grazielle da S. A. Nora, Gizelle de B. Tomazett Iderlan Soares, Priscyla de G. Zanfranceschi, Vivian P. Cardoso	A BUSCA DA EXCITAÇÃO AGRADÁVEL NA GINÁSTICA GERAL	Pôster
2005	Mariana Cristina Ferreira Henrique Sanioto Thalita Zanin Josiane Frâncica Figueiredo Juliana Desidério	A GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA ALIADA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	Pôster
2005	Márcia Cristina de Lima, José Renato Campanelli Denise Elena Grillo	A GINÁSTICA GERAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA 2ª INFÂNCIA	Pôster
2005	Luciano Truzzi, Rosemari Simalha Scarabotto, Valeria Aparecida Rodrigues	A GINÁSTICA GERAL NO PROGRAMA “AME A VIDA SEM DROGAS”	Pôster
2005	Daniela Eiko Itani Érika Coselli V. de Toledo Marina Brasiliano Salerno Silvia Mayeda Paulo Ferreira de Araújo	CAMA ELÁSTICA E DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Pôster
2005	Aline Rozada Volponi - Fernanda Soares Nakashima Lorena Nabanete dos Reis Vânia Matias de Souza Ieda Parra Barbosa Rinaldi	A GINÁSTICA ESTÉTICA DE GRUPO NO CONTEXTO DA GINÁSTICA GERAL: UMA EXPERIÊNCIA DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA	Pôster

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

2005	Andréa Rodrigues de Amorim Karina Luperini	GINÁSTICA GERAL NA UNIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA	Pôster
2005	Alessandra Ermetice de Almeida Costa Beatriz Leme P. Carvalho	PERFIL DOS GRUPOS DE GINÁSTICA GERAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	Pôster
2005	Roberta Daniele de Matos Mônica Caldas Ehrenberg	GINÁSTICA GERAL E ASPECTOS DE FORMAÇÃO HUMANA: UMA REALIDADE ENCONTRADA NA CIA ALFA DE GG – SOROCABA	Pôster
2005	Luciane Ferreira Santos Mônica C. Ehrenberg	GINÁSTICA GERAL: POSSIBILIDADE DA ARTE E CULTURA ESTAMPADOS ATRAVÉS DO GESTO	Pôster
2005	Fernanda Célia A. S. Chaparim Elizabeth Paoliello	PROJETO TEMÁTICO VIVENCIADO COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO	Pôster
2005	Juliana Frâncica Figueiredo Henrique Sanioto Leonardo Sanioto Jr	CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA GINÁSTICA GERAL DA CIDADE DE ARARAQUARA: A FORMAÇÃO DE UM GRUPO	Vídeo-pôster
2007	Fernanda Merida Vilma Leni Nista-Piccolo Marcos Merida	A GINÁSTICA ACROBÁTICA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Pôster
2007	Beatriz Leme P. Carvalho Alessandra E. de A. Costa	A GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	Pôster
2007	Marynelma C. Garanhani Caroline Francye R. de Freitas Gabriel Conte	A GINÁSTICA GERAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DO PROJETO GYMCORPO – LICENCIAR/UFPR	Pôster
2007	Telma Adriana P. Martineli Alda Lúcia Pirolo. Deiva Mara D. B. Ribeiro. Alexandre Paio Keros Gustavo Mileski	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SPECIFICIDADE DA GINÁSTICA: 1987 A 2004	Pôster
2007	Telma Adriana P. Martineli Vânia de Fátima M. de Souza Ieda Parra Barbosa Rinaldi Taiza Daniela Seron Gilson Firmino de Góes	ENCONTRO BRASIL-DINAMARCA DE GINÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Pôster
2007	Leonardo Rocha da Gama	GINÁSTICA GERAL ENQUANTO CAMINHO CRIATIVO, SENSÍVEL E BELO	Pôster
2007	Lívia de Paula M. Pasqua Thaís Cristina Gonçalves Rosana Santana Ganelie	GINÁSTICA GERAL NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP: UMA EXPERIÊNCIA APLICADA – BRASIL/DINAMARCA	Pôster
2007	Priscila Lopes Luciana Rodrigues Santos	O FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL COMO AGENTE MOTIVADOR NA PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA FORMATIVA - A EXPERIÊNCIA DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS	Pôster
2007	Marco Antonio Coelho Bortoleto Larissa Graner Silva Pinto	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (NOTAÇÃO) DE COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA GERAL: O CASO DO MOVIMENTOS URBANOS DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP	pôster
2007	Larissa Graner Silva Pinto	UM RELATO A RESPEITO DO ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCACAO FISICA ESCOLAR	Pôster
2007	Silvia Pavesi Sborquia	O GESTO COMO TEXTO DA GINÁSTICA GERAL NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	Pôster
2007	Fernanda Soares Nakashima Lorena Nabanete dos Reis Luciana Boligon Natália Schmidtke B. Pizani Roseli Terezinha S. Teixeira Ieda Parra Barbosa Rinaldi	PERFIL DOS GRUPOS BRASILEIROS PARTICIPANTES DA XIII GYMNAESTRADA MUNDIAL	Pôster

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

2007	Roberta Daniele de Matos Mônica Caldas Ehrenberg	UMA ANÁLISE ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA GERAL COM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO DA FEBEM DE ARARAQUARA/SP	Pôster
2007	Marília de Goyaz Lariza Zanini César	SUPERAÇÃO: GINÁSTICA GERAL DO CIRCUS - GRUPO GINÁSTICO DA FEF/UFG	Vídeo-poster
2007	Crislen A. L. Sobrinho Valéria Nascimento Sissi A. M. Pereira	XVI FESTIVAL DE GINDA DA UFRRJ	Vídeo-poster
2010	Paula Sampaio Rodrigues Edson Freire Mattos Júnior	A GINÁSTICA GERAL RELACIONADA AOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	Pôster
2010	Lígia Panhozi de Camargo Paula Carolina T. Marroni	ANÁLISE DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS PRATICANTES DE ESCOLINHA DE GINÁSTICA EM MARINGÁ-PR	Pôster
2010	Aliádine Cruz Rufino Lenamar Fiorese Vieira Paula Carolina T. Marroni	ANSIEDADE ESTADO, ATRIBUIÇÃO CAUSAL E ORIENTAÇÃO PARA VIDA DE GINASTAS DE GINÁSTICA GERAL	Pôster
2010	David Romão Teixeira Fernanda Braga Magalhães Dias	GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA: REALIDADE E POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA ESCOLAR NA CIDADE DE AMARGOSA – BA	Pôster
2010	Rodrigo Teixeira Loureiro Valéria Nascimento	GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR	Pôster
2010	Paula Cristina da Costa Silva Ana Paula Endlich P. Bastos Lígia Maria Correa Vanessa Brito Cândido	DA HISTÓRIA DA GINÁSTICA À GINÁSTICA GERAL: QUAIS AS EXPECTATIVAS E APREENSÕES SOBRE GINÁSTICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES	Pôster
2010	Cláudia Xavier Correa Maria Ângela Moreira Vieira Cátia Xavier Correa Tatiana de Oliveira Silva Luciana Ferreira Pinto	MOVIMENTO, CRIATIVIDADE E LAZER: A TRAJETÓRIA DO GRUPO GINÁSTICO GRANBERY	Pôster
2010	Antonio Carlos M. de Miranda Taiza Daniela Seron Roseli Terezinha S. Teixeira Ieda Parra Barbosa Rinaldi	COMPANHIA GÍMNICA DA UEM: RETRATOS DE UMA TRAJETÓRIA	Imagens
2010	Juliana Pizani Antonio Carlos M. de Miranda Camila Rinaldi Bisconsini- Martina Ardengui de Araújo Roseli Terezinha S. Teixeira Ieda Parra Barbosa Rinaldi	TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS ESTILOS MOTIVACIONAIS NA GINÁSTICA GERAL	Pôster
2010	Taciane Ketsy Tissei Juliana Pizani Vânia de Fátima M. de Souza	UMA PROPOSTA DE GINÁSTICA GERAL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	Pôster
2012	Kiko León Guzmán	ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS DE GINÁSTICA – EXPERIÊNCIAS NA ESPANHA	Mesa temática
2012	Débora Jucá Lacerda Marco Antonio C. Bortoleto Elizabeth Paoliello	GRUPO GINÁSTICO UNICAMP: 22 ANOS DE GINÁSTICA GERAL	Pôster
2012	Cátia Xavier Correa Cláudia Xavier Correa	A GINÁSTICA GERAL NA PERSPECTIVA DO LAZER	Pôster
2012	Rodolfo Inácio Meninghin da Silva	A VISÃO DA GINÁSTICA GERAL E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE BARBACENA – MG	Pôster
2012	Silvana Pierin Cesar Augusto F. de Souza	CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA GERAL NA AUTOESTIMA DA TERCEIRA IDADE	Pôster
2012	Luana Trizzi Cléia Renata T. de Souza Paula Carolina T. Marroni	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GINÁSTICA GERAL: LIMITES E POSSIBILIDADES	pôster
2012	Rafaela Guerra S. Rodrigues Marco Antonio C. Bortoleto	ENTRANDO NA RODA GINÁSTICA NO CLUBE ALEMÃO BAYER LEVERKUSEN	Pôster

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

2012	Michelle Ferreira de Oliveira. Conceição Viana de Fátima.	ENTRE O CIGNUS E OS SIGNIFICADOS: PERCURSOS EM MOVIMENTO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Pôster
2012	Ana Lúcia Pontin Tamiris Lima Patrício	GGFEF: COMPREENDENDO A GINÁSTICA GERAL NA PRÁTICA	Pôster
2012	Vanessa Pereira da Silva Paula Carolina Teixeira Marroni Jocineia Silvana Tormem	GINÁSTICA ACROBÁTICA: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA DESCOBERTA À PRODUÇÃO COREOGRÁFICA	Pôster
2012	Fábio Henrique M. dos Anjos Camile Lopes Magalhães Mariana Grifo Renata Ruivo Brasileiro	GINÁSTICA GERAL NO SESC BELENZINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Pôster
2012	Cláudia Xavier Correa Cátia Xavier Correa Ludmila Mourão	GINÁSTICA NA ESCOLA PARA QUEM?	Pôster
2012	Juliana Frância Figueiredo e Daniel dos Santos Pereira	A GINÁSTICA GERAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	Curso
2012	Alderene Vitor de Araújo Ana Maria Pereira Marilene Cesário	A GINÁSTICA NA ESCOLA: AS FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOÇÃO	Pôster
2012	Emerson José Lima da Silva Aline Gomes Uehara Élson Takao Uehara Daniel Machado Yonashiro Amanda Cristina M. Martins Marcio Luiz Braghim Camila Rodrigues Costa Edson Berlot	A GINÁSTICA GERAL APLICADA EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS DE IDADE DENTRO DA UNIDADE SESC DE PRESIDENTE PRUDENTE	Pôster
2012	Suziane Chaves Nogueira	A GINÁSTICA NA ESCOLA PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA- PARÁ	Pôster
2012	Tania Aparecida de Oliveira Fontes	A GINÁSTICA PARA TODOS: RELATO DE UMA DOCENTE FASCINADA	Pôster
2012	Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos	GINÁSTICA ACROBÁTICA: PRIMEIROS CONTATOS EM ESCOLAS DE VALINHOS/SP	Pôster
2012	Rubia Cristina Duarte G. Dias Bruna Kely da Silva Pereira Geisiel Antônio De M. Cassimiro Karolina Santana Pinto Andreia Cristina P. Ferreira	GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO TEMÁTICO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAC/UFMG: EXPERIÊNCIAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS NA ESCOLA CAMPO	Pôster
2012	Andreza Chiquetto Venditti, Julia Butti Ferrari, Mônica Rehder Bonon, Iara Cristina de Sousa, Flávia Naomi Sugimori, Fabiane da Silva, Felipe Meres Valadão, Marcelo Atensia, Neila V. Reis, Renato Schiavinato de Oliveira e Samara Santos	INTERSECÇÕES ENTRE GINÁSTICA PARA TODOS E GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL DO SESC – CAMPINAS: POSSIBILIDADES E APLICAÇÕES	Pôster
2012	Juliana Pizani Aline Rozada Volponi Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO GÍMNICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Pôster

Conforme apresentado no Quadro 3, oitenta e duas (82) pesquisas fazem alusão ao tema circo, seja ele na definição de ginástica geral, seja em descrição de elementos que podem ser abordados em práticas, seja ele em momentos de retomada histórica da ginástica, ou em descrição de processos pedagógicos, ou ainda em produções coreográficas. Este grande número se dá, em parte, pela definição apresentada por Paoliello (2001) no primeiro Fórum Internacional de Ginástica Geral:

A Ginástica Geral pode se utilizar, além dos movimentos característicos das diferentes modalidades gímnicas, elementos próprios de outras manifestações da cultura corporal entre elas a Dança, o Teatro, o Circo, os Jogos, as Lutas, os Esportes, harmonizados pela música que é parte integrante e imprescindível desta forma de expressão corporal (PAOLIELLO, 2001).

Esta definição é altamente reproduzida nas pesquisas apresentadas no Quadro 3 (e também das pesquisas no Quadro 2). Este fator demonstra que os Anais das seis edições do FIGG são referência para a pesquisa acadêmica, usados como importante fonte de conhecimento para a área. Consolidada por Paoliello (2001), a definição de ginástica geral atrelada ao tema circo foi usada e reutilizada durante todas as edições. Não só nas produções acadêmicas voltadas ao FIGG, mas nas produções externas este fato também acontece, assim como o caso do tecido circense anteriormente citado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou levantar dados referentes à presença da temática circense nas atividades do Fórum Internacional de Ginástica Geral nas edições de 2001, 2003, 2005, 2007, 2010 e 2012. Foram encontradas seis atividades propostas pela comissão organizadora, dezesseis pesquisas aprovadas pela comissão científica e oitenta e duas atividades que, em algum momento, aludiam ao tema circo em algum momento, seja de definição de ginástica geral, seja de relato de experiência, seja em alguma descrição de atividade pedagógica realizada. Esta busca se deu pelo localizador de palavras-chave e foi desenvolvida nos seis anais das edições correspondentes a cada evento. Foram excluídas as apresentações dos festivais de ginástica, uma vez que, mesmo em grande profusão, seria para além dos limites da pesquisa levantar todas as produções coreográficas que cotejam as práticas circenses. Entretanto, destaca-se que esta prática ocorre, conforme pode ser observado nos anais de 2007, que apresentam brevemente cada grupo de apresentação.

A presença da temática circense nos Anais das edições do FIGG contribui para a disseminação do conhecimento científico e se apresenta como recurso para a fundamentação teórica de pesquisas referentes à área. Para além da produção de conhecimento que a temática circense e sua relação com a ginástica e a educação física evidencia atualmente no país, destaca-se aqui a importância que a presença do tema durante o desenvolvimento das seis primeiras edições do evento e da elaboração teórica presente nos anais do mesmo para a consolidação de pesquisas de estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Natália Schmidtke. **O Tecido como manifestação da cultura corporal e circense: fundamentos técnicos e metodológicos**. Monografia apresentada ao curso de Educação Física da UEM, como requisito para obtenção do título de licenciatura, orientada pela Prof^a. Ms. Telma Adriana Pacífico Martineli. Maringá, 2004.
- MARRONI P.C.T. **Tecido circense: a influencia de um programa de intervenção motora no desenvolvimento motor, percepção de competência e ansiedade de crianças**. Dissertação. Programa de Pós Graduação Associado UEM – UEL. Departamento de Educação Física. Maringá, 2009
- PAOLIELLO, Elizabeth Machado de Souza; AYOUB, Eliana. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.
- PAOLIELLO, Elizabeth Machado de Souza; AYOUB, Eliana; TOLEDO, Eliana de. **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.
- PAOLIELLO, Elizabeth Machado de Souza; AYOUB, Eliana. **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP/FEF, 2005.
- PAOLIELLO, Elizabeth Machado de Souza; VENÂNCIO, Silvana; AYOUB, Eliana. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2007.
- TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth Machado de Souza. **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC: FEF/UNICAMP, 2010.
- TOLEDO, Eliana de; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth Machado de Souza. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2012.

Paula Carolina Teixeira Marroni (paulamarroni@gmail.com)

O CONCEITO DE GINÁSTICA NA PROPOSTA CURRICULAR DE MINAS GERAIS

EL CONCEPTO DE GIMNASIA EM LA PROPUESTA CURRICULAR DE MINAS GERAIS

GYMNASTICS CONCEPT IN THE CURRICULAR PROPOSAL OF MINAS GERAIS STATE

RESUMO

Este trabalho tem como proposta discutir o conceito de Ginástica apresentado pelos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), documento que orienta a atuação do professor nas escolas do Estado de Minas Gerais, dialogando com diferentes estudiosos da área. Destacamos as transformações ocorridas na Ginástica desde o seu surgimento até os dias de hoje, tendo como foco esclarecer a importância de estabelecer o conceito da Ginástica e seus campos de atuação na atualidade. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual buscamos o conceito de Ginástica apresentado por Souza (1997), Dallo (2007), Santana (2007) e o CBC (2007). Verificamos que o conceito de Ginástica apresentado pelo CBC destoa dos demais, principalmente no que diz respeito a sistematização dessa prática corporal. Sendo assim, sugerimos que mais estudos sejam realizados acerca do tema para que o conceito de Ginástica presente no CBC seja revisado e com isso, trabalho de forma adequado nas escolas Mineiras.

RESUMEN

La presente tarea tien como propuesta debatir el concepto de Gimnasia presentado em los Contenidos Elementares Comuns (CEC), documento que guia la actuacion del profesor em las escuelas publicas do estado de Minas Gerais, dialogando com diferentes estudiosos de laa área. Destacamos las transformaciones ocurridas em la Gimnasia hacia desde tu surgimiento hasta los dias de hoy, tiendo como foco ilustrar la importancia de establecer el concepto de la Gimnasia y sus campos de actuacion em la actualidad. Así siendo, side realizada una investigacion bibliográfica em la cual hacemos la busqued del concepto de Gimnasia presentado por, Souza (1997), Dallo (2007), Santana (2007) y el CEC (2007). Verificamos que el concepto de Gimnasia por lo CEC desetena de los atrás adenas, principalmente em lo que decir respecto a la sistemalizacion de tal practica corporal. Siendo así, sugerimos que mas estúdios seam hechos al ciente miesmo del tema para que el concepto de Gimnasia presente em el CBC sea revisado y com esta, trabajado de fuerma adecuada em las escuelas de Minas.

ABSTRACT

This present task comes as proposal of discuss the Gymnastics concept represented for the ordinary elementary centers, Contents Basic Common (CBC), main document which guides teachers school in state of Minas Gerais, dialoguing with different studios of this area. We detach the transformations occurred at the Gymnastics since its appearance up to now days, getting as focus to clarify the importance of establishing the Gymnastics concept and its fields of acting at the moment. So than, it was dene a bibliography research where we bring the gymnastics concept represented by Souza (1997), Dallo (2007), Santana (2007) and CBC (2007). We verified that gymnastics concept represented by CBC discords from the others, mainly to the respect to systematization of such body's practice. So, we suggest a biggest quantitate of studies to be done around the theme in order to the gymnastics concept presents in CBC be revised e se on, worked and expanded under adequate form in minas schools.

INTRODUÇÃO

A Ginástica, assim como a Educação Física, teve seu percurso histórico marcado por fatos importantes, os quais fizeram com que o entendimento sobre o seu significado se modificasse de acordo com o momento vivenciado.

A literatura aponta que o surgimento dos métodos ginásticos, a partir de 1800, resultou em novas formas de entender os exercícios físicos, fazendo com que a Ginástica atendesse as necessidades e características da sociedade em determinados momentos (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012). Segundo Souza (1997), atualmente, esta manifestação corporal se apresenta de forma ampla e diversificada, atingindo diferentes campos de atuação, englobando objetivos diversificados.

Todos esses fatores dificultam a tarefa de conceituar a Ginástica, mas acreditamos que estudar os diferentes conceitos apresentados pela literatura se faz necessário no sentido de refletir como esta manifestação da cultura corporal pode estar sendo tratada na Educação Física escolar, uma vez que esta prática está presente em nossa sociedade e deve ser problematizada na escola.

Darido e Rangel (2005) apontam a necessidade de diversificar as manifestações da cultura corporal que são abordadas na Educação Física escolar para que o aluno tenha acesso não só às práticas corporais que estão presentes no seu cotidiano, mas também aquelas que são negligenciadas dentro e fora da escola. Desta forma, o objetivo da Educação Física escolar é fazer com que os alunos se apropriem da Cultura Corporal de Movimento para que possam utilizar-se dela, de forma autônoma, tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

Neste sentido, acreditamos que a Ginástica deva se fazer presente na escola em sua totalidade e para isso, os documentos que orientam as ações dos professores devem garantir informações adequadas e suficientes para o trato deste conteúdo na educação básica.

Para dar suporte ao ensino da Educação Física na escola, o governo publica em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estes são referências de qualidade para os Ensinos Fundamental e Médio do país, com o objetivo de dar subsídios à elaboração e reelaboração do currículo, tendo em vista um projeto pedagógico em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor (BRASIL, 1997).

Os PCNs são um pilar para transformação de objetivos, conteúdos e didática de ensino. Porém, cada estado possui uma orientação própria e em Minas Gerais utilizamos os Conteúdos Básicos Comuns (CBC).

Assim como os PCNs, o CBC busca oferecer às escolas estaduais mineiras uma base curricular comum que permita aos alunos ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (CBC, 2007).

Na versão do documento publicada no ano de 2006 e disponível aos professores da rede pública de ensino, a proposta apresentada pela Secretaria de Estado de Educação no que se refere às práticas educativas da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, aborda o conteúdo curricular obrigatório dividido em quatro eixos temáticos (Esporte, Jogos e Brincadeiras, Ginástica, Dança e Expressões Rítmicas). “No estado de Minas Gerais, a proposta para a disciplina de educação física oferece um plano detalhado que deve ser seguido pelo professor em sua prática docente no cotidiano das escolas estaduais” (CBC, 2007).

Este documento tem como objetivo dar suporte para o professor durante a elaboração dos conteúdos programáticos nas escolas, estabelecer os conhecimentos e competências que devem ser adquiridos pelos alunos, auxiliar no alcance das metas que são estabelecidas pelo Governo de Minas Gerais, avançando cada vez mais no ensino público. O Governo do Estado entende que tais condições são indispensáveis para alcançar o sucesso nas escolas públicas e propõe a avaliação anual do desempenho do aluno, do professor e da escola, no sentido de compreender as necessidades dos sujeitos envolvidos e assim contribuir para trabalhar com as problemáticas emergentes.

O CBC expressa aspectos fundamentais de cada disciplina que não podem deixar de ser ensinados pelos professores e aprendidos pelos alunos e para assegurar uma boa implantação destas diretrizes nas escolas, o Governo desenvolveu um sistema de apoio ao professor de forma *online* e presencial, o qual inclui cursos de capacitação, sempre com a versão mais atualizada do CBC, orientações didáticas, sugestões de planejamento de aula, textos, vídeos didáticos dentre outros, o que facilita para o professor criar aulas mais prazerosas e didáticas, incentivando e motivando tanto os alunos quanto eles próprios, e desta forma conquistando um desempenho favorável por parte de todos.

Sendo assim, entendemos que o conceito de Ginástica apresentado pelo CBC deva ser analisado para que os conhecimentos acerca deste tema sejam trabalhados de forma coerente nas escolas mineiras.

OBJETIVO

Discutir o conceito de Ginástica apresentado pelo CBC dialogando com diferentes estudiosos da área.

METODOLOGIA

Para responder o objetivo proposto para este estudo, optamos como metodologia pela revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (2007), é uma pesquisa desenvolvida a partir de material já existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Nesta pesquisa relacionamos diferentes conceitos de Ginástica apresentados pela literatura, mais especificamente, Souza (1997), Dallo (2007), Santana (2007) e os PCNs (1997), no sentido de discuti-los com aquele apresentado pelo CBC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do corpus teórico da Ginástica sofreu grandes transformações que anunciaram mudanças ao longo do tempo, as quais foram baseadas nos sistemas de organização social de cada momento. Tais modificações foram expressas na forma de elaboração, transmissão e assimilação dos documentos produzidos neste campo específico.

A literatura aponta que a Ginástica fez parte da vida do homem pré-histórico enquanto atividade física, uma vez que detinha um papel importante para sua sobrevivência, expressada, principalmente, na necessidade vital de atacar e defender-se. Durante a Antiguidade pode-se dizer que a prática de exercícios ocupou um lugar de destaque nas civilizações, pois utilizavam a Ginástica com o objetivo de culto, recreação, formação educacional, fisiológica, terapêutica, estética e moral,

sem deixar de lado a preparação militar. Na Idade Média, o cristianismo fez com que a Ginástica perdesse sua importância devido a rejeição do culto ao físico e a beleza do homem, ressurgindo assim, apenas na fase renascentista. Durante a Idade Moderna a Ginástica é vista como um forte agente educacional e no início da Idade Contemporânea surgem novas formas de idealizar os exercícios físicos os quais foram sistematizados e receberam o nome de escolas ou métodos ginásticos, quais sejam: Método Alemão, Francês, Sueco e Inglês. Tais métodos evoluíram e deram origem às diferentes manifestações gímnicas que temos hoje (SOARES, 2004).

A partir deste momento, a Ginástica deixa de ser associada a qualquer forma de exercício físico e passa a ter sua especificidade. Sendo assim, seu conceito também assume uma forma específica diferenciando-a das demais práticas corporais.

Elencamos a seguir o conceito de Ginástica apresentado por diferentes autores renomados na literatura sobre esta temática e pelo CBC.

O primeiro entendimento sobre Ginástica que apresentaremos é o mais aceito na atualidade. Para Souza (1997), os conceitos expressados em dicionários e enciclopédias

demonstram uma visão limitada da Ginástica, onde o aspecto relativo à formação física é ressaltado em detrimento dos demais. Devido à grande abrangência da Ginástica, o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Esta modalidade no decorrer dos tempos, tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização, portanto, a fim de facilitar o seu entendimento, foram organizados 5 grandes grupos com o intuito de apresentar os seus principais campos de atuação (SOUZA, 1997, p.25).

A visão desta autora parece acompanhar o desenvolvimento histórico da Ginástica, pois na atualidade, esta prática abrange vários campos os quais respeitam as diferentes demandas da sociedade atual. Corroboramos com Souza (1997) ao citar que estabelecer um conceito único para Ginástica pode restringir sua compreensão pelo fato desta ser direcionada para diferentes objetivos. A autora estabelece cinco campos de atuação da Ginástica para melhor compreensão deste universo, quais sejam: Ginástica de Competição, de Demonstração, de Condicionamento Físico, de Conscientização Corporal e as Fisioterápicas. A seguir, apresentaremos algumas características de cada campo de atuação da Ginástica propostas por Nunomura e Oliveira (2012), para sua melhor compreensão.

As Ginásticas de Competição são aquelas as quais submergem eventos competitivos, onde são atribuídas regras preestabelecidas internacionalmente. Determinada pela Federação Internacional de Ginástica, agrega diversas modalidades: Artística feminina e masculina, Rítmica, Acrobática, Aeróbica Esportiva e de Trampolim.

A Ginástica de Demonstração engloba todas as modalidades gímnicas, desde que tenham somente caráter demonstrativo. Esse campo tem como seu principal representante a Ginástica Para Todos.

A Ginástica de Condicionamento Físico engloba as modalidades que tem por objetivo aumentar ou manter a capacidade aeróbica e anaeróbica do indivíduo, tais como a ginástica localizada, musculação, step, ritmos, dentre outros exercícios de repetição com ou sem peso adicional, com ou sem aparelhos.

A Ginástica de Conscientização Corporal tem sua característica voltada para a solução de problemas físicos por meio de técnicas alternativas que objetivam conhecimento do próprio corpo.

A Ginástica Fisioterápica tem sua característica relacionada à prevenção e ao tratamento de doenças. Elas possuem um vínculo muito forte com caráter médico que a Ginástica ganhou a partir do século XIX, principalmente, porque receberam influência da medicina, anatomia e fisiologia.

O próximo autor a ser analisado, Dallo (2007), conceitua a Ginástica da seguinte maneira:

A ginástica é um sistema de formas específicas de movimentos e de suas respectivas técnicas de execução, destinadas ao desenvolvimento físico que envolve as formas e funções corporais e as ações motoras. A ginástica se constitui, assim, em ferramenta didática da formação física (DALLO, 2007, p.25).

O entendimento de Dallo (2007) sobre a Ginástica parece se restringir apenas à Ginástica de Condicionamento Físico citada por Souza (1997). Quando o autor cita “destinadas ao desenvolvimento físico” deixa a entender que a Ginástica se restringe ao objetivo de melhorar ou manter a condição física. Embora a Ginástica proporcione uma melhora da condição física, discordamos que ela seja utilizada unicamente para este aspecto, pois nos dias de hoje, a sociedade apresenta diversos objetivos com a prática corporal, tais como o lazer, a saúde, a interação social, entre outros.

Outra obra consultada foi de Santana (2007),

Apesar de hoje existirem um número bastante elevado de modalidades ginásticas, como por exemplo, rítmica desportiva, artística, natural, acrobática, aeróbica, hidroginástica, etc, podemos definir a Ginástica como sendo uma “combinação de exercícios organizados sistematicamente com objetivos pré-determinados”. Neste caso podemos entender a sistematização como uma série de elementos que se independem na consecução de fim pré-estabelecidos (SANTANA, 2007, p.23).

Santana (2007) inicia o capítulo que aborda o conceito de Ginástica diferenciando três termos que tendem a ser utilizados com bastante superficialidade, quais sejam: movimento, exercício e Ginástica. O autor cita que embora haja uma forte relação entre os três, tais termos são tratados erroneamente como sinônimos, principalmente no ambientes das academias.

Para ele, movimento diz respeito “a mudança de posição do corpo ou dos segmentos corporais no tempo através da aplicação de vários graus de força” (p.22). Exercício, trata-se de “uma sequência planejada de movimentos repetidos sistematicamente com o objetivo de elevar o rendimento” (p.22). Ambos estão presentes na Ginástica, mas não podem ser considerados a mesma coisa.

Sobre especificamente a Ginástica, podemos identificar no conceito apresentado pelo autor o entendimento acerca do vasto universo da Ginástica, uma vez que cita o elevado número de modalidades ginásticas. Outro ponto positivo é a organização sistemática dos exercícios citada pelo autor, pois embora nos dias de hoje existam uma infinidade de possibilidades de práticas corporais, a Ginástica possui características e especificidades que a diferem das demais. Corroborando com Souza (1997), Santana (2007) ainda enfatiza os objetivos pré-determinados, ou seja, cada modalidade possui finalidades próprias, as quais caracterizam os diferentes tipos de Ginástica.

Para os PCNs (1997), documentos que deram origem ao CBC, destacamos a citação a seguir:

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos), visando a percepção do próprio corpo: ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral (PCN, 1997, p.37).

O conceito apresentado pelos PCNs se preocupa em detalhar esta prática, levantando suas diversas finalidades, a utilização ou não de implementos e os tipos de espaços onde pode ocorrer, corroborando com os estudos de Souza (1997) e Santana (2007). Complementam ainda a relação com outro bloco de conteúdo, os “Conhecimentos sobre o corpo”, elevando a Ginástica a um conteúdo essencial dentro do ambiente escolar.

Já nos documentos do CBC (2007), identificamos o seguinte conceito:

Conceituar a ginástica não é uma tarefa simples, uma vez que o termo é amplo e abarca uma infinidade de práticas corporais; incluem desde atividades físicas, praticadas informalmente, sem sistematização, até os exercícios físico praticados regularmente e de forma sistemática, com controle de frequência, intervalo, como a caminhada, as corridas, a musculação. Neste âmbito, estão incluídas também as formas mais complexas, muitas delas já esportivizadas, como a Ginástica Artística, Rítmica, e Aeróbica. Todas elas têm em comum a “arte de exercitar o corpo”. (CBC, 2007, p.44).

No discurso feito pelo CBC, é citada a dificuldade em conceituar a Ginástica na atualidade. No entanto, o documento apresenta um conceito que compreende também as práticas corporais que não são sistematizadas, o que contraria os estudos históricos da Ginástica que apontam a sistematização a partir do surgimento dos métodos ginásticos e assim, a especificidade desta prática. Além disso, o CBC cita exemplos de exercícios organizados sem características gímnicas, colocando qualquer atividade física entre aquelas que fazem parte do meio que engloba a Ginástica (caminhada, corrida, etc.), destoando dos demais autores estudados.

No decorrer do texto que explica o eixo temático Ginástica, o CBC cita outros tipos desta prática, tais como: Ginástica Geral e Ginástica Acrobática. Mais à frente, quando cita os tópicos obrigatórios e complementares que devem ser trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o documento destaca a Ginástica de solo, os movimentos acrobáticos, as práticas orientais (caratê, muay thai, kung fu, aikido, entre outras), a Ginástica Localizada, a Ginástica de Academia, a Caminhada e as Práticas Circenses como aqueles que devem ser abordados na escola.

Consideramos que o documento apresenta uma falha em relação a organização e classificação da Ginástica, quando, por exemplo, cita Ginástica Localizada e Ginástica de Academia como tipos diferentes desta prática. Mas qual a diferença entre ambas? Uma não estaria inclusa no universo da outra? Elas não possuem objetivos semelhantes?

Cita também especificidades desta prática como sendo um tipo de Ginástica, como por exemplo a Ginástica de solo ou os movimentos acrobáticos, além de indicar práticas orientais que poderiam ser classificadas como Lutas, entre as Ginásticas.

Outras incoerências foram identificadas, como por exemplo, na explicação sobre as habilidades que devem ser trabalhadas pelo professor no Ensino Médio, o CBC solicita no item 10.1 “Explicar a diferença entre ginástica, atividade física e exercícios” (p.60). Se no conceito sobre

Ginástica o CBC inclui tais práticas no mesmo grupo, como pode pedir que o professor as diferencie num momento seguinte?

Todas essas características presentes no CBC podem confundir o professor quando for trabalhar com este eixo temático e vão contra ao que o documento se propõe: oferecer um plano detalhado que deve ser seguido pelo professor no cotidiano escolar. Para que seja oferecida uma base curricular comum à todas as escolas do Estado de Minas Gerais, acreditamos que o entendimento sobre Ginástica e seus diferentes campos de atuação precise ser organizado de tal forma que o professor consiga adequar esta prática corporal a sua realidade, sem descaracterizar sua sistematização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foi nosso intuito nesta pesquisa identificar qual dos conceitos estudados é o correto ou mais adequado. Corroboramos com os autores quando citam a dificuldade de estabelecer um significado único para esta prática corporal que a cada dia vem se renovando. No entanto, não podemos desconsiderar alguns fatores que são essenciais para o entendimento do universo ginástico, principalmente quando este discurso está presente na escola, durante a formação básica dos alunos.

Podemos perceber que o conceito de Ginástica exposto pelos autores estudados são coerentes, apresentando pontos positivos e negativos. No entanto, o único que destoa dos demais é aquele apresentado pelo CBC, pois, como foi visto, desconsidera a sistematização da Ginástica e os atributos gímnicos em seus elementos.

Os resultados demonstraram que o conceito de Ginástica exposto pelo CBC trata este conteúdo de forma muito ampla, não especificando as características gímnicas necessárias para o entendimento do universo da Ginástica. Além disso, o documento apresenta uma organização confusa sobre os tipos de Ginástica, citando modalidades de forma aleatória sem nenhum critério de classificação.

Sendo assim, vemos a necessidade de uma revisão no conceito de Ginástica expresso no CBC, além da produção de mais estudos que auxiliem no esclarecimento desta temática, garantindo aos estudantes mineiros uma compreensão adequada sobre este tema.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. PCN (**Parâmetros Curriculares Nacionais**). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CBC. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum** – Educação Física, S/D. Educação Básica - Ensinos Fundamental e Médio, 2007.
- DALLO, A. R. **A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, M. S; NUNOMURA, M. **A produção Histórica Em Ginástica e a Constituição Desse Campo de Conhecimento na Atualidade**. 2012.
- SANTANA, C. H. G. **Ginástica para todos**. São Paulo: Dialetto, v.1. Latin American Documentary, 2007.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2004.
- SOUZA, E. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.

Lúcia Aparecida de Amorim (luucyamorim@hotmail.com)

O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA NO CURRÍCULO DE LICENCIATURA AMPLIADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONOCIMIENTO EN GIMNASIA CURRÍCULO TITULACIÓN EXTENDIDO EN FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA

KNOWLEDGE IN GYMNASTICS CURRÍCULO DEGREE EXTENDED IN TEACHER EDUCATION PHYSICAL EDUCATION

Roseane Soares Almeida
Doutora, Universidade Federal da Bahia

Cristina de Souza Paraiso
Doutoranda, Universidade Federal do Recôncavo Baiano
Alexandre Francisco Lordello
Mestrado, Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Os dados apresentados decorrem o Projeto de Pesquisa Docente o conhecimento da ginástica no currículo de licenciatura ampliada na formação de professores de educação física, com o objetivo de investigar as bases para implantação e consolidação de proposta curricular na perspectiva da Licenciatura Ampliada no eixo dos conteúdos específicos, especificamente a Ginástica. Delimitamos referências e estratégias da Pesquisa-ação e desenvolvemos proposta de ensino com referência na Pedagogia Histórico-crítica. Selecionamos referenciais teóricos para análises e reflexões. Identificamos problemáticas significativas e analisamos necessidades e possibilidades inerentes à concepção de Licenciatura Ampliada. Análise dos dados demonstra necessidades de construir mediações para que a teórica histórico-materialista contribua com projetos de ensino e pesquisas referentes às metodologias e conteúdos específicos no currículo de formação de professores de Educação Física.

RESUMEN

Los datos presentados provienen del proyecto de investigación sobre el conocimiento del profesor de gimnasio en el plan de estudios de pregrado se expandió en la formación del profesorado en educación física, con el objetivo de investigar las bases para la implantación y consolidación de la propuesta curricular en vista de la Licenciatura extendido en el contenido específico del eje específicamente Gimnasia. Delimitado referencias y estrategias de investigación-acción y desarrollo de la propuesta didáctica con referencia pedagogía histórico-crítica. Seleccionado marcos teóricos para el análisis y la reflexión. Identificados los problemas importantes y analizar las necesidades y las posibilidades inherentes al diseño de Grado extendido. Análisis de los datos muestra la necesidad de construir mediaciones para la teoría del materialismo histórico contribuir a los proyectos de investigación relacionados con las metodologías y contenidos específicos en el plan de estudios de formación del profesorado de Educación Física.

ABSTRACT

The data presented derive the Research Project on Teacher knowledge of fitness in the curriculum of undergraduate expanded in teacher education in physical education , with the aim to investigate the basis for the implementation and consolidation of curricular proposal in view of the Extended Degree in axis -specific content specifically Gymnastics . Delimited references and strategies of action research and develop teaching proposal with reference Pedagogy Historical- critical. Selected theoretical frameworks for analysis and reflection. Identified significant problems and analyze needs and possibilities inherent to the design of Extended Degree. Data analysis shows the need to build mediations for the historical materialist theory contribute to teaching and research projects related to specific methodologies and content in the curriculum of teacher training of Physical Education.

Tratar do conhecimento da ginástica, seus sentidos e significados, considerando as problemáticas referentes à produção do conhecimento, as políticas públicas, a formação de professores, a prática pedagógica e as proposições superadoras e, dessa forma, contribuir para elaborar a teoria a partir de categorias da prática, tendo como meta desenvolver proposições superadoras para a organização do conhecimento no currículo de formação de professores e da escola pública. Esses foram os objetivos que delimitamos para desenvolver a pesquisa docente “O conhecimento da ginástica no currículo de formação do professor de Educação Física da UFBA - 2011 a 2014”. O projeto surgiu da necessidade de acompanhar de forma sistemática o processo de desenvolvimento de um novo currículo para o curso de Licenciatura em Educação Física, em caráter ampliado, para superação das demandas contraditórias no trato e produção do conhecimento, da organização didática pedagógica e das suas instalações físicas, o que então gerou a proposta de reestruturação curricular do curso.

Propomo-nos diagnosticar, analisar e implantar ações que contribuíssem com a reestruturação curricular a partir de “*uma consistente base teórica para a atividade pedagógica no campo da cultura corpora*”¹⁰, o que implica compreender as contradições e possibilidades dessas mudanças, que são de ordem histórica, científica, sócio cultural e política. Delimitamos como objeto de estudo de nossas investigações o Eixo dos Conhecimentos Específicos do currículo de formação de professores de Educação Física¹¹ e nesse a disciplina Ginástica, entendendo-a na dinâmica curricular do curso, no

¹⁰ Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter ampliado, da UFBA (2010, p. 16).

¹¹ A proposta curricular dividiu o currículo em 4 eixos de ensino: Fundamentos Teóricos, Práxis, Metodologia científica e do ensino, e conhecimentos específicos.

período que compreende sua implantação - 2011, ao período previsto para formar sua primeira turma - 2014.

Propomo-nos responder as seguintes questões teóricas: Qual o conhecimento reconhecido no campo da ginástica? Onde pode ser localizado? Qual a sua base filosófica e epistemológica? Como é tratado na formação do professor de Educação Física? Como a ginástica vem sendo desenvolvida nas aulas de Educação Física em seus diferentes campos de atuação? Quais as proposições superadoras que podemos implantar no currículo do professor de Educação Física para organizar o conhecimento da ginástica em ciclos de ensino? Considerando o caráter articulado de ensino-pesquisa-extensão da pesquisa, delimitamos referências e estratégias da Pesquisa-ação e desenvolvemos proposta de ensino com referência na Pedagogia Histórico-Crítica, e selecionamos referências teóricas para análises e reflexões de problemáticas significativas do ensino, considerando necessidades e possibilidades inerentes à concepção de Licenciatura Ampliada.

Para dar consequências aos nossos objetivos e procedimentos investigativos delimitamos a organização do trabalho pedagógico a partir do coletivo de professores, alunos da graduação e da pós-graduação, do núcleo dos conhecimentos específicos, em especial aqueles envolvidos no âmbito da ginástica, em busca de desenvolver conjuntamente as condições necessárias para a realização do processo, com a finalidade de diagnosticar, analisar e implantar a organização do trabalho pedagógico no trato do conhecimento da ginástica, e enfrentar os problemas considerados determinantes ao universo da cultura corporal. Nessa perspectiva apresentamos os dados sistematizados no período de 2011 a 2014, ao que se refere à sistematização das ações desenvolvidas nas atividades de ensino-pesquisa-extensão, que subsidiaram as ações do trabalho pedagógico da disciplina ginástica, ao trato das bases teórico-metodológicas, aos conteúdos e métodos necessários à seleção, organização e sistematização do conhecimento, e à identificação das contradições e possibilidades decorrentes das práticas pedagógicas desenvolvidas nos programas das disciplinas Ginástica I e Ginástica III do curso de Licenciatura de caráter Ampliado da Faculdade de Educação da UFBA. Partindo das premissas acima, vamos expor os dados das experiências desenvolvidas nos permitiu criar estratégias de pesquisa e de ensino para responder as demandas da implantação do currículo numa perspectiva ampliada e a nos aproximarmos do arcabouço teórico contemporâneo, para identificar as contradições e possibilidades postas pela realidade e pelo projeto político pedagógico do curso.

ELEMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO/ENSINO DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA LICENCIATURA AMPLIADA.

A **estratégia de pesquisa** priorizada foi a Pesquisa-Ação, entendendo que a mesma constitui um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte, com ênfase à análise das diferentes formas de ação que se manifesta num conjunto de relações sociais estruturalmente determinadas. Foram adotadas como técnicas de pesquisa o método: a observação, a sistematização, a avaliação e a elaboração teórica. Avaliamos a necessidade tanto de instrumentos de pensamento quanto de pesquisa – delimitação de problemas, hipóteses de trabalho, variáveis, unidades observacionais, registros rigorosos, organização de fontes, análise de dados e teorizações. A pesquisa foi desenvolvida com diferentes de níveis de participação e tipos de envolvimento – Universidade/Faculdade de Educação/Curso de Educação Física/Professores/Alunos de Graduação e Pós-Graduação/Escolas Básicas/Professores/Alunos/equipe escolar. Nessa perspectiva propomos uma rigorosa análise da realidade observada e o desenvolvimento conjunto de ações na perspectiva transformadora.

As ações que vem sendo desenvolvidas estão relacionadas com o trabalho pedagógico em contextos formais e não formais de educação; a produção do conhecimento; as políticas públicas e a formação de professores. Delimitamos para tanto dois tipos de objetivos: prático (levantamento de soluções e propostas de ação) e de conhecimento (obter informações a partir das situações pesquisadas).

Para a observação do que ocorre nas situações concretas investigadas, delimitamos as situações referentes ao processo de ensino-pesquisa-extensão, atividades principais da universidade em sua relação com a sociedade. Recorreremos, portanto, aos métodos e técnicas variadas para lidar com dimensões coletivas e interativas da investigação, como: técnicas de registro, processamento e exposição dos resultados, sendo utilizados questionários, entrevistas, análise documental, entre outras.

O trabalho foi desenvolvido entre os professores dos Eixos de Conhecimentos – relacionados ao conhecimento da Ginástica; com a participação dos alunos da Graduação e da Pós-graduação, com estudos e pesquisas das problemáticas do campo da Ginástica, além da participação de professores e alunos de outras instituições de ensino, que compartilham das atividades curriculares em conjunto com o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA, em especial através de

eventos e realização do Festival “Ginástica alegria na escola”, com a finalidade de diagnosticar, analisar e desenvolver o conhecimento da Ginástica no Currículo de formação de Professores de Educação Física e demais instituições formativas, para o enfrentamento conjunto dos problemas que identificamos relevantes ao campo da cultura corporal no trato da ginástica.

A **estratégia pedagógica** priorizada para organização e sistematização do programa da disciplina ginástica tomou por base a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1993). Compartilharmos essa proposição por compreender que as implicações e possibilidades de um projeto educativo comprometido com mudanças sociais mais amplas precisam ter como base teórica e ideológica uma visão de ser humano e sua relação com o trabalho (SAVIANI, 2003; MARSIGLIA, 2011). Partimos da concepção de que o trabalho, numa perspectiva ontológica, é uma categoria chave para entender o desenvolvimento humano, pois é através desse que o ser humano modifica a realidade, transforma-a e transforma-se, para atender suas necessidades que vão se complexificando na medida do desenvolvimento da realidade, construindo-se histórica e socialmente (LEONTIEV, 1978). Essa compreensão, no entanto, pode cair no idealismo senão a relacionarmos com a contemporaneidade que permeia as práticas sociais. É preciso contextualizar o trabalho e suas relações de produção hegemônicas, em que os valores e padrões capitalistas invertem a posição de trabalho humano de caráter alienado. Na lógica capitalista o ser humano passa a ser o objeto e o trabalho se torna fragmentado, perdendo seu sentido humanizado, configurando-se num processo de alienação, onde se separa produtor e produto de seu trabalho. A divisão social do trabalho alienado significa, portanto, colocar o ser humano no patamar de mercadoria, e sua produção representa o valor, que é avaliado na medida em que contribui para acumulação do capital. O trabalho humano pressupõe uma dimensão de trabalho material – produção de objetos e garantia da subsistência humana - e de trabalho não material – produção de ideias, conceitos, símbolos, valores, habilidades etc. O ato educativo presume “o educador (produtor) para consecução do seu objetivo (produção) e não se realiza sem a presença ativa do seu consumidor (educando)” (MARSIGLIA, 2011 p. 06). O processo de alienação presente na formação do professor se dá, portanto, na adaptação dos sujeitos aos valores e normas da sociedade capitalista, onde a formação tem a função social de manutenção do sistema, por meio das ideias e dos interesses da classe dominante, decorrendo “o esvaziamento dos conteúdos adequados e necessários à humanização, e de métodos igualmente adequados à apropriação da humanidade social e historicamente construída” (MARSIGLIA, 2011).

Compreendemos que uma das expressões atuais do resultado do processo de alienação na formação do professor de Educação Física é a dicotomia Bacharelado e Licenciatura, que tem por base a lógica de reserva de mercado, ocasionando o *esvaziamento* e *secundarização* da formação do indivíduo na sua totalidade, como também, dos conteúdos e métodos adequados e necessários à apropriação do conhecimento social e historicamente construído, impedindo-o à ação na realidade concreta, resultando numa ação desqualificada no mundo da produção, pois carece de instrumentos para a compreensão da totalidade do objeto nos planos: político, social e econômico, essenciais para o exercício da cidadania.

É no enfrentamento dessa questão que estamos investindo esforços para o desenvolvimento de um programa para o trato da ginástica na perspectiva da Licenciatura Ampliada, em implantação no curso de Educação Física da UFBA. Reconhecemos que na proposta da Pedagogia Histórico-Crítica uma possibilidade estratégica para construção de proposições críticas e superadoras para o acesso ao conhecimento da ginástica numa visão omnilateral, tendo como eixo estruturante a formação humana a partir das condições concretas e objetivas para reestruturação de um programa, voltado para a formação do professor de Educação Física numa perspectiva de Licenciatura Ampliada.

Constatamos no âmbito da formação de professores a necessidade de qualificação do professor de Educação Física com uma formação geral, instrumentalizado por uma leitura da realidade nos planos objetivos e subjetivo, para ascensão ao pensamento crítico e reflexivo sobre as relações entre educação e sociedade, de modo que possam entender a teoria e seus fundamentos nas relações e nexos com a prática pedagógica, guiada por um projeto histórico, que supere as atuais relações de alienação decorrente da sociedade capitalista. A compreensão dessa crise deve ser avaliada como parte da crise que se configura hoje nas instituições educacionais em diferentes níveis, expressão da crise social mais geral, do esgotamento do ideário e do modo de produção. A educação formal constitui apenas uma parte, e o modo de produção alienado da sociedade capitalista impede a reflexão crítica e transformadora da formação humana e profissional.

Para o enfrentamento desse processo alienador que se coloca para a formação e atuação do professor, faz-se necessário a superação da “dualidade estrutural”, que segundo Frigotto (2013) é essa dualidade estrutural “que separa a formação geral da específica, a formação técnica da política, lógica dominante no Brasil, da Colônia aos dias Atuais”. É estratégica a luta em defesa por uma formação humana omnilateral, em contraste com uma formação unilateral, fragmentada e alienada. Nessa perspectiva o acesso ao conhecimento constitui no atual contexto tarefa prioritária do trabalho educativo para a construção de meios para a emancipação da classe trabalhadora dos processos de

alienação. É necessário superar a compreensão do cotidiano, do aparente, do imediato, das formas fragmentadas e externas das coisas, propriedade do senso comum, e buscar ascender à educação na busca da essência das coisas em sua complexidade e totalidade, mediada pelas teorias, voltadas para a objetivação *para-si*, para ascender ao saber elaborado – ascensão ao pensamento abstrato. (SAVIANI, 2003).

Como proposição para o exercício da crítica e a busca de novos caminhos para o processo de superação da visão do senso comum, da dualidade na formação e fragmentação do trato com o conhecimento, estruturamos o programa de ensino da disciplina Ginástica, a partir da proposição da Pedagogia Histórico-Crítica, sistematizamos uma proposta de ensino a partir dos cinco momentos, a saber: a) a prática social, b) a problematização, c) a instrumentalização, d) a catarse e) a prática social modificada. (SAVIANI, 2003).

O relato dos resultados aqui apresentados decorre de uma ação no âmbito da Pesquisa-Ensino-Extensão, com o objetivo de diagnosticar, analisar e desenvolver proposições e ações no processo de formação do professor de Educação Física, visando contribuir com elementos para contribuir com o desenvolvimento da teoria pedagógica, comprometida com o enfrentamento das problemáticas da formação e práticas pedagógicas, desenvolvidas na perspectiva de construir elementos para subsidiar proposições crítico superadoras, necessárias para a Reestruturação Curricular do Curso de Educação Física, no trato com o conhecimento, no Eixo dos Conteúdos Específicos: Ginástica, e com referências para organização do trabalho pedagógico no campo da cultura corporal.

RECONHECIMENTO DAS CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA DISCIPLINA GINÁSTICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

As estratégias pedagógicas para a sistematização do programa de ensino da disciplina ginástica no curso de Licenciatura Ampliada exige o enfrentamento de problemas tanto do âmbito curricular quanto do âmbito do processo ensino aprendizagem. Superar dicotomias que historicamente vem se colocando no universo da formação humana, como a separação entre teoria e prática, expressão do processo de alienação do professor.

Ao compreender o processo de alienação e sua expressão na educação e no processo de formação, é preciso enfrentar o “esvaziamento dos conteúdos e dos métodos” adequados à apropriação da humanidade, social e historicamente construídos.

Como ponto de partida e o ponto de chegada A PRÁTICA SOCIAL da ginástica. As condições concretas para a realização do trabalho a partir daquilo que vivemos. No entanto tendo o cuidado para não limitar esse momento na valorização e limitação de práticas cotidianas, destituídas de reflexão crítica e transformadora, pois não podemos esquecer que pensar a prática social exige entendê-la nas suas múltiplas relações – econômica, política, educacional. Nessa perspectiva, como ponto de partida sobre o conhecimento da turma delimitamos reconhecer o que é ginástica? E quais as experiências acumuladas no âmbito da ginástica, socialmente e historicamente construídos?

Constatamos que há uma regularidade no perfil do aluno que entra no curso de Educação Física. Os alunos não trazem acúmulo sistematizado das práticas e dos conceitos, ou mesmo descrição, da ginástica. Alguns relatam que em algum momento específico da sua escolarização a ginástica foi tratada, e isso considerando que o aluno cursa nove anos de aulas de Educação Física na escola básica. Tal fato reitera estudos que constata a ausência de sistematização no trato do conhecimento da ginástica na escolarização básica (ALMEIDA 2005; AYOUB, 2004).

Nesse primeiro momento selecionamos e sistematizamos leituras orientadas e a análise dos conhecimentos acumulados e sistematizados sobre o universo da ginástica. Para analisar a “lacuna” no acesso ao conhecimento da ginástica ao longo da vida escolar do aluno da escola básica temos sistematizado Oficinas de Experimentações sobre os fundamentos (rolar/girar; saltar; equilibrar; suspender/escalar; balançar/embalar) e as bases da ginástica (apoios e giros) nas suas formas mais elementares, a partir da concepção proposta por Hildebrandt-Stramman (2009). Tal procedimento nos leva a constatar que a “lacuna” identificada inicialmente traz consequências ao processo de formação do professor de Educação Física. Constatamos que a negação do acesso a esse conhecimento nos priva de conhecer nossas capacidades e habilidades individuais. O reconhecimento de um universo de conhecimento no âmbito dos espaços, técnicas, materiais e valores que permeiam o universo da cultura corporal humana. Nas oficinas constatamos dificuldades significativas para a realização de elementos básicos da ginástica que fazem parte da exploração de movimentos na primeira infância como o rolar e saltar. Destacamos o fundamento rolar na posição grupada ou o Saltar Grupado a partir do plinto, movimentos que são considerados nos estudos da biomecânica, por exemplo, como movimentos elementares da ginástica como expressão do nível de dificuldade apresentado pelos alunos da disciplina Ginástica I no período avaliado. Tal situação tem exigido maior tempo para desenvolver experiências no âmbito dessas habilidades para que os alunos desenvolvam competências para compreendê-las e explicá-las, nas múltiplas relações que constituem essas práticas, estabelecendo nexos e relações entre o saber científico, técnico,

pedagógico, social e cultural, próprios do desenvolvimento da cultura corporal humana, e dessa forma possam ampliar sua leitura sobre as possibilidades desses fundamentos em diferentes práticas e usos.

A partir dessas constatações buscamos introduzir a discussão sobre com que bases se constituíram a presença/ausência da ginástica na cultura humana e com que bases e fundamentos foram sendo desenvolvidas nos âmbitos da escola e da formação de professores de Educação Física.

Para análise crítica e reflexiva dessas questões, recorreremos aos estudos que nos permite reconhecer o movimento histórico da ginástica na dinâmica social e educativa. Com esse propósito buscamos elementos nos estudos de Soares (1994), Goellner (1992), Langlade, & Langlade (1970), Marinho (1982). O acesso a esses estudos possibilita ampliar a leitura da realidade para compreender como a presença/ausência da ginástica foi sendo forjada na realidade histórica e social nos âmbitos da educação, do esporte, do lazer, da saúde, reconhecendo-a em diferentes momentos da história humana em que os mesmos foram utilizados para dar respostas e resolver problemas de ordem econômica, social e cultural, sob a ótica dos interesses de classes e dos interesses dos meios de produção hegemônicos. A provisoriade do conhecimento é reconhecida no embate dos diferentes interesses econômicos e culturais, das relações de poder e do projeto histórico que orienta as práticas culturais de um dado contexto. A partir do enfrentamento do ser humano com as questões postas diante das necessidades humanas e dos valores e ideologias hegemônicas das relações das classes que confrontam interesses e necessidades, priorizando e orientando a produção do conhecimento.

O reconhecimento de problemáticas significativas constitui o segundo momento das atividades da disciplina (CESÁRIO, 2001; 2011; PARAÍSO, 2010; RABELO, 2010; TAFFAREL/HILDEBRANDT, 2010; THOMMAZO, 2006). Buscamos nesse momento evidenciar os problemas da realidade do conhecimento que precisamos enfrentar na busca de solução e de conhecimentos necessários para resolvê-los, para tanto nos valem dos estudos de Freitas (1995), Escobar (1997), para reconhecer as contradições da escola capitalista, as categorias empíricas da prática pedagógica e como se expressam tais categorias nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva estruturamos visitas a campo - educação, saúde, esporte, lazer – para reconhecer no atual contexto expressões do trato do conhecimento ginástico e como as categorias teóricas e empíricas mais gerais se expressam na prática da ginástica nos seus diferentes campos, de forma particular e singular.

A visita aos diferentes campos de intervenção do professor de Educação Física para o trato da ginástica tem demonstrado que não só a ausência, mas a presença da ginástica demonstra lacunas que precisamos analisar com maior propriedade. Por exemplo, a visita à academia possibilitou identificar que nesse contexto se encontram os elementos que expressam o universo do conhecimento da ginástica, como: materiais – espaldar, máquinas de exercícios controladas (musculação), métodos e técnicas do universo da ginástica, o uso de fundamentos e bases para a execução corporal que expressam o desenvolvimento advindo de escolas e movimentos ginásticos. No entanto grande parte dos professores de Educação Física entrevistados não reconhece no trabalho o trato do conhecimento da ginástica. Para refletir sobre a presença/ausência da ginástica nos diferentes campos e práticas sociais recorreremos às teorias explicativas inerentes ao conhecimento da ginástica nos seus diferentes campos.

O terceiro momento constituiu o momento da apropriação de instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas, ou seja, a instrumentalização. Os conhecimentos produzidos e preservados historicamente são objeto de apropriação, seja pela transmissão direta ou pela indicação de meios de investigação. Recorreremos aos estudos de Ayoub (2004), Bortoleto (2008), Coletivo de Autores (1992), Gaio (2007), Livro Didático (2006), Nunomura (2009). Trata-se da aquisição de ferramentas culturais, necessárias à transformação social, na perspectiva de dar elementos que viabilizem a emancipação do aluno, estimulando a auto-organização, a autodeterminação, a sistematização e aprofundamento das questões inicialmente identificadas. Nessa perspectiva recorreremos à vivência de oficinas de experimentação, pautadas por proposições comprometidas com a perspectiva de formação humana e superação das problemáticas identificadas na prática da ginástica nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto identificamos como problemática a ser aprofundada, a dificuldade dos alunos de estabelecerem relações e nexos entre as bases teóricas tratadas no momento de instrumentalização e a prática pedagógica da ginástica. Essa questão remete a análise elaborada por Frigotto (2013) sobre as consequências da precariedade do ensino médio e técnico profissional no Brasil. A ausência de instrumentos para o reconhecimento dos aspectos sociais e subjetivos limita a leitura da realidade social dos alunos, que reflete a divisão das classes “com uma educação de formação integral para os filhos da classe dominante e do adestramento técnico profissional para os filhos da classe trabalhadora” (FRIGOTTO, 2013).

É importante destacar que essa problemática incide no quarto momento, da catarse, que se caracteriza como o momento do aluno alcançar uma expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social, especificamente a prática da ginástica. A ascensão do pensamento pressupõe estabelecer relações e nexos entre a problematização e a instrumentalização dos

momentos anteriores que expressem a efetiva incorporação dos instrumentos culturais em elementos ativos e propositivos da prática social. Esse momento tem sido sistematizado na disciplina a partir da elaboração de ações planejadas, execução e participação de aulas, oficinas e festivais de ginástica, que expressem a incorporação das proposições teórico-metodológicas, estudadas nos momentos da problematização e da instrumentalização, para o enfrentamento das problemáticas e o reconhecimento das possibilidades nos diferentes campos de atuação da ginástica.

A elaboração de análise e síntese das atividades do quarto momento organiza o quinto momento, que se caracteriza no retorno do pensamento à prática social, num outro nível de elaboração. Constitui o momento de avaliação a partir do exercício da reflexão crítica, da síntese sobre a realidade. Esse momento no programa busca avaliar o nível com que a precariedade da leitura sobre a realidade da ginástica inicial foi superada e o conhecimento sistematizado se tornou mais amplo e orgânico. Nessa perspectiva buscamos superar concepções de avaliação de expressão meramente quantitativa. Para tanto nos valem de seminários e elaboração de Portfólios, onde o aluno sistematiza suas análises e sínteses acerca do conhecimento da ginástica, tanto em relação a sua prática pedagógica quanto em ao conhecimento acumulado e avalia sua produção no que se referem às leituras, resumos, relatórios, planejamentos, sistematização de oficinas e festivais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados compõem o Projeto de Pesquisa Docente: *O conhecimento da Ginástica no currículo de formação do professor de Educação Física da UFBA 2011 a 2014*, desenvolvido junto ao Curso de Licenciatura Ampliada em Educação Física e visa contribuir no avanço e fortalecimento da Reestruturação do curso de Educação Física, na perspectiva da Licenciatura Ampliada. O que exige reconhecer os fundamentos e implicações dessa proposição em conexão com as questões que expressam a dualidade estrutural, entre educação e sociedade, formação humana e formação profissional, geral e específica, técnica e política, arraigada no seio do contexto educacional brasileiro e na dinâmica curricular e no ensino e aprendizagem.

Constamos necessárias mudanças ao projeto curricular na formação de professores. Para promover transformações de essência reconhecemos a necessidade de dar uma direção teleológica e judicativa na direção da formação humana omnilateral e a superação da alienação do trabalho pedagógico. Em acordo com Frigotto (2013) tais mudanças não irão se estabelecer no âmbito das relações das estruturas de poder Estatal, jurídico e político, mas a partir do esforço e organização coletiva, no âmbito dos movimentos sociais, cultural e intelectual. As mudanças necessárias se darão quando tais movimentos construir estratégias para que mudanças estruturais se deem na direção dos interesses da classe trabalhadora, a qual vem sendo negado o acesso às condições de produzir a vida para além dos interesses de mercados e desfrutem efetivamente dos direitos de plena cidadania política, econômica e cultural. Para tanto reconhecemos que nas relações entre o geral, o particular e o específico é preciso ter claro quais as problemáticas para que possamos, numa perspectiva crítica e reflexiva do desenvolvimento, construir as possibilidades transformadoras da prática social a partir das contradições de essência. As mudanças se fazem necessárias no âmbito das políticas públicas, que priorizem as atividades no âmbito do esporte, do lazer e da Educação Física, nas bases teóricas e metodológicas que sustentam a prática pedagógica na formação do professor e da escola, de tal forma que garanta o acesso ao conhecimento científico, político, técnico, pedagógico para uma educação qualitativamente e socialmente qualificada.

A delimitação das bases teóricas de investigação e da prática pedagógica descritas demonstra a necessidade de investir esforços para o trato do conhecimento a partir da teoria e fundamentos histórico-materialista, para atingir as bases estruturais que determinam em diferentes graus as práticas sociais humanas num contexto de uma sociedade no modo de produção capitalista. Há necessidade de construir mediações para que a referência teórica histórico-materialista contribua com projetos de ensino e aprendizagem e alcance a especificidade das metodologias e conteúdos específicos. Essa é uma tarefa que não se limita a ação individual, mas coletiva. Nessa perspectiva o esforço para a superação das problemáticas do trato da ginástica na formação de professores não pode ser reconhecidas nela mesma, precede o esforço investigativo de um coletivo para dar conta da complexidade do fenômeno da negação do conhecimento na formação humana – de ordem ideológica, política e econômica. A experiência da Pesquisa-Ação demonstra possibilidades superadoras a partir da unidade metodológica e do esforço coletivo para o enfrentamento de problemáticas guiadas por projeto histórico e pela explicitação dos interesses e necessidades.

A teoria histórico-materialista, base da Pedagogia Histórico-Crítica e da proposição metodológica crítico-superadora para o trato da cultura corporal na área da Educação Física, constitui instrumento e direção para a dinâmica curricular na perspectiva da Licenciatura Ampliada na área da Educação Física, na experiência da UFBA.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares; TAFFAREL, Celi N. Z.; ESCOBAR, Micheli Ortega ; LORDELLO, Alexandre F. ; CRUZ, Amália C. S. ; LORENZINI, A. R. ; PARAISO, Cristina Souza ; RIGAUD, F. ; RODRIGUES, Roseane Cruz F. ; SANTOS, Quênia R. dos . A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação dos professores e as políticas públicas no campo da ginástica: contribuições da Pesquisa Matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. **Conexões** (Campinas. Online), v. 10, p. 51-61, 2012.
- ALMEIDA, Roseane S. A ginástica na escola e na formação de professores. Salvador, 2005, (Tese de Doutorado em Educação), 148 p. Faculdade de Educação, UFBA.LEPEL/FACED/UFBA. **Conexões** (Campinas. Online), v. 10, p. 51-61, 2012.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BORTOLETO, Marco Antônio. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2008
- CÉSARIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades**. Dissertação de Mestrado, Recife, 2001.
- CESÁRIO, Marilene. PEREIRA, Ana Maria. **A ginástica no contexto escolar e não escolar: algumas reflexões**. 2001. Site: www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos/. Acesso: 02/02/2011.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CRUZ, Amália Catharina Santos. **O embate de projetos na formação de professores de Educação Física: além da dualidade licenciatura – bacharelado**. 2009. 151f. Dissertação (Mestrado) – Centro de ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, 2009.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da didática: Construção da teoria pedagógica como categoria da prática pedagógica**. (Tese Doutorado) Campinas, SP: UNICAMP, 1997.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- FRIGOTTO, *Gaudêncio*. *Ensino Médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade*. Site: www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1384. Acesso: 01/03/2013
- GAIO, R. **Ginástica rítmica “popular”**: uma proposta educacional. 2 ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2007.
- GOELLNER, S.V. **O método francês e a Educação Física no Brasil: Da caserna à escola**. Porto Alegre, 1992, Dissertação (mestrado), 215 p. Escola Superior de Educação Física, UFRGS.
- LAGING, R. & HILDEBRANDT, Reiner. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1986.
- LANGLADE, & LANGLADE, N. R. **Teoria General de La Gimnasia**. Buenos Aires. Ed. Statium, 1970.
- LORDÉLLO, Alexandre F. **Abordagem histórico-crítica do parkour, seu processo de expansão e realidade na cidade de Salvador/BA**. 2011. Monografia (Especialização), Universidade Federal da Bahia, UFBA.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio. 2009.
- LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. In: **O Homem e a Cultura**. Lisboa: Horizonte, 1978. Página: 261-284
- LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO PARANÁ/vários autores. **Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006.248p. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/livro_didatico/edfisica.pdf
- MARINHO, Inezil Penna. **A ginástica brasileira**. Brasília: DF, 1982.
- MARSIGLIA, Ana Carolina G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- NUNOMURA, Myriam. TSUKAMOTO, Mariana H.(orgs). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- PARAISO, Cristina Souza. **O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação**. Florianópolis, SC, 2010 Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos, UFSC, 2010.
- RABELLO. Grazielle Aparecida da Silva. **Panorama da Ginástica como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar**. Taubaté: Universidade Taubaté, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 1993.
- _____. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 18ª Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
- TAFFAREL, Celi N. Z. HILDEBRANDT, Reiner. **Ginástica na escola: um diálogo crítico entre professores da Alemanha e do Brasil**. 2010. In: <http://www.faced.ufba.br/rascunhodigital>.

THOMMAZO, Aline Di. **Superando dificuldades no trato da ginástica artística na prática profissional de professores iniciantes de Educação Física**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade)- Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.
Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física/FACED/UFBA, 2010.

Roseane Soares Almeida (roseanesalmeida@hotmail.com)

O CONTEÚDO DA GINÁSTICA DURANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EL CONTENIDO DE GIMNASIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA: UNA ANÁLISIS DE NOVATOS EN LO CURSO DE BACHILLERATO EN EDUCACIÓN FÍSICA

THE GYMNASTICS CONTENT DURING PHYSICAL EDUCATION CLASS: AN ANALYSIS OF FRESHMEN TAKING A PHYSICAL EDUCATION COURSE

Priscila Regina Lopes
Mestre em Educação Física USP/Docente da UFVJM
Cláudia Mara Niquini
Doutoranda em Educação UFMG/Docente da UFVJM

RESUMO

O presente estudo analisou a vivência da ginástica no percurso escolar dos ingressantes do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, no segundo semestre de 2012. Para tanto, aplicou-se um questionário a respeito da ginástica durante as aulas de Educação Física na escola e/ou na comunidade. Em seguida, os dados foram tratados por meio do método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). Os resultados demonstraram que a presença da ginástica foi quase nula tanto na escola, quanto na comunidade, apontando a necessidade de mudanças neste contexto, visto que, o maior número de respondentes analisados pertence à citada região. Desta maneira, tanto o processo inicial de formação de professores em Educação Física como a formação continuada dos professores em situação de trabalho merecem atenção neste sentido, uma vez que, tal conteúdo pertence à cultura corporal de movimento e merece ser vivenciado na Educação Básica.

RESUMEN

Este estudio examinó la experiencia de la Gimnasia en la carrera escolar del estudiante de primer año curso de Educación Física de la Universidad Federal del Jequitinhonha y Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, en el segundo semestre de 2012. Para ello, se aplicó un cuestionario sobre la Gimnasia durante las clases de educación física en la escuela y/o comunidad. Entonces, los datos fueron tratados por medio del método Análisis de Contenido (Bardin, 2006). Los resultados mostraron que la presencia de la Gimnasia era casi nula, tanto en la escuela como en la comunidad, que apunta a la necesidad de cambios en este contexto, ya que el mayor número de encuestados analizados pertenece a dicha región. Así, tanto el proceso inicial de formación del profesorado en educación física y la educación continua de los docentes en la situación de trabajo merecen atención en esta dirección, ya que dicho contenido pertenece a la cultura del movimiento del cuerpo y merece ser experimentado en la educación básica.

ABSTRACT

This study examined the freshmen's experience with gymnastics at the Federal University of Jequitinhonha and Mucuri, located in Diamantina, Minas Gerais, in the second semester of 2012. To examine this we applied a questionnaire about the Gymnastics used in physical education classes school and/or in the community. Thereafter the data was analyzed (Bardin, 2006). The results showed that Gymnastics were almost absent in both schools and communities, pointing to the need of changes in this context, since the largest number of respondents analyzed belong to the mentioned region. Therefore, both the initial process of teacher formation in physical education and the continued education of teachers in work situations, deserve attention in this direction, since the content belongs to the culture of body movement and deserves to be experienced in the Basic Education.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394 do ano de 1996 faz referência explícita à Educação Física (EF), no art. 26, § 3o, em que coloca a EF integrada na proposta pedagógica da escola, visto como componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Nesta direção, um novo olhar para a EF precisa ser pontuado, possibilitando dentre outros sentidos, uma valorização dos conteúdos abordados pela mesma e sua consolidação no

desenvolvimento destes conteúdos. Segundo Darido (2003) a EF, no Brasil, foi introduzida oficialmente nas escolas no ano de 1851 passando por várias tendências. No século XIX e início do XX, consolidava-se na ginástica que compreendia exercícios militares, jogo, dança, esgrima, equitação e canto; conteúdos ensinados nas aulas de EF escolar. A partir de 1940 a EF passa a ter um viés esportivista, transplantado para a escola valores da instituição esportiva, o ganhar a qualquer custo, o rendimento, a produtividade e lucros (SOARES, 1996, p.8).

No final da década de 1970 com os crescentes estudos na área da psicomotricidade e afins, torna-se o foco de atenção da EF, gerando uma crescente negação dos conteúdos anteriormente ensinados. A EF busca valorizar o processo de aprendizagem e não mais a execução de gestos técnicos isolados através da instituição desportiva. A década de 1990 foi marcada por discussões que têm gerado outros olhares para que se compreenda o significado da EF na escola, sua especificidade, seus compromissos e desafios (SOARES, 1996, p.10)

Nesta perspectiva, a EF é composta por conteúdos da cultura corporal de movimentos e deve integrar o aluno às suas práticas, permitindo conhecer e vivenciar seus elementos como os jogos, os esportes, as lutas, as danças, as ginásticas e seus desdobramentos (SOARES, 1996).

A EF como componente curricular obrigatório na educação básica é responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento e tem como função preparar o indivíduo para que ele se torne um ser capaz de criar, recriar e transformar sua própria cultura. Assim, é necessário que o mesmo conheça e perceba os temas da cultura corporal de movimento, tendo acesso aos jogos, danças, esportes, ginásticas e lutas, além de outras atividades e exercícios físicos que contribuam com a melhoria da sua qualidade de vida (BRASIL, 2000).

Em linha histórica, nos limites deste texto, a disciplina de Educação Física (EF) na escola ainda é alvo de muitas discussões entre pesquisadores da área. Embora muitos estudos e professores estejam rompendo com os modelos tradicionais de ensino, especialmente no viés esportivista, o que é presenciado no ambiente escolar são aulas de EF em que prevalecem apenas os esportes mais tradicionais.

Ayoub (2007) corrobora com essa reflexão quando cita que o surgimento de novas vertentes colaborou para a denotação de um processo crítico de questionamento acerca dos conteúdos e objetivos da EF escolar tradicional, mas aponta que tais concepções ainda não abalaram a visão hegemônica do esporte. A autora relata que ainda hoje, a “aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de “jogar bola”” (AYOUB, 2007, p.81).

Nesta perspectiva, os demais componentes da cultura corporal (o jogo, a dança, a ginástica e a luta) estão sendo omitidos aos estudantes brasileiros, ocasionando uma “lacuna” na formação integral do aluno.

Brasileiro e Marcassa (2008) colocam que na escola, todos os grupos e classes sociais devem ter acesso aos saberes, experiências, produções simbólicas e materiais acerca das manifestações da cultura corporal por meio da EF. Ressaltam também que estes elementos devem ser democratizados como riquezas culturais e bens socialmente produzidos.

Reforçando tal colocação, Darido (2005) cita que a inclusão de conteúdos para além do esporte, com o propósito de ampliar a vivência corporal, eleva a probabilidade do aluno se identificar com algumas dessas práticas corporais e conseqüentemente, facilita a adesão nas aulas de EF, evitando a exclusão de alguns, fato que vem caracterizando esta disciplina na escola.

Sendo assim, destacamos a ginástica como uma prática corporal que pode e deve ser trabalhada nas aulas de EF escolar. A literatura ressalta sua importância no ambiente escolar destacando os inúmeros benefícios que podem ser proporcionados por meio de sua vivência. Entretanto, os motivos para a ausência da ginástica na escola vão desde a carência de espaço e materiais específicos, baixa motivação dos alunos para a realização desta prática, até a falta de conhecimentos técnicos e pedagógicos dos professores sobre esse conteúdo, o que provoca limitações na preparação da aula (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007).

Na tentativa de mudar este cenário, Rinaldi e Souza (2003) acreditam que os estudos direcionados ao conhecimento a respeito da realidade da ginástica na escola, é um dos caminhos para a concretização desta prática na EF escolar. As autoras, assim como Schiavon e Nista-Piccolo (2007), citam que um dos motivos da ausência da ginástica na escola pode estar relacionado com a qualidade da formação dos licenciados na área.

OBJETIVOS

No sentido de contribuir para a melhoria na formação do professor, Rinaldi e Souza (2003) realizaram um estudo com o objetivo de compreender como foi desenvolvido o conteúdo da ginástica durante o ensino básico de alunos ingressantes em cursos de EF de determinada região do país.

Ao entender que estes estudantes serão os futuros profissionais da área, as autoras acreditam que os conhecimentos prévios sobre a temática ginástica são somados as reflexões propiciadas durante o processo de formação. Desta forma, Rinaldi e Souza (2003) apontam que dos

dados do estudo, podem emergir subsídios para gerar a construção de uma formação mais coerente com a prática escolar educativa em relação aos conteúdos da ginástica.

Desta forma, com o propósito de analisar o mesmo fenômeno em um contexto diferente, realizamos a presente pesquisa com os alunos ingressantes no segundo semestre de 2012, no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com a finalidade de verificar o desenvolvimento (ou não) da ginástica durante a formação básica dos mesmos.

O curso de EF da UFVJM recebe jovens que, geralmente, acabaram de completar o ensino médio e trazem consigo o modelo esportivista, característico na maioria das escolas brasileiras. Desta forma, o entendimento que esses alunos apresentam sobre a ginástica pode ser limitado ou até equivocado. As questões que os levam à reflexão sobre o conceito de ginástica e suas possibilidades, assim como, o resultado de estudos neste âmbito, podem colaborar na (re)construção de um conhecimento para que tal problemática não seja reproduzida durante a futura prática profissional.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi identificar qual a compreensão que os alunos ingressantes no curso de EF da UFVJM possuem acerca da temática ginástica. Buscamos verificar se a ginástica esteve presente durante a educação básica, como foi desenvolvida, qual conceito apresentam sobre o referido tema e o que os alunos pensam a respeito da presença da ginástica na escola e na comunidade.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se refere a um estudo de campo, de natureza qualitativa, com a proposta de discutir os depoimentos dos sujeitos à luz da teoria que circunstancia o contexto da ginástica na EF escolar.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por 28 alunos que ingressaram no segundo semestre do ano de 2012 no curso de licenciatura em EF da UFVJM.

Para a coleta de dados, aplicamos um questionário com duas questões fechadas e 10 abertas, o qual foi baseado no instrumento utilizado no estudo de Rinaldi e Souza (2003) e adaptado para o contexto em questão. Tal instrumento foi aplicado no primeiro dia de aula da disciplina Ginástica I, no sentido de diagnosticar o conhecimento prévio que os alunos apresentavam em relação ao tema em questão.

Para o tratamento dos dados, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006) e após a organização dos dados, optamos pela análise temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS

Inicialmente, constatamos que todos os alunos ingressantes no curso de EF da UFVJM, no segundo semestre de 2012, cursaram a educação básica em escolas públicas, em cidades de Minas Gerais, em maior número próximo a cidade de Diamantina e região. Dentro deste universo, um respondente frequentou instituição privada neste interim. A maioria (67,86%) teve a disciplina de EF durante todo o ensino fundamental e médio, os demais citaram a presença deste componente apenas no ensino fundamental e/ou nos anos finais deste ciclo e no ensino médio.

Ao serem questionados sobre a presença da ginástica nas aulas de EF, 75% dos alunos responderam que este conteúdo não esteve presente na disciplina durante a educação básica, sendo que 10,71% deixou a questão em branco, o que pode indicar também uma ausência deste tema em sua formação. Apenas 7,14% acusaram a presença da ginástica nas aulas e 7,14% responderam que esta esteve presente de forma parcial.

Dos quatro alunos que apresentaram respostas afirmativa ou parcial, três apontaram para um tipo específico de ginástica vivenciado nas aulas, os quais serão apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 1 – Categoria referente ao tipo de Ginástica presente na EF escolar.

CATEGORIA: Tipo de ginástica presente na EF escolar.		
Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência de respostas
Alongamento	C11, C19	2
Ginástica laboral	C24	1

Os dados demonstram que a vivência com os conteúdos da ginástica durante o percurso escolar destes alunos na educação básica foi consideravelmente limitada.

Pereira e Cesário (2001) apontam que a ginástica deve ser ensinada na EF escolar no sentido de propiciar conhecimentos historicamente produzidos, contribuindo com a educação formal dos alunos. No entanto, as autoras citam que, tradicionalmente, este tema tem sido abordado na escola como “um conjunto de exercícios para o aquecimento (alongamento)” (p. 638), antes de outras práticas corporais e na parte final das aulas, como relaxamento.

Tal constatação pôde ser percebida no depoimento de C11, “*Alongamentos voltados para relaxamento para músculos, e flexibilidade.*”; e C19, “*Alongamentos.*”.

O fato de apontarem “Alongamento” como um tipo de ginástica indica falta de conhecimento sobre essa temática. Santana (2007) cita que o grande público tem a tendência em se referir à atividade física com bastante superficialidade, generalizando alguns termos e fazendo do erro uma verdade. O autor cita a importância de diferenciar movimento, exercício e ginástica, pois tais termos são usual e erroneamente tratados como sinônimos.

Corroboramos com as ideias do autor e consideramos o alongamento como um exercício que faz parte dos elementos constitutivos da ginástica, mas acreditamos que ao chamá-lo de “um tipo de ginástica”, os alunos estão restringindo a complexidade que essa manifestação da cultura corporal carrega consigo e que a faz tão importante no âmbito da EF escolar.

Pereira e Cesário (2001) ressaltam que ao se propor ensinar determinado conteúdo, o professor deve ter uma concepção ampliada sobre o que pretende abordar para que tanto a seleção dos conteúdos, quanto a metodologia a ser utilizada, sejam aplicadas de forma coerente e adequada. Sendo assim, o tema aquecimento/alongamento que antecede as práticas corporais podem ser ensinados no bloco de conteúdos da ginástica abordando seus conceitos, finalidades, tipos e movimentações, de maneira que as controvérsias a respeito deste tema sejam esclarecidas.

As respostas relacionadas à forma de desenvolvimento destes conteúdos durante as aulas apresentaram informações desconexas do objetivo da pergunta, conforme percebemos nos seguintes depoimentos: C11: “*Com alongamentos tipo borboleta, estrelinha*”; C19: “*Com orientação do professor*”; C24: “*No início das aulas, onde o professor a usava para descontrair um pouco e ter a atenção maior da sala.*”.

Inicialmente, podemos considerar que os alunos não entenderam a pergunta ou não souberam identificar as metodologias utilizadas por seus professores. Independente dessas colocações, o que fica claro é que a EF proporcionada a esses alunos não corresponde ao que é proposto pela literatura (GALVÃO; RODRIGUES; SANCHES NETO, 2005; DARIDO, 2001; SOARES *et al*, 1992), ou seja, a disciplina não contribuiu para o conhecimento da cultura corporal ou para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

No que diz respeito a atuação como praticante ou atleta de ginástica antes de ingressar no curso, dos 27 alunos participantes do estudo, apenas um respondeu de forma positiva, sendo que os demais responderam de forma negativa ou não responderam a pergunta. O aluno que respondeu de forma positiva pratica a “Ginástica Natural” há três anos e considera ter atingido o nível médio na modalidade.

Este resultado nos faz refletir, primeiramente, a respeito do desconhecimento que esses alunos apresentam sobre o vasto universo da ginástica. Souza (1997) entende a ginástica compreendida em cinco campos de atuação que se diferenciam de acordo com os objetivos propostos, quais sejam: Ginástica de Competição; Ginástica de Demonstração; Ginástica de Condicionamento Físico; Ginástica de Conscientização Corporal e Ginástica Fisioterápica.

Desta forma, podemos considerar que os alunos participantes deste estudo ou não entendem a ginástica nestes diferentes contextos, ou, em momento algum em suas histórias de vida, lhes foi proporcionado tal vivência. O agravante da segunda hipótese é que tal situação pode interferir diretamente no trato que este futuro professor terá com a ginástica quando for atuar na EF escolar, diante da total ausência de familiarização com o tema em questão.

Sobre a concepção de ginástica dos alunos da UFVJM, mais uma vez foram encontrados dados que apontam a limitação sobre a compreensão acerca deste tema, as quais serão apresentadas no quadro a seguir:

QUADRO 2 – Categoria referente à concepção de ginástica.

CATEGORIA: Concepção de ginástica.		
Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência de respostas
Movimentos naturais	C1	1
Toda prática corporal	C2, C8	2
Alongamentos e Exercícios físicos	C3, C4, C9, C11, C26, C19, C20	7
Esporte	C4, C6, C14, C17, C18, C21, C23, C25, C27, C28	10
Não sabe	C5, C24	2
Prática corporal com especificidades	C7, C10, C12, C13, C15, C20, C22	7
Condicionamento físico	C16	1

Primeiramente, percebemos que dois alunos apresentam mais de uma concepção de ginástica em suas respostas, como verificado nos depoimentos de C4 e C20, respectivamente: *“Apenas o que eu vejo nas competições, “tipo” ginástica artística com movimentos maravilhosos, saltos e músicas e no mais alongamentos.”*; *“Uma expressão corporal complexa, usada como prática esportiva profissional ou não, também pode ser uma forma de exercício físico.”*

Tais colocações, embora não estejam totalmente corretas, indicam que esses alunos entendem que a ginástica não se limita a um único modelo, podendo ser praticada com diferentes objetivos. Souza (1997) coloca que o estabelecimento de um conceito único para a ginástica pode ressaltar determinado aspecto de sua prática em detrimento de outros. Para a autora, a ampliação das possibilidades de utilização da ginástica vem acontecendo no decorrer dos tempos de acordo com os objetivos com os quais cada variação desta prática foi direcionada.

Há aqueles alunos que consideram que qualquer prática corporal possa ser considerada ginástica, como podemos perceber no depoimento de C8: *“Tudo que está relacionado aos movimentos do corpo como dança, que nos ajuda a expor melhor todo movimento que nosso corpo é capaz de atingir”*. Essa concepção de ginástica diz respeito ao entendimento que se tinha sobre esse termo na Antiguidade, quando, segundo Souza (1997), os conteúdos desta prática variavam entre as atividades necessárias para a sobrevivência, os jogos, o atletismo, as lutas, a preparação de soldados, etc.

Os alunos também consideram que alongamentos e exercícios físicos realizados de forma isolada podem ser chamados de ginástica, como apontam os depoimentos de C3 e C19, respectivamente: *“Quando se fala em ginástica, o que me vem a cabeça é um tipo de alongamento [...]”*; *“Todos exercícios padronizados e ou sincronizados.”*

Souza (1997) coloca que a partir de 1800, com o surgimento das escolas e movimentos ginásticos, a ginástica adquiriu uma conotação mais relacionada à prática de exercício físico. No entanto, tais métodos foram se desenvolvendo de tal forma que influenciaram, e ainda influenciam a forma como a ginástica se apresenta na atualidade em âmbito mundial.

Os estudos de Souza (1997) apontam que exercícios físicos e alongamentos, dependendo de sua forma, compõem os elementos que constituem os diferentes tipos de ginástica, tais como os elementos corporais (passos, corridas, saltos, etc.), os exercícios acrobáticos (rotações, apoios, reversões, etc.), os exercícios de condicionamento físico (para o desenvolvimento de força, flexibilidade, etc.) e o manejo de aparelhos (tradicional ou adaptados).

Estes também podem fazer parte de qualquer outra prática corporal em forma de aquecimento ou preparação física, como por exemplo, o alongamento da articulação dos ombros antes de nadar. Como já discutido anteriormente, o alongamento não se trata de um tipo de ginástica, mas de um exercício físico que possui determinada especificidade, podendo ser utilizado como preparatório para outras práticas corporais, assim como para a ginástica.

Tendo em vista uma possível limitação em relação à compreensão sobre ginástica, podemos citar o estudo de Rabello (2010) com o objetivo de identificar e descrever o panorama da ginástica nas aulas de EF em determinada cidade do país. Tal estudo constatou que os professores participantes da pesquisa consideram as atividades de aquecimento e alongamento como preparação para outras atividades, como sendo Ginástica Geral. Tal evidência mostra a gravidade da má formação de professores em relação ao tema ginástica.

Dentre as concepções de ginástica apresentadas, destacamos a ginástica esportivizada como a mais citada pelos alunos, como relatado por C14: *“[...] vejo somente pela televisão. Sei que existem tipos diferentes de ginástica (rítmica, artística). Existem competições para apontar quem são os melhores.”*

Uma vez que a maioria destes alunos não vivenciou esta prática na escola, é possível que o entendimento que os mesmos demonstram sobre o tema seja proveniente dos meios de comunicação de massa.

Lopes (2009) cita que devido as grandes conquistas de ginastas brasileiros em âmbito internacional, as ginásticas de competição são as mais abordadas pela mídia e, portanto, as de mais fácil reconhecimento pelo público em geral. Betti (2001) ressalta que dentre as mídias existentes no momento, a TV privilegia a transmissão do esporte entre as informações sobre a cultura corporal, na qual atinge um grande número de pessoas, incluindo os alunos que frequentam as aulas de EF na escola. O autor cita que a relação mídias-cultura corporal de movimento trata-se de um fenômeno em potencial que pode influenciar um considerável problema pedagógico para a disciplina em questão.

Diante das concepções explicitadas até o momento, acreditamos que os alunos que relacionaram a ginástica ao esporte, ao condicionamento físico e a uma prática corporal com especificidades, demonstram maior clareza quando comparadas com as colocações apresentadas pela literatura.

A ginástica esportivizada e de condicionamento físico são apresentadas por Souza (1997) como aquelas que constituem os cinco diferentes campos de atuação desta prática (sendo a esportivizada chamada de ginástica de competição pela autora).

Já o entendimento da ginástica como uma prática corporal com especificidades, como apontam os depoimentos de C10 e C12 (C10: “*Modalidade dentro da educação física que engloba concentração, agilidade, força e muita precisão ex: rítmica, exercícios no solo, etc.*”; C12: “[...] *ginástica é uma mistura de dança com acrobacia.*”), parecem corroborar com o conceito de Santana (2007). O autor considera esta prática como uma “combinação de exercícios organizados sistematicamente com objetivos pré-determinados” (p.23), sendo a sistematização entendida aqui como uma série de elementos interdependentes no sentido de alcançar os fins pré-estabelecidos.

No entanto, ressaltamos que mesmo sendo concepções mais adequadas, quando apresentadas de forma isolada pelo aluno, não relacionando as diversas possibilidades de aplicação desta prática, os depoimentos ainda demonstram certa limitação acerca do entendimento sobre ginástica.

Por fim, sobre a utilização da ginástica como um dos componentes da EF escolar e comunitária, os alunos da UFVJM apontaram uma série de motivos relacionados com a importância desta inclusão, os quais serão apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 3 – Utilização da ginástica na EF escolar e comunitária.

CATEGORIA: Utilização da ginástica na EF escolar e na comunidade.		
Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência de respostas
Formação e desenvolvimento	C1; C2; C8; C12; C14	5
Variar as possibilidades na EF	C2; C20	2
Conhecer a ginástica	C3; C4; C5; C15; C22	5
Interação	C6; C8	2
Melhoria da condição física	C6; C27	2
Conhecimentos sobre o corpo	C7; C11	2
Aprendizagem dos elementos da ginástica	C7	1
Saúde	C9; C10; C14; C23	4
Incentivo a prática esportivizada	C10; C13; C23	3
Estética	C16	1
Disseminação da ginástica esportivizada	C18; C21; C23; C28	4
Promover atitudes relacionadas à prática esportiva	C19	1

Primeiramente, perceberemos o apontamento dos benefícios que a ginástica pode desenvolver quando trabalhada na EF escolar ou comunitária. Quando relatam a importância da ginástica para formação e desenvolvimento, interação, melhoria da condição física, conhecimento sobre o corpo e saúde, os alunos da UFVJM reforçam os inúmeros benefícios desta prática relatados pela literatura (LARA et al, 2007; SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007; SERON et al, 2007; MARCASSA, 2004; RINALDI, SOUZA, 2003; RUSSEL, NUNOMURA, 2002).

Entretanto, quando tais benefícios são citados de forma isolada, mais uma vez os alunos reafirmam a limitação em relação ao conhecimento acerca da ginástica e suas possibilidades, fato que vem sendo evidenciado no decorrer do estudo.

Podemos citar como exemplo, o depoimento de C27 (“[...] *Seria de importância a prática na escola, devido ao peso execução, melhorando assim o condicionamento físico do aluno.*”) que destaca a importância da ginástica para garantir a melhoria da condição física.

Acreditamos que quando a EF escolar objetiva exclusivamente a saúde como um fim, assim como a melhoria da condição física e a estética, esta parece ainda estar presa ao modelo higienista que, segundo Darido e Sanchez Neto (2005), tem por finalidade promover hábitos voltados para a saúde e higiene, no qual se destaca a valorização do exercício como propiciador do desenvolvimento físico e da moral.

A relação que a EF escolar ainda faz com o corpo como objeto também se fez presente neste estudo. Percebemos no depoimento de C16 (“*Eu acho importante, pelo fato de podermos entender melhor como deixar nosso corpo sempre em forma*”) uma explícita vinculação da ginástica apenas com fatores estéticos.

Russo (2006) aponta para a associação do corpo com a ideia de consumo, na atualidade. Os meios de comunicação contribuem neste sentido veiculando a relação entre sucesso e beleza estética sem refletir sobre os caminhos para se obter o “corpo perfeito”, os quais podem impor um modo de vida restritivo e doloroso. A autora ressalta a necessidade de transpor este pensamento na EF escolar, passando a tratar o corpo neste contexto como uma totalidade, ou seja, como um corpo-sujeito.

Por outro lado, a importância da inclusão da ginástica no sentido de promover o conhecimento sobre o corpo também se fez presente no depoimento dos alunos, a qual parece estar pautada nas especificidades que esta manifestação da cultura corporal proporciona durante sua vivência, como percebemos no depoimento de C11: “[...] pois possibilita a pessoa ter um melhor conhecimento do corpo e reconhecimento do seus limites.”

Os depoimentos dos alunos da UFVJM também apontaram a importância de inserir a ginástica na EF escolar no sentido de variar as possibilidades de práticas corporais na disciplina em questão, como percebemos na fala de C20: “Acho legal, principalmente para difundir a Educação Física que geralmente fica concentrada no quarteto fantástico (futsal, vôlei, basquete, handebol)”. Essa necessidade também foi relacionada com a disseminação da ginástica esporivizada, seja na escola ou na comunidade, como relata C28: “[...] é sempre bom a introdução de um esporte diferenciado na educação física escolar e comunitária.” Este fato também é evidenciado pela literatura com o intuito de ampliar as possibilidades de identificação do aluno com determinada prática corporal (DARIDO, 2005).

Quando colocam a importância da utilização da ginástica na escola e na comunidade no sentido de possibilitar uma maior compreensão sobre o tema, destacamos a reflexão que o presente estudo provocou nos alunos da UFVJM. O depoimento de C5 (“Seria fundamental pois, como a ginástica não esteve presente na minha formação não pude responder a maior parte das perguntas nesse questionário.”) demonstra que, ao se deparar com questionamentos sobre o entendimento que possui acerca da ginástica, o aluno faz uma reflexão sobre como a ausência desta temática em sua história escolar pode estar influenciando em sua formação inicial como futuro profissional da área.

Por meio desta reflexão inicial, acreditamos que a formação de professores de EF deixa de ser pautada na simples transmissão de conceitos e processos e assume uma dimensão voltada para a (re)construção de um conhecimento de forma crítica e autônoma.

Martins e Batista (2010) citam que a EF na década de 1970 era pautada no ensino de tarefas, as quais eram seguidas sem nenhuma reflexão acerca de sua finalidade. A partir da década de 1980, iniciou-se uma contestação acerca deste formato na escola, permitindo o surgimento de novas propostas de uma pedagogia de forma contextualizada, centralizada nas relações humanas. Os autores ressaltam que esse tipo de formação deve também estar presente nos cursos de EF, colocando o aluno, futuro professor, em sintonia com o contexto sócio-histórico-cultural, de forma que permita o entendimento da complexidade humana.

Finalizando, o incentivo à prática esportivizada, assim como a possibilidade de permitir atitudes relacionadas à prática esportiva a partir da inserção da ginástica no contexto escolar e comunitário, foram aspectos também evidenciados pelos alunos da UFVJM.

O depoimento de C10 e C19 (“[...] Atua como novos incentivos à prática de esportes podendo tornar-se uma profissão [...]”; “Acredito ser importante no aspecto de adquirir a disciplina na prática esportiva.”) nos leva a acreditar que a visão que os alunos têm sobre os objetivos da EF escolar pode estar relacionada ao modelo esportivista. Segundo Darido e Sanchez Neto (2005), tal concepção enfatiza o rendimento e a seleção dos mais habilidosos como características presentes nas aulas de EF na escola, além das atitudes adquiridas por meio da prática esportiva, modelo este que, embora ultrapassado, ainda prevalece tanto na escola, quanto na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos permitiu identificar que a maioria dos acadêmicos partícipes deste estudo não vivenciou a ginástica durante a educação básica. Aqueles que tiveram contato com esta temática experimentaram a ginástica de forma limitada tanto em relação à diversificação dos conteúdos, quanto em aprofundamento, seja no contexto escolar ou comunitário.

Estes resultados reafirmam a precária situação atual da EF escolar tão apontada e criticada pela literatura. Embora a ginástica faça parte da cultura corporal e, por isso, deva ser democratizada de forma que todos tenham acesso a esta manifestação, verificamos neste estudo que nem a escola e muito menos a comunidade têm possibilitado esta vivência no contexto pesquisado.

Tais circunstâncias podem estar influenciando o entendimento que os acadêmicos têm acerca da ginástica, que neste estudo, também se mostrou limitado e, muitas vezes, equivocado. As concepções apresentadas apontaram, em sua maioria, uma vinculação da ginástica com o esporte, demonstrando que a compreensão que os discentes têm sobre a temática pode ser proveniente do que é transmitido pela mídia.

Entretanto, mesmo apresentando um conhecimento restrito, os acadêmicos demonstraram preocupação com a presença da ginástica tanto na escola, quanto na comunidade, no sentido de propiciar a disseminação desta manifestação da cultura corporal, independente de sua vertente.

Alguns dos resultados aqui apresentados também foram constatados nos estudos de Rinaldi e Souza (2003) que destacam a importância dos conhecimentos prévios que os acadêmicos trazem consigo para a universidade, referente à história escolar, pois esta, provavelmente, interfere na escolha profissional e na atuação como professor, influenciando a realidade da EF na escola.

Sendo assim, corroboramos com a afirmação de Rinaldi e Souza (2003) a respeito da necessidade de analisar a trajetória escolar dos acadêmicos de cursos de EF, principalmente em cursos de licenciatura, para poder intervir de forma positiva na formação dos mesmos, permitindo uma (re) significação da Educação Física Escolar e seus conteúdos.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4a edição. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n.2, p. 125-129, Jul-Dez 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 195-207, set-dez, 2008.
- DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.
- DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 01-24.
- GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L. Cultura corporal de movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 25-35.
- LARA, L. M. et al. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, jan. 2007.
- LOPES, P. **Motivação e Ginástica Artística formativa no contexto extracurricular**. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- LOPES, P.; FÁTIMA, C. R. A prática de ensino no projeto de extensão “Ginasticando”: uma possível ferramenta para compreensão do saber ensinar Ginástica. **Revista Vozes dos Vales**, n. 02, p. 1017, out 2012.
- MARCASSA, L. **Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas**. Pensar a Prática, v. 7, n.2, p. 171-186, Jul-Dez 2004.
- MARTINS, I. C.; BATISTA, J. C. F. Educação física, formação e prática profissional. In: DE MARCO, A. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2010. p. 157-170.
- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
- PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. trim. 2011.
- RABELLO, G. A. S. **Panorama da ginástica como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar**. 2010. 40 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Departamento de Educação Física, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2010.
- RINALDI, I. P. B.; SOUZA, E. P. M. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003.
- RUSSEL, K.; NUNOMURA, M. Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-127, 2002.
- RUSSO, R. Do corpo usado ao corpo conhecido: uma reflexão a partir da ginástica e da educação física. In: GAIO, R.; BATISTA, J. C. (org.). **Ginástica em questão**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006. P.39-54.
- SANTANA, C. H. G. **Ginástica para todos**, volume I. São Paulo: Dialeto Latin American Documentary, 2007.
- SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. **A ginástica vai à escola**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, set-dez 2007.
- SERON, T. D. et al. A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2007.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física.** 1997, 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1

Priscila Lopes (priscalopes@usp.br)

O MÉTODO PILATES DENTRE OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA GINÁSTICA

EI MÉTODO PILATES ENTRE LOS CAMPOS DE ACTIVIDADES DE LA GIMNASIA

PILATES METHOD AMONG THE FIELDS OF GYMNASICS ACTIVITIES

Aline Menezes Dodó

Especialista em Ginástica Rítmica- Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)

Ana Patricia Freires Caetano

Bacharela em Educação Física - Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)

Lorena Nabanete dos Reis Furtado

Mestre Docente- Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo relacionar o Método Pilates com os Campos de Atuação da Ginástica, definidos por Souza (1997). O Método Pilates surgiu durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), idealizado por Joseph Hubertus Pilates (1880-1967). A eficácia de seu trabalho espalhou-se rapidamente, sendo comprovada até os dias atuais. Conforme Souza (1997), o universo da ginástica, com suas diversas manifestações e elementos próprios, foi dividido em cinco grandes grupos, de acordo com os seus principais campos de atuação. Sendo eles: Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Competição, Ginásticas Fisioterápicas, Ginásticas de Conscientização Corporal e Ginásticas de Demonstração, sendo que uma mesma manifestação pode ser classificada em diferentes campos de atuação. Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica, realizada através de uma consulta em materiais que abordassem os históricos do Método Pilates e da Ginástica para que assim fosse construída uma narrativa, relacionando ambas as práticas. A partir da consulta bibliográfica, foram encontradas características que enquadram o Método Pilates entre as ginásticas de Condicionamento físico, Fisioterápicas e de Conscientização corporal, devido as suas características e semelhanças com o universo gímnico.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo relacionar el Método Pilates con los Campos de actividades de Gimnasia, que se define por Souza (1997). El método Pilates surgió durante la Primera Guerra Mundial (1914-1918), diseñado por Joseph Hubertus Pilates (1880-1967). La eficacia de su trabajo se extendió rápidamente, con- probada hasta hoy. Según Souza (1997), el mundo de la gimnasia, con sus diversas formas y elementos, se divide en cinco grandes grupos: Gimnasias de acondicionamiento físico, Gimnasias competitivas, Gimnasias de la Fisioterapia, Gimnasia de conocimiento del cuerpo y Gimnasias demostrativas, una misma expresión se puede clasificar en diferentes campos. Este estudio se caracteriza como un estudio de la literatura, llevada a cabo a través de una consulta que se dirigió a los materiales históricos del Pilates y de la Gimnasia para que se construyó una narración, en relación entre ambas las prácticas. En el material consultado fueron encontradas características entre el Método Pilates, la gimnasia de acondicionamiento físico, de la fisioterapia y de conocimiento del cuerpo, debido a sus características y similitudes.

ABSTRACT

The present study aims to relate the Pilates Method with Fields of Activity Gymnastics, defined by Souza (1997). The Pilates method emerged during the First World War (1914-1918), designed by Joseph Hubertus Pilates (1880-1967). After the death of Joseph, his name came to be used as a reference for his work. The effectiveness of his work spread quickly, with proven until today. According to Souza (1997), the world of gymnastics, with its various forms and elements, was divided into five major groups, according to their major fields. They are: Physical Fitness Gymnastics, Competitive Gymnastics, Gymnastics physiotherapy, Body Awareness Gymnastics and Gymnastics Demonstration, with the same expressions can be classified in different fields. This study is characterized as a literature survey, conducted through a consultation that addressed the historical materials of Pilates and Gymnastics so that was constructed a narrative, relating both practices. From the bibliographic, characteristics that fall between the Pilates gymnastics of physical conditioning, physical therapy and body awareness, due to their characteristics and similarities with gymnastic universe were found.

INTRODUÇÃO

O Método Pilates “é um programa de treinamento físico e mental que considera o corpo e a mente como uma unidade” (APARÍCIO e PERÉZ, 2005, p. 21), utilizando-se de seis princípios fundamentais: centralização, concentração, controle, precisão, respiração e fluxo (MUSCOLINO e CIPRIANI, 2004).

Foi idealizado por Joseph Hubertus Pilates (1880-1967) na Europa ao longo do século XIX, mesmo período e lugar em que a Ginástica passava por um processo de sistematização que objetivava romper seus vínculos com práticas populares, além de disciplinar a população moral e fisicamente (SOARES, 2002).

Consolidando-a como prática cultural, esse processo foi fundamental para a estruturação e desenvolvimento da mesma, trazendo princípios e conceitos que serviram de suporte para a ginástica atual.

Tendo sido desenvolvido quando a Ginástica encontrava-se enraizada na cultura social, e sendo ela a base de grande parte das atividades físicas atuais, não haveria no Método Pilates influências e características da mesma?

Compreender essa relação serve de subsídio para justificar legitimamente o Método Pilates como campo de conhecimento dos Educadores Físicos, pois “evidências históricas e metodológicas definem o Pilates como método e modalidade de ginástica” (CONFEEF, 2010, p. 227) e a Ginástica por sua vez é inerente à Educação Física.

Desse modo, o presente trabalho busca relacionar o Método Pilates com os campos de atuação da Ginástica definidos por Souza (1997).

O MÉTODO PILATES

Denominado inicialmente de “Contrologia” (LATEY, 2001) ou “Arte do Controle” (MUSCOLINO; CIPRIANI, 2004), o Método Pilates surgiu durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), idealizado por Joseph Hubertus Pilates (1880-1967). Após a morte de Joseph, seu sobrenome passou a ser utilizado como referência para sua obra. A eficácia de seu trabalho espalhou-se rapidamente, sendo comprovada até os dias atuais.

Definido por muitos autores como um método de condicionamento físico e mental (ANDERSON; SPECTOR, 2005; MUSCOLINO; CIPRIANI, 2004; SILER, 2008), vem ganhando cada vez mais adeptos em sua prática. “Há poucos anos, o método Pilates começou a se tornar mais conhecido mundialmente, sendo praticado não só por aqueles que necessitam manter a boa forma, mas também por pessoas que se preocupam em viver de maneira saudável” (CAMARÃO, 2004, p.2). Pode ser encontrado em estúdios, academias e clínicas de fisioterapia.

Este método procura integrar mente e corpo durante a execução de exercícios, em busca de explorar o potencial de mudança do corpo humano, ampliando a capacidade de movimentos, o controle, a força, o equilíbrio muscular e a consciência corporal (APARÍCIO; PERÉZ, 2005; CAMARÃO 2004).

Para este fim, o Método Pilates incorpora seis princípios básicos fundamentais: centralização, concentração, precisão, controle, respiração e fluxo (MUSCOLINO; CIPRIANI, 2004).

O princípio da centralização refere-se ao conceito de que todos os movimentos do ser humano emanam do centro do corpo ou núcleo, ou o que Joseph chamou de casa de força do corpo (APARÍCIO; PERÉZ, 2005; MUSCOLINO; CIPRIANI, 2004). A casa de força, ou “*POWER HOUSE*”, como é mais conhecida, é constituída pelos músculos do abdômen, lombar, quadris e glúteos (SILER, 2008).

Tais movimentos devem ser realizados em estado de completa concentração. A concentração é fundamental para conectar mente e corpo (SILER, 2008), além de favorecer a realização de movimentos precisos e perfeitos (APARÍCIO; PERÉZ, 2005). A precisão, por sua vez, é indispensável para o sucesso do método. “Todos os exercícios têm uma estrutura clara, uma forma precisa e uma dinâmica adequada” (APARÍCIO; PERÉZ, 2005, p.39).

A concentração associada à precisão gera um maior controle na execução dos exercícios. O controle é a essência dos movimentos, nada deve ser descuidado ou casual. Assim evitam-se hábitos, quase sempre errados (APARÍCIO; PERÉZ, 2005; SILER, 2008) que venham a gerar ou corroborar posturas inadequadas.

O controle também atua sobre a respiração, que deve ser totalmente coordenada com o movimento, com a finalidade de aumentar a oxigenação do sangue que circulará por todos os tecidos do corpo, substituindo os gases nocivos por “ar fresco” (APARÍCIO; PERÉZ, 2005; MUSCOLINO; CIPRIANI, 2004). Na prática, deve-se inspirar enquanto estiver parado e expirar durante o movimento, “aperte cada átomo de ar de seus pulmões até que eles fiquem quase tão livres de ar quanto o vácuo” (PILATES; MILLER, 1945 apud LATEY 2001). Joseph considerava a expiração como o momento de maior força do indivíduo.

Temos ainda a fluidez dos movimentos. Estes devem fluir do centro, “POWER HOUSE”, para fora, de forma branda e com uma dinâmica específica. Suave e uniformemente, nada demasiado rápido ou devagar (APARICIO; PÉREZ, 2005; LATEY, 2001).

Esses seis princípios básicos devem estar presentes em cada movimento, não podendo ser abordados de forma isolada. Juntos constituem os fundamentos do método e são responsáveis por desenvolver o corpo uniformemente, corrigir posturas erradas, restaurar a vitalidade física, revigorar a mente e elevar o espírito (PILATES; MILLER, 1945 apud LATEY 2001).

Para Siler (2008), o método Pilates foi o único, até hoje, que conseguiu provar sua habilidade em equilibrar o corpo, aumentar a circulação sanguínea e a resistência física, diminuir o estresse, melhorar a aparência e trazer a sensação de bem estar. Sendo, portanto, uma opção de atividade física capaz de atender a diversos objetivos.

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA GINÁSTICA

A ginástica na atualidade engloba um vasto leque de atividades físicas. “Esta modalidade no decorrer dos tempos, tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização [...]” (SOUZA, 1997, p. 25).

Existem várias classificações para as suas diferentes manifestações. Neste trabalho, adotaremos a classificação de SOUZA (1997) por considerá-la a mais abrangente, de fácil entendimento e melhor se adequar aos nossos objetivos, além de ser utilizada como referência por grande parte da literatura consultada.

Assim, o universo da ginástica foi dividido em cinco grandes grupos, de acordo com os seus principais campos de atuação. Sendo eles: Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Competição, Ginásticas Fisioterápicas, Ginásticas de Conscientização Corporal e Ginásticas de Demonstração.

As ginásticas de condicionamento físico tem por objetivo a aquisição e/ou manutenção da condição física do indivíduo sedentário e/ou atleta, assim como a promoção da saúde, o culto ao corpo, a estética, “e estão, na atualidade, relacionadas à questão do culto ao corpo, de acordo com o padrão de corpo belo estabelecido pela sociedade de consumo” (BARBOSA-RINALDI, 2005, p.10).

Comumente encontradas em academias, vêm ganhando espaço também em clubes e no treinamento de equipes esportivas, desde a escola até o alto nível. “Algumas das suas denominações seriam: localizada, aeróbica, *step*, alongamento, lamberóbica, *body pump*, *body attack*, entre tantas outras” (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 10).

Fiorin (2002, p.31) complementa: “hidroginástica, aeróbica não competitiva, *step*, *spinning*, enfim, as diversas formas de Ginástica que hoje são encontradas nas academias e na preparação física em geral”.

As ginásticas de competição são modalidades que buscam a perfeição dos movimentos dos atletas, premiando a melhor performance em competições com regras pré-estabelecidas.

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é órgão oficial que as organiza e regulamenta, “reconhecendo seis delas: ginástica artística feminina, ginástica artística masculina, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica esportiva e ginástica de trampolim” (REIS, 2011, p. 20).

Entretanto existem modalidades que ainda não são abrangidas pela FIG, mas que, segundo Barbosa-Rinaldi (2005, p.9), “[...] possuem campeonatos que reúnem participantes de vários países”, o que também as caracteriza como Ginásticas de Competição, como exemplos temos: as Rodas Ginásticas, *Aesthetics Gymnastics*, *Rope Skipping*, *Acrobatic Rock and Roll*, dentre outras.

As Ginásticas Fisioterápicas são práticas que se utilizam dos exercícios físicos para a prevenção e tratamento de doenças e lesões osteomusculares. “Elas possuem um vínculo muito forte com o caráter médico que a Ginástica ganhou a partir do século XIX - Ginástica Científica -, principalmente porque receberam influência da ciência médica” (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 13).

Possuem ligação com diversas práticas orientais, pois estas há muito tempo utilizam massagens e movimentos respiratórios para o restabelecimento da saúde (FIORIN, 2002). É interessante observar que não são domínio da área da Educação Física, sendo utilizadas também por outros profissionais, sendo mais frequente, os da área da Fisioterapia. Sendo elas: a Reeducação Postural Global, Cinesioterapia, Rolfing, Isostretching, Pilates e outras técnicas.

As Ginásticas de Conscientização Corporal reúnem as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, que se definem para a solução de problemas físicos e posturais, “[...] tendo como ponto em comum à visão integral do ser e a percepção e movimentação do corpo, sem desvinculá-lo de outras dimensões que o compõem, buscando ainda a consciência corporal e a livre expressão do ser” (CAVALARI, 2005, p. 57). São “técnicas alternativas” ou “ginásticas suaves”, tais como a Anti-Ginástica, a Bioenergética, Eutonia, Feldenkrais, etc (SOUZA, 1992).

As Ginásticas de Demonstração tem como única representante a Ginástica Geral, ou Ginástica para Todos como é reconhecida pela FIG. É uma manifestação gímnica de caráter demonstrativo, orientada para o lazer. Visa, através da não-competição, a promoção e manutenção da saúde, não possui restrições quanto ao número, gênero ou idade dos participantes.

Utiliza-se de elementos comuns a todas as ginásticas para proporcionar aos seus praticantes uma gama de atividades lúdicas e variadas que incentivam a prática da atividade física assim como a criatividade, “tendo com função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social” (SOUZA, 1997, p.26).

É importante relatar que uma mesma ginástica pode estar presente em um ou mais campos de atuação, prova disso é que a própria criadora dessa classificação, Souza, coloca a Reeducação Postural Global como Ginástica de Conscientização Corporal em 1992 e como Ginástica Fisioterápica em 1997. É nesse sentido que embasaremos esse trabalho, justificando o Método Pilates como Ginástica de Condicionamento Físico, Conscientização Corporal e Fisioterápica.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2002), coloca o pesquisador em contato direto com o material já publicado em relação ao tema de estudo.

A bibliografia consultada foi composta de livros, dissertações, teses e artigos científicos, publicados nas áreas da Educação Física e da Fisioterapia, referentes à Ginástica e ao Método Pilates. Não houve delimitação do período de publicação, em razão da escassez de material que abordasse o histórico e as características de ambas as práticas, assim como foram priorizados os materiais pertencentes aos idiomas português, inglês e espanhol.

Os dados obtidos na análise do material foram utilizados para a construção de uma narrativa que estabelece uma relação entre Método Pilates e os Campos de Atuação da Ginástica, definidos por Souza (1997), enquadrando-o dentre os mesmos.

O MÉTODO PILATES COMO GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO

Na atualidade, é cada vez mais frequente a utilização do Método Pilates como meio para aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo, seja ele um indivíduo sedentário ou atleta. “Hoje, seus métodos e exercícios são utilizados em todo o mundo por companhias de dança, times de atletas profissionais, clientes de spas e entusiastas da cultura física em clubes e academias” (UNGARO apud CURCI, 2006, p. 14).

Segundo Gallagher e Kryzanowska (2000) e Ungaro (2004), apud Curci (2006), os benefícios do Método Pilates no condicionamento físico são: melhora na capacidade cardiovascular e respiratória; melhora na força e elasticidade muscular e mobilidade articular; fortalecimento da musculatura abdominal; otimização do desempenho esportivo.

Esses benefícios podem ser atribuídos à sua metodologia diferenciada. Enquanto a maioria das técnicas se preocupa com os músculos superficiais do corpo, buscando aumentar seu volume para causar impacto (SILER, 2008), o Método Pilates de condicionamento físico não visa hipertrofia muscular e sim fortalecimento muscular, além do que ele chama de alongamento postural (ANDERSON e SPECTOR, 2005).

Trabalhando diretamente com os músculos mais profundos do corpo, o que ele denominou de centro do corpo ou especificamente “POWER HOUSE”, cria-se um núcleo forte, sem a dor associada a exercícios convencionais (SILER, 2008). Pilates afirmava que com o centro do corpo forte e flexível haveria uma melhora na capacidade de funcionamento do corpo, isto é, a capacidade de realização das atividades diárias seria otimizada (ANDERSON e SPECTOR, 2005).

Essa busca pela otimização da capacidade funcional do indivíduo, como vimos, surgiu no século XIX e persiste até os dias atuais, sendo o conceito fundamental de outros programas de condicionamento físico.

Desenvolvida na década de 90 pela instituição Sesc- São Paulo, temos a Ginástica Multifuncional. Um programa de práticas corporais que utiliza uma combinação de exercícios aeróbios, de força, equilíbrio, resistência, flexibilidade, agilidade, em movimentos que trabalham elementos e gestos esportivos, além de atividades especiais que incluem a reeducação do movimento.

Une os conceitos e exercícios do Treinamento Funcional e do Pilates, além de outras práticas como o loga, com o intuito de melhorar a capacidade funcional dos indivíduos (SESC-SP, 2009). Se adequa às necessidades de cada praticante, trazendo benefícios a indivíduos de todas as idades e graus de condicionamento físico (SESC-SP, 2009). Característica também compartilhada com o Método Pilates que, segundo Curci (2006), é indicado para qualquer faixa etária e contém modificações adequadas as características e limitações de cada pessoa.

Essa mescla de atividades gera efeitos positivos no controle neuromuscular, no equilíbrio e na propriocepção, desenvolvendo o corpo como um todo, com todas as suas capacidades e habilidades (SESC-SP, 2009).

Tais semelhanças, a busca pela otimização da capacidade funcional, o trabalho personalizado, o corpo considerado por completo, as habilidades trabalhadas, os músculos envolvidos e os exercícios praticados; nos permitem sugerir que o Método Pilates pode ter inspirado

métodos de condicionamento físico. Por isso, de acordo com os critérios de Souza (1997), aqui o consideramos um método de condicionamento físico ou mais especificamente como Ginástica de condicionamento físico.

O MÉTODO PILATES COMO GINÁSTICA FISIOTERÁPICA

Sabe-se que Joseph Pilates desenvolveu seu método para sanar seus diversos problemas de saúde. Por volta do final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ficou confinado com pessoas enfermas em um hospital onde aplicou seus conhecimentos para ajudar a reabilitar os feridos de guerra. Colocou molas nas camas para que os pacientes pudessem trabalhar com resistência enquanto ainda estivessem acamados, o que os ajudou a recuperar o tônus muscular mais rapidamente (LATEY, 2001).

Quando voltou da guerra, Joseph refinou seus equipamentos e método. Durante esse período, teve bastante contato com a área da reabilitação. Sua esposa, Clara Pilates, era enfermeira profissional e foi adequando seus conceitos e exercícios para beneficiar efetivamente os clientes com lesões ou em condições de saúde mais precárias (SILER, 2008).

Ao mesmo tempo, conheceu Rudolf Van Laban que o apresentou a comunidade da dança, a qual foi o principal meio difusor de seu trabalho (LATEY, 2001). Esse sucesso entre os bailarinos deveu-se ao fato de seus exercícios acelerarem o tratamento de lesões, pois incentivava e permitia o movimento no início do processo de reabilitação, fornecendo a assistência necessária e evitando que eles passassem muito tempo longe dos palcos (ANDERSON e SPECTOR, 2005).

Por volta da década de 50, Joseph passou dez anos estudando no Lenox Hill Hospital com Carola Trier (1913-2000). Carola então tornou-se professora de seu método e estabeleceu um protocolo de exercícios de reabilitação, sem fugir dos princípios do mesmo (SILER, 2008).

Ron Flecher, impressionado com a eficiência do método, estabeleceu uma abordagem terapêutica com a técnica Pilates no Departamento de Medicina do Esporte e na Divisão de Reabilitação de Dança do Hospital de São Francisco (SILER, 2008). “A partir da década de 90, muitos profissionais da reabilitação passaram a utilizar o método em vários campos, incluindo ortopedia geral, dor crônica, geriatria, reabilitação neurológica e muito mais” (ANDERSON e SPECTOR, 2005, p.1, tradução nossa).

Atualmente, há o reconhecimento da eficácia do Método Pilates no campo da reabilitação, “sendo uma das técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta no tratamento de diversas disfunções” (SILVA e MANNRICH, 2009, p. 450). Existem pesquisas que avaliam a utilização do Pilates com objetivos terapêuticos.

Silva e Mannrich (2009) constataram indicações e aplicações tanto na profilaxia como no tratamento de diversos problemas ortopédicos, como diminuição de flexibilidade e escoliose, além do tratamento da lombalgia.

Para Levine et. al. (2007) apud Silva e Mannrich (2009), o Pilates é eficaz nos períodos pré e pós-operatório de artroplastia de quadril e joelho, quando comparado com outras abordagens, porque aumenta a força, a mobilidade e a amplitude de movimento da articulação envolvida, permitindo a realização antecipada de exercícios e sempre respeitando os limites de movimentação.

Araújo et. al. (2010) acompanharam 31 universitárias, com diagnóstico de escoliose não estrutural e dor lombar crônica, durante 24 sessões de Pilates com a frequência de 2 vezes por semana e verificaram uma redução significativa de 66% na intensidade da dor. Atribuindo o controle da dor aos efeitos proporcionados pelo Método.

Ou seja, os exercícios do Pilates são amplamente utilizados para a prevenção e/ou o tratamento de lesões e doenças, sejam elas agudas ou crônicas, e obtêm resultados satisfatórios. O que, de acordo com a definição anteriormente descrita que utiliza esse termo para designar práticas que utilizem exercícios físicos com fins terapêuticos, o classifica como Ginástica Fisioterápica.

O MÉTODO PILATES COMO GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL

Joseph não se preocupou apenas com o corpo, também dispensou uma especial atenção à mente e ao espírito. Encontramos, portanto, na Metodologia Pilates um meio facilitador para a aquisição da consciência corporal. “O método Pilates consiste em educação em consciência corporal e se propõe muni-lo com as ferramentas necessárias para que você cuide de si próprio.” (SILER, 2008, p. 28).

Para Souza (1992), o reconhecimento de si e do seu próprio corpo, influencia a postura corporal, um ombro caído vai muito além de uma realidade anatômica, refletindo as emoções intrínsecas do indivíduo. Um método que busque corrigir desvios posturais não pode ignorar o nível de consciência corporal do indivíduo.

Os princípios do Pilates, especificamente a precisão, o controle e a concentração, anteriormente descritos, direcionam o praticante a um gradual estado de consciência corporal, uma vez que exigem a consciência de cada segmento do seu corpo para a correta execução do exercício, e assim corrigir posturas erradas.

Souza e Vieira (2005) constataram que 38,8% dos indivíduos que iniciam a prática do Pilates têm como objetivo principal a melhora na postura. Admite-se que após a aquisição da consciência corporal, proporcionada pelo método, o indivíduo passa a retificar vícios posturais anteriormente ignorados. Junior et al. (2008) verificaram que um programa de Pilates teve efeitos corretivos no alinhamento postural dos praticantes, provando a transferência da consciência corporal, obtida no Pilates, para o cotidiano dos indivíduos.

Percebemos ainda no Método Pilates o que Souza (1992) apud Cavalari (2005) chama de “busca do sentido do movimento”. Isto é, um trabalho que engloba a consciência de si, a reeducação postural, o alongamento, o relaxamento, o respeito ao ritmo individual e prazer no movimento. “Embora o padrão global de movimentos possa ser semelhante, cada corpo terá necessidades diferentes. Os exercícios são sempre adaptados as necessidades particulares dos clientes, aos tipos de corpos, as fraquezas e pontos fortes” (LATEY, 2001, p. 281, tradução nossa).

O que identifica as Ginásticas de Conscientização Corporal é o intuito de “tornar o movimento consciente, despertar-lhes as sensações, respeitar a individualidade e promover o melhor funcionamento do corpo” (SOUZA, 1992, p. 43).

Tais características são inerentes a uma autêntica aula do Método Pilates, pois os exercícios devem ser realizados com a respiração adequada, buscando promover o relaxamento; com a postura correta, propiciando a reeducação postural; a aula deve ser personalizada, respeitando o ritmo individual; além de propiciar o alongamento contínuo. “Importante ressaltar que uma das grandes vantagens do Método Pilates é que os exercícios são feitos com prazer. Por isso, [...] ele aumenta a auto-estima. Os alunos sempre comentam o quanto é prazerosa uma aula de Pilates” (CAMARÃO, 2004, p.6).

O Pilates corrige a postura errada, realinha a musculatura, desenvolvendo uma estabilidade na qual o indivíduo redescobre seu próprio corpo com mais coordenação, equilíbrio e flexibilidade (CAMARÃO, 2004). O que resulta numa total consciência do corpo e de si, compreendendo o que Souza (1997) chama de Ginástica de Conscientização Corporal.

Devido a grande abrangência da Ginástica na atualidade e da diversidade de suas classificações, enquadramos o Método Pilates em apenas três dos cinco campos propostos por Souza (1997). Dessa forma, o consideramos aqui como Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica Fisioterápica e Ginástica de Conscientização Corporal, não encontrando justificativas para classificá-lo como Ginástica de Competição ou Ginástica de Demonstração, uma vez que não apresenta caráter competitivo e muito menos demonstrativo, apesar de também ser orientado para o lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio à propagação de ideias do século XIX, que sistematizaram a ginástica e influenciaram seu desenvolvimento até os dias atuais, nasceu Joseph Hubertus Pilates, criança doente que dedicou toda a sua vida a desenvolver um método para curar suas moléstias. Criou então a Contrologia, um método de condicionamento físico e mental que foi posteriormente denominado de Método Pilates, bastante praticado até os dias atuais.

Apesar da escassez de material que abordasse o histórico e as características dessas práticas, percebemos que existe relação entre o Método Pilates e a Ginástica, a partir das semelhanças encontradas em suas abordagens e conceitos, podendo, inclusive, classificar o Método Pilates como Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica Fisioterápica e Ginástica de Conscientização Corporal.

O que o justifica como objeto de estudo da Educação Física, sem contudo negá-lo como objeto de estudo de outras áreas.

Devido ao grande número de informações obtidas, identificou-se a necessidade de mais estudos que abordem a relação entre o Método Pilates e as diversas manifestações gímnicas a fim de explorar aspectos não abordados nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D.; SPECTOR, A. Introdução to Pilates-based rehabilitation. **Orthopedic Physical Therapy Clinics of North America**. [S.l.], v.9, n. 3, p. 395-403, 2000. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/introduction-to-pilates-based-rehabilitation-by-anderson-and-spector-pdf-d330611331>>. Acesso em 12 de abril de 2012.
- APARÍCIO, E; PÉREZ, J. **O autêntico método pilates: a arte do controle**. 1 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.
- ARAÚJO, M. E. A. de; et al. Redução da dor crônica associada à escoliose não estrutural, em universitárias submetidas ao Método Pilates. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 958-966, 2010.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. 2005. 232f. Tese

(Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

CAMARÃO, T. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CAVALARI, T. A. **Consciência corporal na escola**. 2005. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

CONFEEF. **Resolução nº 201/2010**, de 18 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=268>. Acesso em 13 de setembro de 2012.

CURCI, L.B. **A utilização do método pilates para melhora da flexibilidade corporal e maior tolerância ao exercício físico (estudo de caso)**. 2006. 67 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2006. Disponível em: <Portalsaudebrasil.com.br>. Acesso em: 21 de julho de 2012.

FIORIN, C. M. **A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70**. 2002. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LATEY, P. The pilates method: history and philosophy. **Journal of bodywork and movement therapies**. [S.l.], v. 5, n.4, p. 275-82, abril/junho. 2001. Disponível em: <<http://www.idealibrary.comon/>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUSCOLINO, J. E; CIPRIANI, S. Pilates and the “Powerhouse”-I. **Journal of bodywork and movement therapies**. [S.l.], v.8, n.1, p. 15-24, 2004a. Disponível em: <<http://www.elsevierhealth.com/journals/jbmt>>. Acesso em 04 de abril de 2012.

REIS, L. N. dos. **Esporte educacional: uma proposta gímnica para o programa segundo tempo no Estado do Ceará**. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DE SÃO PAULO. **Ginástica Multifuncional**. Disponível em:<http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?edicao_id=304&Artigo_ID=4719&IDCategoria=5382&reftype=2>. Acesso em 30 de julho de 2012.

SILER, B. **O Corpo Pilates: um guia para fortalecimento e tonificação sem o uso de máquinas**. 1 ed. São Paulo: Summus, 2008.

SILVA, A. C.L.G da; MANNRICH, G. Pilates na Reabilitação: uma revisão sistemática. **Fisioterapia do Movimento**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 449-455, 2009.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOUZA, E. P. M. de. **A busca do autoconhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência**. 1992. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SOUZA, M. von S. de S; VIEIRA, C.B. Who are the people looking for the Pilates method? **Journal of bodywork and movement therapies**. Belo horizonte, v.10, n.1, p. 328-334, outubro/novembro, 2005. Disponível em: <www.intl.elsevierhealth.com/journals/jbmt>. Acesso em:12 de outubro de 2012.

Aline Menezes Dodó (alinemenezes.ce@hotmail.com)

O SLACKLINE COMO PROPOSTA DE PRÁTICA PARA A GINÁSTICA PARA TODOS

EL SLACKLINE COMO PROPUESTA DE PRÁCTICA PARA LA GIMNASIA PARA TODOS

THE SLACKLINE AS A PROPOSAL OF PRACTICE FOR GYMNASTICS FOR ALL

Lucas Fraga Pereira
Graduação - CEFD – UFES
Thaylisson de Paula Rosa
Graduação - CEFD – UFES
Vítor Baia Bernabé
Graduação - CEFD – UFES
Patrick Galv
Graduação - CEFD – UFES
Webert Fernando da Silva

RESUMO

Dois pontos de ancoragem e uma fita suspensa do chão, essas são as características básicas de uma modalidade esportiva que adquire, a cada dia, o apreço de um público cada vez maior e diversificado: o slackline. O intuito desse estudo consistiu em apresentar essa modalidade esportiva como uma proposta de prática para a Ginástica Para Todos (GPT). Ao analisarmos a literatura verificamos que há diferentes categorias de slackline, as quais: soulline, yogaline, trickline, highline, waterline e longline. Desde crianças até idosos, observamos que diferentes públicos podem usufruir dos benefícios dessa prática esportiva que pode contribuir com a propriocepção, a concentração e a melhora de capacidades físicas, como: força, resistência, flexibilidade, coordenação e equilíbrio. Além disso, constatamos no decorrer do estudo o potencial do slackline em contribuir com a integração social, o conagraçamento, a valorização de experiências individuais, a autogestão, a auto-organização, a cooperação, a auto-superação e a criatividade de seus praticantes.

RESUMEN

Dos puntos de anclaje y una cinta suspendida del suelo, estas son las características básicas de un deporte que adquiere, cada día, la apreciación de un público creciente y diversificado: el slackline. El propósito de este estudio fue presentar este deporte como una propuesta de práctica para Gimnasia Para Todos (GPT). En el análisis de la literatura, encontramos diferentes categorías de slackline, entre ellas: soulline, yogaline, trickline, highline, waterline y longline. Desde niños hasta ancianos, observamos que diferentes individuos pueden disfrutar de los beneficios de ese deporte que puede ayudar a adquirir una mejor propiocepción, el desarrollo de la concentración y permite mejorar las capacidades físicas, como: fuerza, resistencia, flexibilidad, coordinación y equilibrio. Además, hemos encontrado durante el desarrollo del estudio que el slackline puede contribuir con la integración y la interacción social, la valorización de las experiencias individuales, la autogestión, la auto-organización, la cooperación, la auto-superación y la creatividad.

ABSTRACT

Two anchor points and a ribbon suspended off the floor, these are the basic features of a sport that acquires, every day, the appreciation of a diversified and growing public: the slackline. The aim of this study was to present this sport as a proposal of practice for Gymnastics For All (GFA). While reviewing the literature, we found out that there are different categories of slackline, including: soulline, yogaline, trickline, highline, waterline and longline. From children to the elderly people, we observed that different individuals can enjoy the benefits of this sport that can help to acquire a better proprioception, improvement of concentration and the development of physical capacities, such as: strength, endurance, flexibility, coordination and balance. Furthermore, we found out in the course of the study development that slackline has the potential to contribute to social integration, social interaction, valuation of individual experiences, self-management, self-organization, cooperation, self-overcoming and creativity.

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos o rol de modalidades organizadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) verificamos que essa entidade esportiva contempla, além de modalidades competitivas, a Ginástica Para Todos (GPT) que, na classificação de Souza (1997), está categorizada como Demonstrativa “cuja principal característica é a não competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes” (p. 4).

Ao percorrermos a literatura, encontramos a definição de Gallardo e Souza (1995) que sintetizam a GPT como:

uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, etc), integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (p. 33).

Essa forma de fazer ginástica está “aliada à riqueza de experiências motrizes, sociais e educativas” de seus praticantes (CHAPARIM, 2008, p. 84) e, talvez por isso, os praticantes dessa modalidade são atraídos por distintos fatores que abarcam desde a melhora da condição de saúde e da aptidão física até os benefícios que emergem com o prazer e o relaxamento relativos à prática no contexto do lazer (FIG, 2006).

Toledo e Schiavon (2008) pontuam que no Brasil a GPT demonstra um significativo crescimento nos últimos anos, o qual é evidenciado por meio do número de publicações científicas, eventos, festivais e nos ambientes que oferecem a possibilidade de prática, como: clubes, escolas, associações, entre outros.

Conforme observamos na definição de Gallardo e Souza (1995), citada anteriormente, a GPT permite a vivência de várias formas de ginásticas e de outras práticas corporais. De acordo com a FIG (1993) citada por Ayoub (2003, p. 58), um dos seus compromissos e incumbências “é oferecer um vasto campo de atividades para um grande número de pessoas, proporcionando variedade, diversão e oportunidade de ser criativo”.

Inseridos nessa perspectiva, propomos o *slackline* como uma atividade a ser explorada no ambiente de prática de GPT e que pode beneficiar os seus praticantes de diferentes formas. Keller et al. (2012) citam que o *slackline*, nos últimos anos, fascina um número cada vez maior de indivíduos interessados em desafiar o equilíbrio e a coragem sobre essas fitas de nylon dispostas em diferentes alturas.

Inicialmente uma atividade de lazer, o *slackline* se tornou uma prática esportiva e, no atual momento, também é utilizado como preparação física e psicológica para outros esportes, os quais: surf, skate e escalada (COLLYER, 2014).

Isso ocorre devido às suas especificidades que, por meio de suas ações motoras e capacidades físicas específicas, desenvolvem grupamentos musculares semelhantes aos exigidos por esses esportes citados anteriormente. Collyer (2004) acrescenta que o *slackline*, também, contribui com o controle motor, o equilíbrio e a concentração.

Desta forma, muitas dessas características inerentes ao *slackline* podem contribuir para a formação de praticantes de GPT e, por isso, despertou o nosso interesse em conhecer essa prática esportiva. O objetivo do presente estudo é apresentar o *slackline* como proposta de experimentação na prática de GPT ao discutir suas características e benefícios. Para sermos capazes de cumprir com o nosso objetivo, percorremos o caminho metodológico da revisão de literatura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Lakatos e Marconi (1996), a pesquisa bibliográfica permite o contato direto do pesquisador com as fontes secundárias relativas à temática do estudo.

No caso da nossa pesquisa, o uso dessa técnica incidiu em selecionar, fichar e arquivar tópicos que eram de interesse para o desenvolvimento da pesquisa por meio de informações, conhecimentos e dados que foram coletados por outras pessoas, em pesquisas anteriores, e que foram demonstrados de diferentes formas, como: livros, artigos, revistas e recursos audiovisuais.

Valendo-se de um espírito crítico, esta abordagem permitiu a obtenção do referencial teórico que subsidiou a apresentação e a discussão dos aspectos relativos ao objeto de estudo em questão. Compete ressaltar que consultamos algumas das principais bases de dados, as quais: Scielo, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus e Science Direct.

O SLACKLINE

Soles (2008) descreve que desde tempos remotos há relatos de funâmbulos que se equilibravam sobre cordas e atraíam multidões para admirar a audácia e os desafios intrínsecos a essa prática. Trata-se de uma atividade presente em distintos períodos históricos e que continua presente em apresentações circenses.

Já no século XX, no contexto estadunidense, um cabo de aço sobre o Canyon de Eldorado, meca de escaladores, ganhou notoriedade e pode ter contribuído com a emergência do *slackline*.

Ashburn (2013) cita que o *slackline* surgiu inserido na cultura de escaladores que frequentavam o Vale Yosemite na Califórnia no início dos anos 1960. A partir de desafios criados para melhorar o equilíbrio e passar o tempo entre o período de descanso e as escaladas, observamos a consolidação dessa prática esportiva nesse público.

No Brasil, Collyer (2014) afirma que a prática adquiriu o apreço do público a partir de 2010 nas praias cariocas e, posteriormente, se disseminou pelo país.

Anlauff, Cooperstock e Fung (2013) alegam que o *slackline* adquiriu grande popularidade na sociedade nas últimas décadas. E, se antes era apenas popular entre escaladores, no atual momento alcançou o público em geral (VALLERY E NEUMANN 2013).

Soles (2008) considera o *slackline* como um esporte que propicia a socialização, o desafio contínuo, a melhora da concentração e o desenvolvimento da aptidão física. Aspectos que favoreceram a sua inserção na sociedade. Ademais, Collyer (2014) acrescenta que o *slackline* não tem restrições de idade e pode ser praticado tanto por crianças quanto por idosos.

Apesar de sua origem estar relacionada à arte funambulesca, o *slackline* possui um grande diferencial no seu equipamento. O nylon é utilizado na confecção da fita que serve de apoio para a prática e esta é moderadamente tensionada. Isso lhe permite uma flexibilidade que possibilita impulsionar o atleta (HUBER; KLEINDL, 2010).

Johnson (2009) atenta que a grande distinção entre a corda bamba e o *slackline* está no dinamismo da fita. A corda tende a ficar estática enquanto no *slackline* a fita possui mobilidade lateral e vertical que permite a execução de acrobacias e saltos.

Pfusterschmied et al. (2013) comparam a elasticidade da fita do *slackline* ao trampolim acrobático, mas o fato de oferecer pouca base de apoio o contrasta com esse aparelho da ginástica.

Em síntese, trata-se de uma atividade na qual o atleta se equilibra sobre uma fita de nylon que pode ter entre 2,5 e 5,0 cm de largura, a qual é afixada entre dois pontos de ancoragem (HUBER; KLEINDL, 2010). Além do nylon, Pfusterschmied et al. (2013) relatam que a fita pode ser confeccionada em poliéster e que a sua oscilação pode ser controlada por meio da ampliação do comprimento da fita ou mudanças na sua tensão nos pontos de ancoragem.

Granacher (2010) explica que a tensão é ajustada de acordo com o propósito da prática, pois se o praticante pretende apenas andar e se equilibrar a tensão da fita será distinta de quando ele pretende executar giros e rotações no ar.

Ao percorrermos a literatura, observamos que há uma variedade de formas para se praticar o *slackline*. Segundo Collyer (2014), podemos encontrar:

Trickline – nessa modalidade de *slackline* o praticante realiza saltos e acrobacias. Na opinião de Collyer (2014) trata-se da modalidade de *slackline* mais conhecida e praticada. Atualmente, há competições no Brasil e no mundo que desafiam os seus praticantes nos aspectos relativos à coordenação, força e equilíbrio. As fitas são específicas e permitem impulsão para rotações e giros em diferentes eixos (HUBER; KLEINDL, 2010).

Longline – nessa categoria o desafio é se equilibrar e caminhar sobre a fita. Compete citar que quanto maior for o comprimento da fita maior será a dificuldade.

Waterline – como o próprio nome sinaliza, trata-se da prática do *slackline* sobre a água que pode ser realizado sobre uma piscina, rio ou no mar.

Highline – a *Highline* traz à memória os tempos da origem dessa prática quando os primeiros praticantes atravessam os *canyons* no período de descanso entre as escaladas. No *Highline* a fita fica disposta à 5 metros de altura ou mais do solo. Collyer (2014) cita que o desafio está em controlar o medo, ansiedade e a adrenalina para manter-se equilibrado e com o domínio do corpo. Huber e Kleindl (2010) citam fitas com 250 metros de extensão dispostas a 1000 metros do solo.

Além dessas categorias, supracitadas, encontramos a *Soulline* que consiste na modalidade na qual o indivíduo aprende os fundamentos do *slackline* e a *Yogaline* que, assim como o nome sinaliza, é a prática do *slackline* com a influência das poses de *Yoga*.

Essa variedade de formas facilita a difusão do *slackline* e contribui com a sua disseminação como prática de lazer, esportiva e fisioterápica. Keller (2012) cita que o início da prática é desafiador e a maior parte dos indivíduos terá dificuldades em subir e se equilibrar na fita. Por isso, quando iniciamos o aprendizado do *slackline* o objetivo inicial é ficar em pé. Inicialmente, começamos apoiados sobre os dois pés (pé direito ou pé esquerdo à frente) e, posteriormente, com o apoio de apenas um pé (direito/esquerdo) (ANLAUFF; COOPERSTOCK; FUNG, 2013). O praticante deve manter o tronco perpendicular em relação ao solo.

Anlauff, Cooperstock e Fung (2013) citam que uma habilidade crucial na prática do *slackline* é aprender a utilizar os membros inferiores para compensar os desequilíbrios ao invés de recorrer apenas aos braços. Vale lembrar que a fita possui mobilidade vertical e lateral. Essa característica permite uma série de benefícios relacionados à propriocepção, equilíbrio, controle motor, força e resistência. Na sequência do texto, abordaremos alguns benefícios da prática do *slackline* e que podem contribuir com a formação de ginastas.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO SLACKLINE

Ao analisarmos as características do *slackline* verificamos que essa prática pode beneficiar os seus praticantes em diferentes aspectos, como: físico, social e psicológico.

Huber e Kleindl (2010) citam a melhora do equilíbrio que pode contribuir com o desempenho em outros esportes. Barnes (2010) ressalta que o equilíbrio é fundamental na ginástica e consiste na habilidade de controlar o centro de massa quando este está fora da base de apoio.

Os autores Huber e Kleindl (2010) explicam que a configuração do sistema de equilíbrio atleta-*slackline* está relacionada aos dois pontos de fixação da fita, o ponto de apoio do atleta na fita e o seu centro de massa (CM). Caso o CM esteja fora deste plano haverá uma força direcionando o atleta para fora do ponto de equilíbrio. Uma alteração na configuração do corpo e as propriedades elásticas da *slackline* permitem que o esportista aplique uma força e um momento angular que podem, eventualmente, restabelecer a posição de equilíbrio. Ainda de acordo com os autores, as principais contribuições para o restabelecimento do ponto de equilíbrio estão na mudança da configuração do corpo devido aos movimentos de braços. E, dependendo da técnica, também pode ser utilizados movimentos de membros inferiores.

Em complementação, o fato de desenvolver o equilíbrio em uma situação dinâmica pode propiciar uma melhor coordenação motora para manter ou readquirir o equilíbrio (PAOLETTI; MAHADEVAN, 2012). É relevante citar que o *slackline* estimula fatores visuais, vestibulares e proprioceptivos que contribuem com essa capacidade física (BARNES, 2010).

A propriocepção desenvolvida no *slackline* também pode favorecer, sobremaneira, a prevenção e o restabelecimento de lesões. Gabel, Osborne e Burkett (2013) citam o uso dessa prática esportiva na prevenção de lesões no âmbito do esporte de alto rendimento.

Vallery e Neumann (2013) citam o efeito positivo na aquisição de força e nos reflexos dos indivíduos após um período de treinamento de *slackline*. Mas, os autores alertam que as estratégias do controle neuromecânico continuam incertas e que há a necessidade de estudos nessa área.

Anlauff, Cooperstock e Fung (2013) elencam outros benefícios, os quais estão relacionados à melhora da estabilidade postural, fortalecimento dos músculos do *core* e a reabilitação motora de pessoas idosas.

Além dos fatores ora citados, o *slackline* permite a socialização que consiste em um dos pilares da GPT (SOUZA, 1997).

REFLEXÕES COM A LITERATURA

Na seção anterior, verificamos que o *slackline* possui uma gama de benefícios que podem favorecer a formação de ginastas. A melhora do controle motor, fortalecimento dos músculos do *core* e dos membros inferiores, desenvolvimento da coordenação e, principalmente, a melhora do equilíbrio emergiram na literatura abarcada nessa pesquisa.

Contudo, o *slackline* ultrapassa os benefícios relacionados à faceta biológica. Inseridos no pressuposto teórico de GPT de Gallardo e Souza (1995), observamos que a prática do *slackline* poderá contribuir com a integração social entre os pares, o congraçamento e a valorização das experiências individuais que servem de fundamento para a exploração de todo o grupo.

Além disso, essa atividade promove a autogestão e a auto-organização, pois é gerida pelos membros do grupo que, por meio de um processo de cooperação, preparam o ambiente de treino e auxiliam os colegas nas primeiras tentativas. Aspectos que estão abarcados na proposta de Gallardo e Souza (1995) de GPT.

O prazer e a ludicidade na prática são característicos do *slackline* que surgiu como uma alternativa de lazer no tempo livre de escaladores. O estímulo à auto-superação e a criatividade também fazem parte da cultura desse fenômeno esportivo.

Não podemos deixar de mencionar que o *slackline* favorece a concentração (SOLES, 2008) e que os seus benefícios podem ser utilizados em outras práticas esportivas, conforme foi explicitado por Collyer (2014).

Corroboramos Paoliello (2008, p. 210) quando a autora cita que “é interessante observar que a vivência como ginasta é constantemente transferida para a sua capacitação como profissional”. E, a possibilidade de experimentar essa prática pode contribuir com a formação profissional dos indivíduos que compõem o grupo de GPT visto que as trocas de informações e conhecimentos por meio desses intercâmbios enriquecem o ambiente de prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Granacher (2010) cita que o *slackline* adquiriu grande popularidade entre o público jovem e que os desafios inerentes a essa prática tornam a modalidade adequada ao treinamento. Principalmente, para aqueles que buscam adquirir uma melhor aptidão física.

Acreditamos que os desafios impostos no *slackline* por meio da necessidade de equilíbrio, força e coordenação tornam essa prática cada vez mais popular entre os jovens e adultos.

Concordamos com Anlauff, Cooperstock e Fung (2013) quando os autores afirmam que o *slackline* é um esporte promissor para investigações acerca do aprendizado motor e reabilitação corporal. Observamos durante a realização da pesquisa que há escassez de estudos sobre esse fenômeno esportivo nas principais bases de dados (SCIELO, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus e Science Direct) e, mais especificamente no contexto brasileiro, não encontramos nenhum artigo científico.

Corroboramos Keller (2012) e Collyer (2014) que consideram o *slackline* uma prática esportiva divertida e que as capacidades físicas desenvolvidas, principalmente o equilíbrio, podem ser aproveitadas em outras atividades, como na GPT.

REFERÊNCIAS

- ANLAUFF, J.; FUNG, J.; AND COOPERSTOCK, J. R. **Augmented feedback for learning single-legged stance on a slackline**. In International Conference on Virtual Rehabilitation, Philadelphia, p. 162-163, ago. 2013.
- ASHBURN, H. **How to slackline: a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines**. Guilford: Globe Pequot Press, 2013.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- CHAPARIM, F. C. A. S. Ginástica geral com adolescents em situação de risco social. In PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

- COLLYER, D. **Slackline**: um esporte de equilíbrio. 2014. Disponível em: <<http://gugaribas.com.br/2014/02/slackline-um-esporte-de-equilibrio/>>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- DARRELL, B. Exercises to improve balance. **Technique**, v. 30, n. 3, p. 14-15, mar. 2010.
- DONATH, L.; ROTH, R.; RUEEGGE, A.; GROPPA, M.; ZAHNER, L.; FAUDE, O. Effects of slackline training on balance, jump performance and muscle activity in young children. **International Journal of Sports Medicine**, v. 34, n. 12, p. 1093-1098, 2013.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **General gymnastics**: gymnastics for all. More than just a name change. 2006. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/index2.jsp?menu=disgg>>. Acesso em: 25 nov. 2006.
- GABEL, C. P.; OSBORNE, J.; BURKETT, B. The influence of 'Slacklining' on quadriceps rehabilitation, activation and intensity. **Journal of Science and Medicine in Sport**, 2013.
- GALLARDO, J. P.; SOUZA, E. P. M. La experiencia del Grupo Ginástico UNICAMP en Dinamarca. In **Anais Congresso Latinoamericano – Ichpersd**, Foz do Iguaçu, p. 292-298, 1995.
- GRANACHER, U.; ITEN, N.; ROTH, R.; GOLLHOFER, A. Slackline training for balance and strength promotion. **International Journal of Sports Medicine**, v. 31, n. 10, p. 717-723, 2010.
- HUBER, P.; KLEINDL, R. **A case study on balance recovery in slacklining**. 28^o International Conference on Biomechanics in Sports, Human Performance Research Graz, University & Medical University of Graz, Austria, p. 1-4, 2010.
- JOHNSON, N. Walk the Line. **Men's Fitness**, v. 25, n. 3, p. 35-37, abr. 2009.
- KELLER, M.; PFUSTERSCHMIED, J.; BUCHECKER, M.; MULLER, E.; TAUBE, W. Improved postural control after slackline training is accompanied by reduced H-reflexes. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 22, n. 4, p. 471-477, ago. 2012.
- PAOLETTI, P.; MAHADEVAN, L. Balancing on tightropes and slacklines. **Journal of the Royal Society Interface**, v. 9, n. 74, p. 2097-2108, set. 2012.
- PAOLIELLO, E. Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. In PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- PFUSTERSCHMIED, J.; LINDINGER, S.; BUCHECKER, M.; STÖGGL, T.; WAGNER, H.; MÜLLER, E. Effect of instability training equipment on lower limb kinematics and muscle activity. **Sportverletz Sportschaden**, v. 27, n. 1, p. 28-33, mar. 2013.
- PFUSTERSCHMIED, J.; STÖGGL, T.; BUCHECKER, M.; LINDINGER, S.; WAGNER, H.; MÜLLER, E. Effects of 4-week slackline training on lower limb joint motion and muscle activation. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 16, n. 6, p. 562-566, 2013.
- SOLES, C. **Climbing**: training for peak performance. Seattle: Mountaineers Books, 2008.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área de conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- VALLERY, H.; NEUMANN, J. **Balancing on slacklines**: modeling and empirical evaluation. 2013. Disponível em: <http://www.cmu.edu/dynamic-walking/files/abstracts/Vallery_2013_DW.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

Mauricio Santos Oliveira (mauricio.s.oliveira@ufes.br)

REALIDADES E POSSIBILIDADES DUMA POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UFRPE: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA

REALIDADES Y POSIBILIDADES DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA PARA LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO EN UFRPE: LAS CONTRIBUCIONES DE PIBID/EDUCACIÓN FÍSICA PARA EL TRATO CON EL CONOCIMIENTO DE LA GIMNASIA

REALITIES AND POSSIBILITIES OF AN EDUCATIONAL POLITICS TO UFRPE'S TEACHERS' FORMATION - CONTRIBUTIONS TO PIBID/PHYSICAL EDUCATION AND GYMNASTICS' KNOWLEDGE

Everaldo José da Silva Lima
Graduando da Universidade Federal Rural de Pernambuco
Erika Suruagy Assis de Figueiredo
Professora Dr^a da Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Este artigo é parte de um projeto de pesquisa que está em andamento e tem por finalidade à identificação e caracterização dos impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Essa pesquisa tem revelado que o PIBID/Educação Física da UFRPE vem contribuindo de forma significativa para o trato com o conhecimento da Cultura Corporal (ginástica, dança, luta, jogo e esporte) na escola. Desse modo, o objetivo desse artigo é identificar e descrever quais contribuições que o PIBID/Educação Física vêm desenvolvendo para o trato com o conhecimento da Ginástica na UFRPE. Todo trabalho está sendo desenvolvido tendo por base a abordagem qualitativa a qual concebe o pesquisador como parte integrante do processo de construção do conhecimento e da interpretação dos fenômenos. O caminho percorrido foi de uma pesquisa bibliográfica e documental nas quais foram utilizados os mesmos procedimentos de leitura, análise e interpretação. Os resultados obtidos apontam que o PIBID/Educação Física vem se configurando como uma política educacional, relevante, socialmente útil, auto-organizada, institucionalmente situada e comprometida com a promoção de experiências significativas para o trato com o conhecimento da ginástica.

RESUMEN

Este artículo es parte de un proyecto de investigación que está en curso y tiene como objetivo identificar y caracterizar los impactos del Programa de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) en la formación inicial del profesorado de Educación Física de la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Esta investigación ha revelado que el PIBID/Educación Física UFRPE ha contribuido de manera significativa a abordar el conocimiento de la cultura del cuerpo (gimnasia, danza, lucha, juegos y deportes) en la escuela. Así, el objetivo de este artículo es identificar y describir lo que las contribuciones que el PIBID/Educación Física han desarrollado para tratar con el conocimiento de la Gimnasia en UFRPE. Todo el trabajo se está desarrollando sobre la base del enfoque cualitativo, que ve al investigador como parte de la construcción del conocimiento y la interpretación del proceso de los fenómenos. El camino recorrido fue una investigación bibliográfica y documental en que se utilizaron los mismos procedimientos para la lectura, el análisis y la interpretación. Los resultados indican que el PIBID/Educación Física se perfila como una política educativa, socialmente útil, auto determinado, relevante, institucionalmente situada y comprometida con la promoción de experiencias significativas para abordar lo conocimiento de gimnasia.

ABSTRACT

This article is part of a research project that is in progress and aims to identify and characterize the impacts of a scholarship program leading to teaching (PIBID) at the UFRPE's Physical Education course. This research reveals that PIBID at UFRPE's Physical Education course has contributed significantly the studies of Body Culture (gymnastics, dance, fight, game and sports) at school. Thus, the aim of this article is to identify and describe what contributions PIBID at the UFRPE's Physical Education course has been developing to Gymnastic studies at the UFRPE. All this work is being developed by qualitative approaches that conceive the researcher as a part knowledge's construction and phenomena's interpretation process. This includes a bibliographical and documental research in which the same procedures were used for reading, analysis and interpretation. The results indicate that PIBID at the UFRPE's Physical Education course have been framing a relevant educational politics that is both socially useful and self-organized.

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em um período marcante na história brasileira onde acontecem grandes manifestações cujas reivindicações podem ser centralizadas no acesso livre aos meios de transportes, no serviço público de qualidade e na justiça contra a corrupção. Por dentro dessas manifestações podemos visualizar diversos movimentos sociais, sindicatos e coletivos organizados nas esferas estaduais e nacionais que possuem pautas de reivindicações históricas e lutam pela efetivação dos direitos sociais, tais como: educação, saúde, emprego, moradia, entre outros.

Na área da educação, embora as políticas educacionais tenha ganhado fôlego nos discursos e nas agendas de políticos nessas últimas décadas, ainda são insuficientes para alterar o quadro problemático que se arrasta na educação brasileira. Segundo a reportagem da revista Educação (2013), o número de professores da rede pública de educação básica que abandonam a profissão vem aumentando cada vez mais.

Somente no primeiro semestre de 2013, o número de exonerações no estado do Rio de Janeiro era de 580, em Mato Grosso 101, Sergipe 63, Roraima 18 e Santa Catarina 16. Essas exonerações aliada a falta de interesse pela docência dos ingressantes nas licenciaturas têm provocado uma grande escassez de profissionais na área e os principais motivos se devem as péssimas condições de trabalho, aos baixos salários e a falta de estruturação da carreira.

Analisando de forma conjuntural podemos constatar que essa precarização é resultado do projeto de reforma do Estado proposto pelo Neoliberalismo¹³ e partilhado pela Terceira Via¹⁴.

¹³ O Neoliberalismo é um conjunto de diretrizes implementadas desde a década de 1980 que visa reestruturar a produção, combater e desregular as políticas trabalhistas e as lutas sindicais (NETO, 2006).

Fundamentada nos pressupostos da pedagogia (neo)tecnicista¹⁵ e com vistas na formação de recursos humanos para o aumento da produtividade e competitividade econômica do país (OLIVEIRA, 2005), este projeto de reforma se efetiva na área educacional a partir de dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Na promulgação da lei nº 9394/96, que estabelece a LDBEN, foi ignorada toda “a trajetória de reflexão e discussão da própria área de educação, representada por suas entidades” (DIAS-DASILVA, 2005, p. 382). E o PNE que foi aprovado com a lei nº 10.172 de 9/1/2001, “não constitui base e diretriz para políticas, planejamento e gestão da educação nacional” (DOURADO, 2011, p.30).

Porém, a partir do governo Lula, em 2003, podemos observar uma mudança significativa na concepção e na gestão de governo, o qual mediou esforços para alterar o foco das políticas públicas concretizando a realização das conferências nacionais.

De acordo com Figueiredo e Taffarel (2013), as “conferências públicas” tem origem no governo Vargas, através da Lei nº 378, de 13 de Janeiro de 1937, e teve o objetivo de facilitar o conhecimento do Governo Federal a cerca das atividades e serviços locais na área da saúde. Atualmente, as conferências nacionais têm ganhado novos significados e se consolidado como importante espaço de debate, uma vez que são consideradas como pontes de diálogo entre determinada área de atuação profissional e o governo federal.

No que diz respeito ao quantitativo de bolsas do PIBID distribuídas na região nordeste até o período de 2012, o estado da Bahia liderava o ranking com 3.875, em seguida vinha Piauí com 2.074, Ceará com 1.983, Pernambuco com 1.613, Rio Grande do Norte com 1.536, Maranhão com 808, Paraíba com 713, Alagoas com 691 e Sergipe com 607.

Se tratando do estado de Pernambuco, nesse mesmo período, existiam 11 (onze) Instituições de Ensino que participavam do programa, dentre elas 9 (nove) eram IES e 2 (duas) eram Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2012).

A ORGANIZAÇÃO DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRPE

Na UFRPE o programa existe desde 2009 com o objetivo de promover o letramento científico numa perspectiva interdisciplinar, através do eixo temático “Ciência e Contexto: letramento científico na educação básica”. Nessa primeira versão do programa faziam parte os cursos de Licenciatura em Química, Física, Matemática, Biologia, História, Computação e Ciências Agrícolas.

A partir de 2010 novos cursos como o de Letras e Pedagogia se integraram nessa composição e, também, os cursos de Química, Letras e Pedagogia das unidades acadêmicas de Serra Talhada e Garanhuns que são vinculadas a UFRPE. (PROJETO PIBID/UFRPE, 2011).

O curso de Licenciatura em Educação Física somente se insere no programa a partir de 2011 com a finalidade de colaborar com o eixo temático “Ciência e Contexto: letramento científico na educação básica” e, visando reconhecer a dimensão científica, bem como disseminar o acervo de conhecimentos das diferentes práticas corporais (SUBPROJETO... , 2011).

No ranking das instituições de Pernambuco que possuem os maiores quantitativos de bolsas do programa encontram-se a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em primeiro lugar com 387, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em segundo com 316, e o Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA) em terceiro com 201.

Sua organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas tem em vista a divisão ciclada das unidades de ensino (ciclo de atividades) que podem ser traduzidas da seguinte forma: uma semana de planejamento, seis semanas de aplicação nas aulas junto com a professora e uma semana de avaliação dos objetivos propostos.

No campo educacional, a Conferência Nacional da Educação (CONAE), realizada em 2010, cumpriu um importante papel para a construção de políticas de Estado e configurou em um espaço democrático de discussão e deliberação de concepções e proposições educacionais para o Estado brasileiro (DOURADO, 2011). Entretanto, a CONAE (2010) também se apresentou como arena de disputa, conflitos entre interesses divergentes, antagonísticos e, ainda, faltam mecanismos legais para incorporação e execução das deliberações nela aprovadas (FIGUEIREDO; TAFFAREL, 2013).

¹⁴ A Terceira Via ou Social Democracia visa permanecer no centro das questões, assumindo posições em alguns momentos mais à esquerda ou à direita, e de propor reformas no limite do capitalismo com vistas a fortalecê-lo (PERONI, 2010, p. 04).

¹⁵ O Neotecnicismo tem por base a “Pedagogia Tecnicista” lançada na década de 1960 que tem como pressupostos a neutralidade científica, racionalidade, eficiência e produtividade. No entanto, atualmente se apresenta de forma refuncionalizada, uma vez que flexibiliza o processo e o controle desloca-se para os resultados (SAVIANI, 2008).

Esse programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p. 04).

A CONFIGURAÇÃO DO PIBID NA REGIÃO NORDESTE

O PIBID foi lançado em 2007 pela Portaria Normativa nº 38 de 12/12/2007 e inicialmente buscou sanar a carência de professores nas áreas de física, química e biologia para o ensino médio das escolas públicas (BRASIL, 2007). Diante dos resultados positivos o programa a partir de 2009 passou atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, do campo e quilombolas.

De 2009 a 2011 o PIBID concedeu 26.918 bolsas para alunos, supervisores e coordenadores dos principais Institutos de Ensino Superior (IES) do país. Já com o edital de 2012 “o número de bolsas concedidas atingiu 49.321, o que representa um crescimento de mais de 80% em relação a 2011” (BRASIL, 2012). Os resultados apontam para uma concentração de bolsas na região nordeste do Brasil com 35%, em seguida vem a região sudeste com 27%, a região sul com 19%, centro-oeste com 11% e por último a região norte com 8% (BRASIL, 2011).

Desde sua aquisição no programa, o PIBID/Educação Física vem promovendo encontros e reuniões de formação, intervenções didático-pedagógicas nas escolas (oficinas, feiras, festivais, seminários, monitorias, entre outras) de caráter inovador e interdisciplinar, além da divulgação e materialização das Orientações Teórico- Metodológicas (OTMs) para o ensino da Educação Física do Estado de Pernambuco. Essas experiências vêm sendo socializadas e publicizadas em formas de materiais didáticos (jogos, cartilhas, livretos, etc.) e de trabalhos científicos (artigos, resumos expandidos e apresentações).

Pode se afirmar que tudo isso se deve tanto ao comprometimento dos professores (tutores) com a formação de professores e militantes culturais de esporte e lazer¹⁶, quanto a consistente base teórica que é composta pela Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008a) e a perspectiva teórico-metodológica da Educação Física “Crítico-Superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

De acordo com Saviani (2008a), a “Pedagogia Histórico-Crítica” nasce como alternativa de uma educação adequada aos interesses da maioria e se empenha em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo.

Desse modo, o trabalho educativo visa produzir intencionalmente em cada indivíduo a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, e tem por objetivo tanto a identificação dos elementos culturais que necessitam ser assimilados pelos os indivíduos e quanto à descoberta das melhores formas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008a, p. 13).

Articulado e movido por essa ideia a perspectiva teórico-metodológica da Educação Física “Crítico-Superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 2012), apresenta subsídios para uma compreensão crítica, visando à transformação e emancipação da Educação Física Escolar que tem por objeto de análise e reflexão a Cultura Corporal.

Nesse sentido, a Educação Física “busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 39).

A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA E OS OBJETIVOS PROPOSTOS

É através desse quadro geral o qual teve a finalidade de aclarar o caminho da elaboração da pergunta¹⁷, que apresentaremos a problemática que norteou este trabalho e os objetivos propostos para a sua superação. Mas antes é preciso resaltar que este artigo é parte de um projeto de pesquisa que tem por finalidade à identificação e caracterização dos impactos do PIBID na formação inicial de professores de Educação Física da UFRPE.

Essa pesquisa, embora em andamento, tem revelado que o PIBID/Educação Física da UFRPE vem contribuindo de forma significativa para o trato com o conhecimento da Cultura Corporal (ginástica, dança, luta, jogo e esporte) nas escolas conveniadas com o programa.

¹⁶ Projeto desenvolvido em rede pelo grupo LEPEL/FACED/UFBA que tem o objetivo de planejar, implementar e avaliar iniciativas na área de esporte e lazer nas escolas e nos movimentos de luta social da classe trabalhadora, que levem em consideração os princípios de formação humana omnilateral, o projeto histórico para além do capital, o trabalho como princípio educativo, os fundamentos do esporte e do lazer educativo, solidário, cooperativo, auto-determinado, criativo, crítico, para todos, tanto no campo quanto na cidade (COLAVOLPE; TAFFAREL; SANTOS JUNIOR, 2009).

¹⁷ Compreendendo que “o ponto de partida de todo processo de pesquisa está na elaboração da pergunta. A pergunta se processa a partir do mundo da necessidade que se traduz em indagações, questões e estas se qualificam em perguntas, claras, distintas e concretas” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007, p. 42).

Assim, tendo em vista essas revelações, a problemática deste trabalho se expressou nas seguintes questões: como vem se dando o trato com o conhecimento da ginástica? Qual é a sua relevância nas aulas de Educação Física? Quais são as contribuições do PIBID/Educação Física para o trato com esse conhecimento na escola?

Na busca da superação para tais questões foram propostos os seguintes objetivos: identificar e descrever como vem se dando o trato com o conhecimento da ginástica e sua importância na escola, e quais experiências que PIBID/Educação Física vem desenvolvendo para o trato com esse conhecimento.

METODOLOGIA

Levando em conta que a essa pesquisa está em andamento, o trabalho desenvolvido até então se utilizou de uma abordagem qualitativa a qual concebe o pesquisador como parte integrante do processo de construção do conhecimento e da interpretação dos fenômenos.

De acordo com Minayo (2004, p. 10), o processo de investigação por meio dessa abordagem, possibilita “incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas”.

O caminho percorrido, até o devido momento, foi de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que ela “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (LAKATOS; MARCONI, 2011, P. 57). E também de uma pesquisa documental, visto que essa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” (GIL, 2002, p. 45).

É salutar lembrar que tanto na pesquisa bibliográfica quanto na pesquisa documental, foram utilizados os mesmos procedimentos de leitura, análise e interpretação (SEVERINO, 2002), uma vez que “o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica” (GIL, 2002, p. 46).

Desse modo, foram realizadas as leituras, análises e interpretações das fontes bibliográficas (livros, capítulos, teses, dissertações e artigos) e documentais (Leis, decretos, portarias, documentos da CAPES e UFRPE), que tratam sobre as categorias Estado, políticas públicas, educação, educação física e ginástica.

O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA E A SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tendo em vista desvelar os caminhos que possibilitaram a construção de respostas superadoras, apresentaremos num primeiro momento sobre o trato com o conhecimento da ginástica e sua importância nas aulas de Educação Física. Para começar essa jornada devemos entender que é essencial buscarmos uma fundamentação histórica para compreender as dificuldades apresentadas na atualidade para o trato com o conhecimento da ginástica na escola.

Diante disso, nos valem do estudo de Langlade e Langlade (1970) e Lorenzini (2013), os quais apresentam um resgate da ginástica situando as práticas corporais em cada período histórico. Segundo Langlade e Langlade (1970, p. 17, tradução nossa), “as atividades físicas são manifestações que acompanham o homem desde sua aparição na terra. Este em sua evolução e civilização sempre as desenvolveu, porém elas têm estado orientadas para diversos objetivos”.

Reforçando essa afirmação, Lorenzini (2013), destaca que na pré-história as práticas corporais se constituíam de atividades rudimentares que foram progressivamente ganhando complexidade em diferentes períodos históricos. Desse modo, “a Pré-História foi marcada pela luta pela sobrevivência, pelas preocupações em atacar e defender-se, por ritos e cultos, pela preparação para a guerra, por disputas entre tribos, por atividades recreativas” (RAMOS Apud LORENZINI, 2013, p. 93).

Passado o período pré-histórico e agora se situando na Antiguidade, veremos que as práticas corporais são orientadas por diversos objetivos como religioso, terapêutico, guerreiros, entre outros. Na Grécia a ginástica é pensada como a “arte de exercitar o corpo nu” e norteadas pelo ideal de beleza, perfeição e harmonia entre o corpo e o espírito. Além disso, a ginástica era apresentada como a arte das exibições corporais humanas, no circo, nas feiras e festas (LANGLADE; LANGLADE, 2070; LORENZINI, 2013).

Já na Idade Média a ginástica era subserviente a sociedade feudal e aos ideais religiosos, uma vez que “houve um aprisionamento corporal devido a uma tirania religiosa que elegeu a fé, a intelectualidade, a disciplina, a moral, contrapondo-se à procura do prazer e do espetáculo das exibições corporais artísticas” (LORENZINI, 2013, p. 95).

No Renascimento as práticas corporais ganham novos sentidos, visto que esse período se configura como o momento de transição entre o modo de produção feudal e o modo de produção capitalista. Assim, foram promovidas as “trocas” de mercadorias e com elas diversas experiências nas grandes feiras que eram realizadas nas ruas e praças. É nesse cenário que as práticas corporais são pensadas para a educação da elite, a partir de programas os quais se baseiam nos exercícios de quitação, corridas, saltos, esgrima, jogos com bolas, dentre outras (LANGLADE; LANGLADE, 2070; LORENZINI, 2013).

Mas é na Idade Moderna onde se concretiza o modo de produção capitalista que se atribui a origem da ginástica científica. Segundo o Coletivos de Autores (2012), para esse modo de produção se manter era indispensável a “construção” de um novo homem, forte, ágil e empreendedor e, isso, se deu a partir da pedagogia do gesto e da vontade, entendida por Soares (2002) como a “educação do corpo”.

Na Europa, ao longo de todo o século XIX, a ginástica científica afirma-se como parte significativa dos novos códigos de civilidade. Exibe um corpo milimetricamente reformado, cujo porte ostenta uma simetria nunca antes vista. Nada está solto ou largado. Nada está fora do prumo. Este corpo fechado e empertigado desejou banir qualquer vestígio de exibição do orgânico e, sobretudo, qualquer indício de perda de fixidez, qualquer sinal de um estado de mutação (SOARES, 2002. p. 17).

Nesse sentido, podemos afirmar que a origem da ginástica científica está relacionada com as estratégias do capital financeiro e com modo de produção, acumulação e regulação das relações sócias da sociedade burguesa. Como observa Langlade e Langlade (1970) e Lorenzini (2013), a ginástica atual decorre, principalmente, do aumento das horas de trabalho nas grandes indústrias e das aglomerações urbanas que reduziram o tempo livre e os espaços físicos para as práticas esportivas que possuíam como finalidade a saúde e o lazer.

Dentre os significados da ginástica moderna, destaca-se a preparação de qualidades físicas (força, resistência, agilidade...) para o trabalho visando à maior produtividade do trabalhador, o corpo-máquina esbelto e saudável como modelo que interessa ao poder econômico no projeto social vigente que foi negligente em relação às necessidades humanas coletivas (LORENZINI, 2013, p. 100).

É dentro dessa lógica que se desenvolvem as primeiras sistematizações a cerca dos exercícios físicos ou ginásticos, através das chamadas “Escolas ou Métodos Ginásticos”: Escola Inglesa, Escola Alemã, Escola Sueca e Escola Francesa. Todas as escolas têm como figura principal os autores que (re)formularam os métodos ginásticos. Na Escola Inglesa e Alemã temos a figura de Thomas Arnold e Guts Muths e na escola sueca e francesa a figura de Enrique Ling e F. Amoros, além de outros autores como Delacroze, Marey, Tissie que deram contribuições para o desenvolvimento dessas escolas (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

Os métodos apresentaram uma forma de selecionar, organizar e distribuir os exercícios na sessão de ginástica, com critérios relacionados aos aparelhos utilizados, às suas finalidades visando desenvolver qualidades físicas como força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, exercitando membros e articulações para a execução dos exercícios em determinadas direções e apoios (LORENZINI, 2013, p. 97).

No entanto, as “Escolas ou Métodos Ginásticos” são marcadas pelo projeto histórico de sociedade capitalista, onde os exercícios corporais ou ginásticos se desenvolvem tendo em vista os princípios do higienismo, eugenismo, da correção, competitividade e saúde. A saúde nesse caso é vista como responsabilidade do indivíduo, cabendo a ele zelar por ela através de métodos e exercícios ginásticos. Logo após as escolas dos métodos houve a constituição dos grandes “Movimentos” que podem ser traduzidos em: Movimento do Centro, Movimento do Norte e Movimento do Oeste.

O Movimento Ginástico Europeu foi caracterizado por elementos comuns a diferentes correntes de pensamento que ultrapassaram fronteiras estaduais e tornaram-se predominantes à luz de uma ciência e de uma pedagogia que fundamentaram as práticas internacionais, fomentadas por intercâmbios, pelas competições, por eventos pedagógicos, científicos e técnicos (LORENZINI, 2013, p. 98).

É a partir desses intercâmbios e eventos competitivos que reuniam grandes cientistas e pedagogos que se constitui a universalização dos conceitos da ginástica no século XX. Os marcos históricos desses eventos são situados através da realização das 1ª e 2ª Lingiadas, onde foram discutidas as propostas para a construção de uma Federação Mundial de Ginástica. Particularmente a 2ª Lingiada possibilitou os cientistas e pedagogos de vários países observar, comparar e discutir formas e técnicas de execução gímnicas e, isso, iniciou um tempo de influências recíprocas, além da universalização desses conceitos (LANGLADE; LANGLADE, 2070; LORENZINI, 2013).

A partir desse panorama geral da ginástica e, principalmente, de sua constituição na modernidade, é que podemos observar o caráter ideológico da sociedade burguesa que dela se apropria. Com menciona Lorenzini (2013), a ginástica científica possui um mascaramento ideológico marcado pelo autoritarismo, ordem, disciplina, utilidade no trabalho, assepsia social, higienização, eugeniação e moral. Por isso no trabalho pedagógico é preciso resgatar a história da ginástica situando cada período, mas fazendo utilização do princípio da ludicidade e criatividade, compreendendo suas finalidades, sentidos, significados, sua natureza, seus aspectos sociais, políticos, econômicos, morais, éticos, estéticos, entre outros.

A historicidade da ginástica vem contribuindo com o processo de escolarização. Neste, a ginástica pode ser sistematizada a partir de: suas bases e fundamentos, modalidades, materiais, posições e postura corporal, as consequências da exercitação para as funções vitais, as capacidades e as habilidades, necessárias à emancipação humana, sendo um conteúdo de ensino cuja responsabilidade é do componente curricular Educação Física (LORENZINI, 2013, p. 105-106).

Entretanto, nas escolas básicas ainda visualizamos diversas dificuldades para o trabalho pedagógico desse conteúdo, desde falta de infraestrutura, espaço e materiais, até deficiências relacionadas à pesquisa e planejamento dos professores.

Desse modo, os professores de educação física não conseguem desenvolver diferentes possibilidades para o trato com o conhecimento da ginástica na escola e acaba apresentando de forma superficial, fragmentada, uma ginástica com ênfase na competitividade e na correção.

Tanto esses apontamentos, quanto as possibilidades superadoras¹⁸ para o trato com o conhecimento da ginástica, podem ser vistos em diversos trabalhos como o Coletivo de Autores (2012), Almeida (2005), Schiavon e Nista-Piccolo (2007), Ayoub (1998), Lorenzini (2013), Paraíso (2011), Pernambuco (2008), Paraná (2008), Paraíba (2012), dentre outros.

A ginástica na escola submetida ao modo de produção capitalista não foge à lógica do mercado, a prestação de serviço, a humanização do capitalismo. Mas existem possibilidades, no trato com o conhecimento, de superação em prol da formação humana que contribui ao compreender os exercícios analíticos ou naturais como exercitações construídas no decorrer da história. Existe possibilidade de superação, no âmbito da Educação Física Escolar, tratando a ginástica numa abordagem científica que abarque a ideia de um conhecimento específico, um signo, com diferentes possibilidades de investigar, desafiar as ações gímnicas humanas, tendo como fim a formação para a emancipação humana (LORENZINI, 2013, p. 104).

O TRATO COM O CONHECIMENTO DO CIRCO COMO POSSIBILIDADE DE (RES)SIGNIFICAÇÃO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O trato com o conhecimento do circo como possibilidade de (res)significar a ginástica nas aulas de Educação Física se deu a partir dos estudos de Xavier (2005), Bortoleto (2006, 2007, 2008, 2010 e 2011) e Invernó i Curós (2004). Através do estudo de Xavier (2005), observamos que apesar dos conhecimentos da ginástica e do circo em determinado período terem se fragmentado e constituído objetivos diferentes, eles possuem um núcleo em comum que se estrutura em três “domínios: o “domínio do corpo” (ginástica artística e rítmica / acrobacias corpóreas), “domínios de objetos” (ginástica rítmica / manipulação de objetos) e “domínios de diferentes espaços” (ginástica artística / acrobacias aéreas).

Logo em seguida houve a necessidade de apropriarmos dos estudos de Bortoleto (2006, 2008, 2010 e 2011) e Duprat e Bortoleto (2007) que, de forma geral, apresentam as potencialidades dos jogos e das atividades circenses nas aulas de Educação Física. O autor defende a implementação das atividades circenses nas aulas de Educação Física, partindo da compreensão que essas práticas corporais fazem parte do acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal ou cultura corporal.

“Con estos argumentos queremos justificar, o al menos recordar, que la actividad circense es un contenido curricular tan legítimo e importante cuanto los considerados tradicionales (juegos, deportes, danzas, etc.) que ya disfrutaban de un consolidado estatus social, así como señalar que la creciente demanda del mercado respecto al circo debe ser encarada con atención y respeto por los profesionales de la Educación Física. Por todo ello, la educación formal no puede seguir ignorando este apartado tan importante de la cultura corporal” (BORTOLETO, 2006, p. 07).

Esses estudos vêm sendo desenvolvidos na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), por dentro da graduação, pós-graduação e de grupos de pesquisa onde a maior referência é Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS). Desse modo, podemos dizer que na atualidade esse núcleo de estudos se constitui como umas das maiores referências no trato com o conhecimento da ginástica e do circo do Brasil.

¹⁸ O termo consta no artigo de Paraíso (2011) e se refere à abordagem da Educação Física “Crítico-Superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 2012), a qual propõe possibilidades de superação no trato com o conhecimento da Cultura Corporal (ginástica, dança, luta, jogos e esporte).

Analisando os estudos desse núcleo identificamos a influência dos trabalhos de Josep Invernó (1998, 2003 e 2004) e De Blas e Mateu (1997 e 2000), que são referências internacionais no trato pedagógico do conhecimento do Circo. Esses autores salientam que deve haver uma organização cuidadosa no trato pedagógico do conhecimento do circo, onde esse possa ser analisado, tendo em vistas sua história e fundamentos e, também, utilizado como ferramenta de fomento à cooperação, avanço na tolerância e respeito para com os demais, aumento da autoestima, conhecimento e controle do próprio corpo, desenvolvimento da criatividade, autossuperação, tenacidade, entre outros.

“Si los alumnos no hacen más que malabarismos o trabajo de equilibrio, nos encontramos en el terreno de las actividades de circo, si el participante se preocupa por transmitir una emoción, ajustando un entorno y adaptándolo a una intención poética y referencial utilizando el maquillaje, el vestuario, la música, la iluminación, la escenografía, el material específico, estaremos en el ámbito de las artes de circo” (MATEU Apud INVERNÓ 2004, p. 81).

É com vistas nesses estudos que foi organizado e materializado uma proposta de ensino, através do PIBID/Educação Física, cujo objeto de estudo era o trato com o conhecimento da ginástica e do circo nas aulas de Educação Física¹⁹. A programação das aulas foi composta por 12 (doze) semanas, das quais 2 (duas) foram atividades de planejamentos, estratégias e reuniões interdisciplinares, 8 (oito) foram atividades de aplicações (instrumentalização) e 2 (duas) foram atividades de avaliação.

Inicialmente, nas primeiras duas semanas de atividades com reuniões, estratégias e planejamentos, foi estabelecida, entre os professores da escola e os bolsistas do programa, a necessidade de promover a interdisciplinaridade nessa escola do estado de Pernambuco. Além disso, junto com a professora da disciplina de Educação Física houve a discussão sobre o planejamento do eixo temático ginástica, bem como seus caminhos e metas. Nesse momento ficou acertado desenvolver alternativas que possibilitassem (re)significar o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física, uma vez que as aulas desse conteúdo não vinha promovendo vivências significativas para os alunos.

Nas primeiras semanas da atividade de aplicação (instrumentalização) foi promovido um resgate, sobre a história da ginástica e do circo, com aulas expositivas dialogadas e com o auxílio tecnológico (data show) para apresentação de vídeos, fotografias e desenhos das épocas relacionadas. Essas atividades teve o intuito de aclarar as dimensões conceituais e atitudinais que esses conhecimentos são imersos, além de estabelecer nexos e relações com o que foi produzido e elaborado até os dias atuais.

Após as primeiras semanas de aplicação, adentramos nas diversas possibilidades práticas do conhecimento do Circo e da Ginástica, onde foram promovidas experimentações sobre os fundamentos da Manipulação de Objetos (domínios de objetos) que tinha por objetivo aproximar os alunos dos acúmulos elaborados, refletir as tradições históricas e culturais, bem como os espaços, as técnicas e as vivências artísticas.

Também procurou desenvolver nos alunos a coordenação olho-mão, lançamentos e recepções, percepção do espaço-tempo em movimento, percepção espacial e controle postural com brincadeiras, jogos e técnicas, bem como aspectos atitudinais de integração social, cooperação, coeducação, hábitos saudáveis, conscientização sustentável em oficinas de confecção com materiais recicláveis e de baixo custo. As modalidades privilegiadas para todo esse processo foram os malabares (bolas, lenços, claves e aros), o swing e o contato.

Nas últimas semanas da instrumentalização foi promovida a introdução aos fundamentos da Acrobacia Corpórea (domínio do corpo), que teve por objetivos desenvolver a reflexão sobre as tradições históricas e culturais, além da seleção das situações motrizes mais adequadas para experimentação dos alunos. Assim, foram desenvolvidas na escola experimentações da acrobacia corpórea de chão (solo e coletiva), utilizando o princípio da ludicidade, criatividade e originalidade. Por fim, foram construídas séries de apresentações sobre os conteúdos abordados e rodas de diálogos sobre as aulas ministradas.

É preciso ter clareza sobre qual concepção de avaliação queremos colocar nossos alunos, uma vez que a avaliação deve destacar os aspectos qualitativos, em detrimento dos quantitativos e servir como diagnóstico de aproximação ou distanciamento dos objetivos propostos. A partir disso, podemos destacar que a avaliação percorre todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, desde a diagnose da PRÁTICA SOCIAL INICIAL, passando pela avaliação formativa da INSTRUMENTALIZAÇÃO e CATARSE, até chegar à avaliação somativa ou cumulativa da PRÁTICA SOCIAL FINAL.

¹⁹ Essa experiência pode ser vista no livro “Iniciação à docência no contexto da escola”. Esse livro é uma coletânea que apresenta várias experiências desenvolvidas no PIBID/UFRPE e foi organizado pelo professor Ricardo Aguiar Pacheco e publicado pela Editora Universitária da UFPE em 2013.

Visto isso, nas semanas avaliativas foram promovidas as confecções de cartazes contendo resumos, desenhos, figuras e palavras-chave sobre a história e cultura do Circo e da Ginástica. Essas construções dos cartazes serviram para estabelecer informações e ornamentar a escola para a culminância de apresentação “O dia do Circo na Escola”. Esse espetáculo foi norteador por oficinas e apresentações sobre o conhecimento do Circo e da Ginástica e, teve como principal objetivo, apresentar o conteúdo desenvolvido durante as aulas.

INTERCÂMBIO E PARTICIPAÇÃO NOS FESTIVAIS DE GINÁSTICA “ALEGRIA NA ESCOLA” DE SALVADOR (BA)

A equipe do PIBID/Educação Física tem a oportunidade e o prazer de participar desde 2011 dos Festivais de Ginástica realizados pelo grupo LEPEL/FACED/UFBA. Esses festivais têm se configurado como importantes espaços de discussão e experimentações das diversas práticas corporais, em especial, da ginástica.

O primeiro festival em 2011 contribuiu para um importante processo de desenvolvimento do trato com a ginástica no PIBID/Educação Física, haja vista que o programa estava no seu primeiro ano e ainda não tinha acumulado experiências significativas. No entanto, nesse mesmo ano houve a apresentação da série ou sequência gímnica que foi organizada com base na criatividade, originalidade e auto-organização dos alunos.

O segundo festival em 2012 a equipe do PIBID/Educação Física já havia acumulado algumas experiências significativas em torno do conhecimento da ginástica, além de outros conhecimentos que foram se somando como a dança, luta e o circo. Esse último foi utilizado como tema gerador para a organização e apresentação da série ou sequência gímnica que teve a publicação nos anais do próprio evento.

No processo de construção da série houve atividades de aplicações que partiram da prática social inicial dos alunos, passaram pela problematização, instrumentalização e catarse, e desembocaram na “nova prática social pela mediação da teoria” (GASPARIN, 2011. p. xiii-xiv). Essas atividades foram constituídas por leituras, análises e interpretações (SEVERINO, 2002) que tiveram como objeto de estudo o trato com o conhecimento histórico da Ginástica (LORENZINI, 2005), o trato com o conhecimento do Circo (DUPRAT; BORTOLETO, 2007) e o trato com o movimento Mangubeat (MENDONÇA, 2007) (FIGUEIREDO et al, 2012, p. 02).

O terceiro festival em 2013 a equipe do PIBID/Educação Física desenvolveu uma série que tinha por temática os costumes, conflitos e as danças (xaxado, forró, caboclinho, entre outras) que marcam o cenário do sertão nordestino. Todo esse trabalho foi concebido pela auto-organização dos alunos, desde os estudos sobre a o trato com o conhecimento da dança, até os ensaios, coreografia, figurino, construção de materiais auxiliares, entre outros.

Por fim, podemos afirmar que essas atividades de intercâmbio promovidas pelo grupo LEPEL/FACED/UFBA, além de ter como horizonte a superação das contradições postas no interior da escola capitalista para o conteúdo ginástica, contribui para a materialização de experiências inovadoras, criativas e originais sobre o trato com o conhecimento da ginástica no PIBID/Educação Física.

A ORGANIZAÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DO I FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL DE PERNAMBUCO/UFRPE

A partir das experiências acumuladas sobre o trato com o conhecimento da cultura corporal, em especial, da ginástica, desenvolvidas nas escolas e nos festivais, é que o PIBID/Educação Física propõe a organização do I Festival de Cultura Corporal de Pernambuco/UFRPE.

A organização desse festival se estruturou nos trabalhos que viam sendo desenvolvido nas escolas pelos bolsistas e na divisão de comissões (comunicação, infraestrutura, entre outras), onde cada uma tinha um representante que possuía a responsabilidade de encorajar os outros integrantes para dar conta dos objetivos colocados para cada comissão.

Desse modo, é que se dá a materialização do I Festival de Cultura Corporal de Pernambuco/UFRPE, se configurando como um espaço de socialização e culminância dos trabalhos realizados nas escolas parceiras do PIBID/UFRPE, junto aos bolsistas do PIBID/Educação Física, em torno da ginástica e demais conteúdos da Cultura Corporal.

O evento visa agregar as escolas parceiras do PIBID/Educação Física num momento de apresentação de séries/coreografias elaboradas por diversos grupos formados pelos próprios alunos das escolas, de modo a valorizar o conhecimento sobre a Cultura Corporal e promover a todos os envolvidos no evento o acesso a este conhecimento, extrapolando os muros da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de fazer um balanço sobre os impactos do PIBID na formação inicial de professores de Educação Física da UFRPE e, em especial, no trato com o conhecimento da ginástica, serão tecidas algumas análises e conclusões.

Como é sabido, o PIBID/Educação Física nasce com a finalidade de colaborar com o eixo temático “Ciência e Contexto”, visando reconhecer a dimensão científica e disseminar o acervo de conhecimentos das diferentes práticas corporais que podem ser traduzido como cultura corporal. Desde então, o programa vem se esforçando para desenvolver experiências (teórico-prática) que levem em conta o trato com o conhecimento da ginástica, luta, dança, jogo e esporte.

PIBID/Educação Física ao tratar o conhecimento da ginástica tem promovido a leitura das contradições postas, principalmente, nas escolas como falta de materiais, infraestrutura e formação. O programa utiliza a história como uma ciência para poder compreender os nexos e relações que esse conhecimento possui em determinados períodos.

Tendo em vista que na modernidade a classe burguesa se apropria das práticas gímnicas para concretizar o modelo hegemônico de produção da vida, se faz fundamental a tarefa de construir experiências e comportamentos gímnicos que se baseiam numa educação contra-hegemônica e emancipada.

Nesse sentido, as experiências do PIBID/Educação Física no chão da escola têm contribuído com essa proposta de educação e promovido o acesso dos alunos da classe trabalhadora as diferentes formas de praticar a ginástica nas aulas de Educação Física.

Podemos dizer que esse é o diferencial do PIBID/Educação Física que vem se consolidando através duma consistente base teórica, constituída da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008a) e da perspectiva teórico-metodológica da Educação Física Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Desse modo, o PIBID/Educação Física vem se configurando como uma política educacional que visa a formação de professores e militantes culturais, relevante, socialmente útil, auto-organizada, institucionalmente situada, e comprometida com a construção de experiências significativas para o trato com o conhecimento da ginástica.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar**. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades Circenses: nota sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, jul. 2011.

BORTOLETO, M. A. C.. **Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico**. *Revista Stadium*, Buenos Aires – Argentina, n. 195, p. 5-15, 2006.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses – Vol. 2**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa Nº 38, de 12 de Dezembro De 2007. Diário Oficial da União, Seção 1, nº 239, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Relação de Instituições de Educação Superior participantes do Pibid**. CAPES, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Relatório de Gestão 2009-2011 da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica**. CAPES, 2011.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 7.219, de 24/06/2010 – Institui o Pibid**. Diário Oficial da União, Seção 1, nº 120, 2010.

COLAVOLPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JUNIOR, C. de L. (Orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador: EDUFBA, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino em Educação Física**. 1ª reimpr. da 2. ed. de 2009, São Paulo: Cortez Editora, 2012.

DE BLAS, Xavier e MATEU, Mercè. **El circo y la expresión corporal**. In: **Libro de actas de las VI Jornadas provinciales de Educación Física**, Calatayud (Espanha), 8-10 junio, 2000.

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação como Política de Estado: antecedentes históricos, avaliação e perspectivas**. In: Luiz Fernando Dourado (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. 2. ed. – Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. . **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, p. 171-189, 2007.

FIGUEIREDO, E. S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. **Esporte no Brasil: a disputa dos rumos da política nas conferencias nacionais em um período de transição**. *Revista Motrivivência*, Ano XXV, Nº 40, p. 121-152, 2013.

INVERNÓ, Josep. **Circo y Educación Física: otra forma de aprender**. Barcelona: Inde Publicaciones, 2003.

INVERNÓ, Josep. **El circo en la escuela**. *Revista Tándem*, Barcelona, nº 16 p. 71-83, 2004.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. **Teoría general de la gimnasia: génesis y panorama global de la evolución de la gimnasia**. Editorial Stadium, Buenos aires, 1970.
- Soares, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2. ed. rev. – Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
- Lorenzini, Ana Rita. **Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico superadora no trato com a ginástica**. Tese (Doutorado em educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PERONI, Vera Maria Vidal. **Redefinições no papel do Estado: parcerias público/privado e a gestão da educação**. Congresso Ibero-Luso-Brasileiro de Política e Administração na Educação, 2010.
- PROJETO PIBID/UFRPE. **Ciência e Contexto: letramento científico na educação básica**. 3ª edição, 2009.
- SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.
- SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008a.
- SCHIAVON, L. M. ; NISTA-PICCOLO, V. L. . **A ginástica vai à escola**. Movimento (Porto Alegre), v. 13, p. 131-150, 2007.
- SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. Capítulo II e III, 22ª Ed. São Paulo: Cortez, p. 35-61, 2002.
- SUBPROJETO PIBID/UFRPE. **Licenciatura em Educação Física**. 2011.
- XAVIER, Isa et al. **Conteúdos Ginásticos no âmbito Circense**. XIV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte, Recife, Escola Superior de Educação Física - PE. **Anais...**, 2005.

Everaldo José da Silva Lima (everaldogregori@hotmail.com)

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA LUZIA MOURÃO NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA

GENERAL DE LA GIMNASIA DE LA ESCUELA EN LA CIUDAD DE LUZIA MOURAO CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

GENERAL GYMNASTICS SCHOOL IN THE CITY OF LUZIA MOURÃO CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Sônia Patricia Ferreira Gomes, graduanda
Universidade do Estado do Pará
Renan Barbosa da Silva, graduando
Universidade do Estado do Pará
Rodrigo de Lima Seixas, graduando
Universidade do Estado do Pará
Raphael do Nascimento Gentil, mestrando
Universidade do Estado do Pará
Íviny Cristina Aguiar da Silva, especialista
Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Este trabalho apresenta a ginástica geral (GG) e seus fundamentos através de uma vivência, mostrando sua aplicação nas aulas de Educação Física, possibilitando o aluno vivenciar e conhecer sua cultura corporal, tendo como objetivo a prática de uma nova modalidade esportiva visando a ludicidade. O trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira etapa a revisão de literatura e a segunda a intervenção na escola. Para melhor compreensão dos fundamentos foi necessária uma pesquisa, através de atividade desenvolvida primeiramente em sala de aula: teoria, e pesquisa para apresentação/elaboração de um seminário, e desenvolvê-la na escola Luzia Mourão: prática. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico do tema, utilizando como referencial teórico, nunomura e tsukamoto (2009) e paoliello (2008), que possibilitou reconhecer, a importância da prática da ginástica nos aspectos sociais e culturais. Alguns materiais serviram de aporte, tais como, pano TNT e garrafas Pets. O conteúdo teve grande significância, pois os alunos de ambos os sexos participaram sem hesitar, interagindo com o que foi proposto, criando sua própria coreografia. Diante disso, seguindo esta linha de pesquisa e prática tornou-se claro que a ginástica geral faz-se necessária por proporcionar o desenvolvimento humano, instigando a sua criação coletiva durante as aulas.

RESUMEN

Este trabajo se presenta la gimnasia general (GG) y sus fundamentos a través de una vivencia, mostrando su aplicación en las clases de Educación física, permitiendo a los estudiantes conocer su cuerpo, el objetivo es la práctica de una nueva modalidad deportiva de modo divertido. El trabajo se dividió en dos etapas, la primera el repaso de la literatura y la segunda una intervención en la escuela. Para una mejor comprensión de los fundamentos necesitó de una encuesta desarrollada en el aula: teoría e investigación para la presentación y elaboración de un seminário desarrollado en la escuela. Luzia Mourão, la práctica. Por eso fue realizado un levantamiento bibliográfico del tema utilizando el referencial teórico de los autores nunomura e tsukamoto (2009) y paoliello (2008), lo que nos permitió identificar la importancia del ejercicio en los aspectos sociales y culturales. Algunos materiales que fueron utilizados de soporte, tejido, TNT y botellas de Pet. El contenido tuvo gran importancia y los estudiantes de todos los géneros participaron sin resistencia con la propuesta, creando sus propias coreografías. Delante de esta visión se quedó claro que la gimnasia general es muy importante para el desarrollo humano, motivando su creación colectiva durante las clases.

ABSTRACT

This study shows the overall fitness (OF) and yours essentials by means an experience, showing their implemetation in physical education classes, making possible the students to experience and knowing your body culture, aiming to practice a new sport aiming playfulness . This study was divided into two steps, the first step the literature review and the second on intervention in school. For better understanding the fundamentals needed was a search by means of the activity be first developed in classroom: theory and research for presentation / preparing a seminary, and developing it in school Luzia Mourão: practice. To this end, a literature theme, by using as the theoretical framework, and

nunomura tsukamoto (2009) and Paoliello (2008), which allowed acknowledge importance of the practice gymnastics on social and cultural aspects was done. A few materials were used as input, such as TNT fabric and bottles Pets. The content had a great significance as students of both genders with no hesitation, by interacting about what has been proposed, creating their own choreography. Therefore, following this line of research and practical became clear that the general fitness is necessary for providing human development, prompting its collective creation during the classes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu através da Disciplina Fundamentos e Métodos da Ginástica, ministrada no segundo período do curso de Educação Física, turma do ano de 2013, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus VII, núcleo de Conceição do Araguaia – PA. Essas vivências ocorreram na Escola Municipal Luzia Mourão localizada no mesmo município. Para tanto foi desenvolvido um plano de aula onde aplicou-se alguns dos fundamentos da ginástica geral (GG), tendo como objetivo o incentivo para criação de coreografias, vestimentas, e de como utilizar os materiais recicláveis nas práticas, uma vez que ela é uma modalidade esportiva de demonstração que valoriza a colaboração ao invés da competitividade.

Ressalta-se que este trabalho foi desenvolvido por meio de conhecimento adquiridos na referida disciplina tendo como chance de materializar a teoria na realidade educacional local por uma escola pública municipal, através do ensino da GG, com propósito de fornecer por meio de fundamentos, elementos da cultura corporal que são apresentados nessas atividades, proporcionando aos praticantes além do estímulo a criar, uma melhor interação social na tentativa de minimizar desafios que podem melhorar a forma de como a educação física é trabalhada, conforme os estudos de paoliello (2008).

A ginástica Geral possui métodos simples e de fácil elaboração para aplicação, que são apresentadas através de atividades livres e criativas, proporcionando a todos os participantes além do bem estar físico e social, a inserção cultural, o que favorece a participação e a não competitividade, e por se tratar de uma modalidade que trabalha a partir do princípio da criatividade, as possibilidades aplicativas são diversas, vários materiais podem ser utilizados na composição das coreografias.

Em grande parte obtive-se efeitos satisfatórios, exceto algumas situações comuns que é encontrada em comunidades periféricas sobre a divisão da quadra escolar, que também favorece a comunidade que usufrui da mesma, não deixando de citar a questão climática da região, desfavorecendo aos alunos por não ter a quadra coberta. No entanto as atividades foram passadas com execuções de acordo com o esperado, não deixando com que esses fatores influenciassem no andamento da aplicação do conteúdo.

OBJETIVOS

- Mostrar que a aplicação da ginástica geral na educação física possibilita o aluno criar/recriar a sua cultura corporal através de vários fundamentos.
- Oferecer subsídios ao professor, mostrando como trabalhar a ginástica geral, além de ampliar os leques de aplicabilidade da GG.
- Proporcionar aos alunos a prática e uma nova modalidade esportiva.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema ginástica geral, onde possibilitou reconhecer o desenvolvimento da inclusão, formação humana, criatividade, auto superação pessoal e sociocultural identificados nos textos abrangentes do tema.

Este trabalho é de caráter qualitativo, de campo e foi motivado pela disciplina fundamentos e métodos da ginástica, sendo ele dividido em duas etapas: levantamento bibliográfico, realizado para apresentação de seminários onde foi apresentada a discussão teórica do conteúdo servindo de subsídios para a segunda etapa, onde ocorreu a intervenção na escola, que se obteve através de uma observação com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Luzia Mourão. Após as observações, foram iniciadas as atividades com aquecimento, onde foram efetuadas atividades de estímulo a construção coreográfica, tendo, por exemplo, siga o mestre, espelho vivo e sombra, no qual fazem parte da ginástica. Em seguida buscou-se incentivar ao máximo o estímulo a participação nas atividades repassadas, tendo como meta prender a atenção do aluno despertando o interesse do mesmo, com isso pode-se analisar e usar essa atividade como critério de avaliação.

A prática da GG não necessita obrigatoriamente de grandes espaços, nem mesmo de equipamentos fixos ou de alto custo, ela ainda possibilita uma melhor interação social entre os praticantes, ajudando no desenvolvimento do caráter pessoal de todos que participam, pois a sua abrangência na formação humana é muito intensa quando se pode verificar o auto-respeito, criatividade, respeito para com os outros, responsabilidade, assiduidade, compromisso com o grupo, entre outros.

A partir do relato desenvolvido, foi perceptível que a Ginástica Geral poderia ser incluída no planejamento escolar de Educação Física das escolas de Conceição do Araguaia-PA, pois no planejamento anual do município não abrange o conteúdo ginástica.

De acordo com o plano de aula, foi notado o respeito e principalmente as interações perante a aula, além de tudo, os materiais levados auxiliou na realização das atividades, bem como as garrafas plásticas e os panos de TNT, cortados em tiras para manuseio em forma de fitas, acabaram servindo para as crianças, não havendo nenhum tipo de preconceito da parte deles com os materiais. Para finalizar a aula, houve uma pequena apresentação dos alunos com respectivas coreografias criadas pelos mesmos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática da cultura corporal possibilita a vivência entre os indivíduos, pois contribui para a socialização, portanto a educação física pode e deve usar isso fora da sala de aula.

A vivência da ginástica deveria ser garantida para que os participantes pudessem inserir-se em meio à pessoas com culturas diferentes da sua, o que seria muito importante como descrito na citação a seguir.

Segundo paoliello (2008), o objetivo central da vivência “é colocar os alunos em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direito.” (p.65)

Inserir a Ginástica Geral nas aulas de educação física contribui para a cultura corporal, no entanto, é um grande desafio, pois na maioria das vezes nas aulas, vem como um modelo tradicional, que acaba não inserindo a ginástica nas aulas de educação física. Incluir a ginástica geral nas aulas, contribui para despertar a cultura presente em cada aluno e pode criar um bem-estar saudável entre aqueles que praticam, quebrando inclusive preconceitos e estereótipos existentes na concepção atual de padronização de comportamento, isso porque segundo os estudos de santos (2001):

A GG é um campo bastante abrangente da Ginástica valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como, danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto as possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. (SANTOS, 2001, p.23 apud. NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009, p. 26-27)

Portanto, entende-se que a ginástica também vista como atividade física, seja fundamental nas escolas. Sua ausência se dá por diversos fatores como: falta de conhecimento e vivência deste conteúdo pelos professores, bem como a esportivização da Educação Física, que direciona suas aulas apenas aos esportes, aos recursos materiais de alto valor financeiro e o seu teor técnico por vezes elevado. Por essa razão, temos a Ginástica Geral como uma ferramenta metodológica, de maiores alternativas de aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho conclui-se que os fundamentos da Ginástica Geral (GG) são simples e que busca de seus praticantes o prazer pela prática, podendo assim dizer que a mesma possui sua identidade na diversidade, e com isso possibilitar tal prática nas instituições escolares, tendo em vista como forma de incluir nessas instituições a cultura corporal.

Mesmo que se torne pertinente à luta pela inserção desta atividade cabe aos futuros professores de educação física, conceituando a importância da ginástica, em especial a GG, que objetiva a proposta de expor a vivência cotidiana de seus praticantes em um único tema, música, coreografia, ritmo, juntamente com o ensinamento de alguns dos seus fundamentos básicos, levando em consideração o seu manifesto da cultura corporal. Portanto é importante incluir a ginástica geral nas escolas, pois quando na ausência de competição todos seus integrantes podem participar dentro de suas possibilidades, suas vivências, potencialidades e seus ideais. Por isso, essa prática está envolvida diretamente no desenvolvimento humano, ou seja, sua realização pode promover a criatividade, a relação com outras pessoas, o compromisso com o grupo e a diversidade de culturas.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**: Livro do professor e aluno. 4ª edição. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítico-social; v2)
- _____. As transformações sociais e seus reflexos na educação. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. – São Paulo: Phorte, 2009.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. 1º ed. Jundiaí - SP: Fontoura, 2009.

PAOLIELLO, E. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

TORRES, T.; CORREA C. X. **A Ginástica geral nas perspectivas construtivistas e crítico-superadora: possibilidades de aplicação na educação física escolar**, 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDE4.pdf>>. Acesso em 04 out. 2013.

_____. **Interesses físicos no lazer, como área de intervenção do profissional da educação física**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas, 1993.

Sônia Patrícia Ferreira Gomes (Paty.pilha@hotmail.com)

A GINÁSTICA GERAL PARA UM GRUPO DE GINÁSTICA RÍTMICA: TRANSFORMANDO OLHARES

GIMNASIA GENERAL PARA UN GRUPO DE GIMNASIA RÍTMICA: MIRADAS DE GIRO

GENERAL GYMNASTICS FOR A GROUP OF RHYTHMIC GYMNASTICS: TURNING LOOKS

Fernanda Raffi Menegaldo – Graduada
FEF-Unicamp

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
FEF-Unicamp

RESUMO

Este texto trata-se de uma narrativa acerca de uma experiência vivida com um grupo de Ginástica Rítmica, de crianças de cinco e seis anos em um clube social da cidade de Campinas-SP, com o qual realizamos uma experiência com Ginástica Geral. Visa relatar uma transformação no olhar de uma professora a respeito da prática da Ginástica em suas próprias aulas, influenciada por valores presentes na GG. Narra-se mudanças que se fizeram necessárias ao longo de um ano de trabalho, e também sobre o processo de montagem coreográfica para um festival de Ginástica no qual esta turma se apresentou. A opção pela Ginástica Geral se deu devido a desmotivação e dispersão das alunas com relação às aulas de GR. A partir desta experiência, observamos um aumento significativo na motivação das alunas, bem como uma melhora no relacionamento entre elas e com a professora. Notamos ademais um maior desenvolvimento quanto à autonomia e sobre a importância do trabalho coletivo.

RESUMEN

Esta es una narración sobre la experiencia vivida con un grupo de Gimnasia Rítmica, formado por niñas de cinco y seis años en un club social en Campinas-SP, em que se realizó un experimento con la Gimnasia General. Es para informar de un cambio en la mirada de una profesora con respecto a la práctica de la gimnasia en sus propias clases, influenciada por los valores presentes en la GG. Narra los cambios que fueron necesarios por todo un año de trabajo, y también sobre el proceso de montaje de una coreografía para un festival de Gimnasia en que este grupo hizo una presentación. La opción por la GG se debe a la desmotivación y la dispersión de las niñas con respecto a las clases de la GR. Como resultado del experimento, se observó un aumento significativo en la motivación de las alumnas, así como una mejora en la relación entre ellas y con la profesora. Se ha señalado además un mayor desarrollo en respecto a la autonomía y la importancia de trabajar en colectivo.

ABSTRACT

It is a narrative about the experience of a group of Rhythmic Gymnastics, with five and six years old children in a social club in Campinas-SP, with which we conducted an experiment with General Gymnastic. It aims at reporting a change in the look of a teacher regarding the practice of gymnastics in her own classes, influenced by values present in GG. Narrates changes that were required over a year of work, and also about the choreographic process to a festival in which this class presented. The choice of GG was due to demotivation and dispersion of students regarding RG classes. From this experience, we observed a significant increase in the motivation of the students, as well as an improvement in the relationship between them and the teacher. We also noticed an increase in development regarding the autonomy and the importance of collective work.

INTRODUÇÃO

Existem algumas coisas que não mudam e existem coisas que, embora possíveis, são muito difíceis de mudar. Este relato versa sobre algo que, a muito custo, foi mudado: a minha própria visão sobre a prática da ginástica. Falarei aqui de uma experiência vivida recentemente e que só foi

possível devido a uma série de fatores que contribuíram para que eu me abrisse para um mundo de possibilidades, ou como, felizmente, muitos já conhecem, o mundo da Ginástica Geral.

Penso ser necessário contextualizar essa narrativa, que por vezes pode soar um tanto quanto subjetiva, dizendo que circulo pelo contexto da ginástica há muito tempo, e que por alguns anos tive a oportunidade de treinar com fins competitivos, mais especificamente na modalidade Ginástica Rítmica. Fui atleta de um clube social da cidade de Campinas, onde conheci a face competitiva da ginástica e permaneci durante quatorze anos. Certamente esta experiência contribuiu não só para a construção do meu perfil profissional, mas principalmente para minha formação como ser humano e para meu entendimento sobre a ginástica. Posteriormente, me envolvi com a mesma prática, atuando em uma posição um pouco distinta, auxiliando os treinos das categorias de base do referido clube, o que me permitiu perceber que era com esta prática que gostaria de estar envolvida ao longo de toda minha carreira profissional.

No quinto e último ano que estive dando aulas nesta instituição, me surgiu o desafio de lecionar aulas para uma turma de associadas de cinco e seis anos de idade, com objetivos muito distintos dos que compreendia até então, uma vez que sempre estive envolvida com uma prática muito regrada, exigente e, por conseguinte, exclusiva. Caracterizo como desafio pois foi algo aceito a contra gosto, e penso que por esse mesmo motivo, tive uma imensa dificuldade de dar andamento neste projeto.

A didática para esta turma precisava ser diferenciada, pois o objetivo não era a perfeição como de costume, ou melhor, como do meu costume. O objetivo era simplesmente a prática pela prática, a vivência, a experiência lúdica, saudável e prazerosa. O que não sabia e pude perceber ao final do meu trabalho com estas crianças, é que a ginástica praticada nestas aulas era tão rica quanto a ginástica competitiva, com a qual havia me envolvido minha vida toda.

Dessa forma, penso que o objetivo maior deste relato é apresentar como se deu a mudança na minha própria compreensão sobre a ginástica, e descrever o quanto a Ginástica Geral foi fundamental para que essa mudança acontecesse. A maneira sutil e talvez em alguns momentos até despercebida com que implementei princípios e valores da GG em minhas aulas é algo que me sinto no dever de compartilhar, uma vez que essa implementação trouxe à mim e às crianças uma construção ginástica imensamente satisfatória.

POR UMA GINÁSTICA MAIS FLEXÍVEL

Depois das primeiras aulas, em que me vi completamente perdida pela minha falta de tato e experiência para com aquela turma ginástica não competitiva, percebi que era necessário mudar a forma de abordar os conteúdos e tratar as crianças, da mesma forma que era preciso oferecer experiências corporais mais diversas, e claro, precisava me convencer, por meio de respostas das alunas, que essa nova aula que vinha planejando fosse extremamente interessante e chamativa. Neste início existia o desejo de agradar a todas as vinte crianças ao mesmo tempo, o que em minha cabeça, era garantia para o retorno delas nas próximas aulas.

Foi quando entendi que, durante aquelas duas horas semanais, eu oferecia aulas para crianças de cinco e seis anos. Sim, somente depois de algumas aulas consegui enxergar o quanto elas eram crianças. E a partir daí percebi que se estavam ali, era porque gostavam de estarem ali, se não estariam em qualquer outra atividade oferecida naquele local. Foi aí então que parei de fazer um esforço enorme para que elas me aceitassem, e comecei a montar aulas, a meu ver, criativas, novas, ao invés de montar aulas que, em minha cabeça, garantissem os encontros seguintes. Foi aí que me dei o direito de inovar na pedagogia, sem reproduzir discursos já consolidados – muitos dos quais fizeram parte da minha experiência como ginasta durante anos. Foi aí que parei de dar treinos e comecei a dar aulas.

Penso que a primeira e principal influência que tive para que essa mudança de olhar fosse possível foi a minha vivência no Grupo Ginástico Unicamp (GGU), do qual participo há pouco mais de dois anos. Desde que passei a fazer parte deste grupo, meu entendimento sobre a prática da Ginástica vive uma série de questionamentos e de transformações. Paoliello (2008) nos conta que a GG precisa ser vista como uma prática para todos, sem fins competitivos, caracterizada como uma manifestação do corpo que engloba variadas interpretações sobre a Ginástica, trazendo formas de expressão corporal de maneira livre e criativa. Deste modo, a GG busca alcançar um grande número de pessoas e estimular a interação social entre as mesmas, facilitando a vivência de valores humanos, como cooperação, respeito e amizade. Era isto que queria para minhas aulas com aquelas crianças.

Partindo deste olhar que a GG permite, uma das primeiras coisas que tentei estimular em minhas aulas foi a construção de uma unidade, de um grupo, o que resultou em uma interação entre as crianças, diga-se de passagem, muito curiosa. Tentei desvencilhar pequenos grupos formados por situações afora das aulas, mas essa tentativa não teve, em momento algum, o intuito de impor que todas as crianças estabelecessem laços de amizade iguais, mas sim no sentido de explorar atividades que instigassem a cooperação e o respeito para que fossem realizadas de maneira eficaz.

Essa tentativa nada mais foi do que a estimulação da interação social entre as meninas por meio da vivência de elementos ginásticos.

Em alguns momentos, quase desisti. Talvez eu tivesse pensado que impor regras, dividir grupos e propor exercícios extremamente analíticos e típicos da GR fosse mais fácil. Talvez até fosse. Em alguns momentos tive dificuldade de elaborar estratégias que externassem essa filosofia de trabalho, uma vez que por serem tão crianças, quase nunca coube uma explicação ou um diálogo sobre essa nova estratégia, e por este motivo, em alguns momentos, aulas quadradas, que prezavam apenas o individual, eram muito tentadoras. Mas resolvi insistir, ainda na tentativa não só de mudar as aulas, mas de continuar uma mudança na minha percepção.

Meu investimento começou a ter um retorno – e me refiro aqui a um retorno pessoal, como profissional – no momento em que me dei conta em que minhas aulas estavam mais alegres e acolhedoras, no momento em que percebi que as alunas chegavam para as aulas cada vez mais animadas, sem mais precisar me desgastar pensando no retorno das meninas. Pude observar uma mudança significativa no relacionamento entre as alunas, que a cada aula interagiam mais entre si, e em minha opinião, o aspecto mais rico desta situação, é que quanto mais elas construíram estas relações interpessoais, menor era o número das minhas intervenções durante as atividades que elas realizavam. Por conseguinte, creio que pude observar que estava contribuindo para a construção de uma atitude cada vez mais coletiva e autônoma das alunas.

Uma questão interessante que também, a meu ver, esta estritamente ligada a implantação da GG nas aulas desta turma foi a aceitação de um conceito diferente sobre técnica, diga-se se passagem, com parâmetros muito distintos dos parâmetros de técnica da ginástica competitiva. Fui treinada – por tempo suficiente para absorver completamente uma ideia de técnica perfeita – para corrigir todo e qualquer erro milimétrico, para procurar defeitos sempre em busca da ótima *performance*, e essa concepção, como algumas outras, teve de sofrer algumas transformações.

Bortoleto (2008), ao discutir o conceito de técnica na Ginástica Geral, fala sobre a necessidade da ampliação do repertório gestual para além do oferecido pelas modalidades de ginásticas competitivas, como a GA e GR. Esta ampliação, que deve pautar a ação pedagógica, se limita à criatividade e não aos regulamentos ou códigos gestuais típicos das modalidades competitivas. Também diferente da realidade das ginásticas de competição, a incorporação de aparelhos manipuláveis alternativos também é uma forte característica da GG, acentuando ainda mais o caráter criativo presente nesta prática. Logo, o conceito de técnica que falamos é desenvolvido no sentido de permitir a exposição de seu potencial criativo e expressivo por meio de coreografias que tenham intenção de incorporar e transmitir uma determinada mensagem (BORTOLETO, 2008).

A partir destes pressupostos, minha aceitação à essa técnica pautada em adaptar e criar movimentos provenientes de outras práticas, no meu caso, prioritariamente, a GR, foi maior. Como primeira estratégia, lembro-me que tentei ao máximo minimizar meus julgamentos – mesmo os feitos em silêncio – desenvolvendo um olhar não tão crítico, e sim mais maleável e até sonhador em relação a execução dos movimentos realizados. Procurei entender o que as crianças desejavam fazer quando vinham para minha aula, e claro, dentro do possível, tentei atender estes pedidos, buscando sempre aumentar o repertório motor que oferecia ao longo das aulas. Recordo-me que em determinado momento, decidi que minhas aulas não seriam de GR, e sim, de uma ginástica de possibilidades e que estimulasse as alunas ao brincar. Hoje vejo que optei por deixar com que elas brincassem de fazer ginástica, e isso foi fundamental para que elas continuassem querendo praticar a ginástica, e conseqüentemente, aprender mais ginástica.

Este brincar, no entanto, fazia aparecer em algumas atividades, situações interessantes. Em alguns momentos, algumas se mostravam extremamente habilidosas e outras se mostravam com muita dificuldade. Em outros momentos, esse quadro se invertia. Isso me preocupava, pois apesar destas diferenças serem algo, a meu ver, totalmente natural e saudável, por serem muito crianças, ou até mesmo por outros motivos que posso desconhecer, muitas não compreendiam esta questão das diferenças, e partindo disso, muitos foram os momentos em que essas diferenças trouxeram situações de julgamento e de comentários, olhares e brincadeiras intimidadoras. Estas situações, embora eu creio que sejam relativamente comuns, me incomodavam no sentido de que as alunas que sofriam com por conta destas brincadeiras, não conseguiam estar integralmente envolvidas nas atividades das aulas, pois se preocupavam o tempo todo com este julgamento externo.

Com muita paciência e usando diferentes ferramentas durante as aulas, consegui talvez não extinguir, mas amenizar, e muito, estas situações. Provoquei a turma no sentido de optar por propor atividades que todas as alunas tinham, apesar de dificuldade ou facilidade, papéis de mesmíssimo peso, ou melhor, em que elas percebessem que precisavam uma das outras. Procurei também oferecer vivências que contemplassem a ideia de que cada uma delas usasse o que tinha de melhor, construindo um grupo inteiro de habilidades, iguais no sentido da qualidade e diferentes no sentido da diversidade. Essa diversidade a qual me refiro, tem, em minha concepção, ligação direta com a

Ginástica Geral e foi introduzida nas aulas através de uma experiência e vivência muito pessoal, oportunidade que tive, mais uma vez, proporcionada pelo GGU.

Nesta esfera das diferenças entre as práticas individuais da Ginástica Geral, Toledo e Shiavon (2008) trazem uma ideia importante quando dizem que o professor orienta uma estratégia metodológica que propicia e harmoniza as diferentes experiências de cada indivíduo que são contextualizadas nas características do grupo, conferindo à prática e às coreografias deste grupo uma determinada diversidade. A concepção de Ginástica Geral agrega, segundo as mesmas autoras, a diversidade de conceitos, de pessoas, culturas, de manifestações corporais e, principalmente, de significado para seus praticantes. Esse último aspecto, sobre o significado da prática, é algo que consegui perceber em minhas alunas, o que me deixou extremamente contente e satisfeita.

De todas as experiências que tive ao longo deste ano com esta turma, penso que uma das que mais estruturou valores e princípios da GG e, paralelamente, despertou a questão da criatividade e liberdade das alunas foi as dinâmicas de criação de movimentos, que em minha opinião, foi um dos pontos chaves para a criação de significados a respeito da prática. No início, devido à faixa etária, pensei que seria inviável propor uma dinâmica tão autônoma como esta para as crianças. Porém, além de se tornar uma das principais e mais queridas atividades dadas em aula, a montagem de sequências estimulou não apenas questões do âmbito criativo e coreográfico como também auxiliou no entrosamento, na construção de uma visão coletiva e principalmente no convívio e respeito entre as alunas.

Tentava, em diálogo com a turma, trazer sempre músicas e temas que fossem de agrado das crianças, para que elas se sentissem à vontade em criar e explorar a situação proposta. Oferecendo aulas em um ginásio muito amplo e bastante estruturado no sentido de materiais, procurava ofertar para as alunas o trabalho com os cinco aparelhos da ginástica – bola, corda, arco, maças e fita, porém, sem limitar este trabalho aos fundamentos e exercícios típicos da GR. Pode-se pensar até que, da mesma forma que a GG, embora estivesse utilizando materiais oficiais, propunha uma exploração alternativa destes aparelhos, para que dessa forma, o leque de opções de manuseio fosse cada vez mais ampliado pelas próprias crianças. Como dito acima, orientava e intervia da forma mais sutil possível estas atividades, para que a construção final tivesse a cara das alunas e transparecesse a mensagem que elas mesmas gostariam de passar.

Ao mesmo tempo em que as aulas ganhavam um caráter mais integral e enriquecedor do ponto de vista motor, social, cognitivo e afetivo, eu me tranquilizava em relação ao objetivo que eu, juntamente com as alunas, tínhamos para o fim do ano: o festival de encerramento das atividades. A cada aula, ficava cada vez mais claro o quanto seria prazeroso construir uma coreografia com minhas alunas que externasse todo esse conteúdo coletivo que vínhamos construindo ao longo do ano. Pensei em diversas propostas e maneiras de elaborar junto à elas, uma coreografia simples e que convidasse a todos que iriam assistir à entender a mensagem, a intenção que a turma como um todo estaria transparecendo.

Do ponto de vista da Ginástica Geral, em concordância com Sborquia (2008), pode-se definir o processo criativo da Ginástica como uma fantasia que se materializa à medida que é partilhada com outras pessoas, com a finalidade de alcançar o movimento intencional e expressivo. Pensando nisso, apesar de saber que a montagem de uma coreografia mais séria e complexa exigiria uma intervenção maior de minha parte, me esforcei ao máximo que a coreografia fosse não só uma criação minha, mas também uma criação das alunas, possibilitando assim um maior envolvimento delas com este processo criativo e com o resultado final, sendo este a apresentação.

Assim, conversei com as meninas em relação ao material e a música que utilizaríamos, decidindo então que faríamos a coreografia utilizando arcos – que era o material preferido pela grande maioria, e que desenvolveríamos a coreografia com a música de um filme da Disney, a música Hakuna Matata, do longa Rei Leão, que também foi preferida em face a outras opções que explanei para a turma. Lembro-me que durante uma aula toda assistimos trechos de diferentes filmes que continham músicas possíveis para a utilização na coreografia e que muitas das meninas, devido à idade, não conheciam o filme Rei Leão. No entanto, após propor todas as opções, encantadas, elas optaram pela trilha do Timão e Pumba. Decidido isso, iniciamos a montagem da coreografia no mês de setembro e a partir daí, tínhamos três meses para a apresentação.

Optei por planejar uma coreografia simples e que incorporasse movimentos criados pelas próprias crianças nas dinâmicas de montagem de coreografia. Claro que por ser uma apresentação aberta ao público e de encerramento das atividades, padronizei os movimentos para que as meninas executassem de maneira semelhante, visando uma questão estética coreográfica. Assim, construímos uma coreografia não muito extensa, com movimentos gímnicos básicos, dispondo as crianças em formações amplas que facilitasse a visão entre elas. Ao mesmo tempo me arrisquei em colocar elementos coletivos, também semelhantes a movimentos construídos nas dinâmicas em grupos, e que no final, foram os elementos esteticamente mais impactantes e que deram grande visibilidade à coreografia.



Imagem 1 – Apresentação da turma no Festival de Ginástica realizado em dezembro de 2014 no Clube Regatas, na cidade de Campinas-SP.
(FONTE: Acervo pessoal da autora)

Sabendo que a apresentação no festival seria meu último contato com as alunas devido a minha saída da instituição, ao mesmo tempo em que estava muito ansiosa, pedia que cada aula fosse especial e construtiva, no sentido de poder contribuir o máximo possível para o desenvolvimento e para a formação humana das meninas no tempo restante. Chegando o dia do festival, me senti com o dever mais do que cumprido, não só pelo sucesso da coreografia, mas também pelo quanto percebi que aquela prática tinha ganhado um significado para toda a turma e o quanto elas se sentiram especiais durante aqueles três minutos de apresentação.



Imagem 2 – Encerramento da coreografia Hakuna Matata no Festival de Ginástica realizado em dezembro de 2014 no Clube Regatas, na cidade de Campinas-SP.
(FONTE: Acervo pessoal da autora)

O quanto eu me senti especial vendo o resultado do meu trabalho em conjunto com as meninas é algo indescritível. Tive e vivi muitas situações no universo da Ginástica Rítmica ou da Ginástica Competitiva mas em nenhuma delas, me lembro de ter me sentido tão competente e tão feliz. É claro que os resultados de uma ginástica competitiva e de uma ginástica com princípios pautados na GG são extremamente distintos e que por conta disso, dificilmente se pode comparar a satisfação de bons resultados nas duas práticas. Porém, o quanto me senti acolhida e querida por minhas próprias alunas, não só ao longo das aulas, mas durante o fechamento deste ciclo, foi muito gratificante e diferente de qualquer outro sentimento que já pude vivenciar possibilitado pelo universo da ginástica.

Desejo encerrar este relato trazendo mais uma vez a definição de GG que contempla e embasa a minha humilde tentativa de resgatar alguns valores da ginástica e tratá-los nas minhas aulas, como uma tentativa de mudança na minha conduta como professora, que resultou, felizmente, em uma mudança importante no trabalho realizado. Fiorin-Fuglsang e Paoliello (2008) tratam a GG como uma possibilidade de um fazer contextualizado, aonde o participante tem a oportunidade de praticar, apreciar e ter contato com elementos culturais distintos, criando-a ou recriando-a ao seu modo, uma vez que a Ginástica Geral esta pautada em uma infinita gama de ações inseridas na prática da Ginástica, desde que conserve seu caráter participativo e não excludente. É a esta Ginástica Geral que atribuo minha mudança de olhar e de conduta na prática da Ginástica.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 167-190.
- FIORIN-FUGLSANG, Cristiane Montozo; PAOLIELLO, Elizabeth. Possíveis relações entre a Ginástica Geral e o Lazer. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-120.
- PAOLIELLO, Elizabeth. Nos Bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática. In: _____. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 191-216.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge. A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 55-78.
- SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 145-166.
- TOLEDO, Eliana; SCHIAVON, Laurita Marcon. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 217-238.

Fernanda Raffi Menegaldo (fernandamenegaldo@hotmail.com)

A GINÁSTICA GERAL/GPT NO SESC SÃO PAULO – HISTÓRICO E POSSIBILIDADES

LA GIMNASIA GENERAL/GIMNASIA PARA TODOS EN EL SESC SÃO PAULO - HISTORICO Y POSIBILIDADES

THE GENERAL GYMNASTICS/GYMNASTIC FOR ALL IN SESC SÃO PAULO - HISTORICAL AND POSSIBILITIES

Luciane Pierin
Assistente Técnica
Gerência de Desenvolvimento Físico-esportivo
Sesc SP

RESUMO

O Serviço Social do Comércio - Sesc São Paulo, apresenta no Programa de Desenvolvimento Físico-esportivo ações de caráter educativo que promovem a ampliação das experiências relacionadas ao esporte e à atividade física e que conscientizam os indivíduos para a importância das práticas de lazer na vida cotidiana. O presente relato discorre sobre a inclusão da Ginástica Geral/Ginástica para Todos na instituição e sua relação com o conceito adotado do Esporte para Todos, trazendo as características desta prática, sua trajetória, histórico, influências e as mais diversas formas de atuação apresentadas pelas unidades da capital, interior e litoral ao longo dos últimos quinze anos. Ressaltamos as parcerias com diferentes instituições possibilitando o crescimento e a difusão da modalidade no campo do conhecimento, da prática e do espetáculo, por meio de vivências, festivais, fóruns, encontros, capacitações, dentre outros. Destacamos ainda, no relato, a sua essência enquanto ação educativa, a missão e os valores institucionais presentes em todas as atividades físicas e esportivas do Regional.

RESUMEN

El Servicio Social del Comercio en el Estado de São Paulo, Sesc SP, a través del área deportiva y de las actividades físicas promueve acciones educativas para ampliar las experiencias en este sector y que al mismo tiempo concienticen a los individuos de la importancia de la práctica placentera en la vida cotidiana. Este informe tiene como finalidad discutir sobre la inclusión de la Gimnasia General en los programas de desarrollo físico-deportivo del Sesc São Paulo y su conexión con la adopción del concepto de Deporte para Todos, abarcando las características de esta práctica, su trayectoria, histórico y las distintas formas de actuación presentadas a través de nuestros centros en los últimos quince años. Resaltamos también las alianzas junto a distintas instituciones, favoreciendo el crecimiento y la difusión de la gimnasia en el área del conocimiento y de la práctica, a través foros, seminarios, encuentros, capacitaciones, entre otros. Enfatizamos aún su esencia como acción educativa, la misión y los valores institucionales presentes en las actividades físicas y deportivas del Sesc São Paulo.

ABSTRACT

The Social Service of Commerce in São Paulo State, Sesc-SP, through its Physical and Sportive Development Program promote educative actions to increase the experiences related to sport and physical activity, making people aware on the importance of leisure practices in the daily life. In this way, this report is about the inclusion of the General Gymnastics in Sesc São Paulo, its link with the

Sport for All concepts, bringing the trajectory of this practice, its history and the various forms of acting promoted by Sesc SP centers in the latest fifteen years. We highlight the partnerships established with different organizations which contribute to the General Gymnastics growth and diffusion in the field of knowledge and practice like forums, festivals, meetings, trainings, among others. We emphasize its essence while educational action, institutional mission and values present in all sports and physical activities of Sesc São Paulo.

Introdução

O Serviço Social do Comércio (Sesc São Paulo) é uma instituição de caráter privado, mantido e administrado pelo empresariado do setor de comércio, serviços e turismo, cuja missão aponta para o desenvolvimento cultural desta classe de trabalhadores e suas famílias, bem como da comunidade em geral. Para cumprir sua missão, a instituição atua nos campos da Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Ação Comunitária.

No campo do Lazer, entre outras ações, o Sesc SP desenvolve o Programa de Desenvolvimento Físico-esportivo, cujo principal objetivo é realizar ações de caráter educativo que estimulem a ampliação das experiências relacionadas aos esportes e às atividades físicas e conscientizem para a importância das práticas de lazer na vida cotidiana, incentivando a autonomia do participante, disseminando valores como integração, respeito à diversidade e inclusão social, procurando favorecer a sociabilidade, o aprendizado e a incorporação de habilidades corporais, visando qualidade de vida e bem-estar (SESC SP, 2013, p.144). Tais ações compreendem um amplo leque de atividades físicas e esportivas, realizadas basicamente em três frentes: prática, conhecimento e espetáculo, e buscando abordar as diversas manifestações da cultura corporal, como as ginásticas, práticas aquáticas, esportes, lutas, danças e práticas corporais.

Para tanto, o Sesc SP parte do conceito do Esporte para Todos, entendido como o esporte e a prática corporal para todas as pessoas, e que amplia o entendimento da atividade física e do esporte enquanto manifestações culturais, leva em conta a inclusão pelo e para o esporte, de forma a fomentar e influenciar o comportamento dos indivíduos em busca da qualidade de vida.

Neste sentido, a prática corporal é entendida e realizada enquanto manifestação cultural de caráter associativo, voltada para o bem-estar, melhoria da qualidade de vida e expressão criativa da corporeidade, através da participação espontânea e consciente do indivíduo. O desenvolvimento deste processo de educação corporal é baseado na ludicidade e na preparação para a autonomia, de forma que o indivíduo possa desenvolver suas práticas corporais integradas às situações do cotidiano.

É nesse contexto que encontramos, entre as ações da área de Desenvolvimento Físico-esportivo do Sesc São Paulo, a inclusão da prática da Ginástica Geral e/ou Ginástica para Todos.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Sesc São Paulo em relação à Ginástica Geral ou Ginástica para Todos, buscando mapear quando e de que forma a Ginástica Geral foi inserida enquanto conteúdo no seu Programa de Desenvolvimento Físico-esportivo, bem como nas programações das várias unidades operacionais do Sesc no estado de São Paulo.

Metodologia

Este relato de experiência sobre a realização e aplicação da Ginástica Geral nas diversas Unidades Operacionais do Sesc SP foi construído a partir do levantamento de dados constantes nos documentos da entidade, sobretudo nos Relatórios de Realizações Anuais, cadernos de programação das Unidades do interior, Revista E (publicação mensal do Sesc SP), bem como os arquivos digitais referentes ao tema e armazenados na Gerência de Desenvolvimento Físico-esportivo, responsável por orientar e auxiliar as Unidades na realização de suas atividades, bem como pela inovação e disseminação de programas, pesquisas e análises das atividades esportivas que ocorrem em todo o estado de São Paulo.

Tal levantamento compreendeu documentos datados entre os anos de 1999 e 2014, e nos proporcionou encontrar indícios da realização de atividades na temática da Ginástica Geral sob diferentes abordagens, como Fóruns, Festivais, Cursos, Apresentações com a participação de grupos internacionais, Intercâmbios e Capacitações do corpo técnico, além da inclusão da Ginástica Geral enquanto conteúdo dos Programas permanentes.

O Conceito do Esporte para Todos nas ações do Sesc São Paulo

O Sesc São Paulo traz, na base do seu Programa de Desenvolvimento Físico-esportivo, o conceito do Esporte para Todos

O Esporte para Todos, por seus princípios, inclui o direito voluntário de participação, a ideia do bem-estar, do respeito para com os outros; tem como objetivo específico a coexistência da promoção da cooperação, de entendimento da paz social, estimulando pessoas ao amor à natureza e ao espaço em que vivem. O EPT aparece como umas das soluções ideais de atendimento às necessidades da sociedade contemporânea, mediante a oferta de práticas esportivas não formais e estímulo aos cidadãos para uma melhor qualidade de vida. (VALENTE, 1997, p.103)

Tal conceito fundamenta as atividades da área, sejam elas vinculadas ao Programa Sesc de Esportes, aos projetos de Cultura Esportiva, aulas abertas, atividades recreativas, torneios e campeonatos, entre outras ações da área.

Iremos nos ater, neste relato, àquelas ações que apresentam, nas suas realizações, a Ginástica Geral como conteúdo. São elas: Programa Esporte Criança 3 a 6 anos, Programa Esporte Criança 6 a 10 anos, Programa Esporte para Idosos, Projetos de Cultura Esportiva e as aulas abertas, vivências, clínicas e workshops, incluindo aqui a realização de atividades em parceria com outras instituições, como a Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Educação.

O histórico da GG no Sesc São Paulo

O envolvimento do Sesc São Paulo com as modalidades ginásticas de maneira geral é bastante antigo. Há relatos de cursos específicos de Ginástica Rítmica realizados desde 1987 na unidade de Santos e entre 2001 e 2003 na unidade Santo André. Com relação aos Festivais de ginástica e dança, a unidade de Santos apresenta o início do FEGID – Festival de Ginástica e Dança em 1982, passando para o Festival SESC Mobil de Ginástica e Dança e o Festival Autonomia do Corpo nos anos seguintes. O Sesc São Carlos, por sua vez, realizou nos anos de 1988 e 1989 o Festival GinasticaSesc.

Entretanto, a trajetória da Ginástica Geral enquanto modalidade presente nas ações do Sesc São Paulo e vinculada ao Esporte para Todos se inicia efetivamente com a realização do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, ocorrido em outubro de 1999, na cidade de Campinas, tendo como realizadores o Grupo Ginástico Unicamp do Departamento de Educação Motora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF - UNICAMP) e o Sesc, com o apoio da Federação Paulista de Ginástica (FPG), a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a Prefeitura Municipal de Campinas e a International Sport and Culture Association (ISCA), instituição internacional de Esporte para Todos, com sede na Dinamarca.

Este Fórum foi considerado um marco na área acadêmica relacionada à GG e no tocante à cultura corporal de movimento, fazendo ainda com que as relações institucionais entre Sesc, Unicamp e ISCA fossem aproximadas, proporcionando outros projetos e encontros reflexivos nos anos subsequentes.

O Fórum ganhou importância e relevância dois anos depois, em 2001, tornando-se um evento internacional, e sendo realizado a cada dois anos na unidade Campinas desde então. Os principais objetivos do evento são: criação de um espaço de informação, capacitação e discussão sobre a Ginástica Geral (GG); divulgação de pesquisas e trabalhos realizados na área e ampliação das possibilidades de disseminação dessa prática no âmbito escolar e comunitário, reunindo professores e estudantes de Educação Física, treinadores de Ginástica, praticantes, pesquisadores e gestores da área, oportunizando a troca de experiências e conhecimentos nas várias interfaces da Ginástica Geral.

No formato atual é composto por conferência, mesas temáticas, cursos e oficinas nacionais e internacionais, sessões de pôsteres, videopôsteres, encontros preparatórios, sala de imagens, lançamento de livros, festivais de Ginástica Geral, publicação dos anais e apresentações itinerantes dos grupos de ginástica internacionais.

Nos diversos Fóruns realizados desde 2001, muitos foram os temas abordados, sempre reforçando o papel da Ginástica Geral enquanto modalidade de Esporte para Todos e possibilidade de desenvolvimento de pessoas e comunidades.

A tabela abaixo reúne as datas, locais de realização e temáticas presentes nos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral e atividades complementares:

ANO	ATIVIDADE	TEMA	ENCONTROS PREPARATÓRIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES
2001	I Fórum Internacional de GG	Perspectivas para a Ginástica Geral no Brasil	Não ocorreram
2003	II Fórum Internacional de GG	O Mundo da Ginástica Geral na Ginástica Geral no Mundo	Não ocorreram
2005	III Fórum Internacional de GG	Direitos do	Encontro Preparatório - Sesc Campinas

Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
VII Fórum Internacional de Ginástica Geral

2007	IV Fórum Internacional de GG	Corpo Ginástica Geral: identidades e práticas coletivas	Encontro Preparatório - Sesc Campinas
2010	V Fórum Internacional de GG	Políticas de Desenvolvimento o da Ginástica Geral	Encontros Preparatórios - Sesc Bauru, Campinas, Santana, Santos e Piracicaba. Itinerância com os Grupos Dickens (Argentina) e Frauge Gym (Dinamarca) – Sesc Araraquara, São Carlos, Catanduva, São Caetano, Ipiranga, Pompéia, Itaquera, Sorocaba, Consolação e Interlagos.
2012	VI Fórum Internacional de GG	Esporte para Todos: dimensões da formação em ginástica	Encontros Preparatórios - Sesc Belenzinho, Itaquera, Piracicaba e Araraquara. Itinerância com os Grupos Dickens (Argentina), Akapana (Chile) e GR masculina (Japão) – Sesc Consolação, Santo André, Santana, Santo Amaro, Belenzinho, Itaquera, Bauru, Araraquara, Ribeirão Preto, Piracicaba e Interlagos.
2014	VII Fórum Internacional de GG	Ginástica: Movendo pessoas, construindo cidadania	Encontros Preparatórios - Sesc Catanduva, Sorocaba, Belenzinho, Santos e Piracicaba. Itinerância com os Grupos Nittaidai (Japão) e Rivierenhof (Bélgica).

A edição de 2014 foi planejada a partir da realização de um formato ampliado, com ações que antecedem o período formal do evento, por meio de capacitação de educadores das redes públicas de ensino, vivências esportivas para os alunos, apresentações dos grupos locais em espaços públicos do município de Campinas, além de workshops e oficinas.

Vale ressaltar a importante influência de parcerias como a Unicamp, por meio da Faculdade de Educação Física - Grupo Ginástico, e da ISCA, por meio do programa IYLE (International Youth Leader Education), para a ampliação da ação do Sesc em relação à Ginástica Geral, possibilitando reflexões e capacitações para o corpo técnico da instituição.

A parceria com a ISCA permitiu ao Sesc, a partir de 2002, enviar anualmente instrutores de atividades físicas para participar do intercâmbio IYLE, Programa Internacional de Formação de Jovens Líderes, que foi projetado para integrar a “educação através do esporte”. Realizado em duas escolas da Dinamarca – Gymnastikhøjskolen i Ollerup e na Gymnastik & Idrætshøjskolen ved Viborg, objetiva a formação dos jovens preparando-os para a vida. Neste contexto são oferecidas disciplinas como ginástica (dinamarquesa, rítmica, tumbling), dança, esportes coletivos e aquáticos, atletismo, triatlon, esportes ao ar livre, atividades artísticas (canto, violão, etc), atividades manuais (cerâmica, costura, marcenaria, etc), fotografia, cultura dinamarquesa, línguas (inglês e dinamarquês), dentre outros.

Até o ano de 2013, o Sesc proporcionou este intercâmbio a dezenove instrutores de atividades físicas, avaliando tal ação como um momento diferenciado de capacitação de seus funcionários e de aproximação à cultura esportiva dinamarquesa, mais especificamente no que diz respeito ao movimento gímnico e à Ginástica Geral, tão presente nos países europeus desde o século XIX.

A parceria institucional se estende ainda a outras instituições, como é o exemplo do DGI – Danish Gymnastics and Sports Association - Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esporte, que proporcionou vivências e apresentações de ginástica do Time Nacional de Ginástica da Dinamarca no ano de 2005 nas Unidades do Sesc Santana e Campinas, no ano de 2013 em Sorocaba, Campinas e Belenzinho e do Grupo da escola de Gerlev de Ginástica e Parkour, nas Unidades de Santo Amaro, Bertioiga e Interlagos, também em 2013.

Vale citar o Projeto Corpo Olímpico realizado em 2008 pela unidade Santo Amaro, cujo objetivo por meio de parcerias com Ongs, escolas e grupos de terceira idade foi a formação de um grupo de alunos, que pôde vivenciar ao longo de três meses as 40 modalidades esportivas integrantes do Programa Olímpico em Pequim 2008. Após as vivências, participações em eventos esportivos, encontros temáticos e discussões, o grupo criou e desenvolveu por meio de uma coreografia de Ginástica Geral todo o aprendizado no projeto.

A Ginástica também foi inserida nas programações de inaugurações de unidades do regional, por meio de grandes Festivais. Este tipo de atividade sempre foi bem aceito pelo público e pela instituição, pois a plasticidade, o envolvimento das diversas faixas etárias, a inclusão de diferenciados materiais e a criatividade das coreografias sempre encantam o público presente, trazendo um número

significativo de expectadores nas atividades. Isto ocorreu nas inaugurações de Santana em 2005, São José dos Campos em 2008, Belenzinho em 2010, Santo Amaro em 2011 e Sorocaba em 2012.

Este exemplo fez com que outros técnicos e unidades também organizassem Festivais anuais de Ginástica. A unidade Piracicaba iniciou a realização no ano de 2009, contemplando o evento com Festival de Ginástica e demais atividades relacionadas como presença de atletas para bate-papos, vivências, oficinas e discussões temáticas junto aos ginastas e o público interessado.

Desde então unidades como Belenzinho, Santos, Sorocaba e Campinas também organizam festivais junto a eventos institucionais como SESC Verão e Dia do Desafio ou outros, apresentando a Ginástica Geral como conteúdo de seus Projetos de Cultura Esportiva.

Outra ação do Desenvolvimento Físico-esportivo na qual a Ginástica Geral está bastante presente é o Programa Sesc de Esportes, sobretudo nas faixas etárias de 3 a 6 anos, 6 a 10 anos e acima de 60 anos.

O Programa Sesc de Esportes foi lançado em 2011, e busca promover a educação por meio do esporte e para o esporte. O estímulo ao brincar, aprender, competir, jogar e divertir por meio de elementos presentes no universo dos esportes. As atividades estimulam a melhoria da qualidade de vida e o aprendizado de novas habilidades e expressões corporais.

Para crianças de 3 a 6 anos, a proposta busca o desenvolvimento integral de crianças nesta faixa etária por meio do brincar e da exploração dos principais elementos ginásticos - como saltos, rolamentos, manipulação de objetos, ritmo e expressão corporal - estimulando a criatividade e proporcionando de forma lúdica e divertida a vivência das habilidades motoras básicas. Para as crianças de 6 a 10 anos, o programa tem como objetivo apresentar o universo da cultura corporal do movimento e despertar o interesse pelo aprendizado do esporte e da atividade física para toda a vida. Por meio de vivências lúdicas das diversas modalidades esportivas, jogos e brincadeiras, atividades gímnicas e expressão corporal, valoriza aspectos como participação, inclusão, cooperação, autonomia e construção coletiva. Para os idosos, o programa oferece aos participantes novas experiências, a vivência de gestos motores e atividades esportivas como forma de integração, diversão e aprendizagem de novos elementos culturais. Visa, ainda, promover o bem-estar e a saúde por meio da participação, respeitando possibilidades, interesses e necessidades de cada um e, em algumas unidades, utiliza a Ginástica Geral como modalidade principal.

Já no Programa de Ginástica Multifuncional do Sesc SP, percebemos a presença da Ginástica Geral nas aulas em grupo realizadas no espaço GMF, sob a possibilidade ampliada e com inclusão da GG para o público adulto, que por muitas vezes não teve acesso à modalidade.

Em relação às parcerias, a cidade de São Paulo por meio da Secretaria Municipal de Educação realiza inúmeros projetos nas unidades do Sesc. Desde 2011 a Ginástica Geral foi inserida na programação com a organização anual de encontros pedagógicos e de festivais de ginástica nomeados ApresentaCeus, ocorridos nas unidades Pompéia, Ipiranga e Santo Amaro. Este tipo de ação em parceria acontece em outras unidades e destacamos a Capacitação de Ginástica Geral organizada para o ano de 2014 (oito encontros) no Sesc Catanduva, junto a Secretaria de Educação da cidade.

Considerações Finais

Enquanto manifestação da cultural corporal que reúne diferentes modalidades da Ginástica à expressão corporal, a Ginástica Geral pode contribuir para o aumento da interação social entre os participantes.

Sendo um campo abrangente da Ginástica, a GG vale-se de diferentes manifestações, como a dança, as expressões folclóricas, o jogo, realizados por meio de atividades livres e criativas, mas objetivando uma atividade ginástica coletiva.

Na mesma medida que o Esporte para Todos, a Ginástica Geral prevê o respeito à individualidade do participante, “em busca da auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos” (Santos; Santos, 1999, p.23).

Desta forma, a prática da Ginástica Geral faz parte do movimento do Esporte Para Todos, e a Instituição Sesc adota tais valores como componentes da essência da área físico-esportiva. É clara a relação entre ambos e, segundo Ayoub (1998, p.73)

Os objetivos da GG, tais como favorecer a saúde, a condição física e a integração social e despertar o interesse pessoal pela prática de atividade física, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico de seus praticantes, e o compromisso de oferecer um vasto campo de atividades para um grande número de pessoas, proporcionando variedade, diversão e oportunidade de ser criativo, também apresentam semelhanças com o discurso do EPT.

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2010), a GG/GPT é uma modalidade bastante abrangente que se fundamenta nas práticas gímnicas como Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica e de Trampolim, ainda incorporando as diversas manifestações culturais como: danças, circo, expressões folclóricas e jogos, expressos por meio de atividades livres e criativas. Toda esta prática ainda busca a auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação, seja quanto

às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

Foi a partir destes princípios que o Sesc fundamentou e baseou o Programa Sesc de Esportes para o atendimento de crianças entre 3 e 6 anos. Ainda, e também a partir destes princípios, que o Sesc São Paulo tem estimulado junto às suas Unidades a realização de atividades de Ginástica Geral, seja no formato de Festivais, workshops, aulas abertas, apresentações ou capacitações.

Assim, ao longo dos últimos quinze anos o Sesc SP vem construindo e fortalecendo o trabalho com a GG, disseminando pelas diversas unidades do estado seus valores, características e formas de aplicabilidade.

Referências

- ASSUMPÇÃO, B. **Impactos do programa IYLE (International Youth Leader Education) oportunizado pela parceria UNICAMP – ISCA para a formação dos graduandos**. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas - Limeira, SP: [s.n.], 2013.
- AYOUB, E. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- PAOLIELLO, E. **Ginástica geral: experiências e reflexões/ Elisabeth Paoliello**. – São Paulo: Phorte, 2008.
- SANTOS, J.C.E.; SANTOS, N.G.M. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: Fontoura, 1999.
- SESC SP. **Realizações 2013** – São Paulo, 2013.
- SESC SP. **Corpo Olímpico** – São Paulo, 2008.
- TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M.A.C.; PAOLIELLO, E. (org). **Anais do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral** – Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2012.
- VALENTE, E. **Esporte... para todos?** Maceió: EDUFAL, 1997.

Luciane Pierin (lupierin@ig.com.br)

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA PROGRAMAÇÃO DO SESC CAMPINAS

LA IMPORTANCIA DE LA GIMNASIA GENERAL EN LA PROGRAMACIÓN DE SESC CAMPINAS

THE IMPORTANCE OF GENERAL GYMNASTICS ON SESC CAMPINAS PROGRAMATION

Andreza Chiquetto
Iara Cristina de Sousa Pereira de Oliveira
Mônica Rehder Bonon
Instrutores de Atividades Físicas – Sesc Campinas

RESUMO

Este trabalho trata da importância da Ginástica Geral (GG), que se caracteriza por seu caráter lúdico, inclusivo e não competitivo (SOUZA, 2008), no contexto das atividades cotidianas do Sesc–Campinas. Pelo seu grande arsenal de conteúdos e possibilidades, pois reúne elementos da ginástica, dança, artes cênicas, expressão corporal (SOUZA, 1997), contribuindo para a integração social e estimulando a criatividade (AYOUB, 2003), a GG tem atraído vários adeptos à sua prática, o que nos impulsiona a inseri-la cada vez mais em nosso conteúdo programático. Nele destacamos atividades complementares ao espaço de Ginástica Multifuncional, como aulas em grupo de Acrobacias de Solo, Tecido Acrobático, Lira, Trapézio, Malabares e Percussão na Bola. Nos programas Curumim e Papo Geral, as vivências em GG são uma constante, com trabalhos de Ritmo, Acrobacias de Solo, Poses Acrobáticas e Percussão na Bola. Além disso, os grandes eventos da instituição, como o Sesc Verão e o Dia do Desafio, também utilizam a GG como tema de trabalho, contando com a presença de importantes atletas do cenário da ginástica. Destacamos, enfim, o Fórum Internacional de GG que, desde 2002, tem conquistado adeptos, divulgado e ampliado os alcances da GG nos contextos acadêmico e de práticas corporais diárias.

RESUMEN

Este trabajo trata de la importancia de la Gimnasia General (GG), que se caracteriza por su carácter lúdico, inclusivo y no competitivo (SOUZA, 2008), en el contexto de las actividades cotidianas de Sesc Campinas. Por su gran arsenal de contenidos y posibilidades, una vez que engloba elementos de la gimnasia, danza, artes escénicas, expresión corporal (SOUZA, 1997), contribuyendo para la integración social y estimulando la creatividad (AYOUB, 2003), la GG ha atraído mucha gente a su práctica, lo que

nos empuja a introducirla cada vez más en nuestra programación En la programación se incluye actividades complementarias al espacio de Gimnasia Multifuncional, como clases en grupo de Acrobacias de Suelo, Tejido Acrobático, Lira, Trapecio, Malabar e Percusión en la Pelota. En los programas “Curumim” y “Papo Geral”, las vivencias en GG son constantes, con trabajos de ritmo, Acrobacias de Suelo, Poses Acrobáticas y Percusión en la Pelota. Además, los grandes acontecimientos de la institución, como Sesc Verano y Día del Desafío, que también utilizan la GG como tema de trabajo, con la presencia de atletas importantes del escenario de la Gimnasia. Destacamos, por ultimo, el Foro Internacional de Gimnasia General, que desde 2002 ha ganado adeptos, divulgado y ampliado los alcances de la GG en los contextos académicos y de prácticas corporales diarias.

ABSTRACT

This work explains the importance of General Gymnastics (GG), that is represented by its ludic, inclusive and non-competitive character (SOUZA, 2008), on daily activities of Sesc-Campinas. For its grate arsenal of possibilities, because put together gymnastics elements, dance, scenic arts, body expression (SOUZA, 1997), contributing for the social integration and stimulating creativity (AYOUB, 2003), the GG has a good adhesion to its practice, what stimulate us to bring it more often to our programmatic activities schedule. In it, we emphasize complementary activities on Multifunctional Space, with group classes of Acrobatic Tissue, Lire, Trapeze, Jugglery and Ball Percussion. On Curumim and General Talks programs, the GG activities are very usually, with works of rhythm, Floor Acrobatics, Acrobatics Poses and Ball Percussion. Besides this, on biggest institute events, like Summer Sesc and Challenge Day, we also use GG as a work theme, bringing until important athletes of gymnastic world. We detach, however (??), the International GG Forum, that, since 2002, has conquistador adherents, divulged and amplified the reaches of GG, on academic and daily body practices contexts.

INTRODUÇÃO

A Ginástica Geral (GG), que se caracteriza por seu caráter lúdico, inclusivo e não competitivo (SOUZA, 2008), revela sua importância no contexto das atividades cotidianas do Sesc, de um modo geral, e do Sesc-Campinas, de maneira mais específica, a partir do momento que passa a ser utilizada como constante na programação em nosso dia a dia. Devido ao seu grande arsenal de conteúdos e possibilidades, já que reúne elementos da ginástica, da dança, das artes cênicas, da expressão corporal (SOUZA, 1997), contribuindo também para a integração social e proporcionando o estímulo e desenvolvimento da criatividade (AYOUB, 2003), a GG tem atraído vários adeptos à sua prática, o que nos impulsiona a inseri-la cada vez mais em nosso conteúdo programático.

Ao tratarmos da GG de um modo geral na instituição Sesc, dentro da programação regional de nossas atividades, podemos destacar como importante parte integrante os cursos regulares de GG no programa Sesc de Esportes no qual, para a faixa etária de 3 a 6 anos, existe um trabalho direcionado a esta prática tendo, em muitas unidades, incluído em sua estrutura física salas com esta finalidade exclusiva, contando, por exemplo, com materiais e aparelhos específicos das modalidades ginásticas, como trampolim acrobático, mini trampolim acrobático, colchões das mais variadas formas e densidades, traves de equilíbrio, barras fixas e móveis, plintos, arcos, bolas, fitas, maçãs, cordas, – individuais e em tamanho grande, para trabalhos em grupo – além de materiais alternativos como tecido acrobático, lira, trapézio, bolas e claves para malabares, aqua-tubos, para-quedas, materiais de papelaria para confecção de aparelhos, como o barangandão, por exemplo, dentre tantos outros. Estas aulas são oferecidas gratuitamente em todo o sistema regional, com duração média de 1 hora e 30 minutos, e frequência de duas vezes por semana.

Já em se tratando da GG mais especificamente no Sesc Campinas, um novo e amplo leque de possibilidades se abre, nos revelando o quanto ela está inserida em nosso contexto diário de atividades, mesmo frente às dificuldades, inclusive, de atingirmos nosso objetivo de abertura dos cursos regulares de GG do programa Sesc de Esportes.

Aqui, podemos observar cotidianamente a GG em seus diversos aspectos nas aulas em grupo do Programa de Ginástica Multifuncional, em vivências nos programas para crianças e adolescentes, o Curumim e o Papo Geral, em grandes eventos como o Dia do Desafio e Sesc Verão, assim como no próprio Fórum Internacional de Ginástica, alcançando sua máxima de importância.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho, portanto, é exemplificar e relatar a experiência e a grande contribuição que o embasamento nos fundamentos e preceitos filosóficos da Ginástica Geral pode trazer ao cotidiano de atividades do Sesc, especialmente do Sesc Campinas, assim como para toda a comunidade envolvida nas atividades e manifestações culturais inseridas neste contexto, uma vez que possibilita o desenvolvimento integral do ser humano.

METODOLOGIA

Em se tratando de um relato de experiência vivida em nosso cotidiano de atividades, trazemos aqui algumas das ações feitas pelos Instrutores de Atividades Físicas do Sesc no desenvolvimento destas atividades, assim como as diversas programações especiais sobre o tema.

Com relação à atuação dos Instrutores de Atividades Físicas, podemos destacar a capacitação técnica dos mesmos, o que possibilita o desenvolvimento das aulas em grupo tematizadas em nosso Programa de Ginástica Multifuncional (GMF), trazendo elementos da GG, como acrobacias de solo, atividades com ritmo e expressão, manipulação de aparelhos, em sua maioria alternativos, pequenas construções coreográficas, aulas de percussão na bola, entre outras, o que também nos amplia a oportunidade para a aquisição de materiais de GG, como Plintos, Colchões “Gordos”, Colchões de Sarneige, além de podermos contar com contratações de alguns profissionais que trabalham com conteúdos mais específicos, ofertando atividades diferenciadas para nosso espaço GMF, como Rope Skipping, Rodas Ginásticas, Tecido Acrobático, Lira, Trapézio e Malabares, possibilitando que os instrutores façam o acompanhamento destas aulas, ampliando desta forma, o conhecimento técnico da equipe. Os Instrutores ainda têm a possibilidade de expandir ainda mais o alcance da GG, com atuações em parceria com outros programas do Sesc, como o Programa Curumim, que atende crianças de 7 a 12 anos, e que consiste em oferecer atividades físico-esportivas, artísticas, sociais e culturais para seus participantes no período oposto ao da escola. Outro programa em que é possível esta atuação em parceria é o Papo Geral, que, por sua vez, atende adolescentes a partir de 13 anos de idade, também com propostas de desenvolvimento integral do ser humano, com atividades no período oposto ao da escola. Em ambos, desenvolvemos vivências em GG, de uma a duas vezes ao ano, nas quais destacamos experimentações em acrobacias de solo, saltos com e sem utilização de mini trampolim acrobático, vivência e criação de poses acrobáticas, ritmo e expressão, construções coreográficas, e vivências em percussão na bola. Podemos ainda destacar a atuação destes profissionais em outras unidades do Sesc, oportunizadas pela capacitação e vivência em GG. Para melhor exemplificar, citamos a vivência em GG oferecida no SESC Catanduva, como atividade complementar às crianças do programa Sesc de Esportes, em março de 2013.

No que concerne à programação, elaboração e realização dos grandes eventos do Sesc, dentre os quais destacamos o Sesc Verão e o Dia do Desafio, verificamos que não são poucas as vezes em que a ginástica tem sido tema de trabalho, atraindo grande público e possibilitando grande participação daqueles que a procuram. Para o Dia do desafio de 2014, evento destinado à disseminação da atividade física, a programação especial contará com um grande festival de ginástica, que receberá importantes grupos do cenário regional da GG, além de vários outros grupos, que buscarão mobilizar a comunidade frequentadora a encontrarem prazer na atividade física, estimulando a participação e envolvimento de todos. Já no evento de maior amplitude do Sesc, o “Sesc Verão”, que tem dois meses de duração, janeiro e fevereiro, e conta também com grande incentivo e estímulo à prática de atividade física por parte da população, trazendo sempre atividades gratuitas e diferenciadas, democratizando seu acesso, já por dois anos consecutivos trouxe como tema a Ginástica, oferecendo atividades na unidade, geralmente ministrada pela equipe de Instrutores de Atividades Físicas, mas contando também com um importante chamariz para despertar o interesse para a modalidade, que é a contratação de atletas de grande destaque no meio. Em 2013, os grandes nomes convidados para o evento, e que representaram o que chamamos de “Caravana da Ginástica”, pois passou por várias cidades antes de finalizar com a participação no Sesc Campinas, foram o dos irmãos Daniele e Diego Hipólito, que possibilitaram um bate-papo sobre ginástica, seguido de vivências lúdicas em GG, com atuação tanto da equipe de instrutores do Sesc Campinas, como de profissionais e equipamentos contratados, para ampliar ainda mais as possibilidades de exploração da ginástica por parte de seus participantes. Já em 2014, ainda trabalhando com o tema ginástica, mantivemos a mesma estrutura da “Caravana da Ginástica”, com bate-papo com atleta, seguido de vivências oferecidas pelos profissionais do Sesc e de contratações de profissionais e equipamentos diferenciados, tendo este ano, porém, a participação da simpática atleta Daiane dos Santos, que enriqueceu ainda mais o universo da ginástica para aqueles que procuraram nossas atividades, que se configuraram por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com ou sem experiência em ginástica, mas todos unidos neste momento ímpar, em que uma oportunidade vem trazer um universo de possibilidades e descobertas.

E, como não poderia deixar de ser, o evento de maior peso em Ginástica Geral do Brasil, o Fórum Internacional de GG, que acontece desde 2002, com edições a cada dois anos, vem para consolidar a importância da GG tanto no contexto histórico, conteúdo-programático e de desenvolvimento do Sesc Campinas, e de todo o Sesc, de um modo geral. Nele, contamos com a participação de grupos de vários países, dentre os quais podemos destacar – por suas constantes participações - os grupos da Dinamarca, Alemanha, Argentina, Chile, Japão, Brasil, dentre tantos outros. Seminários e Palestras com importantes nomes de estudiosos e acadêmicos da área, além de workshops visando a disseminação e ampliação dos conhecimentos na modalidade são alguns dos acontecimentos permanentes na programação do Fórum. Sendo, entretanto, um Fórum Internacional de GG, não poderia faltar grandes apresentações de GG, com festivais que agregam todas as

possibilidades que a GG nos proporciona, além de unir diferentes pessoas de diferentes grupos e diferentes nações. Todos unidos pelo propósito de somar, unir, compartilhar, viver a ginástica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os instrutores de atividades físicas do Sesc Campinas tiveram acesso aos estudos da mundialmente conhecida Ginástica Geral (GG), ou Ginástica Para Todos (GPT), - como hoje é denominada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) - sendo que, dentre eles, alguns foram ou ainda são praticantes de GG, o que facilita que parte da fundamentação teórica que embasa o planejamento das atividades cotidianas do SESC Campinas esteja alicerçada nos conceitos e preceitos básicos filosóficos da GG (à qual manteremos o nome sobre o qual a modalidade se estruturou) apresentados neste relato de experiência.

A GG tem simbolizado, por aproximadamente cinco décadas, uma prática corporal de caráter lúdico, inclusivo e não competitivo da ginástica. Esta ideia ainda pode ser reforçada quando nos apoiamos nos estudos de Ayoub, que afirma que a GG:

(...) abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade (2003, p. 67-68).

E é justamente por estes motivos, que a GG tem atraído tantos adeptos à sua prática, que, além de atender às necessidades de quem deseja uma prática de atividade física, também traz consigo, objetivos, princípios e valores, que podem ser aplicados em todo o contexto do Sesc, desde as aulas em grupo do programa GMF, até vivências nos programas para crianças e adolescentes, como servindo de tema para nossos grandes eventos, pois, conforme Gallardo e Souza (1996) na GG se destacam as preocupações em desenvolver os fundamentos básicos da ginástica e conteúdos ligados à dança, ao teatro, aos jogos e brincadeiras; favorecer a socialização; explorar limites e possibilidades do indivíduo e do grupo; respeitar a individualidade e o potencial de cada um, elevando a auto-estima e valorizando a cultura corporal e integrar outras formas de expressão corporal, como a dança, o folclore, o teatro e a mímica.

Na mesma direção, Ayoub corrobora com a afirmação que *“a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança, jogos, e não tem regras pré-estabelecidas”* (2003, p. 67-68).

E ainda, Souza (1997), auxilia conceitualmente a ação educativa dos instrutores ao retratar muito claramente a ideia da GG, como uma rede de intersecções entre conjuntos de elementos pertencentes à cultura corporal, dando-nos uma ideia de uma “flor” em cujo miolo, conjunto que interage com todos os demais, tem-se a ginástica com todos os seus elementos fundamentais e característicos, e ao redor, como pétalas intercaladas, formadoras desta flor, destacam-se as danças, jogos e brincadeiras, artes plásticas, artes cênicas, artes musicais, as experiências de vida de cada participante, as lutas, os esportes, e como resultado de tudo isto, origina-se o que chamamos de GG. Portanto, há que se perceber, como elementos centralizadores, aqueles citados anteriormente como fundamentais e característicos da ginástica, que, segundo Soares, seriam o elementos pertencentes ao *“núcleo primordial da ginástica”* (1998, p. 18). Elementos estes, descritos por Nunomura & Tsukamoto, e também chamados por elas de *“essência da ginástica”*, como:

(...) passos, corridas, giros, equilíbrios, ondas, saltos, saltitos, etc., sendo que cada grupo aborda diferentes elementos. Por exemplo, o grupo de saltos aborda os seguintes tipos: grupado, carpado, afastado, pirueta, jeté, saltos acrobáticos, etc.. Esta gama de possibilidades de elementos é aumentada quando consideramos que cada elemento pode ser vivenciado com algumas diversificações, alterando-se os planos, as direções e a amplitude (2009, p.31).

E enfim, uma das principais características da GG, considerada para as mini aulas da GMF, conforme Souza é a de ser *“uma atividade esportiva não competitiva, que oportuniza a prática da Ginástica para qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição física ou técnica”* (2008, p. 194).

Desta forma, a GG se apresenta como importante aliada do Sesc na escolha de conteúdos de trabalho em seu cotidiano de atividades, uma vez que seus princípios norteadores são, ressaltados por Souza, os de:

(...) estimular a participação de um grande número de pessoas e a interação entre elas, além de facilitar a vivência de valores humanos (cooperação, compromisso, respeito, solidariedade, amizade, honestidade, entre outros), denominada (...) formação humana, considerada meta primordial (2008, p. 194).

O que consolida, enfim, nosso estímulo e preferência por trazer a GG para o nosso cotidiano, sempre que verificamos esta possibilidade diante de uma oportunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é com base neste referencial teórico, acrescidos dos princípios e valores institucionais, como a inclusão, o respeito às individualidades, a socialização, a valorização de fatores motivacionais e o estímulo ao lúdico, que o Sesc SP percebe a importância e insere em suas atividades cotidianas a GG, nas quais podemos perceber o quanto esta prática se torna prazerosa a todos que nela se inserem, despertando a curiosidade daqueles que ainda não a vivenciaram, oferecendo sempre desafios a cada

nível de aprendizado e trabalhando valores básicos de cidadania. Desta forma, concluímos ser bastante satisfatório o trabalho com a GG, em cada um de seus aspectos, dentro de cada diferente contexto que nos é apresentado, sendo para nossa equipe um grande aliado e fonte de estímulo para novas experiências.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- GALLARDO, Jorge Sérgio Perez & SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral**: duas visões de um fenômeno. In: Textos e sínteses do I e II Encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1996.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **A educação motora na escola**: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In De Marco, Ademir (org.). Pensando a educação motora. Campinas: Papyrus, 1995, pp. 113-120.
- NUNOMURA, Myrian & TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (organizadoras). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica Para Todos**: Elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- SHWARTS, Gisele Maria & GÁSPARI, Josset Campagna. **Risco e Aventura**: as representações sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2001.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

Andreza Chiquetto (andreza@campinas.sescsp.org.br)

A VIVÊNCIA DE DUAS CONCEPÇÕES DE GINÁSTICA PARA TODOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LA EXPERIENCIA DE DOS CONCEPTOS DE GIMNASIA PARA TODOS: UM RELATO DE EXPERIENCIA

THE EXPERIENCE OF TWO CONCEPTS OF GYMNASTIC FOR ALL: AN EXPERIENCE REPORT

Renata Angélica Barbosa

Graduanda do curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP

Membro do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica

RESUMO

Na Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para Todos (GPT) é comum encontrarmos praticantes que já tenham vivenciado outras modalidades gímnicas competitivas (GA, GR, GACRO dentre outras). No entanto, parece ser incomum encontrarmos aqueles que já tenham vivenciado diferentes concepções de GG/GPT ao longo da vida. Assim, esse trabalho objetiva narrar duas experiências distintas que tive na minha trajetória com a GG/GPT, complementadas por alguns referenciais documentais e bibliográficos. A primeira delas foi como ginasta de Ginástica Artística, ter vivenciado a Ginastrada Regional (“seletiva para a Ginastrada Paulista”), um evento organizado pela Secretaria Estadual de Esportes (SP). E a segunda, foi ter vivenciado a proposta de Ginástica Geral no ambiente universitário, por meio de uma disciplina do currículo obrigatório e como membro do Grupo Ginástico LAPEGI UNICAMP. Houve uma significativa mudança de ações e reflexões acerca da GPT, por meio de novos conhecimentos e experiências, e que me fez revisitar e melhor interpretar o que havia vivido anteriormente. Uma experiência que reside em meu passado mas que ainda é presente para algumas ginastas do estado de São Paulo, e que deve ser melhor debatida por estudiosos da área da Ginástica.

RESUMEN

En la Gimnasia en general (GG) o Gimnasia para Todos (GPT) es común encontrar profesionales que hayan experimentado otros acuerdos competitivos de gimnasia (GA, GR, GACRO entre otros). Sin embargo, parece ser poco común encontrar a los que hayan experimentado diferentes concepciones de la GG / GPT por la vida. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo describir dos experiencias distintas que he tenido en mi carrera con el GG / GPT, complementada con algunos documentos y referencias bibliográficas. La primera es como una gimnasta de la Gimnasia artística, habiendo experimentado la Ginastrada Regional (“selectivo para el Paulista Ginastrada”), un evento organizado por el Ministerio de Estado de Deportes (SP). Y la segunda fue cuando experimenté la propuesta de Gimnasia General en el entorno Universitario, por medio de una disciplina del currículo requerido y como miembro del Grupo de Gimnasia LAPEGI UNICAMP. Hubo un cambio significativo de

las acciones y reflexiones en torno a GPT, por medio de nuevos conocimientos y experiencias, y eso me hizo revisar y mejor interpretar lo que había experimentado previamente. Una experiencia que reside en mi pasado, pero aún está presente para algunos gimnastas en el estado de São Paulo, y debe ser mejor debatida por los estudiosos en el campo de la gimnasia.

ABSTRACT

In General Gymnastics (GG) or Gymnastics for All (GPT) is common to find practitioners that already have experienced other gymnastic competitive arrangements (GA, GR, GACRO among others). However, it seems to be uncommon to find those that have experienced different conceptions of GG / GPT lifelong. Therefore, this labor aims to describe two distinct experiences I've had in my career with the GG /GPT, complemented by some documentary and bibliographic references. The first was as a gymnast of Artistic Gymnastics, having experienced Regional "Ginastrada" ("selective to the Paulista Ginastrada"), an event organized by the State Ministry of Sports (SP). And the second was have experienced the proposed General Gymnastics at the University, through a discipline that was required and as a member of the Group Gymnastic LAPEGI UNICAMP. There was a significant change of actions and reflections about GPT, through new knowledge and experiences, and that made me review and better interpret what I had previously experienced. An experience that resides in my past but it is still present for some gymnasts in the state of São Paulo, and it should be better debated by scholars in the field of gymnastic.

Minha relação com a ginástica iniciou-se bem cedo, na minha primeira infância, quando aos 6 anos de idade comecei a praticar a Ginástica Artística (GA), prática essa que se estendeu até minha adolescência, aos 14 anos.

As aulas e os treinamentos ocorriam no projeto de Esportes da Prefeitura de Paulínia (SP)(<http://www.paulinia.sp.gov.br/secretarias.aspx?id=8&Titulo=Secretaria%20Municipal%20de%20Esportes%20e%20Recrea%C3%A7%C3%A3o>), e durante esses 8 anos não tive contato com aspectos teóricos do esporte, e por isso, não sabia nada sobre sua história, formas de treinamento, dentre outras informações. O que eu sabia era o que via nos poucos campeonatos que passavam na televisão, e por meio de alguns vídeos que assistia na internet, ou pelos exercícios que fazia nos treinos.

Em relação a outros tipos de ginástica meu contato foi menor ainda, pois não tinha interesse em vê-los e conhecê-los, embora nesse projeto municipal houvesse a prática de outras modalidades gímnicas. Para mim, bastava a GA, e também nunca fui incentivada pelos que estavam ao meu redor, a conhecer ou apreciar essas outras modalidades.

Durante o período que treinei, especificamente no ano de 2003, participei de um evento denominado Ginastrada Regional que segundo as normativas de seu Regulamento, "tem por objetivos oferecer oportunidades para a apresentação de grupos organizados e praticantes das mais diferentes formas de ginástica e dança contribuindo para o aprimoramento das atividades desenvolvidas, bem como a divulgação dos conhecimentos técnicos da área". (http://www.selj.sp.gov.br/regulamentos_2013/Ginastrada.pdf).

Para mim, era um evento que compreendia grupos de ginástica artística, ginástica rítmica e de dança, que elaboravam coreografias – não me lembro quais eram as exigências – e as apresentavam. E ao final das apresentações havia uma premiação para as melhores coreografias. Para mim essa 'competição' seria o que chamávamos de GPT (Ginástica para Todos), o que hoje vejo não ser coerente com a proposta de GPT que estudo e convivo. Enfim, essa havia sido até então, o meu contato com a GPT. O clima na ginastrada não era de apresentação, os atletas não estavam preocupados em se apresentar apenas, uma equipe queria ser melhor que a outra, esse clima se dava devido aos técnicos que estavam ali para demonstrar seu trabalho e ganhar, algo que me marcou muito foi quando meu técnico falou que se a equipe fizesse o melhor que ele já havia visto de nos um atleta faria uma acrobacia com nível de dificuldade maior que garantiria uma medalha a nossa equipe. Os grupos que competiam entre si eram muitos distintos, tanto em relação à categoria/faixa etária dos participantes quanto em relação à proposta de cada grupo. Mesmo com propostas tão distintas, as formas de avaliação/julgamento eram:

VIII - DO JULGAMENTO

Artigo 19 – A Entidade participante deverá levar em conta, na criação e montagem da sua coreografia, os critérios que serão avaliados pelos jurados, a seguir

1 – **Composição Coreográfica** - A coreografia é caracterizada por uma idéia guia realizada por um discurso motor unitário do início ao fim, com a utilização de todos os movimentos possíveis do corpo (adereços manuais, se houver), e todas as relações possíveis entre os componentes da coreografia. As formações, variedade da escolha dos elementos corporais, variedades das direções, trajetórias, níveis e formas de deslocamento, velocidade de execução, ocupação espacial. A coreografia deverá apresentar variação dos elementos corporais e não a interpretação da letra da música (teatralização). Não serão permitidos movimentos repetitivos. Ex.: mais de 08 tempos executando o mesmo movimento. (10 pontos)

2 – **Técnica de Execução** - Todos os integrantes das equipes deverão demonstrar a mesma performance na execução (elasticidade, equilíbrio, flexibilidade, coordenação, etc.), e o conjunto – dos integrantes deverão executar os movimentos simultaneamente sob marcação

rítmica, mesmo que seja em sub-grupos. Cada Grupo ("A" – todas as modalidades de Ginástica, ou "B" – Dança Estilo Livre) requer uma técnica e expressão corporal, vestimenta, adornos, aparelhos como exigências específicas de cada Grupo. (10 pontos)

3 - **Ritmo / Sincronismo** – Os movimentos corporais executados deverão dar noção de conjuntocoincidir com a marcação rítmica. Deverão caracterizar-se as variações rítmicas (lento, moderado e rápido), estar em perfeita harmonia com a coreografia e seus movimentos.

4 - **Utilização do Espaço** - O espaço a ser utilizado é de aproximadamente 13 X 13, explorando as mais variadas formas, com desenhos marcados no espaço e suas variações, onde prevalecerá a dinâmica da movimentação dos integrantes do grupo, com modificações de trajetórias, direções e planos. (10 pontos)

5 - **Visual / Originalidade** - Caracteriza-se por vestimenta, maquiagem específica, bem como alegorias de mão ou de cabeça e cenário que denote algum efeito ou impacto na apresentação, por movimentos, formações, pose inicial, pose final e outros, que valorizem a apresentação e não prejudique o visual estético. Tudo que se apresentar de forma diferente da conhecida e convencional, que pode ser: movimentos originais, formações originais, início ou término de forma original (inesperado) etc., combinações de movimentos que surpreendam ou tenha muita complexidade. Quando há risco e precisão nas combinações (10 pontos)

Parágrafo Primeiro – As apresentações serão avaliadas, pelos jurados e pontuadas de 0 (zero) a 10 (dez) em cada item, totalizando 50 (cinquenta) pontos, no máximo.

Parágrafo Segundo - Somente serão permitidos cenários móveis e fixados no local sem a presença de outras pessoas que não fazem parte do grupo da coreografia segurando parte do cenário e que os mesmos sejam colocados no momento da apresentação e retirados imediatamente após a mesma. Caso contrário acarretará a perda de 1,00 pontos na nota final.

Parágrafo Terceiro – Caso sejam utilizados artifícios que possam deixar o piso sem condições para a próxima apresentação os monitores deverão providenciar a imediata limpeza total da área das apresentações. Caso contrário, acarretará na perda de 1,00 pontos na nota final.

Parágrafo Quarto - Não será permitida a utilização de animais vivos ou mortos; fogo; armas de fogo (mesmo que seja de brinquedo); materiais pontiagudos ou cortantes; especificamente de metal (facas, espadas) que possam colocar em dúvida ou risco os participantes. Caso contrário, acarretará na perda de 1,00 pontos na nota final.

Mesmo com essas características, participei da Ginastrada Regional considerando-a muito interessante, especialmente devido ao clima mais descontraído e criativo, pois embora houvesse ainda a competição, era algo diferente do que já havia participado até ali na área da Ginástica.

Quando ingressei no curso de Ciências do Esporte, da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP (Campus Limeira), em 2012, minha meta era me formar e trabalhar como técnica de GA, e não tinha interesse em conhecer outras áreas. Com o passar dos semestres outros interesses foram surgindo, e logo no primeiro semestre tive meu primeiro contato com a Ginástica, na disciplina ofertada pela professora Eliana de Toledo. Nessa disciplina, aproximei-me da história da ginástica, desde seu surgimento até os dias atuais (LANGLADE e LANGLADE, 1970; SOARES 1994; SOUZA, 1997; dentre outros), além do contato outros tipos de ginástica, dentre elas, a Ginástica Para Todos (GPT), a partir dos referenciais de Souza (1997), Toledo (2009) e Ayoub (2011).

No primeiro contato com a GPT, percebi uma certa dificuldade pois não consegui entender seu conceito de demonstração e inclusão, especialmente devido minha experiência anterior, e ao final da disciplina tivemos um festival no qual os grupos formados na turma se apresentaram com uma composição coreográfica de GPT.

Cada coreografia deveria contemplar alguns critérios balizadores, abrangendo os conteúdos estudados até o momento (GA, GR, GAcro, Condicionamento Físico, Laboral dentre outras) e alguns preceitos da GPT, a partir da proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp (SOUZA, 1997), como por exemplo, o uso de materiais alternativos. Nos grupos havia diferentes perfis de pessoas, cada uma com suas habilidades, dificuldades, enfim, experiências anteriores. No meu grupo havia dez integrantes, dentre elas duas com vivência em Ginástica Artística e outros em demais esportes e práticas corporais. Durante o processo da composição coreográfica nos focamos muito nos movimentos que fazíamos na GA, prejudicando um pouco o resultado da composição, distanciando-se de alguns preceitos da GPT estudados, embora contemplando outros. Devido à isso, os materiais alternativos, embora usados, também não foram valorizados, assim como outras experiências dos demais membros do grupo, que embora trazidas ao debate, não foram muito valorizadas. Por outro lado, já foi uma primeira tentativa de se desvencilhar de uma concepção de ginástica padronizada e performática vivida anteriormente, para uma outra proposta.

Ainda em 2013, tive um maior conhecimento sobre a GPT por meio do Grupo Ginástico LAPEGI-UNICAMP), um projeto piloto de extensão do LAPEGI (Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica). Nos encontros desse grupo tínhamos vivências diferenciadas a cada treino, visando experiências gímnicas e artísticas, além de explorarmos diversos materiais instigando nossa imaginação. Nosso grupo compôs uma coreografia denominada *Construção*, cujo tema foi escolhido objetivando abordar o que estávamos vivendo no momento, de construção de uma nova faculdade, curso, laboratório e grupo de extensão. Coreografia do grupo criada para a participação do mesmo no World Gymnestrada 2015). Uma composição movida pelo ideal de participação na próxima Gymnestrada Mundial, em Helsink, 2015.

Por meio desse grupo, pude vivenciar uma proposta de Ginástica Geral/Ginástica Para Todos, que era nova e distante do que havia vivido de GPT até então (na participação na Ginastrada

Pauista). Proposta essa alicerçada no Grupo Ginástico Unicamp (SOUZA, 1997), grupo que treina na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e que esse ano faz 25 anos, e nos preceitos da Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996).

Assim, desde minha entrada na Faculdade, seja por meio das disciplinas, das pesquisas ou das experiências de extensão, minha concepção sobre Ginástica mudou – e creio que ainda mudará muito....

Antes, para mim, a Ginástica era apenas um conjunto de acrobacias, exercícios de flexibilidade, e competição. E após o contato com toda a história, universo e características acerca da mesma, vejo que para ser considerado Ginástica faz-se necessário alguns aspectos como, por exemplo, o estudo científico, a sistematização, conceitos, dentre outros.

E com relação à GPT, essa para mim, não passava de um modo diferente de competição na qual era possível misturar o sexo feminino com o masculino, e fazer acrobacias (dinâmicas e estáticas; individualmente ou em pequenos grupos) juntamente com poses padronizadas da uma ginástica competitiva. Essa concepção também mudou bastante, a partir do vivido no Grupo Ginástico LAPEGI UNICAMP, no qual percebemos com clareza que é necessário ter um grupo eclético, que dentre suas virtudes e dificuldades (individuais e coletivas), todos possam executar fundamentos básicos da Ginástica e outros gestos que são particularmente executados por alguns. Ou seja, todos têm a oportunidade de aprender e executar movimentos comuns, ao mesmo tempo que cada um pode ensinar (aos colegas) e mostrar suas habilidades específicas. E não poderia deixar de mencionar outros três grandes diferenciais da GPT: o uso do material não tradicional, proporcionando composições coreográficas criativas e que transmitam algum tema ou mensagem ao público; e a inclusão e incentivo à participação (sem a competição); e a valorização da formação humana.

Conhecer a GPT foi uma surpresa para mim, pois em “minha cabeça” era impossível colocar em uma única coreografia pessoas de diferentes idades e com habilidades distintas, algumas com experiências anteriores nas modalidades gímnicas competitivas, algumas em Dança, outras em Lutas, dentre outras possibilidades de experiências em manifestações da cultura corporal (SOARES et al, 1992). Uma Ginástica capaz de combinar tudo isso, com o uso de aparelhos não tradicionais, num ambiente agregador e criativo.

A GPT é encantadora pelo fato de não excluir ninguém e por ser capaz de mostrar que todos somos capazes de fazer, de ser, de modo diferente e coletivamente.

Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2ª. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2008.
- LANGLADE, A. e LANGLADE, Nelly. **Teoria General de laGimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- PAOLIELLO, Elizabeth (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. Barueri: Phorte, 2008.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOARES, Carmen L. et. al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, Elizabeth P.M. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1997.
- TOLEDO, Eliana. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, Myrian e TSUKAMOTO, Mariana H. C. (Orgs.). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- <http://www.paulinia.sp.gov.br>
- http://www.selj.sp.gov.br/regulamentos_2013/Ginastrada.pdf

Renata Angélica Barbosa (ree.barbosa@yahoo.com.br)

AKAPANA
APRENDIZAGEM E SERVIÇO NA GINÁSTICA GERAL

AKAPANA
APRENDIZAJE SERVICIO A TRAVES DE LA GIMNASIA GENERAL

AKAPANA
SERVICE LEARNING THROUGH GENERAL GYMNASTICS

Luis Alberto Linzmayer Gutierrez
Dr. en Educación Física y Sociedad
Universidad del Bío-Bío

RESUMO

O grupo Akapana, composto por alunos da Escola de Educação Física da Universidade do Bío- Bío, utilizando a Ginástica Geral (GG), conhecida no Chile como Ginástica Rítmica Formativa (GRF), implementou um programa de atividade física nas escolas e comunidades de Ñuble, utilizando a metodologia de Aprendizagem Serviço que pode ser definido, em primeira instância, como uma metodologia de ensino através da qual os jovens podem desenvolver os conhecimentos e habilidades adquiridas na sua formação durante o curso de educação física através de uma prática de serviços à comunidade (Tapia, 2000). Trata-se de manter duas intenções: a intencionalidade pedagógica, melhorando a qualidade das aprendizagens, em tanto se articula teoria e prática, e a intencionalidade solidária de oferecer uma resposta participativa a uma necessidade social. Os resultados dessa aplicação metodológica foram avaliados utilizando uma encuesta metacognitiva, permitindo concluir a partir das respostas dos estudantes, a importância da GG ou GRF na realização de ditas atitudes, relevantes na formação inicial docente.

RESUMEN

El grupo AKAPANA, formado por estudiantes de la Escuela de Educación Física de la Universidad del Bío-Bío, utilizando la Gimnasia General (G), conocida en Chile como Gimnasia Rítmica Formativa (GRF), aplicó un programa pedagógico en escuelas y comunidades de la provincia de Ñuble, El aprendizaje servicio podría definirse en primera instancia, como una metodología de enseñanza y aprendizaje mediante la cual los jóvenes desarrollan sus conocimientos y competencias a través de una práctica de servicio a la comunidad (Tapia, 2000) Se trata de sostener simultáneamente dos intencionalidades: la intencionalidad pedagógica, mejorando la calidad de los aprendizajes en tanto se articula teoría y práctica, y la intencionalidad solidaria de ofrecer una respuesta participativa a una necesidad social Los resultados de dicha aplicación metodológica fueron evaluados utilizando una bitácora metacognitiva, permitiendo concluir la importancia de la GG o GRF en el logro de tales actitudes, relevantes para la formación inicial docente.

ABSTRACT

The Akapana group, compost by students of the School of Physical Education, University of Bío - Bío, using the General Gymnastics (GG), known in Chile as Rhythmic Gymnastics Formative (GRF), implemented a program of physical activity in schools and communities of Ñuble using the methodology of Service Learning that can be defined in the first instance, as a teaching methodology through which young people can develop the knowledge and skills acquired in their training during the course of physical education through practical community service (Tapia, 2000). This is to keep two intentions: the pedagogical intent, improving the quality of learning in both theory and practice is articulated, and the intention of offering shared in a participatory response to a social need. The results of this methodological application were evaluated using a metacognitive poll, concluding from the responses of the students, the importance of the GG or GRF in conducting such attitudes relevant to initial teacher formation.

INTRODUCCIÓN

El Grupo AKAPANA, compuesto por estudiantes de la carrera de Pedagogía en Educación Física, perteneciente al Departamento de Ciencias de la Educación de la Facultad de Educación y Humanidades de la Universidad del Bío-Bío, dedica parte de su tiempo a investigar, crear, difundir y proyectar la línea de Gimnasia General (GG) conocida en Chile como Gimnasia Rítmica Formativa (GRF), proponiendo un cambio de paradigma en la aplicación de los contenidos de la Educación Física en el medio escolar. A partir del año 2011, este grupo de estudiantes inicia una serie de intervenciones en diversas unidades educativas de la provincia de Ñuble, Región del Bío-Bío, Chile. Es importante destacar que la GRF fue creada por el profesor Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo en los años '70, en Chile. Posteriormente, Pérez Gallardo, continuó sus investigaciones en la Facultad de Educación Física de la Universidad Estatal de Campinas, UNICAMP, donde junto a la profesora Elizabeth Paoliello formaron el Grupo Gimnástico de la Unicamp (GGU), con el cual difundieron la GG por diversos lugares de America Latina y el mundo. En la actualidad, la GRF se desarrolla tanto en las cátedras de Gimnasia y Aprendizaje Motor que se imparten en el curso de Pedagogía en Educación Física de la Universidad del Bío-Bío (UBB), Chillán, Chile. La historia, fundamentos filosóficos, pedagógicos, didácticos y metodológicos de la GRF, han sido desarrollados y plasmados en un libro que ha sido publicado el año 2013, por Ediciones UBB. Una de los objetivos que se persiguen con la implementación extra-programática de la GRF, es el aprendizaje de principios y valores que pregona la Universidad del Bio-Bio y que dicen relación con el compromiso y responsabilidad social. De ahí que sean los propios estudiantes quienes busquen y ofrezcan dicho servicio a la comunidad, aplicando en escuelas y comunidades los conocimientos adquiridos de la Gimnasia Rítmica Formativa en su formación académica, utilizando para ello la metodología de aprendizaje servicio. En razón de ello, el grupo AKAPANA incorpora a estudiantes desde el primer año de la carrera, buscando en este proceso que el estudiante que recién ingresa vaya adquiriendo experiencias pedagógicas a través del contacto con compañeros de los cursos superiores, incluyendo profesores

en ejercicio. Durante el proceso de integración e inclusión los estudiantes pueden comprobar que nadie es excluido por razón alguna; el grupo no establece reglas de ningún tipo, salvo las normas de comportamiento y responsabilidad que se esperan de un estudiante universitario y que ha elegido, libremente, una profesión de servicio. Dos veces por semana, el grupo se reúne para practicar, crear y planificar las posibles intervenciones que se desarrollarán en determinadas comunidades. Las intervenciones en escuelas y comunidades se ejecutan previo acuerdo con la autoridad pertinente, metodología que se explica más adelante en el presente estudio. Otro de los principios pedagógicos que se aplican en este proceso dice relación con la co-responsabilidad de la enseñanza (Pérez Gallardo & Linzmayer, 2013), que se entiende como la oportunidad que tienen los estudiantes de compartir con sus pares, los conocimientos que ellos traen desde su cultura corporal, de forma que se produzca una participación real del estudiante, considerando los aprendizajes previos, complementado tales aprendizajes con las indicaciones teóricas del profesor, lo que permite una dialéctica entre la teoría y la práctica.

OBJETIVOS DEL GRUPO AKAPANA AL APLICAR LA METODOLOGÍA APRENDIZAJE SERVICIO

- Promover la GRF como medio para la motivación a la actividad física lúdica en colegios, escuelas y comunidad.
- Promover en los estudiantes, futuros profesores de Educación Física, la capacidad de liderar procesos de aprendizaje en forma autónoma y creativa, organizando las tareas en forma colaborativa y éticamente responsable.
- Desarrollar en los estudiantes de la carrera de Educación Física la actitud de servicio, compromiso y responsabilidad social.
- Aplicar el principio de co-responsabilidad de la enseñanza.
- Determinar el valor de la metacognición en los procesos de formación inicial docente.

METODOLOGÍA

Antes de puntualizar los pasos que el grupo AKAPANA sigue para desarrollar sus actividades en la perspectiva de una metodología de aprendizaje servicio, es importante resaltar que la Gimnasia Rítmica Formativa indica como principio fundamental para el desarrollo de sus contenidos la aplicación de la co-responsabilidad de la enseñanza, la cual se traduce en reconocer y legitimar el conocimiento que ya poseen los estudiantes y que traen al interior de las clases, esto *significa que el profesor compartirá sus conocimientos, dándoles a sus alumnos las informaciones necesarias para que las experiencias de ellos se transformen en conocimientos, los que deben ser socializados entre sus colegas para construir así aún más y nuevos conocimientos.* (Pérez Gallardo & Linzmayer, 2013, p.4). Se trata de considerar y, en lo posible, de utilizar el conocimientos o habilidades que los estudiantes poseen producto de sus aprendizajes no formales, pero que han sistematizados mediante una práctica de interacción social con sus pares, pero que no se encuentran presente en el currículo escolar.

Para la evaluación de los resultados de la aplicación de la metodología aprendizaje servicio por medio de la Gimnasia Rítmica Formativa o GG, se utilizó una bitácora metacognitiva que tuvo como principal objetivo rescatar la opinión de los estudiantes involucrados como monitores en función de cómo experimentó y lo que significó para él esta experiencia pedagógica, permitiendo ordenar mediante el lenguaje la comprensión manifestada por el principal actor del aprendizaje, el estudiante.

EJECUTANDO EL PROCESO INTERNO

El grupo AKAPANA se reúne dos veces por semana en el gimnasio del Campus Fernando May de la Universidad del Bio-Bio, para investigar, crear y practicar coreografías basadas en los contenidos de la Gimnasia General o Gimnasia Rítmica Formativa. El proceso de creación incluye la identificación de personas que luego liderarán el programa en colegios de la comuna o provincia. En dichos encuentros los integrantes del grupo vivencian y practican los contenidos de esta línea de gimnasia, en forma individual y grupal, desarrollando tales contenidos desde lo más simple a lo más complejo, concluyendo en una coreografía que reúne elementos propios de la Educación Física y de la cultura corporal en general. Lo fundamental en este proceso es que los estudiantes conozcan los contenidos y sus diversas formas de aplicación, generando adecuaciones de los mismos para el medio escolar. También en estas prácticas se organizan y planifican las visitas e invitaciones recibidas desde los diferentes ámbitos sociales, escuelas, comunidades y universidades. La alegría y ambiente afectivo que se vive en los encuentros permite reconocer las prácticas de Gimnasia General como un excelente medio para estimular una cultura de respeto y armonía, respeto a las características individuales y armonía en la vida social del grupo.

EJECUTANDO EL PROCESO EXTERNO

- 1.- El profesor, junto a un par de estudiantes, visitan unidades educativas y en una entrevista con el director del colegio se le propone realizar una actividad de carácter lúdica y recreativa, en la cual los estudiantes de Educación Física, integrantes del grupo AKAPANA, aplicarán los contenidos de la GRF.
- 2.- Aceptada la actividad, los estudiantes se presentan en el colegio para ejecutar y organizar las actividades, respetando los niveles de escolarización que presenta el colegio. Por lo general se realiza un bloque con niños y niñas desde el pre kínder (infantil) hasta cuarto básico; luego otro bloque que va desde quinto básico a cuarto medio.
- 3.- Durante el desarrollo de la actividad se utilizan distintos tipos de música para motivar al movimiento, evitando la aparición de patrones motores de reproducción nemotécnica, es decir, no se ejecutan movimientos de repetición tipo “baile entretenido” o “zumba”. Lo más importante aquí es la invitación que se hace a niños y niñas para crear sus propios movimientos y formas de trabajar en grupo y esto incluye a todos los que deseen participar.
- 4.- En general, durante el desarrollo del taller los monitores de AKAPANA reproducen lo aprendido en las prácticas internas del grupo, llevando a los niños a moverse en forma creativa y natural, terminando la intervención con una pequeña presentación de las creaciones coreográficas creadas en el taller.
- 5.- Finalizada la actividad se realiza una reunión con todos los responsables para evaluar, junto a los directivos y personal del colegio, el resultado de la actividad.
- 6.- En ciertas ocasiones, a pedido de la comunidad escolar, el grupo AKAPANA deja un monitor que se dedicará a desarrollar la Gimnasia Rítmica Formativa con los niños y niñas de esa escuela, en los días y horarios que determine la unidad educativa.
- 7.- Finalmente se aplica la bitácora metacognitiva, para analizar y evaluar el proceso y los resultados de la aplicación de esta metodología, preguntando especialmente sobre las emociones y propios aprendizajes de los estudiantes integrantes del grupo AKAPANA y que participaron de la actividad.

FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

El *aprendizaje servicio* podría definirse en primera instancia, como una metodología de enseñanza y aprendizaje mediante la cual los jóvenes desarrollan sus conocimientos y competencias a través de una práctica de servicio a la comunidad (Tapia, 2000) Se trata de sostener simultáneamente dos intencionalidades: la intencionalidad *pedagógica*, mejorando la calidad de los aprendizajes en tanto se articula teoría y práctica, y la intencionalidad *solidaria* de ofrecer una respuesta participativa a una necesidad social. Es una metodología que implica una concepción de servicio público con énfasis en lo social, colaborativo e inclusivo. Otro principio es el de solidaridad, que implica una actitud altruista frente a las necesidades del otro y lo otro, disminuyendo o eliminando completamente los prejuicios y discriminaciones que distancian las posibilidades de mejoramiento en los aspectos sociales e individuales de las personas y comunidades. El aprendizaje servicio está destinado a atender necesidades reales de una comunidad, planificado desde la academia en función de los aprendizajes de los estudiantes. Esto es, definir de qué manera el estudiante puede poner al servicio de su comunidad los conocimientos adquiridos en su formación académica, de una forma solidaria, pensando en la transformación de una realidad que, muchas veces, nos es adversa. Todo lo anterior se relaciona y encuentra símil en la Gimnasia Rítmica Formativa o Gimnasia General, dado que esta se ha creado pensando en ofrecer a la persona la posibilidad de expresarse corporalmente en razón de sus propias habilidades e intereses, es decir, basado en el principio de respeto del otro como legítimo otro (Maturana, 2002). Junto con ello, una de las relaciones más significativas entre esta línea de gimnasia y la metodología aprendizaje servicio, es el espíritu de solidaridad, pues la base de la creación de coreografías está en la cooperación que debe existir entre los participantes y el aporte que cada uno hace desde sus propias habilidades personales en beneficio del grupo, así como cada individuo se nutre del trabajo grupal, ampliando sus posibilidades de reflexión y acción.

Durante todo el proceso el énfasis está dado en una formación humana con un profundo sentido de compromiso y responsabilidad social. En Chile, los estudiantes de la Escuela de Educación Física de la Universidad del Bío-Bío, integrantes del Grupo de Gimnasia Rítmica Formativa AKAPANA, utilizan esta metodología para desarrollar en ambientes escolares y comunitarios, la actitud de solidaridad, compromiso y responsabilidad social, aplicando en sus intervenciones pedagógicas los conceptos aprendidos en clases en el curso de su formación docente inicial, especialmente en las prácticas extra programáticas que el grupo realiza en la universidad. El enfoque disciplinario que subyace en la Gimnasia Rítmica Formativa, dice relación con el currículo de formación inicial de profesores de Educación Física en una perspectiva sociocultural. Dicho enfoque obedece a una visión paradigmática diferente a la idea tradicional que se tiene de la Educación Física, especialmente en el ámbito escolar. En esta gimnasia el dominio técnico ocupa un lugar de menor relevancia en relación a un dominio conceptual que permita la comprensión de los fenómenos socioculturales, más allá del funcionalismo y utilitarismo de los mismos. Considera, principalmente, la

cultura patrimonial corporal de los individuos involucrados en un proceso de enseñanza y aprendizaje, en función de la formación de un ciudadano crítico e históricamente situado, utilizando las perspectiva de una pedagogía de la cultura corporal (Neira y Nunes, 2006) y una propuesta curricular sociocultural del currículo escolar (Neira, 2010). Junto a ello, la aplicación de esta línea de gimnasia se fundamenta en la importancia de las emociones en los procesos educativos escolares y, muy especialmente la propuesta de una cultura matrizica (Maturana, 1996). Por todo ello, el grupo AKAPANA, propone al Departamento de Administración de Educación Municipal (DAEM) de cada comuna, aplicar en las unidades educativas talleres de intervención pedagógica en los cuales, niños y niñas, puedan disfrutar de esta gimnasia en un ambiente matrizico (Pérez Gallardo & Linzmayer, 2013), respetando la diversidad física, social y cultural de los participantes, de tal manera que los talleres se realicen enfatizando la cooperación, alegría e inclusión. Con esta propuesta se busca eliminar las figuras de poder y discriminaciones de género, o de cualquier otra índole, respecto de las actividades que se realizan, integrando a todos sin ningún tipo de exigencias pre-establecidas y permitiendo la libre expresión de emociones que la propia actividad estimula.

¿POR QUÉ ESTA PROPUESTA DE GIMNASIA?

La propuesta pedagógica de la Gimnasia General o Gimnasia Rítmica Formativa, surge como una necesidad de superar el paradigma físico-deportivo-competitivo que tradicionalmente se utiliza para desarrollar los contenidos de la cultura corporal en las clases de Educación Física en el medio escolar. Sus principales objetivos dicen relación con el desarrollo de la creatividad, solidaridad, cooperación e inclusión. Para ello, esta gimnasia se basa en un paradigma sociocultural, en la perspectiva de un multiculturalismo crítico-superador, esto es, no se busca el aprendizaje de técnicas de movimiento sino el dominio conceptual de los mismos, en el sentido de que el sujeto pueda apropiarse de un elemento que le permita la comprensión de determinado fenómeno de la cultura corporal. En palabras de García Neira (2011) no existen conocimientos que todos deban saber ni actividades que todos deban dominar. La Gimnasia Rítmica Formativa es una propuesta que busca establecer vínculos entre la cultura patrimonial del estudiante y la cultura universal. Generalmente lo que vemos en la escuela es un énfasis en conocimientos o deportes que representan casi exclusivamente la cultura hegemónica, no reconociendo la cultura corporal popular del sujeto. También la Gimnasia Rítmica Formativa se preocupa por estimular el deseo y la motivación por realizar una actividad física lúdica, agradable a los sentidos, en contraposición a la aplicación de test físicos que terminan por alejar al individuo del deseo de practicar físicamente. Respecto del currículo escolar, García Neira (2011) realiza un análisis crítico en el que indica, principalmente, que a pesar de las promesas de ser la educación una gran posibilidad de salir de la pobreza o ascender en la lucha de clases, esta no pasa de una falsa ilusión. Esto es, no por mucho ir a la escuela estamos mejor. La institución escolar no ha logrado transformarse precisamente en eso: un medio transformador, en el cual los niños y niñas que habitan sus aulas puedan ver su cultura reconocida y fortalecida, iniciando desde ella un proceso de emancipación y desarrollo humano en función de una sociedad más justa y democrática. Al contrario, especialmente en educación física, el currículo mantiene su condición dominante, es decir, no permite mayor flexibilidad, pues está construido a partir de los intereses de una cultura que no reconoce como legítima la cultura corporal del propio individuo, imponiendo contenidos y criterios de evaluación que destacan el valor individual en desmedro de lo social. Según Neira y Nunes (2006) *el currículo de la escuela está construido por la cultura dominante, él es transmitido a través del código dominante. Los niños y jóvenes de la clase dominada tienen su cultura nativa desvalorizada, al mismo tiempo que su capital cultural, ya inicialmente bajo o nulo, no sufre ningún aumento o valorización.* En razón de esto, la Gimnasia Rítmica Formativa aparece como una alternativa al currículo hegemónico y se traduce en una serie de acciones que permiten a la persona darse cuenta de su valor individual, pero siempre en función de una colectividad, es decir, la importancia de darse cuenta que el grupo lo necesita así como él necesita del grupo. Todo esto redundando en otra forma de tratar los contenidos de la Educación Física reconociéndolos desde una pedagogía de la cultura corporal, en la cual lo que importa son los dominios conceptuales y no los técnicos deportivos, permitiendo con todo esto que el sujeto pueda resignificar las prácticas corporales y, definitivamente, la persona deje de ser tratada como objeto de uso y abuso de poder. Siguiendo a los autores Pérez Gallardo & Linzmayer (2013), es urgente una escuela y una pedagogía que objetive como función principal la formación humana. Una escuela que no trate de reproducir los códigos de la sociedad capitalista. Una pedagogía basada en el desarrollo del pensamiento y del espíritu crítico, que permita al alumno visualizar la realidad que le rodea desde múltiples perspectivas. Junto con todo ello, la propuesta se enmarca, además, en la discusión respecto de la formación humana y capacitación que plantea Maturana y Nissis (2002), configurando nuestro énfasis pedagógico en los aspectos de formación humana tales como: respeto, solidaridad, honestidad, ética, amor, entre otros valores socialmente deseables.

RESULTADOS

- El grupo AKAPANA mantiene en actividad permanente durante sus prácticas e intervenciones a 25 estudiantes de la carrera de Educación Física, de los cuáles seis mantienen una relación directa con el DAEM de la ciudad de San Carlos como monitores de la Gimnasia Rítmica Formativa, llevando dicha actividad a diferentes unidades educativas y comunidades escolares.
- A partir de la organización y desarrollo de la Gimnasia Rítmica Formativa se han contratado tres estudiantes pensando en la aplicación de esta línea de gimnasia en las escuelas que lo han solicitado.
- El impacto en la Comuna de San Carlos se ha traducido en una cobertura de más de mil niños y niñas de distintas escuelas y colegios, adquiriendo el grupo AKAPANA un reconocimiento público por sus intervenciones de servicio y aprendizaje.
- Junto a ello, se realizaron programas radiales en los cuales el profesor responsable desarrolló temas de interés social y contingencia respecto de la Educación Física, cultura corporal, pedagogía, salud, entre otros.
- Durante el año 2013, se atendieron siete escuelas sumando entre todas ellas la atención a más de cinco mil niños y niñas que disfrutaron, conocieron y vivenciaron los contenidos de la Gimnasia Rítmica Formativa
- Se ha solicitado al grupo AKAPANA continuar con estas intervenciones para el año 2014, lo cual nos indica que hemos alcanzado la cobertura necesaria para la difusión, proyección de la Gimnasia Rítmica Formativa utilizando la metodología activa de aprendizaje servicio.

CONSIDERACIONES FINALES

Tanto la Gimnasia General como la Gimnasia Rítmica Formativa se han mostrado como un excelente medio para el desarrollo de las capacidades y habilidades de las personas que se han visto involucradas en tales procesos de aplicación de sus contenidos. Estas capacidades y habilidades involucran además los aspectos físicos, psicológicos, espirituales y socioculturales, esto es, la vivencia de los contenidos implica la integración de todas las dimensiones humanas, enfatizando la autoestima y autonomía, observando la creatividad como uno de sus elementos pedagógicos más relevantes. En este sentido se puede indicar que el aspecto emocional se ve afectado positivamente, lo que se refleja en las declaraciones de las personas que han tenido la oportunidad de compartir las experiencias motrices de esta gimnasia.

Es así como a continuación se presentan las respuestas de los estudiantes que participaron como monitores durante el tiempo que duró el proyecto en la ciudad de San Carlos:

¿Cómo me sentí en estas intervenciones, pertenecer al grupo y las acciones que realizamos?

Rs: *me hace sentir feliz, me entusiasma el seguir aprendiendo con cada intervención, y por llevarle alegría, música, emociones, amor y movimientos a los niños (...) he aprendido mucho más sobre GRF, nuevos conceptos de la Pedagogía en Educación Física, tengo una manera distinta de ver mi profesión y de querer realizarme como futura docente (Catalina); Cada taller o intervención que realizamos nos deja con una sensación de querer seguir adelante con este proyecto o nueva forma de ver la Educación Física (Álvaro); Personalmente me sentí muy bien, logre un crecimiento personal, una gran sensación de alegría por hacer sentir bien a niños que realmente necesitaban de nuestra ayuda, porque detrás de cada uno de ellos hay historias que realmente son muy dolorosas (Darío); Me sentí especial, el ambiente que formamos como monitores basado en la Matritica y las relaciones de confianza con la comunidad hicieron que en cada intervención me sintiera especial. Experimenté un estado de agradecimiento cada mañana de intervención por poder participar de un grupo como Akapana, por lo mismo sentía compromiso de poder brindar algo diferente a un grupo de niños y personas que confiaron su humanidad en mí, porque lo que realizamos cada día con aquellas comunidades me llevaron a un estado temporal de realización personal (Luciano); Pertenecer a este grupo me hace estar tranquilo como futuro profesional, ya que me entrega conocimientos nuevos y experiencias que en otro lugar o grupo no puedo obtener (Rodrigo).*

¿Qué aprendizajes desde el punto de vista disciplinario, de la GRF, permiten aplicar con la experiencia de intervención en establecimientos educativos?

Rs: *poder motivar a todos los niños, sin discriminación alguna a realizar actividad física, a realizar algún movimiento y a ganarme su confianza, que es algo fundamental (Catalina); aprendimos a ser más responsables y puntuales en cuanto a lo laboral, puesto que la actividad realizada era en conjunto con el DAEM, a los cuales debíamos responderle de la mejor forma (Alvaro); eliminar las discriminaciones, el abuso de poder y potenciar la libertad de expresión fortaleciendo el crecimiento de cada niño (Darío); aplicar enfoques disciplinarios propios de la GRF como la perspectiva sociocultural, ir más allá del paradigma tradicional en las escuelas y el currículo impuesto por la cultura hegemónica, ofreciendo al niño un ambiente basado en la confianza, emociones y en las relaciones humanas. (Luciano); Lograr un ambiente acogedor ayuda para desarrollar la creatividad en*

los estudiantes, teniendo como resultado una construcción de sus propios conocimientos siendo solo orientados por el profesor (Rodrigo).

¿Qué aprendizajes sociales experimentas, a partir de la interacción entre pares y de los niños con los cuales compartes en la intervención?

Rs: *aprendí bastante sobre el trabajo en equipo, lo importante de la colaboración entre nosotros y la confianza que tenemos, para poder comunicarnos y solucionar problemas o decimos los errores y virtudes (Catalina); aprendimos a respetarnos y a escuchar las opiniones de los demás, para así poder lograr una cohesión en el equipo que pudiera reflejar lo que queríamos plasmar a los niños (Álvaro); Desarrollo del liderazgo por la capacidad de tomar la iniciativa frente a situaciones en las cuales hay enfrentar a un grupo (Darío); A partir de la interacción entre pares y con los niños he visto renovado con más fuerza mi compromiso social con la comunidad como agente de cambio en la educación de todos los niños, pero, especialmente la educación municipal, aquella que está más desvalorizada, aquellos niños que más necesiten que le enseñen un mundo mejor (Luciano); aprender a respetar al otro, querer, sentir, responsabilidad hacia la otra persona, ya que sin tener la ayuda compañero no se podrían obtener los mismo resultados, un compromiso mucho más fuerte con la sociedad, nace un sentimiento de ayudar al compañero en cualquier aspecto de la vida, todo a través del movimiento y la educación (Rodrigo);*

Finalmente, es importante considerar que toda la información vertida en este estudio se encuentra documentada en archivos audiovisuales (fotos y videos) que permiten constatar el impacto alcanzado por la aplicación del programa. Se atendieron más de 7000 niños y niñas de siete escuelas diferentes en un periodo de cuatro meses. La comunidad escolar, así como las autoridades locales solicitaron al grupo AKAPANA continuar con dicho proceso para poder desarrollar la Gimnasia Rítmica Formativa en la mayor cantidad de escuelas posibles. Por su parte el grupo AKAPANA ha aumentado su cantidad de integrantes, siendo actualmente un total de treinta estudiantes, lo que demuestra el interés que ha despertado en las personas por conocer y pertenecer a dicho grupo. Se puede decir además, que el aprendizaje metacognitivo se encuentra en total concordancia con los valores que se pretenden desarrollar, lo que se refleja en alto grado de autonomía que han alcanzado los estudiantes al depender cada vez menos del profesor para desenvolver sus programas de intervención pedagógica y que la metodología aprendizaje servicio es ideal para desarrollar en los futuros profesionales de la educación física, la actitud y espíritu de cooperación, solidaridad y servicio público, confirmando con ello el valor pedagógico que existe entre el diálogo de los contenidos de la gimnasia general y la metodología de aprendizaje servicio.

REFERÊNCIAS

- GARCÍA, M. (2010) El currículo de Educación Física en la perspectiva cultural: fundamentos y práctica pedagógica. **Revista Horizontes Educativos**, vol.15, núm.2. Pp.49-67.
- MATURANA, H.R. (2007) **Amor y Juego: fundamentos olvidados de lo humano**. Editora J.C.Sáez. Chile.
- MATURANA, H. & NISIS, S. (2002) **Formación Humana y Capacitación**. Dolmen Ediciones. Santiago, Chile.
- NEIRA, M. & NUNES, M. (2006) **Pedagogía da cultura corporal**, São Paulo. Forte.
- TAPIA, M. (2000) **La solidaridad como pedagogía**. Buenos Aires, Ciudad Nueva, (2ª ed., 2001).
- PÉREZ GALLARDO & LINZMAYER, L (2013), **Gimnasia Rítmica Formativa: propuesta para la educación física escolar**. Ediciones UBB.

Luis Alberto Linzmayer Gutierrez (luislinzmayer@gmail.com)

ALÔ CRIANÇA! A NOSSA GINÁSTICA GERAL CHEGOU!

HOLA LOS NIÑOS! NUESTRA GIMNASIA GENERAL LLEGADO

HELLO CHILDREN! OUR GENERAL GYMNASTICS ARRIVED!

Tatiana do Nascimento Fonseca
Graduada em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André
Pós-Graduada (*Lato Sensu*) em Educação Física Escolar
FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André
Professora de Educação Física da Prefeitura Municipal de São Paulo

RESUMO

Este é um relato de experiência de um projeto de Ginástica Geral realizado com sete alunos do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior”, localizada na periferia da cidade de São Paulo. Este trabalho foi realizado entre os meses de Março e de Novembro de 2012, no período do “contra-turno escolar” com frequência de uma vez por semana. As aulas foram desenvolvidas no pátio da escola e cada uma possuía duração de uma hora e trinta minutos. Algumas das estratégias utilizadas foram: combinados, “rodas de conversa”, atividades lúdicas, solicitação de registros e elaboração de sequências ginásticas. Foram usados como materiais: colchões, banco sueco, trampolim, arcos, bolas, cordas, fitas, som, CD de música, bexigas, TNT, pan-cake e tinta para pintura facial. Os principais objetivos propostos neste trabalho foram: estimular a criatividade, a cooperação e a expressão corporal, de forma autônoma; proporcionar a vivência das diferentes práticas da cultura corporal pertencentes à Ginástica Geral; possibilitar a construção de novos significados e sentidos a essa prática da cultura corporal; e promover a elaboração de um trabalho coreográfico de forma coletiva. Ao término deste trabalho foi possível notar resultados positivos apresentados pela maioria dos discentes.

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia de un proyecto para la Gimnasia General realizada con siete alumnos del segundo año de la Escuela Primaria Municipal " Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior ", ubicado en las afueras de la ciudad de São Paulo. Este estudio se llevó a cabo entre marzo y noviembre de 2012, durante la " lucha contra turno escolar " con una frecuencia de una vez a la semana. Las lecciones se desarrollaron en el patio de la escuela y cada uno había durado una hora y treinta minutos. Algunas de las estrategias: “combinados”, “ruedas de conversación”, las actividades de juego, expedientes de solicitud y la preparación de secuencias de gimnasia . Se han utilizado como materiales: colchonetas, banco sueco, cama elástica, arcos, pelotas, cuerdas, cintas, sonido, CD de música, vejigas, TNT, pan-cake y de pintura para pintar la cara. Los principales objetivos propuestos en este trabajo fueron: estimular la creatividad, la cooperación y la expresión corporal, de forma autónoma, proporcionando la experiencia de diferentes prácticas de la cultura del cuerpo pertenecientes a Gimnasia Generales; permitir la construcción de nuevos significados y sentidos a la práctica de la cultura física y promover el desarrollo de una obra coreográfica colectiva. Al final de este trabajo fue notables resultados positivos reportados por la mayoría de los estudiantes.

ABSTRACT

This is an experience report of a project for General Gymnastics conducted with seven students of the 2nd year of the Municipal Elementary School " Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior ", located on the outskirts of the city of São Paulo. This study was carried out between March and November 2012, during the "school shift counter" with a frequency of once a week. The lessons were developed in the schoolyard and each had lasted one hour and thirty minutes. Some of the strategies were: combined , " wheels of conversation", play activities, request records and preparation of gymnastic sequences. Were used as material mats, Swedish bank, trampoline, bows, balls, ropes, tapes, sound, music CD, bladders, TNT, pan-cake and paint for face painting. The main objectives proposed in this work were: to stimulate creativity, cooperation and bodily expression, autonomously, providing the experience of different practices of body culture belonging to General Gymnastics; enable the construction of new meanings and directions to the practice of physical culture, and promote the development of a choreographic work collectively. At the end of this work was noticeable positive results reported by most students.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este é um relato de experiência de um projeto de Ginástica Geral intitulado de: “Alô criança! A nossa Ginástica Geral chegou!”, que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Luiz Gonzaga do Nascimento Junior – Gonzaguinha”, localizado na periferia da cidade de São Paulo, no bairro do Heliópolis.

O presente trabalho era parte do “Programa Ampliar²⁰” da Prefeitura Municipal de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), do qual esta escola participava, sendo realizado entre o início do mês de Março e fim do mês de Novembro de 2012, no período do “contra-turno escolar”, ou seja, em um horário diferente daquele reservado para o “ensino regular”.

Optei por fazer um Projeto de Ginástica Geral (GG) nesta escola devido a minha afinidade com essa manifestação da cultura corporal e pelo fato de acreditar que esta pudesse contribuir com os objetivos do “Programa Ampliar”, como é descrito no 2º Artigo da Portaria 2.750/11 que o regulamenta: “[...] a) a melhoria do desenvolvimento e das aprendizagens dos alunos; b) o protagonismo dos alunos; c) o enriquecimento curricular; d) a melhoria do convívio.” (SÃO PAULO, 2011).

²⁰ O “Projeto Ampliar” foi criado pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo com o intuito de aumentar paulatinamente o período que a criança permanece nas escolas.

A relação entre os objetivos apresentados logo acima e os fundamentos da Ginástica Geral, citados por mim logo acima, pode ser observada em algumas afirmações apresentadas por Toledo, Tsukamoto e Gouveia (2009) e Ayoub (2003).

Dentre os fundamentos da Ginástica Geral apresentados por Ayoub (2003) no qual se associam aos objetivos descritos logo acima estão: não possui um caráter competitivo, não promovendo dessa forma a exclusão de nenhum participante; o indivíduo que a pratica é o protagonista; busca da integração entre seus praticantes; e a ludicidade, a liberdade de se expressar e a criatividade como itens essenciais.

Toleto, Tsukamoto e Gouveia (2009, p. 30) concordam e complementam:

Assim, relacionamos os fundamentos da GG ou GPT²¹ que são: a base na ginástica, a composição coreográfica, o estímulo a criatividade, o número indefinido de participantes, a liberdade de vestimenta, o uso de materiais, a diversidade musical, a inserção de elementos da cultura, a não competitividade e o favorecimento da inclusão, da formação humana e do prazer pela prática.

A partir desses dados nota-se o quanto a Ginástica Geral pode contribuir com seus praticantes e, conforme foi apresentado pelos autores acima, como ela teve a chance de ofertar outras possibilidades para este trabalho que ultrapassaram os objetivos previstos para o “Programa Ampliar”.

Além disso, de acordo com o Artigo 3º da Portaria 2.750/11 (SÃO PAULO, 2011) o Projeto a ser desenvolvido na escola do Programa Ampliar deveria estar associado ao Projeto Pedagógico da escola.

Desta forma, o presente trabalho também teve relação com o Projeto Pedagógico da escola cujo título era “Cidadão do Mundo e do meu local: Heliópolis”.

Para participar deste projeto escolhi como público-alvo alguns dos alunos das seis turmas dos 2º anos do Ensino Fundamental desta escola devido: à compatibilidade dos meus horários com os dessas turmas e ao meu fácil acesso a estas.

Após fazer uma divulgação para esses discentes, inicialmente foram montadas duas turmas: uma as terças-feiras (10h20 as 11h50) e a outra as sextas-feiras (11h50 as 13h20). Ou seja, cada aula possuía uma hora e trinta minutos de duração e frequência de uma vez por semana.

Cada grupo teve seu início com vinte alunos na lista de chamada. Contudo, nos dois primeiros meses frequentaram apenas cinco discentes às terças-feiras e doze as sextas-feiras. Então, após este período a turma de terça-feira foi extinta por desistência dos discentes, cujo motivo se referia à dificuldade dos responsáveis em levá-los e buscá-los na escola nesse horário. Já o grupo de sexta-feira chegou ao término do Projeto com oito alunos: seis meninos e duas meninas, todos com cerca de sete anos de idade.

Os objetivos propostos para o presente trabalho foram:

- Estimular a criatividade, a cooperação e a expressão corporal, de forma autônoma;
- Proporcionar a vivência de diferentes práticas da cultura corporal²² pertencentes à Ginástica Geral;
- Auxiliar no processo de construção de novos significados e sentidos de práticas da cultura corporal pertencentes à Ginástica Geral e, conseqüentemente, a própria Ginástica Geral;
- Promover a elaboração de um trabalho coreográfico de forma coletiva.

Antes de dar continuidade ao texto é importante realizar algumas considerações. Os objetivos propostos para este trabalho estão relacionados a informações apresentadas por alguns autores, já mencionados anteriormente, e documentos oficiais, no qual um deles será apresentado logo abaixo.

As Escolas Públicas da Prefeitura Municipal de São Paulo em 2012 seguiam um documento intitulado de “Orientações Curriculares”. Embora este Projeto não tenha sido parte integrante do ensino regular, este documento foi utilizado como um auxiliar no processo de elaboração do presente trabalho. Deste modo, segundo este documento, as expectativas de aprendizagem precisam se orientar pela promoção de oportunidades de reflexão, de reconstrução de significados, de análise crítica e de alargamento de saberes referentes à cultura corporal destinados aos discentes. Além disso, alguns dos eixos citados neste documento usados para nortear esse projeto foram: experimentação, criação e produção, percepção, comunicação e representação (SÃO PAULO, 2007).

A proposta para o desenvolvimento deste trabalho previa um total de setenta e duas horas para cada turma na qual foram divididas em duas etapas principais: no início os alunos efetuaram atividades lúdicas relacionadas às manifestações da cultura corporal pertencentes à Ginástica Geral; e na segunda parte os discentes receberam a tarefa de com o meu auxílio construir um trabalho

²¹ *Ginástica Para Todos* (GPT) é outro termo utilizado para Ginástica Geral.

²² As práticas da cultura corporal mencionadas neste trecho podem ser observadas a partir de informações da Ayoub (2003) e do site da Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2014). Deste modo, as práticas escolhidas para serem exploradas no presente trabalho foram alguns elementos da dança e a Ginásticas Artística, a Rítmica, a Acrobática e a de Trampolim.

coreográfico²³, a partir de todo conhecimento adquirido por eles, que seria apresentada na Mostra Cultural da escola.

Com exceção da primeira aula, as aulas foram desenvolvidas no pátio da escola.

Quanto aos materiais utilizados ao longo do projeto, a escola disponibilizou: três colchões (3m x 1,5m), três bancos suecos, tapete (5m x 3m), aparelho de som, trampolim, bolas de borracha, cordas individuais, bambolês e bastões de madeira (40 cm). Além desses objetos, optei por comprar outros materiais, assumindo todos os custos, sendo eles: bexigas, TNT, tinta para pintura facial, *pan-cake*²⁴ branco, varetas de madeira, fitas de cetim e “girador com snap²⁵”. Com exceção das bexigas, esses materiais foram adquiridos devido à necessidade da confecção de fitas²⁶ de Ginástica Rítmica, pois a escola não as possuía, e para a construção do figurino²⁷ das crianças para a Mostra Cultural da escola.

DESENVOLVIMENTO

Na primeira aula do Projeto para ambas as turmas, a princípio foi solicitada à realização de um registro por meio de desenho a respeito do que os alunos imaginavam ser a Ginástica e, em seguida, através de um diálogo com a turma procurei complementar essas informações. Então, a partir de toda a conversa com os discentes e a observação dos desenhos²⁸ efetuados por eles, pude notar que a representação dos discentes sobre a ginástica se tratava principalmente da prática de exercícios, de atividades físicas.

Ainda nesta aula, conversamos sobre a proposta deste projeto e a Ginástica Geral, utilizando como instrumento algumas imagens desta projetadas pelo “*Data Show*”. Posteriormente, aproveitei para apresentar os materiais a serem utilizados em aula e convidei-os a explorar, brincar com, todos os objetos expostos: colchões, bancos suecos, trampolim, bolas de borracha, bambolês, fitas e cordas.

Neste momento, os meninos demonstraram certa ansiedade, tentavam brincar com tudo ao mesmo tempo, e expressavam certa agressividade entre si. Além disso, por vezes eles se dispersavam, pois um pulava por cima do outro no colchão, jogavam futebol com a bola e brincaram de pega-pega, afastando-se assim da proposta inicial. Já, as meninas procuraram explorar todos os materiais, não demonstraram agressividade e também não tentaram efetuar as atividades com os meninos.

Toda a descrição exposta logo acima ocorreu de forma bem similar nas duas turmas participantes deste projeto e assim continuou até a desistência da turma de terça-feira. Por isso no restante do texto não será realizada a narração de forma separada das vivências de cada um desses grupos.

Após a primeira aula, ao longo do mês de Março, foram trabalhadas atividades lúdicas com os alunos cujos objetivos foram diferentes: o de promover a expressão corporal, explorando as diferentes partes do corpo e a identificação do ritmo em variados tipos de música. Deste modo, as aulas possuíam atividades com uma alternância desses objetivos ou a presença de ambos. Nessas aulas observei que as crianças demonstravam uma menor timidez quando a atividade era feita com o uso de algum objeto.

Chamou-me a atenção o fato de três alunos, de um total de dezoito, apresentarem dificuldades para realizar algumas atividades lúdicas com ênfase no ritmo como conteúdo. E coincidentemente, esses discentes possuíam dificuldade de aprendizagem e de concentração na sala de aula, de acordo com suas respectivas Professoras (polivalente), além de demonstrarem agressividade com os demais colegas.

A estrutura utilizada nas aulas descritas acima foi esquematizada da seguinte forma: o uso de variadas atividades lúdicas como estratégia para desenvolver os conteúdos, a realização de aquecimentos no início e de alongamentos no final. Essa organização também foi usada nas demais aulas deste projeto.

Depois das atividades já mencionadas, no mês de Abril começamos o trabalho com a Ginástica Artística. Para estimular os alunos a experimentar e vivenciar os diferentes movimentos utilizei como estratégia o uso de alguns desafios e de situações-problema combinadas com

²³ Segundo Toledo, Tsukamoto e Gouveia (2009) e Ayoub (2003), esta é um dos fundamentos da Ginástica Geral e sua apresentação em eventos não é o seu propósito, pois desta forma ela seria reduzida somente ao resultado de um trabalho e não seria relacionada a todo processo. Desta forma, a escolha desta etapa se deve ao fato de sentir a necessidade de apresentar através de um trabalho coreográfico para toda a escola um pouco mais sobre a GG, tendo em vista que esta comunidade escolar desconhecia a mesma.

²⁴ Base de efeito compacta utilizada para maquiagem.

²⁵ Artigo de pesca.

²⁶ Estas foram montadas usando varetas de madeira, fitas de cetim e giradores com snap.

²⁷ Como o figurino era o de palhaço, foram utilizadas as tintas para pintura facial, pan-cake e um macacão confeccionado a partir de TNT.

²⁸ Os alunos ilustraram jogos de futebol e exercícios efetuados com “pesos” na academia.

historinhas. Então, ao longo dessas atividades cada criança apresentava diferentes possibilidades e variações de movimentos e o restante experimentava realizá-los.

Os movimentos trabalhados nas aulas foram: rolamentos e suas variações, vela, canoinha, ponte, relógio, estrelinha e suas variações, giro, pivot, aviãozinho, rodante, reversão, parada de cabeça e parada de mãos. É importante ressaltar que os três últimos movimentos foram efetuados com auxílio.

A maioria dos alunos demonstrou uma maior dificuldade para efetuar o relógio, um grupo menor apresentou dificuldade para executar a ponte e a estrelinha e apenas dois meninos conseguiram efetuar a parada de cabeça sem o meu auxílio. Mas de um modo geral os discentes atenderam as expectativas.

Ao final da vivência dos movimentos correspondentes a Ginástica Artística, foi solicitado aos alunos a realização de forma individual de um registro de uma sequência contendo seis movimentos trabalhados nas últimas aulas. Depois desta etapa as crianças ensaiaram para apresentar para a turma do projeto, pois no momento da atividade não poderiam consultar o próprio registro.

Os alunos levaram cerca de uma aula para realizar todo este processo. Apenas dois discentes dispersaram bastante durante essa atividade. Mas a grande maioria, dez crianças, demonstrou bastante interesse e envolvimento na atividade.

Os discentes se apresentaram. Alguns esqueciam em instantes o movimento a ser feito e outros conseguiram executar toda a sua sequência. Considerei esse exercício muito válido porque era o primeiro contato deles com esse tipo de atividade e esta seria apenas uma primeira etapa para as demais.

Nas duas aulas seguintes apresentei o trampolim e falei dos diferentes tipos de salto. Utilizei o mesmo método das atividades lúdicas utilizando, historinhas e desafios. Então, ao fim deste bloco de atividades foi solicitada a escolha de dois saltos que eles mais gostaram para demonstrar para o restante.

Nas aulas posteriores começamos a abordar os conteúdos da Ginástica Rítmica. Em cada aula trabalhamos com um aparelho específico, ocorrendo na seguinte ordem: bola, corda, arco e fita. Para cada aula foi adotada a mesma estratégia: o aluno explorava as possibilidades de determinado material; cada um mostrava um movimento novo e o restante experimentava fazê-lo; e quando esgotadas as possibilidades demonstradas pelas crianças e eu os estimulava a efetuar outros movimentos básicos da Ginástica Rítmica.

Ao final da vivência de cada aparelho foi solicitada também a elaboração com registro de uma sequência de movimentos: para a bola foi pedido quatro movimentos, para a corda e para o arco seis movimentos e para a fita oito movimentos. Entretanto, dessa vez havia algo diferente: as crianças deveriam elaborar uma sequência com o arco e com a fita estando em dupla, cuja uma das solicitações era a busca pela sincronia de movimentos da dupla.

Então, para facilitar essa tarefa falei sobre a contagem dos tempos da música. Deste modo, embora não fosse utilizada a música, combinamos que cada movimento seria executado em oito tempos.

Em relação ao andamento dessas aulas, quando foi utilizada a bola os meninos ficaram bem eufóricos, pois eles associaram este material com a prática do futebol. Contudo, para evitar a dispersão desses alunos e um desvio da proposta da aula, recomendei que não chutassem a bola. Com isso, este aparelho parecia ter se tornado menos interessante para eles, e os mesmos demonstraram dificuldade em explorar outras possibilidades desse material.

Foi possível notar que os discentes gostaram mais da fita. Além disso, a dispersão dos alunos dependia muito da afinidade e a relação estabelecida entre eles e determinado aparelho. Assim como nas outras atividades alguns poucos se dispersaram, todavia, desta vez eles se empenharam com uma maior intensidade para realizar as tarefas.

Passada esta etapa, interrompemos as atividades deste Projeto devido à chegada do recesso escolar, cuja duração foi de quinze dias. Então após este período retomamos as atividades, e na primeira aula procurei lembrar com as crianças tudo o que já havia sido feito no primeiro semestre e vivenciamos a maior parte dos movimentos trabalhados anteriormente.

Na aula seguinte, abordei um pouco de Ginástica Acrobática onde apresentei dois desenhos de “figuras humanas” básicas para tentarmos realizar juntos e mencionei algumas de suas variações. Com isso, foram trabalhados o leque e a pirâmide. Os discentes gostaram mais desta última enquanto que o leque não despertou muito o interesse deles porque eles consideraram difícil a sua realização.

Na última aula no qual foi trabalhado a Ginástica Acrobática, reservei um período para conversarmos sobre a construção de uma coreografia para apresentar na Mostra Cultural da escola. Então, como os discentes demonstraram interesse por este trabalho, já tratei de dialogar com eles a respeito das possibilidades de tema e as crianças selecionaram: o circo.

Na aula posterior, levei três opções de música para os alunos escolherem. Eles selecionaram “O circo” da cantora Eliana. A música original possuía 3 minutos e 20 segundos, mas resolvi editá-la e a deixei com 2 minutos e 21 segundos.

Além disso, os discentes escolheram os aparelhos e equipamentos a serem utilizados na coreografia: a fita, o arco e os colchões. E para o figurino combinamos o uso de “legging” ou de shorts pretos e de camiseta branca. E por cima dessa roupa as crianças vestiriam um macacão confeccionado por mim. Os rostos deles também seriam pintados, pois o figurino se referia ao de palhaço.

O processo de construção da coreografia durou cerca de um mês. Desde o início dessa etapa havia seis meninos e duas meninas participando do projeto, no qual acabaram continuando até o fim. A turma foi dividida em dois grupos para poder distribuir melhor as tarefas, alternando a apresentação de ambas ao longo da coreografia de modo a não sobrecarregar todos e tornar a coreografia mais dinâmica.

Distribuí para os grupos os registros construídos por eles no semestre anterior para poderem reaproveitá-lo. Ajudei-os a realizar algumas modificações na sequência de movimentos com o intuito de tentar relacionar estes ao conteúdo da música. Auxiliei-os ainda na escolha de duas figuras acrobáticas. Além disso, orientei os alunos sobre o seu posicionamento em diferentes momentos da apresentação com o propósito de melhorar a visualização dos movimentos efetuados pelas crianças. A primeira estrofe da coreografia foi elaborada por mim e o restante desta pelos discentes.

Após esse período de elaboração da coreografia, iniciaram-se os ensaios, no qual para este foram estabelecidos alguns combinados com o intuito de não tornar tão cansativo esse trabalho. Então, ficou acordado que nos últimos dez minutos de cada aula eles poderiam brincar.

Uma semana antes da Mostra Cultural, os alunos do projeto foram convidados para apresentar a coreografia do circo na semana do dia das crianças para as seis turmas dos 2º anos do Ensino Fundamental, totalizando cerca de cento e oitenta discentes assistindo a apresentação. Eu gostei da ideia, pois as crianças teriam a oportunidade de se apresentar para um grupo menor e com isso provavelmente eles ficariam menos ansiosos e nervosos no dia da Mostra Cultural.

Antes da apresentação da semana da criança conversei muito com os alunos, buscando deixá-los mais tranquilos e concentrados. No dia desse evento foram montadas duas sessões. Na primeira, eles estavam nervosos e se atrapalharam um pouco. Mas na segunda, eles se apresentaram sem equívocos.

Depois desse dia a auto-estima e a vaidade deles estavam tão elevadas, por causa dos elogios recebidos pelas professoras e pelos colegas, que isso atrapalhou o último ensaio antes da Mostra Cultural. Diante desta situação, resolvi filmar o ensaio. Mostrei o vídeo para eles e comentei sobre a falta de concentração e as consequências disso. Após esse episódio eles procuraram se dedicar mais.

Quando chegamos ao penúltimo ensaio um dos meninos da turma avisou que não poderia estar na apresentação. Então, por conta disso foram necessárias algumas adaptações na coreografia.

Nessa escola havia o costume em todo evento, principalmente com os alunos do Ensino Fundamental I, de repetir uma vez as apresentações de coreografias por conta do nervosismo das crianças. E com a turma do projeto não foi diferente. No dia da Mostra Cultural, embora eu tenha conversado muito com os alunos antes da apresentação, na primeira vez, foi possível notar o nervosismo das crianças. Já na segunda vez eles estavam mais seguros e cumpriram com o esperado. Esta não foi uma apresentação impecável, mas por ser uma experiência nova e pela pouca idade deles, a apresentação deles foi ótima.

Após este evento realizamos algumas atividades complementares até concluirmos as últimas aulas do ano e efetuamos uma avaliação em relação a todo o projeto. Essa avaliação foi realizada a partir de diálogos com os próprios alunos, com alguns de seus responsáveis, de observações feitas ao longo do trabalho e dos comentários informais expostos pelas professoras dessas crianças. Com isso, percebi o quanto este trabalho foi significativo para todos os envolvidos e, mesmo não sendo esse um dos objetivos, foi possível proporcionar um melhor desempenho escolar para alguns desses discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi o primeiro Projeto de Ginástica Geral realizado na EMEF “Luiz Gonzaga do Nascimento Junior”. Talvez isso ajude a explicar o pouco interesse e a pequena procura dos discentes no início para participar deste trabalho. A princípio as crianças possuíam uma imagem restrita em relação à Ginástica Geral. Contudo, paulatinamente, os alunos foram percebendo e entendendo a proposta desse trabalho ao ponto de por vezes alguns deles complementarem a fala dos colegas: *“Não é só Ginástica. É Ginástica Geral.”*

Ao longo de todo o desenvolvimento das atividades foi possível notar: a evolução dos alunos, cada um de uma forma particular e em seu devido tempo; o envolvimento e a participação da maioria nas atividades; e a colaboração e a criatividade apresentadas ao longo do trabalho.

E chegando ao término, o grupo teve a oportunidade de demonstrar um pouco de tudo o que foi trabalhado ao longo do ano e uma grande parcela do esforço e da dedicação demonstrados de forma particular por cada um. O trabalho coreográfico apresentado na Mostra Cultural foi muito elogiado pelos responsáveis dos discentes, pela direção, pela coordenação pedagógica, pelos docentes da escola e por outros alunos. E todos ficaram ainda mais maravilhados e impressionados em saber que essas crianças foram as protagonistas no processo de construção dessa coreografia, como já foi citado anteriormente (SÃO PAULO, 2011; AYOUB, 2003). Essa apresentação foi muito significativa, pois a comunidade escolar teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre essa manifestação da cultura corporal e despertou o interesse de outros discentes em participar da Ginástica Geral.

Também é importante mencionar os principais resultados demonstrados pela maioria dos discentes com este projeto, que estão relacionados com os objetivos propostos em seu início, sendo eles: ampliação da representação sobre a ginástica; uma maior demonstração de cooperação e respeito entre eles e os demais colegas; elevação da auto-estima e do desempenho em sala de aula; envolvimento e dedicação apresentados ao longo do projeto e na construção do trabalho coreográfico.

As estratégias utilizadas neste projeto podem ser usadas nas aulas de Educação Física Escolar, e inclusive o método descrito anteriormente para a construção coreográfica pode ser explorada em outros conteúdos dessa disciplina. Um exemplo disso, é outro trabalho realizado nesta mesma escola por mim onde os alunos dos 2º anos após terem participado nas aulas de Educação Física cujo tema era Capoeira, montaram sequências de movimentos desta luta, contribuindo para a composição de uma coreografia que também foi apresentada nesta Mostra Cultural.

Portanto, o Projeto de Ginástica Geral foi um sucesso na escola. Quando ele foi iniciado as crianças não sabiam muito bem do que se tratava, tinham uma visão muito restrita. Porém ao terem a oportunidade de participar de todo esse trabalho o grupo ampliou sua representação referente a essa manifestação da cultura corporal.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.
- FIG - FEDERATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE. Disponível em: <<http://www.fedintgym.com/site/>>. Acesso em: 04 de março de 2014.
- SÃO PAULO (SP). Portaria 2.750/11, de 27 de maio de 2011. **Regulamenta o Decreto nº 52.342 de 26/05/11 que institui o Programa “Ampliar” nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências**. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=28052011P%20027502011SME> Acesso em: 04 de Março de 2014.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I**. São Paulo: SME/DOT, 2007. Disponível em: <Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.> Acesso em: 04 de Março de 2014.
- TOLEDO, E. de; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. R. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009. Cap. 1, p. 23-49.

Tatiana do Nascimento Fonseca (tdfonseca@hotmail.com)

ATUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O ENSINO DA GINÁSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

NOTICIAS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE BRASIL EN GIMNASIA DE ENSEÑANZA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD: CONTRIBUCIONES A LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA

NEWS OF SCIENTIFIC PRODUCTION BRAZILIAN ON TEACHING GYMNASTICS FOR PEOPLE WITH DISABILITIES: CONTRIBUTIONS TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Fernanda Almeida Ferreira
Licenciatura em Educação Física- UFRB

RESUMO

Este trabalho é resultado dos estudos para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física. O objetivo geral deste trabalho é investigar a produção científica que trata do ensino da ginástica na escola para pessoas com deficiência no Brasil. Utilizados os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica. Acessamos as fontes, recorrendo aos bancos disponíveis na internet (sites das revistas, eventos e o banco de teses da CAPES). A investigação foi organizada em três momentos: levantamento da produção, análise da produção e elaboração teórica final. Apresentamos como principais conclusões: I) Apesar de escassa, a produção analisada apresenta importantes contribuições para o ensino de Ginástica para pessoas com deficiência, ao mesmo tempo que aponta caminhos para novas investigações. II) É preciso avançar numa concepção de ensino da Ginástica que se justifique pela necessidade de seu acesso enquanto um conhecimento humano historicamente produzido e que precisa ser socializado, no intuito de superar a concepção utilitarista predominante, ainda presente nas produções analisadas. III) É necessário tratar da relação entre a produção científica e os fatores que dificultam o ensino da ginástica nas escolas, e em especial seu trato para pessoas com deficiência.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de los estudios para la finalización de la Licenciatura en Educación Física. El objetivo de este estudio es investigar la producción científica proviene de la enseñanza de la gimnasia en la escuela para las personas con discapacidades en Brasil . Procedimientos metodológicos propios utilizados en la literatura. Se obtuvo acceso a las fuentes , el uso de los bancos disponibles en Internet (sitios de revistas , eventos y base de datos de la tesis CAPES). La investigación se organizó en tres etapas: aumento de la producción , el análisis de la producción y la elaboración teórica final. A continuación, las principales conclusiones: I) Aunque escasa, la producción ha analizado importantes contribuciones a los aeróbicos de enseñanza para las personas con discapacidad , señalando al mismo tiempo nuevas vías de investigación. II) Es necesario avanzar en una concepción de la enseñanza de la gimnasia se justifican por la necesidad de acceder al conocimiento humano, mientras que históricamente producido y debe ser socializado con el fin de superar la concepción utilitaria imperante, todavía presente en los productos analizados . III) Es necesario tratar la relación entre la producción científica y de los factores que dificultan la enseñanza de la gimnasia en las escuelas, y en particular su tratamiento de las personas con discapacidad.

ABSTRACT

This work is the result of studies for completion of the Bachelor's Degree in Physical Education. The aim of this study is to investigate the scientific production comes from the teaching of gymnastics in school for people with disabilities in Brazil. Own methodological procedures used in literature. We accessed the sources, using the available banks on the Internet (sites of magazines, events and CAPES thesis database). The research was organized in three stages: raising production, production analysis and final theoretical elaboration. Here main conclusions: I) Although scarce, production has analyzed important contributions to teaching aerobics for people with disabilities, while pointing to new research paths. II) It is necessary to advance a conception of teaching Gymnastics justified by the need to access human knowledge while a historically produced and needs to be socialized in order to overcome the prevailing utilitarian conception, still present in the analyzed products. III) It is necessary to treat the relationship between scientific output and the factors that hinder the teaching of gymnastics in schools, and in particular his treatment of people with disabilities.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado dos estudos para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, e das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas sob a coordenação do grupo de pesquisa GEPEFE/ UFRB.

A inclusão de alunos com deficiência vem sendo alvo de muitos estudos e discussões (BORELLA; DENARRI, 2007). Pensar nisso hoje deve ser uma prática constante, afinal, é cada vez mais comum nos depararmos com alunos com deficiência dentro das salas de aulas e precisamos saber como lidar com essa situação de forma que os mesmos tenham a possibilidade de acessar o conhecimento necessário previsto no planejamento escolar.

Neste trabalho teremos como objeto de estudo a atualidade da produção sobre o ensino da Ginástica na escola para pessoas com deficiência. A opção por investigar as contribuições da Ginástica para a educação de pessoas com deficiência se deu por entendê-la como uma prática que além da dimensão da organização corporal, favorece e desenvolve a autoconfiança, independência, autorganização, e se apresenta como uma atividade que pode colaborar na aprendizagem e integração social das pessoas com deficiência.

Algo muito marcante que também serviu como propulsor desse trabalho foi a constatação da pequena produção científica sobre o tema. Isso nos instigou a estudar o pouco que se tem produzido para contribuir no sentido de estimular pesquisas futuras que visem à inclusão das pessoas com deficiência nas práticas da Ginástica.

Neste trabalho enfatizaremos a contribuição do ensino da Ginástica para a educação de pessoas com deficiência por entender a mesma como “uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 54). Pensando nas pessoas com deficiências que são representadas como ineficientes e incapazes de integrar a sociedade e suas respectivas atividades, e agora por meio da lei 9.394/96²⁹ obtiveram direito a inclusão na escola regular, nos provocou alguns questionamentos: Qual a importância do ensino da ginástica para pessoas com deficiência? Quais as especificidades metodológicas que precisam ser observadas? Na escola, é possível integrar esses alunos as atividades de ginástica? E se é possível a inclusão, quais os caminhos ou metodologias foram utilizadas pelos pesquisadores? Frente a essas questões apontamos como nosso **problema**: Quais são as contribuições da produção científica sobre o ensino da ginástica na escola para pessoas com deficiência no Brasil?

METODOLOGIA

Tendo como meta alcançar os objetivos elencados neste trabalho, recorreremos ao emprego de métodos oriundos da pesquisa social e nos aproximando dos referenciais do Materialismo Histórico Dialético, onde não basta explicar a realidade é preciso transformá-la. Para a investigação foram utilizados os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica como: análise de documentos e revisão bibliográfica sobre a temática. Para acessar as fontes, recorreremos aos bancos disponíveis na internet (sites das revistas, eventos e o banco de teses da CAPES). Como ferramentas utilizamos o computador e as fichas de síntese. A investigação foi organizada em três momentos:

- Levantamento da produção – Fizemos uso do banco de dados construído pelo grupo GEPEFE/UFRB (LISBOA; TEIXEIRA, 2012). Nas revistas consultamos todas as edições existentes até 2011, que no total foram: 46 números da revista Movimento, 31 números da revista Motrivivência, 94 números da RBCE, 26 números da revista Pensar a Prática, e 56 números da revista Motriz. A seleção dos artigos se deu a partir da leitura dos títulos e resumos que faziam alguma menção a ginástica.

Numa segunda etapa foram selecionados artigos que tratam de ginástica para pessoas com deficiência e ginástica escolar, os quais foram analisados. No banco de teses da CAPES, foram consultadas todas as teses e dissertações disponíveis, que abrangem o período de 1987 a 2010, para a seleção foi utilizado a palavra ginástica no item assunto com o marcador expressão exata, posteriormente fizemos outra triagem para selecionar os que neste universo tratava de ginástica para pessoas com deficiência

- Na análise da produção recorreremos ao resumo analítico e ao esquema paradigmático (SANCHEZ GAMBOA, 2007), destacando as principais problemáticas e proposições presentes nestas produções sobre o tema;
- Elaboração teórica final apresentando os dados da pesquisa e interpretação das análises realizadas.

A metodologia utilizada está baseada em levantamentos feitos através de revisão bibliográfica sendo que a revisão bibliográfica “tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o” (SANTOS, 2006. p.2).

A busca pelos trabalhos foi realizada com as palavras chaves: ginástica e deficiência, ginástica e inclusão, Educação Física e inclusão. Durante as buscas, tivemos que utilizar a nomenclatura atribuída para esses indivíduos nas diversas épocas, pois a maioria dos trabalhos associados a este tema utilizou a nomenclatura do tempo em que o trabalho foi realizado, porém ao longo deste trabalho o termo utilizado será pessoas com deficiência que está de acordo a Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência³⁰. Após a busca e seleção dos trabalhos relacionados ao tema da pesquisa, foi realizada a leitura minuciosa de todos os trabalhos encontrados e em seguida elaborados fichamentos dos mesmos para facilitar o trabalho.

Investigamos revistas com grande influência na Educação Física brasileira e que focam sobretudo na discussão sobre a Educação Física escolar. Na apreciação final das revistas foi possível constatar 51 artigos que tratam das problemáticas da ginástica, sendo 15 na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), 2 na revista Motrivivência, 8 na revista Movimento, 19 na

²⁹ Lei que dispõe dos direitos de inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino.

³⁰ Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/portal.php/terminologia>>.

revista *Motriz* e 7 na revista *Pensar a Prática*. Neste primeiro balanço não foi encontrado nenhum artigo que trate da ginástica para pessoas com deficiência.

Com a finalidade de conferir a discussão sobre a ginástica nas produções científicas mais elaboradas, foram investigadas as teses e dissertações presentes no Banco de Teses da CAPES, sendo que nestas análises foram encontrados 166 trabalhos que tratam da ginástica, dos quais 152 de Mestrado e 14 de Doutorado. Dentre estas produções foram encontradas apenas duas dissertações tratam especificamente sobre a ginástica para pessoas com deficiência.

Diante da baixa produção acerca da Ginástica para pessoas com deficiência nas fontes supracitadas, recorremos a revistas e periódicos mais específicos sobre o tema, no banco de periódicos da CAPES, e em anais de eventos: *Revista Sobama* (2010 a 2012); *Revista Movimento e Percepção* (2004-2010); Anais do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral Campinas/SP (2010 a 2012); FIGG; Seminário II SIGARC; XVIII CONBRACE e V CONICE XVIII (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2013).

Após essa nova busca identificamos sete produções.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pessoas com deficiência sempre existiram, porém a integração desses indivíduos na sociedade não se deu de forma homogênea, uma vez que a forma de se olhar a pessoa com deficiência varia de um local para o outro, e em cada período histórico. “Desde o início da história da humanidade, os tipos de comportamento em relação às pessoas com deficiências eram de eliminação, destruição e menosprezo, caracterizados pelos corpos e suas marcas” (RECHINELLI et al, 2008, p.294).

No período medieval, pessoas com deficiências receberam dois tipos de tratamento: a rejeição e eliminação sumária, de um lado, e a proteção assistencialista e piedosa, de outro. Garcia (2011) afirma que tanto na Roma Antiga quanto em Esparta, os nobres e os plebeus tinham permissão para sacrificar os filhos que nasciam com algum tipo de deficiência. Porém em Atenas os deficientes eram amparados e protegidos pela sociedade, com a influência de Aristóteles que definiu a premissa jurídica até hoje aceita de que tratar os desiguais de maneira igual constitui-se em injustiça.

Partimos da premissa que o sistema escolar de ensino expressa as determinações e contradições da organização social na qual está inserida. Sendo assim, a escola se defronta com a problemática central da ordem vigente que é a exclusão social. Essa exclusão ainda que determinada principalmente pela condição de classe social, se manifesta em torno de diferentes circunstâncias de: gênero, raça, etnia, deficiências, e etc.

A forma escola, portanto, não é ingênua, neutra, equalizadora em sua organização (para não dizer em sua arquitetura). Ela é moldada por fatores que ocorrem fora dela e que “disputam” a definição de seus espaços e tempos [...] os problemas da escola, os mais graves, têm origem histórico-social. Há uma lógica constituída e que rege à mudança de sua função social predominantemente excludente e seletiva. (FREITAS, 2003, p.33 - 34).

Menegassi e Cavalari (2010) apontam um grande problema enfrentado no âmbito escolar pelas pessoas com deficiência que é a questão da acessibilidade, pois embora o governo amplie o acesso aos alunos com necessidades especiais, não há fornecimento de recursos financeiros para efetivar a inclusão na escola regular,

A educação de crianças com deficiência deve começar o mais cedo possível, com matrículas nas escolas de educação infantil, para que as mesmas, sem os estigmas socioculturais, aprendam a conviver e respeitar as diferenças ao longo de seu processo de desenvolvimento. Por meio da Declaração de Salamanca³¹ a inclusão de pessoas com deficiência dentro do âmbito escolar começou a se propagar a partir da década de 90 (GARCIA et al, 2012).

Entendemos a inclusão na escola como o ato de englobar todos os estudantes na educação formal, onde se vise um trabalho pedagógico que atenda a todos os indivíduos de acordo as suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à Ginástica muito ainda precisa ser construído, pois ao longo da sua história a mesma não foi pensada para ser praticada por pessoas com deficiência, o que mais se aproximou foi sua dimensão corretiva, onde a mesma tem por objetivo remediar ou reparar deformidades corporais, onde sua cientificidade estava atrelada aos interesses capitalistas, no sentido de adestrar o corpo, colaborando no processo de recomposição da força de trabalho (SOARES, 2007) e para curar males posturais causados pelas longas jornadas de trabalho.

³¹ Criada em 1994 na Conferencia Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais na cidade espanhola de Salamanca, trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.

O balanço da produção nos aponta que é necessário ampliar o número de investigações em torno do ensino da Ginástica para pessoas com deficiência, mas é necessário também, que os futuros estudos se debrucem a partir da realidade concreta das escolas, ou seja, que as experiências educativas privilegiem o ensino de forma inclusiva, onde não precise separar os estudantes pelas suas deficiências, mas que suas várias diferenças ajudem na formação de todos envolvidos.

Pelo que foi constatado, o trato da Ginástica para pessoas com deficiência não se difere muito das aulas de ginástica elaboradas para pessoas ditas como normais, ou sem deficiência, pois em ambas os objetivos são praticamente os mesmos que em geral é levar o indivíduo a exercitar-se, desenvolvendo sua autoconfiança, à melhoria da coordenação geral, o equilíbrio dentre outras habilidades, possíveis por meio do acesso ao conhecimento sistematizado da Ginástica.

Identificamos que ainda é preciso avançar numa concepção de ensino da Ginástica que se justifique pela necessidade de seu acesso enquanto um conhecimento humano historicamente produzido e que precisa ser socializado, no intuito de superar a concepção utilitarista predominante, ainda presente nas produções analisadas. É preciso deixar explícito que nossa defesa não é limitar as possibilidades e benefícios das exercitações ginásticas, o que defendemos é que deve ser primordial o acesso a esse importante conhecimento, independente da sua utilidade imediata, e a partir disso as pessoas façam o uso ou não de acordo com seus interesses. Inclusive entendemos que a Ginástica para pessoas com deficiência também deve servir para despertar o interesse destes indivíduos em se tornarem atletas (LEITE, 2008).

Ainda sobre as produções encontradas, destacamos que na maioria dos trabalhos, as pessoas com deficiência foram separadas para a realização de um trabalho específico, ou seja, nenhum dos trabalhos tratou de uma turma regular de Educação Física, apenas projetos extracurriculares foram desenvolvidos com indivíduos com determinada deficiência específica, sem que eles tivessem contato com as demais pessoas, as ditas como normais. Esse fato nos leva a pensar na inclusão excludente, que ao mesmo tempo em que inclui as pessoas com deficiências nas práticas corporais, as exclui da prática e o convívio social com as demais pessoas.

Com base nos dados presentes nesta pesquisa, identificamos a necessidade de tratar da relação entre a produção científica e os fatores que dificultam o ensino da ginástica nas escolas, e em especial seu trato para pessoas com deficiência que é o objetivo central desta pesquisa. Perante esta comprovação reconhecemos a importância de expandir a investigação referente ao ensino da ginástica nas escolas brasileiras, e, sobretudo sobre seu trato relacionado a pessoas com deficiência abordando suas principais problemáticas e experiências.

REFERÊNCIAS

- BORELLA, Douglas Roberto. DENARI, Fatima E. Afetividade e socialização como elementos facilitadores de inclusão em atividades de Ginástica acrobática. **Revista Educação Especial**. nº 30, 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. SP: Cortez, 1992.
- LEITE, Elisete de Andrade. **A trajetória da Ginástica Rítmica Especial no Brasil**. Monografia [Especialização em Atividade Motora]. Coordenação de Extensão / Universidade Estadual de Campinas / Faculdade de Educação Física, 2008.
- GARCIA, Vinícius Gaspar. **As pessoas com deficiência na história do mundo**. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/pcd-mundial>>. Acesso em 26 mar.2013.
- LISBOA, Núbia dos Santos. TEIXEIRA, David Romão. A ATUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A GINÁSTICA ESCOLAR NO BRASIL. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012.
- MARX, Karl.; ENGELS, F.. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- FREITAS, L. C. de. **Ciclos, seriação e avaliação**: confrontos de lógicas. SP: Moderna, 2003.
- RECHINELI, A.; PORTO, E.T.R.; MOREIRA, W.W.; **Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física**. **Revista Brasileira Educação Especial** v.14, n.2 Marília maio/ago. 2008.
- SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. 2006. **APOSTILA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hF8w-YdkY0UJ:www.metodista.br/itapeva/teia/leitura/material-didatico/apostila_metologia_ii.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em:24 de outubro de 2013.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2007

Fernanda Almeida Ferreira (nandhaalfer@hotmail.com)

EDUCAÇÃO FÍSICA, CINEMA E MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA GÍMNICA EM UMA ESCOLA RURAL

EDUCACIÓN FÍSICA, CINE Y MEDIO AMBIENTE: UNA EXPERIENCIA GÍMNICA EN UNA ESCUELA RURAL

PHYSICAL EDUCATION, CINEMA AND ENVIRONMENT: A GYM EXPERIENCE IN A RURAL SCHOOL

Tayane Mockdece Rihan
GEFSS/ EAD/UFJF

Pós-graduação em Educação Física Universidade Gama Filho
GEFSS – Membro do Grupo de estudos em Gênero, Educação Física, Saúde e Sociedade
EAD – tutora do Ensino à distância do curso de licenciatura em Educação Física da UFJF
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Cláudia Xavier Correa
FMG – LABESC/EAD/UFJF

Mestre em Educação Física Universidade Gama Filho
LABESC-Membro do Laboratório de estudos do corpo
EAD/ UFJF – Tutora do Ensino à distância do curso de licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Juiz de Fora

Carlos Coelho Ribeiro Filho
PMJF – EAD/UFJF

Mestre em Educação Física Universidade Gama Filho
PMJF – Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora
EAD/UFJF- Professor pesquisador do curso de licenciatura à distância em Educação Física da
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ludmila Mourão
GEFSS/ UFJF

Doutora em Educação Física Universidade Gama Filho
GEFSS- Coordenadora do Grupo de estudos em Gênero, Educação Física, Saúde e Sociedade
UFJF – Professora adjunta do departamento de Fundamentos da Universidade Federal de Juiz de
Fora

RESUMO

O presente trabalho propõe reflexões sobre meio ambiente na Educação Física em crianças do Ensino Fundamental I a partir de uma narrativa filmica. A experiência explorou uma película, conhecida por "O Lórax: em busca da trífula perdida", trabalhando com a perspectiva de educação como algo que vai além nas salas de aula, nas escolas, nos currículos, nas práticas de formação docente. No caso em pauta o cinema, exemplar em recursos cenográficos, possui o poder de conduzir o espectador. A partir da exposição do filme para os alunos, foram organizadas atividades de Ginástica Geral para as aulas de educação física. A Ginástica Geral também contribui para o bem estar físico e psíquico, tornando-se elemento relevante no processo de interação social e cultural de seus integrantes. Diversas propostas desafiadoras foram sugeridas para as crianças, que participaram ativamente da experiência. Desenharam, construíram brinquedos a partir de materiais alternativos, dançaram e coreografaram elementos da Ginástica Geral. As crianças gostaram de dar vida a materiais alternativos, gostaram de ver a engenhoca funcionar. Trabalharam conjuntamente na elaboração do material e da coreografia com prazer, alegria e curiosidade. Por certo o cinema é bem-vindo na escola quando pretende, além de diversão e entretenimento, informação, educação e cultura.

RESUMEN

El presente trabajo se pronone reflexionar sobre medio ambiente en la educación física en niños de la enseñanza fundamental I a partir de una narrativa filmica. La experiencia explotó una película conocida como "El Lórax: En Busca De La Trífula Perdida ", trabajando con la perspectiva de educación como algo más allá del aula en las escuelas, en los currículos, en la prácticas de formación docente. En el objeto analizado el cine, ejemplar en recursos cenográficos, posee el poder de conducir el espectador. A partir de exposición de la película para los alumnos, se organizaron actividades de Gimnástica General para las clases de educación física. La Gimnasia General también contribuye para el bienestar físico e psíquico volviéndose un elemento relevante en el proceso de interacción social y cultural de sus integrantes.

ABSTRACT

This paper proposes reflections about the environment in physical education with children from elementary school from a filmic narrative known as "The Lorax". It worked with the perspective that

education is something beyond the classroom, the school and its year programme as well as the teacher training. Cinema has the power to lead the spectator. When watched the movie, the children were invited to participate of activities of general gim for P.E. classes. General gim also contributes to a complete well-being, which helps in social and cultural interaction between the participants. Many challenging activities have been suggested for the children. They drew and built toys from alternative material besides dancing and coreographing, all with a lot of enthusiasm and fun. These children had been involved in those activities and really enjoying. Certainly, cinema is welcome at school when intends to mix fun and entertainment with information, culture and education.

INTRODUÇÃO

Infância, cinema e meio ambiente são temas centrais desse estudo que tem como objetivo apresentar uma experiência metodológica para as práticas corporais de Ginástica Geral na escola a partir do uso de filmes. Crianças são seres históricos que se constituem nas relações sociais e a dimensão sócio-histórica dos conhecimentos precisa ser considerada nas práticas educativas. Segundo Ayoub (2001) a escola, como espaço aberto ao conhecimento e responsável pela sistematização do mesmo, deve estar atenta às inovações. Ferrari e Castro (2012 p.37) apontam à utilização de mídias visuais no universo educacional, entendendo e trabalhando com a perspectiva de educação como algo que vai além do que acontece nas salas de aula, nas escolas, nos currículos, nas práticas de formação docente, ampliando o debate para outros ambientes, no caso em pauta o cinema, que é exemplar em recursos cenográficos, possuindo o poder de conduzir o espectador. De acordo com Silva (2006) o cinema, em muitas vezes é considerado simples aparato técnico deixando oculto o modo como as imagens que veiculam se entrelaçam com nossas práticas docentes. O uso do cinema, na maioria das vezes, é reduzido ao conceito de recurso áudio visual, deixando assim de adentrar as várias janelas contidas como a própria arte, a cultura, a estética, a sociedade e até mesmo a contextualização econômica e política que ele abriga e veicula.

Sendo assim os filmes, podem servir como base para discussão de diversas temáticas atingindo objetivos diversos, no caso desta experiência as questões relativas a conscientização e preservação do meio ambiente.

Líder de bilheteria na estreia norte-americana, a animação “O Lórax: em busca da trífula perdida” traz uma estória sobre a importância da preservação da natureza diante dos avanços do capitalismo e da ganância. A estória é inspirada no livro do cartunista norte-americano Dr. Seuss. O filme foi produzido em 2012 pela Universal Pictures e Illumination Entertainment.

Também fez parte desta experiência vincular a atividade fílmica às práticas corporais nas aulas de Educação Física na escola participante utilizando dos fundamentos da Ginástica Geral. Essas práticas, como serão abordadas ao longo do texto, privilegiaram atividades de participação conjunta de meninas e meninos.

Segundo a FIG (1993, apud AYOUB, 2003, p.46-47), a Ginástica Geral “compreende a esfera da ginástica orientada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com e sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais”. É considerada, principalmente, uma atividade regular dentro de um contexto de entusiasmo e de jogo, e a participação é, sobretudo, determinada pelo prazer da prática.

Os fundamentos da Ginástica Geral são os atributos determinantes tanto para identificá-la, como para desenvolvê-la, ou seja, são os aspectos que fundamentam sua prática. Segundo Toledo, Tsukamoto e Gouveia, (2009), a base do trabalho é a ginástica, podendo existir uma composição coreográfica, com número indefinido de participantes, liberdade na escolha da vestimenta, materiais, bem como em relação à diversidade musical e à escolha dos elementos da cultura corporal a serem inseridos. Outros fatores relevantes são: a não competitividade, a inclusão, o foco na formação humana e o prazer pela prática.

Fensterseifer (2005) confere à Ginástica Geral um vasto leque de atividades e manifestações gímnicas, como a Ginástica Artística, Rítmica, Aeróbica, assim como a dança, atividades acrobáticas, expressões folclóricas, sem fins competitivos, destinada a todas as idades. Ainda segundo o autor, a Ginástica Geral também contribui para o bem estar físico e psíquico, tornando-se um elemento relevante no processo de interação social e cultural de seus integrantes.

Os conceitos acima destacados trazem a ideia de uma ginástica de característica não competitiva, e que proporciona um conjunto de possibilidades de acordo com a cultura na qual o sujeito está imerso. Além disso, destaca-se o prazer pela prática, a diversão e a oportunidade de participação de todos, já que não há seleção dos participantes em função de aptidão física para executar técnicas ou movimentos específicos.

METODOLOGIA

Para a investigação do tema proposto contamos com a participação de aproximadamente trinta e cinco crianças do ensino fundamental de uma sala seriada na Escola Municipal Coronel Emílio Esteves dos Reis – Povoado de Humaitá – zona rural de Juiz de Fora – MG. Os participantes

tinham idade variável entre sete e dez anos e eram de ambos os sexos. Após tomarem seus assentos, *play*, a aventura começou!

Nos oitenta e seis minutos de ação foram observados diversos comportamentos nas crianças: risos, euforia, momentos dramáticos, cômicos e de suspense, interação com a narrativa, quase um diálogo com os personagens, ou seja, total envolvimento e motivação com a exibição fílmica. Fischer (2008) questiona sobre as imagens apresentadas pela mídia, sobre pobreza, beleza, juventude, criminalidade, de que maneira estas nos educam e produzem nossas subjetividades.

As crianças expressaram em lágrimas os momentos em que no filme as tréguas eram cortadas, ao mesmo tempo divertiam-se com o aventureiro menino de doze anos em busca de uma árvore verdadeira para satisfazer o sonho de sua amiga. O mistério, a aventura, a comédia intercalavam-se no filme que tinha por mensagem a conscientização pela preservação da natureza.

O cinema não seria apenas uma arte de figuras do tempo e do espaço, figuras do mundo exterior, mas principalmente uma arte das grandes figuras da humanidade em ação, um tipo de cena universal da ação. São formas fortes e encarnadas, dos valores que se discutem em um dado tempo, Fischer (2008 p.35).O espectador é chamado a completar as cenas, a pensar junto com os personagens, no caso que nos interessa aqui, refletir sobre a necessidade de amar a natureza e preservação do mundo.

Após a exibição do filme, em clima de reflexão, as crianças foram estimuladas a relatar de forma espontânea o que acharam da estória e responderam a algumas questões colocadas pelos pesquisadores que serão apresentadas nas discussões.

Logo após este momento, as crianças foram convidadas a desenhar a parte que mais gostaram do filme. Chamou atenção na análise dos desenhos das crianças, a quantidade de cores e detalhes: o dia sempre ensolarado com o céu azul, arco-íris, borboletas e passarinhos.

A concretização metodológica deste projeto acontece neste terceiro momento. Sua composição exigiu reflexões que permitiram novos olhares para a Educação Física Escolar que neste caso acontece nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Educar é sempre a ação de colocar uma teoria do conhecimento em prática. Torna-se fundamental neste início de século impulsionarmos para uma reflexão acerca de que educação precisamos e que sociedade queremos formar. A prática educacional proposta por esta experiência pretende revelar o real valor do conhecimento, fazendo emergir aprendizagens significativas individuais e coletivas.

Neira (2006, p.75) propõe para a Educação Física escolar uma concepção construtivista de aprendizagem onde o componente lúdico deve ser valorizado. O construtivismo considera o desenvolvimento como sendo um processo contínuo, que depende da ação do sujeito e de sua interação com os objetos. O aspecto central dessa proposta é valorizar e favorecer o crescimento do sujeito por seus próprios meios, oferecendo condições para que isso aconteça. Entende-se dessa forma que a prática pedagógica da Educação Física deve proporcionar o desenvolvimento de competências levando o aluno a tomar decisões frente a questões, mobilizar recursos individuais para superar os desafios e saber agir em consonância com a problemática.

Os desafios são grandes quando se procura direcionar ações para a melhoria das condições de vida no mundo. Torna-se necessário uma mudança de atitudes na interação com o patrimônio da humanidade: o meio-ambiente. Dentro das condições concretas da escola é possível contribuir para que os discentes percebam e entendam as consequências ambientais de suas ações onde vivem. (PCN, 1997)

A formação do educando está centrada na educação para a cidadania, destacando-se as questões morais e éticas tão urgentes para essa nova geração. Vale destacar que a função pedagógica da Educação Física é a ampliação da cultura corporal de movimentos e que o trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como na construção de relações entre seus pares.

Utilizando desse suporte teórico metodológico organizamos atividades práticas com as crianças baseadas no filme que assistiram.

A partir do uso de garrafas pet e sacolas de plástico, as crianças confeccionaram um brinquedo que foi utilizado para a elaboração de uma coreografia com elementos de Ginástica. Foi destaque entre as crianças a importância de se aproveitar materiais que seriam jogado no lixo, dando-lhes nova vida e utilidade. Logo após esta oficina artística, foi proposta a elaboração de uma coreografia utilizando o brinquedo confeccionado, para a finalização desta experiência pedagógica. A função primordial de trabalho com o tema meio-ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade em que vivem preocupados com a vida e o bem-estar de cada um na sociedade. Portanto, mais do que teorias e conceitos é necessário que a escola organize atividades que trabalhem com a formação de valores e atitudes. Este é um grande desafio para a educação. (PCN, 1997)

Após essa vivência prática proposta, conversamos com as crianças sobre as atividades realizadas apontando para o fato do reaproveitamento de materiais, da importância de preservar a natureza e de nossa ação coletiva, cooperativa e sustentável, mediante o planeta.

RESULTADOS

Inicialmente destaca-se os relatos espontâneos das crianças:

“... fiquei triste quando o vilão cortou a primeira trúfula...” “... levei susto com o tamanho do machado...” “... fiquei triste de ver os animais chorando...” “... chorei ao ver a árvore no chão...”

“... que bom que a floresta nasceu de novo...” “... adorei o Lórax, que defendeu as árvores...”

Após os relatos espontâneos, foi o momento do desenho que trouxeram árvores no chão, passarinhos voando, fumaça, sujeira e poluição.

Na confecção do brinquedo, o envolvimento foi total. Crianças gostam de dar vida à materiais alternativos, gostam de ver a engenhoca funcionar. Trabalharam conjuntamente na elaboração do material com alegria e curiosidade.

Finalmente, foram instigados à uma construção coreográfica composta por elementos da ginástica e da dança utilizando o brinquedo confeccionado. Primeiramente seguiam os passos e sequencias propostas. Ao longo do tempo, apropriaram-se da brincadeira que era repetida inúmeras vezes.

DISCUSSÃO

Caminhando para a finalização desta experiência podemos afirmar que obtivemos um resultado positivo e motivador. Nossa ação poderá contribuir para que novas posturas pedagógicas sejam implementadas nas aulas de Educação Física escolar.

As questões relativas ao meio-ambiente de alguma forma foram remexidas com as crianças, ainda que de forma sutil, certamente muitas outras ficaram ainda por discutir. Esse foi o primeiro passo, o início de uma trajetória na qual se pretende mudança de valores, renovações metodológicas, algo que somente é possível com persistência e longo prazo.

Segundo Correa e Mourão (2012 p. 454) em estudo com análises de desenhos para o mesmo seguimento escolar, o ato de desenhar favorece e estabelece uma rápida e fácil afinidade com a criança. Os desenhos expressam sutilezas do intelecto e afetividade, estão além do poder ou liberdade de expressão verbal e retratam o modo de vida da criança. As autoras acrescentam ainda, que quando desenhavam, as crianças expressam todo seu sentimento pessoal, revelam claramente às experiências vividas, desta maneira transmitem como se percebem e vêem o mundo.

Foi objetivo também deste trabalho, propiciar a comunicação e expressão dos significados do corpo, por meio de recursos artísticos com a composição de uma coreografia e a confecção de um material lúdico, bem como aplicar uma experiência metodologia de Ginástica Geral, estimulando diferentes formas de expressão artística do corpo e do movimento. Neste sentido os alunos demonstraram curiosidade e envolvimento na realização dos movimentos propostos, e na confecção do brinquedo.

Acreditamos ter atingido os objetivos propostos por esta experiência, onde o tema meio-ambiente foi destaque. A escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade, devendo sempre estar conectada com as questões mais amplas da sociedade incorporando-as à sua prática. Neste caso, o uso do filme Lórax nos aproximou do universo e da linguagem infantil favorecendo o diálogo e fomentando o debate de temática tão relevante. É notório que metodologias renovadoras facilitam e aproximam as crianças do ambiente escolar. Por certo o cinema é bem-vindo na escola quando pretende, além de diversão e entretenimento, informação, educação e cultura.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H.; SOUSA, E. S. **Meninos e meninas: Expectativas e implicações da Educação Física Escolar**. Cadernos Cedes ano XIX, número 48, 1999.
- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p.53-60,2001.
- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria e Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CORREA, Cláudia Xavier. MOURÃO, Ludmila. A ginástica geral representada por desenhos infantis. In: **Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral**. (org.) TOLEDO, E; AYOUB, E; BORTOLETO, M. A.C; PAOLIELLO, E. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2012.
- FERRARI, Anderson, CASTRO, Roney Polato de. **Política e poética das Imagens como processos educativos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

FILHO, João Freire, LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração Digital" na mídia impressa brasileira. São Paulo: **Revista Comunicação Mídia e Consumo** vol. 5 n.13 p.11-25, jul. 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Imagens da mídia educação e experiência. In: **Liga, Roda, Clica: estudos de mídia, educação e cultura**. FANTIN. Monica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). Coleção Ágere. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior. Campinas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Editora Scipione. 1989.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz, MIRANDA, Shirley Aparecida de (org.) **Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011

NUNOMURA, M., TSUKAMOKO, M. H. C. **Fundamentos da Ginástica**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SILVA, Maria do Rosário Azevedo. **O uso do cinema no espaço pedagógico: um olhar além das telas na construção do conhecimento**. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2006.

Tayane Mockdece Rihan (tayanemockdece@ig.com.br)

ELABORANDO UMA COMPOSIÇÃO DE GINÁSTICA PARA TODOS: A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

ELABORANDO UNA CONPOSICIÓN DE GIMNASIA PARA TODOS: LA PRIMERA EXPERIENCIA

ELABORATING A GYMNASTICS FOR ALL COREOGRAPHY: THE FIRST EXPERIENCE

Nayla Aparecida Araújo

Aluna do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Senac

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

Professora do curso de Educação Física e Saúde – EACH – USP

RESUMO

O presente trabalho constitui-se em um relato da primeira experiência de elaboração de uma composição coreográfica de Ginástica para Todos (GPT). A experiência ocorreu no ambiente acadêmico, por se tratar de um dos componentes de uma das disciplinas do curso de graduação do qual faço parte. A partir da participação em todo o processo, que envolveu a assistência às aulas da disciplina, a assistência a apresentação de um grupo internacional de GPT e a elaboração da composição em si, foi possível perceber que a GPT é uma prática realmente possível e que propicia efetivamente a integração de indivíduos com histórias motoras completamente distintas. Assim, é possível entender que a GPT pode ser uma prática enriquecedora, passível de ser utilizada com públicos em diferentes fases da vida, uma vez que, se desenvolvida de modo apropriado e fiel a seus princípios, adequa-se a diferentes realidades e possui o potencial para promover seu principal objetivo, que é proporcionar o prazer pela prática.

RESUMÉN

Este trabajo se presenta un informe sobre la primera experiencia de desarrollar una composición de Gimnasia para Todos (GPT). El experimento se llevó a cabo en un ambiente académico, ya que era un componente de una de las asignaturas de la titulación que pertenezco. De la participación en todo el proceso, lo que implicó la asistencia a la disciplina escolar, la asistencia a la presentación de un grupo internacional de GPT y la preparación de la composición en sí, se reveló que la GPT es realmente posible que proporciona efectivamente la integración de las personas con historias motoras completamente diferentes. Por lo tanto, es posible comprender que el GPT puede ser una práctica enriquecedora, que puede utilizarse con el público en diferentes etapas de la vida, ya que, si se desarrolla apropiado y fiel a sus principios lo hace adecuado para diferentes realidades y tiene la potencial para promover su objetivo principal, que consiste en proporcionar placer a través de la práctica.

ABSTRACT

The paper presents a report on the first experience of developing a Gymnastics for All coreography. The experience took place in an academic setting, as it was part of the assessment of the undergraduate course's subject which I belong to. From participation in the whole process, which involved the assistance to school discipline, attendance at the presentation of an international group of GPT and the preparation of the composition itself, it was revealed that Gymnastics for All is a real possibility and it effectively provides integration of individuals with completely different motor background. Thus, it is possible to understand that the Gymnastics for All can be an enriching

practice, which can be used with audiences in different stages of life, since, if developed in na appropriate way and true to your principles makes it suitable to different realities and has the potential to promote your main goal, which is to provide pleasure through practice.

INTRODUÇÃO

Considerando que as aulas de educação física tem seu papel fundamental na construção de valores a cada indivíduo multifacetado, o planejamento de cada aula propicia uma relação complexa na mudança progressiva, interagindo a biologia individual com condições externas; mudança progressiva na habilidade de pensar, raciocinar e agir; além do desenvolvimento sócio-emocional.

Partindo desse pressuposto, entende-se que atividades que sejam desenvolvidas com tais propósitos, apresentam potencial para fomentar o desenvolvimento integral do indivíduo. No âmbito educacional, a sua exploração se dá por meio de vivências de elementos da cultura corporal, o que vai além do entendimento de muitos, de que a educação física desenvolve-se somente por meio de atividades relacionadas ao esporte.

A manifestação da cultura corporal, de acordo com Neira e Uvinha (2009) pode ocorrer por meio de diferentes atividades, como o jogo, a ginástica, a dança, os esportes e as lutas e de acordo com o grupo social que a pratica, ocorre uma ressignificação de acordo com o contexto cultural em que ocorre.

Através da experiência de movimento, a socialização torna-se positiva quando há uma afiliação ao grupo, com formação de atitude, educação do caráter e crescimento moral. Desse modo, é possível promover o aumento da autoestima, o refinamento da maneira como o indivíduo olha para si mesmo e preocupa-se com o bem estar dos outros.

Dessa forma, a Ginástica para Todos (GPT), pode ter um papel fundamental no aprendizado perceptivo-motor do indivíduo, uma vez que a ele são proporcionadas oportunidades de desenvolver “seu mundo espacial” (consciência do corpo, espaço e direção), de forma aliada ao desenvolvimento do mundo temporal (sincronia, ritmo e sequência). A GPT é uma prática que alicerçada em movimentos lúdicos, na qual não há ênfase na competitividade entre os participantes e na qual a questão técnica ganha um caráter funcional. Nesse sentido, a técnica não é considerada de uma forma absoluta, mas sim relativa ao indivíduo que a executa. Assim, a GPT busca promover de modo enfático a inclusão, com a promoção da satisfação pessoal e coletiva dentro do grupo, além de não focar-se em números limitados de participantes, respeitando e valorizando a cultura corporal individual.

APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO

O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre a primeira experiência de um processo de elaboração de uma composição coreográfica de GPT. Meu repertório de movimento foi construído principalmente pela prática do Ballet Clássico do método Royal e Cubano, da Ginástica Artística, entre outras expressões. Antes de iniciar a carreira acadêmica em Educação Física, a GPT era por mim desconhecida. Foi bastante relevante ter contato com uma prática que apresenta grande potencialidade de agregar e desenvolver indivíduos que possuam diferentes níveis de experiência com elementos da cultura corporal.

A composição coreográfica a qual o título do presente trabalho se refere, fez parte do processo de avaliação de uma das disciplinas do primeiro semestre do curso, chamada Educação Física, Corpo e Movimento. Ao longo da disciplina foram discutidas algumas formas pelas quais o corpo veio sendo entendido ao longo da história, bem como a participação das manifestações ginásticas ao longo desse percurso. Em determinado ponto do semestre, a GPT aparece como uma alternativa de prática, voltada a qualquer tipo de corpo e, portanto, adequada à sociedade em que vivemos, considerando toda a sua heterogeneidade.

O conceito de composição coreográfica adotado considera-a como uma apresentação da modalidade GPT, que agrega diferentes elementos da cultura corporal, bem como todos os integrantes do grupo, possui uma lógica de execução e pode ser realizada com ou sem aparelhos (SANTOS, 2009). Entendemos também que a composição coreográfica não é algo compulsório na modalidade, mas sim um resultado de um processo vivenciado (AYOUB, 2007).

Além do conhecimento teórico adquirido durante as aulas, acompanhei a apresentação da equipe Dinamarquesa de ginástica, fato que colaborou para a ampliação da minha visão sobre como se pratica a GPT. A Equipe Nacional de Ginástica da Dinamarca foi fundada pela DGI (Danske Gymnastik- og Idrætsforeninger - Associação de Ginástica e Esportes da Dinamarca) que, durante anos, tem promovido inúmeras ações em diversos países, tendo em vista a educação não-formal por meio da cultura e do esporte.

Foi uma apresentação maravilhosa e riquíssima, onde pude observar toda beleza da execução dos movimentos, com coordenação, musicalidade, técnica, criatividade, e principalmente a liberdade que cada participante teve como desenvoltura. Além de permitir a apreciação de um espetáculo de grande qualidade técnica, as apresentações também auxiliaram na compreensão do conceito de composição

coreográfica, bem como de sua elaboração. Foi possível perceber a preocupação do grupo em levar em consideração os limites e potencialidades de cada indivíduo, permitindo assim que cada um executasse as habilidades conforme sua capacidade. Foi então, que tive a compreensão de que

A Ginástica Para Todos se vale das expressões motoras presentes no cotidiano das sociedades, seja nos salões de festas, nas aulas de Ginástica em escolas ou em clubes, nos encontros folclóricos e nas brincadeiras de rua. A Ginástica Para Todos simplesmente procura sintetizar estas manifestações em coreografias, apresentadas de forma estilizada ou não, se apropriando dos elementos culturais de onde se desenvolvem, se baseando nas atividades gímnicas informais e formais. (SANTOS, 2009, p. 34)

A EXPERIÊNCIA

Meu grande desafio foi assumir a liderança na elaboração da composição coreográfica de um grupo de faculdade. Pelo fato de possuir maior vivência com a questão de expressão corporal, instintivamente o grupo me elegeu para organizar as ações. Ao longo das aulas que versaram sobre o tema GPT e composição coreográfica, foi atribuída muita ênfase ao fato de que a construção da composição deve ser coletiva; porém, considerando-se o tempo que disponível para a preparação (aproximadamente dois meses) e todo o contexto no qual a composição seria elaborada (alunos de graduação, trabalhadores, sem muito tempo disponível para encontros de prática), foi inevitável o estabelecimento de uma liderança para que nosso objetivo pudesse ser alcançado.

Após o aporte teórico ocorrido durante a disciplina (o qual contemplou leituras, discussões, aulas expositivas, apresentação de definições, assistência à vídeos), alguns critérios para a atividade de elaboração de composição coreográfica foram estabelecidos pela professora, uma vez que esta experiência também foi uma das formas de avaliação da disciplina. Para cada grupo de trabalho, o qual era composto por 10 integrantes, foi sorteado um tema e a partir daí deu-se o início da elaboração.

A temática da coreografia era “ARTE”, o que nos fez buscar um referencial teórico sobre as diferentes formas de arte. A partir daí, selecionamos três possibilidades, que acabaram se tornando três momentos da composição:

1. Arte francesa: traduzida na música e em situações que simulavam esculturas;
2. Poesia: momento da coreografia em que a música foi substituída pela recitação de uma poesia e movimentos que interpretavam os versos;
3. Dança: quando nos apropriamos de elementos da dança brasileira e da capoeira.

Isto estabelecido, o passo seguinte foi, de forma coletiva, elegermos quais elementos seriam coerentes com a proposta. A partir daí, escolhemos o fundo musical, estabelecemos a contagem, definimos as poses e figuras, procuramos o figurino e selecionamos e praticamos as habilidades que seriam utilizadas durante a composição.

Durante o processo, ficou claro que cada participante do grupo do qual fui integrante possuía uma particularidade especial. Um exibia muita coordenação, outro muita flexibilidade, outro contribuía com o carisma, outro com força, entre outras “especialidades”. Por outro lado, as dificuldades também eram particulares: alguns não “dominavam” a sincronia, a musicalidade, entre outros pontos relacionados às manifestações culturais. Ainda assim, em nenhum momento tais fatores causaram conflitos, pois a individualidade de cada membro compôs com grande riqueza para a diversidade da composição final.

Ao longo do tempo que tínhamos para a elaboração da composição, alguns desafios apareceram como realocar os integrantes por terem ocorrido desistências ao longo do processo e a todo momento integrar e socializar todos os participantes. Foi uma experiência fantástica, pois todos nós desenvolvemos todas as questões inerentes a composição coreográfica em grande harmonia, com muito respeito à individualidade de cada participante, agregado a valores como dedicação, colaboração, cooperação e humildade.

Tal experiência me instigou a buscar novas oportunidades para se trabalhar e desenvolver as potencialidades de qualquer indivíduo, independentemente do seu nível de experiência motora, deixando claro que no âmbito da GPT há espaços para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada, foi possível notar que prática da Educação Física pode ser bastante democrática, desde que nos utilizemos das ferramentas corretas. A GPT se apresentou durante todo o processo como um recurso bastante versátil, tanto no que diz respeito à sua operacionalização (utilização de espaços, recursos materiais, música, etc.) bem como ao público a que se destina.

A passagem por todas as etapas do processo foi de fundamental importância para que fosse possível obter êxito no objetivo final que era a apresentação propriamente da composição. A possibilidade do envolvimento em todas as etapas reforçou o papel da necessidade do embasamento teórico para a atividade aplicada. Tal integração oferece coerência a todo o processo e atribui sentido a ele.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. **Cultura corporal: diálogos entre a educação física e o lazer**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SANTOS, J. C. E. **Ginástica para Todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Nayla Aparecida Araújo (nayla_ap@hotmail.com)

EQUIPE DE GINÁSTICA RÍTMICA DA MANGUEIRA, GPT E O V FORUM INTERNACIONAL DE GG: TECENDO REDES

EQUIPO DE GIMNASIA RÍTMICA DE LA MANGUERA, GPT Y FORO INTERNACIONAL DE GG: TEJIENDO REDES

MANGUEIRA'S RHYTHMIC GYMNASTICS TEAM, GYMNASTICS FOR ALL AND V INTERNATIONAL FORUM OF GG: WEAVING NETS

Maria Augusta A. G. B. Maciel – Mst.
Programa de Pós Graduação em Educação/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência acerca da participação da Equipe de Ginástica Rítmica (GR) da Vila Olímpica da Mangueira no V Fórum Internacional de Ginástica Geral (GG). Foi possível observar teias e redes que se estabeleceram entre: prática da GR e Ginástica Para Todos (GPT) por ginastas da Comunidade da Mangueira e adjacências; sua participação no Fórum e legado resultante dessa participação nas vidas das ginastas e no trabalho da equipe. Os objetivos desse relato são mostrar como é possível ampliar vivências e construir diálogos a partir de um olhar diferenciado no trabalho com GR e GPT, analisando a participação no Fórum, e evidenciar as conseqüências dessa participação nas vidas das meninas enquanto ginastas, pessoas, cidadãs. A metodologia utilizada foi a observação participante, pois no constante diálogo entre teoria e prática, se deu a observação, descrição e análise das experiências vividas pelas ginastas no Fórum. Os intercâmbios técnicos, sociais, culturais vivenciados nas apresentações, oficinas e nas relações com os demais participantes do Fórum, possibilitaram a ampliação da perspectiva de mundo das ginastas, contatos com realidades diferentes, criando novas expectativas. Buscaram evolução técnica enquanto ginastas e exercitaram sua cidadania de forma crítica, consciente, participativa.

RESUMEN

El presente trabajo es un relato de experiencia sobre la participación del equipo de Gimnasia Rítmica (GR) de la Villa Olímpica de Mangueira en el V Foro Internacional de Gimnasia General (GG). Se observó telas y redes establecidas entre: la práctica de la GR y Gimnasia para Todos (GPT) por las gimnastas de la mangueira; su participación en el Foro y el legado que resulta de que la participación en la vida de las gimnastas. Los objetivos de este informe es mostrar cómo se puede nota experiencias y diálogos desde una perspectiva diferente en el trabajo con los recursos de la GR y GPT; y evidencia las consecuencias de la participación em El Foro en la vida de las niñas como los gimnastas, las personas, los ciudadanos. La metodología utilizada fue la observación participante, ya que el diálogo constante entre la teoría y la práctica, se le dio la observación, descripción y análisis de las experiencias. Los intercambios sociales y culturales experimentados, las presentaciones, talleres y las relaciones con los demás participantes del Foro, permitió la expansión de la visión del mundo de los gimnastas, creando nuevos horizontes.

ABSTRACT

The present work is an experience report about the participation of the Rhythmic Gymnastics Team at Mangueira's Olympic Village, in the V International Forum of GG. It was possible to observe the webs and networks established between the practice of Rhythmic Gymnastics and Gymnastics For All by gymnasts at Mangueira's community and its surroundings; participation in the Forum and legacy resulting from that participation in the lives of the gymnasts and the work done by the team. The objectives of this report are to show how is possible amplify experiences and build networks from a different perspective in working with Rhythmic Gymnastics and Gymnastics For All, analyzing participation in the Forum and aimed to highlight the consequences of participation in the lives of girls as gymnasts, people and citizens. The methodology used was participant observation. The technical, social and cultural exchanges experienced in presentations, participation in workshops and in contact with the other participants of the Forum, enabled the expansion of the worldview of the gymnasts, allowing you to meet their different realities and they could increase their perspectives. Their go was

search for technical developments while gymnasts and exercise their citizenship critically, aware and participatory.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência acerca da participação da Equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira na quinta edição do Fórum Internacional de GG. Foi possível observar as teias e redes que se estabeleceram entre: a prática da GR e GPT por ginastas da Comunidade da Mangueira e adjacências; a participação no V Fórum Internacional de GG e o legado resultante dessa participação nas vidas das ginastas e no trabalho realizado pela equipe.

OBJETIVOS

Os objetivos desse relato de experiência são: mostrar como é possível ampliar vivências e construir redes a partir de um olhar diferenciado no trabalho com GR e GPT na Mangueira, analisando participação na quinta edição do Fórum Internacional de GG e evidenciar as conseqüências dessa participação nas vidas das meninas enquanto ginastas, pessoas e cidadãs.

Este trabalho encontra sua justificativa ao ampliar as possibilidades de desenvolvimento do campo esportivo (especialmente o da Ginástica); promover espaço para debate a respeito do fundamental diálogo entre ginástica, educação e socialização, valorizando e reconhecendo a necessidade de um desenvolvimento integral dos educandos, com ênfase na formação humana e construção de valores positivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva feminina de expressão gímnica e artística que alia os elementos corporais à música, utilizando aparelhos de pequeno porte. Tradicionalmente, é um esporte elitista, principalmente devido ao alto custo do material (oficial) individual utilizado pelas ginastas e às taxas exigidas para participação em competições e festivais (eventos de cunho demonstrativo, nos quais os grupo apresentam suas coreografias).

Barros e Nedialcova (1998) descrevem a GR como “uma relação harmoniosa entre o corpo em movimento, os objetos manipulados, o espaço envolvente inter-relacionados à música, possibilitando assim toda a sua expressão”. (p.01)

Existem propostas de massificação da prática da GR impulsionadas inicialmente pela exposição na mídia de ginastas brasileiras e suas conquistas nos Jogos Pan-americanos de 2007, na cidade do Rio de Janeiro. Há oferta da GR em algumas vilas olímpicas e clubes escolares (parceria com Escolas da Rede Municipal de Ensino). Ainda assim não podemos considerar que um número expressivo de crianças e adolescentes tenha acesso à prática da GR, que caminha à popularização, mas ainda está longe de ser democratizada.

Acredita-se que o Projeto “GRD no Ritmo da Mangueira”, inserido no Programa Social da Mangueira, tenha sido um dos pioneiros a oportunizar gratuitamente a prática da Ginástica Rítmica a crianças e adolescentes oriundos da comunidade da Mangueira e adjacências.

São oferecidas turmas para iniciação e desenvolvimento da ginástica e uma turma específica denominada “Equipe” para as meninas com um maior grau de desenvolvimento técnico.

O Projeto de GR na Mangueira foi implementado em um projeto social maior: o Programa Social da Mangueira, originado inicialmente como um programa esportivo (através da criação da Vila Olímpica da Mangueira). Desenvolve atividades esportivas organizadas, educando e formando cidadãos com autonomia, tendo na manifestação do esporte educacional seu pilar de sustentação. Conta com participação de crianças, adolescentes e pessoas da terceira idade. Com o crescimento do Programa Social, surgiu o Centro de Referência Esportiva Vila Olímpica da Mangueira.

A equipe de ginástica da Vila Olímpica da Mangueira integra o Projeto “Ginástica Rítmica no Ritmo da Mangueira” que, conforme Buarque (2000), visa:

Promover, através da prática da Ginástica Rítmica, oportunidades para que crianças e adolescentes percebam seu corpo como meio e modo de integração no mundo, desenvolvendo habilidades esportivas, sociais e culturais, valores éticos, num trabalho com base das raízes da comunidade da Mangueira, buscando a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. (p.02)

A Equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira possui um forte caráter demonstrativo, basicamente justificado por dois fatores: ela é reconhecida pela qualidade técnica e beleza plástica de suas apresentações, representando a Mangueira em eventos culturais e esportivos e sendo considerada um “cartão de visitas” da Vila Olímpica. Possui ginastas federadas à Federação de Ginástica do Rio de Janeiro (FGERJ), mas em virtude do alto custo de competições oficiais, é limitada a sua participação em competições, o que incentiva ainda mais seu caráter demonstrativo. As ginastas vivenciam todo um processo de experiências corporais em Ginástica Para todos (GPT), incluindo a elaboração, treinamento e apresentação de coreografias no âmbito da GPT.

A inserção da equipe de GR da Vila Olímpica da Mangueira na prática da Ginástica Para Todos (GPT) é explicada pela característica que tem a GPT de ser demonstrativa e conforme Santos (2001) “apropriar-se das ações de outras modalidades, adaptando-as, mixando-as e recriando-as [...]”

pela multiplicidade de possibilidades de expressão e pela facilidade de incorporação dos processos formativos e educacionais...” (p. 23)

Assim, escolher a GPT para trabalhar com as meninas da equipe de ginástica da Vila Olímpica da Mangueira tornou-se uma bela opção não só para os treinamentos cotidianos mas para o enriquecimento de suas apresentações. Ao falarmos de apresentações, composições coreográficas, espetáculos, demonstrações do trabalho realizado, a GPT torna-se uma ferramenta bastante interessante e adequada, pois engloba inúmeras manifestações da cultura corporal. Proporciona também um vasto conjunto de oportunidades de atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças e expressões folclóricas, não oferecendo limite para a sua prática, seja em relação a sexo, idade, possibilidades de execução, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, músicas e coreografias. Prioriza composições de grupo e tem uma preocupação em apresentar aspectos da cultura nacional.

Queremos aqui ressaltar que quando nos referimos à composição coreográfica ou espetáculo, não deixamos de reconhecer o fundamental papel do processo educacional envolvido em todo o trabalho. Ao contrário, destacamos a valorização do processo de criação/ composição coreográfica não somente do ponto de vista técnico, mas também como um espaço de integração e valorização dos sujeitos construtores deste trabalho. As ginastas são reconhecidas como sujeitos autores e co-autores deste processo. Acreditamos na composição coreográfica, no espetáculo, sim. Porém, não apenas como produtos desconectados de um processo.

A Ginástica Para Todos (GPT) compõe o quadro das Ciências do Esporte e assim possui inúmeros aspectos socialmente relevantes e sua contribuição é decisiva na interpretação da realidade social. É uma opção de atividade física que oferece condições de explorar movimentos corporais de maneira criativa, espontânea, respeitando a individualidade biológica das ginastas, além de propor um espaço de liberdade para sua prática. Propicia ainda o estabelecimento de relações sociais, afetivas e motoras. A GPT no Programa Social da Mangueira atua como um dos instrumentos para a transformação da realidade social das crianças consideradas em situação de risco social.

A GPT engloba as modalidades competitivas reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (Ginástica Olímpica, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Esportes Acrobáticos e Trampolim). Segundo Ayoub (2003) “a ginástica geral e as ginásticas de competição convivem interligadas na sociedade e exercem influências recíprocas uma sobre a outra”(p.68).

Diversos autores, como por exemplo, Eliana Ayoub e José Carlos Eustáquio dos Santos, já conceituaram a Ginástica Geral, hoje Ginástica para Todos (GPT), mas a definição que nos parece mais interessante ao considerar a GPT em seu caráter mais amplo, é:

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (PEREZ GALLARDO e SOUZA, 1995, p. 292).

A visão de Perez e Souza a respeito da atual GPT compreende-a em sua amplitude, não a apresentando como um resultado final, dissociado de um processo. Consideramos o potencial que a GPT tem para integrar socialmente, valorizando seus participantes como autores e co-autores do conhecimento produzido e onde as aulas/treinamentos são considerados um espaço para troca de experiências, sensações e novas descobertas, privilegia a condição humana. Esta forma de conceber a GPT é também o alicerce que sustenta o trabalho desenvolvido com as ginastas da Mangueira. Através desse olhar e ideais promove, além da técnica, o desenvolvimento integral de seus participantes.

A metodologia utilizada para este relato de experiência foi à observação participante, pois foi no constante diálogo entre teoria e prática que se deu a observação, descrição e análise das experiências vivenciadas pelas ginastas da Mangueira em sua participação no V Fórum internacional de GG.

Em junho de 2010 foi aprovada pela coordenação técnica e administração da Vila Olímpica da Mangueira a participação da Equipe de GR no V Fórum Internacional de GG, na cidade de Campinas, SP. Iniciou-se, então, a jornada da Equipe de ginástica da Mangueira rumo a participação no V Fórum, mas também rumo à convivência, ao conhecimento e à realização técnica e pessoal.

As ginastas viajaram do Rio de Janeiro para Campinas em ônibus executivo fretado especialmente para a Equipe. Já durante a viagem as meninas falavam sobre a alegria de viajar e como a ginástica podia proporcionar esses momentos de lazer e interação. Estavam entusiasmadas com o conforto do ônibus!

Chegando a Campinas, a Equipe ficou hospedada em hotel. A maioria das meninas nunca havia ficado hospedada em hotel. Mesmo viajando com a ginástica, o mais comum era ficarem hospedadas em alojamento. O hotel dispunha de café da manhã e piscina. E foram muito aproveitados pelas ginastas! A alegria pela apresentação e participação nas demais atividades, momentaneamente dava lugar ao encanto pelas gostosuras e pela farra na piscina.

No dia 01 de julho de 2010 à tarde, as ginastas da Mangueira participaram do espaço “tenda livre” onde vivenciaram diversas possibilidades de expressão e atividades interativas. À noite, a Equipe se apresentou no “Festival em cena”. A coreografia escolhida para ser apresentada tinha como tema a Copa do Mundo de Futebol, que no ano de 2010 acontecia concomitantemente ao Fórum Internacional de GG. As ginastas foram muito aplaudidas e elogiadas pelo trabalho apresentado.

No dia seguinte, 02 de julho, as ginastas da Mangueira participaram do curso “Drums Alive” (percussão com grandes bolas). Adoraram participar e chamaram atenção por seu ritmo e alegria. À noite, se apresentaram no “Festival universitário”, agora, um pouco mais conhecidas e ansiosamente aguardadas para o momento de sua apresentação. Mais uma vez foram muito aplaudidas.

No dia 03 de julho, para encerrar com chave de ouro sua participação no V Fórum Internacional de GG, as ginastas foram convidadas para um show de música e confraternização final dos participantes.

Durante todo o Fórum as ginastas puderam conviver com ginastas e pessoas de vários lugares do Brasil e do Mundo. Fizeram amizade com os ginastas da Argentina e da Dinamarca.

Como um dos resultados mais positivos da participação da Equipe de GR da Mangueira no V Fórum Internacional de GG, podemos citar a parceria com a International Academy of Physical Education at Ollerup – Dinamarca, concretizada em função do contato feito na apresentação dos grupos e nas demais atividades que envolveram a Equipe da Mangueira durante todo o Fórum.

Nos três anos que sucederam o V Fórum, respectivamente 2011, 2012, e 2013 foram realizados na Vila Olímpica da Mangueira o I, II e III workshop de Ginástica com alunos da International Academy of Physical Education at Ollerup – Dinamarca, em um intercâmbio realizado entre as ginastas da Mangueira e o grupo de ginastas da Dinamarca.

As ginastas das turmas de escolinha equipe participam do Workshop, totalizando cerca de oitenta ginastas da Mangueira em movimento e convívio com ginastas dinamarqueses. Através da ginástica houve contato com a diversidade presente em diversos níveis como técnico, social, cultural e econômico. A diferença está posta e é percebida pelas ginastas na cor da pele, nos olhos e cabelos, na língua falada, na técnica utilizada para os movimentos, nos hábitos e formas de expressão.

Infelizmente, a participação da Equipe de GR da Mangueira na sexta edição do Fórum Internacional de GG, em 2012, não foi aprovada e justificada pela falta de verbas para custear a participação. Passados quatro anos da participação no V Fórum Internacional de GG e no ano de realização de sua sétima edição, a equipe de GR da Mangueira aguarda confirmação para sua participação no VII Fórum Internacional de GG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que através das experiências obtidas na participação no V Fórum Internacional de GG, as ginastas da Mangueira encontram espaço para se expressarem social e artisticamente, produzindo conhecimentos que favorecem a sua integração social e o seu desenvolvimento global. Foram reconhecidas pela qualidade do trabalho apresentado e pela maneira adequada e educada como se comportaram durante toda a viagem. Enfim, tiveram seu “fazer” e “ser” legitimados não apenas na comunidade de onde são oriundas, mas por pessoas de vários lugares do mundo.

Os intercâmbios técnicos, sociais e culturais vivenciados nas apresentações, participação nas oficinas e no contato com os demais participantes do Fórum, possibilitaram a ampliação da perspectiva de mundo das ginastas, permitindo que conhecessem realidades diferentes das suas e que pudessem vislumbrar novas expectativas. Buscaram evolução técnica enquanto ginastas e exercitaram sua cidadania de forma crítica, consciente e participativa, enquanto pessoas atuantes na sociedade em que estão inseridas.

Na prática da GR e da GPT, as ginastas da Mangueira encontraram espaço para se expressarem artística e socialmente, atuando como co-autoras no processo de ensino-aprendizagem, construindo valores positivos e se desenvolvendo de uma forma íntegra.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- BARROS, D.& NEDIALCOVA, T.G. **Os Primeiros Passos da Ginástica Rítmica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.
- BUARQUE, M.A.A.G. **Projeto “GRD no Ritmo da Mangueira”**, GRESEP Mangueira, Projeto Olímpico. Mimeo. Rio de Janeiro, 2000.
- BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral** - elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

SOUZA, E. P. M., PEREZ GALLARDO, J. S. *Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno*. In: **coletânea: textos e sínteses do I e II encontros de Ginástica Geral Campinas**: Gráfica da Unicamp, 1997.

Maria Augusta A. G. Buarque Maciel (gutabuarque@gmail.com)

FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL - SESC PIRACICABA

FESTIVAL DE GENERAL GIMNASIA - SESC PIRACICABA

FESTIVAL OF GENERAL GYMNASTICS - SESC PIRACICABA

Fabiano Bragantini Mastrodi
Especialista em Ginástica – Sesc

RESUMO

Este relato de experiência busca mostrar que a Ginástica Geral é uma manifestação gímnica que esta em expansão não só na região de Piracicaba, mas em todo o país. O Sesc Piracicaba, através das programações propostas durante os Festivais de Ginástica, pode perceber que oficinas e vivências oferecidas em paralelo às apresentações, ajudam na integração e no relacionamento cortês entre os ginastas. Após cinco anos de realização do Festival de Ginástica, no Sesc Piracicaba, observamos que cada ano que se passou o número de grupos, cidades e estados aumentaram significativamente. Neste sentido levantamos a hipótese de que pode existir uma falta de espaços adequados para que as manifestações possam aparecer. Um evento que busca a participação de todos, sem competição, através de apresentações de ginástica, podemos dizer que é genuinamente um Esporte Para Todos e que no início começou de forma modesta e hoje tem repercussão nacional, pois foi palco de parceria com a Confederação Brasileira de Ginástica e com a Federação Paulista de Ginástica para a realização do GinBrasil.

RESUMEN

Este relato de experiencia intenta demostrar que la Gimnasia General, es una demostración de gimnasia que esta en auge, no sólo en la región de Piracicaba, sino en todo el país. El SESC Piracicaba, a través de los calendarios propuestos durante las fiestas Gimnasia, puede darse cuenta de que los talleres y experiencias que se ofrecen de forma paralela a las presentaciones, ayudan en la relación de integración y agradable entre los gimnastas. Después de cinco años del Festival de Gimnasia, el SESC Piracicaba, observó que todos los años que ha pasado el número de grupos, ciudades y estados han aumentado significativamente. En este sentido, la hipótesis de que puede haber una falta de recursos adecuados para las manifestaciones pueden aparecer. Un evento que busca la participación de todo el juego y sin competencia através de club de las presentaciones, se puede decir que es verdaderamente un Deporte Para Todos y temprano comenzó modestamente y ahora tiene impacto a nivel nacional, ya que fue el escenario de asociación con Confederación brasileña de Gimnasia y de la Federación Paulista de Gimnasia para la realización de GinBrasil.

ABSTRACT

This experience report attempts to show that the General Gymnastics is a gymnastic demonstration that this booming not only in the Piracicaba region, but throughout the country. The SESC Piracicaba, through the proposed schedules during festivals Gymnastics, may realize that workshops and experiences offered in parallel to presentations, help in the integration and congenial relationship between the gymnasts. After five years of the Gymnastics Festival, the SESC Piracicaba, observed that every year that has passed the number of groups, cities and states have increased significantly. In this sense we hypothesized that there may be a lack of adequate resources for the manifestations may appear spaces. An event that seeks the participation of all the stake without competition through presentations club, we can say that is truly a Sport For All and early began modestly and now has national impact because it was the scene of partnership with Brazilian Gymnastics Confederation and the Paulista Federation of Gymnastics for the realization of GinBrasil.

Ao final de 2008 surgiu, no Sesc Piracicaba, a ideia de criar um evento onde grupos constituídos por ginastas, pudessem participar e apresentar suas produções daquele ano, e ao mesmo tempo, fazer trocas entre ginastas, professores e técnicos de diferentes grupos, regiões e formações. Mas tudo isso de forma prática, pois naquele momento já existia o Fórum Internacional de Ginástica, espaço em que a Ginástica Geral já era discutida de forma teórica e com apresentações e discussões profundas de trabalhos científicos.

Após uma pesquisa de observação estimamos que muitos grupos de ginástica com pequenas projeções (talvez em seu nível escolar, municipal ou pequenas academias, devido ao esforço e

expertise de um professor ou professora, apaixonados pela ginástica) participavam de poucas e pequenas apresentações, muitas vezes apenas no final do ano e para seus próprios familiares, sem que houvesse trocas de experiências.

Foi proposto então, um evento que pudesse oferecer um espaço adequado onde os grupos pudessem usufruir de um ginásio com arquibancadas, para melhor visualização dos ginastas e suas coreografias, iluminação e piso apropriado e que trocas de conhecimentos práticos, entre os grupos, pudessem ser realizadas. Tradicionalmente observamos que a cultura esportiva no Brasil não está acostumada a eventos não competitivos. Segundo Machado, 1997, em sua tese de doutorado, diz: “A Ginástica Geral tem como principal característica, o fato de ser uma modalidade não competitiva, pois é impossível para não se dizer injusto, julgar trabalhos com conteúdos e características diferenciadas. Como comparar e atribuir notas para uma composição de GA, outra de GRD, outra de Aeróbica, outra de Ginástica Localizada? E no caso da Dança, quem é melhor? um grupo de Jazz, um grupo de Sapateado ou um grupo Folclórico? Este fato demonstra claramente a supremacia do caráter competitivo nas atividades físicas, a dificuldade em se aceitar a prática do movimento pelo prazer que ela proporciona sem a preocupação de ganhar, de ser o melhor.”

No início de 2009, foram feitos os contatos com diferentes grupos, academias, escolas, universidades e ONG's e foi apresentado um regulamento que propunha a realização de um festival e tinha como objetivo, o texto a seguir: “O Festival tem como objetivo difundir a prática da Ginástica, propiciar um encontro dos praticantes dessa modalidade esportiva, estimular e valorizar a pesquisa e sua produção através da troca de experiências. Também estimular a busca de novas formas de comunicação entre o movimento, o processo de criação e o público com o propósito da educação corporal para a leitura e apreciação dos movimentos gímnicos”, ou seja, um evento que valoriza a participação e o convívio dos grupos e ginastas.

Neste primeiro ano, o Festival aconteceu em um sábado do mês de setembro e contava com grupos da cidade e da região. Podemos dizer que foi um encontro com 14 grupos de 5 cidades da região e 1 da grande São Paulo. A programação foi composta da seguinte maneira:

No período da manhã ocorreu um encontro com um mediador para que os professores e técnicos pudessem discutir e ouvir sobre “A Importância da Ginástica para o Desenvolvimento Motor” e ao mesmo tempo, em outro espaço, foi realizada uma oficina prática, com os elementos da Roda Ginástica Alemã, para os ginastas. Neste momento não havia distinção de grupos, nem de conhecimento nem de habilidade, professores e ginastas, cada um em seu espaço puderam fazer suas trocas de conhecimento e integração.

Em seguida os grupos puderam relaxar e almoçar. Logo após o almoço os ginastas e professores puderam fazer um ensaio geral para as apresentações que aconteceriam a partir do início da noite com todo respeito e direito de um grande espetáculo. As apresentações se encerraram por volta das 20 horas e todos os ginastas recebem um pequeno lanche ao final do Festival, oferecido pelo Sesc.

Participaram 242 ginastas que apresentaram 25 coreografias e um público aproximado de 600 pessoas ao longo de todo o dia, o que confirmou a teoria dos organizadores/idealizadores do evento, de que havia falta de espaço apropriado para as apresentações de Ginástica Geral.

No ano seguinte foi proposto novamente um encontro entre professores e ginastas, mas agora com o nome de Festival de Ginástica Geral. Todo o planejamento e divulgação do Festival foram organizados em novembro de 2009 e assim os grupos puderam se organizar com maior antecedência com relação ao deslocamento de suas cidades à Piracicaba, pois o Festival aconteceria em setembro de 2010.

Neste mesmo ano, em julho, aconteceria mais uma edição do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG) e o Sesc Piracicaba foi uma das unidades convidadas a abrigar o Encontro Preparatório de Ginástica Geral, evento este que tem como objetivo divulgar o FIGG. Este aconteceu em junho de 2010 e foi um momento que pudemos fazer uma aproximação com os grupos de ginástica da região e oferecer conteúdos teóricos acadêmicos. Também foi um momento para estimular a participação destes professores no Festival de Ginástica Geral que aconteceria em setembro no Sesc Piracicaba.

O Encontro contou com a participação de professores da Unicamp que trouxeram informações bastante relevantes sobre a ginástica.

Setembro de 2010 chegou e o Festival de Ginástica aconteceu no sábado com um formato novo, o ensaio geral foi realizado no período da manhã e após o almoço os ginastas, técnicos e professores tiveram um momento de troca com a oficina de Air Track (pista inflável para a realização de elementos acrobáticos de solo). Todos foram convidados, pelos professores especializados, a experimentar, subir e conhecer o equipamento e de forma bastante lúdica os professores puderam ensinar algumas possibilidades de movimentos, de elementos da ginástica de solo, sobre a pista inflável.

Neste ano o Festival contou com a participação de 6 cidades e 15 grupos num total de 292 ginastas que apresentaram 21 coreografias e um público aproximado de 750 pessoas ao longo de todo o dia.

Em 2011 manteve-se o formato do ano anterior, os grupos foram convidados em novembro para as apresentações do ano seguinte. Setembro chegou e no dia do Festival realizamos o ensaio geral no período da manhã, as oficinas à tarde e as apresentações, propriamente dita, à noite.

Devido a enorme solicitação dos grupos, pelo Air Track, no Festival de 2010, e por este equipamento ainda não ser de fácil acesso no Brasil, oferecemos novamente a oficina, só que com elementos ginásticos diferenciados em relação ao ano anterior. Também oferecemos o Rope Skipping (modalidade de pular corda e realização de acrobacias). Estas duas oficinas conseguiram apreender a atenção dos ginastas e transformou o ambiente de troca em uma enorme arena de diversão, onde todos os grupos puderam se conhecer e interagir.

Neste ano ocorreu uma procura ainda maior pela participação no Festival e atribuímos este fato a falta de espaços para os grupos se apresentarem, pois este evento sempre teve um caráter não competitivo e com muitas trocas de experiências entre todos, ginastas, professores e organização.

O Festival cresceu e 24 grupos se inscreveram com um total de 598 ginastas de 8 cidades, sendo que uma das cidades era Goiânia do estado de Goiás. Neste ano também, houve a participação de 3 universidades sendo 1 federal, uma estadual e uma particular, além das academias, clubes, prefeituras e ONG's. Todos juntos foram responsáveis pela apresentação de 38 coreografias. Ao longo do dia foi estimado um público aproximado de 2000 pessoas que foram ao Sesc para apreciação do Festival de Ginástica.

Empolgado com o crescimento do Festival de Ginástica em 2011 e acreditando que seria possível oferecer mais espaços de trocas e conhecimento a todos em 2012 e contando com mais um Encontro Preparatório para o Fórum Internacional de Ginástica Geral, o que ajuda mobilizar os grupos para os eventos, resolvemos investir em um bate papo com atletas e optamos em convidar, desde o início do ano, alguns ginastas que provavelmente estariam nas Olimpíadas de Londres. Em março de 2012 convidamos os desconhecidos ginastas, até então, Francisco Barreto, Artur Zanetti e o já consagrado Diego Hipólito para contarem um pouco das suas experiências como atleta e a participação em uma Olimpíada no Festival que aconteceria em setembro.

O Encontro Preparatório aconteceu em maio e teve a parceria da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e apoio internacional da ISCA – International Sport and Culture Association. Neste encontro pudemos oferecer aos professores da rede pública de ensino de Piracicaba alguns conteúdos da ginástica o que contribuiu para com as aulas de educação física ministradas por eles.

Neste ano, o festival foi montado, num formato diferente, pois tínhamos tido uma experiência no ano anterior que nos preocupou muito, o aumento de grupos com interesse em participar do Festival de Ginástica. Pela primeira vez, realizamos o Festival em dois dias, sábado e domingo. No sábado, no período da tarde, faríamos o bate papo com os atletas e as atividades práticas e no domingo, o ensaio geral no período da manhã e as apresentações à tarde.

A presença dos atletas atraiu muitas pessoas, mesmo porque só havia passado 2 meses da conquista da medalha de ouro, nas argolas (aparelho de ginástica artística masculina), pelo Artur Zanetti. O teatro, local do bate papo, ficou lotado e as pessoas, ginastas, técnicos e curiosos queriam ver e saber sobre a história dos ginastas. Após uma hora de conversa os ginastas foram para o ginásio e distribuíram autógrafos, tiraram fotos com os fãs e participaram das atividades juntamente com os presentes. As oficinas oferecidas este ano foram as de elementos acrobáticos de solo e mais um ano oferecemos a possibilidade dos ginastas conhecerem o Air Track.

Apesar de fazermos, internamente, uma avaliação anual, em 2012 resolvemos perguntar aos professores e técnicos o porquê de participarem do Festival de Ginástica do Sesc Piracicaba, já que o mesmo só oferecia um espaço adequado e um lanche para todos os ginastas. Elaboramos 3 perguntas 1ª “O que representa para você, professor ou técnico, o Festival de Ginástica no Sesc?” 2ª “O que representa para seu grupo/instituição e alunos/ginastas, participar do Festival?” 3ª “Ao seu olhar, o que representa o Festival de Ginástica no Sesc em Piracicaba para a Ginástica Geral e para o Esporte para Todos?”

As respostas serviram para corroborar com a continuidade do Festival, pois apontaram que os pressupostos estabelecidos no objetivo principal estavam sendo alcançados, realmente na pergunta 1 os professores apontaram a importância de ter, depois de um ano de dedicação, o trabalho deles apresentado para um maior público e assim também ter seu reconhecimento profissional. Na pergunta 2 os professores ratificaram que os ginastas realizam suas trocas de experiência e fortalecem os laços de amizade. Também fomos surpreendidos com respostas que diziam que estas trocas também aconteceram entre os pais dos ginastas e que os laços de família também se fortaleceram. E na pergunta 3 as respostas puderam mostrar que este Festival é de importante relevância para a Ginástica Geral, pois mostra que um evento não competitivo também tem a capacidade de reunir pessoas de diferentes cidades para a valorização de um esporte

inclusivo, onde crianças, jovens, adultos, idosos e deficientes, independentemente de suas habilidades e classe social participam com o mesmo respeito e nível de igualdade. Ou seja, concluímos que este é um Festival genuíno de Esporte para Todos.

Nestes dois dias de Festival de Ginástica tivemos a presença de 10 cidades, 630 ginastas que apresentaram 45 coreografias e com a presença aproximada de 2500 pessoas que frequentaram a unidade exclusivamente para prestigiar este evento.

Em 2013 o Festival de Ginástica estava caminhando para ser mais um evento de grande porte e muitos técnicos, professores e ginastas já comentavam que tinham participado em anos anteriores e que pretendiam participar naquele ano. Em abril deste ano a Confederação Brasileira de Ginástica, juntamente com a Federação Paulista de Ginástica procuraram o Sesc Piracicaba com a intenção de realizar o GymBrasil (Festival de Ginástica da Confederação Brasileira) em conjunto com o Festival de Ginástica do Sesc Piracicaba. Após algumas reuniões ficou acertado o apoio das duas instituições, órgãos de extrema relevância que regulamentam e organizam a ginástica no país e no estado, com o Sesc Piracicaba.

Neste momento algumas alterações no formato precisaram ser feitas e neste ano precisamos estabelecer uma parceria com a prefeitura do município.

O Festival deste ano contaria também com o GymBrasil e muitos ginastas de diferentes estados poderiam participar. A prefeitura, através da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (SELAM) viabilizou a hospedagem dos atletas em uma escola municipal próxima ao Sesc e ofereceu toda a estrutura necessária como colchões, segurança e vestiários, para o final de semana do evento.

Neste sentido, o Festival ficou com o seguinte formato: no sábado pela manhã os grupos de Piracicaba, que participariam só do Festival, fizeram o ensaio geral das 9h às 12h, no período do almoço, das 12h às 14h fizemos duas oficinas, Drums Alive (percussão com bolas ginásticas) em uma sala adequada e Rope Skipping, no ginásio. Neste ano foi possível os ginastas participarem de uma oficina manual e assim confeccionarem suas próprias cordas e todos os ginastas presentes, tanto do GymBrasil como do Festival, participaram. No período das 14h às 17h aconteceu o ensaio geral do GymBrasil e a partir das 18h30 iniciaram as apresentações do festival da Confederação.

No domingo pela manhã oferecemos mais uma oficina de Drums Alive e, ao mesmo tempo, os grupos que vieram para se apresentar no Festival de Ginástica do Sesc puderam fazer o ensaio geral no ginásio. No período da tarde aconteceram as apresentações.

Foi um final de semana intenso onde aconteceram dois eventos simultâneos de ginástica, o Festival de Ginástica do Sesc Piracicaba no final de semana inteiro e o GymBrasil no sábado a noite. Tivemos grupos que participaram dos dois eventos.

Este final de semana a ginástica conseguiu reunir 18 cidades de 6 estados com a participação de 751 ginastas, responsáveis por apresentar 59 coreografias e um público presente estimado, nos dois dias, de 3000 pessoas.

É importante dizer que desde o início, em 2009, o Sesc Piracicaba se propôs a oferecer um espaço e uma estrutura dignos de uma apresentação, com todos os elementos necessários como luz, linóleo e som. A organização sempre se preocupou em antecipar o regulamento e não fazer grandes alterações nas datas da realização, que foram mantidas todos estes anos no mês de setembro. Neste sentido, todos puderam se planejar com antecedência para que todos os grupos se deslocassem até a cidade para se apresentar de forma autônoma.

Podemos dizer que este Festival de Ginástica Geral do Sesc Piracicaba, se não for o maior, é um dos maiores eventos de Ginástica Para Todos, do país.

REFERÊNCIAS

- Souza, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Capítulo 2.3.3. Tese de doutorado 1997.
- Santos, José Carlos Eustáquio. **Ginástica para Todos: Elaboração de Coreografias, Organização de Festivais**. 2ª ed. São Paulo: Fontoura 2009.

Esportes

Ginastas visitam o Sesc

O medalhista olímpico Artur Zanetti, que ganhou ouro para o Brasil nas Olimpíadas de Londres, e os ginastas Diego Hypólito, campeão mundial de solo, e Francisco Barreto, me-

dalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, participaram ontem do Festival de Ginástica promovido pelo Sesc, falaram sobre o esporte e do futuro da modalidade. **B 4**



Diego Hypólito, Artur Zanetti e Francisco Barreto participaram de oficinas



Fabiano Bragantini Mastrodi (fabianomastrodi@hotmail.com)

FESTIVAL DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA E O CRESCENTE INTERESSE DOS ALUNOS PELA PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FESTIVAL DE LAS PRÁCTICAS DE CUERPO EN LA ESCUELA Y LA CRECIENTE INTERÉS DE ESTUDIANTES POR LA PRÁCTICA DE LA GIMNASIA GENERAL: UN INFORME DE EXPERIENCIA

FESTIVAL OF BODY PRACTICES IN SCHOOL AND GROWING INTEREST OF STUDENTS BY THE PRACTICE OF GENERAL GYMNASTICS: AN EXPERIENCE REPORT

Ricardo Alves Taveira – Unipinhal
Mestrando em Educação – PUCCAMP

RESUMO

Este artigo apresenta a Ginástica Geral como componente curricular das aulas de Educação Física Escolar em duas escolas particulares do município de Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo. O trabalho é baseado em um relato de experiência, mostrando que tal conteúdo é possível dentro da escola e, assim, como a realização de Festivais de Práticas Corporais, durante a finalização do conteúdo, auxilia na motivação dos alunos diante da GG e qual a sua aceitação perante os mesmos. Utilizamos, também, um referencial teórico com autores relacionados à Ginástica Geral e à Educação Física Escolar, bem como as normas e diretrizes propostas pelo governo federal, de maneira sucinta e sintetizada. O público em estudo compreende alunos do 1º ao 9º Anos do Ensino Fundamental em ambas as escolas. Os resultados foram obtidos através das aulas inseridas na grade curricular das escolas, não pertencendo a um grupo técnico específico nem a equipes de treinamento.

RESUMEN

En este trabajo se presenta la gimnasia en general como un componente curricular de las clases de la Escuela de Educación Física en dos escuelas privadas de la ciudad de Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. El trabajo se basa en un relato de experiencia, lo que demuestra que dicho contenido es posible dentro de la escuela y así como la celebración de festivales de prácticas corporales para la realización de los contenidos, ayuda a la hora de motivar a los estudiantes de la GG y cuál es su aceptación ante ellos. También utilizamos un marco teórico a autores relacionados con la Gimnasia General y la Educación Física, así como las normas y directrices propuestas por el gobierno federal, de manera sucinta y sintetizada. El estudio público comprende estudiantes de primero-nono Años de Educación Primaria en ambas escuelas. Los resultados se obtuvieron a través de las lecciones incluidas en el plan de estudios de las escuelas, que no pertenecen a un grupo específico o de los equipos de formación técnica.

ABSTRACT

This paper presents the general gymnastics as a curricular component of School Physical Education classes at two private schools in the city of Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. The work is based on an experience report, showing that such content is possible within the school and thus as holding festivals Body Practices for the completion of the contents, helps in motivating the students on the GG and what their acceptance before them. We also use a theoretical framework to authors related to General Gymnastics and Physical Education, as well as the rules and guidelines proposed by the federal government, in a succinct and synthesized way. The public study comprises students from 1st to 9th Years of Elementary Education at both schools. The results were obtained through the lessons embedded in the curriculum of schools, not belonging to a specific group or the technical training teams.

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos os conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar, vemos que há uma grande preocupação em introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. A partir desses pressupostos, este relato de experiência visa estabelecer o papel da Ginástica Geral como componente curricular da Educação Física Escolar e, principalmente, tornando-a acessível e prazerosa a todos os praticantes.

Nosso estudo está baseado num relato de experiência dentro de duas escolas particulares da cidade de Espírito Santo do Pinhal, englobando alunos desde o 1º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental em ambas. Assim, apresentaremos o grande envolvimento e participação nos Festivais de Práticas Corporais organizados nas escolas, culminando com o conteúdo das aulas de Educação Física, onde um de seus componentes é a Ginástica Geral e, ainda, a grande aceitação e motivação dos alunos nos referidos eventos.

O objeto de estudo está pautado no conteúdo curricular escolar, onde o professor, em sua prática docente, precisa basear suas ações a partir da observação do contexto e da necessidade de seus alunos, favorecendo ações que facilitem o ensino das Ginásticas (Artística, Rítmica, Acrobática, Geral, etc.) como um dos conteúdos integrantes da Educação Física Escolar. Assim, vamos mostrar como a Ginástica Geral teve grande aceitação pelos alunos das escolas citadas e a importância dada aos Festivais de práticas corporais realizados anualmente.

1. Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e a Ginástica Geral (GG)

O Ensino Fundamental possui características diferenciadas de acordo com as regiões do Brasil, caracterizando-se, geralmente, por crianças com idade de 6 a 14 anos. Assim, a Educação brasileira passa por transformações estruturais relacionadas à organização da Educação Básica. Esse movimento implica em rever o processo de formação dos alunos com uma nova organização curricular num sistema inclusivo.

A periodização do Ensino Fundamental no Brasil é usada em duas formas mais conhecidas como a "Seriada" (ano a ano) e, a outra forma, são os "Ciclos" sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de dois em dois anos. Nesses primeiros anos de escolaridade, as emoções estão diretamente relacionadas à questão da autoestima, que refletem no processo de ensino e aprendizagem. O Ensino Fundamental consiste em ciclos da educação básica no Brasil. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) é um ensino obrigatório e gratuito para crianças e jovens, nos anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano).

Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9394/96 (LDB, 1996) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010.

É nesta faixa etária que acontecem diversas transformações no desenvolvimento infantil, por isso os estímulos devem ser constantes, o "novo" deve ser sempre inserido no cotidiano da criança para que ela aprenda a lidar com as situações diárias, positivas e ou negativas. Além disso, o "corpo físico" também deve ser educado. "Tudo o que tem influência na conduta e na personalidade é Educação" (CONFED, 2006).

A Educação Física é um dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica (BRASIL, 1996). Desta forma, todos os alunos têm o direito, assegurado por lei, à Educação Física em seus currículos, mesmo sem que esta se configure como uma disciplina em si.

Desse modo, a Ginástica Geral é inserida dentro das aulas de Educação Física Escolar como um conteúdo socializador, integrativo, não excludente e prazeroso, que valoriza as potencialidades e limitações de seus participantes. Nossos alunos realizam várias apresentações na escola, principalmente do Festival anual.

Reforçando tal importância, AYOUB (2003, p.67) diz que

na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre as pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral.

Corroborando com a autora acima, NISTA-PICCOLO (1999, p. 114) completa que a Ginástica não deve fazer parte do elitismo dos esportes, valorizando o alto rendimento e a performance; o direito ao movimento e à prática esportiva pertence a todos e, em especial como o nosso caso, às crianças e aos jovens.

2. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Educação Física

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são destacados como diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação e são separados por disciplinas, bem como os ciclos de ensino. No PCN direcionado ao Ensino Fundamental, os conteúdos da Educação Física são vistos como expressões de produções culturais, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Assim, a Educação Física é vista como uma cultura corporal.

Os conteúdos dos PCNs do Ensino Fundamental são divididos em três blocos: 1- Esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2- Atividades rítmicas e expressivas; 3- Conhecimentos sobre o corpo. De acordo com tais conteúdos, os PCNs para a Educação Física (BRASIL, 1998), ao final do Ensino Fundamental, propõem que os alunos sejam capazes de:

- *participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

- *conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

- *reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

- *solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

Assim, de acordo com Salerno (2004), a cultura corporal consiste em conteúdos que permeiam as manifestações das danças, ginásticas, lutas, esportes e os jogos, fazendo com que o aluno reflita, explore, crie, recrie e entenda o mundo através da linguagem corporal. Percebe-se que um trabalho fundamentado na perspectiva da cultura corporal visa desenvolver não apenas a questão motora, mas principalmente a social, afetiva, emocional, cognitiva; busca atingir o altruísmo, a visão crítica e reflexiva da realidade concreta.

Ao analisarmos em específico a área da Ginástica, citada nos PCNs (1998, p.70), encontramos a definição de que “são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas”. Ao entendimento, a forma e a aplicação da ginástica podem adotar variadas formas, podendo ser utilizada e empregada como treinamento, como atividade física e ou de condicionamento físico, ou mesmo na conservação e recuperação da saúde, além de fins competitivos e de lazer.

a. A Ginástica Geral (GG) na Escola

A GG aparece nas aulas de Educação Física Escolar mostrando um ressurgimento e um novo enfoque das Ginásticas nesse ambiente, pois ela promove a integração e a participação de todos os alunos, a partir de suas características não excludentes e por não necessitar de aparelhos específicos nem de um elevado desempenho esportivo por parte dos praticantes.

Para entendermos melhor tal definição, usaremos o conceito de Ginástica Geral estabelecido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), em 1993, proposto por Paoliello (2008, p.23 apud OLIVEIRA, 2012, p.267):

Ginástica Geral como parte da Ginástica que está orientada para o lazer, que oferece um programa de exercícios com características especiais, adequadas para todas as idades. Desses exercícios, as pessoas participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona, a qual: desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo também para o bem-estar físico e psicológico; possui caráter social e cultural; e proporciona experiências e movimentos expressivos com caráter estético para participantes e espectadores, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados por meio da variedade e beleza do movimento corporal.

Dentro da escola, os alunos vivenciam experiências individuais e em grupo, dificultando a construção de uma unidade. Tarefa essa que pode ser facilitada com atividades que promovam a motivação e a alegria em estar no âmbito escolar. Tais emoções podem acontecer e se fazerem

presentes quando a escola aparece como coadjuvante na realização e sobreposição de determinadas dificuldades pessoais do aluno, vencendo a si próprio.

3. Festivais de Práticas Corporais na Escola

O relato de experiência a ser apresentado está pautado no trabalho desenvolvido durante as aulas de Educação Física em duas escolas da rede privada do município de Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo.

Assim, nosso estudo está voltado aos alunos da Escola de Ensino Fundamental “Maria Cristina Beltran” e do Colégio Divino Espírito Santo. O público envolvido refere-se aos alunos do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Para que possamos avançar em nossas considerações, conheçamos as escolas pesquisadas:

- Escola de Ensino Fundamental “Maria Cristina Beltran”: localizada na zona rural, dentro da Fazenda Estância Lecy, e atende alunos moradores desta e de outras propriedades rurais vizinhas. Os mantenedores, preocupados com a formação humana, não medem esforços para que a escola seja uma instituição de ensino de referência, envolvendo toda a comunidade e promovendo a educação através de um processo dinâmico, coeso e evolutivo, capaz de romper a ideia estática do ato de educar.
- Colégio Divino Espírito Santo: fundado em 1959, é dirigido pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e tem como base a Educação pautada nos princípios e valores cristãos. Um de seus objetivos é formar integralmente o educando, mobilizando-o nas dimensões espiritual, moral, intelectual, afetiva, social e cívica, articulando essa formação às exigências do mundo atual.

A GG faz parte dos conteúdos das aulas de Educação Física das escolas citadas acima e realizamos, anualmente, um Festival de Práticas Corporais em cada uma delas, a fim de apresentar à comunidade escolar e demais convidados, o trabalho desenvolvido.

Nosso primeiro Festival aconteceu em 2006, não havendo a participação da totalidade dos alunos. Entretanto, a repercussão logo após o evento foi excelente e muito positiva. A partir de então, a adesão dos alunos vem aumentando de forma crescente e, na última edição realizada (2013), houve a participação de todos os alunos do Ensino Fundamental. A cada ano é escolhido um tema, onde todas as disciplinas curriculares são envolvidas, cada uma com sua especificidade e conteúdo relacionado ao tema proposto. Assim, os alunos entendem a importância do evento não apenas como uma mera apresentação, mas como um projeto educacional que engloba a todos, com a devida importância e organização de um projeto interdisciplinar.

Para tal resultado, tivemos e temos o total apoio dos mantenedores, direção, coordenação, corpo docente, funcionários, alunos, familiares e comunidade. Destacamos, principalmente, a motivação e participação dos alunos:

- Colaboram na composição coreográfica;
- Sugerem músicas e materiais a serem utilizados;
- Ajudam aqueles com alguma dificuldade e com necessidades especiais;
- Divulgam o evento;
- Envolvem as famílias.

Porém sabemos que o Festival é o resultado de práticas pedagógicas diárias e planejadas, com alguns objetivos propostos, tais como:

- ✓ Oportunizar momentos em que os alunos possam se mostrar como sujeitos produtores de conhecimento e vivenciar momentos em que experimentem os saberes adquiridos;
- ✓ Agregar um valor estético, despertando sensações e sentimentos positivos nos alunos;
- ✓ Incentivar e valorizar a satisfação em expressar-se por meio do movimento;
- ✓ Estimular a capacidade dos estudantes em improvisarem e explorarem novas formas de se mover, expressando ideias e sentimentos, constituindo um momento de aprendizagem, de trocas culturais e de ressignificação corporal.

Ressaltando a realização e a importância de um Festival e de seus integrantes, SANTOS (2001, p.29) destaca que

A troca constante de ideias sobre a evolução do trabalho entre os participantes e a procura incessante de novas formas de expressão através dos movimentos, com e sem aparelhos, devem nortear o surgimento de propostas originais dentro do grupo, nunca esquecendo que neste contexto o principal meio deve ser a Ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato de experiência, apresentamos a Ginástica Geral como componente curricular das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em duas escolas particulares da cidade de Espírito Santo do Pinhal/ SP, onde o referido conteúdo tem sua culminância num Festival

de Práticas Corporais em ambas as escolas. Entendemos que esse é um dos caminhos formativos ao desenvolvimento integral dos alunos, através da prática dessa modalidade.

Sabemos que a GG tem importante papel no desenvolvimento motor dos alunos, auxiliando-os, tanto para o desenvolvimento das habilidades esportivas, quanto em atividades diárias. Com isso, ressaltamos a importância dos Festivais como meios de expansão das Ginásticas no âmbito escolar e, principalmente, assegurando o seu papel enquanto componente curricular da Educação Física, para que não se apresente apenas como um referencial teórico inserido nas diretrizes e nas orientações educacionais.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. 140p.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física, 3o e 4o ciclos. Brasília, 1998. v. 7. b.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEEF. Disponível em: < <http://www.confef.org.br/arquivos/unesco.doc>> Acesso em: 02/02/2014.
- _____. Resolução CONFEEF nº 2006/2010. Acesso: 06/03/2014.
- LDB. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivic_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 01/03/2014.
- NISTA-PICCOLO, V. L. (org.) **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 1999.
- OLIVEIRA, A.; MORTOLA, T.; GRAEFF, B. A Prática das Ginásticas na Educação Física Escolar. **Revista Didática Sistêmica**, v. especial, n. 1, (2012) p. 260 – 277. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/download/2766/1548>>. Acesso em: 08/03/2014.
- SALERNO, M. B. Educação física escolar. **Movimento & Percepção**, São Paulo, v. 4, n. 4-5, p. 1-12, jan./dez. 2004.
- SANTOS, J. C. E. **Ginástica Geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

Ricardo Alves Taveira (r_taveira@ig.com.br)

FESTIVAL GYM BRASIL: TRABALHANDO POR MEIO DE PARCERIAS

FESTIVAL GYM BRASIL: TRABAJANDO POR MEDIO DE PARECERÍAS

GYM BRASIL FESTIVAL: WORKING THROUGH PARTNERSHIPS

Helaine Cristina Ferreira Lima
Mestre em Educação, Federação Paulista de Ginástica
Fabiano Brangantini Mastrodi
Especialista em Ginástica, Federação Paulista de Ginástica
Roberto Silva Junior
Mestre em Educação, Federação Paulista de Ginástica
Silvana Pierin
Especialista em Ginástica, Federação Paulista de Ginástica

RESUMO

O Festival Gym Brasil, único evento de Ginástica para Todos constante no calendário da Confederação Brasileira de Ginástica, é organizado anualmente por uma federação estadual de ginástica. No ano de 2013, o estado de São Paulo foi responsável por este evento, quando 353 ginastas de 15 grupos de seis estados brasileiros (Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe), participaram da quinta edição do evento apresentando 26 coreografias. Para a realização deste festival, que é considerado como um evento de grande porte por sua demanda e que se destaca por sua importância no cenário nacional, foram feitas parcerias com o Serviço Social do Comércio (Sesc) da cidade de Piracicaba/SP, com a Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (SELAM) do mesmo município e com três universidades. Esta união entre instituições de diferentes setores possibilitou que o Gym Brasil fosse um festival de excelente qualidade, dando visibilidade à ginástica na cidade de Piracicaba e incentivando o Comitê organizador a realizar os próximos eventos.

RESUMEN

El Festival Gym Brasil, único evento de Gimnasia para Todos constante en el calendario de la Confederación Brasileña de Gimnasia, es organizado anualmente por una federación estadual de gimnasia. En el año de 2013, el estado de São Paulo fue el responsable por este evento, cuando 353 gimnastas de 15 grupos de seis estados brasileños (Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe), participaron de la quinta edición del evento, presentando 26 coreografías. Para la realización de este festival, considerado como un evento de grande porte por su demanda y que destacase por su importancia en el escenario nacional, fueron hechas asociaciones con el Serviço Social do Comércio (Sesc) de la ciudad de Piracicaba/SP, con la Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (SELAM) y con tres universidades. Esta unión entre instituciones de distintos sectores possibilitó que el Gym Brasil fuera un festival de excelente calidad, dando visibilidad a la gimnasia en la ciudad de Piracicaba y incentivando el Comité organizador a realizar los próximos eventos.

ABSTRACT

The Gym Brasil Festival, the only event of Gymnastics for All in the agenda of the Brazilian Gymnastics Confederation, is yearly organized by a state federation. In 2013 the state of São Paulo was responsible for this event, when 353 gymnasts of 15 groups from six Brazilian states (Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe), has participated of the fiftieth edition of the event, presenting 26 choreographies. For the festival realization, considering its demand and meaning, it was made partnerships with the Serviço Social do Comércio (Sesc) of Piracicaba/SP city, with the Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (SELAM) and with three universities. This union between institutions from different sectors, allowed Gym Brasil Festival to succeed, giving visibility to the gymnastics in the city of Piracicaba, encouraging the organizing Committee to promote the next events.

COMPONDO UM NOVO COMITÊ

No ano de 2013 a Federação Paulista de Ginástica (FPG) passou por mudança de gestão, após eleições realizadas em 2012. O presidente eleito foi Márcio Tadashi Ishizaki, tendo como vice-presidente Ana Paula Adami Serini. Neste momento os Comitês Técnicos (CTs) de todas as modalidades constantes na Federação foram reestruturados.

O novo Comitê Técnico de Ginástica para Todos (GPT), se compôs com a entrada de professores de Educação Física, todos com diversas experiências no campo da referida ginástica, tais como: prática de ginástica, coordenação de grupos de apresentação, organização de festivais de ginástica, realização de pesquisas, publicações acadêmicas e científicas, participação em festivais nacionais e internacionais, docência no ensino superior, dentre outras.

Logo após ter sido formado no início de 2013, o CT de GPT recebeu a tarefa de organizar um festival. Mas, não seria qualquer festival de ginástica, senão o de maior importância no calendário das federações estaduais de ginástica, o Gym Brasil (GB).

A experiência de organizar um evento de abrangência nacional, tomando-o como o evento de maior relevância para o referido comitê no ano de 2013, não poderia ter tido outro fim, senão um espaço de aprendizado, de firmação de importantes parcerias, atualização de informações do cenário nacional e internacional da GPT, de formação de novas amizades e de uma abertura para novos caminhos para a Ginástica para Todos paulista.

FESTIVAL GYM BRASIL

O Festival Gym Brasil é, atualmente, o único evento de Ginástica para Todos constante no calendário anual da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Seu objetivo é promover um espaço de apresentações coreográficas de grupos de ginástica, sem intenção de avaliação dos ginastas. Por ser um evento de abrangência nacional, caracteriza-se pela diversidade, tanto no que se refere ao tipo de instituições participantes – escolas, faculdades, clubes, associações, academias – bem como no que diz respeito às características das coreografias.

De acordo com seu Regulamento Técnico, o GB deve ser organizado por uma Federação estadual (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2013). Embora haja no país 22 federações estaduais de ginástica, apenas três foram responsáveis pelo festival até o momento: Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro (FGERJ), Federação Paulista de Ginástica e Federação Riograndense de Ginástica (FRG).

No entanto, cinco cidades distintas já sediaram o festival. A primeira edição ocorreu em 2009, em Nova Friburgo/RJ; no ano de 2010, foi realizado em São Paulo/SP; em 2011 na cidade de Porto Alegre/RS; em 2012 retornou ao estado paulista, porém na cidade de São Bernardo do Campo e em 2013 repetiu-se o estado organizador, quando foi realizada a quinta edição deste festival na cidade de Piracicaba. Em 2014 o festival será novamente realizado na cidade de Porto Alegre.

O Festival Gym Brasil, assim denominado desde 2012, foi inicialmente chamado de 'Torneio Gym Brasil'. A alteração do nome ocorreu, pois, o termo 'torneio', por definição, conota eventos de competição, nos quais existe uma pontuação entre as equipes e, conseqüentemente, um vencedor.

Porém, este não é formato apresentado no referido festival. O evento "é aberto a participação a qualquer entidade filiada ou não às Federações estaduais" (Ibid, 2013) e os grupos apresentam coreografias que são apreciadas pelo público e não são passíveis de julgamento, como ocorre nas demais modalidades gímnicas competitivas.

É importante destacar que o GB tem sido utilizado como um meio de credenciar grupos brasileiros interessados em participar do evento internacional de GPT *World Gymnaestrada* (WG), promovido pela Federação Internacional de Ginástica FIG, que acontece a cada quatro anos em um país distinto.

Este fato atrai participantes de diversas regiões brasileiras, pois é um evento tradicionalmente esperado pelos grupos que pretendem integrar a delegação brasileira para a WG.

Levando em consideração a importância da cidade paulistana de destaque no desenvolvimento da Ginástica para Todos e na organização de festival de ginástica, o comitê organizador do V Festival Gym Brasil encontrou em Piracicaba o local ideal para a realização do evento, que no ano de 2013, teve a participação de 15 grupos de seis estados brasileiros (Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe), os quais apresentaram o total de 26 coreografias.

Entre delegações, organizadores e realizadores, a quinta edição do GB envolveu aproximadamente 450 pessoas, caracterizando-se como o evento de maior porte na área da Ginástica para Todos, organizado pela FPG. Vale ressaltar que, em comparação com o ano de 2012, houve o aumento de 77% de ginastas participantes em evento de GPT, de responsabilidade da Federação Paulista de Ginástica.

No quadro a seguir encontram-se os grupos participantes do V festival Gym Brasil e o número de ginastas que compõem cada delegação:

Quadro 1. Grupos participantes do V Festival Gym Brasil – 2013.

Estados	Grupos	Nº ginastas
CEARÁ	Gymnasteiros	15
PARANÁ	Get Flex Gym for All	18
	Cia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá	12
RIO DE JANEIRO	Michele Sandes	27
	Academia Cecília Gym	21
	Renascença/Clube EGAM	36
RIO GRANDE DO NORTE	Balançarte do IFRN	19
SÃO PAULO	Colégio Objetivo de Cosmópolis	35
	Equipe GR Guará	12
	Grupo Contágio	10
	Grupo de Ginástica Fundesporte Araraquara	60
	Grupo Ginástico Inovarte	29
	Grupo Ginástico UNESP	18
	Grupo Ginástico UNICAMP	31
SERGIPE	Grupo de Dança Stylus	10
Total		353

Sucedido pelo V Festival de Ginástica do Sesc Piracicaba, em dois dias de evento cerca de 842 ginastas apresentaram coreografias de Ginástica para Todos, mostrando muita beleza e alegria em um ambiente de troca de experiências, aprendizados e entretenimento à cidade paulista.

Fiorin-Fuglsang e Paoliello (2008) apontam que a Ginástica para Todos é capaz de unir pessoas, sejam ex-praticantes de uma modalidade gímnica competitiva ou um grupo de pessoas da terceira idade, simplesmente pelo prazer da prática, pela possibilidade de viajar em grupo, para passar por momentos de diversão, motivados pelo interesse maior: a 'ginástica'.

É este ambiente que vimos acontecer no Festival Gym Brasil, observando grupos de distintas regiões brasileiras, apresentando coreografias com as mais variadas características, porém unidos por uma única expressão: Ginástica para Todos.

O evento ocorreu em três etapas: (manhã) Congresso Técnico – reunião destinada às informações técnicas a respeito do evento – conduzido pela Federação Paulista de Ginástica e reunião com representantes do CT de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica, a respeito da *World Gymnaestrada*; (tarde) Ensaio Geral e (noite) Apresentações dos grupos.

No período da manhã, enquanto os coordenadores e responsáveis pelos grupos estavam envolvidos no Congresso Técnico, os ginastas foram entretidos com oficinas práticas de percussão em bolas ginásticas e de *hope skipping* oferecidas pelo Festival de Ginástica do Sesc Piracicaba. Estas intervenções foram responsáveis por uma maior aproximação dos participantes, o que proporcionou uma integração e mistura de culturas entre os seis Estados.

Podemos dizer que estas atividades oferecidas para os ginastas contribuíram para que o GB realmente fosse um evento de apresentação onde não existe competição. Fiorin-Fuglsang e Paoliello (2008) contribuem para o entendimento do ambiente criado na Ginástica para Todos, quando afirmam que ela pode ser “um campo para o convívio das pessoas, com relações que não se limitam apenas ao ambiente dos treinos, à busca de melhores índices ou marcas, mas, principalmente, como um espaço aberto de convivência humana”.

POR TRÁS DO EVENTO

Um festival de Ginástica para Todos demanda, além de muita dedicação da organização, uma estrutura adequada para a melhor qualidade do evento. Alguns exemplos de equipamentos e subsídios necessários para um festival de porte tal qual o Gym Brasil são: área de apresentação de 14X14m, linóleo (tipo de carpete antiderrapante, geralmente preto ou branco para valorizar o cenário da apresentação), iluminação de palco, adequado sistema de som e microfones, arquibancada para o público, equipamento de comunicação (rádio), amplo espaço de aquecimento/alongamento e concentração para os grupos, banheiros e vestiários que comportem a demanda de ginastas e expectadores, primeiro atendimento, brigada de incêndio, fácil acesso à alimentação para os grupos participantes, alojamento para grupos que são de localidades mais distantes.

Além dos materiais e equipamentos, a mão de obra humana também é indispensável para a operação dos equipamentos, para a limpeza do local. Assim, além dos funcionários contratados pelo realizador do evento, o festival contou com um grupo de apoio, constituído voluntariamente.

Toda esta demanda pode tornar-se mais viável com a formação de parcerias, como ocorreu para a organização do festival Gym Brasil o qual, no ano de 2013, teve a Federação Paulista como organizadora, o Serviço Social do Comércio (Sesc) de Piracicaba como realizador e contou com o apoio da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (SELAM) do mesmo município. Além destas instituições outras três universidades, uma estadual (Faculdade de Ciências Aplicadas/UNICAMP-Limeira) e duas particulares (Faculdade Politec - Santa Bárbara D'Oeste e PUC-Campinas) disponibilizaram alunos do curso de Educação Física para auxiliar a comissão organizadora no dia do evento.

A prática da Ginástica para Todos está presente em diferentes ambientes em Piracicaba. Do âmbito escolar ao terceiro setor, é possível encontrar grupos que se apresentam em eventos não competitivos, formados em academias, clubes, escolas municipais e privadas.

Assim, atentos a esta demanda, o Sesc de Piracicaba organiza anualmente, desde 2009, um Festival de Ginástica, aberto à participação de grupos da cidade e da região e registra em cada edição um número crescente de participantes, atingindo até 2012 o número aproximado de 900 participantes e 2000 expectadores.

O Sesc entende que “a participação, o prazer, a qualidade de vida e autonomia” (SESC, 2014) são o foi condutor de suas ações na área esportiva e de lazer e, por isto, a parceria entre esta instituição e a Federação Paulista de Ginástica foi essencial para o êxito do evento.

Já, a SELAM de Piracicaba contribuiu com a disponibilização de uma escola municipal para o alojamento das delegações que chegaram no dia anterior ao evento e deixaram o local no dia seguinte. Em casos como este, em que há participação de grupos de cidades e estados distantes, oferecer um local de hospedagem é indispensável.

Vale ressaltar que o espaço foi cedido gratuitamente aos grupos, pois, sabemos que a Ginástica para Todos é uma prática tradicionalmente custeada pelos próprios integrantes das equipes. Sendo assim, o custeio com transporte, alimentação e outras despesas relativas à viagem, puderam ser compensadas com a gratuidade do alojamento.

REFLEXOS PARA O FUTURO

É importante registrar que as parcerias estabelecidas pela Federação Paulista de Ginástica, por meio de seu Comitê técnico de Ginástica Para Todos, para a realização do GB foram de fundamental importância para a qualidade do evento e seu sucesso. Ressaltamos que sem o apoio de instituições públicas e privadas seria quase impossível realizar um evento com recursos apenas de uma federação, quando tratamos de eventos de grande porte, pois, preconiza-se a participação de um grande contingente e, como isso, as taxas de inscrição de participação não podem ser muito elevadas, a fim de possibilitar o maior acesso dos grupos aos eventos federativos.

Os estudos de Rodeghiero (2012) apontam que as parcerias realizadas entre instâncias públicas e/ou privadas com iniciativas voltadas para o esporte são um caminho importante e eficaz para o desenvolvimento das ações que beneficiam uma determinada população.

Sabemos que não somente os grupos que estiveram presentes no V Festival Gym Brasil foram beneficiados em detrimento destas parcerias. Cerca de 999 expectadores estiveram no evento, tendo maior contato com a área da ginástica, aumento seu conhecimento a respeito desta prática e conhecendo um pouco da diversidade brasileira por meio das 26 coreografias apresentadas.

O V Festival Gym Brasil foi um evento de grande êxito, avaliado muito positivamente pelos participantes e pelo CT de GPT, inspirando a organização de eventos futuros em diversas regiões do estado de São Paulo, por meio de futuras parcerias que possam ser formadas.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Festival Gym Brasil: regulamento Técnico 2013**. Disponível em: <<http://cbginastica.com.br/sgc/uploads/download/9b3af1b83129d48958c8b60453018d19.pdf>>. Acesso em: 02 abril 2014.
- FIORIN-FUGLSANG, C. M.; PAOLIELLO, E. Possíveis relações entre a Ginástica Geral e o lazer. In: PAOLIELLO, E. **Experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p.99-120.
- RODEGHIERO, L. C. A Gestão do Patrimônio Privado de Interesse Público: a experiência no memorial da sociedade de ginástica de Porto Alegre. In: MICHELON, F. F.; MACHADO JÚNIOR, C. S.; Gonzáles, A. M. S. **Políticas Públicas e Patrimônio Cultural: ensaios, trajetórias e contextos**. Pelotas/RS: Ed. Da Universidade Federal de Pelotas, 2012. P.46-67.
- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **O que fazemos**. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/o-que-fazemos/577_DESENVOLVIMENTO+FISICOESPORTIVO>. Acesso em 15 abr. 2014.

Helaine Cristina Ferreira Lima (gptsaopaulo@yahoo.com.br)

FOLCLORE BRASILEIRO EM AULAS DE GINÁSTICA GERAL PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS DO PROGRAMA DE ESPORTES DO SESC BELENZINHO

FOLKLORE BRASILEÑO EN CLASES DE GIMNASIA GENERAL PARA NIÑOS DE 3 A 6 AÑOS DEL PROGRAMA DE DEPORTES DEL SESC BELENZINHO

BRAZILIAN FOLKLORE IN CLASSES OF GYMNASTICS FOR ALL TO CHILDREN FROM 3 TO 6 YEARS ON THE PROGRAM OF SPORTS IN SESC BELENZINHO

Paulo Henrique de Souza Cavalcante
Graduado em Educação Física, UNICAMP, SP
Thiago Xavier De Oliveira
Graduado em Educação Física, FEFISA, SP
Renata Ruivo Brasileiro
Graduada em Educação Física, FEFISA, SP
Carla Andreia Pereira da Silva
Graduada em Educação Física, USJT, SP

RESUMO

Dentro da estrutura do programa de esportes do Sesc-SP, há o esporte criança de 3 a 6 anos, em que são realizadas atividades de ginástica geral, utilizando esta modalidade como metodologia e conteúdo para possibilitar as crianças o brincar e explorar dos diversos elementos ginásticos, atividades rítmicas e de expressão corporal, diferentes elementos da cultura corporal do movimento e conhecer diversos conteúdos temáticos. O trabalho é desenvolvido a partir de planejamento e avaliação estruturados em unidades didáticas, que organizam o conteúdo em conceituais, procedimentais e atitudinais. Cada unidade didática é feita a partir de temas gerais, que buscam possibilitar experiências corporais e reflexões sobre possíveis temas transversais. O presente relato pretende compartilhar a experiência do trabalho desenvolvido com as crianças do esporte criança de 3 a 6 anos da unidade do Sesc Belenzinho em São Paulo, SP, a partir do tema folclore brasileiro e como ele possibilitou o aprendizado e experimentação de diversos conteúdos da cultura corporal de movimento, o desenvolvimento e integração com a ginástica geral, diferentes possibilidades de expressão artística, aprendizado de lendas do folclore brasileiro e o despertar para a discussão de temas transversais como meio ambiente e pluralidades culturais.

RESUMEN

En el marco del programa de deportes SESC -SP, hay deporte del niño 3 a 6 años, donde se llevan a cabo actividades de gimnasia general, utilizando esta modalidad como una metodología y contenido para permitir que los niños jueguen y exploren los diferentes elementos de gimnasia, actividades de

ritmo y expresión corporal, diversos elementos culturales de los movimientos del cuerpo y conoce a diversos contenidos temáticos. El trabajo se desarrolla a partir de la planificación y la estructura en unidades didácticas, que organizan el contenido en la evaluación de contenidos conceptuales, procedimentales y actitudinales. Cada unidad didáctica se hace de temas generales, en busca de posibles experiencias corporales y reflexiones sobre los posibles temas transversales. Este informe tiene como objetivo compartir la experiencia de trabajo con niños de deporte infantil de 3-6 años de la unidad SESC Belenzinho en Sao Paulo, Brasil, desde el tema del folklore brasileño y cómo activar el aprendizaje y la experimentación con diversos contenidos de cultura el movimiento del cuerpo, el desarrollo y la integración con la gimnasia general, diferentes posibilidades de expresión artística, las leyendas de aprendizaje folclore brasileño y despertar para la discusión de las cuestiones transversales como el medio ambiente y pluralidades culturales.

ABSTRACT

Within the structure of the sports program of the SESC-SP, there is the child sport 3-6 years in that are activities performed gymnastic for all, using this modality as a methodology and content to enable children to play and explore the various gymnastic elements, rhythm and body expression activities, various elements of body culture of the movement and meet various thematic content. The work is developed from planning and structured teaching units, which organize content in conceptual, procedural and attitudinal assessment. Each teaching unit is made from general topics, seeking possible bodily experiences and reflections on possible cross-cutting themes. This report aims to share the experience of work with children from child sport 3-6 years at the SESC Belenzinho unit in Sao Paulo, Brazil, from the Brazilian folklore theme and how it enabled learning and experimenting with various contents of body movement culture, development and integration with the gymnastics for all, different possibilities of artistic expression, the learning the legends of Brazilian folklore and awakening to the discussion of cross-cutting issues such as environment and cultural pluralities.

INTRODUÇÃO

O programa Sesc de Esportes tem como objetivo possibilitar

a educação por meio do esporte e para o esporte. Brincar, aprender, competir, jogar e divertir são elementos presentes no universo dos esportes; prática humana promotora de infinitas trocas simbólicas, favorável à formação de pessoas e à construção da cidadania. Um estímulo prazeroso para a conquista da autonomia corporal, a melhoria da qualidade de vida e o aprendizado de novas habilidades e expressões corporais. (SESCSP, 2014)

A estruturação do programa se dá por faixa etárias: Esporte Criança de 3 a 6 anos e de 6 a 10 anos; Esporte Jovem de 11 e 12 anos e de 13 a 15 anos; Esporte Adulto de 16 a 59 anos; e Esporte para idosos acima de 60 anos. Este trabalho é um relato de experiência dos encontros desenvolvidos com as crianças do programa de esportes das turmas de esporte criança de 3 a 6 anos que são oferecidas no Sesc Belenzinho (São Paulo – SP), durante o mês de agosto de 2013.

O esporte criança de 3 a 6 anos tem como proposta buscar o desenvolvimento integral de crianças por meio do brincar e da exploração dos principais elementos ginásticos, ritmo e expressão corporal, estimulando a criatividade e proporcionando de forma lúdica e divertida a vivência das habilidades motoras básicas (SESCSP, 2014).

OBJETIVOS

O presente relato pretende compartilhar a experiência do trabalho desenvolvido com as crianças do esporte criança de 3 a 6 anos da unidade do Sesc Belenzinho em São Paulo, SP, a partir do tema folclore brasileiro, que visou realizar atividades que proporcionassem o desenvolvimento integral das crianças, por meio de vivências que utilizem as habilidades motoras básicas de forma lúdica, respeitando a individualidade e estimulando o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos participantes.

METODOLOGIA

Como recursos para aulas nos utilizamos de aulas historiadas em que eram apresentadas lendas folclóricas, exploração de habilidades motoras básicas relacionando-as com características dos personagens folclóricos, atividades de expressão corporal para reconhecimento dos personagens folclóricos, músicas, desenhos e filmes dos personagens.

Os trabalhos foram registrados de diferentes maneiras, em fotos, vídeos e atividades escritas e de desenho e os registros dos relatos dos alunos que eram estimulados a expressarem suas expectativas e reflexões nas rodas de conversas no início e no final de cada aula.

Para orientar o que aprender, foram feitas expectativas de aprendizagem, divididas da seguinte maneira:

- Conceituais: conhecer e/ou reconhecer os personagens do folclore brasileiro; entender folclore; e relacionar a importância de cada personagem em sua função.

- Procedimentais: representar os personagens do folclore; criar uma história/lenda de folclore do SESC; e executar as habilidades motoras básicas a partir dos movimentos dos personagens do folclore.
- Atitudinais: respeitar as regras e combinados da aula; interagir com o grupo; respeitar as regras de convivência; participar ativamente das atividades; respeitar as diferentes culturas e manifestações do folclore; entender a importância em respeitar a natureza (tema transversal); reconhecer atitudes positivas e negativas dos personagens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas turmas de 3 a 6 anos a metodologia e conteúdo de trabalho é pautada pela Ginástica Geral, que segundo Ayoub (1998)

[...]deve ser compreendida como uma proposta corporal não competitiva que se fundamenta na Ginástica, promovendo uma integração e síntese entre a Ginástica científica e as diversas manifestações de Ginástica da atualidade, de modo a recuperar seu núcleo primordial e incorporá-lo à contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica. Isto significa que seu eixo fundamental é a Ginástica, podendo transitar por outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo, a Dança, o Jogo, os Esportes, as Lutas, etc.), reinterpretando, resignificando e transformando esses elementos em sua prática, por atenta a sua especificidade e a de cada um deles (p.94).

A Ginástica Geral possibilita assim, um trabalho amplo e diverso, sem focar em determinado rendimento e desempenho de movimentos e técnicas, mas sim transitando em aspectos gerais e integrais do desenvolvimento das crianças, pela experimentação, vivências e construções coletivas buscando o desenvolvimento da criança como um todo, em seus diferentes aspectos sociais e culturais em que está inserido.

Assim, a Ginástica Geral atua como facilitadora para o trabalho com a faixa etária proposta, pois a percepção, imaginação e fantasias estão presentes no desenvolvimento das composições e experimentações da Ginástica Geral, por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, que de acordo com Ferraz e Fusari (2009), “a criança exercita sua autonomia, sua criatividade e a imaginação; aprende o significado das coisas e a dar sentido a elas. Ao brincar e jogar, a criança explora e desenvolve sua percepção, fantasias e sentimentos. A brincadeira favorece a apreensão de signos sociais e culturais” (p. 123).

Para relacionar a Ginástica Geral com o folclore, Guimarães (2002) mostra a importância de trabalhar o folclore, que engloba diferentes áreas do conhecimento. Primeiramente há diversão nas atividades folclóricas: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades básicas que, por um lado, contribuem para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social do indivíduo e, por outro, podem servir como uma espécie de laboratório onde se praticam e se aprendem as regras da sociedade com a qual vivemos e para a qual devemos apresentar a nossa parcela de contribuição, aprendendo a agir com um ser social que coopera e sabe competir.

Assim, podemos identificar que o folclore é um conteúdo a ser trabalhado dentro da Ginástica Geral por ser um facilitador de diferentes aspectos que a própria Ginástica Geral preza. Dessa forma podemos perceber que a utilização do folclore no contexto escolar formal e não formal auxilia de forma positiva a aprendizagem, além de levar os alunos à conclusão consciente de que toda cultura tem uma dignidade e um valor que devem ser respeitados e protegidos diante das diversas culturas que fazem parte da nossa humanidade. É importante ressaltar que os fatos folclóricos não são estáticos; pelo contrário, estão em constante transformação.

Para estruturar todo este conteúdo, e conseguir sistematizá-lo de forma a integrar e orientar o trabalho desenvolvido com as crianças, nos utilizamos de unidades didáticas que “detalha os objetivos de aprendizagem e conteúdos a serem ensinados nas dimensões dos conceitos, dos fatos, dos procedimentos e das atitudes, transformando-os em expectativas de aprendizagem” (ROSSETTO JÚNIOR e col., 2012).

Para isto as principais expectativas de aprendizagem que traçamos foram, o reconhecimento dos personagens folclóricos propostos, suas características físicas, de movimentos e emocionais, os locais onde eles vivem e quais as lendas que contam como eles surgem e o que fazem, trazer canções e diferentes conteúdos poéticos sobre os personagens, e procurar traduzir nos corpos os próprios personagens, desenvolvendo assim diferentes possibilidades motoras, como o saltar do Saci Pererê, o andar diferente do Curupira, o rastejar do Boitatá e entre outros.

Ainda no campo das expectativas atitudinais, o respeito pelas lendas e pela diversidade que os personagens folclóricos possibilitam trabalhar, já foram levados em conta, e pensados para que este vertente fosse discutida e trabalhada com as crianças. Assuntos relacionados com questões raciais, deficiências, moral e ética estiveram presentes no planejamento.

Também para pensar as lendas e personagens, aspectos relacionados ao ambiente onde vivem e sobre o que motivou as lendas, foram trabalhados, sempre possibilitando a reflexão sobre preservação ambiental, respeito à natureza e animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve pela crianças, o reconhecimento dos personagens e das lendas folclóricas através dos gestos motores propostos e das atividades expressivas e rítmicas trabalhadas, desmitificando algumas lendas que haviam medo, e trabalhando com a diversidade do locomover-se de diferentes formas, executar diferentes sons e expressões e o respeito pelas lendas e sua importância na cultura local de cada região.

As aulas estruturadas e pensadas sempre através da ludicidade, com exploração de ritmo e movimentos ginásticos, caracterizou e possibilitou que a Ginástica Geral estivesse presente nas aulas. Apresentar as construções de cada personagem para a turma, fazer movimentos em conjunto e até criar uma lenda da turma, foram marcantes para determinar esta experiência como características de uma aula de Ginástica Geral.

Esta vivência com o folclore como tema nas aulas, mostra e reafirma o quanto a Ginástica Geral é uma modalidade que pode possibilitar a difusão de diversos temas do folclore, de forma educacional e de vivência, e não somente de apresentação e espetáculo, ajudando a incorporar e valorizar o folclore em diferentes âmbitos educacionais formais e não formais.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar**. Campinas, SP: [s.n.], 1998. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de Arte: Fundamentos e Proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 209 p.
- GUIMARÃES, J. **Gerardo M. Repensando o folclore**. São Paulo: Manole, 2002. _____ **O folclore na escola**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José e col. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- SESCSP (São Paulo) (Ed.). **Esporte Criança - 3 a 6 anos**. 2014. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/programacao/4122_ESPORTE+CRIANCA+3+A+6+ANOS>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- _____ (Ed.). **Programa Sesc de Esportes**. 2014. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/programacao/4190_PROGRAMA+SESC+DE+ESPORTES#/content=programacao>. Acesso em: 14 abr. 2014.

Paulo Henrique de Souza Cavalcante (paulinhoph@uol.com.br)

GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA FUNDAMENTADA NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA E NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

GIMNASIA GENERAL EN LA ESCUELA: EXPERIENCIA PEDAGOGICA DEL PIBID DE EDUCACIÓN FISICA FUNDADA EN LA PERSPECTIVA CRITICO-SUPERADORA Y EN LA PEDAGOGÍA HISTORICO-CRÍTICA

GENERAL GYMNASTICS IN THE SCHOOL: PEDAGOGICAL EXPERIENCE OF PIBID PHYSICAL EDUCATION FOUNDED ON A SURMOUNTING-CRITICAL PERSPECTIVE AND A PEDAGOGY CRITICAL-HISTORY

Luzicléia dos Santos Barbosa
Bolsista PIBID/EF/UFAL/Arapiraca
Profa. Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque
Orientadora - Coordenadora do PIBID/EF/UFAL/Arapiraca

RESUMO

Este trabalho tem como eixo norteador as atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Governador Fernando Collor de Mello (Município de Arapiraca – Alagoas), durante a implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Com o objetivo de analisar criticamente os avanços qualitativos na aprendizagem e desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, alunos dos 6ºs anos através de aulas de Educação Física acerca dos fundamentos da ginástica sistematizados durante duas unidades de ensino. Para o desenvolvimento das atividades, nos valem da metodologia de ensino Crítico-Superadora e da pedagogia Histórico-

Crítica (método da práxis social). Para organização dos dados nos apoiamos no método de sistematização de experiências. As fontes foram os cadernos de campo, filmagens e fotografias de todo o processo. Ao final do projeto identificamos que os resultados foram satisfatórios, sendo os objetivos dos ciclos de aprendizagem alcançados, ficando demonstrado através do I Festival de Ginástica 'Ginasticando: Aprendendo e brincando na escola' que as crianças deram um salto qualitativo em relação ao domínio dos conteúdos estudados, saindo do conhecimento empírico para o conhecimento teórico sobre a ginástica, desenvolvendo novos sentidos e significados sobre esse conhecimento histórico da humanidade.

RESUMEN

Este trabajo tiene como eje de orientación las actividades pedagógicas desarrolladas en la Escuela Municipal Gobernador Fernando Collor de Mello (Municipio de Arapiraca - Alagoas), durante la implementación del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID). Con el fin de analizar críticamente los avances cualitativos en el aprendizaje y el desarrollo del potencial humano de los niños, estudiantes de los 6^{os} años, a través de clases de Educación Física sobre los conceptos básicos de la gimnasia sistematizados durante dos unidades didácticas. Para lo desarrollo de las actividades, se siguió la metodología de la enseñanza Crítico-Superadora y en la Pedagogía Histórico-Crítica (método de la praxis social). Para organizar los datos nos apoyamos en el método de sistematización de experiencias. Las fuentes fueron los cuadernos de campo, fotografías y filmación de todo el proceso. Al final del proyecto, se encontró que los resultados fueron satisfactorios, con los objetivos del ciclo de aprendizaje alcanzados, siendo demostrado a través del I Festival de Gimnasia "Ginasticando: Aprendiendo y jugando en la escuela" los niños dieron un salto cualitativo en el respeto de los contenidos estudiados, dejando el conocimiento empírico, llegando a los conocimientos teóricos acerca de la gimnasia, desarrollando nuevos sentidos y significados sobre ese saber histórico de la humanidad.

ABSTRACT

This work has as a guiding pedagogical activities at the Municipal School Governor Fernando Collor de Mello (City of Arapiraca - Alagoas), during deployment of the Institutional Scholarship Program of Initiation to Teaching (PIBID). In order to critically analyze the qualitative advances in learning and development of human potential of children, students from 6^{os} years, through physical education lessons about the fundamentals of gymnastics, systematized during two teaching units. For development activities, we followed the methodology surmounting-critical and a pedagogy critical-history (method of social praxis). For data organization we rely on the method of systematization of experiences. The sources were the field notebook registry, photographs and filming the entire process. At the end of the project we found that the results were satisfactory, with the objectives of the learning cycle achieved, being demonstrated through the I Festival of Gymnastics 'Doing gymnastics: learning and playing at school' children gave a qualitative leap in the respect of the contents studied, leaving the empirical knowledge coming to theoretical knowledge about gymnastics, developing new meanings about this historical knowledge of humanity.

Introdução

O presente relato é fruto do trabalho desenvolvido entre 2012 e 2013 dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Capes, o qual tinha a Ginástica Geral como conhecimento a ser tratado na escola. A escola na qual ocorreu a experiência, *Governador Fernando Collor de Mello*, é localizada na zona rural do município de Arapiraca, cidade do agreste do Estado de Alagoas. O trabalho foi desenvolvido em duas unidades de ensino entre os meses de setembro de 2013 e janeiro de 2014, no tempo destinado à disciplina Educação Física que é de duas horas aula por semana, culminando com um festival de ginástica.

Escolhemos a ginástica enquanto conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física durante o projeto do PIBID, aproximando os estudantes dos seus fundamentos que segundo (COLETIVO DE AUTORES, 1992) são: saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balancear/embalar. Por serem atividades que traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas devem estar presentes em todos os ciclos de aprendizagem, e em níveis crescentes de complexidades. No entanto, esse conhecimento produzido historicamente pela humanidade, vem sendo negligenciado nas escolas públicas nos últimos tempos, seja por falta de estrutura física, materiais ou de domínio do conhecimento por parte do professor. Segundo Almeida (2005) o conhecimento da ginástica está sendo negado às crianças e jovens na escola pública de Salvador - BA, e podemos dizer, com base nas experiências, seminários de estágio supervisionado, e trabalho de conclusão de curso, que a situação em Arapiraca -Alagoas, é igualmente grave no que se refere à ausência deste conteúdo na escola (SILVA, 2014).

No decorrer do projeto foi possível identificar o surgimento de várias problemáticas que nos levaram a refletir sobre o trabalho pedagógico com a ginástica na escola, mais especificamente sobre as possibilidades que a Ginástica apresenta, enquanto conteúdo escolar, quando considerada como expressão do desenvolvimento histórico da humanidade, para a aprendizagem e desenvolvimento

das potencialidades humanas das crianças, objetivando sair do pensamento sincrético em direção ao pensamento teórico. Essas capacidades podem ser desenvolvidas através desse conhecimento rico e prazeroso quando bem planejado e sistematizado na escola, e calcado na compreensão da Ginástica Geral. Como podemos observar, Ayoub (1998) defende que a Ginástica Geral pode ser entendida como uma ginástica para todos, acessível a todas as pessoas, aberta para a participação, como uma ginástica de grupo, sem restrições a regras, o que a torna criadora de espaço para a diversidade e para a criatividade, como uma ginástica do prazer, da felicidade e do divertimento. Esta compreensão diferencia-se da Ginástica de alto rendimento, cujas características e objetivos diferem daquele proposto para o âmbito escolar.

Compreende-se assim que há a necessidade de ampliação das possibilidades de acesso dos jovens da escola pública à cultura historicamente produzida, na direção de uma formação que supere o esvaziamento teórico da escola, assim como as formas fragmentadas dos fenômenos da Educação Física (treinamento de ginástica rítmica ou artística para poucas meninas em horário especial na escola) e a monocultura de atividades esportivas que se verificam na vida cotidiana, o que significa o trabalho educativo com a ginástica na escola. Esses são os parâmetros para a análise crítica da experiência desenvolvida, síntese das perspectivas de Educação e Educação Física nas perspectivas Histórico-Crítica e Crítico-Superadora.

Objetivo

Expor e analisar criticamente os avanços qualitativos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, identificados no trabalho pedagógico com o conteúdo da ginástica em aulas de Educação Física com turmas de 6ºs anos, durante duas unidades de ensino, realizadas na Escola Municipal Governador Fernando Collor de Mello, em Arapiraca- Alagoas, entre os meses de setembro de 2013 e janeiro de 2014, baseadas na abordagem Crítico-Superadora da Educação Física e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Metodologia

Para a sistematização da experiência nos valem do método de sistematização de experiências de Holiday (2006), em cinco tempos: **A) O ponto de partida** - a1. Ter participado da experiência; a2. Ter o registro das experiências; **B) As perguntas iniciais** - b1. Para que queremos? (Definir o objetivo); b2. Que experiência(s) queremos sistematizar? (Delimitar o objeto a ser sistematizado); b3. Que aspectos centrais dessa experiência nos interessa sistematizar? (Definir um eixo de sistematização); **C) Recuperação do processo vivido** - c1. Reconstruir a história; c2. Ordenar e classificar a informação.; **D) A reflexão de fundo** - d1. Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo. **E) Os pontos de chegada** - e1. Formular conclusões; e2. Comunicar a aprendizagem.

No que se refere ao ponto de partida, participamos como bolsista de iniciação à docência de todas as fases do projeto do PIBID, planejamento, estudos, cursos de formação, e desenvolvimento das atividades, sob a coordenação da professora da universidade, e supervisão da professora da escola. Cabe ressaltar que a professora da escola, com formação teórica no âmbito da abordagem Crítico-Superadora e Pedagogia Histórico-Crítica, ex-aluna do Curso de Educação Física da UFAL/Arapiraca e da Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer promovido pelo Grupo LEPEL/UFBA, teve uma atuação fundamental para que a experiência fosse possível, superando limites da disciplina na escola (cisão entre aulas teóricas e práticas e separação de meninos e meninas). Todo o ocorrido foi registrado em caderno de campo, filmagens e fotografias. Quanto às perguntas iniciais, estas já foram expostas na introdução deste texto, e estão expressas no objetivo apresentado. Sendo assim, em seguida apresentaremos a recuperação do processo vivido (C); no item do referencial teórico a reflexão de fundo; e nas considerações finais os pontos de chegada. Quanto à recuperação do processo vivido, iremos organizar o relato considerando os momentos de planejamento; o desenvolvimento das aulas; e a síntese final.

Para a realização do projeto na escola, no período de planejamento foi construída uma sequência pedagógica de aulas abordando os fundamentos da ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balancear/embalar), e para tal a prática pedagógica foi adotada a metodologia Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que é uma metodologia de ensino sistematizada e estabelece relações com a pedagogia Histórico-Crítica. A sequência pedagógica dos planos de aula se constituiu a partir do Método da Práxis Social (SAVIANI, 1985), que consiste em cinco momentos, a saber: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e o retorno à prática social. Foi realizado um planejamento de duas unidades de ensino com duração de quatro meses. Essas unidades foram constituídas de uma sequência pedagógica, na qual seguia uma organização estratégica de planos de aula abordando os fundamentos da ginástica e os conhecimentos que possibilitam sua compreensão, além de outros temas considerados necessários para ampliação do conhecimento dos estudantes, a saber; noção de centro de gravidade, cuidados com as articulações

e partes sensíveis do corpo, saltos, equilíbrios, rolamentos/giros, construção de pirâmides e figuras humanas, noções de rítmica, e composição das séries artísticas.

As aulas sempre iniciavam com questionamentos dirigidos aos alunos sobre o que eles conheciam sobre o fundamento da ginástica a ser tratado. As respostas foram problematizadas de forma que os instigavam a pensar sobre o conhecimento, confrontando-os com a necessidade de ampliação/aprofundamento do mesmo. Após esse primeiro momento eram iniciadas as atividades instrumentalizando-os com atividades que tematizassem o fundamento da ginástica proposto para a aula, e em seguida era proposto uma atividade síntese da aula, na qual os alunos teriam que apresentar algo que aprenderam durante a realização das atividades. O final da aula era marcado por uma conversa em grupo, na qual os alunos eram perguntados sobre o que eles conseguiram aprender durante a aula, e com isso, levados a repensar seu conceito inicial do conteúdo em questão, e a formular e verbalizar sínteses mais ricas acerca do tema tratado. Os materiais utilizados nas aulas foram aparelho de som e tatames de E.V.A, o que demonstra que não é preciso ter todo um aparato de aparelhos ginásticos para se ter acesso a esse conhecimento clássico da humanidade, possibilitando aos alunos uma experiência rica em sentidos e significados, superando a ignorância desse conhecimento histórico chamando ginástica, desenvolvendo suas potencialidades humanas como a linguagem, as relações entre si mesmo e os outros, a atenção, a concentração, a ludicidade, a criatividade, o pensamento teórico enfim.

Terminada a fase de vivência dos fundamentos da ginástica, iniciou-se a preparação para o festival de ginástica, um dos primeiros na região. Para isso, as turmas foram divididas em grupos e escolheram suas respectivas músicas para a construção da apresentação. A escolha das músicas do universo infantil se deu a partir de uma seleção feita anteriormente pelos bolsistas, prevenindo assim a escolha de músicas com letras inadequadas que lhes são impostas pela mídia diariamente. Ao mesmo tempo foi realizado o trabalho com a rítmica, fundamentada em elementos da Rítmica Dalcroze. Bolsistas e professora da turma se dividiram entre os grupos para auxiliar os alunos nas primeiras ideias de como montar a série de ginástica e nas três semanas que se seguiram foram realizados os ensaios. Essas séries foram apresentadas em 29 de Janeiro de 2014, no 1º Festival de Ginástica “Ginasticando: aprendendo e brincando na escola”, evento que representou a culminância do Projeto de Ginástica do PIBID Educação Física nessa escola.

Na conclusão das atividades com cada fundamento da ginástica, em cada turma, foi realizado um exercício de fixação do fundamento estudado, que consistiu em perguntas simples sobre o seu conceito e alguns exemplos a ser dado pelo aluno, de forma escrita e desenho de figuras. Porém a avaliação “maior” das unidades 3 e 4 das turmas se deu pelo processo de participação nas atividades realizadas nas aulas, construção das séries, e participação no festival, que foi preparada como síntese superadora acerca do conhecimento inicial das turmas, apreendido por meio do trabalho realizado nas duas unidades.

Fundamentação teórica

Conforme anunciado, o projeto do PIBID Educação Física se pautou na abordagem crítico-superadora da Educação Física e na Pedagogia Histórico-Crítica, pois é de fundamental importância que se tenha clareza teórica acerca da natureza e especificidade da educação (SAVIANI, 2008), para que não se perca de vista o eixo teleológico (visão de mundo, do trabalho pedagógico (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Assim, a concepção de educação à qual o projeto PIBID Educação Física se relaciona considera “o trabalho educativo enquanto o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2008, p.13). Este é reconhecido como trabalho não material, ou seja, produz ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. A educação, assim como a Educação Física, produz um conhecimento que não se separa do ato de produção, por isso a categoria da atividade é tão importante, por ser por meio das atividades intencionalmente planejadas e organizadas no tempo pedagógico, que se produz o conhecimento da Cultura Corporal. Assim, a ginástica é entendida, conforme o Coletivo de Autores (1992), como

uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral. Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.77).

Tal concepção justificou o trabalho educativo sistematizado realizado com a ginástica na escola Fernando Collor de Mello, uma vez que esta integra um vasto universo das peculiares atividades da produção não material. Além disso, para a seleção e organização do conhecimento foram considerados os objetivos dos dois primeiros ciclos - Ciclo de Organização da Identificação da Realidade; Iniciação à Sistematização do Conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), pois durante a problematização junto à professora (na fase de planejamento), se constatou que os alunos

nunca haviam tido contato com este conhecimento, sendo necessário considerar os objetivos do primeiro ciclo, mesmo sendo o segundo ciclo o objetivo do trabalho pedagógico do projeto.

Considerações finais

Foi principalmente durante as apresentações das séries no festival que pudemos identificar o quanto as crianças avançaram na compreensão do conhecimento da ginástica. Houve casos de grupos que, intimidados pela quantidade de pessoas ali reunidas para apreciar o festival, pensaram em desistir de se apresentar, mas que depois de encorajados e contagiados pelas outras apresentações, acabaram apresentando sua série ginástica. Ao término de cada apresentação as crianças demonstravam a superação dos seus medos e limites com uma alegria contagiante estampada em seus rostos, o que demonstra como as atividades da Cultura Corporal também contribuem na elaboração dos sentimentos.

As apresentações no festival se deram das mais simples para as mais elaboradas, de forma a não causar constrangimentos aos grupos que conseguiram apresentar a formação de pirâmides e figuras humanas. Essa compreensão se pautou nos objetivos do ciclo de aprendizagem, ou seja, o *Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento*, no qual se prevê que sejam desenvolvidos projetos individuais e coletivos de prática/exibições na escola e na comunidade. Assim, mesmo os alunos não apresentando uma série ginástica, e sim formas humanas, o salto qualitativo foi dado em relação a um determinado grau de aproximação à sistematização do conhecimento; por outro lado, não limitamos as possibilidades de desenvolvimento de outros alunos que conseguiram compor as séries ginásticas, pois compreendemos que alcançaram um grau mais avançado de sistematização do conhecimento.

No final do evento todos ali presentes ficaram maravilhados com os resultados “daquelas aulas tão barulhentas” que incomodavam os outros professores, ficando demonstrado que as crianças deram um salto qualitativo no domínio do conhecimento da ginástica, ajudando a escrever um novo “parágrafo” na história da Educação Física em Arapiraca-Alagoas. Estas observações corroboram com as de Ayoub (2003) que considera a ginástica como uma importante manifestação cultural na medida em que possibilita ao estudante vivenciar, conhecer, compreender, ressignificar e problematizar, promovendo a participação de todos, respeitando seus limites e individualidades. Foi exatamente isso que constatamos durante a realização do 1º Festival de Ginástica “Ginasticando: aprendendo e brincando na escola”, culminância do Projeto PIBID Educação Física UFAL-Campus Arapiraca.

Portanto pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios, pois ficou provado através do I Festival de Ginástica Ginasticando e Aprendendo que as crianças deram um salto qualitativo em relação ao domínio dos conteúdos estudados, saindo do conhecimento empírico para o conhecimento teórico (DUARTE, 1999) sobre a ginástica, se apropriando e desenvolvendo novos sentidos e significados sobre esse conhecimento histórico da humanidade.

Referências

- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar**. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- _____. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas – SP: Unicamp, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DUARTE, N. Relação entre objetivação e apropriação. IN: DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.
- SILVA, Sheilla da Rocha da. **Diagnóstico sobre o Ensino da Ginástica Enquanto Conteúdo em Aulas de Educação Física em Escolas Municipais do 6º ao 9º ano de Arapiraca – Alagoas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física Licenciatura, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus de Arapiraca, 2014.
- HOLIDAY, Oscar Jara. **Para Sistematizar experiências**. João Pessoa, UFPB/Editora Universitária, 1996.

Luzicléia dos Santos Barbosa (luz_cleia@hotmail.com)

**GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: QUESTÕES
METODOLÓGICAS**

**GIMNASIA GENERAL EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA: CUESTIONES
METODOLÓGICAS**

**GENERAL GYMNASTICS INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION: METHODOLOGICAL
ISSUES**

Kalyla Maroun

Doutora em Educação/PUC-RIO

Faculdade de Educação Física e Desportos/Departamento de Ginástica e Arte Corporal - UFJF

RESUMO

Muitos pesquisadores que vem se debruçando sobre a temática da Ginástica Geral atualmente, apontam para a relevância de sua inserção na formação inicial do professor de Educação Física, já que tal prática corporal contempla campos de atuação diferenciados, como academias, clubes associações, projetos sociais, esportivos e escolas, além de possibilitar, permanentemente, criações de novas metodologias de trabalho, combinações de movimentos e exploração de diversos materiais. Nesse sentido, considerando a relevância da Ginástica Geral nos âmbitos educativos formais e não formais, o presente trabalho tem como objetivo descrever o plano de curso utilizado no desenvolvimento da disciplina Ginástica Geral em um curso de Licenciatura/Bacharelado em Educação Física, por meio de um relato de experiência. Esperamos problematizar e abrir um diálogo frutífero frente às diversas possibilidades de ensino/mediação/metodologia da/com a GG, enquanto disciplina curricular presente em cursos de formação inicial em Educação Física, o que se justifica, também, pela diversidade de seu próprio conceito, e dos limites e das fronteiras que ora a afasta, e ora a aproxima de outros elementos da cultura corporal.

RESUMEN

Muchos investigadores que vienen dedicándose a la temática de la Gimnasia General actualmente, apuntan para la relevancia de su inserción en la formación inicial del profesor de Educación Física, ya que tal práctica corporal contempla campos de actuación diferenciados, como gimnasios, clubes asociaciones, proyectos sociales, deportivos y escuelas, además de posibilitar, permanentemente, creaciones de nuevas metodologías de trabajo, combinaciones de movimientos y exploración de diversos materiales. En ese sentido, considerando la relevancia de la Gimnasia General en los ámbitos educativos formales y no formales, el presente trabajo tiene como objetivo describir el plan de curso utilizado en el desarrollo de la asignatura Gimnasia General en un curso de Licenciatura en Educación Física, por medio de un relato de experiencia. Esperamos problematizar y abrir un diálogo fructífero frente a las diversas posibilidades de enseñanza/mediación/metodología de la/con la Gimnasia General, en cuanto asignatura curricular presente en cursos de formación inicial en Educación Física, lo que se justifica, también, por la diversidad de su propio concepto, y de los límites y de las fronteras que ora la aleja, y ora la acerca de otros elementos de la cultura corporal.

ABSTRACT

Many researchers who have been focusing on the theme of General Gymnastics nowadays point to the relevance of its inclusion in the initial formation of a physical education teacher, as this physical practice includes different fields of work (such as gyms, clubs, associations, social and sports projects, and schools) as well as constantly enables the creation of new work methods, combinations of movements and the exploration of various materials. In this sense, considering the relevance of General Gymnastics in formal and non-formal educational settings, this paper aims to describe the course syllabus used in the development of the subject of General Gymnastics in a college course for obtaining the Bachelor's Degree or Teaching Degree in Physical Education, through an experience report. The intention is to problematize and open a fruitful dialogue on the many possibilities for education/mediation/ methodology/ with GG as a mandatory subject in the basic subjects of Physical Education courses, which is also justified by the diversity of its concept and the boundaries and borders which sometimes move it away, and sometimes approaches it to other elements of body culture.

INTRODUÇÃO

A prática da Ginástica Geral (GG), denominada de Ginástica para Todos (GPT) desde o ano de 2007 pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), vem expandindo a cada ano, conquistando, conseqüentemente, um número cada vez maior de novos adeptos para tal modalidade. Revela-se, por sua singularidade e pelos fundamentos que a compõem (tais como a indefinição do número de participantes, a diversidade, a não competitividade, a inclusão, o particular interesse no contexto cultural e no processo criativo, dentre outros), como uma das práticas mais valiosas da Educação

Física na segunda década do século XXI. Seja no contexto escolar, ou no contexto da educação não formal, como os espaços voltados para as atividades recreativas e de lazer, a GG se configura como um potencial elemento do vasto universo da cultura corporal, a ser desenvolvida com e por um público diversificado, podendo atender a objetivos específicos segundo as propostas de cada um dos campos na qual se insere.

No âmbito do lazer, diversos estudiosos vêm contribuindo para a legitimação da GG nessa perspectiva de intervenção da Educação Física. Bruhns (1997) afirma que muitas pessoas buscam nas práticas corporais uma forma de se exercitar no tempo de lazer, evitando, entretanto, atividades de rendimento, repletas de técnica e orientadas para a performance. Nesse sentido, especialmente na GG, a experiência se torna ainda mais interessante pelo fato de haver formação de grupos heterogêneos, os quais podem ser compostos por crianças, adultos, idosos, deficientes. A intenção para a sua prática é criar, conversar, opinar, apreciar, apresentar e, até mesmo, viajar para festivais. Tais oportunidades criadas pela GG além de possuírem caráter lúdico, propiciam prazer, sociabilidade e divertimento.

Além do divertimento, o lazer propicia desenvolvimento pessoal e social. Além das movimentações corporais que a GG oferece, o que a vincula aos chamados interesses físicos do lazer, outras múltiplas formas de lazer podem ser experimentadas, tais como a produção de materiais, vestimentas e acessórios, que a vincula aos interesses manuais, bem como o contato com outras culturas e indivíduos, o que a relaciona com os interesses sociais do lazer (MARCELLINO, 2006). Desse modo, acreditamos que a GG no campo não formal da Educação Física, mais especificamente no campo do lazer, deve caminhar na perspectiva de oferecer à sociedade algo realmente inovador, a partir de experiências estéticas que busquem a poesia de exercitar o corpo não por modismo, mas por verdadeiro prazer, onde o lazer seja de fato exercido, já que é um direito constitucional de todo cidadão.

Em relação à GG na Educação Física escolar, uma das questões mais importantes que deve abrir a reflexão sobre a temática é que, apesar das inúmeras transformações ocorridas na Educação Física nas últimas décadas, o conteúdo esporte ainda predomina no planejamento e na prática pedagógica dos professores. Segundo Ayoub (2003), a ginástica praticamente não existe mais nas escolas brasileiras. A aula de Educação Física, muitas vezes, tem sido sinônimo de jogar bola.

Compreendemos que uma possibilidade de (re)inserção da ginástica na escola é levar até ela procedimentos metodológicos propostos pela GG. Ayoub (2003) afirma que apreendê-la na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar e compartilhar as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.

Apesar do consenso na literatura em relação às muitas contribuições pedagógicas da inserção da GG na escola, muitos são os entraves existentes para a sua incorporação, assim como de outras modalidades gímnicas. Como nos apresentam Nista Pícollo e Schiavon (2007), em uma pesquisa realizada com professores de Educação Física, a questão dos materiais, ou mesmo a falta deles, é sempre apontada como fator principal para o não desenvolvimento do trabalho com as ginásticas, não sendo suficiente a sugestão de materiais adaptados para que estas se tornem mais viáveis de serem inseridas como elemento pedagógico. Outro fator de dificuldade declarado pelos professores é a falta de conhecimento do conteúdo de cada modalidade. Torna-se importante, então, capacitar os professores. Ainda segundo a pesquisa, quando o professor tem o conhecimento do conteúdo a ser ensinado e das pedagogias e métodos de fazê-lo, pode transformar o ensino da ginástica no âmbito escolar em uma prática possível criando, inclusive, alternativas de materiais. O mesmo não acontece quando o professor tem materiais, mas não tem conhecimento dos respectivos conteúdos a serem ensinados.

A partir da conjuntura apresentada, podemos dizer que a GG se caracteriza como uma prática corporal múltipla e diversificada. Ela é múltipla porque pode ser desenvolvida em campos de atuação diferenciados, tais como: academias, clubes associações, projetos sociais, esportivos e escolas. E é diversificada porque engloba uma ampla gama de alternativas pedagógicas, isto é, a GG incita o desenvolvimento de novas metodologias de trabalho a todo tempo, sem que sua especificidade seja comprometida. Pelo contrário, quanto mais diversificadas forem as metodologias de trabalho com a GG, mais relevante e significativo será o processo pedagógico.

Corroborando com as ideias trazidas acima, Paoliello e Ayoub (2001) acreditam que a GG deve fazer parte da formação do professor de Educação Física, pois seu campo de intervenção é vasto e as possibilidades de criação de novas metodologias, combinações de movimentos e exploração de aparelhos são infinitas. Deve-se desenvolver a ginástica de forma participativa e inclusiva, onde a criatividade, o respeito à individualidade e a vivência de valores humanos estejam sempre presentes.

Destacamos também os estudos de Rinaldi (2005), que reconhecem a ginástica como uma área de conhecimento da Educação Física, atentando-se aos domínios que um professor deve possuir em sua atuação profissional. Nesse sentido, a autora compreende a GG como uma ginástica

de demonstração, que pode provocar valiosas experiências corporais e enriquecer o universo de conhecimentos do ser humano.

Diante do exposto até aqui, considerando a relevância da GG no campo de atuação/intervenção da Educação Física, que abarca tanto o âmbito da educação formal, como o da não formal, o presente trabalho tem como objetivo descrever o plano de curso utilizado no desenvolvimento da disciplina Ginástica Geral em um curso de Licenciatura/Bacharelado em Educação Física, por meio de um relato de experiência, que representa o semestre compreendido entre os meses de setembro de 2013 e fevereiro de 2014. Esperamos problematizar e abrir um diálogo frutífero frente às diversas possibilidades de ensino/mediação/metodologia da/com a GG, enquanto disciplina curricular presente em cursos de formação inicial em Educação Física, o que se justifica, também, pela diversidade de seu próprio conceito, e dos limites e das fronteiras que ora a afasta, e ora a aproxima de outros elementos da cultura corporal.

O trabalho aqui apresentado é do tipo qualitativo, construído por meio de um relato de experiência (BAUER; GASKEL, 2012). Esta abordagem se justifica à medida que o objetivo principal é fazer uma descrição, a partir de relações estabelecidas entre os dados trazidos da empiria, e aqueles acumulados na literatura específica da área, do planejamento da disciplina Ginástica Geral ofertada num curso de formação inicial de Educação Física.

A GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Antes de adentrarmos o planejamento - ementa, objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliação - da disciplina Ginástica Geral no curso de graduação em Educação Física no qual atuamos, torna-se relevante trazermos, primeiramente, uma conceituação que represente a GG. Segundo a definição do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), referência nacional e internacional na área, a modalidade deve seguir uma orientação pedagógica, isto é, deve ser uma prática permeada pela característica de formação humana, possível de ser desenvolvida no ambiente escolar e fora dele, objetivando, prioritariamente, o estreitamento das relações afetivas entre os alunos/participantes. Atentos para o fato desse conceito não ser o único disponível na literatura, optamos aqui por transcrevê-lo mais detalhadamente pelo fato de entendermos que este possui marcadores mais definidos da identidade que constitui a GG. Portanto, segundo o GGU, a GG:

É uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Teatro, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (SOUZA; GALLARDO, 1996, p. 2).

Na mesma direção e com foco no contexto escolar, Ayoub (2003) acredita que a GG deve ter espaço garantido no ambiente escolar, já que defende uma ginástica humanizadora, permeada pela ludicidade, na qual o aluno tem oportunidade de compreender o que faz, de experimentar formas alternativas de movimentos corporais, com possibilidades diversas de expressão, criatividade e alegria. Desse modo, a autora traz a ideia da GG como prática corporal que tem como eixo primordial a ginástica, sem, contudo, deixar de dialogar com outros elementos da cultura corporal.

Longe de esgotar o assunto, Correa e Ribeiro (2005) afirmam que a GG objetiva promover o lazer, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo o desempenho coletivo, respeitando as individualidades, em busca da autossuperação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo, idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, músicas e coreografias, havendo a preocupação de apresentar, nesse contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

No contexto apresentado, trazemos as seguintes questões: como elaborar um plano de curso que assegure o desenvolvimento das competências necessárias entre os futuros professores para o trabalho na perspectiva tanto do lazer, como da Educação Física escolar? Quais seriam os objetivos de tal disciplina? Que conteúdos devem ser privilegiados, considerando a relação da GG com tantos outros elementos da cultura corporal, e com a própria variabilidade de conceitos que a constitui?

Para responder às questões acima suscitadas entraremos na empiria. Partimos, portanto, da ementa da disciplina que, em nosso esforço analítico, contempla a GG na sua relação com o lazer e com a Educação Física escolar, fundamentado-a nas práticas corporais, com particular interesse no contexto cultural.

No tocante ao objetivo geral, destacamos: propiciar aos discentes a possibilidade de conhecer a Ginástica Geral e refletir sobre as suas possibilidades de desenvolvimento no atual contexto da Educação Física, considerando a realidade que o professor encontra na sua atuação cotidiana. De fato, estamos nos referindo aqui à categoria competência. Logo, o objetivo é desenvolver as competências necessárias do discente para o trabalho teórico-metodológico com a GG.

Para tanto, elencamos alguns objetivos específicos, etapas que, ao serem desenvolvidas e finalizadas, contribuem paulatinamente para objetivo geral ser atingido. Tais objetivos são os seguintes: 1) Apresentar o campo analítico das pesquisas vinculadas à temática da GG; 2)

Contextualizar historicamente o conceito de GG e sua relação com a Educação Física; 3) Analisar e problematizar diferentes conceitos em torno da categoria GG; 4) Debater sobre as possibilidades de trabalho com a GG pelo professor de Educação Física nos âmbitos formal e não formal; 5) Instrumentalizar o aluno em relação aos procedimentos didático-metodológicos para o trabalho com a GG; 6) Relacionar a GG, enquanto conteúdo da cultura corporal, a outras formas de linguagens, em especial às Artes (visuais, musicais, cênicas, danças).

Em relação ao conteúdo programático, este foi dividido em quatro grandes eixos, a saber: 1) Aspectos históricos da GG; 2) Princípios norteadores da GG; 3) Os diferentes campos de atuação da GG; 4) Aspectos didático-metodológicos do trabalho com a GG.

Para o desenvolvimento da disciplina ao longo do semestre, tendo como base a ementa, os objetivos e o conteúdo programático elencado acima, optamos por trabalhar metodologicamente com três momentos diferenciados, como veremos a seguir.

O primeiro momento remete aos seminários teóricos elaborados pelos discentes, que tiveram os seguintes temas: “Valores, conceitos e princípios da GG”; “A GG e sua relação com festivais e apresentações”; “A GG e sua relação com o campo de conhecimento das Artes”; “A diversidade da GG no universo da cultura corporal”; “A GG no âmbito da Educação Física escolar”; “A GG no âmbito do lazer”. Este momento teve como principal intuito o reconhecimento da própria GG por parte dos discentes, além de uma aproximação com o campo analítico e crítico voltado à temática.

O segundo momento versa sobre oficinas práticas em que trabalhamos elementos da cultura corporal variados, especialmente àqueles distantes do acervo que os discentes acumularam até então, seja na própria formação acadêmica, seja em suas experiências ao longo de suas trajetórias individuais. Esse recurso metodológico se justifica uma vez que possibilita aos alunos diversificar suas experiências corporais, estéticas e culturais. Segundo Ayoub (2003), a diversidade de práticas corporais que englobam a GG pode ser dividida em três grandes grupos: Ginástica e dança (ginástica rítmica, artística, aeróbica, ballet, dança contemporânea, folclore, dentre outras); Exercícios com aparelhos (trambolim, acrobacias, tumbling); e, finalmente, jogos (esportivos, sociais, populares, pequenos jogos, etc).

Desse modo, elegemos os temas das oficinas de forma bastante cuidadosa a fim de que todos os três grandes grupos pertencentes à GG fossem contemplados com pelo menos uma oficina. Esta experiência foi muito positiva, pois os discentes se mostraram muito motivados para a realização das atividades propostas. Além disso, ao final das oficinas, quando nos reuníamos em roda para a avaliação coletiva do que havia sido realizado, eram comuns elogios, além de ter sido possível observar expressões de grande entusiasmo em relação ao que havia sido apreendido. As oficinas foram as seguintes: danças populares (coco de roda, ciranda, jongo); capoeira; atividades circenses (solo, aéreo, malabarismo, equilibrismo); jogos e brincadeiras populares; teatro. Ressaltamos que não trabalhamos com modalidades ginásticas pelo fato de haver uma variedade suficiente destas no currículo do curso. Logo, este momento teve como objetivo permitir aos alunos a experiência em práticas corporais menos visibilizadas na Educação Física.

Finalizadas as oficinas, ou seja, o segundo momento, chegamos ao terceiro deles. Este versa sobre a construção coreográfica em GG (tema, música, figurino, materiais, cenografia, montagem, dentre outros). Para tanto, baseando-nos nos questionamentos propostos por Toledo (1997, p. 66) sobre o que seria a finalidade da GG - “seria a vivência das atividades propostas? Seria o processo de elaboração da coreografia? Seria o produto final dessa composição?” - chegamos à conclusão que sua prática perpassa todas essas questões em conjunto, pois estas valorizam a apropriação do conhecimento pelo aluno, o processo democrático e coletivo na escolha do tema, dos materiais e dos demais elementos que serão utilizados na coreografia, o processo criativo e, finalmente, a demonstração do empenho despendido em todo o processo, que culmina na apresentação. Este último momento objetivou estimular o processo de criação coletiva em GG, ao mesmo tempo em que permitiu a reflexão acerca dos aspectos didático-metodológicos do trabalho com tal prática corporal.

Nesse sentido, optamos por propor uma apresentação das construções coreográficas desenvolvidas entre nós mesmos, na própria sala de aula. A turma foi dividida em três grupos de aproximadamente 15 alunos, o que originou três trabalhos diferenciados, tendo sido o resultado final muito satisfatório. Percebemos uma preocupação dos grupos em utilizar os elementos trabalhados nas oficinas, além de ter sido possível observarmos a participação de todos no processo de construção da coreografia. Os materiais também foram cuidadosamente produzidos, bem como a vestimenta e o cenário. Os temas retratados expressaram um caráter político e pedagógico muito forte e significativo. Foram estes: sexualidade, educação no trânsito e inclusão.

A avaliação, contínua e cumulativa, foi composta pelos seguintes itens: participação nos seminários, tanto na posição de autores, como na de interlocutores com os trabalhos dos outros grupos da turma; avaliação dissertativa individual, em que os alunos tiveram que elaborar um texto utilizando os conceitos trabalhados em sala; e o processo de construção da coreografia, atrelada a sua respectiva análise coletiva entre os pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos aqui o ciclo para o debate proposto por ora, com a certeza de que as possibilidades didático-metodológicas de trabalho com a GG no âmbito dos cursos de formação inicial em Educação Física são diversificadas. Nosso relato aponta, portanto, para a valorização do fundamento da diversidade no planejamento metodológico que embasou o trabalho com a disciplina ao longo do último semestre. Tal fato pode ser explicado por termos incitado o diálogo com outros elementos da cultura corporal a todo o tempo, sem questionarmos, em qualquer momento, uma possível perda de identidade da GG.

Percebemos que o relato aqui trazido pode fomentar novos debates sobre como formar e capacitar o futuro professor para o trabalho com a GG, uma vez que esta ainda é uma modalidade pouco difundida nos meios de comunicação, formativos, acadêmicos e na própria sociedade como um todo. Com exceção de um aluno, os aproximadamente 45 que cursaram a disciplina de GG no último semestre, nunca tinham sequer ouvido falar nela.

Como pauta de novos estudos, sugerimos que sejam avaliados os processos formativos em Ginástica Geral nos cursos graduação para, assim, tecermos considerações sobre os possíveis entraves que fazem com que tal modalidade ainda seja tão pouco trabalhada, especialmente no contexto escolar onde, a nosso ver, ela tem um potencial de transcender as tendências pedagógicas tradicionais, contribuindo para a consolidação de uma perspectiva pós-crítica na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRUHNS, H. T. **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas, SP: Ed. Unicamp: 1997.
- CORREA, X. C., RIBEIRO, F. C. Os Significados da Ginástica Geral em Estudantes de Educação Física. In: AYOUB, E., SOUZA, E. P. M de. **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC UNICAMP/FEF, 2005.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, A. (Org.). **Educação Física: Cultura e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- NISTA-PICOLLO, V. L.; SCHIAVON, L. A Ginástica vai à escola. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, 2007.
- PAOLIELO, E. M. S.; AYOUB, E. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP, 2001.
- RINALDI, I. P. B. **A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física - Unicamp, 2005.
- SOUZA, E. P. M.; GALLARDO, J. S. P Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral**. Campinas, SP, 1996.
- TOLEDO, E. Qual a viga mestra da Ginástica Geral? In: **Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997.

Kalyla Maroun (kalylamaroun@gmail.com)

GINÁSTICA GERAL: INSTIGANDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PIBID/UNICAMP

GENERAL GYMNASTICS: INSTIGATING INTERPERSONAL RELATIONSHIPS WITH PIBID/UNICAMP

GIMNASIA GENERAL: INSTIGANDO RELACIONES INTERPESONALES EM PIBID/UNICAMP

Helen Maria Rodrigues
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Maria Florencia Sierra
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP

RESUMO

A ginástica Geral foi uma importante ferramenta usada pelo PIBID para a transformação das relações interpessoais dos alunos da escola Guido Segalho. No subprojeto Multidisciplinar do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) da Unicamp, coordenado pelas professoras Elaine Prodócimo e Eliana Ayoub, onde o tema central eram as relações interpessoais no contexto escolar, foram desenvolvidas, entre outras atividades, oficinas de ginástica geral. Este subprojeto teve início

em abril de 2010, na Escola Estadual Guido Segalho (Campinas/SP), que abrange o ensino fundamental II e ensino médio, e encerrou-se em fevereiro de 2014. As oficinas de GG ocorreram semanalmente durante o 2º semestre de 2013, para alunos do ensino fundamental, trazendo para o cotidiano destes estudantes a possibilidade de experimentar momentos lúdicos com base nos conhecimentos da ginástica com ênfase nas relações interpessoais, de tal forma que o processo de vivência das atividades e de criação das composições/coreografias, permitiu o contato espontâneo e criativo entre alunos e bolsistas, colaborando, assim, para a construção do respeito e da partilha entre o grupo.

RESUMEN

La Gimnasia General, era una importante herramienta utilizada por PIBID para la transformación de las relaciones interpersonales de los estudiantes de la escuela Guido Segalho. Como propuesta el subproyecto Multidisciplinario del Programa Institucional de Iniciación a la Docencia (PIBID) de Unicamp, coordinado por las profesoras Elaine Prodócimo y Eliana Ayoub, se desarrollaron, entre otras actividades, talleres de gimnasia general para trabajar las relaciones interpersonales en el contexto escolar. Este subproyecto se inició en abril de 2010, en la escuela estatal de primaria y secundaria Guido Segalho (Campinas / SP), y terminó en febrero de 2014. Los talleres de GG se desarrollaron semanalmente durante el segundo semestre de 2013 para los alumnos de primaria, buscando que los estudiantes tuvieran la oportunidad de vivir momentos lúdicos basados en el conocimiento de la gimnasia en sus vidas cotidianas, de tal manera que el proceso de experimentar actividades y creación de composiciones / coreografías, nos ha permitido el contacto espontáneo y creativo entre los estudiantes y becarios, lo que ayudó a fomentar el respeto y el intercambio entre el grupo.

ABSTRACT

The General Gymnastics was an important tool used by PIBID for interpersonal relationships transformation of the students of Guido Segalho. Workshops of general gymnastics were developed, among others activities of the Multidisciplinary PIBID (Institutional Program Initiation to Teaching) subproject coordinated by Professors Elaine Prodócimo and Eliana Ayoub, with the goal of creating conditions to work interpersonal relationships with students in their school context. This subproject started in April 2010, in a public School called Guido Segalho (Campinas/SP), reaching Elementary School and High School, and ended in February 2014. The workshops were developed weekly during the second half of 2013, for elementary school students, bringing to daily life of students the chance to experience playful moments based on knowledge of gymnastics with emphasis on interpersonal relationships, so, in that way, the experience process of those activities and creation moments allowed the spontaneous and creative contact between students and fellows, helping to build respectful and sharing manners among the group.

O PIBID

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de iniciação a Docência) é um projeto desenvolvido pela CAPES, que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos de licenciatura um contato inicial e supervisionado a atividades como docentes.

O subprojeto Multidisciplinar, (edital 2009) foi coordenado pelas professoras Elaine Prodócimo e Eliana Ayoub. Surge a partir de percepções decorrentes a pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Agressividade (GEPA) que concluíram que a agressividade e a indisciplina têm interferido seriamente na dinâmica escolar. Diante a tal problema o PIBID buscou lidar com tais questões envolvendo a comunidade escolar em sua totalidade: alunos, professores, gestores, funcionários e todos aqueles que de alguma maneira se inserem no contexto escolar, na realização de ações interdisciplinares para construir um ambiente escolar mais acolhedor, seguro envolto de confiança e responsabilidade. Conscientizando dessa maneira toda a comunidade escolar acerca da sociabilização do conhecimento e da formação de cidadãos.

As atividades aconteciam na Escola Estadual Guido Segalho, localizada na Vila Teixeira, em Campinas-SP. A escola atende à aproximadamente 500 alunos, que compõem um público heterogêneo quanto à condição socioeconômica e cultural. Por ser um projeto multidisciplinar, este projeto contou com a participação de estudantes de diferentes áreas de licenciatura da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Seu foco nas relações interpessoais buscava melhor integração dos sujeitos presentes na escola (estudantes, professores, funcionários e outros) através da realização de diversas propostas que envolviam atividades interdisciplinares.

As atividades eram planejadas pelos bolsistas e executadas em horário regular de aula. Os recursos eram limitados, porém havia um grande leque de possibilidade de aulas que envolveram prática corporal, palestras, filmes, produções culturais e outras. As atividades buscaram motivar e despertar, principalmente nos estudantes, atenção para a melhora do ambiente escolar, onde os personagens da escola se sintam seguros, confiantes e responsáveis por sua construção e manutenção.

Com o mesmo objetivo as oficinas de Ginástica Geral aconteceram fora do horário regular, somente para alunos do Ensino Fundamental II no horário das 12h00 até 13h00. Essas oficinas eram um espaço para ações efetivas para transformação das relações interpessoais.

A Ginástica Geral como ferramenta transformadora

A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp foi usada como norte na construção das oficinas ministradas, uma vez que se tem como objetivo comum o aumento da *interação social* com base na exploração do corpo e de materiais tradicionais e alternativos. (SOUZA, 1997).

No contexto encontrado eram primordiais atividades que aumentassem o repertório motor do grupo, construindo coletivamente conhecimento das possibilidades do corpo. Para a maioria dos alunos aqueles foram os primeiros contatos com fundamentos ginásticos expondo a carência desse conteúdo na educação física escolar dessa escola.

Na construção do planejamento buscou-se que os temas das oficinas levassem o grupo de alunos a experiência de diversas possibilidades corporais cabíveis no contexto da ginástica Geral. Dentre essas experiências, encontram-se fundamentos de modalidades competitivas como a ginástica artística (abordando possibilidade de apoios, saltos, rolamentos etc) e ginástica rítmica (saltos, deslocamentos e manuseio de objetos). Assim como dança, ritmo e outras atividades corporais.

Preocupou-se em explorar objetos tradicionais (bola e arco) e não tradicionais (paraquedas). A proposta de confecção de material foi bem sucedida, a fita confeccionada se tornou um dos materiais que mais gostaram de explorar. Os temas foram abordados de maneira lúdica, buscando que aqueles estudantes fossem arrebatados por aqueles movimentos e suas inversões, saltos, apoios e as tantas possibilidades.

As oficinas aconteciam na quadra poliesportiva da escola, que mesmo sendo coberta mostrava que precisava de mais cuidados com sua limpeza e manutenção. Os pombos lá presentes deixavam parte da quadra em péssimas condições. A poeira excessiva que vinha do terreno que cercava a quadra era varrida pra fora do local pelas próprias bolsistas, para que o contato com o chão não fosse indesejável para os alunos.

Foi muito positivo o uso de materiais pouco usados nas aulas de educação física como colchões, maçãs, cordas e arcos. Alguns desses materiais, principalmente os colchões, precisaram ser limpos o que aconteceu na etapa de planejamento das oficinas quando foi feito um levantamento de materiais disponíveis e materiais que o PIBID disponibilizaria para a escola, houve a preocupação de que esses materiais fossem materiais que pudessem ser aproveitados pelo cotidiano escolar além das aulas e oficinas do PIBID.

As aulas seguiam uma rotina: conversa e brincadeira inicial que estabeleciam ligação com o que seria trabalhado na aula, alongamento em círculo e conteúdo principal. As explorações não aconteciam em todas as aulas, quando aconteciam sempre traziam um material. As propostas de exploração se davam em dois momentos, primeiramente individual, que valoriza o indivíduo e permite que cada um explorasse novas possibilidades de movimento, tomando ciência de seu potencial e descobrindo suas limitações. O segundo momento era exploração em duplas ou trios, onde tínhamos a sociabilização do repertório criado no momento anterior e a construção de um repertório comum de movimentos semelhante com o descrito por Souza e Gallardo (1996). Para finalizar cada trio ou dupla mostrava aos outros colegas os movimentos que haviam criado. As apresentações eram filmadas com a permissão dos alunos, que gostavam de ver o resultado na tela do celular ou do computador.

As atividades de exploração e criação permitiram o contato espontâneo e criativo entre alunos e bolsistas e a demonstração do que foi criado, colaborando, assim, para a construção do respeito e da partilha entre o grupo. A aula finalizava com uma conversa final, que recordava o que foi trabalhado na aula, e informava o tema da próxima oficina.

Conclusão

Os processos vividos pelo grupo assim como o aumento da interação social foram construídos principalmente nos momentos de exploração, assim como esperado. O feedback obtido na última semana do projeto quando realizamos uma confraternização de encerramento nos mostrou em uma conversa que as oficinas foram para os alunos uma prática corporal significativa.

Algumas das dificuldades que encontramos durante a realização das oficinas de GG foram: alta rotatividade de alunos nos primeiros meses de oficina, foi aproximadamente a partir da sexta aula que essa rotatividade diminuiu, e foram poucos alunos que permaneceram conosco de forma mais regular do começo ao fim do semestre; observamos certa falta de comprometimento por parte dos alunos que foi muito difícil de ser trabalhada; não tinham pontualidade, faltavam e tinham muita dificuldade em se concentrar, fato que atrapalhava muito o desenvolvimento das atividades. A partir do fim de setembro o espaço que utilizávamos para as oficinas começou a ser utilizado pela

professora de Educação Física até 12h20, que até então estava de licença, isso limitou nossas atividades e também desestimulou a pontualidade das alunas.

Porém, apesar desses pontos, observamos que durante as atividades elas se divertiram bastante, aumentaram o seu repertório motor, expressaram suas ideias com muita criatividade e interagiram muito bem umas com as outras e com nós, bolsistas. Com a realização das atividades acima acreditamos que conseguimos criar com os alunos vínculos de confiança e amizade e por isso acreditamos que nosso objetivo de trabalhar as relações interpessoais com oficinas de Ginástica Geral foi atingido com sucesso.

Com o encerramento do projeto PIBID na escola preocupa-se com a continuidade dos conteúdos de ginástica na escola em questão. De certo modo as oficinas deixam como legado para a escola o quanto possível é trabalhar esse tema nas aulas de educação física escolar e os materiais adquiridos para a realização das atividades. E individualmente em cada criança ficam gravadas lembranças cheias de significados que essa vivência de ginástica construiu.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2007. EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Detalhamento do Subprojeto (Licenciatura).
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. 1997.163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado; GALLARDO, Jorge Sérgio Perez. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997.

Helen Maria Rodrigues da Silva (hmr.helen@gmail.com)

GINÁSTICA NA CRECHE – UM DESAFIO CONQUISTADO

GYM EN VIVERO - UN RETO CONQUISTADOS

GYM IN NURSERY - A CHALLENGE CONQUERED

Michelle Guidi Gargantini Presta
Mestre em Educação
Prefeitura Municipal de Monte Mor
Maria Lucimare Hugo
Atendente de creche
Prefeitura Municipal de Monte Mor
Maria Regina Durães Gualtiere
Atendente de creche
Prefeitura Municipal de Monte Mor

RESUMO

O presente trabalho surgiu da necessidade de ampliar nossos conhecimentos da área de movimento e dessa maneira contribuir ainda mais ao desenvolvimento das crianças na creche. Encontramos na ginástica uma possibilidade de trabalho com as crianças de 3 anos. Após algumas pesquisas sobre as ginásticas (artística, rítmica e geral), fizemos um levantamento das atividades que teríamos condições de realizar, depois partimos para a vivência prática com as crianças. Durante o processo as crianças demonstraram muita satisfação em participar das aulas, experimentando os movimentos propostos e criando outros. Elas experimentaram aparelhos novos e movimentações atípicas, fora do cotidiano, da rotina da escola. A apresentação deu a oportunidade à comunidade de ver um pouco do nosso projeto, e às crianças de mostrar aquilo que aprenderam sem o compromisso com a técnica excessiva, mas por prazer de praticar ginástica. Esse foi só um passo, de uma longa caminhada que pretendemos percorrer, buscando sempre novos desafios na área do movimento e da ginástica mais especificamente, já que pudemos perceber o quanto ela tem a contribuir para o crescimento global dos nossos alunos.

RESUMEN

Este trabajo surgió de la necesidad de ampliar nuestro conocimiento de la zona de movimiento y así contribuir aún más al desarrollo de los niños en la guardería. Encontrado en el gimnasio la oportunidad de trabajar con niños de 3 años. Después de algunas investigaciones sobre la gimnasia (artística, rítmica y generales), se realizó un estudio de las actividades que serían

incapaces de realizar , después comenzamos con la experiencia práctica con los niños. Durante el proceso, los niños demostraron muy contentos de participar en la clase , experimentando los movimientos propuestos y la creación de otros. Experimentaron con electrodomésticos nuevos y movimientos atípicos fuera de la vida cotidiana , la rutina de la escuela. La presentación dio la oportunidad de ver algunos de nuestra comunidad de diseño , y los niños a demostrar lo que han aprendido y sin compromiso excesivo a la técnica, sino por el placer de la gimnasia. Esto fue sólo un paso en un largo camino que queremos ir, siempre buscando nuevos retos en el movimiento y la zona de fitness específicamente, como nos damos cuenta de lo mucho que tiene que contribuir al crecimiento integral de nuestros Estudiantes.

ABSTRACT

this work came from the need to extend our knowledge of the movement area and thus further contribute to the development of children in daycare . Found at the gym a chance to work with children from 3 years . After some research on the gymnastics (artistic, rhythmic and general) , we conducted a survey of the activities that would be unable to perform , then we start to practical experience with children . During the process the children demonstrated very pleased to participate in class , experiencing the proposed movements and creating others. They experimented with new appliances and atypical movements outside of everyday life, the routine of school. The presentation gave the opportunity to see some of our design community , and the children to show what they have learned without excessive commitment to technique, but for the pleasure of gymnastics . This was only one step in a long journey that we want go, always seeking new challenges in movement and fitness area specifically , as we realize how much she has to contribute to the overall growth of our students .

INTRODUÇÃO

Atuamos numa escola de educação infantil na modalidade creche, e nos deparamos com o desejo de trabalhar algo novo, mas especificamente na área de movimento. Ficamos com a turma denominada de Maternal 3, que compreende as crianças de 3 anos, e optamos por entrelaçar nossas áreas de interesse e atuação, a pedagogia e a educação física.

Durante a elaboração do planejamento, começamos a pensar num aprofundamento do nosso trabalho na área de movimento, visto que percebemos o interesse das crianças nas atividades motoras e nos jogos, já que "..., nesse período, o corpo e o movimento constituem-se na principal ferramenta no aprendizado do meio, tornando sua utilização mais funcional e eficiente (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009, p.15).

Mas gostaríamos de ir além, proporcionar aos alunos uma vivência de movimentos atípicos, pouco explorados na creche desse município. Foi então que encontramos a Ginástica e todas as suas possibilidades de exercícios e atividades. De acordo com Nunomura e Tsukamoto (ibidem) "O conteúdo da ginástica, cujo principal objetivo é promover a consciência corporal e a eficiência no controle e domínio do corpo, tanto para situações do cotidiano como para atividades físicas e esportivas, danças, jogos, entre outras práticas corporais."

Após aceitarmos o desafio, começamos a pesquisar um pouco sobre a teoria da ginástica e quais atividades poderiam ser adequadas a nossa realidade.

Dentre a enorme gama das modalidades gímnicas, vimos na ginástica geral ou ginástica para todos (termo utilizado pela FIG desde 2006), possibilidades concretas de realização em nossa escola. Sem o foco no treinamento, mas sim na exploração dos movimentos corporais e nas vivências, fizemos um apanhado de atividades que apresentaremos logo mais.

Mediante ao exposto optamos por um estudo bibliográfico e prático com as crianças já que foi necessário um aprofundamento teórico sobre algumas modalidades gímnicas para depois fazermos um plano para aplicar com as crianças. Tendo como objetivo apresentar a ginástica aos alunos, ampliando o repertório motor e cultural, bem como expandir tais conhecimentos as outras turmas da creche, aos pais e a comunidade.

CRECHE EM FOCO

A rotina da creche tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento global das crianças, nos âmbitos motor, cognitivo, afetivo e social. Englobando as áreas do cuidar e do educar. Mas é claro que não é só isso, é nas relações e no convívio diário que a criança aprende e se desenvolve, por isso a preocupação com as atividades adequadas e significativas e o olhar sempre atento do professor/mediador.

Muitas crianças passam o dia todo aos cuidados da escola, deixando muito claro a necessidade de uma estimulação que venha contribuir de maneira efetiva para as crianças, não somente em relação ao desenvolvimento motor mas sim ao amplo processo de ensino-aprendizagem que é destinado à escola. Temos como diretriz para o nosso trabalho um documento "Diretrizes curriculares para a Educação Infantil" elaborado pelo Município que baseado nos referenciais nacionais vem nortear o trabalho na creche, de maneira a contribuir para o professor na elaboração

das atividades para as crianças, sendo explanado os conteúdos e os objetivos de cada faixa etária. Os conteúdos são divididos por área do conhecimento – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA, ARTE, MÚSICA, RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO E MOVIMENTO – sendo estruturados de acordo com cada turma. No tópico MOVIMENTO, esse material traz como parte do conteúdo atividades de saltar, correr, girar, pendurar-se, andar sobre o banco, virar cambalhota, bem como a manipulação de objetos como bola, corda e bambolê, focados no desenvolvimento e exploração das habilidades e capacidades motoras. Então começamos a perceber o quanto isso está relacionado à ginástica. Temos mais uma justificativa ao nosso trabalho, de acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (p. 15), “Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vive.” Visto posto, vemos que alguns conteúdos básicos da ginástica artística e da rítmica, podem oferecer esse desafio, já que não fazem até então parte da nossa rotina, e possibilitam movimentações corporais diferentes da comum. Propiciando, conseqüentemente ganhos significativos às crianças com essas aulas.

Como os momentos destinados as atividades motoras são curtos, optamos por dividir as atividades em blocos de exercícios, dando a oportunidade aos alunos de participarem do processo, explorando os materiais e nos ajudando na construção da aula propriamente dita. Para tanto, nos embasamos no RCNEI (p. 19), que diz “Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta a necessidade das crianças.”

E é com esse olhar da ludicidade que nos apoiamos na seguinte ideia esboçada:

Se a ginástica geral tem sido compreendida como uma ginástica para todos, orientada para o lazer, que visa, sobretudo, estimular o prazer pela prática da ginástica com criatividade e liberdade de expressão, podemos reconhecê-la como um espaço viável para a vivência do componente lúdico da cultura e, mais especificamente, da cultura corporal. Isso quer dizer que a GG traz a possibilidade de redescobrimos o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal. (AYOUB, 2003, p. 60)

Vamos focar no caráter lúdico da ginástica, estimulando as crianças a demonstrarem o que aprenderem dentro dos limites de cada um. Mostrar o que aprenderam é uma maneira de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na escola e mais especificamente na creche, que na nossa realidade ainda tem muito o caráter assistencialista. Pois partilhamos da afirmação que:

Na GG, é também no processo da elaboração coreográfica que todos os fundamentos podem ser aplicados e estimulados através da criatividade, participação, formação humana, relações com elementos da cultura corporal, etc. E estes aspectos são tão importantes quantos aqueles da apresentação: prazer na exposição do trabalho composto, exposição do corpo em expressão, contato com o público, desenvoltura cênica etc. (TOLEDO, TSUKAMOTO E GOLVEIA, 2009, p.34)

CONTEÚDOS DA GINÁSTICA – NOSSAS ESCOLHAS

Como o conteúdo era novo tanto para nós quanto para os alunos optamos por utilizar os materiais já existentes na escola (colchonetes, colchões, jump, barras fixas, bancos, bambolês, corda, fita, bolas de borracha, material reciclável etc). Foram lidos alguns textos sobre a ginástica e como já citamos anteriormente nos identificamos mais com a ginástica geral, visto que dá uma amplitude maior ao trabalho no contexto escolar. Já que, de acordo com Ayoub (2003, p. 73) “O eixo fundamental da ginástica geral deve ser a ginástica, podendo dialogar com outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo, a dança, o jogo, o esporte, a luta etc).” Dentro dessa proposta do diálogo é que foram elencados alguns movimentos básicos a serem trabalhados com as crianças. Sendo eles:

- Ginástica artística: barras fixas no parque, exercícios com bola (Fit Ball), exercícios de solo como rolamento, estrela, vela, avião e parada de mãos.
- Ginástica rítmica: movimentos básicos de rotação, circundução, lançamentos, etc com os materiais bola, maçãs, fita, arco (vamos usar o bambolê que já temos) e corda.
- Ginástica geral: vamos utilizar elementos da nossa cultura e materiais alternativos.

O nosso objetivo é apresentar a ginástica de maneira ampla, baseada nas interações corporais e culturais, nos pautando na fala de Ayoub (2003, p. 87). “Aprender a ginástica geral na escola, significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gimnicas.” É claro que não vamos conseguir realizar tudo isso num curto espaço de tempo, mas pretendemos ampliar a proposta ainda mais.

As atividades foram divididas nos dias da semana – segunda a sexta - e tivemos o cuidado de trabalhar atividades e materiais diferenciados no período da manhã e da tarde, para não ficar cansativo, já que muitas crianças ficam os dois períodos na escola. Como a rotina da creche

demanda cuidados como almoço, lanche, banho e momento do sono, foi necessário mais tempo, várias semanas, para a aplicação das atividades.

As crianças participaram muito de todas as atividades, com muito entusiasmo, mesmo com dificuldade conseguiram vivenciar todos os movimentos. Os exercícios de saltos no jump e a parada de mãos foram os que eles mais gostaram, se sentiram motivados a realizar várias vezes. Na barra fixa, foi necessário bastante auxílio do professor, visto que a força de membros superiores não foi o suficiente para que conseguissem realizar as atividades de suspensão e rotação sozinhos. As dificuldades que os alunos tiveram foram relacionadas as condições motoras características da faixa etária, como ficar com o corpo reto na parada de mãos, suspender o corpo na barra fixa, saltar com os dois pés, dentre outros. Mas mesmo assim, temos a consciência de que com um bom trabalho podemos melhorar o desenvolvimento global da crianças.

Com os bambolês e as bolas, conseguimos dar um passo além, pois como as crianças já tinham maior familiaridade, foram propostas mais atividades diversificadas, no ano anterior fizemos uma coreografia com o bambolê, então nas rotações (no corpo ou no chão) eles tiveram bastante facilidade e já apresentam avanços quanto à técnica. Com a bola, eles tiveram facilidade em rolar no chão, um para o outro, e alguns lançamentos simples. A fita também foi muito bem aceita, usamos uma metragem menor do que a oficial e o estilete também é mais grosso para facilitar a manipulação. A corda foi a mais difícil, pois eles só conseguiram realizar atividades de andar por cima e passar por baixo. Concluímos que para o aprendizado dos saltos será necessário mais vivências. Quanto as maçãs, realizamos com garrafas pets pequenas, e mesmo com dificuldade eles vivenciaram mais as atividades das rotações, circunduções, batidas e pequenos lançamentos.

Como a aceitação das atividades foi bem grande por parte dos alunos, optamos em fazer um circuito para apresentar aos pais, montamos sequências de movimentos com o bambolê e a fita e depois dispusemos colchões com movimentos de saltos (com o jump) e outros para fazer os rolamentos, além dos bancos, onde fizeram os movimentos de equilíbrio como o avião e a vela. Utilizamos uma música infantil que eles ajudaram a escolher e como era um circuito de movimentos tivemos a oportunidade de auxiliá-los nessa primeira apresentação. Mesmo com os movimentos básicos optamos por fazer a apresentação aos pais, e aos outros alunos da escola, para concluir com o que foi falado anteriormente sobre a importância de mostrar o vivido, como parte do processo. Entendemos que com isso conseguimos chamar a atenção para a creche, onde buscamos sempre mostrar que o trabalho desenvolvido em nossa unidade escolar vai além do cuidar, temos sempre como objetivo o desenvolvimento global da criança, que o tempo na escola seja o mais prazeroso e significativo possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com alguns conteúdos da ginástica nessa turma de creche nos mostrou que é um trabalho possível e necessário, visto o grande interesse dos alunos e o retorno positivo que apresentaram nas atividades durante as aulas e também na apresentação. Almejamos ainda incentivar todas as turmas nesse sentido, para que tais experiências possam ser ampliadas e a criança vivencie as atividades ginásticas desde as turmas com idade menor. Dessa maneira quando chegarem ao maternal 3, teremos a possibilidade de diversificar ainda mais as aulas.

Optamos por um enfoque maior na ginástica geral, mas é claro que trabalhamos somente uma pequena parte e temos pleno conhecimento de que demos somente um passo, e desejamos incluir os conteúdos da ginástica em nosso trabalho anual, buscando cada vez mais conhecimento e proporcionando aos alunos vivências cada vez mais significativas.

O planejamento das aulas tem sido um momento de muita troca de experiências, estamos sempre buscando novos desafios, novas perguntas, novas respostas, enfim, novos olhares para a educação infantil, e os conteúdos da ginástica tem sido nossos grandes parceiros.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Secretaria Municipal de Educação, Esportes, Cultura e Turismo. Monte Mor, São Paulo: SME-EI, 2005-2010.
- Metodologia do ensino em Educação Física/ coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992 – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- NUNOMURA, Myrian e TSUKAMOTO, Mariana Harumi. **Fundamentos das ginásticas**. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi.; GOUVEIA, Carlos. **Fundamentos da Ginástica Geral**. In: NUNOMURA, Myrian e TSUKAMOTO, Mariana. **Fundamentos das ginásticas**. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

GINÁSTICA PARA TODOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOROCABA: UM RELATO DE PRAZEROSA EXPERIÊNCIA

GIMNASIA PARA TODOS EN LA ESCUELA PÚBLICA DE SOROCABA: INFORME DE UNA EXPERIENCIA PLACENTERA

GYMNASTICS FOR ALL IN A PUBLIC SCHOOL SOROCABA: A REPORT PLEASANT EXPERIENCE

Profa. Roberta Daniele de Matos
Rede Estadual de Sorocaba/SP
Profa. Dra. Mônica Caldas Ehrenberg
Universidade de São Paulo - FEUSP

RESUMO

Com a intenção de diferenciar as aulas de Educação Física no âmbito escolar e de expandir a atuação da Ginástica para Todos é que a sua prática foi introduzida no planejamento anual dos conteúdos a serem desenvolvidos no ano letivo de 2013 na Escola Estadual de Ensino Integral "Professor José Roque de Almeida Rosa", situada no município de Sorocaba/SP. Esse estudo trata-se de um relato de experiência a respeito da aplicação pedagógica da GPT como componente curricular condizente com os anseios educacionais, em busca da promoção de novas vivências e experiências aos alunos, oportunizando atividades inter-relacionadas aos movimentos gímnicos, por intermédio da ludicidade, do uso da criatividade, do trabalho coletivo, da auto superação, das manifestações culturais e comunicações corporais, contribuindo para o desenvolvimento da formação humana e da educação para a cidadania. Para tal, o presente artigo apresenta os conteúdos, a metodologia e as estratégias utilizadas para o seu desenvolvimento, bem como os resultados obtidos, demonstrando a viabilidade da aplicação da Ginástica para Todos nos processos formativos de alunos na fase escolar.

RESUMEN

Com La intención de distinguir las clases de educación física en las escuelas y ampliar las actividades de Gimnasia para Todos, es que su practica se introdujo en el plan anual de los contenidos a desarrollar en el año de 2013 em La Escuela Estadual de Educación Integral "Profesor José Roque de Almeida Rosa", ubicada en Sorocaba / SP. Este estudio es un informe de experiencia sobre la aplicación pedagógica de la GPT como componente del curriculum que corresponde a las aspiraciones educativas, en la búsqueda de nuevas experiencias para los estudiantes, proporcionando oportunidades para las actividades relacionadas entre si a gímnicos movimientos, a través de la alegría, El uso de creatividad, El trabajo em grupo, la superación personal, eventos culturales y de comunicación del cuerpo contribuyendo al desarrollo de la formación humana y de la educación para ciudadanía. A tal fin, el presente trabajo presenta el contenido, la metodología, y las estrategias utilizadas para su desarrollo, y los resultados obtenidos, lo que demuestra la viabilidad de la aplicación de Gimnasia para Todos em los processos formativos de los estudiantes em la escuela.

ABSTRACT

With the intention to differentiate the physical education classes in schools and expand activities of Gymnastics for All is that its practice was introduced in the annual planning of the contents to be developed in the academic year 2013 in the State School of Integral "Professor José Roque de Almeida Rosa", located in the Sorocaba / SP. This study is an experience report about the pedagogical application of GPT as an appropriate curriculum component with educational aspirations, to promoting new experiences to students, providing opportunities to gímnicos interrelated movements, through the playfulness, the use of creativity, group work, self improvement, cultural and body communications events, contributing to the development of human formation and education for citizenship activities. To that end, this paper presents the content, methodology and strategies used for its development, and the results obtained, demonstrating the feasibility of applying Gymnastics for All in the formative processes of students during school. contributing to the human development and education for citizenship.

INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos caracteriza-se como uma excelente possibilidade pedagógica e artística de atividades gímnicas que proporciona em seu ambiente de vivências, além de uma prática prazerosa e inclusiva, grandes possibilidades de desenvolvimento da criatividade, da participação massificada de pessoas em um espaço humanitário de cooperação, da vivência de valores e

condutas relacionadas à formação humana³², assim como a exploração e (re) significação do movimento, proporcionando uma vivência ampliada do vocabulário motor.

De acordo com essa definição, fortes intenções permeiam essa prática corporal. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios que o seu desenvolvimento pode proporcionar aos seus praticantes e de sua vasta aplicação em diferentes contextos (escolas, clubes, academias, associações, entre outros), essa manifestação gímnica ainda é pouco difundida no universo escolar.

Ainda que a Educação Física tenha passado por diversos avanços e reflexões nas últimas décadas, as aulas ainda são, em sua grande maioria, sinônimo de esporte; mais precisamente, de práticas com bola. Essa realidade pode ser reafirmada nas palavras de Ayoub (2004, p. 81) ao relatar que “atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de Educação Física tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de ‘jogar bola’”.

A deficiência de conteúdos no âmbito escolar – não somente o conteúdo ginástico - nos remete a refletir que talvez a Educação Física não esteja trilhando seu caminho, o que nos leva à afirmação de Ayoub (2004, p. 85), de que “a Educação Física Escolar precisa assumir a tarefa que lhe compete no interior da escola: proporcionar um conhecimento aprofundado acerca dos diferentes temas da cultura corporal”.

Não negamos aqui que as outras formas de expressões da cultura corporal de movimento, tais como os jogos e as brincadeiras, as lutas, as danças e as ginásticas se fazem presentes nas aulas de Educação Física, contudo, estas representam uma minoria, culminando num processo de limitação da Educação Física escolar. Esta realidade acaba indo em contraposição ao que se espera dessa área de conhecimento, que deveria estar voltada a proporcionar um ambiente de vivências das multiplicidades de gestos e movimentos da cultura corporal. A obra “Metodologia de Ensino da Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992) ainda nos serve como referência para a compreensão sobre como devem ser pautados o desenvolvimento das aulas de Educação Física no âmbito escolar. Segundo os autores:

A educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, danças ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61-62).

Logo, fizemos uma analogia entre a realidade encontrada na perspectiva escolar e nossa inquietação em querer proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas, criativas e interessantes, com conteúdos que motivassem sua prática e que possibilitassem vivências diferentes daquelas comumente oferecidas.

À luz dessas reflexões, os motivos que nos levaram a desenvolver as atividades aqui compartilhadas surgiram então, da nossa preocupação em relação a limitação dos conteúdos e áreas de conhecimentos nas aulas de Educação Física. Com isso, a escolha da Ginástica para Todos (GPT) como eixo norteador deste trabalho se deu pela sua vasta gama de variações e conteúdos, e por ser uma prática que tem como finalidade a participação e a inclusão dos seus praticantes por meio do intercâmbio entre os diferentes movimentos característicos das diversas modalidades gímnicas, não se prendendo a nenhuma delas em particular e utilizando-se dos demais elementos correspondentes às outras manifestações da cultura corporal; o que possibilita aos alunos vivências corporais pautadas na exploração da criatividade e ludicidade, servindo como base para atingir experiências amplificadas da cultura corporal de movimento, indo ao encontro com os objetivos da Educação Física.

Ao defender a aplicação da Ginástica para Todos e seu valor como conteúdo curricular a ser estudado nas aulas de Educação Física, não possuímos a intenção de desvalorizar ou descartar a importância do esporte como conhecimento a ser estudado e vivenciado na escola. Muito pelo contrário, sabendo de sua importância e colaboração para o desenvolvimento do repertório motor, cognitivo e social dos alunos, o esporte se faz presente no planejamento anual desta disciplina, variando de acordo com as séries em que serão aplicados, faixas etárias e objetivos das aulas.

Assim sendo, foram permeadas de ideias e anseios, acreditando na possibilidade de desenvolver uma proposta pedagógica de GPT nas aulas de Educação Física, condizentes com os objetivos educacionais visados por este componente curricular que elaboramos um projeto de Ginástica para Todos para ser desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino do município de Sorocaba, interior de São Paulo.

³²A Formação Humana, em sua forma mais simplista, pode ser elucidada como um conjunto de normas, regras, regulamentos que servem como base para o desenvolvimento e a organização de uma vida social em grupo. Essa concepção pode ser firmada segundo as palavras de Maturama e De Rezepka (1995, p. 11), onde os autores denotam que a Formação Humana “tem a ver com o desenvolvimento do menino e da menina como pessoa capaz de ser co-criadora com os outros de um espaço humano de convivência social desejável”.

À vista disso, apresentamos à seguir a estrutura e o conjunto de ações que foram desenvolvidos no projeto em questão, cientes de que a aplicabilidade do mesmo foi apenas um pontapé inicial para uma experiência pedagógica que tem muito o que crescer, mas que com o seu primeiro passo já rendeu vivências enriquecedoras repleta de descobertas; e é com essa satisfação que relatamos essa prazerosa experiência.

CONHECENDO A ESCOLA

A Escola Estadual “Professor José Roque de Almeida Rosa” está localizada na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, em uma região que tem o desenvolvimento socioeconômico mais carente.

Esta escola funcionava de acordo com o modelo de Escola de Tempo Integral, onde o aluno é incorporado a uma jornada integral de ensino, permanecendo na instituição por cerca de 9 horas diárias (das 7:00 às 16:10 hs). Esse modelo conta com um currículo diferenciado, onde além da matriz curricular regular, o aluno possui disciplinas voltadas a outras áreas do conhecimento, tais como: projetos de vida, orientações de estudo, jogos teatrais, musicalização, atividades motoras e esportivas, entre outros; que aconteciam no contra turno e eram constituídos por três aulas semanais de duração de 50 minutos cada.

Desta forma, os alunos possuíam cinco aulas semanais voltadas às atividades motrizes, sendo estas divididas em duas aulas da matriz curricular regular de Educação Física e três aulas da disciplina de Atividades Motoras e Esportivas.

No ano letivo de 2013, esta instituição de ensino atendia alunos do Ensino Fundamental – do 4º ao 8º ano, totalizando 13 salas de aula, onde inicialmente, o projeto de Ginástica Geral foi planejado para ser desenvolvido nas aulas regulares de Educação Física dos 7º anos A, B e C durante o 3º bimestre do ano corrente.

Como obteve grande aceitação por parte dos alunos, as aulas tiveram que ser expandidas para a disciplina de atividades motoras e esportivas, onde esta expansão só foi possível pelo fato das turmas citadas anteriormente possuírem a mesma professora nas duas disciplinas. Logo, as aulas passaram a ser planejadas para serem desenvolvidas por quatro aulas semanais, onde uma aula foi reservada para o desenvolvimento de atividades que contemplassem outros conteúdos da cultura corporal.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA PARA TODOS

Inicialmente foi exposto aos alunos que o conteúdo que seria vivenciado nas aulas de Educação Física era a Ginástica para Todos. Houve grande curiosidade e preocupação por parte deles em saber do que se tratava essa modalidade que estava “invadindo” suas aulas. Pudemos constatar que não houve um aluno sequer que possuísse algum conhecimento acerca desse conteúdo; muito pelo contrário, a associação desta prática corporal às ginásticas de competição mais conhecidas por eles, como a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica, foi inevitável. Surge nesse momento a visão de uma ginástica elitista, onde sua prática é pautada em atividades extremamente complexas e difíceis, sendo praticada somente pelos mais aptos. Essas concepções fizeram com que surgissem uma inquietação por parte dos alunos, que ao associar a GPT a esse tipo de modalidade gímnica, começaram a expor que não iriam participar das aulas por se considerarem “lentos”, “gordos” ou “fracos”³³ demais para o desenvolvimento das mesmas .

Após o choque inicial, foi explicado aos alunos que a Ginástica para Todos se tratava de uma modalidade sem caráter competitivo, sendo caracterizada como uma ginástica de demonstração, além de uma prática corporal acessível a todos, pois requer a participação de um maior número de pessoas, independente do sexo, idade, capacidades, habilidades e condições físicas, tendo o seu caráter voltado ao entusiasmo de seus praticantes, pois sua participação é determinada pelo prazer de sua prática, definição esta que vai ao encontro àquela utilizada por Ayoub (2004, p. 67), onde segunda a autora: “sem finalidade competitiva, a GG está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com abertura para o divertimento, para o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação irrestrita, para todos”.

Para melhor elucidar e compreender as atividades que seriam propostas, a professora contou com recursos multimídias para a visualização de imagens e vídeos referente ao tema. Após essa abordagem, todos ficaram entusiasmados e inspirados para o início da “ação”.

Como citado anteriormente, desenvolvemos o projeto durante o 3º bimestre do ano letivo, tendo seu início em Agosto e sendo finalizado ao término da primeira quinzena de Outubro do ano de 2013.

Num ambiente acolhedor, onde todos participavam – dentro dos seus limites - com prazer das atividades propostas, sem haver espaço para a exclusão, desenvolvemos um conjunto de ações que

³³ Essas palavras foram utilizadas pelos próprios alunos ao descreverem seus medos e anseios em relação a prática corporal que estava lhes sendo proposta.

contemplavam movimentos não pertencentes ao cotidiano dos alunos, por meio da prática da Ginástica para Todos e sua vasta gama de variações e conteúdos. Para tal utilizamos atividades vinculadas aos conteúdos das ginásticas (ginástica artística - ginástica rítmica - ginástica acrobática, em seus movimentos fundamentais: saltos, giros, movimentos de impulsos/balanços, rolamentos, estrelas, posições invertidas, equilíbrios, flexibilidade, etc.), da dança (ritmo, trajetória – espaço - direções, tempo, intensidade, fluência, construção de croquis, etc.), atividades circenses, artes cênicas, alguns elementos provenientes da cultura esportiva e das lutas.

As atividades foram organizadas por fases, tomando cuidado para proporcionar aos alunos atividades que os estimulassem e motivassem durante sua execução. Como ponto de partida, foi utilizada como referência para o desenvolvimento das aulas práticas a proposta metodológica apresentada por Nista-Piccolo (2001). A autora busca em seu trabalho desenvolver aulas que respeitem o processo de aprendizagem dos alunos, baseado nas experiências já vividas por estes. Assim, foram determinadas que as aulas iriam percorrer três momentos para que houvesse o desenvolvimento de uma aprendizagem mais completa e eficaz. Foram eles:

O primeiro momento, que trabalhou com a exploração dos movimentos corporais, onde os alunos deram início a vivências de alguns dos movimentos básicos da cultura gímnica. Esta etapa deu-se início após a visualização de alguns vídeos referentes à GPT e algumas das ginásticas competitivas, tais como apresentações da Ginástica Rítmica focando a utilização dos seus cinco materiais (bola, arco, fita, maçãs e corda), solos da Ginástica Artística (tanto feminino quanto masculino), Ginástica Acrobática, além da utilização de alguns vídeos referentes ao universo das atividades circenses. Após assistirem aos vídeos os alunos tentaram colocar em prática alguns dos movimentos que observaram, tais como rolamentos, posições invertidas, saltos, giros e suspensões, atividades com ênfase na flexibilidade e no equilíbrio também foram exploradas. Este primeiro momento caracterizou-se por ter sido uma fase onde os alunos dispuseram da capacidade de realização das tarefas propostas de forma independente – sem a colaboração direta de outros indivíduos, onde os alunos trabalharam principalmente com os aspectos de criatividade e descoberta das suas capacidades e potencialidades, fazendo uso da sua própria bagagem motora para iniciar a sua exploração dentro de suas possibilidades de ação.

Cabe aqui relatar que essas ações levaram a momentos de extrema satisfação pessoal por parte dos alunos, que exploraram ao máximo suas potencialidades, superando muitas vezes o medo do novo, do desconhecido, pois estes não imaginavam a capacidade de ações que o seu próprio corpo poderia produzir, marcando essa etapa como uma fase de realizações, pois a cada movimento realizado, a cada exploração ou a cada descoberta, podia-se visualizar um aluno mais autônomo e satisfeito com o seu próprio eu.

O segundo momento consistiu em proporcionar situações “problemas” para que os alunos pudessem refletir em como executá-las e explorar formas para “solucionar” o que lhe foi problematizado. Nesta etapa, suas ações foram realizadas individualmente ou por meio dos conhecimentos vivenciados e compartilhados em grupos. Introduzimos aqui algumas técnicas que facilitassem a realização de algumas ações já exploradas na etapa anterior e iniciamos a realização de movimentos combinados, incorporando a manipulação de materiais. Como os alunos haviam assistido a alguns vídeos referentes à Ginástica Rítmica e mostraram interesse nos materiais visualizados, foi unânime a escolha pelos implementos que seriam utilizados nas aulas. Após a escolha pelos materiais, os alunos foram divididos em cinco grupos, onde cada um deles ficou responsável pela construção do seu material. A escolha pelo implemento se deu por meio de algumas conversas, apontamentos e reflexões, de acordo com a afinidade de cada grupo e as possibilidades de ações de cada material. Em alguns casos, foi necessária uma intervenção por meio de sorteios, já que a bola e a fita foram os materiais mais disputados pelos grupos de meninos e meninas, respectivamente. Materiais como bolas de borracha e de meia, cordas elásticas e de sisal, bambolês foram colocados à disposição dos alunos. Outros materiais foram adaptados pelos grupos, que utilizaram fitas de cetim com palitos de churrasco para representar as fitas, cabos de vassoura cortados em pequenos tamanhos, garrafas pet de 600 ml e baquetas de bateria como representantes das maçãs.

Já o terceiro momento foi caracterizado pelas interferências diretas da professora, que focou no dinamismo das aulas para que os alunos pudessem ter a oportunidade de explorar ainda mais as suas potencialidades por meio do aumento do grau de complexidade das ações, contemplando algumas atividades que deixaram de ser vivenciadas nos dois primeiros momentos. Nesta etapa induzimos a questão do posicionamento nos espaços e conseqüentemente, a formação de croquis. Foi interessante observar a falta de percepção espacial por parte dos alunos, que não conseguiam utilizar-se de espaços amplos para a realização de suas ações. Pequenas elaborações de sequências coreográficas e apresentações para a sala auxiliaram nessas concepções, pois até então, os alunos não tinham que se preocupar em entender para que lado as suas ações deveriam ser realizadas, ou qual seria a melhor posição para realizar um determinado movimento para que o público pudesse ter uma visualização mais ampliada e aperfeiçoada do mesmo. Foi aqui que

ocorreram as primeiras ideias e onde nasceram as elaborações coreográficas que serão relatadas a seguir.

Desse modo, as ações desenvolvidas tiveram grande aceitação por parte dos alunos, que se sentiram estimulados ao praticar atividades desafiadoras, onde o aprendizado e a superação eram uma constante. O sorriso, as risadas, a felicidade e a motivação foram os pontos fortes das aulas; marcas presentes durante todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas.

Não houve alunos querendo superar uns aos outros, muito pelo contrário, pudemos constatar um ambiente extremamente solidário, onde aqueles que possuíam maior facilidade na realização das ações, logo assumiam um papel de “colaboradores” no processo de ensino-aprendizagem, pois eram encontrados ao lado de colegas, auxiliando e apoiando-os no desenvolvimento das atividades.

À vista disso, as aulas de Educação Física se tornaram um ambiente acolhedor. Os alunos naqueles momentos não se classificavam em melhores ou piores. Ficou evidente e de comum acordo que o que cada aluno desempenhava era importante, onde cada um praticava a ginástica ao seu modo, de acordo com suas possibilidades e capacidades, respeitando a sua individualidade. Acreditamos numa GPT desenvolvida no âmbito escolar “na qual ninguém precisa ser ‘café-com-leite’ pois todos os seus participantes, com seus corpos singulares, deverão ser respeitados e valorizados em suas diferenças” (AYOUB, 2001 apud AYOUB, 2004, p. 12).

Apresentamos e ressaltamos aqui a superação tida por duas alunas de 12 anos que relataram no início do projeto nunca terem conseguido virar uma “cambalhota” (rolamento) e “plantar uma bananeira” (parada de mãos). Apesar do medo e das dificuldades motoras apresentadas por essas meninas, a vontade de obter sucesso nas ações despertou em ambas uma determinação gigantesca. Com “passinhos de tartaruga” e com uma atenção especial, ao final do projeto as alunas não apenas conseguiram realizar os movimentos citados, como foram o grande destaque das aulas, participando da composição de todos os movimentos propostos, onde em seus vocabulários verbal e motor não existia espaço para as palavras/ações “não consigo”.

Com o objetivo de sintetizar o percurso do trabalho, os alunos se organizaram em pequenos grupos para a elaboração das composições coreográficas, que seriam realizadas juntamente com a exploração dos materiais da Ginástica Rítmica, onde cada grupo ficou responsável por apresentar uma coreografia utilizando os movimentos vivenciados nas aulas anteriores junto com a manipulação de bolas, arcos, fitas, maçãs e cordas. Essa composição coreográfica passou a ser então um novo desafio a ser superado pelos alunos, juntamente com o trabalho em grupo, pois esses alunos tiveram que lidar com situações de autonomia, liderança, criatividade, desentendimentos, etc. De acordo com tais vivências, nos respaldamos nas palavras de Ayoub (2004, p. 75-76) ao afirmar que a Ginástica para Todos:

“(…) pode significar uma possibilidade de se trabalhar efetivamente em grupo e pelo grupo na composição de trabalhos a serem apresentados. Nessa perspectiva, o processo de elaboração de uma apresentação pode detonar uma ação realmente cooperativa na qual os integrantes do grupo aprendam a “cooperar para compor a composição” (no sentido de “operar-com” para “pôr-com” ou “colocar-com” na co-autoria da composição, sendo co-autor – autor em conjunto com outros autores).

Inicialmente, tais composições foram apresentadas somente à própria turma, sendo cinco apresentações por classe, totalizando quinze composições coreográficas. Mas a vasta gama de variações e conteúdos, o trabalho em grupo, a inclusão de todos os alunos e o prazer resultante do corpo em movimento, levou os alunos a pedirem para que essas apresentações pudessem se expandir para as demais turmas que participaram do projeto, pois a troca de informações de uma turma para outra resultou em grande curiosidade por parte dos demais alunos. Após algumas reflexões juntamente com os alunos, surgiu a ideia de um “Festival de Artes Corporais”.

O evento foi realizado na própria escola, no dia 11 de Outubro de 2013, visando a comemoração do Dia das Crianças. Contamos com a apresentação de dez grupos, sendo nove deles formados pelos próprios alunos da escola em questão e um grupo de alunos de outra escola estadual da mesma cidade, onde a professora também ministrava aulas e possuía uma equipe de GPT. Tivemos a participação efetiva de cerca de 60 alunos durante as apresentações coreográficas, além dos demais alunos, docentes e equipe gestora que estavam no papel de expectadores do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do curto período de aplicação desse projeto, chegamos ao final desta trajetória com a convicção de que as aulas de Educação Física se tornaram diferenciadas por meio da introdução da Ginástica para Todos em seu planejamento, onde essa manifestação gímnica apresentou-se como um conteúdo rico que proporcionou aos alunos a vivência de movimentos novos e novas possibilidades de se movimentar, além de (re) conhecerem seus corpos, suas limitações e seus desafios, despertando a alegria e o entusiasmo pelo movimento, num ambiente permeado de expectativas, encantos, realizações e liberdade para expressar sua arte através da linguagem corporal, indo ao encontro dos objetivos que permearam o presente projeto.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas/SP: Unicamp, 2004.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formacion Humana y Capacitación**. Santiago/Dólmen: Unijuf, 1995.
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). **Pedagogia dos Esportes**. 2.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

Roberta Daniele de Matos (rob_dany@hotmail.com)

GPC: VIVENCIANDO A GINÁSTICA NO ÂMBITO INFANTIL

GPC: EXPERIMENTANDO LA GIMNASIA EN EL CONTEXTO DEL NIÑO

GPC: LIVING THE GYMNASIAC ON CHILD SPHERE

Leonora Tanasovici Cardani
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Maria Gabriela Fuga Gonçalves Domingos
Graduanda em Educação Física - FEF/ UNICAMP

RESUMO

A Ginástica Para Crianças da Faculdade de Educação Física – UNICAMP (GPC), é um projeto de extensão no qual crianças, sejam elas filhas de funcionários da universidade bem como crianças da comunidade, podem vivenciar a Ginástica Geral, a partir da proposta de GG desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica e pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência durante o ano de 2013, através do qual as crianças participantes viveram momentos de lazer, aprendizado, conhecimento do próprio corpo, relação com o próximo, aliados a prática da atividade física regular. A característica fundamental da proposta é proporcionar às crianças a valorização das experiências individuais, das realizações pessoais como a auto superação e o autoconhecimento, projetando uma experiência coletiva ainda mais significativa, conforme se pôde observar ao final de um ano de trabalho. A metodologia utilizada neste estudo consiste na análise dos registros de planejamento. Gravações e fotos realizadas nos encontros e apresentações. Observa-se que a Ginástica para Crianças representa um importante espaço de vivências motoras, físicas, cognitivas, afetivas e social e por isso, sua importância na infância, uma fase de desenvolvimento da criança.

RESUMEN

La gimnasia para los niños de la Facultad de Educación Física- UNICAMP (GPC), consiste en un proyecto de extensión, en donde los niños, sean ellos hijos de funcionarios de la universidad, como también niños de la comunidad, puedan vivenciar la Gimnasia General, a partir de la propuesta de GG desarrollada por el Grupo de Investigación en Gimnasia y por el Grupo Gimnástico Unicamp (GGU). El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia vivida durante el año 2014, a través de lo cual, los niños participantes viviran momentos de entretenimiento, aprendizaje, conocimiento de su propio cuerpo, relación con compañeros, todo lo anterior en conjunto con la práctica de actividad física de forma regular. La característica fundamental de esta propuesta es proporcionar a los menores a valorizar las experiencias individuales, las realizaciones personales, como la autosuperación, autoconocimiento, proyectando una experiencia colectiva muy significativa, conforme se puede observar al final de un año de trabajo. La metodología utilizada en este estudio, consiste en un análisis de los registros de planificación, grabaciones y fotos realizadas en los encuentros y presentaciones. Se observa que la Gimnasia para niños representa un importante espacio de vivencias motoras, físicas, cognitivas, afectivas e sociales, y es por eso su importancia en la infancia; por tratarse de una fase de desarrollo en el niño.

ABSTRACT

Gymnastics For Children of the College of Physical Education - UNICAMP (GPC), is an extension project where children, whether they are children of university workers and community children can experience the General Gymnastics from the proposal from GG developed by Group Research of Gymnastics and Gymnastic Unicamp Group (GGU). The objective of this paper is report an experience of the year 2013, through which participating children experienced moments of leisure, learning, knowledge of the body, relationship with others, combined with a regular physical activity practice. The key feature of the proposal is to provide children the appreciation of individual experiences, personal achievements, such as self-improvement, self-projecting an even more significant collective experience, as can be observed at the end of a year of work. The methodology used in this study consists in analyzing the planning records. Recordings and photographs taken

during meetings and presentations. It is observed that the Gymnastics for Children is an important area of motor, physical, cognitive, emotional and social experiences and therefore its importance in childhood, for it is a developmental stage of the child.

INTRODUÇÃO

A GPC, Ginástica para Crianças da Faculdade de Educação Física (FEF) - UNICAMP, existe há um ano e é um projeto semestral de extensão universitária, com duração efetiva de quatro meses (15 encontros aproximadamente). Cada turma semestral possui em média 15 crianças, com idade entre 7 e 12 anos, tanto filhos de funcionários quanto as crianças da comunidade. Os monitores são membros do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e os encontros ocorreram uma vez por semana (quarta-feira), na própria faculdade com duração de 2 horas.

A modalidade com a qual a GPC trabalha é a da Ginástica Geral na qual (PICCOLO, 2008) diz ser um elemento da cultura corporal de movimento, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo assim uma função educacional. Dessa forma, o objetivo da Ginástica para Crianças, através da proposta da Ginástica Geral como um elemento da cultura corporal, é propiciar vivências das mais variadas formas que permitam as crianças ricas experiências contribuindo assim para sua formação pessoal e para sua educação.

A metodologia utilizada nas aulas da GPC tem como objetivo também, proporcionar aos seus participantes o aumento da interação social, através do trabalho em grupo. Cada um contribui com as experiências e habilidades que melhor domina e que podem ser úteis para o trabalho do grupo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida no ano de 2013, com a Ginástica para Crianças da Faculdade de Educação Física. O relato visa mostrar a importância do trabalho em conjunto professor-aluno, onde os primeiros apresentam as propostas e conteúdos e os segundos os interpretam e constroem o conhecimento de acordo com as vivências obtidas, suas próprias intencionalidades e experiências de vida. Além disso, o relato visa mostrar a importância da ginástica como meio de educar e formar o indivíduo.

METODOLOGIA

Por se tratar de um relato de experiência, a metodologia utilizada nesse estudo é baseada nos registros de planejamento, gravações e fotos realizadas nos encontros e apresentações, pertencentes aos acervos pessoais das autoras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ginástica Geral na GPC proporciona as crianças participantes a experimentarem e explorarem o seu próprio corpo a fim de desenvolverem o autoconhecimento e a coordenação motora básica.

Na GPC, concordamos com Ayoub, 2011, quando diz que:

(...) a GG não deve ser considerada uma modalidade. Ela caracteriza-se como uma manifestação da ginástica que pode englobar todas as modalidades gímnicas sem se restringir a nenhuma delas em particular, configurando uma mescla de todos os tipos de ginástica. (p71)

Através de atividades lúdicas, as crianças aprenderam um pouco sobre as diferentes modalidades de ginástica, entre elas a ginástica artística, rítmica, acrobática, entre outras, bem como outras práticas corporais como o circo, a dança, etc. No caso do circo, utilizamos o malabarismo, o equilíbrio sobre arame de circo, o tecido acrobático e no caso da dança, o jazz.

Devido à sua amplitude e diversidade, a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecidas. Dessa forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade. (AYOUB, 2011, 68)

A ideia de monitorar o GPC surgiu ao final do ano de 2012 durante uma reunião do GGU, na qual participantes do grupo conversaram e discutiram a importância da implantação deste projeto na FEF, dado que há alguns anos não se tinha nenhum registro na área de ginástica para crianças como um projeto de extensão da faculdade.

Iniciamos o relato a partir de Março de 2013, 1º semestre do projeto de GPC, na qual teve como planejamento passar por modalidades da ginástica, combinando-as com alguma habilidade específica em cada encontro. Utilizamos principalmente a ginástica artística, devido ao espaço físico disponível e elaboramos algumas técnicas básicas, como: saltos (estendido, grupado, carpado e afastado), equilíbrios (avião), giros, entre outros. Também utilizamos algumas técnicas da ginástica rítmica, como a manipulação de objetos e a flexibilidade. Além disso, tivemos vivência com algumas poses mais simples da ginástica acrobática.

As crianças experimentaram estas técnicas junto com a criatividade e individualidade de cada uma e ao final de cada encontro elas já começaram a criar movimentos corporais com ou sem objetos a fim de montarmos todos juntos uma coreografia no final do semestre.

Acreditamos que além de proporcionar diversão e interação social às crianças, a ginástica geral vai contribuir para o desenvolvimento delas.

A linguagem corporal apresenta-se como fundamental para o desenvolvimento das crianças e, sob essa ótica, a área da educação física tem importantes contribuições a fazer no contexto da educação infantil. (MORÃO, 2012, p12)

Ao final de cada semestre do ano de 2013, construímos uma coreografia com as crianças. Utilizamos movimentos que elas montaram em grupo durante todos os encontros semanais, os quais foram registrados através de vídeos e fotografias. Escolhemos uma música bem marcada ritmicamente, com a finalidade das crianças lembrarem todos os movimentos e executarem sem dificuldade. Utilizamos materiais simples durante o semestre, como peneiras, aquatube (macarrão de piscina), fitas de GR, tules do circo, cordas de GR e galão de água. A escolha do material para a apresentação final foi feita pelas próprias crianças, no 1º semestre elas escolheram o aquatube e para o 2º semestre foi escolhido os galões de água.

Um relato interessante e que na verdade compõe todo o desfecho do trabalho realizado é o como as crianças adquiriam com o passar das aulas, autonomia pra criar e experienciar a ginástica e outras práticas dentro da sua individualidade. Existem dois exemplos muito legais: um deles foi quando estávamos aplicando uma aula de flexibilidade e força e para isso usamos imitações de animais, como girafa, coelho, lagarto, burrinho, entre outros, com a finalidade de alongar e trabalhar diversas partes do corpo. Mas o interessante é que os próprios alunos diziam: “Professora a gente pode fazer esse movimento e chamá-lo de bicho-pau?” e desta forma foram surgindo diversos outros animais que as próprias crianças iam criando. O outro exemplo foi das coreografias finais na qual eram feitas somente de movimentos que as crianças tinham criado durante todo o semestre. Nós professoras agregávamos em forma de anotações, vídeos ou fotos tudo aquilo que era criado nos finais de cada aula e mesmo durante as aulas e só ajudávamos a ligar os movimentos, o que é bem interessante, pois permitia que a coreografia além de ter a cara dos alunos mostrasse aos pais, convidados e a nós professoras tudo aquilo que eles tinham aprendido.

As atividades passadas tiveram como finalidade apresentar um pouco da ginástica geral para as crianças, sob uma visão trabalhada tanto pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica e pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU).

Participar do projeto e planeja-lo significou para nós, mais do que ministrar uma aula por semana. Ler e discutir entre nós e com outros integrantes do GGU possibilitou uma aula mais completa, segura e divertida para todos nós, monitoras e crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar gostaríamos de apresentar nossos sinceros depoimentos sobre como foi monitorar a GPC:

“Fazer parte deste projeto como monitora foi uma experiência muito agradável. No começo eram todas crianças novas e existia um certo de medo de fazer o ‘errado’. Será que as crianças iam gostar das atividades? Será que saberei passar o que sei para elas? Mas com o tempo isto foi mudando e tanto eu quanto as crianças fomos ficando mais a vontade. A cada semana eu acabava a aula mais contente com o resultado, pois observava que as crianças estavam entendendo o que queríamos ensina-las e estavam melhorando corporalmente. Durante a composição coreográfica para a apresentação final fiquei um pouco receosa, pois algumas crianças tinham dificuldade para se concentrarem, mas com persistência, organizamos bem os horários de ensaio e ao final do semestre a apresentação foi um sucesso. Isso me deixou muito contente, pois pude perceber que as crianças estavam felizes com o que tinham aprendido e os pais e amigos presentes no dia também estavam muito satisfeitos com o projeto. Foi um ano de experiência muito bom para a minha vida pessoal e profissional como educadora física.”

Leonora Tanasovici Cardani

“Ministrar as aulas de Ginástica para Crianças foi uma experiência incrível, não só pelo fato de consideramos a ginástica importante enquanto prática que nos leva ao conhecimento, mas pelo fato de que talvez tenha sido a primeira vez aonde eu tive autonomia pra aplicar aquilo que eu considerava importante. Eu diria que o espaço da GPC é um espaço maravilhoso por permitir que trocas das mais variadas formas aconteçam; e o legal passa a ser que não só nós professoras podemos ensinar algo legal, mas as crianças também podem nos acrescentar muitas coisas. Senti-me extremamente realizada ao ver que aquilo que eu tinha ensinado, passou a fazer parte de um enorme leque de conhecimento das crianças. Durante todo o processo de criação, tanto das aulas como das apresentações finais, vimos que as crianças agregaram diversas das coisas e elementos que foram aprendidos ao seu próprio conhecimento e com isso ampliando seu repertório motor, físico e psicológico, o que tornou todo o processo mais que satisfatório, tornou-se inesquecível.”

Maria Gabriela F. G. Domingos

A ginástica para crianças da FEF contribuiu muito para a nossa formação pessoal e profissional, desta maneira esperamos que o projeto de extensão continue por muitos anos na FEF e que novos monitores tenham a oportunidade de ensinar e aprender com as crianças participantes da GPC.

REFERÊNCIAS

- PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª edição. Editora da Unicamp. Campinas, 2011
MOURÃO, M. **Educação física na educação infantil: uma proposta de ginástica geral com crianças pequenas**. TCC. Campinas, 2012

Leonora Tanasovici Cardani (norataca@hotmail.com)

GRUPO GINÁSTICO LABGIN: SOB A ÓTICA DE SEUS PARTICIPANTES

GRUPO GINÁSTICO LABGIN: SOB LA OPTICA DE SUS PARTICIPANTES

LABGIN GYMNASTIC GROUP: THE PERSPECTIVE OF ITS PARTICIPANTS

Paula Cristina da Costa Silva
Professora adjunta do CEFD/UFES

Suzana P. Rosa

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física, CEFD/UFES

Letícia N. S. Neves

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física, CEFD/UFES

Franciny dos S. Dias

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física, CEFD/UFES

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência que apresenta a importância e os impactos que ocorrem na trajetória de graduandos do curso de Educação Física que participam de um projeto de extensão universitária que tem como foco principal a abordagem da Ginástica Geral. A Ginástica Geral ou Ginástica para Todos é conceituada nesse trabalho de acordo com os apontamentos de Perez-Gallardo (1995) e Souza (1997), entre outros, e que serviu de inspiração para ações desenvolvidas no projeto. Com base em três relatos de estudantes que participam do projeto, há mais de um ano, é apresentada suas experiências anteriores à entrada na universidade, seus aprendizados e as expectativas futuras. Como resultado é notada uma influência positiva em sua formação inicial, por meio das vivências das práticas gímnicas e inserção em um Grupo de Ginástica Geral, e o despertar do desejo de se estudar mais sobre esse tema e buscar uma autonomia necessária para sua futura intervenção profissional.

RESUMEN

Este artículo es un relato de experiencia que presenta la importancia y los impactos que ocurren en la trayectoria de los estudiantes del curso de Educación Física que participan de un proyecto de extensión universitaria que tiene como foco principal el abordaje de la Gimnasia General. La Gimnasia General o Gimnasia para Todos se conceptualiza en este trabajo de acuerdo con las notas de Pérez-Gallardo (1995) y Souza (1997), entre otros, y sirvieron a la inspiración para las acciones realizadas en el proyecto. Con base en tres relatos de estudiantes que participan del proyecto, hace más de un año, es presentada sus experiencias anteriores a la entrada en la universidad, sus aprendizajes y las expectativas futuras. Como resultado es notada una influencia positiva en su formación inicial, por medio de las vivencias de las prácticas gímnicas e inserción en un Grupo de Gimnasia General, y el despertar del deseo de si estudiar más sobre ese tema y buscar una autonomía necesaria para su futura intervención profesional.

ABSTRACT

This article consists of an experience report, which shows the importance and the impacts that occur during the graduate of the students of Physical Education that take part in a university extension project and that have as main focus the approach of General Gymnastics. The General Gymnastics or Gymnastics for All is conceptualized in this work according to the notes of Perez-Gallardo (1995) and Souza (1997), among others, and served as inspiration for actions development in the project. Based on three student's reports who participate in a project for more than one year, it's presented their previous experiences before university's entry, their learning and their future expectations. In the reports, there is a positive influence in the beginning training of its participants through practical experiences of gymnastic and the inclusion in a Group of General Gymnastics. As a result, we can see the awakening of desire to study more about this theme and the searching for the necessary autonomy for their professional future intervention.

INTRODUÇÃO

A formação de professores e profissionais em Educação Física requer um ensino de qualidade, que ofereça, para além do ensino realizado em sala de aula, oportunidades de vivência dos processos de ensino-aprendizado conforme nos propõe Barbosa-Rinaldi (2012).

Ainda de acordo com essa autora os projetos de extensão se constituem como formas de abordagem na construção do saber, um espaço para o desenvolvimento de aprendizagens dos acadêmicos e da comunidade em geral.

Este trabalho consiste em um relato de experiência e tem como objetivo socializar as experiências vividas pelos estudantes do curso de Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES) que participam do projeto de extensão: Laboratório de Ginástica (LABGIN).

Assim, começaremos tratando do referido projeto e, em seguida, apresentaremos os depoimentos dos alunos sobre a importância do projeto em sua vida acadêmica e profissional e, por fim, discutiremos algumas conclusões a partir dos relatos.

O GRUPO GINÁSTICO LABGIN

O Projeto de Extensão Grupo de Ginástica Geral - LABGIN oferta a vivência das modalidades ginásticas aos universitários de Vitória e região metropolitana. Ao longo destes anos vem divulgando a prática da Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para Todos (GPT) através de apresentações em diferentes locais do Brasil e oficinas ministradas à comunidade. Além da prática, o projeto visa capacitar os alunos para atuarem com o ensino da Ginástica em suas diferentes manifestações corroborando, assim, com o processo de formação inicial desses indivíduos com a união do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Grupo Ginástico LABGIN desenvolve suas ações desde 2010 e já produziu quatro composições coreográficas apresentadas em diferentes espaços sociais. Também, ao longo desse tempo, seus participantes e coordenadores produziram trabalhos acadêmicos buscando articular a pesquisa, o ensino e a extensão.

Tomamos como base para nossos trabalhos a compreensão da GG, de acordo com Toledo e Schiavon (2008), que consideram sua conceituação em meio à diversidade de entendimentos apresentados por seus diferentes participantes. Entretanto, com o intuito de esclarecermos a abordagem adotada, apresentamos algumas características desta prática que nos servem de pressupostos para nossas ações e que são apresentadas por Silva (2013, p. 10):

- Caráter inclusivo abarcando diferentes tipos de pessoas em sua prática que independe da idade, sexo, ou outra característica pessoal;
- Não há um número limitado de participantes para praticá-la ou apresentar uma composição coreográfica;
- Na prática da GG, podemos incluir diversas manifestações da cultura corporal, como as modalidades gímnicas de competição, o esporte, a dança, o ritmo, a luta, o teatro, enfim, ela abarca e sintetiza, por meio de suas composições coreográficas, uma série de manifestações;
- Não é uma modalidade da ginástica competitiva e sim inclusiva.

Deste modo, levando em consideração esses pontos, a metodologia adotada nas aulas do projeto de extensão se pauta na que foi desenvolvida por Souza (1997, p. 91-92) e por Perez Gallardo (1995, p. 117-129), com base na experiência que esses docentes desenvolveram como coordenadores do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU) que abrange:

1. Utilização dos mais variados ritmos musicais, explorando o pulso da música, como: caminhar no pulso da música, na metade do pulso, no dobro do pulso, etc; a melodia e a interpretação das emoções que a música inspira;
2. Utilização das possibilidades de amplitude do movimento, por exemplo: passos curtos, longos, curtos e longos;
3. Utilização de deslocamentos em diferentes direções: para frente, para trás, para os lados, em linhas curvas, retas, combinadas;
4. Utilização de diferentes posições do corpo: em pé, sentado, deitado, em quatro apoios;
5. Utilização das variações do centro de gravidade do corpo: baixo, médio, alto;
6. Utilização de variáveis de expressão corporal ou expressões afetivas, como: executar um movimento com alegria, tristeza, raiva, etc;
7. Utilização de imitações (teatralização) de personagens, animais, atividades esportivas, atividades profissionais;
8. Utilização de diferentes expressões culturais: dança (clássica, popular, folclórica, etc.), teatro, mímica, jogos, lutas;
9. Utilização dos movimentos característicos das diferentes modalidades ginásticas (Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, Acrobática).

É a partir desta metodologia que o Grupo Ginástico LABGIN atende a uma média de 30 (trinta) estudantes de ensino superior por semestre advindos de diferentes cursos de formação inicial. Sua maioria é proveniente dos cursos de Educação Física do CEFD/UFES e são esses participantes que poderão, futuramente, dar continuidade ao ensino-aprendizado da GG em seus diferentes espaços de atuação profissional.

Diante disso, consideramos importante estudar quais as opiniões e expectativas que esses sujeitos formam com sua participação neste projeto e, por isso, passaremos a relatar três

depoimentos que podem elucidar como ocorre a assimilação da experiência desses estudantes. Sabemos que se trata de uma pequena contribuição para a compreensão do tema, mas esperamos que estes depoimentos possam colaborar acerca da relação entre ensino e extensão no campo da GG.

O LABGIN: NA ÓTICA DE SEUS PARTICIPANTES

Como visto, o Projeto de Extensão LABGIN gerou frutos ao longo de sua existência e um dos que se destacam é o enriquecimento da formação inicial dos graduandos de Educação Física, pois muitos vêm a ter contato mais aprofundado com as práticas gímnicas por meio desta oportunidade.

Diante disso, apresentamos relatos de seus participantes que tratam de sua experiência anterior à entrada no projeto, seus aprendizados e expectativas para o futuro.

O primeiro deles é de uma aluna do curso de Licenciatura, que está no sétimo período e participa do projeto há três anos e meio:

"Quando escolhi o curso de Educação Física eu tinha a intenção de trabalhar com basquete, isso devido as minhas experiências anteriores à Universidade, mas ao começar a cursar e experimentar diversas atividades, percebi que existiam muitas possibilidades de trabalho. Na metade do primeiro período, 2010/2, conheci, através de uma amiga, o projeto LABGIN, no semestre seguinte me inscrevi e comecei a participar do grupo. Inicialmente eu pensava que o projeto tinha a intenção de formar "atletas", porém eu pude perceber que não era esta a intenção, pois era um ambiente socializador e democrático, onde os mais habilidosos e os que não têm tantas experiências corporais têm o direito de participar. Foi através do LABGIN que conheci a GG, além dessas experiências, participar do grupo me motivou a estudar sobre a ginástica e me possibilitou viajar para apresentar trabalhos acadêmicos e as composições coreográficas, conhecendo, assim, outras culturas. Devido as minhas vivências no grupo LABGIN me candidatei a bolsista voluntária no projeto de extensão Escolinha de Iniciação à Ginástica, dando aulas de ginástica para crianças de 4 a 6 anos de idade. Hoje eu sou bolsista neste projeto. Participar do LABGIN mudou minha visão sobre diversos conceitos acerca da ginástica e de suas possibilidades, me proporcionou um aumento na minha experiência corporal e acadêmica, além de conhecer pessoas de outros cursos, Universidades e lugares, me possibilitou ter mais uma ferramenta para trabalhar no ambiente escolar, diversificando a minha prática. Sem dúvidas está sendo uma das melhores experiências vividas dentro da Universidade." (ESTUDANTE 1)

O próximo depoimento é de uma participante que cursa Bacharelado em Educação Física e está no grupo há dois anos:

"Ao entrar na universidade eu já tinha como foco trabalhar com a ginástica, vindo com uma bagagem da ginástica rítmica que pratiquei na infância e adolescência - vivência tão significativa que até mesmo foi um dos pontos importantes para escolha do curso de Bacharelado em Educação Física. Em 2012/1 eu iniciei o curso na UFES e desde então fiquei inquieta quanto ao que faria ao longo da graduação em relação a atividades semelhantes com a que eu exercia. Em abril de 2012 eu me tornei uma integrante do Grupo LABGIN e, atualmente, eu vejo o quanto importante é vivenciar a prática da GG durante a graduação, a minha visão sobre a ginástica mudou, não completamente, entretanto, posso dizer que mudou bastante. Antes de entrar no grupo o meu embasamento era de uma ginástica de alto rendimento, e eu estava acostumada a competir. Ao longo desses dois anos de LABGIN, aprendi que praticar ginástica nem sempre está relacionado a participar de competições, mas praticar pelo amor e prazer que a prática proporciona, se relacionar com as demais pessoas, sem necessariamente todos seguirem o mesmo estereótipo. Na GG não existe essa seleção, é uma prática aberta, não precisa ter o corpo longilíneo e magro, como de uma bailarina, nem o corpo andrógono de uma praticante de ginástica artística, não é prioridade nem mesmo obrigatório, o que precisa é ter vontade de praticar ginástica, dedicação. A prática não se limita a uma equipe, de quatro ou cinco componentes, pois quanto mais integrantes mais bonito e contagiante se torna a composição coreográfica. Posso concluir, então, que o pensamento competitivo, o foco total no esporte de alto rendimento foi diminuindo ao longo do tempo em que eu me dedicava e conhecia mais de perto o grupo LABGIN. Aprendi a trabalhar não apenas ginástica, mas a socialização, a interação entre os estudantes, não apenas do curso de Educação Física, mas da UFES, em geral, porque o projeto é aberto para a comunidade e já treinei com estudantes de Artes, Línguas, Música, Direito, Desenho Industrial e não posso me esquecer do alunos da Licenciatura e do Bacharelado do CEFD, pois até mesmo esta interação entre os dois cursos é um fator importante" (ESTUDANTE 2).

Por fim, apresentamos o último depoimento de uma aluna que frequenta o projeto há dois anos e faz Bacharelado em Educação Física.

"Comecei a participar do LABGIN assim que iniciei o primeiro período na UFES, em 2012/1, mas na realidade quando escolhi fazer Educação Física, nunca havia imaginado que entraria em um grupo de GG, pois meu foco sempre foi a área de esporte de competição. No entanto, quando cheguei e vi como era o projeto, fiquei muito interessada, e passei a gostar e valorizá-lo. Com o tempo fui adquirindo conhecimentos corporais, técnicos, que estavam me auxiliando muito a implementar minha vida de graduanda em Educação física. Com isso, a experiência que esse projeto me proporcionou e está me proporcionando é imensurável, inclusive a participação no Fórum Internacional de GG em 2012, no qual que tivemos a oportunidade de ter contato com outros integrantes de grupos semelhantes como o nosso, é algo único, que tem como objetivo o crescimento profissional. E, com as experiências adquiridas, consegui participar de um outro projeto, como bolsista, que tinha como objetivo ensinar às crianças um pouco do que nós aprendemos de ginástica, e com certeza, futuramente, conseguiria ter muito mais segurança para aceitar uma nova oferta de trabalho nesta área." (ESTUDANTE 3)

CONCLUSÕES

Foi observado um desenvolvimento coletivo, que abrange a dimensão pessoal, acadêmica e profissional dos alunos participantes do grupo LABGIN e a possibilidade de um novo objeto de trabalho. A importância das ações extensionistas para o aprendizado e aprofundamento de temas da Ginástica na formação inicial já foi tratada em textos de Bortoletto (2012), Barbosa-Rinaldi (2012), Barbosa-Rinaldi e Pizani (2013) e confirmam a ampliação do repertório ginástico dos acadêmicos, à medida que passam a participar dos projetos. Bem como, auxiliam “[...] os futuros professores à (re) elaborarem seus conceitos sobre os saberes gímnicos, quebrar paradigmas e perceber que é possível trabalhar com a ginástica”. (BARBOSA-RINALDI, 2012, p. 66).

De acordo com os depoimentos, ao descobrirem sobre o projeto, os participantes pensavam que seria somente um aprendizado pessoal e de experiência corporal. Porém, quando inseridos no grupo, perceberam que a prática da GG poderia embasar futuramente suas ações profissionais. Isso pode ser constatado a partir de dois depoimentos nos quais os alunos, quando entraram na Universidade, não tinham nenhuma vivência gímnica. Este dado reforça os estudos realizados por Barbosa-Rinaldi e Souza (2003), Silva *et al* (2010) que apontam que os conhecimentos gímnicos dos estudantes de Educação Física são escassos quando entram na universidade.

Entretanto, com a entrada no grupo e com as experiências vividas no projeto, passam a adquirir um novo olhar sobre a ginástica. Suas expectativas foram alteradas e isso gerou um interesse pelas práticas gímnicas. Além disso, participar do projeto possibilitou a todos uma aproximação à GG.

Diante disso, foi possível notar que participar do LABGIN influenciou de forma positiva o modo de vida, a visão da ginástica e ampliou seu contato com esse tema na formação acadêmica. Com isso, entendemos que ao participar do projeto de extensão seus participantes podem ter um aprendizado que poderá ser transmitido a outros indivíduos, ensinando-os a partir de sua experiência e do que foi construído coletivamente.

Dessa forma, nota-se a constante troca de aprendizados entre os alunos participantes do projeto e os coordenadores que de forma dinâmica e democrática, promovem conhecimentos e experiências diversas para que os participantes tenham autonomia para inserir este conteúdo em suas intervenções futuras.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, Ieda P.; PIZANI, Juliana. Projetando a ginástica rítmica em diferentes contextos. In: TOLEDO, Eliana; SILVA P.C. da C. Democratizando a ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Fontoura: Jundiá, 2013, p. 171-200.
- BARBOSA-RINALDI; Ieda P. As dimensões da formação em ginástica: o papel da universidade. VI Fórum Internacional de Ginástica Geral. **Anais...** Campinas, SP: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2012, p. 64-67.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. de. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, mai. 2003.
- BORTOLETO, Marco A. C. A formação em ginástica: notas circunstanciais. VI Fórum Internacional de Ginástica Geral. **Anais...** Campinas, SP: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2012, p. 53-57.
- PEREZ GALLARDO, Jorge S. Proposta de uma linha ginástica para a educação física escolar. In: NISTA- PICCOLO, Vilma. L. (Org.). **Educação física escolar: ser... ou não ter?** Campinas: Papyrus, 1995. p. 117-129.
- SILVA, Paula C. da C.. **Oficina de Ginástica Geral**. Fascículo. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013.
- SILVA, P.C. da C.; BASTOS, A.P.E.P.; CORREIA, L.M.; CÂNDIDO, V.B. A ginástica em foco: quais as expectativas e compreensões de estudantes de educação física do CEFD/UFES acerca deste conhecimento. *IV Fórum Internacional de Ginástica Geral*. In: **Anais...** Campinas, 2010, v. 1, n. 4, p. 298-304.
- TOLEDO, Eliana; SCHIAVON, Laurita. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.) **Ginástica geral: experiência e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 218-238.

Paula Cristina da Costa Silva (paula.silva@ufes.br)

GYMNA RTEIROS: O GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

GYMNA RTEIROS: EL GRUPO DE GIMNASIA GENERAL DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ

GYMNA RTEIROS: GROUP OF GENERAL GYMNASTICS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

Aline Menezes Dodó
Especialista em Ginástica Rítmica- Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)
Ana Patricia Freires Caetano
Bacharela em Educação Física - Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)
Lorena Nabanete dos Reis Furtado
Mestre Docente- Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)

RESUMO

O presente estudo, consiste em um relato de experiência que busca descrever a proposta do projeto de extensão Ginástica Geral- IEFES/UFC e a metodologia de trabalho do GYMNA RTEIROS, grupo de Ginástica Geral do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). O grupo GYMNA RTEIROS, oriundo do projeto de extensão Ginástica Geral-IEFES/UFC, se desenvolve em de três encontros semanais, um encontro teórico e dois práticos, sendo seu principal objetivo propiciar uma maior vivência gímnica para acadêmicos dos mais diversos cursos, no geral, e para acadêmicos do curso de educação física, em específico, constituindo um espaço de formação inicial e continuada, objetivando difundir e fortalecer o ensino da ginástica no estado do Ceará. Desde sua criação, o GYMNA RTEIROS, enquanto laboratório de experimentação gímnica, tem desenvolvido ações no intuito de promover vivências gímnicas a seus participantes, seja por meio de construção de composições coreográficas, participação de eventos, ou na a realização de aulas e oficinas. O que vem favorecendo aos acadêmicos o exercício de sua prática docente e a disseminação do conhecimento adquirido no projeto.

RESUMEN

Este estudio consiste en un relato de experiencia que busca describir el proyecto Gimnasia general - IEFES/UFC y la metodología de GYMNA RTEIROS, Grupo de Gimnasia General de Instituto de Educación Física y Deportes (IEFES) de la Universidad Federal de Ceará (UFC). El grupo GYMNA RTEIROS, originario del proyecto de extensión Gimnasia Geral-IEFES/UFC, se desarrolla en tres sesiones semanales, una teórica y dos reuniones práctico, con el objetivo principal de promover el aumento de la experiencia de gimnasia para los estudiosos de diversos cursos, en general, y los estudiantes de educación física, en particular, constituy un área de formación inicial y continua, con el objetivo de difundir y fortalecer la enseñanza de la gimnasia en el estado de Ceará. Desde su creación, el GYMNA RTEIROS, mientras que el juicio de gimnasia del laboratorio, ha desarrollado acciones con el fin de promover las experiencias de gimnasia para sus participantes, ya sea a través de la construcción de composiciones coreográficas, participación en eventos, o la realización de clases. Lo que viene a promover el curso de su práctica docente y la difusión de los conocimientos adquiridos en el proyecto.

ABSTRACT

This study seeks to describe the proposed project Gymnastics General - IEFES / UFC extent and methodology of GYMNA RTEIROS , Group General Gymnastics Institute of Physical Education and Sports (IEFES), Federal University of Ceará (UFC). The GYMNA RTEIROS, group originating extension project Gymnastics Geral-IEFES/UFC, develops in three weekly meetings, a theoretical and two practical meeting, the principal objective being to promote increased gymnastic experience for scholars from various courses, in general, and students of physical education, in particular, constitute an area of initial and continuing education, aiming to spread and strengthen the teaching of gymnastics in the state of Ceará. Since its inception, the GYMNA RTEIROS while gymnastic trial of the laboratory, has developed actions in order to promote gymnastic experiences to its participants, either through construction of choreographic compositions, participation in events, or conducting classes and workshops. What comes to promoting the academic of their teaching practice and the dissemination of knowledge gained in the project.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão GINÁSTICA GERAL/IEFES – UFC, da Universidade Federal do Ceará, surgiu no ano de 2011 com a iniciativa da Professora Ms. Lorena Reis, recém ingressa ao corpo docente da UFC e ex-integrante do grupo de ginástica geral Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá, que identificou a ausência de abordagens orientadas à ginástica, não somente no âmbito acadêmico como também no âmbito profissional no Estado do Ceará.

Embasado no princípio de Formação Humana e Capacitação (MATURANA; REZEPKA, 1995), o foco desse projeto é a formação integral do indivíduo, contribuindo para a formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins, da cidade Fortaleza e região, buscando ser um espaço de vivência prática e teórica da ginástica.

Desse processo, nasce o GYMNARTEIROS, grupo de Ginástica Geral da Universidade Federal do Ceará, responsável por demonstrar os produtos do processo de construção coletiva, representando a Universidade e o Estado do Ceará nos eventos dessa modalidade.

O presente estudo busca descrever a proposta do projeto de extensão Ginástica Geral-IEFES/UFC e a metodologia de trabalho do GYMNARTEIROS, grupo de Ginástica Geral do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), os quais se propõem a proporcionar maior variedade de ações gímnicas de qualidade para a população e consequentemente favorecer a difusão da ginástica no Estado.

O PROJETO DE EXTENSÃO GINÁSTICA GERAL-IEFES/UFC

Devidamente apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC e pelo IEFES, o projeto desenvolve-se em três encontros semanais com duração de duas horas cada, sendo um teórico e dois práticos.

Relacionado diretamente com saberes desenvolvidos durante as disciplinas gímnicas dos cursos de Educação Física, se constitui num espaço de aprofundamento de estudos e aproximação maior entre o acadêmico/profissional e o universo gímnico, fortalecendo a sua atuação e proporcionando maior variedade de ações gímnicas de qualidade para a população. E assim, favorecendo a difusão da ginástica no Estado (REIS, 2010, p.3).

Nos encontros teóricos, os acadêmicos têm a oportunidade de estudar o universo da ginástica, seu referencial teórico e suas diferentes manifestações aprofundando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas gímnicas do curso de educação física, além da possibilidade de produção de trabalhos acadêmicos para posterior publicação.

Reis (2010), ao descrever a metodologia que a ser seguida pelo projeto, assemelha os encontros práticos a um laboratório de experimentação gímnica, onde elementos comuns à todas as ginásticas são vivenciados, como saltos, saltitos, equilíbrios, andares, flexibilidades, giros, pivôs; exercícios acrobáticos: rolamentos, apoios, reversões; assim como exercícios de condicionamento físico, que visam preparar o corpo para a execução dos movimentos citados; aliados à exploração de possibilidades de movimento com aparelhos oficiais e alternativos relacionados à ginástica. Tudo isso vivenciado dentro da abordagem da GG, aumentando o repertório motor dos indivíduos e oferecendo mais possibilidades para enriquecer sua própria atuação como professores.

Esse momento prático resultou na construção coletiva de composições coreográficas para demonstração, que é uma das possibilidades da GG. Segundo Barbosa-Rinaldi (2005), permitir que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar construções coreográficas em seu processo de formação inicial, gera autonomia para que eles criem suas próprias composições e tenham condições de trabalhar com este conhecimento nas suas futuras experiências pedagógicas.

O GYMNARTEIROS

Nesse contexto, foi criado o grupo de Ginástica Geral da Universidade Federal do Ceará, denominado de GYMNARTEIROS, responsável por demonstrar os produtos dos processos de composição coreográfica. As coreografias são um dos meios para alcançar a formação humana dos integrantes e não um objetivo a ser cumprido. Uma vez que, para Souza (1997, p 61), “a grande maioria dos grupos que hoje se apresentam em festivais de Ginástica Geral, não possuem fundamentação pedagógica e principalmente filosófica de seu trabalho”, torna-se necessário explicitar que buscamos que a coreografia seja parte de um todo, ou seja, a associação dos estudos teóricos e práticos na construção de um grupo, e que este se utilize dos princípios da GG para alcançar a Formação Humana de seus integrantes, tornando-os capazes de construir uma sólida formação profissional.

Dentre as ações do projeto/grupo podemos citar as apresentações feitas em escolas da cidade de Fortaleza, que visavam divulgar a GG para o público em geral. Sendo a sua primeira apresentação em 2011, nos ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS DA UFC com as coreografias “Cores do Nordeste” e “Pares”, momento em que o grupo, assim como o projeto, foi apresentado à comunidade acadêmica.

Em 2012, o Gymnarteiros participou do VI FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, na cidade de Campinas/SP, com a coreografia “Enredando com Gonzaga”, em homenagem aos 100 anos de nascimento do Rei do Baião Luiz Gonzaga, levando aspectos da cultura nordestina para o conhecimento do público ali presente. Nessa oportunidade, os integrantes do projeto tiveram a possibilidade de compartilhar experiências com grupos de diversas partes do país e do mundo, além de participar de cursos de aperfeiçoamento profissional e apresentar pesquisas oriundas dos encontros teóricos.

Nesse mesmo ano, foi organizado um “aulão” de Ginástica Geral para estudantes de escolas públicas, realizado no IEFES, exercitando a atividade docente dos acadêmicos e promovendo a modalidade para a comunidade externa.

Ainda em 2012, o GYMNARTEIROS foi reconhecido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC, por meio da Divisão do Desporto Universitário, como equipe desportiva da instituição, recebendo mais apoio para as suas atividades e reafirmando a GG como prática esportiva, mesmo não participando de competições.

Em 2013, participou do V GYM BRASIL realizado na cidade de Piracicaba/SP, onde, representando a UFC e o estado do Ceará, conseguiu credenciar-se para representar o Brasil na XV World Gymnaestrada que ocorrerá em 2015, em Helsinque, Finlândia.

Em 2014, pretende ampliar as ações de massificação da GG por meio de vivências em escolas, ministradas pelos integrantes do projeto e coordenadas pela Professora Ms. Lorena Reis, consolidando cada vez mais o projeto como espaço de formação inicial e continuada, propiciando a divulgação da modalidade no Estado do Ceará.

CONCLUSÃO

Oriundo de uma necessidade do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará e frente à escassez de atividades gímnicas no Estado, o Projeto de Extensão Ginástica Geral-IEFES/UFC foi aos poucos conquistando seu espaço.

Responsável por iniciar o processo de inserção da GG no âmbito acadêmico e profissional na cidade de Fortaleza, o projeto vem desde 2011 realizando ações de divulgação da modalidade, como apresentações em escolas e vivências para alunos da rede pública.

A oportunidade de participar da XV World Gymnaestrada comprova a qualidade e seriedade de seu trabalho, o qual propicia uma sólida formação acadêmico-profissional aos seus integrantes, além de auxiliar no processo de formação humana desses indivíduos, o que é o seu principal objetivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, Ieda. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular.** 2005. 232f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MATURANA, H; REZEPKA, S. N. de. **Formacion humana e capacitacion.** Santiago, Dolmen, 1995.

REIS, Lorena. N. dos. **Formulário de Ação de Extensão.** UFC: Fortaleza, 2010.

SOUZA, Elizabeth. P. M. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Aline Menezes Dodó (alinemenezes.ce@hotmail.com)

INTERFACES DA GINÁSTICA GERAL E CURSOS MODULARES NO SESC CAMPINAS

INTERFACES DE LA GIMNASIA GENERAL Y CURSOS MODULARES EN SESC CAMPINAS

INTERFACES OF GENERAL GYMNASTICS AND MODULAR COURSES IN SESC CAMPINAS

Iara Cristina de Sousa Pereira Oliveira
Andreza Chiquetto
Mônica Rehder Bonon
Instrutoras de Atividades Físicas (Sesc Campinas)

RESUMO

O presente trabalho traz uma breve análise e reflexão sobre as aproximações e diálogos entre a Ginástica Geral (GG), a qual se constitui em uma prática corporal de caráter lúdico, inclusivo e não competitivo, e os cursos modulares do Sesc Campinas, particularmente o curso de “Ritmos e Expressão Corporal” que foi estabelecido a partir de uma antiga turma de Dança desta instituição. Este curso modular busca ampliar o repertório motor do aluno e melhorar sua qualidade de vida, promovendo a socialização e o estímulo à criatividade, explorando as possibilidades de movimentos e elementos característicos da ginástica, como saltos, poses acrobáticas, equilíbrios, deslocamentos, transportes em pequenos grupos, manipulações de aparelhos oficiais e alternativos da ginástica. Foram considerados os documentos e arquivos como planejamento e relatórios de aulas para estabelecer esta análise descritiva. Por fim, este relato nos aponta que existem estreitas aproximações entre os fundamentos da Ginástica Geral e o trabalho desenvolvido nos referidos

cursos modulares, e isto acontece de forma planejada ou imprevista, construindo-se na dinâmica das aulas e na relação dialética de educar.

RESUMEN

En este trabajo se presenta un breve análisis y reflexión acerca de los enfoques y diálogos entre la Gimnasia General (GG), que es una práctica corporal de carácter lúdico, inclusivo y no competitivo, y los cursos modulares de Sesc Campinas, particularmente el curso de “Rítmos y Expresión Corporal” que fue establecido a partir de una clase anterior de baile en esta misma institución. Este curso modular busca ampliar el repertorio motor del alumno y mejorar su calidad de vida, promocionando la socialización y el estímulo a la creatividad, explotando las posibilidades de movimientos y elementos característicos de la gimnasia, como saltos, poses acrobáticas, equilibrios, desplazamientos, locomoción en pequeños grupos, manipulaciones de aparejos oficiales y alternativos de la gimnasia. Se consideraron los documentos y archivos como planes y apuntamientos de clases para establecer esta análisis descriptiva. Por último, este trabajo señala que existen aproximaciones cercanas entre los fundamentos de la gimnasia general y el trabajo desarrollado en los referidos cursos modulares, y esto sucede de manera planificada o no planificada en las clases, y también en la relación mutua de educar.

ABSTRACT

This paper presents a brief analysis and reflection on the approaches and dialogue between the General Gymnastics (GG), that is represented by its ludic, inclusive and non-competitive character, and the modular courses of Sesc Campinas, particularly the course of “Rhythm and Corporal Expression”, which was established from an old dance class of this institution. This modular course seeks to broaden the student’s motor repertoire and improve their quality of life by promoting socialization and stimulating creativity, exploring the possibilities of movements and characteristic elements of Gymnastic, such as jumping, acrobatic poses, balances, shifts, transport in small groups, manipulation of official or alternative Gymnastics apparatus. Documents and files as planning and reporting classes were considered to set this descriptive analysis. Finally, this report points out that there are close similarities between the fundamentals of General Gymnastics and work in these modular courses, and this happens in a planned or unplanned, building on the momentum of the classes and the dialectical relationship of educating.

INTRODUÇÃO

O Sesc, como instituição brasileira privada sem fins lucrativos, atua nas áreas da educação, lazer, saúde e cultura e, apesar de ser mantida pelos empresários do comércio de bens e serviços, voltada prioritariamente para o bem estar dos comerciários e seus familiares, também atua e atende à toda comunidade em geral. E, dentre as unidades operacionais desta instituição, o Sesc Campinas possui em seu setor físico-esportivo uma estrutura ampla e dinâmica de cursos, buscando oportunizar a vivência de práticas corporais diversificadas como a Yoga, Tai Chi Chuan, Pilates, Esportes, Lutas, Ginástica Multifuncional e Práticas aquáticas, por exemplo.

A Ginástica Geral – ou Ginástica para Todos (GPT), como hoje é denominada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) – conhecida por seu caráter lúdico, inclusivo e não competitivo (Paoliello, 2008) tem atraído vários adeptos à sua prática, uma vez que, além de unir elementos da ginástica, da dança, das artes cênicas e expressão corporal (Souza, 1997), culmina em apresentações coreográficas contribuindo assim para a integração social, favorecendo seus participantes e proporcionando um amplo estímulo à criatividade (Ayoub, 2003). Suas características próprias e conceitos norteadores, como a inclusão, cooperação, respeito às individualidades, socialização, exploração do movimento, estímulo ao lúdico, são contempladas também no planejamento e nas ações dos cursos do setor físico-esportivo do Sesc Campinas.

Diante deste quadro, as turmas dos cursos modulares, especialmente a de “Ritmos e Consciência Corporal”, oferecidos no Sesc Campinas tem apresentado uma experiência particularmente interessante: observa-se, no desenrolar de cada aula, uma estreita aproximação com os fundamentos da Ginástica Geral, por suas características próprias – por exemplo, o fato de ser realizada por pessoas de diferentes faixas etárias, constituindo-se em uma prática acessível, de caráter lúdico, explorando os mais diversos tipos de movimentos, conservando o respeito às individualidades.

De modo geral, os cursos modulares no Sesc Campinas tem o objetivo de oferecer ao público a vivência em diferentes práticas corporais; e dentre estes, o planejamento do curso modular de “Ritmos e Consciência Corporal” deixa claro que o principal objetivo do mesmo é explorar e desenvolver as habilidades corporais rítmicas dos alunos e o conhecimento sobre o próprio corpo, tornando-se também um espaço de convivência e socialização. Ou seja, trata-se do desenvolvimento do corpo individual e coletivo/social.

Estes cursos são denominados modulares porque tem a duração aproximada de três meses, e a progressão das aulas de cada módulo parte de um planejamento prévio que visa o desenvolvimento do repertório motor do aluno, visando sua qualidade de vida e bem estar.

Atualmente, em 2014, são oferecidas duas turmas de “Ritmos e Consciência Corporal”: uma no período da manhã e outra, à tarde. As aulas têm duração de 50 minutos, e a frequência consiste em duas aulas por semana. Além disso, no período da tarde, este curso nasceu de uma antiga turma de um curso permanente de Dança, o qual desde 2011 tem se aprofundado em ampliar as possibilidades de movimento dos alunos, explorando elementos essenciais da ginástica, como saltos, rolamentos, giros, poses acrobáticas, equilíbrios, deslocamentos, transportes em pequenos grupos, manipulações de aparelhos oficiais e alternativos da ginástica. A professora que assumiu a turma no ano de 2011 apresentava amplo escopo de experiência em GG, uma vez que foi integrante do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), tendo inclusive a oportunidade de realizar um intercâmbio na Dinamarca através deste grupo e também participar da Gimnastrada na Suíça, em 2011.

Assim sendo, este relato de experiência tem por objetivo apresentar, de forma sintetizada, o trabalho que tem sido desenvolvido nos cursos modulares do Sesc Campinas e promover uma análise de suas interfaces com a Ginástica Geral.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar e relatar o desenvolvimento dos cursos modulares de “Ritmos e Consciência Corporal” do Sesc Campinas, traçando um diálogo entre os fundamentos e características da Ginástica Geral e suas aproximações com o planejamento, ações e atividades realizadas com os alunos nos referidos cursos do Sesc Campinas.

METODOLOGIA

Serão considerados, para o presente relato, os documentos e arquivos relacionados aos cursos de Dança e “Ritmos e Consciência Corporal” do Sesc Campinas, tais como relatórios de aulas e planejamentos dos cursos. E, a partir destes dados, busca-se estabelecer uma análise descritiva sobre as atividades realizadas respondendo às questões: os fundamentos da Ginástica Geral estão presentes no desenvolvimento do planejamento dos cursos modulares do Sesc Campinas? Se sim, de que forma isto acontece?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que a Ginástica Geral (GG) – ou Ginástica Para Todos (GPT), como hoje é denominada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) – pode ser definida como uma prática corporal de caráter lúdico, inclusivo e não competitivo da ginástica; logo, ao analisarmos a evolução histórica da Ginástica contemplaremos um quadro dinâmico e em constante transformação.

Por exemplo, a denominação do vocábulo *ginástica* remonta a tempos anteriores ao século XIX e em sua etimologia traz o significado de “arte de exercitar o corpo nu, despido”; os gregos, por exemplo, conceituavam a ginástica como “*exercícios físicos em geral e estes compreendiam corridas, lançamentos, saltos, lutas, etc.*”. (Langlade e Langlade, 1986, p. 21, apud Ayoub, 2003, p. 31).

Sob esta ótica, é possível afirmar que a ginástica trata de uma vasta prática corporal; conforme sinaliza-nos SANTOS (2009, pg. 27), “...dá uma compreensão imediata do que ela representa, oferece uma ampla escala das atividades que são, verdadeiramente, para todas as idades, habilidades, gêneros e culturas”. Este enunciado sobre o significado abrangente e inclusivo da ginástica ainda pode ser reforçado quando citamos AYOUB (2003, p. 67-68), a qual nos afirma que a ginástica:

(...) abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade.

Pelos motivos supracitados, a Ginástica Geral tem atraído muitos adeptos à sua prática, pois além de atender às necessidades de quem deseja uma prática de atividade física, também traz consigo, baseados em Gallardo e Souza (1996), seus principais objetivos, que seriam:

Desenvolver os fundamentos básicos da ginástica e elementos de dança, teatro, jogos e brincadeiras, favorecendo a socialização. Trabalhar limites e possibilidades, respeitando a individualidade e o potencial de cada um, elevando a auto-estima e valorizando a cultura corporal (...), integrando outras formas de expressão corporal – Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica – de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Em conformidade com este conceito, AYOUB (2003, p. 67-68) afirma que “a GG (GPT) engloba atividades no campo da ginástica, dança, jogos, e não tem regras pré-estabelecidas.” Ou, de acordo com SOUZA (1997), o qual descreve a Ginástica Geral como uma rede de intersecções entre conjuntos de elementos pertencentes à cultura corporal, com todos os seus elementos fundamentais e característicos, remetendo-nos à ideia do miolo de uma flor e ao redor, como pétalas intercaladas, formadoras desta flor, destacam-se as danças, jogos e brincadeiras, artes plásticas, artes cênicas, artes musicais, as experiências de vida de cada participante, as lutas, os esportes, e como resultado de tudo isto, origina-se, portanto, o que chamamos de Ginástica Geral.

Isto posto, percebemos como elementos centralizadores aqueles citados anteriormente como “fundamentais e característicos da ginástica, os quais seriam os elementos pertencentes ao *“núcleo primordial da ginástica”*, de acordo com SOARES (1998, p. 18); elementos estes, descritos por NUNOMURA & TSUKAMOTO (2009, p.31), e também chamados por elas de *“essência da ginástica”*, como:

(...) passos, corridas, giros, equilíbrios, ondas, saltos, saltitos, etc, sendo que cada grupo aborda diferentes elementos. Por exemplo, o grupo de saltos aborda os seguintes tipos: grupado, carpado afastado, pirueta, jeté, saltos acrobáticos, etc. Esta gama de possibilidades de elementos é aumentada quando consideramos que cada elemento pode ser vivenciado com algumas diversificações, alterando-se os planos, as direções e a amplitude.

Por fim, uma das mais relevantes características da Ginástica Geral é a de ser “uma atividade esportiva não competitiva, que oportuniza a prática da Ginástica para qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição física ou técnica”, conforme lembra-nos PAOLIELLO (2008, p. 194). Desta forma, chegamos a alguns de seus principais objetivos e princípios norteadores que, ainda segundo a referida autora, é:

(...) estimular a participação de um grande número de pessoas e a interação entre elas, além de facilitar a vivência de valores humanos (cooperação, compromisso, respeito, solidariedade, amizade, honestidade, entre outros), denominada (...) formação humana, considerada meta primordial.

E neste contexto, também baseado em muitos destes princípios norteadores, tais como inclusão, respeito às individualidades, socialização, valorização de fatores motivacionais e estímulo ao lúdico, que o SESC desenvolveu e estabeleceu o curso modular de “Ritmos e Consciência Corporal”.

Ginástica Geral e os cursos modulares: diálogos e aproximações.

O Sesc, como instituição fomentadora da cultura e que promove o acesso às mais diferentes práticas corporais, em uma perspectiva diferenciada do mercado, tem suas ações permeadas por valores sociais estabelecidos desde sua fundação. Porém, sua programação acompanha a dinâmica de cada tempo, década e geração, observando-se mudanças em suas programações, estrutura e corpo técnico ao longo dos anos. Assim, os cursos físico-esportivos também vêm sofrendo as influências necessárias desta constante atualização, mantendo, no entanto, os valores basilares do Sesc em seu cotidiano.

No Sesc Campinas, desde março de 1985 foi fundada a turma de Dança, na qual o objetivo inicial do curso era promover a socialização e a integração entre os alunos, de forma prazerosa, sendo que muitas vezes os movimentos eram ensinados de forma a reproduzir os passos ensinados pelo professor, o qual trazia um conhecimento técnico específico a ser ensinado ou repassado; a turma realizava viagens para outras unidades do Sesc no estado de São Paulo, a fim de trocar experiências com outros grupos e apresentar suas composições coreográficas.

Com o passar dos anos, outras professoras assumiram a turma, e assim ocorreram diversas mudanças no escopo do curso. Dentre estas mudanças podemos salientar a metodologia das aulas, que transgrediu de um modelo de reprodução para um modelo de maior participação e interação entre professor e aluno, embasado na Ginástica Geral. Fazendo com que os movimentos, os exercícios e até mesmo as coreografias desenvolvidas ao longo das aulas, não fossem apenas ensinados como forma a repetir o que o professor ensinava e sim fossem construídos sob valores humanos, como supracitados, pelos alunos a partir de suas experiências anteriores em diversas atividades físicas e do dia-dia, com a mediação do professor. Possibilitando, assim, a formação humana que na Ginástica Geral é considerada meta primordial, como nos aponta PAOLIELLO (2008, p. 194). Desta forma, com estas e outras mudanças, chegamos, atualmente, à seguinte estruturação: o curso modular de “Ritmos e Consciência Corporal” foi estabelecido com a duração aproximada de 3 meses; este curso terá continuidade durante o ano com outros dois módulos de mesma duração, sendo o segundo “Ritmos e Expressão”, e o terceiro “Ritmos e Construção”. Esta ordem tem sua razão de ser, pois os cursos terão uma progressão no tocante aos elementos da Ginástica Geral que serão contemplados no planejamento e na execução das atividades.

No primeiro módulo, que se iniciou em março do presente ano de 2014, serão abordados atividades e exercícios de autoconhecimento corporal, tais como: conceituação do que é o ritmo, percepção dos ritmos internos e externos, exploração de movimentos em duplas e grupos, automassagem, reconhecimento das diferentes partes do corpo, percussão corporal, alongamentos ritmados, etc., devidamente previstos no planejamento, o qual é dinâmico e altera-se de acordo com o cotidiano das aulas e a troca de saberes entre aluno e professor. No entanto, observa-se no trabalho realizado até aqui, que o planejamento é eventualmente modificado e “extrapolado” pelo desenrolar produtivo e enriquecedor das aulas, na construção coletiva das atividades realizadas com os alunos, sem prejudicar o andamento do curso, mas acrescentando elementos e conteúdos não previstos, o que faz aproximar-se ainda mais das características próprias e fundamentos da Ginástica Geral.

No segundo módulo, o enfoque está na expressão corporal, compreendida não apenas como dança, mas como uma manifestação dos sentimentos e emoções através do corpo e seus gestos. Sendo assim, este módulo busca ampliar as possibilidades de expressão dos alunos em seus mais variados sentidos. E, por último, no terceiro módulo, visamos acentuadamente o estímulo à criatividade, com o uso de diferentes materiais, sendo equipamentos oficiais de ginástica ou ainda, materiais alternativos construídos coletivamente com a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos cursos modulares de “Ritmos e Consciência Corporal”, a partir da leitura de seu planejamento, relatório de aulas e observando os percursos e caminhos trilhados até o momento, podemos afirmar que existem estreitas aproximações entre os fundamentos da Ginástica Geral e o trabalho desenvolvido nos referidos cursos. Isto acontece de forma planejada, prevista nos conteúdos abarcados no planejamento e ao mesmo tempo concretiza-se na imprevisibilidade do ato educativo construído nas aulas e concretizado no dinamismo do cotidiano do Sesc Campinas, no aprendizado mútuo entre os alunos e professores, contemplado na relação dialética de educar.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- GALLARDO, Jorge Sérgio Perez & SOUZA, Elizabeth Paoliello M. **Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno**. In: **Textos e sínteses do I e II Encontro de GG**. Campinas: Unicamp, 1996.
- NISTA-PICCOLO, Vilma L. A educação motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In De Marco, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. Campinas: Papyrus, 1995, pp. 113-120.
- NUNOMURA, Myrian & TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (organizadoras). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- PAOLIELLO, Elizabeth (ORG). **Ginástica Geral: Experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica Para Todos: Elaboração de coreografias e organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- SHWARTZ, G. M. & DE GÁSPARI, J. C. **Risco e Aventura: as representações sociais em Educação Física, Esporte e Lazer**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2001.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas, 1997.
- PORTAL SESC:
www.sescsp.org.br/SESC/programa_new/mostra_detalhe.cfm?programação_id=210816

Iara Cristina de Sousa Pereira Oliveira (iarapereira@campinas.sescsp.org.br)

JOGANDO COM O LÚDICO: PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTRODUTÓRIAS COM MATERIAIS DA GINÁSTICA GERAL

JUGANDO CON JUGUETÓN: PROPUESTA DE ACTIVIDADES INTRODUCTORIAS COM MATERIALES DE LA GIMNASIA GENERAL

PLAYING WITH PLAYFUL: PROPOSED INTRODUCTORY ACTIVITIES WITH MATERIALS FROM GENERAL GYMNASTICS

Romana Rosas Almada
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Rosana Mancini Vieira
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Tabata Larissa Almeida
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP

RESUMO

O presente estudo analisou a produção de conhecimento acerca da temática lúdica na Ginástica Geral (GG), enfatizando como esta pode ser desenvolvida, os espaços onde ocorrem, materiais explorados e o aspecto lúdico presente nesta prática. Em seguida foi apresentada na proposta de atividades lúdicas enfatizando: criatividade, trabalho em grupo e exploração de materiais convencionais e não convencionais. As atividades foram desenvolvidas com os seguintes materiais: cordas, bolas, placas de madeira, baldes de limpeza e macarrão flutuador de piscina. Como

integrantes do GGU, as autoras entendem que a desenvolvimento da proposta do grupo através das atividades lúdicas desde o início do encontro, já utilizando os materiais a serem explorados em pequenas composições realizadas no final dos encontros, vem auxiliando não só o GGU, mas também outros grupos que se utilizam da mesma proposta de criação. Esta proposta, além de servir como sugestão de atividades para a exploração de elementos ginásticos de forma diferenciada, também visa auxiliar o processo de exploração de material e criações coreográficas em diferentes espaços.

RESUMEN

Este estudio analizó la producción de conocimiento sobre el tema jugueteón en Gimnasia General (GG), haciendo hincapié en cómo esta se puede desarrollar, los espacios donde esto ha sucedido, materiales y otros aspectos presentes en esta práctica. En una segunda etapa se realizó una propuesta de actividades recreativas de relieve: creatividad, trabajo en equipo y explotación de los materiales convencionales y no convencionales. Se utilizaron materiales: cuerdas, pelotas, platos de madera, cubos de limpieza y flotan fideos. Como miembros de la GGU, los autores consideran que la propuesta de desarrollo del grupo a través de actividades lúdicas desde el comienzo de la reunión, que ya utilizan los materiales a ser explotadas en pequeñas composiciones realizadas al final de las reuniones está ayudando no sólo la GGU, sino también otros grupos que utilizan la misma propuesta para la creación. Esta propuesta, además de servir como actividades sugeridas para la explotación de los elementos gimnásticos de manera diferente, también tiene como objetivo ayudar en el proceso de exploración de materiales y la creación coreográfica en espacios diferenciados.

ABSTRACT

This research analyzed the production of knowledge about the playful theme on General Gymnastics (GG), emphasizing how this can be developed, the spaces where this is happening, explored materials and playful aspect present in this practice. In a second step a proposal for recreational activities was performed emphasizing creativity, teamwork and exploration of conventional and unconventional materials. The materials used were: ropes, balls, wooden plates, cleaning buckets and float noodles. As members of the GGU, the authors consider that the proposed of the group developed through playful activities since the beginning of the meeting, already using the materials to be exploited in small compositions performed at the end of the meetings is helping not only the GGU, but also other groups that use the same proposal for creation. This proposal, in addition to serving as suggested activities for the exploration of gymnastic elements differently, also aims to assist the process of exploration of material and choreographic creation in different spaces.

INTRODUÇÃO

Superação de limites, plasticidade, sociabilização, contato com o risco e com o imprevisível são características que algumas atividades físicas, como a ginástica, possuem e que podem ser proporcionadas aos seus praticantes. Se tratando da Ginástica Geral (GG) ou também denominada Ginástica para Todos (GPT)³⁴, se baseado na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) que é voltada para aulas de Educação Física Escolar, bem como à prática comunitária, esta apresenta como principais características a auto superação, inclusão, a construção coletiva e a performance como resultado final de um processo. Como destaca Ayoub (2003), a GG não tem finalidade competitiva, o que a coloca em um plano diferente das modalidades competitivas, enfatizando o divertimento, o prazer, a simplicidade de movimentos, a participação irrestrita, sendo o sujeito envolvido na prática seu principal alvo de forma a proporcionar integração entre pessoas e grupos, desenvolvendo a criatividade e o interesse pela prática gímnica. A autora ainda destaca que a liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico são elementos marcantes desta prática que não possui regras rígidas preestabelecidas e que, portanto, respeita limites e possibilidades individuais.

O aspecto lúdico de uma atividade, como apresentado por Silva (2005), valoriza a ação e o momento vivido além do produto da atividade e o que se pode resultar desta. Portanto, quem vivencia uma prática ancorada em aspectos lúdicos pode desfrutar momentos “de encontro consigo e com o outro; momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.” (SILVA, 2005). Tomando como destaque o componente lúdico presente na GG e o fato desta realizar a exploração de materiais convencionais ou não convencionais em suas composições coreográficas podemos evidenciar a valorização da criatividade. Cabe destacar também que tais elementos fazem com que a prática da GG seja atrativa e possível para diferentes grupos e em diferentes ambientes. O lúdico, como nos apresenta Silva (2005), possui múltiplas derivações muitas vezes associadas ao

³⁴ Muitas são as discussões sobre a nomenclatura a ser utilizada em textos, porém neste trabalho será utilizada a nomenclatura Ginástica Geral, devido ao fato do Fórum ainda não utilizar a nomenclatura Ginástica para Todos, assim como se encontra também na maior parte das publicações sobre o tema.

universo infantil como o jogo, o brinquedo, a brincadeira, os folguedos. A ludicidade exige uma predisposição de todos envolvidos uma vez que se faz necessário uma entrega à proposta.

Considerando a importância de elementos lúdicos e os benefícios que este pode agregar à prática e às relações sociais estabelecidas, o presente estudo, a partir de vivências práticas das autoras bem como segundo a proposta do GGU, pretende analisar a produção de conhecimento a cerca da temática lúdica na GG. O mesmo busca enfatizar como e os espaços em que esta pode ser desenvolvida, quais materiais são explorados e como o aspecto lúdico está presente nesta prática. Em um segundo momento, foi apresentada uma proposta de atividades lúdicas, como variações de jogos populares, jogos cênicos, jogos rítmicos nas quais se enfatiza além do lúdico, a criatividade, o trabalho em grupo e a exploração de materiais convencionais e não convencionais. Esta proposta, além de servir como sugestão de atividades para a exploração de elementos ginásticos de forma diferenciada, também visa auxiliar o processo de exploração de material e criações coreográficas.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma natureza teórica, a qual utiliza a análise da literatura selecionada a partir de uma prévia pesquisa bibliográfica. Como destacado por Lakatos, Marconi (1987, p.66) "(...) a pesquisa bibliográfica trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado (...)". Foram selecionados para análise textos presentes nos anais dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral, compreendendo o recorte temporal entre os anos de 2001 até 2012, última edição do evento. Como critério de exclusão dos artigos não pertinentes ao estudo, primeiro, foi analisado o título, depois, a partir do título lia-se o resumo e por fim, se o texto realmente mostrasse apresentar as características procuradas para análise, este era lido por completo, ou então, seria descartado do estudo. Como complemento da pesquisa utilizou-se também outras literaturas como artigos de periódicos, livros, teses e monografias.

A partir das informações obtidas pela pesquisa e a partir das vivências das autoras, foram formuladas atividades que podem ser utilizadas para elevar o envolvimento dos praticantes com materiais a serem explorados durante atividades de aquecimento buscando sempre enfatizar a ludicidade e o trabalho coletivo da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 232 trabalhos presentes nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral dentro do recorte temporal de 2001 a 2012. Dentre estes trabalhos foram selecionados 64 artigos que apresentaram os temas pertinentes a esta pesquisa. Dentre destes temas destacamos: propostas de GG, presença do elemento lúdico, utilização de materiais convencionais ou não e ambiente em que se desenvolveu esta proposta.

A partir destas impressões foram desenvolvidas atividades pensando no tipo de público mais presente nos artigos, quais espaços em que a GG vem sendo abordada e quais os materiais que estão mais acessíveis ou que são mais utilizados para composição em GG. As propostas também se baseiam no que as autoras já vivenciaram como integrantes do GGU e durante o curso de extensão realizado na Faculdade de Educação Física da Unicamp, o GGFEF, desenvolvido com alunos universitários.

Após a revisão bibliográfica realizada nos Anais dos Fóruns de 2001 a 2012, pode-se inferir que a maior parte dos artigos citou a utilização de materiais alternativos ou convencionais durante as práticas, e somente 10 artigos descreveram quais foram os materiais utilizados. Além de materiais convencionais foram apresentados materiais alternativos como lata, coco, corda grande, cadeira, lenço, chapéu, materiais construídos a partir de reciclagem, garrafas, bolas, cordas, pompons, placas de EVA e dentre outros. Segundo Paollielo (2008), as seguintes etapas podem ser seguidas para a exploração de diversos materiais na GG: exploração dos recursos próprios do material selecionado, exploração do material utilizando-se de movimentos característicos de outras modalidades esportivas, exploração de elementos das artes cênicas e também das artes plásticas e, por fim, exploração de materiais que o meio oferece.

O tema composições coreográficas apareceu em 29 textos. Porém, não há especificações do estilo de música, materiais e estratégias utilizados nas composições, mesmo nos relatos de experiência salvo dois textos que descreviam minuciosamente o processo.

Com relação ao aspecto lúdico, ele aparece como sendo importante principalmente com relação à sociabilização dentro do grupo, sendo assim, um agente facilitador. Também foi mais utilizado por professores que trabalham com crianças, mas poucos textos apresentaram propostas de atividades. Não obstante, percebe-se mais uma vez, que não há um aprofundamento na descrição de como o lúdico pode ser abordado durante os encontros na maior parte dos artigos. Também podemos perceber que o elemento lúdico na criação coreográfica da GG ainda não é tão explorado apesar de compartilhar espaço com a criatividade, outro elemento muito valorizado na proposta da modalidade.

Dentre os espaços identificados no nosso estudo, a escola teve um grande destaque, e depois dela, a própria universidade e seus grupos de extensão com aulas ministradas pelos próprios alunos da graduação. Estes fatos já eram esperados, primeiro, porque a GG obrigatoriamente deve estar inserida na proposta do professor na escola e segundo, porque o Fórum é feito para alunos de Educação Física e outras áreas, sendo dessa forma esperado que trabalhos desenvolvidos por eles fossem publicados nos Anais. Porém outros espaços que também apareceram foram: formação de professores, clubes esportivos, projetos com crianças em situação de risco, externato, FEBEM e fanfarra.

A seguir, as atividades propostas pelas autoras não fazem parte de um manual imutável, mas sim como base para que outras atividades sejam desenvolvidas. As propostas de atividades iniciam com o nome do material, sua descrição e o nome da atividade seguida também de sua descrição.

1 - Cordas:

a) Ritmo: Duas pessoas começam a bater corda no ritmo da música. Os participantes fazem uma fila única, um por vez, terá que passar para o outro lado pulando a corda. Deve-se indicar o que cada um terá que fazer na corda durante cada rodada, como por exemplo: na primeira rodada, todos devem passar livremente pela corda; na segunda, deve-se passar um seguido do outro sem deixar espaço entre um quique e outro da corda; na terceira, deve-se pular a corda uma vez e colocar a mão no chão; e assim, sucessivamente aumentando a complexidade das ações exigidas para cada participante. **Variações:** Ao invés das ações serem realizadas individualmente, pode-se formar duplas e elas terão que ter muita sincronia para passar para o outro lado da corda sem atrapalhar a batida da mesma. Pode-se, também, aumentar ainda mais a complexidade deste jogo com cada participante possuindo uma corda de menor tamanho, e tendo que realizar todos os comandos pulando a corda menor dentro da corda maior.

b) Improvisação: Ao som de uma música, cada participante se desloca pelo espaço com apenas uma corda em mãos. Quando esta música parar, deve-se falar um número qualquer. Os participantes precisam se agrupar conforme o número escolhido e terão um tempo determinado para formarem uma pose ou um desenho no chão com todas as cordas dos participantes de seu grupo, não deixando nenhuma corda de fora da composição. **Variação:** O número escolhido ao invés de se referir ao número de pessoas por grupo refere-se ao número de cordas que necessariamente estarão na pose ou desenho, podendo, assim, o grupo ter quantas pessoas quiserem.

2 - Bola:

a) Ritmo: Coloca-se uma música e todos devem se deslocar pelo espaço, no ritmo desta música. Cada um deve estar portando de uma bola. Ao sinal, devem quicar a bola no mesmo ritmo. Com outro sinal, devem dobrar a frequência de quicadas, ou diminuir pela metade da original, dependendo da música utilizada. Com outro sinal, devem quicar trocando de mãos ou quicar trocando com outro participante, formando duplas.

b) Rola-bola Devem-se formar duas filas de participantes. Todos eles precisam ficar com as pernas separadas e manter uma distância razoável com o colega da frente e o de trás. O jogo começa com o primeiro da fila tendo que rolar a bola por debaixo de todas as pernas dos participantes fazendo-a chegar ao último da fila. Este, pega a bola e sai correndo até o início da fila e deve passar a bola por cima das pessoas, de mãos em mãos. O último pega a bola vai correndo até o início da fila e deve rolar a bola por debaixo das pernas chegando até o último integrante. O jogo continua assim sucessivamente até todos realizarem estes movimentos, vencendo a fila que finalizar em menor tempo. **Variação:** Ao invés de se formar duas filas, faz-se o dobro. Cada fila possui sua correspondência do outro lado do espaço físico realizado. O jogo é o mesmo, quando o último da fila pega a bola, este precisa correr até a outra fila correspondente ao outro lado e passar a bola por debaixo das pernas, chegando ao último desta fila, este deve correr até a outra fila correspondente e continuar a atividade passando por cima da fila. O jogo segue até todos realizarem os movimentos.

3 - Placas: Placa de madeira compensada de 1m quadrado coberta com EVA colorido.

a) Estátua acrobática: Ao som de uma música agitada, com as placas espalhadas pelo solo, os participantes devem se deslocar de maneiras diferentes pelo espaço e quando a música parar devem se posicionar em cima de uma placa individualmente e depois como variação, em duplas, trios e quartetos, formando uma figura acrobática dentro do espaço da placa, e quando a música voltar a tocar, deve voltar a se deslocar pelo espaço. **Variação:** Pode-se intervir dando comandos de como a pose acrobática pode ser executada, por exemplo: devem-se ter cinco apoios no chão, pose apenas de menina com menina e menino com menino, somente poses com segunda altura e assim por diante.

b) Jogo das sensações: Placas de cores variadas devem ser espalhadas pelo solo formando um caminho a ser passado pelos participantes. Cada cor pode representar uma sensação diferente: a placa amarela pode significar calor, a vermelho amor, a azul frio, a roxo medo, e etc. Cada

participante deve expressar a sensação/emoção de cada cor enquanto se desloca pelas placas, primeiro de forma vagarosa e depois nas próximas passadas, com mais rapidez. **Variações:** As placas, não necessariamente, precisam estar formando um caminho retilíneo no chão, elas podem estar espalhadas no chão. Os participantes devem ficar atentos para não repetir as cores das placas, podendo assim vivenciar todas as cores com suas diferentes emoções.

4 - Baldes: balde utilizado para limpeza.

a) Dança com os baldes: Cada participante inicia a brincadeira com um balde. Este fica posicionado no chão, espalhado pelo espaço. Uma música deve ser tocada e os participantes devem se deslocar pelo espaço. Quando a música parar, cada participante deve achar um balde e realizar uma pose em contato com ele. Após isso, mais dois baldes devem ser adicionados à brincadeira, e a música volta a tocar. A música parando novamente, os participantes precisam realizar poses em contato com os baldes, sem deixar nenhum material de fora. O jogo segue adicionando sucessivamente mais baldes a cada rodada, levando os participantes a focarem em atividades compostas de muitos materiais. **Variações:** Ao invés de ir adicionando mais baldes a cada rodada, pode-se retirá-los, alterando o objetivo do jogo para o trabalho com poucos materiais em cena. Pode-se também ir alternando, adicionando baldes em uma rodada e na rodada seguinte retirá-los.

b) Jogo cênico com baldes em diferentes níveis: Os participantes serão divididos em três grupos. O jogo começa com cada participante segurando um balde e andando pelo espaço conforme a música. Quando esta parar de tocar, o grupo 1 terá que fazer uma expressão no plano baixo (chão); o grupo 2 fará uma expressão no plano médio; e o grupo 3 no plano alto (em cima da cabeça), todas estas expressões estarão ligadas com os baldes dos participantes. Terminado esta rodada, a música volta a tocar e os participantes se deslocam pelo espaço novamente. A música parando novamente, o grupo 1 realizará a expressão no plano médio, o grupo 2 no plano alto e o grupo 3 no plano baixo. E, assim, o jogo segue sucessivamente. **Varição:** Ao invés de formarem 3 grupos, pode-se fazer somente um grupo, e a cada parada da música eles estarão livres para realizarem expressões com seus baldes em qualquer um dos três planos propostos.

5 - Macarrão ou Espaguete: flutuador de piscina em tubos feito de espuma de polietileno.

a) Túnel de macarrão: Formam-se dois grupos e, em cada grupo formam-se duplas. Cada dupla deve portar de um macarrão. Lado a lado, as duplas devem formar uma fila, sendo que os componentes da dupla devem estar de frente um para o outro e ao lado de outras duas duplas. Segurando na ponta do macarrão devem fazer um arco com o mesmo, formando um túnel de macarrão. A primeira dupla deve passar por dentro do túnel com o macarrão e se colocar na ponta oposta da fila. Quando a primeira dupla chegar, a segunda pode passar por dentro e assim por diante. O grupo que terminar primeiro de passar suas duplas pelo túnel ganha a brincadeira. **Variações:** Fazer o mesmo jogo, porém, ao invés de os macarrões estarem fazendo um arco para cima, devem fazer um arco para baixo em direção ao chão. Cada dupla deve passar saltando os macarrões, um a um, até o final da fila, dando continuidade ao jogo. Pode-se também alternar a direção dos arcos, por exemplo: o primeiro da fila faz o arco para cima, o segundo para baixo e assim por diante. Assim, a dupla que irá iniciar a corrida terá que alternar entre passar por baixo e por cima dos arcos de macarrões.

b) Cardume: Formar um grande grupo. Cada participante com um macarrão. Um participante é escolhido para ser o mestre e o movimento que for realizado por ele deve ser repetido por todo o grupo, quando ele virar e trocar a direção do deslocamento, outra pessoa deve assumir e tornar-se o mestre, iniciando-se um outro deslocamento com algum movimento diferente. **Varição:** Podem-se fazer vários pequenos grupos espalhados pelo espaço se deslocando e transpassando uns aos outros. Atividade voltada para a melhor percepção do espaço físico dos participantes do mesmo grupo e também entre os participantes dos subgrupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades propostas, há um grande interesse na sua aplicação dentro do GGFEF durante o segundo semestre de 2014, de forma a analisar mais profundamente quais são as reações e percepções dos praticantes, bem como as dos professores, para que se possa complementar e alterar o que se faz necessário dentro das atividades propostas.

O grupo foi escolhido por ser da mesma universidade nas quais as autoras realizam o curso de mestrado na pós-graduação, facilitando sua inserção dentro do projeto. Porém, podem ser realizadas, assim como constatado através das análises dos artigos, em diferentes espaços, como em escolas, clubes, instituições de ensino não formal e dentro da universidade, trabalhando com diferentes idades e público alvo. Tal fato afirma a importância de se realizar mais trabalhos referentes ao tema, uma vez que, além de divulgar a GG, pode inspirar o trabalho de professores como forma de introdução e abordagem da ginástica em cenários variados.

Como integrantes do GGU, as autoras entendem que a desenvolvimento da proposta do grupo através das atividades lúdicas desde o início do encontro, já utilizando os materiais a serem explorados em pequenas composições realizadas no final dos encontros, vem auxiliando não só o GGU, mas também outros grupos que se utilizam da mesma proposta de criação. Podendo, assim, usufruir de muitas das características que a GG pode proporcionar aos seus praticantes, fazendo uso de elementos lúdicos e dos benefícios que este pode agregar à prática e às relações sociais desenvolvidas dentro do grupo.

Dessa forma, podemos perceber o crescimento da ginástica geral em vários âmbitos da sociedade e um aumento no número de contribuições de professores e coordenadores de grupo ao escreverem os artigos para o Fórum. Apesar disso, acredita-se ser necessária uma ênfase em quais atividades, materiais e estratégias de composição foram utilizadas para que outros grupos possam se basear e se inspirar nos seus processos coreográficos. Por fim, acredita-se ser importante que para as próximas edições do FIGG que mais trabalhos concernentes à descrição aprofundada de atividades de composições coreográficas e seus processos e da forma como o lúdico tem entrado nestes processos, sejam escritos servindo de inspiração a, principalmente, professores de escolas que não possuem uma experiência com a ginástica na de forma concreta para que possam se embasar e enriquecer suas aulas de GG.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, (1., 2001, Campinas, SP). **Anais** [do] I Fórum Internacional de Ginastica Geral /. Coautoria de Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub. Campinas, SP: SESC (São Paulo): UNICAMP/FEF, 2001.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, (2., 2003, Campinas, SP). **Anais** [do] II Fórum Internacional de Ginastica Geral, 22 a 30 de agosto de 2003, Campinas. Coautoria de Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub, Eliana de Toledo. Campinas, SP: SESC (São Paulo): UNICAMP/FEF, 2003.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, (3., 2005, Campinas, SP). **Anais** [do] III Fórum Internacional de Ginastica Geral, 19 a 28 de agosto de 2005, Campinas, SP. Coautoria de Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub. Campinas, SP: SESC (São Paulo): UNICAMP/FEF, 2005.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, (4., 2007, Campinas, SP). **Anais** [do] IV Fórum Internacional de Ginastica Geral, 23 a 26 de agosto de 2007, Campinas, SP. Coautoria de Eliana de Toledo, Eliana Ayoub, Silvana Venancio. Campinas, SP: SESC (São Paulo): UNICAMP/FEF, 2007.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, 5., 2010, Campinas, SP; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; AYOUB, Eliana; TOLEDO, Eliana de (org.). **Anais** [do] V Fórum Internacional de Ginastica Geral /. Campinas, SP: UNICAMP/FEF, 2010.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, 6., 2012, Campinas, SP; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de (org.) et al. **Anais** [do] VI Fórum Internacional de Ginastica Geral /. Campinas, SP: UNICAMP/FEF, 2012
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987, p. 66.
- SILVA, Débora Alice Machado. A ginástica geral e seus tempos - espaços - objetos lúdicos: reflexões introdutórias sobre os espaços da cultura lúdica infantil na escola. **EF Deportes** - Buenos Aires - Ano 10, nº90 - Novembro de 2005.
- Paoliello, Elisabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008
- <http://www.ggu.com.br/files/proposta.pdf> Acessado em: 30 de março de 2014
- <http://jogosescolares.blogspot.com.br/2009/08/teste.html> Acessado em: 30 de março de 2014.

Tabata Larissa Almeida (tabata.ggu@gmail.com)

MONITORIA NO GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA: A EXPERIÊNCIA DO ENSINAR A GINÁSTICA

MONITORIA EN LO GRUPO DE GIMNASIA DE DIAMANTINA: LA EXPERIENCIA DE GIMNASIA DE ENSEÑANZA

MONITORING IN THE DIAMANTINA GYM GROUP: THE EXPERIENCE OF TEACHING GYMNASTICS

Mellina Souza Batista
André Luis Torres
Discentes de Educação Física/UFVJM

RESUMO

O presente trabalho pretende relatar a experiência dos monitores em ministrar aulas de Ginástica Para Todos (GPT) para os ingressantes no curso de Educação Física, durante o cumprimento das horas de Prática de Ensino dos mesmos. Através de pesquisas sobre GPT, associadas aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Ginástica do curso de Educação Física, foi possível desenvolver diversas atividades no projeto. As aulas acontecem uma vez por semana com duração de uma hora e 30 minutos. Estas foram planejadas e divididas em etapas: aquecimento, preparação corporal, processo criativo com exploração de materiais diversos, desenvolvimento de elementos gímnicos e ao final, relaxamento. Acreditamos que a participação no projeto ministrando aulas é de suma importância para a formação acadêmica, pois as experiências vivenciadas como futuros docentes nos proporcionaram um melhor entendimento sobre os processos de ensino-aprendizagem que envolve a temática em questão, permitindo mais segurança para lidar com a Ginástica em seus diferentes campos de atuação.

RESUMEN

Este documento tiene por objeto informar de la experiencia de dar clases de monitores de Gimnasia Para Todos (GPT) a los que entran en el curso de Educación Física para el cumplimiento de las horas de enseñanza práctica de la misma. A través de la investigación sobre GPT, asociado a los conocimientos adquiridos en las disciplinas de gimnasia Curso de Educación Física, fue posible llevar a cabo diversas actividades en el proyecto. Las clases se imparten una vez a la semana que dura una hora y 30 minutos. Estos fueron planeados y se dividen en pasos: calefacción, preparación del cuerpo, proceso creativo con la exploración de diversos materiales, desarrollo de gímnicos elementos y relajación final. Creemos que la participación en la docencia del proyecto es de vital importancia a la formación académica, ya que las experiencias como futuros profesores nos dieron una mejor comprensión de los procesos de enseñanza y aprendizaje que implica el tema en cuestión, lo que permite un manejo más seguro Gimnasia en sus diferentes ámbitos.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience of monitors teaching Gymnastics For All (GPT) classes to those entering the Physical Education course for compliance with hours of Teaching Practice. Through the research on GPT, associated with the acquired knowledge in the disciplines of Gymnastics of the course of Physical Education, it was possible to conduct various activities in the project. Classes are held once a week lasting one hour and 30 minutes. These classes were planned and divided into steps: heating, body preparation, creative process with exploration of various materials, development of gymnastics elements and at the final, relaxation. We believe that participation lecturing in this project is of paramount importance to academic training, because the experiences as future teachers gave us a better understanding of the processes of teaching and learning that involves the subject in question, allowing more security to handle Gymnastics in their different fields of actuation.

INTRODUÇÃO

A Ginástica na escola não tem sido um conteúdo abordado pelos professores nas aulas de Educação Física. Essa lacuna pode ser explicada pela dificuldade que muitas vezes o professor tem em relacionar o conteúdo aprendido nos cursos de graduação com a realidade encontrada nas escolas brasileiras.

Para suprir essa falha, durante o processo de formação do licenciado, este tem a oportunidade de se aproximar da realidade de trabalho de uma forma mais efetiva; cumprindo, por exemplo, a Prática de Ensino.

Componente curricular obrigatório no curso de licenciatura, a Prática de Ensino tem sido um instrumento fundamental para o graduando ter contato com a realidade escolar, porém esta não é necessariamente realizada na escola. Trata-se de um período que possibilita ao discente a apropriação de conhecimentos e o entendimento sobre os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem que envolve a temática em questão, para além da sala de aula da universidade.

No curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), parte da Prática de Ensino da disciplina de Ginástica I, disciplina do primeiro período do curso, é realizada no projeto de extensão Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD). Tal projeto, destinado à comunidade adulta de Diamantina, Minas Gerais, desenvolve a prática da Ginástica por meio da Ginástica Para Todos (GPT). Dois monitores bolsistas acompanham os ingressantes nesta prática que é realizada uma vez por semana até cumprirem toda carga horária pré-determinada. As atividades são desenvolvidas com o objetivo de levar o conhecimento teórico para a prática. Os graduandos ampliam o conhecimento trabalhado em sala de aula por meio da vivência dos elementos gímnicos durante os encontros do GGD.

OBJETIVO

O presente trabalho pretende relatar a experiência dos monitores do GGD em ministrar aulas de GPT para os ingressantes no curso de Educação Física da UFVJM.

METODOLOGIA

Através de pesquisas sobre GPT, associadas aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Ginástica do curso de Educação Física, os monitores do GGD desenvolveram diversas atividades durante as aulas destinadas à Prática de Ensino dos alunos de Ginástica I.

As aulas aconteceram uma vez por semana com duração de uma hora e 30 minutos. Estas foram planejadas e divididas em etapas: aquecimento, preparação corporal, estímulo à criatividade por meio de exploração de diferentes materiais, parte principal com elementos gímnicos e ao final, o relaxamento. A música está presente em todas essas etapas, motivando e tornando a prática mais prazerosa.

A metodologia adotada proporciona a interação social, o que permite que cada um contribua no trabalho do grupo com suas experiências individuais. Também é possível aprimorar os conhecimentos que serão utilizados como futuros docentes, uma vez que todos se auxiliam durante as aulas na ajuda manual necessária ao desenvolvimento dos elementos ginásticos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ginástica enquanto expressão corporal existe há milhares de anos. É praticada desde as antigas civilizações, variando seus objetivos e formas de acordo com os momentos e necessidades da sociedade em cada época.

Atualmente, ao estudarmos o conteúdo gímnico deparamo-nos com formas diferenciadas de classificá-lo: a Federação Internacional de Ginástica, órgão que controla as federações gímnicas subdivide a Ginástica em Artística feminina, Artística masculina, Rítmica, Acrobática, de Trampolim, Aeróbica e GPT (FIG, 2011). Para Souza (1997), são classificadas em: ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, de conscientização corporal e de demonstração. Já Gaio (2006) diferencia simplesmente aquelas competitivas (que são representadas em grandes campeonatos mundiais e olimpíadas) e não competitivas (o intuito é a prática para a apreciação e o prazer). Moreira (2008) as classifica ainda como as Ginásticas com aparelhos: Portáteis e Fixos e as Ginásticas sem necessidade de aparelhos.

Na classificação de Souza (1997), a GPT é a principal representante da ginástica de demonstração, a qual tem sua gênese ligada às grandes festividades gímnicas que aconteciam no início século XIX na antiga Tchecoslováquia. Trata-se de uma manifestação da cultura corporal de movimento, cuja viga é a Ginástica, porém, não possui fins competitivos, na qual o princípio de liberdade está presente em todos os seus fundamentos.

Diferente das demais práticas gímnicas, a GPT não possui regras pré-estabelecidas, permitindo aos praticantes participar de um processo autônomo de criação, no qual elementos como prazer pela prática, inclusão, cooperação, entre outros são ressaltados.

Souza (1997) utiliza a seguinte definição para a Ginástica Geral, antiga nomenclatura da GPT:

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p.292 apud SOUZA, 1997).

Devido a todas essas características, a GPT foi a vertente da Ginástica escolhida para o desenvolvimento do Projeto de Extensão GGD, grupo criado em Agosto de 2011 com o objetivo de disseminar a prática da Ginástica para a comunidade adulta da cidade de Diamantina, Minas Gerais.

Atualmente, o GGD é composto por alunos da UFVJM, independente do curso, e é aberto para a participação da comunidade adulta da cidade. Desenvolve suas atividades duas vezes por semana, orientadas por uma docente e dois monitores discentes do curso de Educação Física da referida universidade.

Durante o segundo semestre de 2013, os monitores do GGD ministraram aulas de GPT para os discentes de Ginástica I, os quais tinham a tarefa de cumprir 10 horas de Prática de Ensino vivenciando a prática da Ginástica. As demais horas foram cumpridas em atividades com o público em idade escolar, pautadas na experiência que tiveram com o GGD.

Inicialmente, as aulas foram elaboradas em reunião com a docente que coordena o grupo. Em seguida, os bolsistas utilizavam a literatura disposta na biblioteca, além de exemplares da coleção particular da coordenadora, com o objetivo de estudar algumas formas de planejar as aulas, como também o entendimento sobre processos pedagógicos acerca de diversos movimentos do campo da Ginástica.

As aulas do GGD são elaboradas de forma diferente das aulas dos alunos que cumprem a Prática de Ensino: para os integrantes do grupo, foram trabalhados movimentos mais avançados para o aperfeiçoamento de suas técnicas; com os alunos da Prática de Ensino as aulas foram proposta com movimentos bem básicos, tentando levar momentos lúdicos de interação ente os alunos.

A seguir, descrevemos o planejamento de uma das aulas destinadas à Prática de Ensino, ministrada pelos monitores do GGD.

QUADRO 1: Exemplo de plano de aula do GGD.

PARTES DA AULA	DESCRIÇÃO
AQUECIAMENTO	Corrida variada intercalada com saltos Alongamento das articulações com movimentos de rotação e balanço
PREPARAÇÃO CORPORAL	Circuito de 30 segundos - Pliometria com 6 caixas - Canoinha a partir da posição selada no solo - Dorsal tronco
ESTÍMULO À CRIATIVIDADE POR MEIO DE EXPLORAÇÃO DE DIFERENTES MATERIAIS	Explorar o material alternativo saco de lixo e apresentar uma sequência que contenha pelo menos movimentos estacionários e deslocamentos Criar três pirâmides utilizando plintons
PARTE PRINCIPAL COM ELEMENTOS GÍMNICOS	1 – Rolamento A- rolamento para frente B- rolamento para frente com pernas afastadas C- rolamento para trás D- rolamento para trás com pernas afastadas E- rolamento de ombro 2- Parada de mãos A – parada de cabeça com os pés na caixa ou as costas na parede B – parada de mãos de frente para a parede seguida de rolamento C – parada de mãos com as mãos na caixa e pés na parede D – tentar equilibrar a parada de mãos com auxílio dos colegas E – parada de mãos seguida de rolamento com auxílio dos colegas 3– Rodante A – estrela finalizando deitado em decúbito ventral no colchão D60 B – estrela finalizando com pés unidos partindo da caixa e com mãos na caixa C – rodante com mãos e pés no arco D – chamada seguida de rodante E – corrida seguida de rodante
RELAXAMENTO	Alongamento com música

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos monitores no ensinar Ginástica para os ingressantes do curso de Educação Física da UFVJM durante o cumprimento das horas de Prática de Ensino dos mesmos foi enriquecedora e de suma importância para a formação acadêmica. As experiências vivenciadas permitem mais segurança para lidar com a Ginástica em seus diferentes campos de atuação como futuros docentes, além de aprimorar as práticas pedagógicas. É uma oportunidade de se aproximar da realidade do que é ser professor, desde o planejamento das aulas até sua aplicação.

Um dos objetivos deste relato de experiência foi compreender o papel dos monitores na Prática de Ensino dos ingressantes do curso em questão. A contribuição deste componente curricular para a formação acadêmica se fez presente para todos os envolvidos, pois pudemos identificar a evolução e interesse por parte dos praticantes e o desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas dos monitores. A cada aula elaborada e aplicada, conhecimentos foram resgatados, não só em relação às aulas, mas de certa forma em todos os acontecimentos, das reuniões até a organização de materiais.

Também pudemos constatar que os alunos ingressantes vivenciam a prática de GPT de forma inclusiva, participativa e prazerosa, conseguindo desenvolver suas habilidades individuais,

superando seus medos, vencendo os obstáculos e se tornando mais confiantes em si mesmos. A Ginástica está contribuindo para a estimulação e valorização das manifestações culturais e artísticas e, conseqüentemente, para formação dos discentes.

REFERÊNCIAS

- FIG. Federação Internacional de Ginástica. Disponível em: <https://www.fig-gymnastics.com/site/>. Acesso em 06/06/2011.
- GAIO, R. O rico universo da Ginástica: As Ginásticas. In: GAIO, R., BATISTA, J. C. F. (ORG.). **A ginástica em questão: Corpo e movimento**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006. p. 13-14.
- MOREIRA, M. **As atividades Gímnicas na Escola: Uma perspectiva**. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, 32, p. 97-106, 2007.
- SOUZA, É. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.

Mellina Souza Batista (mel_dtna12@yahoo.com.br)

POR UMA CONSTITUINTE: CONSTRUÇÃO DE UMA SÉRIE GINÁSTICA NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA E HISTÓRICO-CRÍTICA EM ARAPIRACA - AL

POR UNA CONSTITUYENTE: CONSTRUCCIÓN DE UNA SERIE GIMNASIA EM LA PERSPECTIVA CRITICO-SUPERADORA Y HISTÓRICO-CRÍTICA EM ARAPIRACA – AL

BY A CONSTITUENT: CONSTRUCTION OF A GYM SERIES IN A SURMOUNTING-CRITICAL PERSPECTIVE AND CRITICAL-HISTORY IN ARAPIRACA – AL

Luana dos Santos Silva
Estudante do Curso de Educação Física Licenciatura/Bolsista PIBIC/UFAL/Arapiraca
Vanessa Silva do Carmo
Estudante do Curso de Educação Física Licenciatura/Bolsista PIBID/UFAL/Arapiraca
Profa. Dra. Joelma Oliveira Albuquerque
orientadora/Coordenadora do PIBID Educação Física

RESUMO

O presente relato tem o objetivo de abordar a construção de série de ginástica geral para o festival "Micheli Ortega Escobar" no ano de 2013, na cidade de Salvador-BA. Foi diante das manifestações ocorridas no Brasil neste ano, que cogitou-se a convocação de uma assembleia constituinte soberana, reivindicada para dar respostas aos anseios da população em ver atendidas as suas reivindicações, ideia logo barrada pelos setores políticos de direita, mas que a nosso entender daria voz à classe trabalhadora, que sempre sofreu com os descasos no processo histórico. A partir de momentos de formação política e de diversas experiências com a ginástica, surgiu a vontade de aliar estes elementos e criar uma série artística, enfatizando a ideia da constituinte. Todo o processo de construção foi registrado considerando o método de sistematização de experiências. As reflexões partem da perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física que relaciona-se diretamente com Pedagogia Histórico-Crítica (método da práxis social).

RESUMEN

Este informe tiene como objetivo abordar la construcción de series de gimnasia general en el festival "Micheli Ortega Escobar" en 2013, en la ciudad de Salvador, Bahia. Fue ante las manifestaciones que ocurrieran en Brasil este año, que se consideraba a convocar una asamblea constituyente soberana, reclamada para dar respuestas a las inquietudes de la población para ver sus demandas atendidas, idea de pronto prohibida por los sectores políticos de derecha, pero en nuestra opinión daría voz a la clase trabajadora, que siempre sufrió con la negligencia en el proceso histórico. De los momentos de formación política y diversas experiencias con la gimnasia, el deseo de combinar estos elementos y crear una serie de arte surgió, haciendo hincapié en la idea de una constituyente. El proceso de construcción en su conjunto fue registrado teniendo en cuenta el método de sistematización de experiencias. Las reflexiones parten perspectiva crítico-superadora de la educación física que se relaciona directamente con la Pedagogía Histórico-Crítica (método de la praxis social).

ABSTRACT

This report aims to address the construction of series of general gymnastics at the festival "Micheli Ortega Escobar" in 2013, in the city of Salvador, Bahia. Was before the manifestations occurring in Brazil this year, which he considered to convene a sovereign constituent assembly, claimed to give answers to the concerns of the population to see their demands met, idea soon barred by the political right sectors, but in our opinion give voice to the working class, which always suffered with negligence

in the historical process. From moments of political education and diverse experiences with the gymnastics, the desire to combine these elements and create a artistic series emerged, emphasizing the idea of a constituent. The whole construction process was recorded considering the method of systematization of experiences. The reflections are of Surmounting-Critical perspective of physical education that relates directly to Critical-History Pedagogy (method of social praxis).

INTRODUÇÃO

O presente texto tem o objetivo de relatar a construção da série de ginástica apresentada no Festival de Ginástica Alegria na Escola “Micheli Ortega Escobar”, ocorrido em outubro de 2013, na cidade de Salvador-Ba, no Ginásio da Escola Estadual Edgar Santos, localizada no bairro do Garcia. Para a constituição desta série dois elementos foram cruciais: um processo de formação política de um grupo de estudantes do curso de Educação Física Licenciatura (resultante das inquietações acerca das manifestações de junho); a apropriação do conhecimento acerca da ginástica (suas bases e fundamentos, conforme COLETIVO DE AUTORES, 1992) em cursos de extensão na universidade.

Promovido pelo Grupo LEPEL/UFBA em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, o referido Festival de Ginástica vem se tornando uma tradição de mais de 10 anos em Salvador. Nos últimos anos este vem contando com a presença de cerca de 700 pessoas, em sua maioria participantes (não somente expectadores), de Escolas estaduais da Bahia e da Paraíba, movimentos sociais, Universidades Públicas como a UFRPE, UFAL (A UFAL/Arapiraca já vem participando há três anos), UFPB, Instituto Federal de Pernambuco, entre crianças, jovens, adultos portadores ou não de deficiência, de ambos os sexos e de diversos gêneros. Vale ressaltar que as apresentações artísticas e o Festival são a culminância dos trabalhos desenvolvidos prioritariamente por professores da rede pública em unidades com este conteúdo da cultura corporal, incentivados pela formação continuada de professores proposta pelo Grupo LEPEL/FACED/UFBA em Parceria com a Secretaria de Educação de Estado da Bahia, ou seja, é resultado de mudanças na cultura pedagógica da Educação Física nas escolas, o que é visível pela alegria e entusiasmo dos participantes em um festival sem caráter competitivo, rico em possibilidades pedagógicas para os que ainda não vislumbram mudanças no ensino da Educação Física na escola.

Sabendo desta realidade por ter participado das versões anteriores do festival, animados pela possibilidade de mais uma participação em um evento significativo para a formação humana, e, enquanto estudantes, incentivados pelos debates políticos que emergiram com as manifestações de junho de 2013, surgiu a ideia de apresentar, em forma de síntese, uma apresentação artística de ginástica geral, cujo tema foi “Constituinte: é preciso dar voz ao povo”. É o processo de construção desta série objeto deste relato.

OBJETIVOS

Relatar e refletir sobre o processo de elaboração de uma série de ginástica com base na perspectiva teórica Crítico-Superadora da Educação Física e da Pedagogia Histórico-crítica (método da práxis social), de forma a socializar possibilidades para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico da área da educação física que supere as formas ginásticas esvaziadas de sentidos e significados que confrontem a dimensão individual e histórica.

METODOLOGIA

Para explicitar o processo de desenvolvimento da série ginástica, cabe destacar dois âmbitos metodológicos: por um lado, a metodologia para o desenvolvimento da experiência; e por outro a metodologia para a sistematização da experiência.

O primeiro, que diz respeito ao processo de desenvolvimento da experiência, o qual se pautou na teoria crítico-superadora da Educação Física, com destaque para os princípios para o trato com o conhecimento e a perspectiva de classe da reflexão pedagógica (diagnóstica, judicativa, teleológica) (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Além disso, consideramos as relações entre esta perspectiva teórica da Educação Física com a Pedagogia Histórico-Crítica, por meio do método da práxis social, em cinco momentos, a saber: a prática social inicial, a problematização, instrumentalização, catarse e o retorno a prática social, objetivando tornar o que era sincrise, em síntese superadora da realidade tomada como ponto de partida.

O segundo diz respeito ao método de sistematização de experiências de Holiday (2006), proposto em cinco tempos, os quais foram observados para a construção do relato: **A) O ponto de partida** - a1. Ter participado da experiência; a2. Ter o registro das experiências; **B) As perguntas iniciais** - b1. Para que queremos? (Definir o objetivo); b2. Que experiência(s) queremos sistematizar? (Delimitar o objeto a ser sistematizado); b3. Que aspectos centrais dessa experiência nos interessa sistematizar? (Definir um eixo de sistematização); **C) Recuperação do processo vivido** - c1. Reconstruir a história; c2. Ordenar e classificar a informação.; **D) A reflexão de fundo** - d1. Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo. **E) Os pontos de chegada** - e1. Formular conclusões; e2. Comunicar a aprendizagem.

O ponto de partida é um pressuposto básico para o relato, que está contemplado no presente relato, dado que as autoras participaram da experiência, e tem todo o registro da mesma; as perguntas iniciais estão expressas no objetivo do relato; o terceiro momento, que diz respeito à recuperação do processo vivido será enfatizado neste ponto, enquanto explicitação da objetividade metodológica para a construção da série; o quarto momento da reflexão de fundo se dará através da exposição da fundamentação teórica articulada à experiência desenvolvida; e os pontos de chegada, abordados no item da conclusão.

Desta forma, a metodologia utilizada para a criação da série aproxima-se do método da práxis social que se configura em cinco momentos, os quais serão apresentados organizadamente de forma a recuperar a experiência vivida.

A prática social é o ponto de partida que considera a realidade dos envolvidos, ou seja, foi averiguado o que estava acontecendo no Brasil naquele período histórico, através das discussões e debates no curso de formação política. Neste contamos com a participação de um professor de história membro de uma associação internacional de trabalhadores – a “Quarta Internacional” e de um membro do grupo social internacional de jovens, a “Juventude e Revolução”. Durante as reuniões emergiram questões sobre a atualidade da necessidade histórica do socialismo e comunismo, as conquistas e os problemas da revolução russa em um contexto geral, e a teoria Marxista como teoria que ajuda a explicar o que vem ocorrendo no mundo. Além disso, havia grandes discussões acerca dos problemas enfrentados pela universidade, além de análises críticas do cenário nacional, das manifestações que marcaram o ano de 2013. A partir disso, se levantou a questão sobre o que fazer como alternativa política que canalizasse as aspirações das massas, cuja resposta dos debatedores indicou claramente uma constituinte soberana como uma saída viável para os entraves políticos postos no Brasil. Com as inúmeras manifestações que reivindicavam a redução da tarifa do transporte, passe livre para os estudantes, investimentos na saúde e na educação, a presidenta Dilma Rousseff levantou uma grande questão como saída: uma assembleia constituinte. No entanto, diante das repressões da sua “base aliada” a mesma recuou em sua proposição. Este anúncio da presidenta nos instigou a conhecer mais esta proposta e a escolhermos como tema para nossa série.

A constatação dos dados da realidade objetiva é o alvo do segundo momento, a problematização, em que se levantam as questões colocadas pela prática social como a importância do tema na atualidade, a escolha de música coerente com o tema bem como a identificação do conhecimento necessário para solucioná-las; no debate (problematização) sobre a escolha do tema a ser abordado (a constituinte) emergiram elementos das reuniões de formação política que ocorreram na universidade, dos quais constatamos que as manifestações populares e a hipótese de uma constituinte soberana era o que estava em maior destaque nacional e que nos possibilitaria analisar e interpretar criticamente a situação através das formas ginásticas. Desta maneira, o ponto de partida foi a necessidade de construir uma série ginástica a ser apresentada no festival, em uma situação em que havia por um lado, uma conjuntura política, e por outro, uma condição concreta de domínio do conhecimento da ginástica pelos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura que esperavam participar do evento. Assim se deu o momento da problematização – para a escolha do tema, e as formas de concretização da série.

A partir disso procuramos por meio de aporte teórico aprofundar o conhecimento, chegando ao terceiro momento que se refere à instrumentalização, que é a apropriação dos elementos teóricos e práticos do conhecimento científico confrontados com o conhecimento do cotidiano, com base nos quais se dará a resolução dos problemas iniciais; para tanto, foi realizada uma recapitulação das atividades na disciplina de ‘Metodologia do ensino da Ginástica Geral’ e do ‘II curso de Experimentação Pedagógica com a ginástica circense’, além de nos apropriarmos de referenciais teóricos sobre o tema tratado (constituinte). Sobre o tema, nos deparamos com a necessidade de conhecer mais detalhadamente como se dá uma constituinte, seus elementos constitutivos e suas determinações históricas para que fosse possível extrair os mais ricos componentes para a série. Partimos do princípio de que com a criação de uma Constituinte, as decisões passam a ser tomadas pela população, pois é ela que sente e sofre pelos descasos e desmandos que foram impostos historicamente à sociedade brasileira. As decisões ao serem tomadas pela classe trabalhadora são pautadas nas discussões populares, em teses, em princípios e nos compromissos que essa classe tem em relação às necessidades existentes e que estão por vir. Apesar de no momento em que discutíamos essas problemáticas já havia um despertar em massa para a situação atual do Brasil, é importante ressaltar que o acúmulo das questões que afetam a população não surgiram apenas naquele período.

Nesse contexto, com o momento histórico vivido, e a partir da formação política da qual participamos, utilizamos os fundamentos da ginástica - que segundo o Coletivo de Autores (1992) são: saltar, equilibrar, rolar/ girar, trepar e balancear/embalar; e da rítmica Dalcroze para organizar os elementos sobre as repressões vividas no período da ditadura militar no Brasil (primeiro momento da série), e retratar a conjuntura política que incidiu nas manifestações em 2013, e a ideia da constituinte (segundo momento da série). A escolha da música se deu através do conceito de clássico que

segundo Saviani (2008, p. 14), “o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual”. O critério é que a música fosse coerente com o tema escolhido, e, diante disso, escolhemos a música ‘Pra não Dizer que não Falei das Flores’, do compositor Geraldo Vandré, versão da banda ‘Charlie Brow Jr.’, um clássico que retratou a situação do Brasil durante a Ditadura Militar e que se fez atual diante da situação enfrentada pelos brasileiros.

O próximo momento foi a catarse, a expressão mais rica e elaborada da prática social – a série composta. Conseguimos organizar e expressar os elementos, adequá-los a música e materializar o que nos propomos de início. E o ponto de chegada, o quinto momento é o retorno à prática social transformada, o que era síntese tornou-se síntese superadora da realidade (SAVIANI, 2002), momento que se expressou na participação no Festival de Ginástica que não teria sido possível antes desse processo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do pressuposto que a Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a reflexão sobre a cultura corporal, que parte dos interesses da classe trabalhadora, que por sua vez nega a dominação do homem pelo homem, e que tem como conteúdos o jogo, a dança, a ginástica, o esporte e as lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992), consideramos a ginástica como uma expressão do desenvolvimento do ser humano no decurso da história, ou seja, um elemento síntese da cultura humana, que carrega os sentidos e significados individuais e coletivos que o conjunto da humanidade elaborou e atribuiu para esta atividade, esta forma especial de exercitação. Assim a ginástica é um conhecimento a ser apropriado pela humanidade e conforme Almeida (2005, p. 22) “a ginástica é um bem cultural da humanidade. Historicamente construída e socialmente desenvolvida. Adquiriu seus sentidos e significados nas relações sociais, determinadas pelo modo de produção da existência humana”, ou seja, não se pode pensar na ginástica apenas pelos seus movimentos, mais sim em todo um conjunto, compreensão que nos levou à apropriação do conhecimento científico desse conteúdo para que fosse possível a elaboração da série. É importante ressaltar também, que no decorrer dos ensaios, internalizamos, através da apropriação dos signos (MARTINS e ABRANTES, 2008), que são os “portadores reais da cultura humana”, os elementos que fizeram parte da apresentação artística.

Além do mais, a apropriação da ginástica nos permitiu objetivar aquilo que seria interessante para compor a série, considerando que a dinâmica da apropriação e objetivação faz parte do processo de desenvolvimento do ser humano, uma vez que o homem apropria-se do objeto natural e o transforma para sua existência:

essa relação entre objetivação e apropriação na produção de instrumentos: o homem se apropria da natureza objetivando-se nela para inseri-la em sua atividade social. Sem apropriação da natureza não haveria a criação da realidade humana, não haveria a objetivação do homem. Sem objetivar-se através de sua atividade o homem não pode se apropriar de forma humana da natureza. (DUARTE, 1999, p. 35).

É importante atentar que essa “natureza” à qual se refere o autor, é uma segunda natureza, uma natureza humanizada, e desta forma, o objeto em questão é a ginástica. A forma de tratá-lo considerou os princípios para o trato com o conhecimento da perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física, principalmente a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conhecimento, a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Por outro lado, foi considerado o método da práxis social proposto por Saviani (1995), que organiza o trabalho educativo em seus cinco momentos: a prática social inicial, a problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social. Estes momentos não são necessariamente estanques e ocorrem sistematicamente, mas é necessário observá-los para que o trabalho educativo tenha a clara direção de proporcionar a apropriação do conhecimento produzido pelo conjunto dos homens aos indivíduos singulares para que estes se tornem humanos (SAVIANI, 2011). Com base nestas compreensões foi possível alcançar o objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação da série, mesmo com tantos limites e dificuldades, avaliamos que conseguimos transmitir nosso pensamento inicial sobre os movimentos sociais e a ideia da constituinte através de uma série ginástica. Durante o processo de construção da série aprendemos que não é fácil transmitir objetivamente a nossa subjetividade, passar para as pessoas os conceitos que nos apropriamos, as reflexões e as perspectivas que estávamos defendendo. Agora acreditamos que conseguimos superar alguns aspectos referentes ao cuidado de associar as formas ginásticas com a mensagem política e filosófica que queremos passar. Além disso, a série só foi possível da maneira como foi por acreditarmos na possibilidade da mudança do contexto social e político e econômico postos na sociedade atual.

Dentre as dificuldades enfrentadas durante a elaboração da série de ginástica podemos destacar a união do grupo para elaborar e ensaiar e pensar nos elementos ginásticos que refletissem a mensagem que queríamos passar, mas a escolha dos elementos foi muito bem pensada, pois se

tratava de uma apresentação que repensava o que ocorreu no período da ditadura e o que estava acontecendo em 2013 que eram as manifestações em massa da população brasileira. A primeira parte da série consistiu na alienação e repressão da população, no qual a classe burguesa tinha grande poder sobre a classe trabalhadora, pois esta não podia se manifestar; já a segunda era o contrário, o povo podia se manifestar e reivindicar algo diferente do que estava posto, ou seja, condições dignas de sobrevivência. Assim, conseguimos a reflexão de diversos aspectos que envolveram o tema e a apresentação de um modo geral, o que de forma dialética, ou seja, nas relações estabelecidas entre o grupo de estudantes com o conhecimento, objetivou os elementos teóricos que fundamentaram o trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 216f. Tese (Dourado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. - São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção magistério. 2/ grau. Série formação do professor).
- DUARTE, N. Relação entre objetivação e apropriação. IN: DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. In: PINHO, S. Z. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP /Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Rev. – Campinas, Sp: Autores Associados, 2011. – (Coleção educação contemporânea).
- _____. **Escola e Democracia**. 30. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

Luana dos Santos Silva (luana18santos@gmail.com)

PROJETO DE GINÁSTICA GERAL NA UEM: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL

PROYECTO DE GIMNASIA GENERAL EN LA UEM: CONTRIBUCIONES EM FORMACIÓN BÁSICA

GENERAL GYMNASICS PROJECT IN UEM: CONTRIBUTIONS IN INITIAL FORMATION

Ademir Faria Pires

Aluno de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e participante da Cia Gímnica da UEM
Alessandra Precinda Kauffman

Aluno de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e participante da Cia Gímnica da UEM
Sabrina Silva Rodrigues

Aluno de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e participante da Cia Gímnica da UEM
Antonio Carlos Monteiro de Miranda

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL e professor do Departamento de Educação física da Universidade Estadual de Maringá
Roseli Terezinha Selicani Teixeira

Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Coordenadora Adjunto da Cia Gímnica da UEM
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL e Coordenadora da Cia Gímnica da UEM

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as possíveis contribuições do Projeto de Ginástica Geral da Universidade Estadual de Maringá na formação inicial de acadêmicos que participaram do mesmo no ano de 2013. Para isso foi aplicado um questionário para 14 acadêmicos, no início do ano de 2014, almejando levantar aspectos de como se deu a aproximação com o grupo, o tempo de participação, como os encontros eram organizados, como se dava o processo de elaboração coreográfica, construção de materiais e contribuições para a formação acadêmica. Os resultados demonstraram que a participação dos estudantes no projeto de ginástica geral contribuiu para uma formação para

além do currículo de graduação, aproximando-os do campo da ginástica e melhorando a aprendizagem teórica e prática sobre esta manifestação da cultura corporal, contribuindo assim para o aperfeiçoamento de movimentos ginásticos, visando à participação nas disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em Educação Física, bem como uma futura atuação profissional na área da ginástica.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las posibles contribuciones del Proyecto de Gimnasia General de la Universidad Estatal de Maringá, en la formación inicial de los profesores que participaron en el mismo año 2013. Para ello se administró un cuestionario a 14 alumnos al inicio del año 2014, con el objetivo de plantear cuestiones de cómo éstos se acercaban más al grupo, el tiempo para participar, cómo se organizaron las reuniones, cómo fue el proceso de diseño coreográfico, la construcción de los materiales y las contribuciones a la formación académica. Los resultados mostraron que la participación de los estudiantes en el proyecto ha contribuido a la formación general de fitness más allá del currículum de graduación, acercándose al campo de la condición física y mejorar el aprendizaje teórico y práctico acerca de esta manifestación de la cultura del cuerpo, lo que contribuye a la mejora de los movimientos gimnásticos, para poder participar en los cursos ofrecidos por el grado de licenciatura en Educación Física, así como una futura actividad profesional en el campo de la gimnasia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the possible contributions of the General Gymnastic's Project of the State University of Maringá at the initial formation of academics who participated at the project in the year 2013. For that was applied a questionnaire to 14 academics at the beginning of the year 2014, targeting to raise issues of how the group approached, the participation time, such as the meetings were organized, how was the process of choreographic development, building of materials, and contributions to the academic formation. The results showed that students' participation in the project has contributed to a formation beyond the graduation curriculum, approaching then to the gymnastics field and improving the theoretical and practical learning about the manifestation of body culture, contributing to the improvement of gymnastics moves, in order to participate in the disciplines offered at undergraduate degree in Physical Education, as well as a future professional activities in the field of gymnastic.

INTRODUÇÃO

A formação inicial compreende todo o período de ensino superior, desde o ingresso até a formatura. Esse é o começo da formação docente e profissional, portanto essencial para a futura atuação. Este período é pautado por uma preparação baseada em pesquisas, estudos e intervenções em campo. O aluno recém chegado de sua formação básica percebe-se inserido num contexto desconhecido até então que proporciona o acesso a leituras mais densas do que as até então conhecidas, no sentido de aprimorar os conhecimentos adquiridos. Já as atividades práticas, relacionadas com as diferentes áreas de intervenção, são aprimoradas durante a graduação para uma possível atuação profissional.

No que diz respeito à atuação no campo da ginástica, isso não é diferente. O aluno que ingressa em uma graduação em educação física precisa relacionar-se minimamente com os conteúdos que farão parte do seu cotidiano profissional. Entretanto, muitas vezes, encontra dificuldades por ter tido uma formação escolar deficitária que não abordou os conteúdos da ginástica. Essa realidade é bastante comum, como pode ser visto em estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Ayoub (1998), Barbosa-Rinaldi e Souza (2003), Barbosa-Rinaldi e Cesário (2010) entre outros.

Uma possibilidade de diminuir essa lacuna existente na formação básica é a participação em projetos que aproximem os alunos desses conteúdos como uma forma de nivelamento, no sentido de contribuir com sua formação inicial e futura atuação na área.

Na Universidade Estadual de Maringá, na área da ginástica, uma das possibilidades dessa aproximação acontece por meio do Projeto de Ginástica Geral da instituição, a proposta é que os alunos, principalmente do primeiro ano de graduação, tenham a possibilidade de conhecer todas as manifestações gímnicas, suas características, especificidades, manejo e vivência nos aparelhos de grande porte, construções de materiais alternativos, montagens coreográficas, além de ser um espaço de relações humanas, trocas e de vivências no que tange o processo ensino/aprendizagem. Ao fim de um ano de participação no grupo, os alunos podem ingressar na Cia Gímnica da universidade, grupo que já existe há dez anos e é composto por alunos de graduação, pós-graduação e professores/profissionais da área.

A escolha pela ginástica geral (GG) se deu mediante a sua característica de não-competitividade, por ser uma ginástica demonstrativa que faz parte da Federação Internacional de Ginástica (FIG) (BARBOSA-RINALDI, 2010). Além disso, a GG é composta por elementos gímnicos de todas as outras ginásticas, bem como "ginástica, dança, artes circense, dentre outras, o que lhe

confere um significado inusitado na contemporaneidade” (OLIVEIRA et al. 2011, p.19), portanto pode possibilitar uma ampla possibilidade corporal e contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

A GG por ser uma modalidade não-competitiva fornece um espaço de divertimento e criatividade, sendo assim “[...] ela abre uma oportunidade para a recuperação do lúdico e as suas possibilidades de ruptura com a rigidez apreendida pela ginástica científica.” (AYOUB, 2003, p. 93)

A Ginástica Geral possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da capacidade de criação, por abranger elementos de todas as ginásticas e permitir o uso de diferenciados aparelhos. Além disso, é inclusiva por ser uma ginástica para todos, tendo “[...] a função de sociabilização, além de solidariedade e identificação social” (OLIVEIRA E LOURDES, 2004, p. 222).

No ano de 2013 o projeto de Ginástica Geral da instituição funcionou duas vezes por semana, tendo, cada encontro, uma hora de duração. Os encontros aconteceram entre os meses de março a dezembro de 2013 e durante esse período 25 pessoas participaram. Esses alunos além de vivenciarem elementos gímnicos, presentes em diferentes ginásticas, participaram do processo de construção coreográfica em que “[...] todos os fundamentos podem ser aplicados e estimulados através da criatividade, participação, formação humana, relações com elementos da cultura corporal, etc” (NUNOMURA, 2009; p. 34). O grupo também se organizou para (re)construir quatro coreografias da Cia Gímnica, tendo em vista o festival de comemoração dos dez anos do grupo, realizado em outubro do mesmo ano. Nesse sentido, frente aos trabalhos desenvolvidos, este estudo tem como objetivo analisar as possíveis contribuições para a formação inicial com os participantes do projeto de ginástica geral no ano de 2013.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir da classificação quantitativo–descritiva, aquela que tem investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais (MARCONI; LAKATOS, 1996). É uma pesquisa quantitativa, que usa técnicas de coleta de dados, que podem ser: entrevistas, questionários, formulários, etc. Para a realização deste trabalho foi utilizado um questionário com 10 questões, o qual foi aplicado aos alunos de graduação do curso de educação física – UEM, que participaram do projeto de ginástica geral da UEM no ano de 2013.

O questionário foi composto por perguntas que tratavam sobre como os alunos ficaram sabendo da existência do grupo, o tempo de participação, o fator que os levou a se interessar pelo projeto, também como se dava o processo de montagem coreográfica e construção de materiais, a organização das demais atividades realizadas nos encontros, bem como a importância do Projeto de Ginástica Geral aos alunos em processo de formação inicial, com o propósito de percebermos se a participação no projeto contribuiu ou contribui com a atuação e aprendizagem no campo da ginástica, assim como em outros aspectos. Os instrumentos foram aplicados no início do ano de 2014 por meio de questionário online enviado previamente aos participantes. Com o retorno das respostas estas foram categorizadas e analisadas mediante o de referencial teórico da área, buscando avaliar a importância do projeto.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados observou-se que a maioria dos alunos, sendo 54% deles souberam do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM por meio da mostra de projetos realizada pelo Departamento de Educação Física – DEF, aos ingressantes no curso de educação física, a fim de divulgar os projetos existentes no departamento. A proposta é que os acadêmicos conheçam os diferentes grupos de pesquisa e extensão da área logo na primeira semana de aula. O conhecimento sobre a realização do projeto também se deu com a divulgação dos professores da área da ginástica (23%), seguido de 15% por divulgação dos amigos e 8% por comentários das pessoas do curso. Essas informações contribuem para o conhecimento de como o projeto é divulgado, e quais as formas mais eficientes de divulgação, sendo assim podemos perceber que a mostra de projetos tem alcançado seu objetivo e contribuído para este fim.

Torna-se relevante destacar que o que levou a maioria dos alunos a participarem do Projeto de Ginástica Geral foi a curiosidade e a vontade de desenvolver habilidades gímnicas, em seguida aparecem o interesse em conhecer a ginástica, assim como as dificuldades encontradas na disciplina de Introdução à Ginástica³⁵. Na sequência aparece a influência dos amigos, ter praticado a modalidade anteriormente, o gosto pela ginástica e o não acesso a essa prática no período da educação básica e do ensino médio. Ao analisarmos estas respostas podemos constatar a falta do trato com a ginástica na escola, assunto esse já tratado por Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2003, p. 167)

³⁵A disciplina Introdução a Ginástica é cursada pelos alunos de primeiro ano, a proposta é apresentar o universo da ginástica, suas características, conhecimentos históricos, culturais e sociais das manifestações gímnicas nos diferentes campos de atuação.

quando afirmam que a “[...] presença deste conteúdo na escola é quase nula e quando se faz presente vincula-se à saúde do físico ou com as ginásticas competitivas.”

Outro questionamento realizado aos participantes do projeto em 2013 foi no tocante ao tempo de participação, 85% dos respondentes permaneceram no projeto no período de 6 a 12 meses, os outros 15% ficaram menos de 6 meses. Analisando as respostas, constatamos que os alunos que fizeram parte do projeto por mais tempo relataram uma maior aquisição de habilidades e aproveitamento no sentido de como se trabalhar com a modalidade e as construções coreográficas.

No que tange às atividades realizadas no projeto, constatamos a prática de movimentos gímnicos, treinamento de força e flexibilidade, e montagem coreográfica como principais elementos trabalhados, ainda temos como respostas a confecção e exploração de materiais, o que é sinalizado como algo positivo, tendo em vista que:

A criatividade é estimulada quando os praticantes “descobrem” diferentes formas de movimentar um determinado material, de combiná-lo aos movimentos ginásticos ou às demais formas de movimentar o corpo, ou seja, o limite à criatividade das pessoas envolvidas. (NUNOMURA, 2009, p. 40)

Ao abordar a organização das atividades nos encontros realizados pelo grupo, houve um consentimento entre todos os participantes que responderam o questionário, onde citam que as atividades eram realizadas seguindo uma ordem, começando com alongamento e aquecimento, e depois partindo para o conteúdo principal da aula, podendo ser o aprendizado de novos elementos gímnicos, composição coreográfica ou outros.

Ao perguntar sobre como ocorria o processo de elaboração coreográfica, foi mencionado a incorporação de elementos gímnicos aprendidos durante os encontros do grupo, e a exploração do material construído. A maioria dos participantes destacou o fato de todos participarem neste momento, a composição era feita a partir das opiniões dos integrantes envolvidos. A partir disso, temos de volta uma das principais características da Ginástica geral, a possibilidade da participação de todos, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas (BARBOSA-RINALDI E PAOLIELLO, 2008).

Buscando saber como foi a organização para a aquisição de materiais e figurinos, também levantamos esta questão aos participantes. A partir disso, vimos que o grupo se organizou, posto que grande parte dos materiais foi construída pelo grupo, e o gasto com os produtos adquiridos para a confecção dos mesmos foi dividido entre todos. Também foi constatado que alguns materiais e figurinos de posse da Cia Gímnica foram reutilizados e outros foram adquiridos individualmente. Sobre o processo de construção dos materiais utilizados, temos um

[...] aspecto relevante a ser destacado, o incentivo irrestrito à utilização diversificada de materiais ou aparelhos. Tanto aqueles tradicionais da Ginástica ou característicos dos Esportes, quanto os materiais denominados adaptados ou não tradicionais, são explorados intensamente a fim de promover a descoberta de novas possibilidades de ação. Esse procedimento favorece a inventividade e enriquece o contexto educativo, além de ampliar o leque de opções de trabalho. (AYOUB, 1998, p. 132).

Na questão referente à forma que o grupo participava na construção dos materiais utilizados, a resposta predominante foi que era um processo de aprendizagem e integração coletiva. O trabalho era dividido entre os integrantes, sendo que o grupo se organizava nos dias de ensaio e também em outros horários que tinham disponíveis.

Procurando analisar quais foram as contribuições do projeto para a formação acadêmica dos participantes, abordamos este tema em nosso questionário. Aproximadamente 80% dos participantes na pesquisa conseguiram aprimorar a execução de elementos gímnicos, ajudando nas disciplinas ginásticas da graduação. Através disso, verificamos que também houve o aprendizado de como ensinar ginástica, nos levando a perceber a importância do projeto na formação de novos professores, sendo a ginástica geral orientada para questões educacionais (OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

Um fator importante que também é uma característica da ginástica geral, e foi percebida nesta pesquisa, foi a melhora na relação interpessoal, na vida afetiva e coletiva, contribuições essas que foram mostradas por Ayoub (1998) como motivos que levam à prática da Ginástica Geral. Também foi citada pelos participantes a melhora na consciência corporal, o conhecimento do próprio corpo, melhora da flexibilidade, força, noções de como montar uma apresentação, coreografias e trabalhar com materiais alternativos, músicas e ritmo.

Com esses relatos, evidencia-se a importância deste projeto na formação inicial dos acadêmicos, o leque de contribuições na aprendizagem desses alunos é destacada por eles como algo positivo, e que certamente reflete e tem desdobramentos em sua futura ação docente nos diferentes campos de atuação da área da educação física e ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados e analisados podemos observar que a maioria dos estudantes da graduação que participou do projeto de ginástica geral entende que a experiência com o grupo

contribuiu para melhorar a aprendizagem teórica e prática sobre a modalidade, aperfeiçoando os movimentos ginásticos e entendendo as diferentes formas de ensino e auxílio.

A forma de divulgação dos projetos relatada pelos participantes, mostra a importância destes e o interesse que o aluno recém chegado do ensino médio tem em aprender sobre a sua futura área de atuação, permitir esse acesso ao amplo leque que é a educação física, logo no primeiro ano de graduação, é promover a esse aluno o acesso aos diferentes conteúdos que ele irá conhecer durante sua caminhada acadêmica, permitindo assim que ele se familiarize com os temas.

A possibilidade de participar de um projeto de extensão com essa característica permite aos integrantes uma aproximação a um conteúdo da educação física que muitas vezes é furtado do processo de formação básica na escola. Vivenciar, experimentar e aprender sobre os elementos ginásticos neste momento possibilita que o aluno em formação inicial, sintam-se motivado e capacitado a participar das aulas de graduação na área da ginástica, bem como trabalhar com a modalidade nos diferentes espaços quando sair da universidade. A proposta de projetos de ensino, pesquisa e extensão servem como uma contribuição a uma formação docente que perpassa os conteúdos curriculares da graduação, o que muitas vezes permite ao aluno participante dos projetos uma formação que irá lhe capacitar para uma futura atuação profissional.

Sobre os conteúdos trabalhados verificou-se segundo os respondentes uma predominância de movimentos ginásticos, treinamento de força e flexibilidade, e montagem coreográfica, tal situação leva-nos a uma formação voltada não apenas para a ginástica, mas para conteúdos de outras disciplinas como treinamento desportivo, danças e ginástica de condicionamento físico, conteúdos que poderão ser trabalhados não apenas nas ginásticas demonstrativas ou competitivas mas em outras modalidades esportivas e outras manifestações corporais da área.

Os 14 respondentes nos levaram a perceber quanto o projeto contribuiu para diversos aspectos de sua formação, agregando além dos conteúdos ou coreografias construídas durante o ano, uma formação acadêmica e humana a partir das relações desenvolvidas no projeto, o que favoreceu laços de amizade de pessoas que se encontraram em um tempo/espaço comum no qual se aprendia, ensinava e se conhecia ainda mais sobre a prática da ginástica visando contribuições para a formação acadêmica e profissional. Ressaltamos a importância dessa intervenção não apenas na área da ginástica mas em outras disciplinas do currículo de graduação em educação física, objetivando formar profissionais cada vez mais qualificados a trabalhar com os diferentes conteúdos dessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliane. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar**. 1998. 187f. Tese (Doutorado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- BARBOSA RINALDI, I.P.; SOUZA, E.P.M. de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.
- BARBOSA-RINALDI, I. P., PAOLIELLO, E. **Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: Encaminhamentos para uma estruturação curricular**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008.
- BARBOSA-RINALDI, I.P.; CESÁRIO, M. Ginástica rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. de (Orgs.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p.295-323.
- LARA, Larissa. **Abordagens socioculturais em educação Física**. Maringá: Eduem, 2010.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana. **Fundamentos das Ginásticas**. 1ªed.Jundiaí – SP: Fontoura, 2009.
- NISTA-PICCOLO, V.L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. Campinas: SP: [s.n.] 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
- OLIVEIRA, A. A. B. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2011.
- OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. **Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica**. Pensar a Prática, 7/2: 221-230, Jul./Dez. 2004.

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM GINÁSTICA GERAL, COM A COORDENAÇÃO DO SESC CATANDUVA, PARA OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE CATANDUVA – SP

PROPUESTA PARA LA FORMACIÓN EN GENERAL DE GIMNASIA CON LA COORDINACIÓN DE SESC CATANDUVA PARA PROFESORES DE LA RED DEL SALÓN DE LA EDUCACIÓN DE LA CIUDAD DE CATANDUVA – SP

PROPOSAL FOR TRAINING IN GENERAL GYMNASTICS WITH THE COORDINATION OF SESC CATANDUVA FOR TEACHERS NETWORK HALL OF EDUCATION OF THE CITY OF CATANDUVA - SP

Luiz Eduardo Rodrigues Coelho
Sesc SP
Luciane Pierin
Sesc SP

RESUMO

Introdução: O Sesc SP, ao longo dos anos, vem desenvolvendo ações muito sólidas, em suas diversas Unidades Operacionais com a Ginástica Geral, seja por meio de eventos, aulas, palestras, seminários, cursos regulares e programas, além de intercâmbios internacionais com o tema Objetivo: Capacitar os professores da rede municipal de ensino de Catanduva para o ensino, vivência e aprendizagem na Ginástica Geral. Metodologia: Para o desenvolvimento da proposta de capacitação será realizado um encontro mensal, sob coordenação do Sesc Catanduva, nos meses de Março, Abril, Maio, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro num total de oito encontros ao longo do ano. Fundamentação Teórica: A Federação Internacional de Ginástica (FIG) entende que a Ginástica Geral é de suma importância, sendo a base para todas as outras modalidades ginásticas e base para outras tantas práticas esportivas, incorporando uma enorme diversidade de movimentos e exercícios. Considerações Finais: Esperamos que ao final do processo os professores estejam capacitados à proporcionar outras possibilidades de trabalho com a Educação Física nas escolas, bem como, se possível, o início da construção de um trabalho sólido com a GG na cidade de Catanduva.

RESUMEN

Introducción: El Sesc Sp con los años ha desarrollado acciones muy fuertes , en sus diversas unidades operativas con la Gimnasia General, bien a través de eventos , cursos , conferencias , seminarios , cursos y programas regulares , intercambios internacionales, con el propósito. Meta: Capacitar a los maestros de las escuelas municipales Catanduva para la enseñanza , la vida y el aprendizaje en la gimnasia en general. Metodología: Para el desarrollo de la propuesta de una reunión de capacitación mensual , coordinado por el SESC Catanduva los meses de marzo, abril , mayo, julio , agosto, septiembre , octubre y noviembre para un total de ocho reuniones durante el año se llevará a cabo . Fundación Teórica: La Federación Internacional de Gimnasia (FIG) cree que la Gimnasia General es de suma importancia , por ser la base de toda otra base de gimnasia y deporte para muchos otros aspectos prácticos , que incorporan una diversidad de movimientos y ejercicios. Observaciones finales: Esperamos que al final de los maestros de proceso están capacitados para ofrecer otras posibilidades de trabajo con la educación física en las escuelas , así como también , de ser posible , el inicio de las obras de construcción sólido con la GG en la ciudad de Catanduva.

ABSTRACT

Introduction: Over the years the Sesc Sp has developed very strong actions in its various operating units with the General Gymnastics either through events, classes, lectures , seminars , regular courses and programs, international exchanges with the theme. Purpose: Empowering teachers of municipal schools Catanduva for teaching living and learning in general gymnastics. Methodology: To develop the proposal for a monthly training meeting coordinated by the SESC Catanduva in the months of March, April , May, July , August, September , October and November for a total of eight meetings during the year will be held . Theoretical Foundation: The International Gymnastics Federation (FIG) believes that the General Gymnastics is of paramount importance being the basis for all other gymnastic and sporting basis for many other practical arrangements incorporating a diversity of movements and exercises . Final Considerations: We hope that the end of the process teachers are trained to provide other possibilities of working with physical education in schools as well as if possible the start of construction work solid with the GG in the city of Catanduva.

Identificação do Projeto

O projeto “Capacitação em Ginástica Para Todos” será realizado na cidade de Catanduva, mais precisamente na Unidade do Sesc, que será o responsável pela elaboração, contratação e execução da proposta em parceria com a Secretaria de Educação do Município.

A duração do projeto será de nove meses, de março a novembro de 2014 com recesso em julho e encontros mensais no último sábado de cada mês das 10h às 12h e das 13h às 15h na sala de Ginástica do Sesc Catanduva.

Identificações do Executor

A proposta de capacitação está sob responsabilidade do Sesc Catanduva, localizado à Praça Felício Tonello, 228, CEP 15801-321 Vila Rodrigues e tem como parceiro a Prefeitura Municipal de Catanduva por meio de sua Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente na área da Educação Física por intermédio dos Professores da Rede Municipal de Ensino sob coordenação de um Professor específico.

Sesc

A ação do SESC - Serviço Social do Comércio - é fruto de um sólido projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação pelo empresariado do comércio e serviços em 1946, a marca da inovação e da transformação social.

Ao longo dos anos, o SESC inovou ao introduzir novos modelos de ação cultural e sublinhou, na década de 1980, a educação como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma intensa atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, destinadas a todos os públicos, em diversas faixas etárias e estratos sociais. Isso não significa apenas oferecer uma grande diversidade de eventos, mas efetivamente contribuir para experiências mais duradouras e significativas.

No Estado de São Paulo, o SESC conta com uma rede de 32 unidades, em sua maioria centros culturais e desportivos. Oferece também atividades de turismo social, programas de saúde e de educação ambiental, programas especiais para crianças e terceira idade, além dos pioneiros Mesa Brasil SESC São Paulo, de combate à fome e ao desperdício de alimentos, e Internet Livre, de inclusão digital.

O SESC desenvolve, assim, uma ação de educação informal e permanente com intuito de valorizar as pessoas ao estimular a autonomia pessoal, a interação e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir.

Caracterização do Problema

As escolas municipais de Catanduva, por meio da Secretaria Municipal de Educação, desenvolvem projetos esportivos em diversas modalidades e por intermédio dos seus respectivos Professores, ao longo do ano, contribuem para uma cidade mais ativa.

Alguns desses projetos municipais, geralmente ao final do processo, realizam atividades em parceria com o Sesc Catanduva, tais como: festivais esportivos, torneios, campeonatos e encontros, dentre outras programações.

O projeto de Ginástica, dentre os vários existentes, é desenvolvido especificamente em quatro polos e basicamente os alunos tem contato com a Ginástica Rítmica e Artística. Um dos polos é uma escola municipal que destinou uma área do seu ginásio para colocação dos equipamentos e desde então o projeto é desenvolvido e existe um processo seletivo para conseguir uma vaga e então fazer parte da equipe.

A proposta de capacitação em Ginástica Geral com os professores da rede municipal de ensino vem ao encontro da necessidade de ampliar o olhar para a prática da Ginástica, principalmente por conta das inúmeras possibilidades que a GG oferece e pela aplicabilidade enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física.

Através do processo de capacitação, ao longo do ano, a perspectiva é preparar, dar ferramentas aos professores para que aconteça o desenvolvimento da GG nas escolas, bem como a realização de festivais, encontros temáticos, palestras sobre o tema e outras tantas atividades que porventura surjam a partir dos encontros mensais.

Justificativa

A Ginástica Geral, também conhecida como Ginástica para Todos, cada vez mais tem se tornado uma prática difundida mundialmente por proporcionar aos praticantes experiências divertidas, motoras, criativas, desafiadoras, além de contribuir para o bem estar e um maior contato social entre os alunos. A GG não tem finalidade competitiva e permite a participação de todos de maneira irrestrita para o prazer e divertimento. O público alvo é a pessoa que a pratica promovendo a integração entre as pessoas, desenvolvendo dessa maneira a prática da ginástica com prazer e criatividade, sem ter regras rígidas e abrindo um leque imenso de possibilidades para a prática de atividades corporais. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes da Ginástica Geral.

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) entende que a Ginástica Geral é de suma importância, sendo a base para todas as outras modalidades ginásticas e base para outras tantas práticas esportivas, incorporando uma enorme diversidade de movimentos e exercícios. Segundo a

FIG “Ginástica Geral oferece um mundo de oportunidades para pessoas de todas as idades e é a modalidade de Esporte para Todos da Federação”.

Da mesma forma e em consonância com a definição da FIG, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) atribui à Ginástica Geral um conceito de que é uma modalidade bastante abrangente, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de variadas manifestações como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos por meio de atividades livres e criativas. Tem como objetivo central promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva com respeito às individualidades, em busca de auto superação pessoal sem qualquer tipo de limitação para sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo, idade ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, preocupando-se em apresentar, nesse contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

São objetivos da Ginástica Geral (CBG, 2006): Promover a Ginástica para a população em geral; - Oportunizar a participação do maior número possível de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas, independente da idade, sexo ou habilidade; - Manter e desenvolver o bem-estar físico e psíquico pessoal; - Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos entre as pessoas; - Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não ativos; - Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto; - Oportunizar o repensar constante sobre as possibilidades de a ginástica interferir no aprimoramento da nossa sociedade, colaborando constantemente com a sociedade; - Oferecer uma oportunidade para compartilhar o conhecimento, as idéias e o desenvolvimento da ginástica; - Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas, criando novos exercícios e movimentos; - Oferecer eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes quanto aos espectadores, sem a preocupação do alto-nível; - Mostrar, nos eventos da modalidade, as tendências da Ginástica (Regional, Estadual, Nacional e Internacional); - Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral; - Desenvolver novas técnicas e tecnologias para a prática do esporte.

O Sesc São Paulo ao longo da última década vem incentivando e dando subsídios às Unidades do seu Departamento Regional em relação ao trabalho com a Ginástica Geral. Fórum Internacional de Ginástica, Encontros, Seminários, Festivais e programação que envolve o tema estão sempre em pauta, o que tem proporcionado grande conhecimento e aproximação com o tema, além do surgimento de várias iniciativas para ampliação do trabalho com GG, muito por conta das características supracitadas estarem alinhadas com os valores Institucionais.

A cidade de Catanduva, por meio de suas Secretarias, tanto da Educação como de Esportes, desenvolve projetos de Ginástica em quatro polos específicos e o foco desse trabalho é a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica. Isso mostra que Catanduva tem uma aproximação com a modalidade e que a Ginástica Geral poderá contribuir para ampliação desse trabalho para além dos polos onde ela se realiza. O Sesc Catanduva, em anos anteriores também contribuiu e contribui para fomentar esse trabalho, principalmente com a realização de festivais, encontros, bate papos e outras atividades que foram realizadas em outros momentos e que agregará para outros que virão

Dessa maneira entendemos ser possível contribuir de alguma forma para a disseminação desses valores que a prática da GG carrega consigo, desde que bem orientada e organizada num processo com início, meio e fim, além de reconhecer a escola, seus alunos e professores como agentes multiplicadores de práticas educativas que podem, na medida do possível, contribuir, de fato, para uma mudança social. Importante frisar que a Ginástica Geral não é seletiva, todos terão oportunidade de acesso, independente de qualquer situação.

Metodologia

Para o desenvolvimento da proposta de capacitação será realizado um encontro mensal nos meses de Março, Abril, Maio, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro num total de oito encontros ao longo do ano.

Os encontros mensais acontecerão sempre no último sábado de cada mês no Sesc Catanduva e abordará temas teórico-prático da Ginástica Geral/Ginástica para Todos estabelecidos segundo o cronograma abaixo. Os encontros terão duração de quatro horas e divididos da seguinte forma: das 9h às 13h.

O Sesc será responsável pela gestão total da capacitação, dando o suporte institucional necessário para que tudo ocorra da melhor forma possível.

Conteúdo e cronograma da capacitação:

Março, dia 29:

Encontro Preparatório de Ginástica Geral para o FIGG 2014 e Início da Capacitação dos Professores da Rede Municipal de Ensino.

Tema: Ginástica Geral: conceitos e possibilidades

Encerramento: Apresentação do Grupo Ginástico Unicamp
Abril, dia 26:
Tema: Ritmo e Folclore
Maio, dia 31:
Tema: Ginástica Artística – Elementos da GA e sua aplicação à GG
Julho, dia 26:
Tema: Ginástica Acrobática – Elementos da Ginástica Acrobática e Atividades Circenses e sua aplicação à GG.
Agosto, dia 30:
Tema: Ginástica Rítmica – Elementos da Ginástica Rítmica e sua aplicação à GG.
Setembro, dia 27:
Tema: Composições Coreográficas e materiais alternativos
Outubro, dia 25:
Tema: Grupos Internacionais de Ginástica
Novembro (29)
Tema: Sequência Temática

Público Alvo

Professores da rede municipal de ensino do município de Catanduva, que serão selecionados respeitando os critérios estabelecidos pelo Sesc em parceria com a Secretária de Educação num total de 40 vagas. A proposta é o desenvolvimento do trabalho do professor com alunos entre 6 e 14 anos.

Objetivo Geral

Capacitar os professores da rede municipal de ensino de Catanduva para o ensino, vivência e aprendizagem na Ginástica Geral, além de dar ferramentas teóricas e práticas para o desenvolvimento da modalidade.

Objetivos Específicos

- Contribuir para a ampliação das ações municipais com a Ginástica Geral.
- Educação para o lazer.
- Contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos
- Maior atuação do Sesc Catanduva junto às escolas.
- Auxiliar na atuação do professor de Educação Física das escolas municipais.
- Contribuir para uma vida ativa.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma cidade ativa.
- Maior difusão da prática de Ginástica Geral.

Meta

A partir do projeto de Capacitação em Ginástica para Todos esperamos que ao final do processo os professores estejam capacitados à proporcionar outras possibilidades de trabalho com a Educação Física nas escolas, bem como, se possível, o início da construção de um trabalho sólido com a GG na cidade de Catanduva.

Referências

Federação Internacional de Ginástica - <http://www.fedintgym.com/site/>
Confederação Brasileira de Ginástica - <http://www.cbginastica.com.br/>

Luiz Eduardo Rodrigues Coelho (l.eduardo.coelho@icloud.com)

RELATO DE EXPERIÊNCIA - UTILIZANDO A GINÁSTICA RÍTMICA FORMATIVA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO CHILE

RELATO DE EXPERIENCIA - UTILIZANDO LA GIMNASIA RITMICA FORMATIVA COMO INTERVENCIÓN PEDAGÓGICA EN ESCUELAS PÚBLICAS DE CHILE

REPORT OF EXPERIENCE - RHYTHMIC GYMNASTICS FORMATIVE USING AS EDUCATIONAL INTERVENTION IN PUBLIC SCHOOLS OF CHILE

Luciano López Bustos
Catalina Rodríguez Villarroel
Rodrigo Hernández Molina
Álvaro Sepúlveda Vidal
Darío Salinas Inostroza

RESUMO

A Ginástica Geral é conhecida no Chile como Ginástica Rítmica Formativa (GRF). Com este nome, na década de 70 o professor Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo começou o processo de pesquisa que hoje, 40 anos depois, torna-se uma linha de ginástica pedagógica, que nos serviu como um meio para desenvolver a nossa dedicação ao serviço, compromisso e responsabilidade social. Aplicando o conteúdo e a metodologia da GRF temos realizado intervenções pedagógicas em várias escolas do nosso país. No final do processo, podemos concluir que nos sentimos plenos como pessoas e alunos, futuros professores da educação física, e temos confirmado a importância da Ginástica Geral no desenvolvimento de um ser humano completo, crítico, criativo e consciente de seu trabalho social como educador.

RESUMEN

La Gimnasia General es conocida en Chile como Gimnasia Rítmica Formativa (GRF). Con este nombre, en los años '70 el profesor Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo inició el proceso de investigación que hoy, 40 años después, viene a transformarse en una línea de gimnasia que nos ha servido como medio para desarrollar nuestra vocación de servicio, compromiso y responsabilidad social. Aplicando los contenidos y metodologías de la GRF hemos realizado intervenciones pedagógicas en distintas escuelas de nuestro país. Al final del proceso podemos concluir que nos sentimos realizados como personas y estudiantes, futuros profesores de Educación Física, y que hemos confirmado la relevancia de la Gimnasia General en el desarrollo de un ser humano pleno, crítico, creativo y consciente de su labor social como educador.

ABSTRACT

General Gymnastics is known as Rhythmic Gymnastics Formative in Chile (GRF). With this name, in the '70s Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo began the research process that today, 40 years later, is to become a gymnastics line which has served us as a means to develop our dedication to service, commitment and social responsibility. Applying the content and methodology of the GRF pedagogical interventions we performed in various schools in our country. At the end of the process we can conclude that we are made as people and students, future teachers of physical education, and we have confirmed the relevance of General Gymnastics in the development of a full human being, critical, creative and conscious of its social work as educator.

INTRODUCCIÓN

En el año 2011, junto a un grupo de compañeros, creamos el grupo de Gimnasia Rítmica Formativa AKAPANA, bajo la orientación del profesor Luis Linzmayer Gutierrez, académico y docente de la Carrera de Pedagogía en Educación Física de la Universidad del Bío-Bío. A partir de ahí comenzamos a investigar, crear y difundir esta línea de gimnasia por diversas comunidades escolares de la ciudad de Chillan y alrededores. En el año 2013 nace la oportunidad de ser parte del proyecto "elige vivir sano" a través de la Ilustre Municipalidad de San Carlos, gestionado por el Departamento de Administración de Educación Municipal (DAEM) de la comuna. Para realizar la intervención se utilizó una nueva propuesta pedagógica, conocida como Gimnasia Rítmica Formativa (GRF) creada en la década de los 70' por el Profesor Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo (Pérez Gallardo y Linzmayer, 2013). Dicho proyecto se inicia en agosto del año 2013, desarrollándose todos los días sábados durante tres meses, donde se intervinieron las escuelas municipales de la comuna; cada intervención fue hecha en una escuela diferente, según correspondiera con el cronograma del DAEM de San Carlos. La importancia de la propuesta pedagógica de la GRF fue fundamental para la motivación y la inclusión de las personas al momento de realizar actividad física, eliminando el componente competitivo del deporte y asegurando la participación de todas las personas. Este proyecto se ubica en un contexto de colegios municipales, donde los niños pertenecientes a este sistema de educación pública son de sectores vulnerables, las familias son de condición socioeconómico bajo y conviven en un ambiente de riesgo social. Estos establecimientos en su gran mayoría imparten una educación básica, con infraestructuras precarias principalmente para desarrollo de una actividad física regular e incluso con carencias de espacios para realizar la clase de educación Física durante el año.

Nuestros Referenciales teóricos:

La Gimnasia Rítmica Formativa se asocia con una pedagogía de la cultura corporal (Neira y Nunes, 2006) y una visión del currículo multicultural (García Neira, 2010) que en conjunto proponen un currículo de la educación física basado en los conocimientos propios de cada individuo, esto es, en la cultura corporal patrimonial de las personas y comunidades (Pérez Gallardo, 2003). Junto a ello, reconocemos la cultura matrística como fuente de creación de un ambiente que respete al otro como legítimo otro (Maturana, 2007) y que permita el desarrollo de la formación humana como base para una ciudadanía responsable y comprometida con las necesidades sociales más urgentes.

De la teoría a la práctica

La metodología de enseñanza aplicada en cada intervención se fue adaptando según la comunidad a la que llevamos la GRF cada día sábado manteniendo una estructura general que nos permitía atender a las situaciones emergentes o alguna situación en especial. La forma de organizarnos como grupo para realizar las actividades fue a través de la figura de un líder, el cual se daba de forma natural dependiendo de las capacidades personales según el estímulo y demanda de la comunidad educativa. Nuestra propuesta pedagógica, para impactar en estas localidades, se basó en una cultura Matriztica (Maturana, 2007), teoría que encuentra su punto de apoyo en la afectividad, ya que según este autor, el amor es la emoción que funda lo social: sin la aceptación del otro como legítimo otro, en la convivencia, no hay fenómeno social. Creamos un ambiente matristico fundado en la confianza y el amor por lo tanto cada actividad física-afectiva que realizamos enfatizó la formación humana de todos, en dirección al desarrollo de una actitud creativa, crítica y proactiva. Las actividades ejecutadas consideraron las actitudes de colaboración con un carácter participativo y recreativo, eliminando las conductas competitivas y la segregación por sexo y la discriminación por capacidades diferentes entre pares, desapareciendo las figuras de poder y las conductas estructuradas, aflorando la cooperación, respeto e inclusión de todos los individuos, participando de una forma activa todos los miembros, desde los niños, padres y apoderados, funcionarios, profesores y directivos de la comunidad educativa que se intervino. Así, pudimos percibir que la convivencia del nicho educativo mejoraba entre todos los protagonistas que realizaron nuestras actividades y así las intervenciones trascendieron más allá de la actividad física en sí misma. Podíamos darnos cuenta de esta apreciación cuando las personas se acercaban al final de la actividad, agradeciendo cada una de nuestras acciones, y, especialmente nos indicaban que habían vivido algo diferente, sintiéndose capaces de realizar las actividades propuestas; nos decían que hace mucho tiempo no se movían de tal manera ni compartían con sus pares entre risas y diversión.

Aprendizajes sociales e individuales:

En los establecimientos educativos, en los cuales aplicamos esta experiencia y en las diferentes comunidades que nos presentó el DAEM de San Carlos, pudimos desarrollar enfoques pedagógico propios de la GRF como la perspectiva sociocultural, que nos hace ir más allá del paradigma deportivo tradicional en las escuelas y que el currículo impuesto por la cultura dominante mantiene como obligatorio. Junto con ello conocimos y aplicamos la metodología aprendizaje servicio (Tapia, 2001). Por lo tanto, nos preocupamos de ofrecer principalmente al niño un ambiente basado en la confianza, emociones y en las relaciones humanas. Creemos que los niños y niñas que participaron de nuestras intervenciones se sintieron protagonistas de su propia educación a través del rescate de su cultura patrimonial corporal y valorización de su cultura nativa. Lo anterior dice relación con los postulados de la GRF que entre otros indica que es deber del profesor de Educación Física poner en contacto a sus alumnos con toda la cultura corporal universalmente producida (Pérez Gallardo, 2003), permitiendo que el niño y niña tenga una formación más humana, respetando la diversidad biológica y cultural posibilitando el desarrollo de la ciudadanía. Estos fundamentos teóricos, que hemos comprobado en la práctica, los habíamos adquiridos previamente en los encuentros que el grupo AKAPANA realiza dos veces por semana, donde además se crean coreografías temáticas en función de los contenidos de la GRF. Este tipo de experiencias nos ha permitido vivenciar un estado de realización personal que no encontramos en ningún otro espacio, satisfacción por el trabajo realizado semana a semana al percibir en la alegría, risas y sonrisas de los niños, que muchas veces nos manifestaron su aprobación a nuestra propuesta para realizar Gimnasia General, aprobación de manera que jugaron y saltaron junto a nosotros, divirtiéndose como se mencionó anteriormente. Este tipo de intervenciones no están en la malla curricular de nuestra carrera por lo tanto es importante para el grupo obtener distintas experiencias con la mayor cantidad de poblaciones. En San Carlos nos encontramos no solo con niños sino también con adultos, ancianos y personas con necesidades educativas especiales, entender y comprender los desafíos de tratar con ellos es lo que, y de esto estamos seguros, marcara la diferencia el día en que egresemos y formemos nuestra carrera profesional. Pero antes de ejercer nuestra profesión de la mejor manera que podamos, estas experiencias en la que entregamos nuestros servicios a quién tiene necesidades nos hará mejores personas, de bien, consientes, críticas y que sin duda alguna no nos quedaremos viendo una injusticia o una falta a los derechos humanos de quienes nos rodean, pues, hemos aprendido y aceptado el compromiso social como educadores. De esta forma vivenciamos en la práctica la aplicación de los fundamentos teóricos de la GRF, atendiendo a las necesidades de los colegios municipales del DAEM de San Carlos respecto a mejorar y crear hábitos de un estilo de vida saludable, considerando todas las dimensiones del ser humano; Cuerpo, mente, espíritu y cultura. A partir de la interacción entre pares y con los niños hemos visto renovado con más fuerza nuestro compromiso social con la comunidad como agente de cambio en la educación de todos los niños, especialmente la educación municipal, aquella que está más desvalorizada, aquellos niños que más necesitan que le muestren que es posible un mundo mejor. Aprendimos y adquirimos capacidades

para desarrollarnos en comunidades diversas, tales como la comunicación y el liderazgo, también la disposición de aprender, aún, cuando se supone que estamos enseñando, aprendimos el respeto y la solidaridad para con nuestro par y también con el grupo o niño que tenemos en frente por que ambos y en realidad todos son importantes para poder realizar lo que queremos lograr, aprendimos a sensibilizar y flexibilizar con la diversidad que nos presenta la naturaleza de cada persona. Aprendimos a amar. Aprendimos a mejorar y adaptar metodologías de enseñanzas de algunos contenidos de la Educación Física cuando es necesario. Así hoy por hoy experimentamos la solidaridad, el respeto, la bondad, el amor, la justicia, el entusiasmo y la disposición, el compromiso social, el compromiso de inclusión, la autonomía y la proactividad.

Consideraciones finales:

Queremos destacar aquí algunos aprendizajes que consideramos relevantes para nosotros en todo este proceso de conocer, crear y aplicar los contenidos de la GRF en el medio escolar: aprendimos a respetarnos y a escuchar las opiniones de los demás, para así poder lograr una cohesión en el equipo que pudiera reflejar lo que queríamos plasmar a los niños (Alvaro); aprendí que con la GRF, todos los niños son iguales, tienen energía y motivación por moverse, son participativos cuando algo les interesa y se sienten en confianza (Catalina); eliminar las discriminaciones, el abuso de poder y potenciar la libertad de expresión fortaleciendo el crecimiento de cada niño (Darío); Aprendí a mejorar y adaptar metodologías de enseñanzas de algunos contenidos de la Educación Física cuando es necesario, la importancia del respeto, la bondad, el amor, la justicia, el entusiasmo y la disposición, el compromiso social y la inclusión, la autonomía y la proactividad (Luciano); responsabilidad hacia la otra persona, ya que sin tener la ayuda compañero no se podrían obtener los mismo resultados (Rodrigo).

Referências

- MATURANA, H.R. **Amor y Juego: fundamentos olvidados de lo humano**. Editora J.C.Sáez. (2007). Chile.
- NEIRA, M. & NUNES, M. **Pedagogia da cultura corporal**. Forte (2006). S.P. Brasil
- TAPIA, M. **La solidaridad como pedagogía**. Ciudad Nueva, 2000. (2ª ed., 2001). BS. Argentina
- PÉREZ GALLARDO & LINZMAYER, L. **Gimnasia Rítmica Formativa: propuesta para la educación física escolar**. Ediciones UBB. (2013). Chile.
- PÉRES GALLARDO, J. et.al. **Educação Física Escolar: do berçario ao ensino médio**. (2003).Lucerna. Brasil

Luciano López Bustos (lucianofelipe14@hotmail.com)

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA ATIVIDADE DE GINÁSTICA GERAL DO GRUPO DE DANÇA FOLCLÓRICA BALANÇARTE, INSERIDO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E CIDADANIA NA MELHOR IDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

INFORMES DE EXPERIENCIAS DE GIMNASIO ACTIVIDADES GENERALES DE DANZA POPULAR GRUPO BALANÇARTE, REALIZADAS A LA EXTENSIÓN DE LA SALUD Y LA CIUDADANÍA EN EL PROGRAMA DE EDAD MEJOR INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA DEL RIO GRANDE DO NORTE

REPORTS OF EXPERIENCES OF ACTIVITY GYM GENERAL OF FOLK DANCE GROUP BALANÇARTE, ENTERED INTO EXTENSION HEALTH AND CITIZENSHIP IN THE BEST AGE PROGRAM FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF THE RIO GRANDE DO NORTE

Edna de Oliveira Evaristo
Professora de Educação Física - IFRN
Nancy Francisca da Silva
Professora de Tecnologias – Funcern/IFRN
Priscila de Oliveira Evaristo Dourado
Professora de Educação Física - Centro Vitta

RESUMO

O relato de experiências do grupo de dança da terceira idade Balançarte vinculado ao Programa de Extensão Saúde e Cidadania na Melhor Idade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, aborda a importância da prática de uma atividade física na

terceira idade, em especial a atividade de dança folclórica, cujos objetivos é adaptar a dança a pessoa idosa, com o desenvolvimento de coreografias que estimule à coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade, a autoestima e a motivação da pessoa idosa, através do resgate da cultura popular. Explica o processo metodologia adotado para essa adaptação, a duração das atividades, o seu local de realização, o ritmo de ensaios. Explicita os embasamentos teóricos dos referenciais abordados. Enfatiza os resultados alcançados durante a continuidade do grupo, as suas participações nos festivais de ginásticas na esfera Internacional, Nacional e Regional, bem como a sua contribuição para disseminação dos conhecimentos das danças folclóricas e a melhoria na qualidade de vida dos participantes.

RESUMEN

Las experiencias del grupo de danza de la tercera edad Balançarte vinculada al Programa de Extensión de la Salud y Ciudadanía en el Siglo de Oro, el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte, analiza la importancia de la práctica de una actividad física en la tercera la edad, en particular, la actividad de la danza popular, cuyos objetivos es adaptar la danza el Viejo, con el desarrollo de la coreografía que estimula la coordinación motora, el equilibrio, la flexibilidad, la autoestima y la motivación de las personas mayores, mediante la amortización de la cultura popular. Explica la metodología adoptada para este proceso de adaptación, la duración de las actividades, el lugar del evento, el ritmo de ensayos. Explica los fundamentos teóricos de referencia abordados. Hace hincapié en los resultados obtenidos durante la continuidad del grupo, sus participaciones en festivales de gimnasia internacional, nacional y regional, así como su contribución a la difusión del conocimiento de las danzas populares y la mejora en la calidad de vida de los participantes.

ABSTRACT

The reported experiences of the dance group of seniors Balançarte linked to the Health Extension Program and Citizenship in the Golden Age, the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, discusses the importance of practicing a physical activity in the third age, in particular the activity of folk dance, whose goals is to adapt the dance the Elder, with the development of choreography that stimulates the motor coordination, balance, flexibility, self-esteem and motivation of the elderly, through the redemption of culture popular. Explains the methodology adopted for this adaptation process, the duration of the activities, your event location, the pace of trials. Explains the theoretical bases of reference addressed. Emphasizes the results achieved during the continuity of the group, its holdings in gymnastics festivals in International, National and Regional level, as well as its contribution to the dissemination of knowledge of folk dances and improvement in the quality of life of participants.

INTRODUÇÃO

A dança é um dos movimentos corporais que proporciona o trabalho de coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, bem como a concentração do ser humano, e na fase da terceira idade, deve ser estimulada todas essas habilidades, visto que, com o avançar da idade o corpo perde algumas dessas por falta de movimentos, e necessitam ser estimuladas para que o idoso possa ter uma qualidade de vida melhor. Segundo Fortes “[...] Adaptar danças para idosos é uma forma de desenvolver atividades físicas benéficas e prazerosas, além de proporcionar socialização dos participantes e bem-estar”. Em 2000 foi elaborado o projeto do Programa de Extensão: Saúde e cidadania na melhor Idade, e implantado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, esse oferece diversas atividades direcionadas a pessoa idosa, dentre elas a **Dança folclórica**, sendo criado em 2002 o grupo de dança da terceira idade, o **Balançarte**, o qual busca a valorização da cultura e das experiências de um grupo social por intermédio de suas danças e músicas folclóricas. Por exemplo, a Coreografa e professora do Grupo, Tânia Padilha, aborda a construção da coreografia intitulada “Meu Brasil, essa representa as belezas do país e da mulher brasileira”, cujas informações estão disponíveis no site do Youtube, localizada nas referências do referido trabalho. Os relatos de experiências em questão, enfatizam os objetivos da dança adaptada a pessoa idosa, a sua metodologia de desenvolvimento, bem como os resultados alcançados com a participação dos seus integrantes em diversos eventos de ginástica para todos, internacional, nacional e regional.

OBJETIVOS

Adaptar a dança folclórica a pessoas idosas, fazendo da dança um método de prática de atividade física através do exercício corporal.

2. 1 Objetivos específicos

- Busca proporcionar ao participante idoso mais agilidade;
- Manutenção do equilíbrio;
- Maior coordenação motora;
- Bem como a diminuição do stress e da ansiedade;

- Tendo como meta contribuir para a saúde física e mental do idoso, proporcionando uma vida mais ativa e saudável, através da dança.

METODOLOGIA

A participação no grupo é espontânea e sem discriminação, podendo fazer parte dele todos os participantes que se encontram matriculados no referido programa da terceira idade. Atualmente o Grupo Balançarte é composto de trinta bailarinos ou ginastas, na faixa etária dos 50 a 80 anos, de acordo com a aluna do grupo de 75 anos, a senhora Marud em entrevista ao IFRN em Pauta, “quem não se movimenta fica velha, e eu não sei quando vou ficar velha...”

Adaptar as danças ao público da terceira idade é uma forma de desenvolver um trabalho colaborativo para a melhoria da qualidade de vida através dos movimentos corporais, oportunizando vivências e experiências culturais relevantes aos seus participantes. Levando-se em consideração que durante o ministrar das atividades é trabalhado diversos aspectos do comportamento humano, tais como: motivação, autoestima, valorização e responsabilidade. As atividades são ministradas duas vezes por semana, na sala de Dança do referido programa, com duração de 60 minutos, a montagem dos espetáculos são baseadas em pesquisas temáticas, com contribuições dos participantes, essas ocorrem da seguinte forma: é indagado um tema, esse é dividido e solicita pesquisas para composição dos figurinos, que são confeccionados por cada aluno, e quando ocorrem apresentações externas, as frequências dos ensaios se intensificam, com o intuito de aprimorar as coreografias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fator motivador possui um importante papel na qualidade de vida dos idosos, segundo Araújo, 2011, “A presença das danças e músicas antigas, capazes de reviverem a tradição, leva-nos a refletir sobre seu papel nos processos educacionais e motivadores”. Quando a composição do espetáculo é pensado, o grupo todo se mobiliza para realizá-lo, motiva familiares, amigos, proporcionado uma interação social entre os participantes.

De acordo com ARTUSI (2008), em sua Dissertação de Mestrado, na qual se realiza um Diagnóstico dos principais eventos de ginástica geral no Brasil, cujo “propósito é apresentar uma reflexão sobre o movimento da Ginástica Geral no Brasil, levantando concepções, aspectos metodológicos, aplicabilidade e abrangência”, o Grupo de Dança Balançarte, encontra-se listado como um dos trabalhos relacionados a Ginástica Geral: “O Balançarte tem uma programação variada de atividades, tendo a dança como possibilidade de preservar a cultura através do conhecimento das manifestações populares”. Visto que, a dança folclórica está inserida como uma das atividades de ginástica sendo considerado um trabalho de ginástica geral para todos, inclusive para a terceira idade.

Acredita-se que a prática de atividades físicas aumenta a longevidade do ser humano, pois segundo Santos, 2013:

A população idosa cresceu de maneira considerável, o que se atribui à melhor expectativa de vida, provavelmente pelo controle de doenças e patologias crônico-degenerativas, psíquicas e infectocontagiosas. Dentre os fatores que têm contribuído para este fenômeno estão a preocupação pelo estilo de vida e o incremento da atividade física. O envelhecimento vem acompanhado de uma série de efeitos nos diferentes sistemas do organismo que, de certa forma, diminuem a aptidão e o desempenho físico. Por esta razão, a prática do exercício físico regular e orientado torna-se fundamental nesta etapa da vida.

Por este motivo o Programa da terceira Idade em questão, oferece diversas atividades que motivam a prática de atividades físicas por pessoas idosas, tais como: Pilates, Natação, Musculação, Hidroginástica e Dança Folclórica, que durante os seus doze anos de existência proporcionou inúmeros resultados, conforme explanados a seguir.

RESULTADOS OBTIDOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o realizar das atividades foi possível manter a integração social, a melhoria da autoestima, dentre outros aspectos relacionados ao processo motivacional do humano, visto que, um pequeno grupo de idosas da cidade de Natal/RN vinculados ao programa de extensão Saúde e Cidadania na Melhor Idade do IFRN, obteve participação nas seletivas para a Gymnaestrada, tendo como resultado a participação do grupo Balançarte na XIII Gymnaestrada, que ocorreu em Dornbim/Áustria em 2007, conforme imagem a seguir:



Fonte: Acervo próprio. Componentes do Grupo Balançarte participantes da XIII Gymnaestrada, 2007.

Participações na XIV Gymnaestrada Mundial que ocorreu em julho de 2011 na cidade de Lousseane - Suíça, o referido grupo foi classificado com duas coreografias: “Dança das Flores e Baianas”, que compôs a Seleção Brasileira de Ginástica Geral e a participação na Noite Brasileira juntamente com a equipe da Confederação Brasileira de Ginástica no referido evento internacional, de acordo com a exposição das imagens seguintes:



Fonte: Acervo próprio. Componentes do Grupo Balançarte participantes da XIV Gymnaestrada, 2011



Fonte: Acervo próprio. Coreografia do Grupo Balançarte “Dança das Flores”, apresentada na XIV Gymnaestrada, 2011



Fonte: Acervo próprio. Coreografia do Grupo Balançarte “Baianas”, apresentada na XIV Gymnaestrada, 2011

O referido grupo se classificou para representar o Brasil no Festival de Ginástica Geral nos Festivais de Ginástica para todos, e nas participações nacionais no Festival de Ginástica 2013, conforme imagens abaixo:



Fonte: Acervo próprio. Participação do Grupo Balançarte no Festival de Ginástica 2013 em São Paulo-SP



Fonte: Acervo próprio. Apresentação do Grupo Balançarte no Festival de Ginástica 2013 em São Paulo-SP

Competição essa que é realizada para a seletiva da XV Gymnaestrada que ocorrerá na Finlândia em 2015. As atividades da dança Folclórica são realizadas duas vezes por semana, com ensaios das coreografias elaboradas.



Fonte: Acervo próprio. Ensaio da coreografia Baiana, Balançarte – Natal-RN, 2013.

O grupo recebe convites para participar das atrações culturais de diversos eventos locais, as imagens abaixo demonstra uma apresentação realizada na Comemoração do Dia dos Inativos da Marinha Norte Rio-grandense.



Fonte: Elias Medeiros. Coreografia do Grupo Balançarte em apresentação local – Natal-RN, 2013.

Diante do exposto, a coordenação do Programa de Extensão Saúde e Cidadania na Melhor Idade - IFRN considera a atividade de Dança Folclórica, um trabalho de extrema relevância para a promoção da qualidade de vida dos seus participantes uma vez que, oportuniza a convivência social participativa, a aquisição de novas experiências através do conhecimento de outras culturas, a possibilidade de reflexão a respeito dos contextos vivenciados e a disseminação da cultura popular através da dança.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, André. **Grupo de dança da terceira idade Balançarte**. Campus Natal Central do IFRN. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8VFY2xG6oYE>.
- ARTUSI, Maryland Ribeiro da Silva. **Diagnóstico dos principais eventos de ginástica geral no Brasil**. Dissertação apresentada à Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/082.pdf
- CARDOSO, Berta Leni Costa; ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles. O papel do folclore na motivação para atividades físicas de idosas. In: **Revista brasileira de educação física e esporte**. São Paulo, v.25, n.1, p.55-64, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/07.pdf>
- FORTES, Flávia Machado. A superação das limitações da terceira idade através de danças adaptadas. In: **Anuário da produção acadêmica docente**. V. II, n. 03, 2008, p. 419- 433. Ministério da Educação. **Terceira idade potiguar na Áustria**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8540&catid=209
- MEDEIROS, Elias. **Apresentação do grupo Balançarte na comemoração do Dia dos Inativos da Marinha em Natal**. Disponível em: <http://eliasjornalista.com/?s=Balan%C3%A7arte>
- SANTOS, Alexandre. O exercício físico no processo de envelhecimento. In: **Revista Científica JOPEF**. Vol. 15, n° 2, ano 11, 2013. Disponível em: http://www.revistajopef.com.br/artigos_revista_jopef_vol15_n2_2013.pdf

Edna de Oliveira Evaristo (edna.evaristo@ifrn.edu.br)

“VAI POR MIM”: EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO COREOGRÁFICA DO GRUPO DE GINÁSTICA PARA IDOSOS DO IF SUDESTE MG – CÂMPUS BARBACENA

“VAI POR MIM”: EXPERIENCIA EN LA ELABORACIÓN COREOGRÁFICA DEL GRUPO DE GIMNASIA PARA ANCIANOS DE IF SUDESTE MG – CÂMPUS BARBACENA

"VAI POR MIM": EXPERIENCE IN CHOREOGRAPHING A GYMNASIAC GROUP FOR THE ELDERLY AT THE INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS- BARBACENA CAMPUS

Rodolfo Inácio Meninghin da Silva
Phâmela Helena Campos Costa
Tassiana Aparecida Hudson
Viviane Cristina de Souza Oliveira
Michele Rosana Maia Santos
Marcus Vinícius Magri Silva
Lívia Mariana Marcos dos Santos
Graduandos em Educação Física

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – Câmpus Barbacena
Ana Carolina Soares Amaral, MSc.
Fabianne Furtado, DSc.

Pedro Henrique Berbert de Carvalho, MSc.
Docentes do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a experiência na elaboração de uma composição coreográfica com idosos do projeto de extensão de Ginástica Geral do IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena. O grupo conta com cerca de 40 idosos e os elementos constitutivos da ginástica são desenvolvidos considerando à especificidade da faixa etária, com a finalidade de proporcionar melhora funcional, diversão e socialização. A dança é inserida nesse contexto, como fator motivacional. Para a composição coreográfica foi escolhida a música “Deixa isso prá lá”, de autoria de Jair Rodrigues. Foram explorados movimentos de várias amplitudes; deslocamentos individuais, em dupla e em pequenos grupos; uso de expressões corporais e afetivas; e materiais diversos, como caixotes e bastões de madeira e placas em PVC. Durante o processo de criação, buscou-se a valorização da cultura corporal de movimentos e a cooperação, de modo a estabelecer um ambiente lúdico e prazeroso. Após 1 mês e meio de ensaios, foi realizada a apresentação em sessão aberta durante a programação local da Semana de Ciência e Tecnologia. Com o presente relato, espera-se encorajar outras atividades dessa natureza dada à importância para o cotidiano da Educação Física e para as pessoas beneficiadas no processo (professores, alunos e público em geral).

RESUMEN

Este trabajo objetiva relatar la experiencia en la elaboración de una composición coreográfica con ancianos del proyecto de Gimnasia General del IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena. Los elementos constitutivos de la gimnasia son desarrollados considerándose la especificidad de la faja de edad, con la finalidad de proporcionar mejora funcional, diversión y socialización. El baile es insertado en ese contexto, como factor motivacional. Para la composición coreográfica fue elegida la música “Deixa isso prá lá”, de autoría de Jair Rodrigues. Fueron explotados movimientos de varias amplitudes; desplazamientos individuales, en parejas y en pequeños grupos; uso de expresiones corporales y afectivas; y materiales diversos, como cajones y bastones de madera y láminas en PVC. Durante el proceso de creación, se buscó la valoración de la cultura corporal de movimientos y la cooperación, de modo a establecer un ambiente lúdico y placentero. Tras 1 mes y medio de ensayos, fue realizada la presentación durante la programación local de la Semana de Ciencia y Tecnología. Con el presente relato, se espera animar otras actividades de esa naturaleza debido a la importancia para el cotidiano de la Educación Física y para las personas beneficiadas en el proceso (profesores, alumnos y público en general).

ABSTRACT

This study aims to report the experience on the preparation of a choreographic composition with elderly individuals as part of an extension course of the General Gymnastics at the IF Sudeste MG – Barbacena Campus. The elements of gymnastics are developed according to the specificities of this age population with purpose of providing functional improvement, as well as fun and socialization. In this context, dancing is considered a motivational factor. The song, "Deixa isso pra lá" written by Jair Rodrigues was chosen for the choreography. The exercise practices involved several range of movements, individual moves performed in pairs or in small groups; use of body and emotional

expressions; and materials, such as wooden boxes and batons and PVC boards. During the process of creating, the purpose was to value the culture of body movements and cooperation in order to establish a playful and pleasurable environment. After 1 month and a half of rehearsals, the presentation was held in a session during a local event of the Science and Technology Week. The present report is expected to encourage other similar activities given their importance for Physical Education and for the people involved in the process (teachers, students and the target public).

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico, gradativo e contínuo. As perdas funcionais progressivas, próprias do processo, podem ser minimizadas ou postergadas com a adoção de hábitos de vida saudáveis. Nesse contexto, o exercício físico é um dos aspectos que deve ser considerado, na medida em que promove incremento na qualidade de vida de seus praticantes (MACIEL, 2010).

Na senilidade, em especial, a prática física proporciona adaptações psicofisiológicas que permitem a manutenção da autonomia nas atividades básicas e instrumentais de vida diária. Podem-se ser destacados: aumento do consumo máximo de oxigênio ($VO_2 \text{ máx}$); aumento da massa muscular; redução do peso corporal; controle da pressão arterial de repouso; e aumento da autoestima e autoconfiança (NÓBREGA *et al.*, 1999).

No entanto, fazemo-nos sabedores de que trabalhar com idosos requer um *tom* a mais de ludicidade, para que haja motivação suficiente que permita a continuidade na atividade, a despeito das possíveis dificuldades inerentes à idade. Assim, surge a proposta da Ginástica Geral (GG). Sem descartar os benefícios em relação às habilidades funcionais, esta prática prima pelo divertimento, pela satisfação, criatividade e participação de todos. Uma ginástica que vai ao encontro do resgate da pessoa em sua totalidade, que respeita as possibilidades e limites de cada indivíduo, sem discriminar ou diferenciar por habilidades ou falta delas.

"Uma ginástica que não esteja sintonizada com os estereótipos de corpo presente na atualidade que não esteja interessada em alimentar a "ditadura do corpo ideal". Uma ginástica que procure superar os dogmas do consumismo e do culto ao corpo – objeto de consumo – mercadoria – massificado que a indústria do lazer no campo das práticas corporais insiste em nos impingir, hipnotizando-nos com suas artimanhas e armadilhas, com seus modismos e imposições. Enfim, uma ginástica que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrimo o prazer, a inteireza e a técnica–arte da linguagem corporal." (AYOUB, 2003, p. 39-40).

A dança, como uma das manifestações da GG, atua no aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e socioafetivo. Dançar é utilizar o movimento para se expressar; é uma das formas mais primitivas de comunicação.

É chegada a hora de dar vez e voz àqueles a quem a sociedade atual insiste em silenciar.

OBJETIVO

Com base no exposto, esse trabalho tem como objetivo descrever o processo de criação da coreografia "Vai por Mim", apresentada pelos participantes do Grupo de Ginástica Geral para Idosos do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena.

METODOLOGIA

O Grupo de GG para Idosos do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena foi criado em 2013 e, atualmente, é composto por cerca de 40 idosos. As atividades acontecem três vezes por semana, com duração diária de uma hora e incluem exercícios de força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação e elementos culturais, tais como dança contemporânea e resgate de brincadeiras.

A construção da coreografia foi proposta ao Grupo no mês de outubro de 2013 pela equipe de alunos bolsistas, alunos voluntários e coordenação, tendo aprovação da maioria dos participantes. Para tanto, houve sistematização das observações, realizadas a partir do registro dos ensaios em fotos e vídeos.

Com o objetivo de dar um caráter divertido e jovial à coreografia, foi apresentada uma música de autoria de Jair Rodrigues em uma versão atualizada na voz de Lulu Santos, "Deixa isso pra lá". Essa música foi escolhida por retratar um convite para uma vida despreocupada com opiniões alheias, e enfatizar que idade não é determinante para a [in]felicidade. Assim, a coreografia foi intitulada de "Vai por mim" (trecho do refrão). Uma sinóníma seria "Confie em mim", deixando subentendida a ideia de que, associada à mensagem da letra, a adoção de práticas saudáveis, como o exercício físico, é sempre uma boa opção.

As sequências de passos (Quadro 1) foram construídas em conjunto com os idosos com a intenção de garantir que todos participassem espontaneamente e de forma prazerosa, sem descartar a estética e os efeitos visuais. Também foram levadas em consideração as limitações físicas e psíquicas, adequando cada elemento coreográfico às possibilidades individuais. A maior parte dos

passos que compunha a coreografia foi de junções de exercícios que já haviam sido realizados nas aulas. A construção e os ensaios aconteceram durante e em conjunto com as aulas semanais.

Quadro 1 – Descrição da sequência coreográfica e sua correspondência com o trecho musical.

Parte A	
Trecho da música	Sequência
Introdução	- Divisão do grupo em dois: 1) idosos ativos; 2) idosos caracterizados como frágeis (limitados fisicamente) que faziam uso de bengalas
Parte B	
Trecho da música	Sequência
Deixa que digam Que pensem, que falem Deixa isso prá lá Vem prá cá O que é que tem? Eu não estou fazendo nada Nem você também Faz mal bater um papo assim gostoso com alguém?	- Elementos individuais e em dupla com o bastão
Parte C	
Trecho da música	Sequência
Repetição do trecho anterior (Parte B)	- Passagem dos bastões para as laterais
Parte D	
Vai, vai, por mim Balanço de amor é assim Mãozinhas com mãozinhas Pra lá Beijinhos com beijinhos Pra cá Vem balançar Amor é balanceio, meu bem Só vai no meu balanço Quem tem Carinho para dar Carinho para dar	- Passo Havaiano (“hula hula”) - Equilíbrio unipodal - Placas estilizadas são mostradas - As mulheres jogam beijos para os homens que estão posicionados no centro - Variação de Macarena
Parte E	
Repetição Parte B	- Passo de funk - Movimentos com as mãos (tipo “DJ”)
Parte F	
Repetição Parte B	Idem Parte B, sem bastão
Repetição Parte D (2 vezes)	
Parte G	
Repetição Parte D	Finalização: - Equilíbrio em cima dos caixotes antiderrapantes - Todos no centro mostrando as placas, e fazendo “pose” à vontade.

Foram incluídos ornamentos para incrementar os efeitos visuais. Bastões de madeira como forma representativa de uma bengala no início da coreografia (e depois utilizados no decorrer da música), caixotes antiderrapantes, placas de PVC estilizadas com temas atuais do tipo “Mãe, tô no IF”, “Ousadia e Alegria”, “Ai que loucraaaa”, “Keep Calm and Just Smile”, “Filma nós e posta no face” (contrastando a “antiguidade” com a “modernidade”), foram utilizados pelos participantes.

Como o grupo era composto majoritariamente por mulheres houve a preocupação em posicionar os quatro homens no centro, de modo a ganharem destaque. Nesse mesmo sentido, foi utilizado outro artifício. Quando a música dizia: “(...) mãozinhas com mãozinhas pra lá, beijinhos com beijinhos para cá (...)”, as mulheres se voltavam para o meio, um pouco abaixadas, e endereçavam os beijos para os quatro homens, que se mantinham de pé e os recebiam com as mãos.

Na parte final, a de maior complexidade de execução, 15 participantes subiam em caixotes antiderrapantes de 20 cm de altura e faziam movimentos de equilíbrio unipodal.

Após um mês e meio de ensaios, a apresentação aconteceu durante a programação local da Semana de Ciências e Tecnologia. Familiares e público em geral puderam comparecer.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as muitas possibilidades da GG, as composições coreográficas (geralmente acompanhadas por músicas) se configuram como uma estratégia interessante de se assumir o caráter lúdico e de trabalhar o corpo em sua totalidade (PAOLIELLO, 2008). Toledo e Silva (2013) destacam que a composição da coreografia é de fundamental importância, pois nela se imprimem as características do grupo e, através dela, os participantes vivenciam algumas experiências que só podem ser sentidas “em cena”. A música também pode funcionar como instrumento terapêutico e não pode ser, sob esse aspecto, negligenciada (BRAGA, 2008).

A maior parte dos estudos em GG tem se dedicado à discussão dos aspectos históricos, conceituais e aplicados. Entretanto, como afirmam Pinto e Bortoleto (2010, p.351), a experiência da elaboração de uma coreografia é “única e irrepetível”, sendo essencial a uma prática coletiva e plena da Ginástica Geral. A composição deve conter de elementos corporais harmoniosos conectados de forma lógica, com coesão, utilizando ou não materiais (SANTOS, 2001). Lima (2006, p.70) enfatiza que a qualidade da coreografia não se dá pelo conteúdo, mas por sua interpretação.

As escolhas contextualizadas da presente proposta fundamentam-se na sustentação de Marcassa (2004):

“[...] para um texto escrito é necessário ter conteúdo, narrativa, coerência interna, situacionalidade, intencionalidade, coesão, contextualização, intertextualidade, etc., na linguagem corporal gímnica alguns desses elementos também estão presentes. O conteúdo é o tema a ser problematizado; a narrativa possui uma lógica e se manifesta por meio de movimentos, gestos, ações motoras, posturas, expressões que, por sua vez, são como as palavras, signos de linguagem; pela investigação temática e pesquisa de movimentos buscamos a coerência interna, que também se traduz pela harmonia e sincronização na execução das formações e figuras adotadas na composição; já a intencionalidade indicam de onde a reflexão/ação partiu e aonde ela quer chegar, embora, como toda obra de arte, a coreografia final possa ser interpretada de acordo com os recursos e com a visão social de mundo que os espectadores possuem (p.180).”

As composições coreográficas podem ser consideradas a síntese do processo de aprendizado da GG e englobam os conteúdos abordados nas aulas e a forma como cada participante assimilou os conhecimentos tratados (TOLEDO; SILVA, 2013, p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização da proposta gerou um amadurecimento para todos os envolvidos. Primeiramente, para os alunos. A composição coreográfica requer sensibilidade suficiente para adequação do diálogo entre os elementos técnicos, a música, a expressividade e os indivíduos. Experiências “de vida real” são oportunidades únicas para o alicerce de futuros profissionais. Eles não só **“balançaram”** as articulações enrijecidas dos idosos como também mostraram que tinham **“(...) carinho para dar (...)”**.³⁶

Em segundo lugar, para os idosos. Houve uma sensação de [mais] um desafio cumprido. Para aqueles que já possuem muito história para contar, um novo capítulo foi escrito. Limitações físicas, de ritmo, de memória foram graciosamente superadas. Afinal, **“(...) deixa que digam, que pensem, que falem. Deixa isso prá lá (...)”**.

E, finalmente, para aqueles mais novos, que puderam ser expectadores. A lição de que sempre vale à pena confiar na “sabedoria dos anos” e acatar o **“(...) Vai, vai por mim (...)”**.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2 ed. Campinas: São Paulo, 2007. 144 p.
- BRAGA, J. M. P. Possíveis relações entre a Ginástica Geral e o lazer. In: PAOLIELLO E. (Org.) **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p 121-143.
- LIMA, M. D.; KUNZ, E. **Composição coreográfica na dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico**. 2006. 91 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88204/228097.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2014.
- MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p.1024-1032, 2010.

³⁶ Em negrito, trechos da música “Deixa isso prá lá” de Jair Rodrigues utilizada na composição coreográfica.

- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: Novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, Goiânia, 171-186, Jul./Dez. 2004.
- NÓBREGA, A. C. L. da; FREITAS, E. V. de; OLIVEIRA, M. A. B. de; LEITÃO, M. B.; LAZZOLI, J. K.; NAHAS, R. M.; BAPTISTA, C. A. S.; DRUMMOND, F. A.; RESENDE, L.; PEREIRA, J.; PINTO, M.; RADOMINSKI, R. B.; LEITE, N.; THIELE, E. S.; HERMANDEZ, A. J.; ARAÚJO, C. G. S. de; TEXEIRA, J. A. C.; CARVALHO, T. de; BORGES, S. F.; ROSE, E. H. de. Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: Atividade Física e Saúde no Idoso. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 5, nº 6, p. 207-211, 1999.
- PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 p.
- PINTO, L. G. S.; BORTOLETO, M. A. C. Sobre o Processo Criativo: Descrição da Elaboração da Coreografia “Caixa de Brinquedos” do Grupo Ginástico Unicamp (CGU). In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, 4., 2010, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2010. p. 350-356.
- SANTOS, C. E. dos. **Ginástica Geral**: Elaboração de coreografias organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001. p. 23-58.
- TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 2 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. 224 p.

Rodolfo Inácio Meninghin da Silva (rodolfoifet01ef@yahoo.com.br)

SALA DE IMAGENS

FOTOGRAFIAS

A GINÁSTICA COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E PROJETOS SOCIAIS

GIMNASIA COMO MEDIO DE ACERCAMIENTO ENTRE LA UNIVERSIDAD Y SOCIALES PROYECTOS

GYMNASTICS AS A MEANS OF APPROACH BETWEEN UNIVERSITY AND SOCIAL PROJECTS

Priscila Lopes
Mestre em Educação Física/UFVJM
Nayara Gomes*
Edvânia Gonçalves*
Mayara do Nascimento Lopes*
*Graduandas de Educação Física/UFVJM

RESUMO

As disciplinas de Ginástica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), situada na cidade de Diamantina, MG, realizam semestralmente as ações da Prática de Ensino, proporcionando vivências dos conteúdos gímnicos para a comunidade em idade escolar. As intervenções buscam, não somente, o aperfeiçoamento das metodologias trabalhadas em sala de aula, para além disso, oportunizam à crianças e adolescentes da sociedade local o contato com um ambiente que por ora se distancia do contexto ao qual estão inseridos, as instalações da universidade. Desta forma, além de vivenciarem uma prática corporal incomum ao cotidiano e experimentarem movimentos em equipamentos e materiais atípicos, os envolvidos neste processo se aproximam do contexto universitário, podendo estimular o interesse pelo ensino superior. As fotografias apresentadas expressam algumas das ações desenvolvidas pelos alunos de Ginástica I e II no segundo semestre de 2013, na realização de uma Tarde de Ginástica que teve como público alvo os participantes do Projeto Infante Juvenil do Bairro da Palha. Atualmente, o projeto atende aproximadamente 120 crianças e adolescentes, que compõem a escolinha de futebol de campo e futsal. Neste evento, participaram cerca de 40 meninos entre 10 e 12 anos de idade, os quais foram divididos em cinco grupos, que foram monitorados por cerca de 25 acadêmicos. Os grupos fizeram um rodízio pelas estações, que foram organizadas por tais graduandos, a fim de propiciarem vivências com diferentes fundamentos da Ginástica; utilizando os diversificados aparelhos disponíveis no local; tais como: Rotações, Saltos, Aterrissagens e alguns movimentos acrobáticos. As turmas permaneceram cerca de 20 minutos em cada estação, oportunizando a participação dos mesmos em todas as oficinas. Por se tratarem de indivíduos em situação de exclusão e risco social, acreditamos que as ações desenvolvidas na Prática de Ensino de Ginástica foram ao encontro dos objetivos propostos pelo Projeto Infante Juvenil do Bairro da Palha, contribuindo para a democratização do acesso à prática esportiva e de lazer com vistas à conscientização de princípios socioeducativos, a aquisição de valores de direitos e deveres, a solidariedade, entre outros. Ao término dos trabalhos, nos foi perceptível a satisfação estampada em cada face, disfarçada pela timidez e simplicidade, mas confienciada pelos sorrisos inibidos dos meninos. Acreditamos que tal experiência tem incontestável valia por possibilitar, para além de benefícios e enriquecimento motor, um estímulo ao ingresso no universo acadêmico, familiarizando tais indivíduos com o contexto universitário, diminuindo o distanciamento entre os que estão às margens da sociedade e o ensino superior, haja vista que o ambiente educacional deve ser concebido, tanto como uma dimensão pública que promova oportunidades, como um espaço em que se construam identidades sociais coerentes com essas possibilidades (NEIRA, NUNES, 2006).

RESUMEN

Las disciplinas de Gimnasia en el curso de Educación Física de la Universidad Federal de Jequitinhonha y Mucuri, ubicada en Diamantina, MG, realiza dos veces al año las acciones de la Práctica Docente, proporcionando experiencias con contenidos gímnicos a la comunidad en la edad escolar. Las intervenciones buscan no sólo la mejora de las metodologías que se practican en el aula, por otra parte, se busca nutrir a los niños y adolescentes de la sociedad local con un contacto a un ambiente que por el momento está lejos de ser el contexto al que pertenecen, la estructura universitaria. Por lo tanto, además de experimentar ejercicios corporales inusuales como la práctica diaria y experimentar movimientos atípicos utilizando equipos y materiales que intervienen en el proceso puede ser una incitación para que las personas se acercan al contexto universitario, y puede estimular el interés en la educación superior. Las fotos muestran algunos de los estudiantes de Gimnasia I y II en el segundo semestre de 2013, la realización de una tarde de Gimnasia que dirige

participantes del Proyecto Niños y Jóvenes de Barrio Palha. El proyecto actualmente sirve a aproximadamente 120 niños, niñas y adolescentes, que forman la escuela de fútbol. En este event , al que asistieron cerca de 40 chicos de entre 10 y 12 años de edad, fueron divididos en cinco grupos, que fueron seguidos por unos 25 académicos. Los grupos rotan a través de las estaciones, organizadas por los egresados, para propiciar experiencias con diferentes Gimnasia prácticas fundamentales; utilizando varios dispositivos disponibles en el sitio; tales como: giros, saltos, aterrizajes y algunos movimientos acrobáticos. Los estudiantes se quedaron en cada estación durante unos 20 minutos, proporcionando oportunidades para su participación en todos los talleres. Debido a que estas personas se encuentran en situación de exclusión y riesgo social, creemos que las acciones tomadas en la Práctica Docente de Gimnasia completaron los objetivos propuestos por la Proyecto Niños y Jóvenes de Barrio Palha, que contribuye a la democratización del acceso a la práctica deportiva y de ocio con una con miras a aumentar la conciencia de los principios sociológicos, valora la adquisición de derechos y deberes y la solidaridad entre otros. Al final de la obra, que era imposible no darse cuenta de la satisfacción estampada en cada cara. Ellos estaban disfrazados por la timidez y sencillez, pero lo que dominó fue la sonrisa de los niños. Creemos que esta experiencia tiene un valor innegable, al permitir, un estímulo para iniciar enseñanzas académicas, haciendo que las personas familiarizadas con la universidad. Esto reduce la brecha entre los que están en el fondo de la sociedad y los que tienen una educación superior. De esta manera se puede argumentada de que el entorno educativo debe ser diseñada como una dimensión pública que promueve oportunidades, como un espacio en el que es posible la construcción de las identidades sociales en consonancia con estas posibilidades (Neira, Nunes, 2006) .

ABSTRACT

The gymnastic disciplines in the Physical Education course at the Federal University of Jequitinhonha and Mucuri, located in Diamantina, MG, semi-annually performs the actions of Teaching Practice, providing experiences with gymnastic contents to the community at school age. Interventions seek not only the improvement of methodologies practiced in the classroom, moreover, it seeks to nurture the children and adolescents of the local society with a contact to an environment that at the moment is far from the context to which they belong, the university structure. Thus, in addition to experiencing unusual body exercises as everyday practice and experiencing atypical movements-using equipment and materials involved in the process may be an incitement for people to approach the university context, and may stimulate interest in higher education. The photos show some of the students of Gymnastics I and II in the second half of 2013, performing an Afternoon of Gymnastics that targeted public participants of Children and Youth Project of the Palha Neighborhood. The project currently serves approximately 120 children and adolescents, who make up the soccer school. At this event, attended by about 40 boys between 10 and 12 years old, were divided into five groups, who were monitored by about 25 academics. The groups rotated through the stations, which were organized by graduates, to propitiate experiences with different Gymnastics fundamental practices; using various devices available on the site; such as: spins, jumps, landings and some acrobatic moves. The students stayed at each station for about 20 minutes, providing opportunities for their participation in all workshops. Because these individuals are in situations of exclusion and social risk, we believe that the actions taken in Practice Teaching of Gymnastics completed the proposed objectives by Children and Youth Project of the Palha Neighborhood, contributing to the democratization of access to sports and leisure practice with a view to raising awareness of sociological principles, values acquisition of rights and duties and solidarity among others. At the end of the work, it was impossible not to notice in the satisfaction stamped on each face. They were disguised by shyness and simplicity, but what dominated was the smiles of the children. We believe that this experience has undeniable value by allowing, a stimulus to start academic educations, by making individuals familiar with the university. This reduces the gap between those at the bottom of society and those who have higher educations. Thereby it can be argued that the educational environment should be designed as a public dimension that promotes opportunities, as a space in which it is possible to build social identities consistent with these possibilities (NEIRA, NUNES, 2006).

Priscila Lopes (priscalopes@usp.br)

A INICIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA UFRB

INICIACIÓN DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EL GIMNASIA: UNA EXPERIENCIA DE EXTENSION EN UFRB

INITIATION OF COLLEGE STUDENTS TO GYM: AN EXPERIENCE OF EXTENSION IN UFRB

David Romão Teixeira
Mestre em Educação - UFRB
Cristina Souza Paraíso
Mestre em Educação Física – UFRB
Letícia Araújo Oliveira
Licencianda em Educação Física – UFRB
Joana Rezende Costa
Licencianda em Educação Física – UFRB
Ana Carine de Sousa Santos
Licencianda em Educação Física – UFRB
Nataly Oliveira Santos
Licencianda em Educação Física – UFRB
Maycon Brandão Dos Santos
Licenciando em Educação Física – UFRB

RESUMO

Este trabalho trata da experiência realizada em um projeto de extensão intitulado “Ginástica Alegria na Universidade”, que funciona no Centro de Formação de Professores (CFP- UFRB), Amargosa- BA, desde 2012, coordenado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa, Formação de Professores e Educação Física (GEPEFE-UFRB), e articulado com o projeto “Ginástica Alegria na Escola” da UFBA. O projeto tem como objetivo promover a iniciação à ginástica aos membros da comunidade acadêmica. Nesse sentido, esta ação visa colaborar também com o debate acadêmico sobre uma concepção político-pedagógica de ensinar a ginástica e formar professores aptos para o trato desse conhecimento. O projeto acontece em dois dias da semana, com duração de 2 horas cada encontro, no turno vespertino, com a participação predominante de estudantes universitários dos diferentes cursos do CFP. Após ampla divulgação, foram disponibilizadas 20 (limite determinado por conta do espaço disponível) sendo preenchidas 15, com pessoas de ambos os sexos. O espaço utilizado para as aulas é a sala de práticas corporais do CFP, que conta com materiais adequados para a prática. As aulas são planejadas com antecedência e discutidas no grupo de coordenação no início de cada semana. A coordenação das aulas hoje é formada por sete pessoas (dois docentes e cinco bolsistas de extensão). Destacamos que a maioria dos participantes nunca teve contato com a ginástica durante a vida escolar, fator que amplia o desafio coletivo e, ao mesmo tempo, o compromisso com a qualificação do ensino da Educação Física na escola. Privilegiamos nesta experiência a exercitação da ginástica com o objetivo de vivenciá-la artisticamente e no âmbito do condicionamento físico. Como processo avaliativo optamos pela construção de apresentações no final de cada semestre letivo, construindo um festival conjuntamente com as atividades do componente curricular Ginástica II do curso de Licenciatura em Educação Física. Buscamos com isso, dar autonomia aos participantes para demonstrarem o que aprenderam e os avanços alcançados, o qual foi realizado no último dia 25 de março de 2014, no hall de entrada do CFP. No ano de 2014 o projeto iniciou com melhor estrutura, uma vez que o mesmo, por meio do programa de extensão “Cultura Corporal em Ação”, foi contemplado no edital nacional de extensão do MEC/SESU, garantindo bolsas e novos equipamentos. Algumas reflexões já podem ser apontadas a partir desta experiência: 1. é grave o processo de negação do ensino de ginástica na Educação Básica, nenhum dos envolvidos no projeto até hoje teve acesso ao conhecimento da ginástica pela educação escolar; 2. a negação deste conhecimento em etapas anteriores da vida, impõe aos estudantes universitários várias limitações físicas e psicológicas para a iniciação à Ginástica; 3. os estudantes que mantiveram presença regular conseguiram já a partir da quarta semana apresentar de forma satisfatória a resolução das principais dificuldades individuais; 4. os bolsistas estão apresentando domínio significativo das questões teórico-metodológicas por meio dos estudos, e da experiência de planejar e ensinar a Ginástica; 5. reconhecemos os festivais como um excelente recurso formativo e avaliativo do ensino da Ginástica.

RESUMEN

Este artículo trata sobre el experimento en un proyecto de extensión titulado "Alegria en el Gimnasio de la Universidad", que trabaja en el Centro de Formación de Profesores (CFP-UFRB), Amargosa-Bahia, desde 2012, coordinado por el Grupo de Estudios y de Investigación, Formación Los maestros y la Educación Física (GEPEFE-UFRB), y vinculado a la "Alegria Gym in School" proyecto UFBA. El proyecto tiene como objetivo promover la iniciación a la gimnasia a los miembros de la comunidad académica. De acuerdo con ello, esta acción también tiene como objetivo colaborar con el debate académico sobre un diseño político-pedagógico de la gimnasia de enseñanza y capacitar a los maestros capaces de tratar este conocimiento. El proyecto se lleva a cabo dos días a la semana, 2 horas de duración cada reunión, el turno de la tarde, con la participación predominante de los estudiantes universitarios de diferentes cursos de la CFP. Después de una amplia distribución, se disponía de 20 (límite determinado ya que el espacio disponible) está cumpliendo 15 años, con personas de ambos sexos. El espacio utilizado para las clases son las prácticas corporales que viven

de la política pesquera común, que tiene los materiales adecuados para la práctica. Se planifican lecciones con antelación y se discuten en el grupo de coordinación en el comienzo de cada semana. La coordinación de las clases de hoy está formado por siete personas (dos docentes y de extensión cinco becarios). Hacemos hincapié en que la mayoría de los participantes nunca habían tenido contacto con el gimnasio durante la vida escolar, un factor que aumenta el desafío colectivo y, al mismo tiempo, el compromiso de las calificaciones de la enseñanza de la educación física en la escuela. Privilegiamos este experimento gimnasia de perforación con el fin de experimentar artísticamente y en el gimnasio. A medida que el proceso de evaluación se optó por la construcción de las presentaciones al final de cada semestre, la construcción de un festival en conjunto con las actividades del componente curricular Gimnasia II Grado en Educación Física. Buscamos, para capacitar a los participantes para demostrar lo que han aprendido y los logros, que se celebró el pasado 25 de marzo 2014, en el hall de entrada de la CFP. En el año 2014 se inició el proyecto con una mejor estructura, ya que la misma, a través de la "cultura del cuerpo en acción" programa de extensión, fue galardonado con la extensión nacional edicto MEC / SESU, garantizando becas y nuevos equipos. Algunas reflexiones ahora pueden ser identificados a partir de esta experiencia: 1) es proceso de negación severa de la gimnasia de enseñanza en la educación básica, ninguno de los involucrados en el proyecto hasta ahora tenía acceso al conocimiento de gimnasia para la educación escolar; 2) negación de este conocimiento en las primeras etapas de la vida, impone varias estudiantes universitarios limitaciones físicas y psicológicas para la iniciación de Gimnasia; 3) estudiantes que mantuvieron una presencia regular ya alcanzados desde la cuarta semana para presentar resolver satisfactoriamente las principales dificultades individuales; 4) becarios están presentando significativa ámbito de las cuestiones teóricas y metodológicas a través de la educación y la experiencia para planear y enseñar aeróbicos; 5) Reconocer los festivales como un excelente recurso formativa y evaluativa de la gimnasia de enseñanza.

ABSTRACT

This paper deals with the experiment in an extension project titled " Joy in the University Gym ", which works in the Center for Teacher Education (CFP- UFRB), Amargosa - Bahia, since 2012, coordinated by the Group for Study and Research, Training teachers and Physical Education (GEPEFE – UFRB), and linked to the " Joy Gym in School " project UFBA . The project aims to promote the initiation to the gym to members of the academic community. Accordingly, this action also aims to collaborate with the academic debate on a political- pedagogical design of teaching gymnastics and train teachers able to treat this knowledge. The project takes place two days a week, lasting 2 hours each meeting, the afternoon shift, with the predominant participation of university students in different courses of the CFP. After wide distribution, were available 20 (limit determined because the available space) being fulfilled 15, with people of both sexes. The space used for classes is the living body practices of the CFP, which has adequate materials to practice. Lessons are planned in advance and discussed in the coordination group at the beginning of each week. The coordination of classes today consists of seven people (two teachers and five fellows extension). We emphasize that most of the participants never had contact with the gym during school life, a factor that enhances the collective challenge and at the same time, the commitment to the qualifications of the teaching of physical education in school. Privilege this experiment drilling gymnastics in order to experience it artistically and within the fitness. As the evaluation process we chose the construction of presentations at the end of each semester, building a festival in conjunction with the activities of the curriculum component Gymnastics II Degree in Physical Education. We seek it, to empower participants to demonstrate what they have learned and achievements, which was held last March 25, 2014, in the entrance hall of the CFP. In the year 2014 the project started with better structure, since the same , through the " Body Culture in Action " outreach program, was awarded the national edict extension MEC / SESU, guaranteeing scholarships and new equipment. Few reflections can now be identified from this experience: 1) is severe denial process of teaching gymnastics in Basic Education, no one involved in the project so far had access to knowledge of gymnastics for school education; 2) denial of this knowledge in earlier stages of life, imposes several college students physical and psychological limitations for initiation of Gymnastics; 3) students who maintained a regular presence already achieved from the fourth week to present satisfactorily resolving the individual major difficulties; 4) fellows are presenting significant field of theoretical and methodological issues through education, and experience to plan and teach aerobics; 5) Recognize festivals as an excellent formative and evaluative resource of teaching gymnastics.

David Romão Teixeira (david_romao@ufrb.edu.br)

**AS EXPERIÊNCIAS DA GINÁSTICA PARA TODOS NO PROJETO ESPORTE E LAZER DA
CIDADE (PELC) CAMPINAS**

**EXPERIENCIAS DE LA GIMNASIA PARA TODO EN LO “PROJETO ESPORTE E LAZER DA
CIDADE” – PELC CAMPINAS**

**EXPERIENCES OF THE GYMNASTICS FOR ALL IN THE “PROJETO ESPORTE E LAZER DA
CIDADE” – PELC CAMPINAS**

Eliana de Toledo

Doutora – Docente do curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP
Coord. LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica
Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP
Diretora Presidente do Instituto SOS Pequeninos

RESUMO

A partir dos estudos de autores da área da Ginástica Geral/Ginástica para Todos (GG/GPT), como Souza (1997), Toledo (2008; 2009), Ayoub (2011), é possível constatar que essa manifestação pode ser muito apropriada para diferentes contextos de prática, dado suas características fundantes de inclusão, participação, valorização da cultura e das experiências (individuais e coletivas), dentre outras. Embora todas essas possibilidades sejam oportunizadas pela GG/GPT, e principalmente pela concepção da mesma do Grupo Ginástico Unicamp (SOUZA, 1997), o fato é que sua prática parece estar mais desenvolvida em escolas e faculdades, e em menor escala em clubes e associações (de esporte e lazer). Sua efetivação em entidades sociais (organizações sem fins lucrativos do 3º. setor) ainda parece tímida, mas alguns trabalhos vem sinalizando sua crescente penetração nesse contexto, como apontam Ugaya (1999), Buarque (2005), Nobre e Martins (2010) e Toledo, Desiderio e Schiavon (2013). Esses trabalhos são uníssonos em evidenciar como a oferta da GG/GPT nesses contextos foi de extrema relevância para a formação pessoal, e em alguns casos profissional, dos envolvidos. Outros autores ainda ressaltam a relação da GG/GPT com o lazer, como a Federação Internacional de Ginástica (www.fig.com) e os estudos de Fiorin-Fuglsang e Paoliello (2010). Partindo dessas premissas, dentre outras advindas do próprio edital público e dos contextos dos núcleos, pareceu-nos importante elencar a GG/GPT como uma prática a ser ofertada no Projeto Esporte e Lazer da Cidade – PELC, realizado na cidade de Campinas, de 2011 a 2013, cuja gestão foi compartilhada (SILVA et al, 2013), entre as entidades sociais proponentes (Instituto SOS Pequeninos e o Núcleo “Movimentos em Semente”) e as entidades/núcleos atendidos (M.A.E. Maria Rosa e a Associação de Educação do Homem de Amanhã – “Guardinha de Campinas”). O contato e a vivência com a GG/GPT ocorreram por meio de diferentes estratégias ao longo dos mais de dois anos de projeto, dentre elas: oficinas (para formadores e comunidade), recursos audiovisuais (especialmente vídeos), participação em eventos científicos da área (como o VI Fórum Internacional de Ginástica Geral, em 2012; MOVE 2012), troca de experiências acerca do tema entre os núcleos (encontros), espaços de apresentação para a comunidade (nos eventos assistemáticos) e no evento de encerramento do projeto (com vivências e a apresentação do Grupo Ginástico Unicamp). Enfim, o PELC Campinas pôde oferecer aos participantes (atendidos) e a todos envolvidos no projeto (agentes/formadores, familiares, funcionários das instituições, gestores, cidadãos da comunidade etc) diferentes formas de vivência e contato com a GG/GPT, colaborando para a democratização dessa manifestação (TOLEDO e SILVA, 2013) e com a prerrogativa do esporte e do lazer como direitos sociais.

RESUMEN

A partir de los estudios de los autores en el ámbito de la Gimnasia general/Gimnasia para Todos (GG/GPT) como Souza (1997), Toledo (2008; 2009), Ayoub (2011), es claro que esta manifestación puede ser muy adecuada para diferentes contextos de práctica ya que sus características fundacionales de la inclusión, la participación, la valoración de la cultura y de las experiencias (individuales y colectivos), entre otros. Aunque todas estas posibilidades son oportunizadas por la GG/GPT, y sobre todo el diseño de la misma para lo Grupo Gimnástico Unicamp (SOUZA, 1997), lo cierto es que su práctica parece estar más desarrollada en las escuelas y colegios, y en menor medida, en los clubes y asociaciones (deporte y ocio). Su eficacia en las entidades sociales (organizaciones no rentables de lo tercero sector) todavía parece tímida, pero algo se ha señalado su creciente penetración en este contexto, como se muestra Ugaya (1999), Buarque (2005), Nobre y Martins (2010) y Toledo, Schiavon, Desiderio (2013). Estos puestos de trabajo son al unísono para mostrar cómo la oferta de la GG/GPT en estos contextos es sumamente importante para la formación personal, en algunos casos profesional, de los implicados. Otros autores también hacen hincapié en la relación de la GG/GPT con el placer, como la Federación Internacional de Gimnasia (www.fig.com) y los estudios de Fiorin-Fuglsang y Paoliello (2010). Con base en estos supuestos, entre otros

procedentes de la propia notificación pública y de los contextos de los núcleos, parecía importante hacer una lista de la GG/GPT como una práctica que se ofrecerá en el "Projeto Esporte e Lazer da Cidade", en la ciudad de Campinas, de 2011 a 2013, cuya gestión fue compartida (SILVA et al, 2013), entre las entidades sociales proponentes ("Instituto SOS Pequeninos" y "Núcleo Movimentos em Semente") y las entidades/núcleos tratados (M.A.E. Maria Rosa e a Associação de Educação do Homem de Amanhã – "Guardinha de Campinas"). El contacto y la experiencia con la GG/GPT se produjeron a través de diferentes estrategias en los más de dos años de diseño, incluyendo: talleres (para los formadores y la comunidad), recursos audiovisuales (especialmente el vídeo), la participación en eventos científicos en el área (como en lo VI Foro Internacional de Gimnasia General, de 2012; MOVE 2012), el intercambio de experiencias sobre el tema entre los núcleos (reuniones), espacios de actuación para la comunidad (en los eventos no sistemáticas) y el acto de clausura del proyecto (con experiencias y la presentación del Grupo Gimnástico Unicamp). De todos modos, PELC Campinas podría ofrecer a los participantes (tratado) y todos los involucrados en el proyecto (formadores, familiares, empleados de las instituciones, los gestores, los ciudadanos de la comunidad, etc) y diferentes formas de contacto vivo con la GG/GPT, contribuyendo para a democratización de esta manifestación (TOLEDO y SILVA, 2013), y con la prerrogativa del deporte y el ocio como derechos sociales.

ABSTRACT

From the studies of authors in the area of General Gymnastics/Gymnastics For All (GG/ GFA), like Souza (1997), Toledo (2008; 2009), Ayoub (2011), it is clear that this expression can be very suitable for different contexts of practice, since their founding features of inclusion, participation, appreciation of culture and experiences (individual and collective), among others. Although all these possibilities are offered by GG/GFA, and especially the design of the Gymnastics Group of Unicamp (SOUZA, 1997), the fact is that their practice seems to be more developed in schools and colleges, and to a lesser extent in clubs and associations (sport and leisure). Its effectiveness in social entities (nonprofits 3rd . Sector) still seems shy, but some work has been signaling its increasing penetration in this context, as shown Ugaya (1999), Buarque (2005), Nobre and Martins (2010) and Toledo, Desiderio, Schiavon (2013). These works are in unison to show how the offer of GG/GFA in these contexts was extremely important for personal development of the involved, and professional in some cases. Other authors also emphasize the relationship of the GG/GFA with leisure, as the International Gymnastics Federation (www.fig.com) and studies of Fiorin-Fuglsang and Paoliello (2010). Based on these assumptions, among others coming from the public notice itself and the contexts of the cores, it seemed important to chose the GG/GFA as a practice to be offered in the "Projeto Esporte e Lazer da Cidade" - PELC , in the city of Campinas, 2011 to 2013, whose management was shared (SILVA et al, 2013) between the proponents social entities (SOS Pequeninos Institute and the Center " Movements in Seed ") and the entities / treated nuclei (M.A.E. Maria Rosa e a Associação de Educação do Homem de Amanhã – "Guardinha de Campinas"). The contact and experience with the GG/GFA occurred through different strategies over the more than two years of design , including: workshops (for trainers and community) , audiovisual resources (especially video) , participation in scientific events in the area (as the VI International Forum General Gymnastics in 2012; MOVE 2012), exchange of experiences on the subject between the cores (meetings) , performance spaces for the community (in unsystematic events) and the closing event of the project (with experiences and the presentation of Gymnastic Group of Unicamp). Anyway, PELC Campinas could offer participants (treated) and everyone involved in the project (staff /trainers, family members, employees of institutions , managers, citizens of the community, etc) and different ways of living contact with the GG/GPT, contributing to democratization of this gymnastics expression (TOLEDO and SILVA, 2013), and to the prerogative of the sport and leisure as social rights.

Eliana de Toledo (eliana.toledo@fca.unicamp.br)

AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR E A GINÁSTICA GERAL NA TERCEIRA IDADE

LAS MANIFESTACIONES DE LA CULTURA POPULAR Y LA GIMNASIA GENERAL EN LOS MAYORES

THE MANIFESTATIONS OF POPULAR CULTURE AND GENERAL GYMNASTICS IN THE ELDERLY

Silvana Pierin
Especialista em Educação para a Terceira Idade – Prefeitura de São Paulo
César Augusto Fernandes de Souza
Mestre em Educação Física – UNIESP/ Faculdades Integradas de Ribeirão Pires

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relacionar as escolhas dos temas desenvolvidos pelos integrantes do Grupo de Ginástica Geral da Terceira Idade frente a respectiva experiência de vida. Trata-se de um Grupo estruturado no CEU Alvarenga, localizado na cidade de São Paulo, desde 2007, composto por dezoito integrantes, sendo dezessete do sexo feminino. Ao longo de sua existência, foram elaborados inúmeros trabalhos coreográficos, sempre pautados em temáticas oriundas da cultura popular, principalmente às manifestações rítmicas nordestinas, como a Dança dos Arcos, Festa do Boi, Cangaço, A Colheita, Frevo, Baião da Terra e a Festa de São João. Pérez Gallardo & Souza (1994) afirma que a GG é uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica integrando-as com outras formas de expressão corporal como dança, folclore, jogos, teatro, etc., de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. O processo de escolha da cultura popular é precedido pela definição dos materiais a serem utilizados na coreografia, constituindo, muitas vezes, materiais de baixo custo, feitos a partir de recicláveis e/ou confeccionados pelo próprio Grupo. Ao ser sugerido um tema pela Orientadora, o grupo inicia um processo de pesquisa dos vários aspectos que deverão compor o tema, dentre eles, o figurino, a música, os adereços, os elementos corporais e a própria contextualização da cultura popular. Este momento de discussão possui uma enorme riqueza pelos inúmeros depoimentos feitos pelos integrantes sobre a respectiva experiência de vida, permeada pelas emoções vividas e a vontade de representá-las. Segundo Zeichner (1993), a GG precisa levar em conta a história de vida de seus alunos, de modo que os leve a trocar experiências e, assim, ao socializar os conhecimentos previamente elaborados, poderão construir outros. Nesse sentido, após reflexões e discussões do Grupo, o coletivo passa a interagir de forma democrática, sugerindo os caminhos a serem percorridos na construção coreográfica, envolvendo desde os movimentos naturais como deslocamentos, mudanças de planos e direções, até os desafios corporais a serem superados como os elementos acrobáticos. A coreografia após idealizada, é fracionada em ciclos para facilitar a compreensão e assimilação dos integrantes, primeiramente sem a utilização da música e, com os ensaios, tais movimentos passam a ser praticados nos tempos da música. Na próxima etapa, inicia-se o processo de aperfeiçoamento dos movimentos, respeitando os limites individuais de todos os participantes a fim de transmitir segurança e autonomia aos mesmos. Deste modo, o processo de composição coreográfica vai sendo finalizado, com a apresentação da coreografia, que comumente acontece em festivais e mostras de ginástica e dança, Jogos do Idoso (JORI) e eventos promovidos pelo próprio CEU. Como relatado pelos próprios participantes, estas exposições proporcionam sensações de ansiedade, prazer, realização e satisfação, que são traduzidas na melhoria da autoestima, autoimagem e autoconceito dos participantes. Em decorrência de todo este processo, o grupo vem a sete anos trazendo, através da GG, um pouco da cultura nordestina, a qual está fortemente presente na vida dos integrantes.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo relacionar las decisiones de los temas desarrollados por el equipo de Gimnasia General de Mayores (tercer edad) a través de su experiencia de vida. Se estructura en un Equipo en el CEU Alvarenga, ubicado en São Paulo desde el año 2007, está formado por dieciocho miembros, siendo diecisiete mujeres. A lo largo de su existencia, numerosas obras coreográficas fueron escritas, siempre guiados por los temas derivados de la cultura popular, especialmente los eventos rítmicos del nordeste, como la Danza de los Aros, Fiesta del Buey, Cangaço, La cosecha, frevo, Baião Terra y Fiesta de San Juan. Pérez Gallardo y Souza (1994) afirma que la GG es una manifestación de la cultura del cuerpo, que reúne a las diferentes interpretaciones de Gimnasia integrándolas con otras formas de expresión corporal como la danza, folclore, juegos, teatro, etc., de manera libre y creativa, de acuerdo con las características del equipo social y que contribuye al aumento de la interacción social entre los participantes. El proceso de elección de la cultura popular es precedida por la definición de los materiales a ser utilizados en la coreografía, que constituye a menudo materiales de bajo costo hechas de reciclable y / o fabricados por el propio Equipo. Cuando la Orientación apunta un tema, el equipo empieza un proceso de investigación de los diversos aspectos que van a componer el tema, entre ellos, el vestuario, la música, los accesorios, propio contexto del cuerpo y elementos de la cultura popular. Esta discusión tiene un momento de gran riqueza por numerosas declaraciones hechas por los miembros sobre su experiencia de vida, alternadas por las emociones vividas y la voluntad de representarlas. Según Zeichner (1993), la GG tiene que llevar en cuenta la historia de la vida de sus estudiantes, de manera que los permita intercambiar experiencias y al mismo tiempo socializar los conocimientos previamente elaborados, permitiendo así construir otros. En este sentido, después de las reflexiones y los debates del equipo, el mismo empieza a interactuar de una manera democrática, lo que sugiere las rutas a seguir en la construcción coreográfica, que van desde los movimientos naturales como dislocaciones, cambios de planes y direcciones a los retos corporales a ser superados como los elementos acrobáticos. Después de idealizarla, la coreografía es fraccionada en ciclos para facilitar la comprensión y asimilación de los miembros, primero sin el uso de la música, y después con los

ensayos los movimientos son practicados con la música. En el siguiente paso, se inicia el proceso de perfeccionamiento de los movimientos, respetando los límites individuales de todos los participantes con el fin de transmitir la misma seguridad y autonomía. Así se finaliza el proceso de la coreografía, con la presentación, que generalmente ocurre en festivales y exposiciones de gimnasia y danza, juegos para la tercera edad (JORI) y eventos también patrocinados por CEU. Según informado por los propios participantes, estas exposiciones provocan sentimientos de ansiedad, placer, realización y satisfacción, que se reflejan en la mejora de la autoestima, la autoimagen y auto concepto de los participantes. Como resultado de este proceso, el equipo ha estado trayendo a siete años, a través de la GG, un poco de cultura del nordeste que está muy presente en la vida de los miembros.

ABSTRACT

The present study aims to relate the choices of themes developed by the Seniors Group of General Gymnastics according to their life experience. This Group is structured in CEU Alvarenga, located in São Paulo since 2007, composed of eighteen members, which seventeen are female. Throughout its existence, numerous choreographic works were made, always guided by popular culture themes, especially the northeastern rhythmic events such as Dança dos Arcos, Festa do Boi, Cangaço, A Colheita, Frevo, Baião da Terra e a Festa de São João. Pérez Gallardo & Souza (1994) states that the GG is a manifestation of body culture, bringing together the different interpretations of Gymnastics integrating them with other forms of physical expression such as dance, folklore, games, theatre, etc., in a free and creative way, according to the characteristics of the social group and contributing to increase the social interaction among participants. The process of choosing the popular culture is preceded by the definition of the materials to be used in the choreography, often constituting of inexpensive materials made from recyclable and/or made by the Group itself. When the advisor suggests the theme, the group initiates a process of research of various aspects that will compose the theme, among them, the costumes, the music, the decoration, the body elements and the context of popular culture. At this point the discussion has an enormous importance due to the numerous statements made by members on their life experience, permeated by the lived emotions and willingness to represent them. According to Zeichner (1993), the GG needs to consider its students history of life, so that they are able to exchange experiences and thus when socializing the previously elaborated knowledge, will build others. In that sense, after the group reflections and discussions, the group starts to interact in a democratic manner, suggesting the routes to be followed in the choreographic construction, ranging from the natural movements as offsets, changes of plans and directions to the bodily challenges to overcome as acrobatic elements. The choreography, after idealized, is fractionated in cycles in order to facilitate understanding and assimilation of members, first without the use of music and, with the trials such motions shall be practiced according to the time of the music. In the next step, it begins the process of improving movements, respecting the individual limits of all participants in order to convey security and autonomy. Therefore, the process of choreographic composition is finalized, with the presentation of the choreography, which commonly happens at gymnastics and dance festivals and exhibitions, Jogos do Idoso (JORI) and events organized by CEU itself. As reported by the participants themselves, these exposures afford feelings of anxiety, pleasure, fulfillment and satisfaction, which are reflected in improved self-esteem, self-image and self-concept of the participants. As a result of this process, since seven years ago the group has been bringing by GG, a bit of northeastern culture which is strongly present in their life.

Silvana Pierin (silpierin@gmail.com)

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONHECENDO A GINÁSTICA GERAL

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA: CONOCIENDO LA GIMNASIA GENERAL

PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY EDUCATION: KNOWING THE GENERAL GYMNASTICS

Elisangela Almeida Barbosa
Professora de Educação Física - Mestre em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT Campus Juína

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência de ensino que teve como objetivo apresentar a Ginástica Geral como possível conteúdo a ser trabalhado pela Educação Física na escola, atingindo o público do Ensino Médio. O trabalho foi desenvolvido nas aulas de Educação Física com os alunos dos segundos anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFMT Campus Juína/MT, no

total de cinco turmas, durante um bimestre, envolvendo 138 alunos, dos quais, 92 em três turmas do curso de Agropecuária, 13 do curso de Comércio e 33 do curso de Meio Ambiente. Inicialmente foi apresentado um histórico da Ginástica Geral, sua abrangência no Brasil e no mundo, suas características enquanto modalidade e as habilidades estimuladas em sua prática. Posteriormente foi realizado um trabalho corporal individual com orientações sobre força, equilíbrio e base de sustentação, tendo como referência ilustrações de exercícios e figuras individuais de ginástica. Após as vivências individuais, foram organizados grupos de quatro a seis pessoas, com os quais foram desenvolvidas atividades que trabalhavam a confiança mútua antes das experimentações dos movimentos. Em seguida, foram entregues ilustrações de formações coletivas da Ginástica, além de apresentação de vídeos de coreografias de diversos grupos. Para dar início ao trabalho coletivo, voltou-se a atenção para a composição de figuras com formações que contavam com números de componentes diversos, harmonia de movimento e diversidade de expressões corporais, como lutas, danças e outras práticas que poderiam se fazer presentes na construção da coreografia. Essa construção foi realizada em torno de um tema escolhido pelo grupo, o que envolveu também a escolha da música e do figurino. O resultado foi a apresentação de uma performance por grupo, totalizando 23 coreografias, que foi considerada como avaliação do bimestre em questão, sendo registrada em fotos e vídeos realizados pelos próprios alunos. Após a performance, uma roda de conversa foi organizada a fim de obter o feedback da proposta das aulas. Foi possível observar que o trabalho com a Ginástica Geral foi de grande descoberta do próprio corpo, pois muitos não haviam vivenciado sensações de equilíbrio, força e confiança da maneira como expressaram na Ginástica em outras modalidades. Além disso, a atividade foi extremamente inclusiva, pois como nenhum aluno conhecia as características da sua prática, o aprendizado foi coletivo, abrangente, a participação foi total, não havendo distinções de habilidades nem diferenciação de gênero na elaboração da coreografia. Muitos alunos manifestaram positivamente seu gosto pela Ginástica Geral, principalmente aqueles que não se consideravam habilidosos em outras práticas esportivas, pois as demandas de movimento estimularam percepções corporais diferentes das modalidades que estavam acostumados a praticar nas aulas de Educação Física, como os esportes coletivos de quadra. O objetivo da proposta do bimestre foi atendido totalmente e a Ginástica Geral, desde então, faz parte dos conteúdos propostos para as aulas de Educação Física do IFMT Campus Juína, com vistas a ampliar a ação com a organização de um Festival Escolar de Ginástica Geral.

RESUMEN

Este trabajo es un testimonio de experiencia de enseñanza que tuvo como objetivo presentar la Gimnasia General, como contenido para ser trabajado por la Educación Física, alcanzando los alumnos de la enseñanza secundaria. El trabajo se desarrolló con los estudiantes del segundo año de los Cursos de la Enseñanza Técnica del IFMT Campus Juína/MT, con un total de cinco grupos durante dos meses, contando 138 alumnos, de los cuales 92 del Curso de Agricultura, 13 del Curso de Comercio y 33 del Curso de Medio Ambiente. Inicialmente, se presentó la historia de la Gimnasia General, su alcance en Brasil y en el mundo, sus características mientras modalidad y las habilidades estimuladas en su práctica. Posteriormente se llevó a cabo un trabajo corporal individual con orientaciones acerca de la fuerza, equilibrio y base de sustentación, habiendo como referencia las ilustraciones de los ejercicios individuales. Después de las experiencias individuales, se organizaron grupos de cuatro a seis personas con las cuales se desarrollaron actividades que trabajaban la confianza mutua antes de las experimentaciones de los movimientos. Luego, les presentaron dibujos de las formaciones colectivas de Gimnasia, y también presentación de videos de coreografía de diversos grupos. Para empezar el trabajo colectivo, se volvió la atención a las figuras con formaciones que contaban con números de componentes distintos, la armonía del movimiento y la diversidad de expresiones corporales, tales como luchas, bailes y otras prácticas que podrían estar presentes en la construcción de la coreografía. Esta construcción fue hecha alrededor de un tema elegido por el grupo, que también incluyó la elección de la música y el vestuario. El resultado fue la presentación de una actuación por grupo, con un total de 23 coreografías, que fueron consideradas la evaluación del bimestre en cuestión, que se ha sido grabada en fotos y videos realizados por los propios estudiantes. Después de la actuación, se organizó un círculo de discusión con el fin de obtener el feedback de las clases propuestas. Se observó que el trabajo con Gimnasia General fue el gran descubrimiento del propio cuerpo, ya que muchos no habían experimentado sensaciones de equilibrio, fuerza y confianza en la forma expresada en Gimnasia en otras modalidades. Por otra parte, la actividad fue muy inclusiva, porque como ningún estudiante conocía las características de su práctica, el aprendizaje era colectivo, integral, la participación fue completa, no hubo distinciones de capacidades ni diferencias de género en la preparación de la coreografía. Muchos estudiantes expresaron su gusto positivo para la Gimnasia General, especialmente aquellos que no se consideraban expertos en otras prácticas deportivas, ya que las demandas de movimientos estimularon percepciones corporales diferentes de las modalidades estaban acostumbrados a practicar en las clases de educación física, en particular los deportes de equipo de cancha. El objetivo de la proposición ha sido alcanzado y la Gimnasia General hace ahora parte de los contenidos

propuestos para las clases de educación física del IFMT Campus Juína, visando la organización de un Festival de Gimnasia General en la Escuela.

ABSTRACT

This work is a teaching experience report that has aimed to present the General Gymnastics as possible content to be worked by Physical Education in school, reaching the high school students. The work was developed during physical education classes with students of the second year of the Technical Courses Integrated to High School of IFMT Campus Juína/MT, totaling five groups over a two-month period, involving 138 students, of which 92 in three groups of Agricultural Course, 13 from Commerce Course and 33 from Environment Course. Initially a general gymnastics history was presented, its reach in Brazil and in the world, its features while modality and abilities stimulated in their practice. Afterwards an individual body work was performed with guidance on strength, balance and support base, by having as reference exercises illustrations and individual figures of gymnastics. After the individual experiences, groups of four to six people were organized to work with mutual trust before the movement experimentation. Then they were handed collective formation illustrations of Gymnastics and also presentations of choreography videos of several groups. To initiate the collective work, one turned attention to the composition of figures with formations with different numbers of components, harmony of movement and diversity of body expressions such as fights, dances and other practices that could be present in the construction of choreography. This construction was conducted around a theme chosen by the group, which also involved the choice of music and costumes. The result was the presentation of a performance by the group, totalizing 23 choreographies, which was considered the assessment of that particular period, being recorded in photos and videos made by the students themselves. After the performance, a circle of discussion was organized in order to get the feedback of the proposed classes. It was observed that working with the General Gymnastics was the great discovery of their own body, as many had not experienced sensations of balance, strength and confidence in the way expressed in Gymnastics in other modalities. Besides, the activity was extremely inclusive, because as no student knew the characteristics of their practice, learning was collective, comprehensive, participation was complete, with no distinctions skills nor gender differentiation in the preparation of the choreography. Many students expressed their positive taste for General Gymnastics, especially those who did not consider themselves skilled in other sports practices, because the demands of movement stimulated different body perceptions of the modalities they were used to practicing in physical education classes, like court team sports. The objective of the proposal was fully reached and General Gymnastics, since then, is a part of the proposed content for physical education classes of IFMT Campus Juína, to broaden the action with the organization of a General Gymnastics School Festival.

Elisangela Almeida Barbosa (elisangela.barbosa@jna.ifmt.edu.br)

**FESTIVAL DE GINÁSTICA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS GÍMICAS NO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**FESTIVAL AT SCHOOL GYMNASTICS: EXPERIENCES IN GYMNASTIC SERTÃO
PERNAMBUCO**

**FESTIVAL EN GIMNASIA DE LA ESCUELA: EXPERIENCIAS EN GIMNASIA SERTÃO
PERNAMBUCO**

Edna Carla Eustáquio da Silva Cavalcanti
Especialista em Educação Física Adaptada - Secretaria de Educação de Pernambuco (SE/PE)
Gina Guimarães
Mestre em Educação – Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA- ESSA)
Secretaria de Educação de Pernambuco (SE/PE)

RESUMO

O I Festival de Ginástica realizado pela Escola Estadual Santa Cecília, do município de Arcoverde-PE, contou com a participação de 50 alunos da escola e 25 acadêmicos do curso de Educação Física da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA-ESSA) – PE. O projeto visou, sobretudo, a socialização das vivências com a Ginástica na escola, as quais foram estudadas durante a unidade didática do quarto bimestre escolar no ano de 2013. Este Festival nasceu da junção de ações pedagógicas como oficinas, mostra de vídeos, seminários, realização de grupo de estudos na AESA-ESSA sobre Prática Pedagógica e as diversas modalidades rítmicas e expressivas, como a ginástica. Os conteúdos estudados durante as aulas abordaram os temas: Ginástica Aeróbica, Ginástica Laboral, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática e Ginástica Artística, nas turmas do 6º ao 9º ano do

Ensino Fundamental. Como encerramento deste processo de ensino-aprendizagem foram construídas coreografias com a finalidade de realização do nosso I Festival. A abertura do evento foi realizada pelo Grupo de Pesquisa em Dança e Ginástica da AESA, com uma coreografia remetendo-se a articulação entre frevo e capoeira; em seguida houve a apresentação das coreografias dos acadêmicos de Educação Física, a partir do tema "A Magia do Circo", construídas como uma das atividades acadêmicas da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica na Escola, do curso de Licenciatura em Educação Física da AESA-ESSA, e após, as apresentações das coreografias dos alunos da escola, contabilizando um total de 6 coreografias a partir dos conteúdos ginásticos vivenciados em sala de aula. Nossas fotos procuram evidenciar alguns destes momentos. Os envolvidos no evento avaliaram como pontos significativos: as novas descobertas sobre as modalidades ginásticas e conseqüentemente uma aprendizagem corporal diferente; a participação, e troca de experiências, dos estudantes da Graduação apresentando coreografias montadas para o 13º Festival de Ginástica e Dança da AESA-ESSA; avaliação positiva da direção da escola e pedido de reapresentação do produto do projeto (coreografias) em outros eventos; participação efetiva dos alunos na construção coreográfica; contribuição no processo educativo e social dos alunos sobre a conscientização e importância da Ginástica na Educação Física Escolar e a integração com o meio acadêmico. Como pontos negativos analisamos a necessidade de uma melhor estrutura para a realização das aulas e conseqüentemente do Festival, pois o espaço era pequeno; a necessidade de criação de figurinos mais artísticos, assim como a necessidade de realização de mais eventos desta natureza entre as escolas da região como possibilidade de trocas artísticas e acadêmicas entre as mesmas. A experiência foi analisada pelos participantes como exitosa, tanto para os da escola com para os da instituição de ensino superior.

RESUMEN

El primeiro Festival de Gimnasia realizado en la Escuela Estatal Santa Cecilia , en el municipio de Arcoverde -PE , teve la participación de 50 estudiantes de la escuela y los 25 estudiantes de Educación Física de la Autarquía de Educación Superior de Arcoverde (AESA- ESSA) - PE . El objetivo del proyecto, sobre todo, la socialización de experiencias con la gimnasia en la escuela, que fueron estudiados durante la unidad didáctica del cuarto trimestre en el año escolar 2013. Este Festival nació de la unión de las actividades educativas como oficinas, proyecciones de vídeos, seminarios, realización de estudios de grupo en AESA- ESSA en Práctica Docente y las diversas modalidades rítmicas y expresivas, como la gimnasia. Los contenidos estudiados en clase se acercaron a los temas: Aerobic, Gimnasia, Gimnasia Rítmica, Gimnasia Acrobática y Gimnasia Artística, en las clases de sexto a noveno grado de la escuela primaria. Como cierre de esta enseñanza-aprendizaje nosotros elaboramos coreografías con el fin de realizar nuestro I Festival. La ceremonia de abertura se llevó a cabo por el Grupo de Danza y Gimnasia Investigación de la AESA, con coreografía de referirse a la articulación entre el Frevo y la Capoeira, entonces fue la presentación de la coreografía de los académicos de Educación Física, basado en el tema "The Magic Circus ", construido como una de las actividades académicas de la materia Fundamentos y Métodos de Enseñanza de la Gimnasia en la Escuela, del curso de la Licenciatura en Educación Física AESA – ESSA; después de las presentaciones de la coreografía de los estudiantes, lo que representa un total de 6 coreografías con contenidos de gimnasia con experiencia en el aula. Nuestras fotos muestran algunos de estos momentos. El participantes en el evento evaluado como puntos importantes: los nuevos descubrimientos sobre gimnasia modalidades y en consecuencia diferentes de aprendizaje corporal, la participación y el intercambio de experiencias con los estudiantes de la Licenciatura con las coreografías montadas para el 13 ° Festival de Gimnasia y Danza AESA - ESSA; evaluación positiva de la escuela y pedido de una nueva presentación del producto del proyecto (coreografía) en otros eventos, la participación efectiva de los estudiantes en la construcción coreográfica; contribución al proceso educativo y social de los estudiantes en el conocimiento y la importancia de la Gimnasia en Educación Física e Integración con el mundo académico. Como aspectos negativos analizamos la necesidad de un mejor área para la realización de clases y en consecuencia, el Festival, ya que el espacio era pequeño, la necesidad de crear más trajes artísticas, así como la necesidad de realizar más este tipo de eventos entre las escuelas de la región como una posibilidad de intercambios artísticos y académicos entre ellos. El experimento fue analizado por los participantes como de éxito, tanto para la escuela como para la Institución de Educación Superior.

ABSTRACT

The first Gymnastics Festival held by the State School Santa Cecilia, in the city of Arcoverde -PE , contained the participation of 50 school students and 25 students of Physical Education from the Authority of Higher Education of Arcoverde (AESA - ESSA) - PE. The project aimed, above all, the socialization of experiences with gymnastics at school, which were studied during the teaching unit of the fourth quarter in the school year 2013. This Festival was born from the junction of educational activities such as workshops, video shows, seminars, conducting group studies in AESA - ESSA on Teaching Practice and the various rhythmic and expressive modalities, such as gymnastics. The

contents studied in class approached the topics: Aerobics, Gymnastics, Rhythmic Gymnastics, Acrobatic Gymnastics and Artistic Gymnastics, in classes from 6th to 9th grade of elementary school. How close of this teaching- learning process choreographies in order to achieve our Festival I were constructed. The opening ceremony was performed by the Research Group Dance and Gymnastics AESA, with choreography by referring to articulation between Frevo and Capoeira, then there was the presentation of academic choreography of Physical Education, based on the theme " The Magic Circus ", built as one of the academic activities of the discipline Fundamentals and Methods of Teaching Gymnastics in the school, the Bachelor's Degree in Physical Education AESA - ESSA, and after the presentations of the choreography of the students, accounting for a total of 6 choreographies from gymnastic content experienced in the classroom. Our pictures show some of these seek times. Involved in the event assessed as significant points: the new discoveries about gymnastics modalities and consequently different body learning, participation, and exchange of experiences , students of undergraduate presenting choreographies assembled for the 13th Festival of Gymnastics and Dance AESA - ESSA; positive evaluation from the school and request resubmission of the project product (choreography) in other events; effective participation of students in the choreographic construction; contribution to the educational and social process of the students on the awareness and importance of Gymnastics in Physical Education and integration with academia. As negatives analyze the need for a better framework for conducting classes and consequently the Festival, because the space was small, the need to create more artistic costumes, as well as the need to conduct more such events between schools region as a possibility for artistic and academic exchanges between them. The experiment was analyzed by participants as successful, both for the school and for the institution of higher education.

Edna Carla Eustáquio da Silva Cavalcanti (edcarlinha@yahoo.com.br)

FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA "CONSTRUÇÃO" DO GRUPO GINÁSTICO LAPEGI UNICAMP PARA A 15TH WORLD GYMNAESTRADA 2015

FORMACIÓN Y ESTRUCTURACIÓN DE LA COREOGRAFÍA "CONSTRUCCIÓN" DEL GRUPO GIMNASIO LAPEGI UNICAMP PARA EL 15TH WORLD GYMNAESTRADA 2015

FORMATION AND STRUCTURE OF THE COMPOSITION CHOREOGRAPHIC "CONSTRUCTION" GYMNASTIC GROUP LAPEGI UNICAMP FOR 15TH WORLD GYMNAESTRADA 2015

Valéria De Souza Ruiz
Graduanda do Curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP
Membro do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica
Eliana de Toledo
Docente do Curso de Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP
Coordenadora do LAPEGI – FCA/UNICAMP e Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica
FEF/UNICAMP

RESUMO

A Ginástica Geral (GG) ou Ginástica Para Todos (GPT), é por nós considerada como uma expressão gímnica singular da ginástica moderna. Segundo alguns autores (SOUZA, 1999; AYOUB, 2003; TOLEDO, 2010) ela abarca diferentes manifestações da ginástica, tendo como objetivos propiciar: a socialização, criatividade, o bem estar, a troca de experiências, a saúde e o lazer. Suas características encantaram os membros do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI) da FCA/UNICAMP, o que favoreceu, sobremaneira, a criação de um grupo de apresentação. Assim, o Grupo Ginástico LAPEGI UNICAMP se originou no dia 27 de agosto de 2013, consolidando um desejo institucional (existente desde 2012) e de membros desse grupo. Ressaltamos que a formação desse grupo também foi alicerçada pela proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp (SOUZA, 1997), pelos diálogos da mesma com as obras de Paulo Freire (1980; 1996) e pela possibilidade de participação da 15th World Gymnaestrada (WG), em Helsinki (Finlândia), no ano de 2015. A partir desse contexto, o grupo iniciou uma composição coreográfica denominada "Construção", evidenciando todo o processo de construção de nossa Faculdade, de nosso Campus, de nosso laboratório, de nosso Grupo. Para a composição da coreografia, foi feito um cronograma de ensaios, que ocorriam às terças-feiras e sextas-feiras, tendo como ensaios extras as quintas-feiras. Os participantes foram os alunos da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e da Faculdade de Tecnologia (FT) da UNICAMP. A decisão do tema para a coreografia foi consenso de todos os integrantes do grupo, que optaram pela escolha do material para dar base à composição coreográfica: uma tela que cerca construções (em consonância com a realidade vivida e com o tema

da coreografia). A partir disso foram divididas algumas tarefas, que envolviam desde a busca por propostas de músicas, vestuário e elementos ginásticos, até a condução de algumas experiências corporais. O processo de composição coreográfica teve duração de três meses, e foi possível diagnosticar dificuldades e facilidades ao longo do tempo. As dificuldades que causaram um maior impacto foram: a diferença de faixas etárias, as experiências anteriores com a ginástica e a disponibilidade de tempo. E as facilidades foram: o conhecimento que a metade do grupo tinha sobre ginástica e dança, a vontade de obter ainda mais conhecimentos sobre esta área por todos, e a prática desse tipo de ginástica até então nunca vividos por eles. As dificuldades foram superadas graças ao alicerce da proposta, ao esforço e à colaboração de todos os integrantes do grupo, ao desafio de alcançar uma meta (WG) e a vontade de consolidar um grupo dessa prática dentro desse novo Campus da UNICAMP em Limeira.

RESUMEN

La Gimnasia General o Gimnasia para Todos, es considerado por nosotros como una expresión natural de la gimnasia moderna. Según algunos autores (SOUZA, 1999; AYOUB, 2003; TOLEDO, 2010) abarca diferentes manifestaciones de la gimnasia, con el objetivo de proporcionar : la socialización, la creatividad, el bienestar , el intercambio de experiencias, La salud y el ocio. Sus características que atrajeron a los miembros del Laboratorio de Investigación y Experimentación en Gimnasia (LAPEGI) de la FCA/UNICAMP , lo que mejora en gran medida la creación de una presentación en grupo. Así, el Grupo Gimnasio LAPEGI UNICAMP se originó en 27 de agosto de 2013, la consolidación de un deseo institucional (existente desde 2012) y de los miembros de este grupo. Señalamos que la formación de este grupo también fue fundada por la propuesta de Gimnasia General Del Grupo Gimnasio Unicamp (SOUZA, 1997) , por los mismos diálogos con la obra de Paulo Freire (1980, 1996) y por la posibilidad de participación de la 15th World Gymnaestrada (WG), Helsinki (Finlandia) en 2015. A partir de este contexto, el grupo comenzó una coreografía denominada "Construcción", que muestra todo el proceso de construcción de nuestra facultad, de nuestro campus, de nuestro laboratorio, de nuestro Grupo. Para la composición de la coreografía, se realizó un programa de ensayos, que ocurrían en las martes y viernes, con los ensayos adicionales em las jueves. Los participantes fueron estudiantes de la Facultad de Ciencias Aplicadas (FCA) y de la Facultad de Tecnología (FT) de la UNICAMP. La decisión del tema de la coreografía fue consenso entre todos los miembros del grupo, que han optado por la elección del material para dar fondo a la coreografía : una pantalla que rodea los edificios (en consonancia con la realidad y vivió con el tema de la coreografía). A partir de eso fueron divididos algunas de las tareas que involucran las propuestas de la búsqueda de música, ropa de gimnasia y elementos gimnasios, incluso conduciendo de algunas experiencias del cuerpo El proceso de la coreografía duró tres meses, y fue posible diagnosticar las dificultades y facilidades con el tiempo. Las dificultades que han causado un mayor impacto fueron: la diferencia en la edad, las experiencias previas con la gimnasia y la disponibilidad de tiempo. Y las facilidades fueron: el conocimiento de que la mitad del grupo tenía alrededor de la gimnasia y de la danza, el deseo de obtener un mayor conocimiento sobre esta materia por todos, y la práctica de este tipo de gimnasia hasta entonces vivida por ellos. Las dificultades fueron superadas gracias a la base de la propuesta, el esfuerzo y la cooperación de todos los miembros del grupo, la dificultad para lograr un objetivo (WG) y el deseo de consolidar un grupo de esta práctica dentro de este nuevo Campus de la UNICAMP en Limeira.

ABSTRACT

The General Gymnastics or Gymnastics for All, is considered by us as a natural expression of modern gymnastic. According to some authors (SOUZA, 1999;AYOUB, 2003;TOLEDO, 2010) it embraces different manifestations of the gymnastic, whose objectives were to provide : socialization , creativity , well-being , to exchange experiences , health and leisure . Its characteristics that attracted members of the Laboratory for Research and Experiments in Gymnastics (LAPEGI) FCA/UNICAMP, which improved greatly in the creation of a group presentation. The Gymnastic Group LAPEGI UNICAMP originated on August 27, 2013, consolidating an institutional desire (existing since 2012) and members of this group. We emphasize that the formation of this group was also founded by the proposed General Gymnastics of the Gymnastic Group Unicamp (SOUZA, 1997), by the same dialogues with the works of Paulo Freire (1980, 1996) and the possibility of participation of the 15th World Gymnaestrada (WG), Helsinki (Finland) in 2015. Starting this context, the group started a choreography called "Construction", showing the whole process of building our university, our campus, in our laboratory, our group. For the composition of the choreography, was made a schedule of tests, which took place on Tuesdays and Fridays, with the extra rehearsals on Thursdays. The participants were students of the Faculty of Applied Sciences (FCA) and the Faculty of Technology (FT) of UNICAMP. The decision of the theme for the dance was consensus among all members of the group who opted for the choice of material to give background to choreography: a screen surrounding buildings (in line with reality and lived with the theme of the choreography). From this debt were some tasks that involved proposals from the search for music, clothing and gymnastic elements, even driving some body experiences. The process of choreography lasted three months, and it was

possible to diagnose difficulties and facilities over time. The difficulties that have caused a greater impact were the difference in age, previous experiences with fitness and time availability. And the facilities were: the knowledge that half the group had about gymnastics and dance, the desire to obtain further knowledge about this area by all, and the practice of this kind of fitness hitherto experienced by them. The difficulties were overcome thanks to the foundation of the proposal, the effort and cooperation of all members of the group, the challenge to achieve a goal (WG) and the desire to consolidate a group of this practice within this new Campus of UNICAMP in Limeira city.

Valéria de Souza Ruiz (vaal_ruiz@hotmail.com)

GINÁSTICA GERAL: UMA PRAZEROSA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE METODISTA GRANBERY EM JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

GIMNASIA GENERAL: UNA PRAZEROSA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA EN UNIVERSITÁRIOS DEL CURSO DE EDUCIÓN FÍSICA DE LA FACULTAD METODISTA GRANBERY EN JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

GENERAL FITNESS: A PLESANT AND PEDAGOGICAL EXPERIENCE WITH STUDENTS FROM PHYSICAL EDUCATION GRADUATION AT GRAMBERY INSTITUTE, IN JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRAZIL

Cláudia Xavier Correa
FMG – UFJF – EAD
Tayane Mockdece Riham
GEEFS – UFJF – EAD
Carlos Coelho Ribeiro Filho
UFJF – EAD

RESUMO

A Ginástica Geral por sua singularidade revela-se como prática valiosa da Educação Física nesse começo de século. Na perspectiva sócio-cultural Gallardo (2001), parte da proposta de ampliação do universo cultural do aluno com orientação pedagógica. Um espaço de vivência de valores humanos, aumentando os recursos motores que permitam a interação das pessoas. Para o Grupo Ginástico Unicamp, referência em Ginástica Geral a modalidade também segue orientação pedagógica. Ser uma prática permeada pela formação humana, possível de ser desenvolvida também na escola, onde os alunos poderão estreitar relações afetivas. Em sintonia com estas propostas e a fim de vivenciá-las na prática com alunos da disciplina Ginástica Geral do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista Granbery propomos uma montagem coreográfica para ser apresentada na recepção aos “calouros.” Como estamos em período que antecede a Copa do Mundo de Futebol a temática escolhida baseou-se neste mega evento, com música oficial gravada por Gaby Amarantos e Monobloco. A turma composta por 32 alunos aceitou a proposta e temática sugerida. O envolvimento com alegria e disposição motivou o relato desta experiência. Não restam dúvidas que a Ginástica Geral tem espaço garantido na escola e que os futuros profissionais de Educação Física deveriam experimentar estas possibilidades enquanto discentes a fim de incorporarem e compreenderem a Ginástica Geral como uma ginástica humanizadora, permeada pela ludicidade, com possibilidades diversas de expressão, criatividade e alegria. Ayoub (2003) trás a ideia da Ginástica Geral com eixo primordial na ginástica sem, contudo, deixar de dialogar com outros elementos da cultura corporal. No decorrer das aulas a coreografia era ensaiada e simultaneamente os fundamentos da Ginástica Geral eram colocados em prática e conhecidos pelos alunos. Segundo Toledo, Tsukamoto e Gouveia, (2009), a base do trabalho é a ginástica, podendo existir composição coreográfica, número indefinido de participantes, liberdade nas vestimentas, materiais, e diversidade musical. Outros fatores relevantes são: a não competitividade, a inclusão, a formação humana e o prazer pela prática. Rinaldi (2005) reconhece a ginástica como uma área de conhecimento da Educação Física e atenta-se aos domínios que um professor deve possuir para a atuação profissional. De acordo com esta proposição é necessário que o estudante de Educação Física conheça e vivencie a Ginástica Geral durante sua formação acadêmica. As experiências teóricas e práticas ganharão sentido e se tornarão parte do indivíduo para que no futuro profissional esteja apto a utilizá-la em sua jornada, seja no ambiente formal ou informal de ensino. Este certamente foi o objetivo desta experiência que tentou dar sentido e significado à ginástica, tomando parte na vida dos alunos. Este se constrói em seu tempo, cultura, e cotidiano. Nessa construção vai adquirindo referências tanto nos valores do contexto cultural em que se insere como nas marcas que inscreveu em seu corpo, e imaginário, a

partir dos processos educacionais aos quais esteve submetido. Um jogo de forças estabelece-se entre o cultural e o pessoal e o acompanhará por todo seu viver (CORREA& RIBEIRO, 2005 p.200).

RESUMEN

La Gimnasia General por su singularidad se muestra una práctica valiosa en la Educación Física a comienzos de este siglo. En la perspectiva sociocultural de Gallardo(2001), parte de la propuesta del universo cultural del alumno con orientación pedagógica. Un espacio de vivencia de valores humanos, aumentando los recursos motores que permiten la interacción entre las personas. Según el grupo Gimnástico Unicamp, referencia en Gimnástica General, la modalidad también sigue orientación pedagógica. Ser una práctica permeada por la formación humana posible de ser desarrollada también en la escuela, donde los alumnos podrán aproximar relaciones afectivas. En sinergia con estas propuestas y con objeto de vivirlas en la práctica con alumnos de la asignatura " Gimnasia General del curso de Educación Física de la Facultad metodista Granbery" proponemos un montaje coreográfico para ser presentada en la recepción de los ingresos. Una vez que estamos en período que precede la Copa del Mundo de Fútbol, la temática elegida se basó en este gran evento, con una canción oficial gravateada por Gaby Amarantos y Monobloco. La clase formada por 32 alumnos aceptó la propuesta y la temática sugerida. El involucramiento con alegría y disposición motivó el relato de esta experiencia. No quedan dudas que la Gimnasia General tiene espacio garantido en la escuela y que los futuros profesionales de Educación Física deberían experimentar estas posibilidades mientras discuten con el objeto de incorporar y comprender la Gimnasia General como una gimnástica humanizadora, permeada por el lúdico, con posibilidades diversas de expresión, creatividad y alegría. Ayoub (2003) trae la idea de la Gimnasia General con foco principal en la gimnasia sin, pues, dejar el diálogo con otros elementos de la cultura corporal. A lo largo de las clases la coreografía era ensayada y, simultáneamente, los fundamentos de la Ginástica Geral eran puestos en práctica y conocidos por los alumnos. Según Toledo, Tsukamoto e Gouveia, (2009), la base del trabajo es la gimnasia, pudiendo existir composición coreográfica, número indefinido de participantes, libertad en las ropas, materiales y diversidad musical. Otros factores relevantes son: la falta de competitividad, la inclusión, la formación humana y el placer por la práctica. Rinaldi (2005) reconoce la gimnasia como una área de conocimiento de la Educación Física y se atenta a los dominios que un profesor debe poseer para actuación profesional. De acuerdo con esta proposición, es necesario que el estudiante de Educación Física conozca y viva la Gimnasia General durante su formación académica. Las experiencias teóricas y prácticas ganarán sentido y se volverán parte del individuo para que en el futuro profesional él esté apto a utilizarla en su jornada, sea en el ambiente formal o sea en el informal de la enseñanza. Este ciertamente fue el objetivo de esta experiencia que buscó dar sentido y significado a la Gimnasia, tomando parte de la vida de los alumnos. Este se construye en su tiempo, cultura, y cotidiano. En esta construcción se va adquiriendo referencias en los valores del contexto cultural en que se introduce como en las marcas que inscribió en su cuerpo y imaginario, a partir de los procesos educacionales a los cuales estuvo submetido. Um jogo de forças se estabelece entre lo cultural y lo personal y le acompañará por todo su vivir (CORREA& RIBEIRO, 2005 p.200).

ABSTRACT

General Fitness has an unique feature that makes it a valuable use in this beginning of century. In a social and cultural view, Gallardo (2001) proposes an extension on the cultural universe of the student tutored pedagogically. A place where human values can be shared and the muscular structure increased in a way to get interaction between people better. For the Gim's group from Unicamp, General Fitness needs to be guided by pedagogic. It is a practise formed by humans, possible to occur even at schools and where students can improve their affective relations. In line with this thesis, we have proposed an activity of choreography, to be performed for the new students of Physical Education from Grambery institute. As 2014 is a year of the World Cup and it will take place in Brazil, the chosen theme has its appeal, including the official song recorded by Gaby Amarantos and Monobloco. All 32 students had accepted the theme and the song. Their excitement about the task has motivated this report. There are no queries that General Fitness has its place in school and a next generation of P.E. professionals should explore these possibilities, in order to incorporate and understand that General Fitness is a humanising type of gymnastics, permeated by playfulness and several possibilities of expression, creativity and joy. Ayoub (2003) believes that General Fitness is a primary axis of gymnastics, although, it still dialogues with other elements of body culture. During the classes, the choreography was rehearsed at the same time as some principles of General Fitness were getting known for the students. Toledo, Tsukamoto and Gouveia (2009) wrote that gymnastics is the foundation of the whole process, which can also involve dance, indefinite number of participants, freedom in garments and materials, besides multiple choices for music. Other relevant factors are: no competitiveness, inclusion, human development and enjoyment of practice. Rinaldi (2005) recognises General Fitness as an area of knowledge of Physical Education and focuses on what a P.E. teacher must have for his/hers professional performance. According to this proposition, a Physical Education student need to know and live General Fitness during his academic training. The theoretical and

practical experiences gain meaning and become a part of the subject, in order that, in the future, these professionals could be able to use this information for their classes. Certainly, it was the purpose of this experience, which has tried to give meaning and significance to gymnastics into the student's lives. It will be constructed on its own time, culture and daily life. In this construction, the students acquire cultural aspects from their own culture, as well as influences from their own bodies and minds. A set of forces is established between culture and personality and it will follow them throughout their lives. (CORREA& RIBEIRO, 2005 p.200).

Cláudia Xavier Correa (cxcorrea@yahoo.com.br)

GYMNARTEIROS: GINÁSTICA GERAL NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

GYMNARTEIROS: GIMNASIA GENERAL EN LA TRAYECTORIA DE FORMACION

GYMNARTEIROS: GYM FOR ALL FOR TRAINING TO CAREER

Kássia Mitally Da Costa Carvalho

Patrícia Costa De Lima

Graduandos em educação física – Universidade Federal Do Ceará
Instituto De Educação Física e Esportes - IEFES

RESUMO

O grupo de ginástica geral da UFC, gymnarteiros, é mais um projeto de extensão do instituto de educação física e esportes da universidade federal do ceara, que tem como objetivo desenvolver práticas de experiências ginásticas para todos os alunos da universidade, em especial alunos do curso de graduação em educação física contribuindo assim na formação acadêmica dos alunos. O grupo está junto há 3 (três) anos e foi iniciado a exemplo de outros grupo grupos brasileiros que nos servem de inspiração como o da UNICAMP e UFMG. Os dias de treino são sempre de muito aprendizado e desafio. Somos encorajados a vivenciar todas as práticas gimnicas apesar de nossas limitações, uma vez que a maioria teve seu primeiro contato com a ginástica somente na graduação. O clima é de descontração, alegria e entusiasmo. Não poderia ser outro pois é isso que a ginástica geral proporciona por ser uma modalidade não competitiva e que visa a interação comum destacando as potencialidades de cada indivíduo. O grupo tem como finalidade o aprendizado humano, através do estudo e prática dos saberes gimnicos, constituindo um espaço de aprofundamento da prática, porém nós também concordamos que a vivência em grupo nos permitiu não só um aprendizado para nossa formação acadêmica, mas também para nossa formação pessoal tendo em vista os laços criados através das amizades construídas, integrabilidade com a universidade, experiências extras e a paixão pela ginástica geral. As fotos a seguir mostram a trajetória de alguns dos participantes do grupo "gymnarteiros", em especial das autoras deste resumo, durante sua formação, iniciada a quase dois anos, tempo este igual ao de iniciação no grupo. Os alunos aparecem em treinos e apresentações. Gymnarteiros é uma grande oportunidade para quem deseja trabalhar com ginástica, é preciso ter empatia durante as disciplinas que se tornam breves em vista da riqueza do conteúdo, mas de fato a ginástica geral parece ser a mais próxima e a mais cheia de vantagens a serem exploradas e trabalhadas nas aulas de educação física, mas o grupo não se destina apenas ao curso de educação física e conta com vários integrantes de outros cursos que mostra o quanto a pratica pode ser atrativa. Nosso grupo não se destina a apresentações, é um grupo de estudos e praticas gimnicas, mas é impossível não ficarmos agitados e felizes com a oportunidade de nos apresentar em festivais que tem notadamente o espírito alegria, troca, aprendizado, admiração, beleza e riqueza cultural.

RESUMEN

El grupo general de gimnasia de la UFC, gymnarteiros, es un proyecto más de extensión del instituto de educación física y del deporte de la universidad federal de ceara. Que pretende desarrollar experiencias prácticas de gimnasia para todos los estudiantes de la universidad especialmente a los estudiantes de graduación en educación física contribuyendo de esa manera en la formación academica de los alumnos. El grupo esta formado hace (3) años y se inició basado en el ejemplo de otros grupos brasileños que nos sirven de inspiración como la unicamp ufmg. Los días de entrenamiento son siempre de mucho aprendizaje y desafíos. Nos animamos a experimentar todas las practicas gimnicas pesar de nuestras limitaciones, ya que la mayoría ha tenido su primer contacto con gimnasia solamente en graduación, el clima es de relajación, alegría y entusiasmo. No podría de otro modo ya que eso es lo que la gimnasia general ofrece por no ser una modalidad no competitiva y que visa la interacción común destacando los méritos de cada individuo. El grupo tiene como finalidad el aprendizaje humano. Mediante los estudio y práctica del conocimiento gimnicos, convirtiendose en un espacio de aprofundamiento de la prácticas, pero también aceptamos que la

experiencia en grupo no solo permite en un aprendizaje para nuestra formación academica, sino también a nuestra formación personal por los lazos criados a través de las amistades contruídas, integración con la universidad experiencia extras y la pasión por gimnasia en general. Las siguientes fotos, demuestran la trajetória de algunos de los participantes del grupo "gymnarteiros", en especial de las autoras de este resumen durante su formación, que tubo inicio ha casi dos años, tiempo igual al de la iniciación en el grupo. Los alumnos aparecen en entrenamientos presentaciones. Gymnarteiros es una gran oportunidad para los que quieren trabajar con gimnasio, debemos tener empatía con las disciplinas que se tornam cortas en vista de la riqueza del contenido, pero en realidad la gimnasia general parece ser el más cercano y mas llena de ventajas a ser explotadas y trabajadas en las clases de educación física, pero el grupo no solamente se destina al curso de educación física y cuenta con varios miembros de otros cursos que muestra cuánto la practica puede ser atractiva. Nuestro grupo no se destina a presentaciones, es un grupo de estudios y practicas gimnicas, pero es imposible no sentirnos agitados y felices con la oportunidad de presentarnos en festivales que tiene notablemente el espíritu y la alegría, a cambio del aprendizaje, admiración, belleza y riqueza cultural.

ABSTRACT

The group of general gym of UFC, gymnarteiros, is one more project of the institute of physical education and sports of the federal university of ceara that intended to develop practical experiences gymnastics for all students of the university, but specially to students of physical education. The group has been together since 2011 and was initiated with example of other brazilian groups that serve as inspiration and the unicamp ufmg. Training days are always very learning and challenge. Are encouraged to experience all our practices gimnicas spite of limitations, as most had your first contact with gym only at graduation. Climate and relaxation, joy and enthusiasm. Could not be another because that's what the general gym provides for being a non competitive mode interaction and common visa highlighting the merits of each individual. The group aims human learning through the study and practice of knowledge gimnicos, becoming an area of stepping practice, but we also agree that the experience in group not only allowed in a learning for our education, but also to our personal training with a view laces created through friendship built, integrability a university, experiences and passion for extras general gymnastics. Photos to follow path of showing some participants in the group "gymnarteiros", the authors of this special summary during his training, initiated a nearly two years, this time equal to the group started. Students appearing in training and presentations .Gymnarteiros is a great opportunity for those who want to work with gym, we must have empathy for the subjects that become in brief view of the wealth of the content, but in fact the general gymnastics seems to be the closest and most full benefits to be exploited and worked in physical education classes, but not for the group just the course of physical education and has several members of other courses that shows how much practice can be attractive. Our group not for submissions is a group of study and practice gymnastic, but it is impossible not to get shaken and happy with the opportunity to present at festivals in having the spirit joy notably, changing, learning, wonder, beauty and cultural wealth.

Kássia Mitally da Costa Carvalho (kassiamitalli@gmail.com)

O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO RECÔNCAVO BAIANO

ENSEÑANZA EN GIMNASIA DE LA ESCUELA: UNA EXPERIENCIA EN EXTENSION RECÔNCAVO BAIANO

TEACHING AT SCHOOL GYMNASTICS: AN EXPERIENCE IN EXTENSION RECÔNCAVO BAIANO

Andréa Tânia Souza dos Santos
Licencianda em Educação Física – UFRB
Núbia dos Santos Lisboa
Licencianda em Educação Física – UFRB
David Romão Teixeira
Mestre em Educação – UFRB
Cristina Souza Paraíso
Mestre em Educação Física – UFRB

RESUMO

Este trabalho trata da experiência realizada em um projeto de extensão intitulado "Ginástica Alegria na Escola", que aconteceu no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), do Vale do Jiquiriçá, Amargosa- BA, no período de abril a dezembro de 2013, coordenado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa, Formação de Professores e Educação Física (GEPEFE-UFRB). O projeto tem como objetivo desenvolver uma prática pedagógica da ginástica proporcionando a vivência e superação de problemas no campo educacional. Nesse sentido, nosso trabalho visou colaborar também com o debate acadêmico sobre uma concepção política e pedagógica de ensinar a ginástica e o trato com seu conhecimento na escola. O projeto acontecia em dois dias semanais, com duração de 2 horas cada encontro, no turno vespertino, com estudantes do ensino médio profissional que estudavam regularmente no turno matutino, os quais não tiveram acesso aos conteúdos da Ginástica nas atividades curriculares. Após ampla divulgação, foi disponibilizado 20 vagas, para estas surgiram interessados de ambos os sexos, no decorrer do projeto houve evasões devido aos estágios obrigatórios dos cursos técnicos, finalizando o ano com 12 participantes. O espaço utilizado para as aulas foi a quadra poliesportiva coberta da escola, e contou com os materiais disponibilizados pela UFRB. As aulas eram planejadas com antecedência e discutidas no grupo de coordenação semanalmente, no intuito de ensinar os fundamentos básicos da ginástica, destacamos que a maioria dos participantes nunca teve contato com a ginástica durante a vida escolar. Privilegiávamos nesta experiência a exercitação da ginástica com o objetivo de vivenciá-la artisticamente e no âmbito do condicionamento físico. Como processo avaliativo optamos pela construção de apresentações no final de cada semestre, construindo um festival na escola com apresentações de sequencias ginásticas elaboradas pelos estudantes, por meio do aprendizado obtido no decorrer do projeto, buscávamos com isso, dar autonomia aos participantes para demonstrarem o que aprenderam e os avanços das técnicas, foi um momento contagiante onde eles expressavam o esforço e o quanto gostavam das aulas de ginástica. Iniciamos o projeto com muitos receios e saímos desse primeiro ano de atividades ganhando uma significativa experiência na área do ensino da ginástica escolar, os estudantes que no início não conheciam a ginástica para além das olimpíadas, desenvolveram um olhar novo da mesma, e nós a coragem de encarar os desafios que a ginástica oferece para ser vencido quando a questão é sua prática na escola. As atividades desenvolvidas no Projeto Ginástica Alegria na Escola transcenderam às experiências vivenciadas na formação superior inicial do professor de Educação Física, seja nos componentes curriculares de estágio ou prática de ensino do curso, dando outras possibilidades por meio da extensão, que qualificando nossa formação enquanto professores, oferecendo-nos subsídios para que este conteúdo não venha ser negligenciado nas escolas.

RESUMEN

Este artículo trata sobre el experimento en un proyecto de extensión titulado "Alegria en la Escuela de Gimnasia", celebrado en el Centro Territorial de Educación Profesional (CETEP), Jiquiriçá Valley, Amargosa, Bahia, en el período de abril a diciembre de 2013, coordinado por el Grupo de Estudios y de Investigación, Formación de Profesorado y Educación Física (GEPEFE - UFRB). El proyecto tiene como objetivo desarrollar un gimnasio práctica pedagógica que proporciona la experiencia y la superación de los problemas en el campo educativo. En este sentido, nuestro trabajo también apunta a colaborar con el debate académico sobre un diseño de política y pedagógica de la enseñanza de la gimnasia y el tratamiento de sus conocimientos en la escuela. El proyecto se llevó a cabo en dos días por semana, duración de 2 horas cada reunión, el turno de la tarde, con los estudiantes de la escuela secundaria vocacional que estudiaban regularmente en el turno de la mañana, que no tienen acceso al contenido de la gimnasia en las actividades curriculares. Después de una amplia distribución, fue 20 vacantes disponibles para los interesados surgieron de ambos sexos, ya que el proyecto se debió a la evitación de los cursos técnicos pasantías necesarias, terminando el año con 12 participantes. El espacio utilizado para las clases de la escuela era una pista deportiva cubierta, y tenía los materiales proporcionados por UFRB. Las clases se planifican con antelación y se discuten en el grupo de coordinación semanal, con el fin de enseñar los fundamentos de la gimnasia, que señalar que la mayoría de los participantes nunca habían tenido contacto con el gimnasio durante la vida escolar. Privilegiávamos este experimento gimnasia de perforación con el fin de experimentar artísticamente y en el gimnasio. A medida que el proceso de evaluación se optó por la construcción de las presentaciones al final de cada semestre, la construcción de un festival de la escuela con las actuaciones de las secuencias de gimnasia producidos por los estudiantes a través del proceso de aprendizaje durante el proyecto, se buscó, para capacitar a los participantes para demostrar lo aprendidas y los avances en las técnicas, fue un momento infecciosa expresaron lo mucho que les gustaba el esfuerzo y las clases de gimnasia. Comenzamos el proyecto con muchos miedos y dejamos que el primer año de actividades ganando una importante experiencia en la enseñanza del área de la gimnasia escolar, los estudiantes que al principio no conocían más allá de la gimnasia de los Juegos Olímpicos, ha desarrollado un nuevo aspecto de la misma, y Coraje para enfrentar los retos que la gimnasia tiene que superar cuando se trata de su práctica en la escuela.

Las actividades desarrolladas en el Proyecto Alegría Gimnasia Escolar trascendían las experiencias en una mayor formación inicial de docentes de Educación Física, ya sea en los componentes del currículo de prácticas o la práctica docente del curso, dando otras posibilidades mediante la ampliación que nuestra formación como profesores de calificación ofreciendo subsidios para que este contenido no se puede descuidar en las escuelas.

ABSTRACT

This paper deals with the experiment in an extension project titled "Joy in School Gymnastics", held at the Territorial Centre for Vocational Education (CETEP), Jiquiriçá Valley, Amargosa, Bahia, in the period April to December 2013, coordinated by the Group for Study and Research, Teacher Training and Physical Education (GEPEFE - UFRB). The project aims to develop a pedagogical practice gym providing the experience and overcoming problems in the educational field. In this sense, our work also aimed to collaborate with the academic debate on a political and pedagogical design of teaching gymnastics and dealing with their knowledge in school. The project took place in two days weekly, lasting 2 hours each meeting, the afternoon shift, with students from vocational high school who studied regularly in the morning shift, which did not have access to the contents of Gymnastics in curricular activities. After wide distribution, was 20 vacancies available for those interested emerged of both sexes, as the project was due to avoidance of technical courses required internships, finishing the year with 12 participants. The space used for classes was the indoor sports court school, and had the materials provided by UFRB. Classes were planned in advance and discussed in weekly coordination group, in order to teach the basics of gymnastics, we point out that most of the participants never had contact with the gym during school life. Privilegiávamos this experiment drilling gymnastics in order to experience it artistically and within the fitness. As the evaluation process we chose the construction of presentations at the end of each semester, building a school festival with performances by gymnastic sequences produced by the students through the learning process during the project, we sought it, to empower participants to demonstrate what learned and advances in techniques, was an infectious moment they expressed how much they liked the effort and the gym classes. We began the project with many fears and left that first year of activities gaining significant experience in the teaching of school gymnastics area, students who at first did not know gymnastics beyond the Olympics, developed a new look the same, and we Courage to face the challenges that gymnastics has to be overcome when it comes to his practice at school. The activities developed in Project Joy Gymnastics School transcended the experiences in higher initial teacher training of Physical Education, whether in curriculum components internship or teaching practice of the course, giving other possibilities by extending that our qualifying training as teachers offering subsidies so that this content will not be neglected in schools.

Andréa Tânia Souza dos Santos (andreatssantos@gmail.com)

PROJETO UFBA NA COPA: PILOTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS NA JORNADA DE PRÁTICA DO ENSINO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OFICINAS DE EXPERIÊNCIAS COM GINÁSTICA PARA ELEVAÇÃO DO PADRÃO CULTURAL E ESPORTIVO

PROYECTO UFBA EN COPA: ACTIVIDADES DEPORTIVAS PILOTO EL DÍA DE LA PRÁCTICA DE LA ENSEÑANZA, SUPERVISADO TALLERES Y EXPERIENCIAS CON GIMNASIA PARA ALTO NIVEL DE CULTURA Y DEPORTES

UFBA PROJECT IN COPA: PILOT SPORT ACTIVITIES THE DAY OF PRACTICE OF TEACHING, SUPERVISED WORKSHOPS AND EXPERIENCES WITH GYM FOR HIGH STANDARD OF CULTURAL AND SPORTS

Celi Nelza Zülke Taffarel
Doutora, Universidade Federal da Bahia.
Cláudio de Lira Santos Júnior
Doutor, Universidade Federal da Bahia.
Roseane Soares Almeida
Doutora, Universidade Federal da Bahia.
Carolina Ramos Heleno
Estudante, Universidade Federal da Bahia.
Moisés Henrique Zeferino Alves
Estudante, Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

As imagens aqui apresentadas foram registros das atividades realizadas no PROJETO PILOTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS: JORNADA DE PRÁTICA DO ENSINO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OFICINAS DE EXPERIÊNCIAS DE GINÁSTICA NA ÁREA ESPORTIVA, no Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, no período de 06 a 30 de Janeiro de 2014. O Projeto está articulado com a Pesquisa UFBA NA COPA, que é uma encomenda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o Ministério do Esporte, via Chamada PROPCI/UFBA 02-2012, cujo objetivo foi destacar as Atividades relativas da Copa do Mundo FIFA 2014 em Salvador (e complementarmente também da Copa das Confederações FIFA 2013 e das Olimpíadas 2016). O Projeto Piloto se desenvolve enquanto uma das ações do Projeto de Pesquisa Específico: "ELEVAÇÃO DO PADRÃO CULTURAL ESPORTIVO", que vem sendo executado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), e compõe a Linha III - Impactos sócio-cultural-esportivo e atividades turístico-culturais da Pesquisa UFBA NA COPA, desenvolvido com o objetivo de tratar dos conteúdos da Cultura Corporal com estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA e com a participação da comunidade do CALABAR, para ampliar as referências sobre a cultura corporal de Salvador e da Bahia e as possibilidades de práticas esportivas para além do Futebol. Delimitou por conteúdos da Cultura Corporal – Esporte, Jogo, Lutas, Atividades Rítmicas e Ginástica - mediados pela: 1) aprendizagem, (2) ensino e, (3) treino, ou seja, o aperfeiçoamento dos conteúdos. A sistematização e organização desses conteúdos se orientam por ciclos de ensino e aprendizagens e por dinâmica de aulas, oficinas e palestras. No que se refere às Oficinas de Ginástica delimitamos as seguintes questões orientadoras: Quais são as possibilidades de contribuição para a elevação do padrão cultural esportivo no âmbito da ginástica para a cidade de Salvador? Com que objetivos, conteúdos, métodos e meios avaliativos podemos desenvolver a elevação do padrão cultural esportivo, no âmbito da formação de professores, da instituição formadora e da comunidade? Para tanto tomamos por referência as problemáticas e conhecimentos inerentes à teoria e prática pedagógica, a proposição metodológica e didática, para orientar a atuação do professor de Educação Física em seus diferentes campos de atuação – esporte, educação, saúde e lazer – buscando construir possibilidades de uma prática pedagógica articulada organicamente com a prática social, valorizando o diálogo com a cultura, os interesses e necessidades, os ritmos de aprendizagem, e a ampliação do pensamento dos participantes e, dessa forma, elevar o padrão cultural sobre a cultura corporal e as práticas esportivas e educativas, através do acesso ao conhecimento da ginástica.

RESUMEN

Las imágenes que se muestran aquí son registros de las actividades en el PROYECTO PILOTO DE ACTIVIDADES DEPORTIVAS: DÍA DE LA PRÁCTICA DE LA ENSEÑANZA, talleres y experiencia supervisada EN LA ZONA DE gimnasio de deportes, en el Centro de Educación Física y Deportes de la Universidad Federal de Bahía, en Salvador, el período del 6 al 30 enero 2014. El proyecto está vinculado con la búsqueda UFBA EN COPA, que es una orden del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) y el Ministerio del Deporte, a través de llamadas PROPCI / UFBA 02-2012, que tiene por objeto poner de relieve las actividades relacionadas con la Copa Copa Mundial de la FIFA 2014 en Salvador (y también complementar la Copa Confederaciones de la FIFA 2013 y Juegos Olímpicos de 2016).

El proyecto piloto se desarrolla como una de las acciones del Proyecto de Búsqueda Específica: "LEVANTAMIENTO DE LA NORMA CULTURAL SPORT", que está siendo implementado por el Grupo de Estudio e Investigación en Física, el Deporte y la Educación Ocio (LEPEL), y compone la línea III - impactos socio-culturales-deportivas y actividades de turismo cultural Buscar UFBA EN COPA, desarrollado con el objetivo de tratar los contenidos de la cultura del cuerpo con los estudiantes de Licenciatura en Educación física de la Universidad Federal de Bahía y con la participación de la comunidad CALABAR para agrandar referencias sobre la cultura del cuerpo de Salvador y Bahia, y las posibilidades de las actividades deportivas más allá del fútbol. Delimitado por contenidos de Cultura Cuerpo - deporte, juego, lucha, gimnasia rítmica y Actividades - mediados por: 1) el aprendizaje, (2) la educación, y (3) la formación, es decir, la mejora de los contenidos. La sistematización y organización de tales contenidos son guiados por los ciclos de la enseñanza y el aprendizaje y clases dinámicas, talleres y conferencias. En cuanto a los talleres de Gimnasia delimitan las siguientes preguntas orientadoras: ¿Cuáles son las posibilidades de contribuir a la elevación de los deportes patrón cultural en el Centro de la ciudad de Salvador? ¿Con qué objetivos, contenidos, métodos y medios de evaluación podemos desarrollar la elevación de los deportes patrón cultural en la formación de maestros, la institución educativa y la comunidad? Para ello tomamos como referencia el conocimiento los problemas inherentes y la teoría y la práctica pedagógica, metodológica y didáctica propuesta para guiar las acciones del profesor de educación física en sus diferentes campos de trabajo - deporte, educación, salud y ocio - buscando oportunidades para construir una práctica pedagógica articulada orgánicamente con la práctica social, valorando el diálogo con la cultura, los intereses y las necesidades, ritmos de aprendizaje, y la expansión del

pensamiento de los participantes y así elevar el nivel cultural de la cultura física y las prácticas deportivas y la educación a través del acceso al gimnasio del conocimiento.

ABSTRACT

The images shown here were records of activities in PILOT PROJECT OF SPORTS ACTIVITIES: DAY OF PRACTICE OF TEACHING, WORKSHOPS AND SUPERVISED EXPERIENCE IN GYM SPORTS AREA, at the Center for Physical Education and Sports, Federal University of Bahia in Salvador, . the period from 06 to 30 January 2014 the project is linked with the search UFBA IN COPA, which is an order of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the Ministry of Sport, via Call PROPCI / UFBAa 02 - 2012, whose aim was to highlight the activities related of the 2014 FIFA World Cup in Salvador (and also complement the 2013 FIFA Confederations Cup and 2016 Olympics).The pilot project develops as one of the actions of the Draft Specific Search: "LIFTING THE STANDARD CULTURAL SPORT", which is being implemented by the Group of Study and Research in Physics, Sport and Leisure Education (LEPEL), and composes the line III - socio-cultural-sports impacts and cultural tourism activities search UFBA IN COPA, developed with the goal of treating the contents of the Body Culture with students of Bachelor of Physical Education, Federal University of Bahia and with the participation of the community CALABAR to enlarge references on body culture of Salvador and Bahia, and the possibilities for sports activities beyond football. Delimited by contents of Body Culture - Sport, Game, Wrestling, Gymnastics and Rhythmic Activities - mediated by: 1) learning, (2) education, and (3) training, ie, the improvement of the contents. The systematization and organization of such contents are guided by cycles of teaching and learning and dynamic classes, workshops and lectures. With regard to workshops Gymnastics delimit the following guiding questions: What are the possibilities of contributing to the elevation of sports cultural pattern within the Centre for the city of Salvador? With what objectives, contents, methods and evaluation means we can develop the elevation of sports cultural pattern in the training of teachers, the educational institution and the community? For this we take as reference the problems inherent knowledge and pedagogical theory and practice, methodological and didactic proposition to guide the actions of the physical education teacher in their different fields of work - sport, education, health and leisure - seeking opportunities to build a pedagogical practice organically articulated with social practice, valuing dialogue with culture, interests and needs, learning rhythms, and expansion of the participants' thinking and thus raise the cultural standard of the physical culture and sports practices and education through access to knowledge gym.

Roseane Soares Almeida (roseanesalmeida@hotmail.com)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SESC VERÃO 2014 E GINÁSTICA GERAL PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS NO SESC SANTOS

INFORME DE LA EXPERIENCIA: SESC VERÃO 2014 Y LA GIMNASIA GENERAL PARA NIÑOS DE 3 A 6 AÑOS EN SESC SANTOS

REPORTING EXPERIENCE: SESC VERÃO 2014 AND GENERAL GYMNASTICS FOR CHILDREN AGE 3 TO 6 YEARS IN SESC SANTOS

Felipe Del Mando Lucchesi
Ms. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
SESC (Serviço Social do Comércio) unidade Santos, SP
John Koumantareas
Esp. Pedagogia do Esporte
SESC (Serviço Social do Comércio) unidade Santos, SP

RESUMO

O SESC Verão é um projeto existente há 19 edições no Serviço Social do Comércio (SESCSP) cujo principal objetivo é o de promoção e fomento à atividade física e suas consequentes benesses no cotidiano de seus praticantes. No ano de 2014, integrado a campanha MOVE Brasil buscou ampliar vivências e acesso a um número cada vez maior de praticantes no país. Rodrigues (2008) afirma que o corpo revela-se a manifestação de uma identidade própria, sendo constantemente testado ante a despersonalização e a homogeneidade. Freire (2008) complementa tal visão ressaltando que a realização humana é precedida pela condição corporal reconhecida, única e inconfundível, não devendo, portanto haver a negação de tal corporeidade por meio das instituições sociais. A primeira infância convencionase fundamental à formação de personalidade do indivíduo em âmbitos cognitivo, afetivo, social e motor. Este último dá-se pelo movimento, ação sobre o meio e sua resposta, conhecimento de limites, capacidades e solução de problemas auxiliam a determinação do

caráter da criança. Mattos e Neira (2000) destacam a importância de oportunizar um maior número possível de vivências motoras às crianças desta faixa etária ressaltando pormenores como estrutura corporal, postura, relaxamento, respiração, lateralidade, orientação espacial e temporal como constituintes da prática física, mas não exclusivos desta, tendo a atividade física um valor simbólico junto à criança, respeitando suas limitações, saberes já conhecidos e que possuam caráter lúdico. Neste sentido, a Ginástica Geral para Lourdes e Oliveira (2006) se faz presente como componente da Cultura Corporal de Movimento e por sua caracterização: é ampla e irrestrita à faixa etária, não possui fins competitivos, busca prazer intrínseco em suas práticas, promove sociabilização, propriocepção e se faz pela expressão criativa e da ludicidade. O presente estudo denota-se como uma ação educativa realizada com crianças de 3 a 6 anos de idade com crianças pertencentes a escolas de Educação Infantil visitantes e acolhidas pelo SESC Santos durante o projeto SESC Verão 2014. Cerca de 120 crianças foram atendidas em 2 semanas, em períodos e turmas distintas sendo auxiliadas pelos professores da instituição visitante e educadores do SESC Santos. A metodologia constitui-se por rodas de conversa inicial e final e atividades dirigidas de Ginástica Geral, vivenciando espaços, aparelhos e realizando movimentos locomotores e manipulativos (caminhar, correr, saltar, saltitar, recepção de objetos) de equilíbrio e respiração. Os educadores fizeram uso de mediações e ludicidade para que a criança fosse estimulada, interpretasse e expressasse seu próprio movimento com liberdade e busca de autonomia para um melhor desenvolvimento psicomotor.

RESUMEN

SESC Verão es un proyecto existente desde hace 19 temas en Servicio Social de Comercio (SESCSP) cuyo objetivo principal es la promoción y el fomento de la actividad física y sus bendiciones acompañan en la vida cotidiana de sus practicantes. En 2014, la campaña de MOVE Brasil fue integrada y trató de ampliar las experiencias físicas y su acceso a un número creciente de personas en el país. Rodrigues (2008) establece que el cuerpo revela la manifestación de la propia identidad, siendo constantemente probado según la despersonalización y la homogeneidad. Freire (2008) complementa esta visión señalando que el logro humano es precedida por reconocida la condición corporal única e inconfundible, y por lo tanto no debe existir la negación de la corporeidad através de instituciones sociales. La primera infancia se acordó que es esencial para la formación de la personalidad del individuo en las áreas cognitiva, afectiva, social y motora. Esta última está dada por el movimiento, la acción sobre el medio ambiente y su respuesta, el conocimiento de los límites, capacidades y resolución de problemas ayuda para determinar el carácter del niño. Mattos y Neira (2000) destacan la importancia de oportunizar el mayor número posible de experiencias motoras a los niños de este grupo de edad con énfasis en detalles como la estructura del cuerpo, la postura, la relajación, la respiración, la lateralidad, orientación espacial y temporal como constituyentes de la práctica física, pero no exclusiva esta, que tiene una actividad física valor simbólico para el niño, el respeto de sus limitaciones, el conocimiento ya conocido y tener juguete. En este sentido, la Gimnasia General de Lourdes y Oliveira (2006) está presente como la Cultura de Movimiento Corporal y su componente de caracterización: es amplio y sin restricciones a la edad, no tiene fines competitivos, busca el placer intrínseco en sus prácticas, promueve la socialización, la propiocepción y lo convierte en la expresión creativa y el juego. Este estudio se denota como una actividad educativa llevada a cabo con los niños de 3-6 años de edad de las escuelas de Educación Infantil visitantes y aceptadas por el SESC Santos durante el SESC Verão 2014 proyecto. Cerca de 120 niños fueron vistos en 2 semanas, en diferentes épocas y clases que se están asistidos por los profesores de sus instituciones y educadores de SESC Santos. La metodología está constituida por las ruedas de conversación y las actividades dirigidas de Gimnasia General, conocimiento de espacios y la realización del aparato locomotor y de los movimientos de manipulación (caminar, correr, saltar, brincar, recibo de los objetos) de equilibrio y respiración. Los educadores hicieron uso de la mediación y la recreación para el niño ser estimulado, interpretar y expresar su propio movimiento con la libertad y la búsqueda de la autonomía para un mejor desarrollo psicomotor.

ABSTRACT

SESC Verão is a project, existing for 19 issues in Social Service of Commerce (SESCSP) whose main objective is the promotion and encouragement of physical activity and its benefits in everyday life of its practitioners. In 2014, MOVE Brazil campaign was integrated to expand experiences and access to a growing number of practitioners in the country. Rodrigues (2008) states that the body reveals the manifestation of one's own identity, being constantly tested against the depersonalization and homogeneity. Freire (2008) complements this view noting that human achievement is preceded by recognized, unique and unmistakable body condition, and must therefore not be the negation of that corporeality through social institutions. Early childhood is agreed to be essential to the formation of the individual's personality on cognitive, affective, social and motor areas. The latter is given by the movement, action on the environment and its response, knowledge of limits, capabilities and troubleshooting help to determine the character of the child. Mattos and Neira (2000) highlight the importance of promotion the greatest possible number of motor skills experiences to children of this age group emphasizing details like body structure posture, relaxation, breathing, laterality, spatial and

temporal orientation as constituents of physical practice, but not exclusive this, having a symbolic value physical activity with the child, respecting their limitations, knowledge already known and having playful. In this regard, the General Gymnastics for Lourdes and Oliveira (2006) is present as the Body Culture Movement and its characterization component: is broad and unrestricted to age, has no competitive purposes, seeks intrinsic pleasure in their practices, promotes socialization, proprioception and makes for creative expression and playfulness. This study is denoted as an educational activity conducted with children 3-6 years of age with children from schools of visitors Childhood Education schools and accepted by the SESC Santos during the SESC Verão 2014 project. About 120 children were attended in 2 weeks, in different periods and classes being assisted by the visitor's institution teachers and educators of institution SESC Santos. The methodology is constituted by groups of conversation at the beginning and the end of sessions and activities directed General Gymnastics, living spaces, appliances and performing locomotor and manipulative movements (walking, running, jumping, hopping, reception of objects of balance and breathing. Educators made use of mediation and recreation for the child to be stimulated, interpret and express their own movement with liberty and the pursuit of autonomy for better psychomotor development.

Felipe Del Mando Lucchesi (felipelucchesi@santos.sescsp.org.br)

VÍDEOS

COMPANHIA GÍMNICA UEM: 10 ANOS DE HISTÓRIA

COMPANHIA GÍMNICA UEM: 10 AÑOS DE HISTORIA

COMPANHIA GÍMNICA UEM: 10 YEARS OF HISTORY

Karenn Andressa de Andrade Ticianel
Aluna de Graduação Bacharelado em Educação Física da UEM
Arthur Bakai Olsen
Aluno de Graduação Bacharelado em Educação Física da UEM
Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Prof. Ms. do Departamento de Educação Física da UEM
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Profa. Dra. do Departamento de Educação Física da UEM
Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa Dra. do Departamento de Educação Física da UEM

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e a existência do Projeto de Extensão Companhia Gímnica do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR (DEF/UEM), durante seus 10 anos de história. A proposta do grupo é trabalhar com a formação inicial e continuada com professores de educação física e é composto por professores, alunos de graduação e de pós-graduação. A aproximação da instituição com a temática deu-se por meio da professora Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi durante seu curso de mestrado na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP) no ano de 1998, bem como de a participação nos grupos de pesquisas em Ginástica Geral e o Grupo Ginástico Unicamp (GGU). Já na UEM, em 2003, criou o grupo de ginástica geral DEF/UEM, inicialmente formado por acadêmicas (suas ex-ginastas de ginástica rítmica) e que acabou despertando vários adeptos em sua trajetória, pois ao longo de seus dez anos teve mais de 80 integrantes de ambos os sexos, sendo que alguns permanecem desde sua primeira formação. A Cia se divide em dois grupos, um voltado para a experimentação gímnica, do qual, geralmente, fazem parte acadêmicos da UEM, e a Cia Gímnica composta por integrantes que participaram por pelo menos um ano do Grupo e foram convidados devido ao seu empenho e interesse pela modalidade. Vale ressaltar que o grupo de iniciação não se restringe apenas aos acadêmicos de educação física, alunos de outros cursos também participam como de artes cênicas, física, administração, farmácia. Fazendo com que a ginástica seja vivenciada por todos que tem interesse. O grupo se organiza em encontros práticos e teóricos nos quais os integrantes compartilham suas vivências corporais, ocorrendo assim uma troca de experiências culturais por meio de oficinas e grupo de estudos com pesquisas na área. A proposta de montagens coreográficas com ou sem materiais alternativos permitiu ao grupo nestes 10 anos construir um

acervo coreográfico no qual podemos citar Roxanne, O circo, Origami, Plintos, Temas da Cultura Corporal, Pneus, Pororoca Gímnica, Poses Acrobáticas, Cubos, Tangran, Alçadas e Bancos. A construção destas é feita de forma coletiva, primeiramente experimentando os elementos corporais atrelados aos aparelhos e, posteriormente, incluindo estas vivências nas montagens coreográficas. Em 2007 se fez presente na 13h Gymnaestrada Mundial na Áustria com as produções Roxanne, O circo, Temas da Cultura Corporal e Pneus. Já em 2011, na Suíça, foram apresentadas Pororoca Gímnica e Poses Acrobáticas na 14h Gymnaestrada Mundial. Objetivando a participação da companhia na próxima edição do evento em 2015 na Finlândia as coreografias Tangran e Bancos foram aprovadas no V Festival Gym Brasil, que aconteceu na cidade de Piracicaba em 2013, e serviu como seletiva para inserção dos grupos brasileiros no evento internacional. No mesmo ano em comemoração aos 10 anos de existência, o grupo realizou um festival no Teatro Municipal Calil Haddad em Maringá-PR com remontagens coreográficas de alguns dos trabalhos feitos até então. O evento teve caráter artístico e contou também com outras apresentações de outros projetos de ginástica da universidade.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo informar de la experiencia y de la existencia de Extensión Proyecto de Empresa del Departamento de Educación Física de gimnasia, de la Universidad Estadual de Maringá / PR (DEF/UEM) durante sus 10 años de historia. El propósito del grupo es trabajar con la formación inicial y permanente de profesores de educación física y se compone de profesores, de pregrado y posgrado. La aproximación al tema de la institución estuvo a cargo del Profesor Dr. Ieda Parra Barbosa Rinaldi durante sus estudios de posgrado en la Facultad de Educación Física de la Universidad Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP) en 1998, así como la participación dentro de los grupos de investigación de la Gimnasia General y Gimnasia Grupo Unicamp (GGU). Ya en la UEM en 2003, se creó el grupo de acondicionamiento físico general DEF/UEM, originalmente formado por académicos (gimnasia sus ex gimnastas rítmicas) y que ha despertado muchos partidarios en su carrera, ya que a lo largo de sus diez años tenía más de 80 miembros de ambos sexos, algunos de los cuales permanecen desde su primera formación. Cía se divide en dos grupos, uno frente a la prueba de gimnasia, que por lo general hacen parte académica de la UEM, y gimnasia Cía compuesto por miembros que participaron por lo menos durante un año y el grupo fueron invitados a causa de su compromiso e interés modo de espera. Es de destacar que el grupo de iniciación no se limita a los estudiantes de educación física, estudiantes de otros cursos también participan como las artes escénicas, la física, la gestión, la farmacia. Hacer gimnasia es experimentado por todos los interesados. El grupo se organiza en sesiones teóricas y prácticas, donde los miembros comparten sus experiencias corporales, causando así un intercambio de experiencias culturales a través de talleres y estudios de grupo con la investigación en el área. Las coreografías propuestas con o sin materiales alternativos permitieron al grupo de estos 10 años para construir un acervo coreográfico en el que podemos citar a Roxanne, O circo, Origami, Plintos, Temas da Cultura Corporal, Pneus, Pororoca Gímnica, Poses Acrobáticas, Cubos, Tangran, Alçadas e Bancos. La construcción de estos se toma en conjunto, primero experimentando los elementos corporales ligados a los aparatos y, posteriormente, incluidos los livings en coreografías. En 2007 estaba presente en el 13h Gymnaestrada Mundial en Austria con producciones Roxanne, O Circo, Temas da Cultura Corporal and Pneus. En 2011, en Suiza, "Pororoca Gímnica y Poses Acrobáticas fueron presentados en el Mundial Gymnaestrada 14h. Con el objetivo de la participación de la compañía en la próxima edición del evento en 2015 en Finlandia y las coreografías Tangran y Bancos fueron aprobados en el V Festival Gimnasio Brasil, que tuvo lugar en la ciudad de Piracicaba, en 2013, y sirvió como selectivo para la inserción de los grupos brasileños en el evento internacional. En el mismo año que celebra 10 años de existencia, el grupo llevó a cabo un festival en el Teatro Municipal Calil Haddad en Maringá-PR con remakes coreográficas de algunos de los trabajos realizados hasta el momento. El evento tuvo carácter artístico y también contó con otras actuaciones de otros proyectos de la Universidad de Gimnasio.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience and existence of Projeto de Extensão Companhia Gímnica from the Physical Education Department, situated in Universidade Estadual de Maringá (UEM), since its 10 years of history. The purpose of the group is to work with initial and continued formation of Physical Education professors and it is composed by professors, graduation and post-graduation students. The approximation of the institution to the present theme happened through the contact with Professor Doctor Ieda Parra Barbosa Rinaldi, during her Master's course in Faculdade de Educação Física in Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP) in the year 1998, as well as her participation in research groups in General Gymnastics and Grupo Ginástico Unicamp (GGU). At UEM, in 2003, she created the General Gymnastics group DEF/UEM, initially formed by female academic students (her ex-rhythm gymnasts), that arouse many adepts in its trajectory, because during its ten years had more than 80 members from both sexes, and some of them remain since its first formation. The project (Cía Gímnica) is divided in two groups; the first being experimental

gymnastics, usually formed by UEM graduation students, and Cia Gímnica itself, composed by members who participated for at least a year in the group and were invited because of interest for the subject. Also, it is important to say that the initiation group is not restricted to Physical Education students only, but people from different graduation courses also take part, for example, Scenic Arts, Physics, Administration and Pharmacy, showing that it is possible to experience gymnastics if you have the interest to. The group get together for practical and theoretical meetings, in which the members share their body experience, making it possible to have a cultural experience-exchange by group works and study groups with researches in the area of study. The purpose of choreography settings with or without alternative materials made it possible for the group, in its ten years, to build a huge choreography baggage, citing as examples, Roxanne, O Circo, Origami, Plintos, Alçadas e Bancos. The construction of those is made by everyone, first experiencing the corporal elements linked to the apparel and, lastly, including those experiences in choreography settings. In 2007, the group was present in "13h Gymnaestrada" Worldwide, in Austria, with the content of Roxanne, O circo, Temas da Cultura Corporal and Pneus. In 2011, in Switzerland, the group presented "Pororoca Gímnica" and "Poses Acrobáticas", for the 14h Gymnaestrada Worldwide. Aiming to participate in the next edition of the event in 2015 in Finland, the choreographies "Tangran" and "Bancos" were approved on the V Festival Gym Brasil, that took place in the city of Piracicaba, in 2013, and was a selective process for the introduction of Brazilian groups on the international event. In the same year, as well as celebrating its ten years of existence, the group organized a festival in Teatro Municipal Calil Haddad, in the city of Maringá, Paraná, where they remodeled choreographies of some of the previous presentations so far. The event had an artistic purpose and also had other presentations from other groups, projects for gymnastics from the same university.

Karenn Andressa de Andrade Ticianel (karennticianel@gmail.com)

MOSTRA DE GINÁSTICA DO IFSULDEMINAS - EDIÇÃO 2013

MOSTRAR EL GIMNASIA IFSULDEMINAS - 2013 EDITION

SHOW THE GYM IFSULDEMINAS - 2013 EDITION

Felipe Cesar M. Rocha
Graduando
Bianca Tiburcio
Graduanda
Ieda M. S. Kawashita
Mestranda

IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

RESUMO

O curso de Educação Física do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, na disciplina de Metodologia e Prática de Ginástica Geral e realiza um evento de ginástica denominado "Mostra de Ginástica". Neste evento participam os alunos da disciplina do turno vespertino e noturno criando um espaço para um espetáculo de ginástica geral diferente e troca de experiências entre seus participantes. O objetivo deste evento é divulgar a ginástica geral e proporcionar aos discentes oportunidades de apresentarem seus trabalhos finais das disciplinas a comunidade. Os fundamentos teóricos para a criação das coreografias são adquiridos em aulas da disciplina citada. Os grupos são divididos de acordo com a própria demanda da turma, variando o número de integrantes conforme as características, todos participam. A proposta de trabalho foi com a utilização de três materiais: bola, pneu e baqueta, que a turma poderia utilizar da forma que escolhessem. A primeira coreografia foi criada por três grupos que ao final do processo fizeram a união das mesmas resultando em uma única coreografia com a participação de todos juntos. A segunda coreografia os alunos preferiam manter suas coreografias em separado e trabalharam com temas musicais diferentes, resultando seis coreografias. O processo de criação é realizado de forma coletiva, onde cada integrante dá a sua contribuição, dentro da possibilidade corporal de cada grupo, música, vestuário, material, maquiagem são definidos por cada grupo. Segundo Gallardo (2008) o melhor espaço para a aplicação da ginástica é a escola, e porque não dentro das disciplinas que atuam diretamente com a ginástica? Desta forma o aluno vivencia a ginástica na teoria e na prática. Para-Rinaldi e Paoliello (2008) afirmam que a Ginástica Geral é um veículo de experimentação gímnicas, que explora a historicidade do homem e possibilita novos arranjos do conhecimento a partir de uma prática crítica e reflexiva. Os resultados finais do evento confirmam a citação acima, pois cada grupo apresenta uma coreografia única, resultante dos arranjos

históricos, culturais que são refletidos pelo grupo, criando novas possibilidades. Sendo uma atividade essencialmente praticada em grupo, a convivência é inevitável (Stanquevisch, 2008) o que contribui para a possibilidade de diálogo, resolução de problemas, de integração, oportunizando ambiente de respeito ao ser individual e este ao coletivo, uma vez que o resultado só é possível com a participação e cooperação de todos os envolvidos. Neste evento percebemos que as possibilidades da ginástica geral são muitas, pois cada turma é autêntica, no sentido de criação, de percepção de movimentos, sentimentos, de respostas as questões que surgem. Acreditamos contribuir com o nosso trabalho para que a Ginástica Geral possa ser aplicada nas escolas, pois durante e após o evento a satisfação dos participantes esta estampada em cada sorriso.

RESUMEN

El curso de Educación Física en el Instituto Federal de Ciencia y Tecnología del Sur de Minas Gerais - IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, en la disciplina de Metodología y Práctica de la Gimnasia General organiza un evento llamado "Mostrar Gimnasia". Los estudiantes que participan en este evento la disciplina de la tarde y turnos de noche, creando un espacio para una demostración de la aptitud general distinta e intercambio de experiencias entre los participantes. El objetivo de este evento es promover el bienestar general, y proporcionar a los estudiantes oportunidades para presentar su último comunidad papeles disciplinas. La base teórica para la creación de bases de coreografía se adquieren en las clases de disciplina mencionadas. Los grupos están divididos de acuerdo a la demanda propia clase, variando el número de miembros como las características, todo el mundo participa. El trabajo propuesto era con el uso de tres tipos de materiales: bola, los neumáticos y el palo, la clase podría utilizar como quieran. La primera coreografía fue creado por tres grupos al final del proceso de la unión hizo lo mismo que resulta en una coreografía único, que incluye todos juntos. Los estudiantes de segundo coreografía preferían mantener sus coreografías diferentes y trabajaron con diferentes fragmentos musicales, resultando seis coreografías. El proceso de creación se lleva a cabo en conjunto, donde cada miembro da su contribución, dentro del cuerpo de cada grupo de opciones, música, ropa, útiles, maquillaje son definidos por cada grupo. Según Gallardo (2008) el mejor espacio para la implementación de un gimnasio de la escuela, y por qué no dentro de las disciplinas que trabajan directamente con la gimnasia? Así, el estudiante experimenta el gimnasio en la teoría y la práctica. To- Rinaldi y Paoliello (2008) afirman que la Gimnasia General es un ensayo de gimnasia vehículo, que explora la historicidad del hombre y crea nuevas modalidades de conocimiento de una práctica crítica y reflexiva. Los resultados finales del evento confirma la cita anterior, ya que cada grupo presenta una coreografía única, resultante de los acuerdos históricos y culturales que se reflejan en el grupo, la creación de nuevas posibilidades. Siendo esencialmente una actividad que se practica en grupo, la convivencia es inevitable (Stanquevisch, 2008), que contribuye a la posibilidad de diálogo, resolución de problemas, integración, proporcionando oportunidades para que respeten el medio ambiente y este individuo es el colectivo, ya que el resultado sólo es posible con la participación y cooperación de todos los involucrados. En este caso nos dimos cuenta de que las posibilidades de la aptitud general son muchas, porque cada clase es auténtica en el sentido de la creación, la percepción de los movimientos, sentimientos, responde a las preguntas que se plantean. Creemos que nuestro trabajo contribuye a la Gimnasia General se puede aplicar en las escuelas, ya que durante y después de la satisfacción de los participantes de este evento estampada en cada sonrisa.

ABSTRACT

The Physical Education course at the Federal Institute of Science and Technology of the South of Minas Gerais - IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, in the discipline of Methodology and Practice of General Gymnastics organizes an event called "Show Gymnastics". Students participating in this event the discipline of evening and night shifts creating a space for a different show overall fitness and exchange of experiences between participants. The goal of this event is to promote general fitness and provide students opportunities to present their final papers disciplines community. The theoretical background for the creation of choreography fundamentals are acquired in the aforementioned discipline classes. The groups are divided according to own demand class, varying the number of members as the features, everyone participates. The proposed work was with the use of three materials: ball, tire and stick, the class could use as they choos. The first choreography was created by three groups at the end of the process the union did the same resulting in a unique choreography involving all together. The second choreography students preferred to maintain their separate choreographies and worked with different musical themes, resulting six choreographies. The creation process is carried out collectively where each member gives his contribution, within the body of each option group, music, clothing, supplies, makeup are defined by each group. According Gallardo (2008) the best space for the implementation of the school's gym, and why not within the disciplines who work directly with gymnastics? Thus the student experiences the gym in theory and practice. To- Rinaldi and Paoliello (2008) state that the General Gymnastics is a vehicle gymnastic trial, which explores man's historicity and creates new arrangements of knowledge from a critical and reflective practice. The final results of the event confirms the above quote, as each group presents a unique

choreography, resulting from historical , cultural arrangements that are reflected by the group , creating new possibilities . Being essentially an activity practiced in groups, the coexistence is inevitable (Stanquevisch , 2008) which contributes to the possibility of dialogue , problem solving , integration , providing opportunities to respect the environment and this individual being the collective , since the result is possible only with the participation and cooperation of all involved . In this event we realized that the possibilities of general fitness are many, because each class is authentic in the sense of creation, perception of movements, feelings, answers the questions that arise. We believe our work contribute to General Gymnastics can be applied in school, because during and after the event participant satisfaction this stamped on every smile.

Felipe César M Rocha (negaohandtp@hotmail.com)

RETRATOS GINÁSTICOS: A TURNÊ DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP POR HONG KONG

RETRATOS DE GIMNASIA: UN VIAJE DEL GRUPO DE GIMNÁSTICO UNICAMP POR HONG KONG

GYMNASTIC PICTURES: A TOUR OF UNICAMP GYMNASTIC GROUP FOR HONG KONG

Tabata Larissa Almeida
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Daniela Bento Soares
Mestranda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Romana Rosas Almada
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Ana Lídia Pontin
Bacharel e Licenciada em Educação Física - FEF/UNICAMP
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor Doutor - FEF/UNICAMP

RESUMO

Apresentamos neste resumo nossas principais impressões sobre a turnê que o Grupo Ginástico Unicamp (GGU) realizou por Hong Kong, China, em novembro de 2013. Nesta ocasião, realizamos apresentações e oficinas em escolas particulares e públicas, além de participarmos no festival Gymnastics For All Fun Day for Kindergarten, organizado pela Associação de Ginástica de Hong Kong. Por fim, nossa turnê incluiu ainda uma visita à Universidade Batista de Hong Kong. Gratificamo-nos com a enorme receptividade encontrada nos lugares visitados, com tratamento especial dirigido pelos diretores, professores e alunos das escolas e também pelo público do festival, que foi organizado nesta época em função da presença do GGU no país. Para ilustrar este aspecto, destacamos um dos momentos mais marcantes para nós que ocorreu em uma das escolas visitadas, no qual as crianças prepararam uma apresentação de grande área para ser demonstrada ao grupo, o que causou grande comoção devido ao enorme número de participantes e alegria ao apresentarem-se. No festival, outro motivo de deslumbramento teve lugar nas coreografias desempenhadas por crianças pequenas, entre dois e seis anos, fantasiadas e muito alegres. Muitas destas coreografias, inspiradas na ginástica aeróbica e na temática de cheerleaders, não tinham acompanhamento dos professores, mostrando a independência das crianças em realizar coreografias com grande êxito. Além desses aspectos, a disciplina dos escolares, os quais participaram dos eventos de forma regrada e organizada, também foi ponto de atenção, pois estavam sempre em filas e atentos aos comandos dos responsáveis. Em acréscimo, se destaca a mobilização dos envolvidos para a recepção. Em outra das escolas visitadas, apesar de o auditório não comportar todos os alunos, a performance do GGU foi televisionada para todas as salas de aula, bem como uma entrevista que foi realizada com alguns membros, o que também demonstra a ótima estrutura das escolas, independente de serem públicas ou privadas. Nesta mesma escola, o grupo foi recebido com um cortejo dos alunos, que trouxeram brindes. Por último, é destacada a alegria das crianças ao participarem de oficinas com paraquedas, apesar de a comunicação nem sempre ser clara entre os envolvidos, e o interesse dos professores em conhecer mais os materiais alternativos utilizados pelo GGU e aprender a construí-los em suas próprias escolas. Em um país onde se acredita haver tradição em acrobacia, foi animador ver a reação de surpresa e admiração do público pelo colorido, pelas expressões e pelos movimentos realizados pelo GGU. Dessa forma, os propósitos da Ginástica Geral e das composições coreográficas do grupo foram atingidos, levando o público a interagir e acreditar na história que estava sendo contada com os corpos dos ginastas. Os membros do GGU também se animaram e realizaram suas coreografias com mais qualidade, entusiasmo e emoção.

RESUMEN

Presentamos este resumen sobre los principales puntos de vista encontrados en la turne del Grupo Gimnástico Unicamp (GGU), realizada en Hong Kong, China, en noviembre de 2013. En esta ocasión, se realizaron presentaciones y talleres en las escuelas públicas y privadas, además de la participación en el Festival de Gimnasia para Todos en el Kindergarten Fun Day organizado por la Asociación de Gimnasia de Hong Kong. Nuestro tour también incluye una visita a la Universidad Batista de Hong Kong. Estamos agradecidos con la enorme receptividad que se encontró en los lugares visitados, pues tuvimos un tratamiento especial dirigido por los directores, maestros y estudiantes de las escuelas y también por el festival, que se organizó en este momento debido a la presencia de GGU en el país. Para ilustrar este punto, cabe destacar uno de los momentos más memorables para nosotros, que se pasó en una de las escuelas visitadas, donde los niños prepararon una presentación de gimnasia de gran zona a nuestro grupo. Eso nos causó gran conmoción debido al gran número de participantes y la alegría que ellos tenían en hacer la presentación. En el festival, otro motivo de conmoción fue cuando una presentación realizada por los niños pequeños, entre dos y seis años, disfrazados y demostrando mucha alegría. Muchas de estas coreografías fueron inspiradas en la gimnasia aeróbica y en el porrismo, mucha de estas no tenía la presencia del maestro lo que mostró la independencia de los niños en la realización de la coreografía con gran éxito. Además de eso, la disciplina de los estudiantes que participó dos eventos de manera ordenada y organizada, fue algo también miramos. Ellos siempre fueron atentos a las colas y a las órdenes de los responsables. Todavía, destacamos la movilidad de los involucrados para nuestra recepción. En otra escuela visitada, aunque el salón no comportar a todos los estudiantes, el rendimiento del GGU fue televisado para todas las aulas, así como una entrevista que fue realizada con algunos de los miembros, lo que también demuestra una excelente estructura de las escuelas, de carácter público o privado. En esta misma escuela, el grupo fue recibido con un cortejo de los estudiantes, que trajeron regalos. Por último, se destacó la alegría de los niños en la participación en talleres con paracaídas (aunque no siempre se fue clara la comunicación entre los involucrados) y el interés de los maestros en conocer más los materiales alternativos utilizados por GGU y aprender a construirlos en sus propias escuelas. En un país donde se cree haber tradición cree acrobacias, fue animador ver la reacción de sorpresa y admiración del público por los colores, las expresiones y los movimientos realizados por el GGU. Por lo tanto, los propósitos de la Gimnasia General y composiciones coreográficas del grupo fueron alcanzados, llevando a él audiencia a tener una interacción y creer en la historia que los gimnastas los mostraban con sus cuerpos. Los miembros del GGU también animaran sé y realizaron sus coreografías con más calidad el entusiasmo y emoción.

ABSTRACT

We present in this summary our key views on the tour that Unicamp Gymnastic Group (GGU) did by Hong Kong, China, in November 2013. On this occasion, we conducted performances and workshops in public and private schools, as well as we had a participation in the Gymnastics For All Kindergarten Fun Day festival that is organized by the Gymnastics Association of Hong Kong. Our tour also included a visit to the Baptist University of Hong Kong. We are glad about the enormous receptivity found in the places we visited, with special treatment of the principals, teachers and students of schools and also by the festival, which was organized at this time due to of GGU presence in the country. To present this point, we highlight one of the most memorable moments for us which occurred in one of the schools we visited, where the children prepared a presentation to be demonstrated to our group, which caused great commotion due to the huge number of participants and joy during the performance. At the festival, we were amazed with a choreography performed by little children, between two and six years, costumed and very cheerful. Many of these choreographies were inspired in aerobics gymnastics and cheerleading. Most of the students did not follow the teachers, showing their independence and performing the choreography with great success. Besides this, the discipline of the students which participated in the event showed us an orderly and organized way of be attentive to the commands of their responsible. In addition, we would like to highlight the mobilization of the people interested in our reception. In another school we visited despite the space in the auditorium has not being enough for all the public, our performance was televised for all classrooms, and an interview was conducted with some members of our group, which also demonstrates the excellent structure of the schools, whether they are publics or privates. In this same school, the group was met by the students, who brought us kindly gifts. Finally, it is commendable remember the joy of children who participated in workshops with the parachute (although the communication between those involved not being always clear) and also the interest of teachers in knowing more about alternative materials used by GGU and learn how to build them into their own schools. In a country that we believe that acrobatics is a tradition, it was heartening to see the reaction of surprise and admiration of the public by the colors, the expressions and movements performed by GGU. Thus, the purpose of General Gymnastics and choreographic compositions of the group were hit, leading the audience to interact and believe the story was being told with the gymnast's bodies.

The members of GGU also were excited and performed their choreography with more quality, enthusiasm and emotion.

Tabata Larissa Almeida (tabata.ggu@gmail.com)

UMA VIAGEM À TERRA DA GINÁSTICA
UN VIAJE A LÁ TIERRA DE LÁ GIMNASIA
A JOURNEY TO THE GYMNASTICS LAND

Romana Rosas Almada
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Tabata Larissa Almeida
Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Daniela Bento Soares
Mestranda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Ana Lídia Pontin
Bacharel e Licenciada em Educação Física - FEF/UNICAMP
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor Doutor - FEF/UNICAMP

RESUMO

No ano de 2013, o Grupo Ginástico Unicamp (GGU) embarcou em uma viagem inesquecível para à Terra do Sol Nascente, terra dos samurais, das gueixas e do sushi, a partir de um convite realizado pelo professor Tatsuo Araki, responsável pela Ginástica Geral (GG) na Associação Japonesa de Ginástica. Esta, que foi a décima quarta turnê internacional do GGU, foi a primeira ao continente asiático. A enorme diferença cultural impactou sobre todos desde os primeiros momentos: língua, comida, arquitetura e modos de organização. Porém um dos pontos que mais nos chamou atenção foi a disponibilidade e a vontade dos japoneses em promover a prática da ginástica. Nossa primeira parada foi como espectadores do Festival da Nittaidai - Nippon Sports Science University, que nos proporcionou o conhecimento de diferentes modalidades esportivas difundidas em seu currículo universitário, as quais participam de forma demonstrativa do festival, como as lutas e esportes coletivos. Também presenciamos belíssimas apresentações das diferentes modalidades Ginásticas (Artística, Rítmica, Trampolim, Acrobática e Geral). Este evento, com milhares espectadores, foi realizado em um maravilhoso estádio na cidade de Yokohama. Neste momento percebemos a magnitude do que estávamos vivendo: o esporte no Japão é espetáculo, aguardado pelo público e vivido com seriedade por todos. Nesta turnê participamos do Japan Gymnastic Festival, realizado no ginásio Yoyogi (Tóquio), para um público de aproximadamente 4.000 pessoas. Neste festival, que teve duração de dois dias e contou com quatro apresentações do GGU, participaram 140 grupos e cerca de 5.500 ginastas. Em outro momento, nos apresentamos na Universidade Nittaidai, local de treinamento do Grupo Ginástico da Nittaidai, ocasião na qual houve um grande intercâmbio de ideias, sensações, criações e amizades, com direito a oficina de capoeira. Percebemos que todos os envolvidos com a prática da ginástica buscavam o conagraçamento e o prazer pelo esporte. Com esta oportunidade vimos como é possível pessoas de diferentes culturas, línguas, gênero, idades e credos, serem capazes de derrubar uma enorme barreira de comunicação e compartilhar conhecimentos e arte. Nossa viagem, ocorrida no mês de novembro, em pleno outono japonês, contemplou-nos com uma belíssima natureza, repleta de cores que dançavam entre o amarelo e o vermelho. Ouvindo ao longe os sons dos corvos, sentíamos o vento frio anunciando a chegada do inverno e observávamos as árvores espalhadas pelas ruas e bosques que possuíam, a cada novo olhar, uma nova e vibrante tonalidade, fixando um retrato do Japão que só pode ser conhecido ao ser vivenciado e confirmando quão perfeita foi a nossa viagem à Terra da Ginástica.

RESUMEN

En 2013, el Grupo Gimnástico Unicamp (GGU) embarcó en un viaje inolvidable a la Tierra del Sol Naciente, la tierra de samurais, geishas y sushi, a partir de una invitación realizada por el profesor Tatsuo Araki, responsable por la Gimnasia General (GG) en la Asociación Japonesa de Gimnasia. Esta fue la 14ª viaje internacional del GGU, la primera en el continente asiático. La grandiosa diferencia cultural impactó desde el primer momento: el idioma, la comida, la arquitectura y los modos de organización. Pero uno de los puntos que me llamó más la atención fue la disposición y voluntad de los japoneses en promover la práctica de la gimnasia. Nuestra primera parada fue como espectadores del Festival Nittaidai - Nippon Sports Science University, que nos proporcionó el conocimiento de los diferentes deportes que emiten en su plan de estudios universitario, que participan demostrativamente en el festival, como las luchas y los deportes de equipo. También hemos visto hermosas presentaciones de

diferentes modalidades de Gimnasia (Artística, Rítmica, Trampolín, Acrobacias, y General). Este evento, con miles de espectadores, fue realizado en un estadio maravilloso en Yokohama. En este momento nos dimos cuenta de la magnitud de lo que estábamos viviendo: el deporte en Japón es el espectáculo esperado por el público y vivido con seriedad por todos. En esta gira hemos participado en el Festival de Gimnasia de Japón, que se celebró en el gimnasio Yoyogi (Tokio), a una audiencia de aproximadamente 4.000 personas. En este festival, que duró dos días y contó con cuatro ponencias de GGU, 140 grupos participaron y aproximadamente 5.500 gimnastas. En otro momento, nos presentamos en la Universidad Nittaidai, donde el Grupo de Gimnasia de Nittaidai entrena, ocasión en la cual hubo un gran intercambio de ideas, sentimientos, creaciones y amistades, con directo a un taller de capoeira. Percibimos que todos los involucrados con la práctica de gimnasia buscan la armonía y el placer pelo deporte. Con esta oportunidad pudimos ver cómo es posible personas de diferentes culturas, idiomas, géneros, edades y credos, puedan destruir una enorme barrera de comunicación y compartir conocimientos y arte. Nuestro viaje, que se pasó en el mes noviembre, en el otoño japonés, nos regaló una bellísima naturaleza repleta de colores que bailaban entre el amarillo y el rojo. Escuchando de lejos los sonidos de los cuervos, sentíamos el viento frío que anunciaba la llegada del invierno y observamos los árboles por las calles y bosques que poseía a cada mirada una nueva y vibrante tonalidad, fijando un retrato de Japón, que sólo podemos nos dar cuenta cuando después de experimentado y confirmando o cuan perfecto fue nuestro viaje a lá Tierra de lá Gimnasia.

ABSTRACT

In 2013, the Unicamp Gymnastic Group (GGU) has boarded on an unforgettable journey to the Land of the Rising Sun, the land of samurais, geishas and sushi, from an invitation made by Professor Tatsuo Araki, responsible for General Gymnastics (GG) in Japanese Gymnastics Association. This, which was the fourteenth international tour of GGU, was the first to the Asian continent. The huge cultural differences impacted everyone from the first moments: language, food, architecture and modes of organization. But one of the points that draw our attention was the availability and willingness of the Japanese to promote the gymnastics practice. Our first stop was as spectators of the Nittaidai Festival - Nippon Sports Science University, that provided us with the knowledge of different sports broadcast in their university curriculum, which demonstratively participate in the festival, as the struggles and team sports. We have also seen beautiful presentations of different Gymnastics modalities (Artistic, Rhythmic, Trampoline, Acrobatics, and General). This event, with thousands of spectators, was held in a wonderful stadium at Yokohama. At this point we realized the magnitude of what we were experiencing: the sport in Japan is a spectacle expected by the public seriously and lived by all. On this tour we participated in the Japan Gymnastic Festival, held at Yoyogi (Tokyo) gym, to an audience of approximately 4,000 people. In this festival, which lasted two days and featured four presentations from GGU, 140 groups participated with approximately 5,500 gymnasts. In another moment, we executed a performance at Nittaidai University, where Nittaidai Gymnastics Group trains. There was a great exchange of ideas, feelings, creations and friendships, and a capoeira workshop also. We realize that everyone involved with the harmonious practice of through sport and pleasure. With this opportunity we saw how people of different cultures, languages, gender, ages and creeds, can be able to take down a huge barrier of communication and share knowledge and art. Our trip, which took place in November, Japanese Autumn, brought us the best memory of a gorgeous nature with full of colors that danced between yellow and red. Listening to the sounds of the away crows, felt the cold wind heralding the arrival of winter. We watched the trees scattered through the streets and woods, every new look, a new and vibrant shade, fixing an image of Japan confirming how perfect was our trip to Gymnastics Land.

Tabata Larissa Almeida (tabata.ggu@gmail.com)

APOIO



COLABORAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-99688-20-5



9 788599 688205